



# Mestres 2012:

Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira







## **Mestres 2012:**

---

Estudos da demografia da base  
técnico-científica brasileira



Brasília – DF  
2012

ISBN 978-85-60755-49-3

© Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

*Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)*

### **Presidente**

*Mariano Francisco Laplane*

### **Diretor Executivo**

*Marcio de Miranda Santos*

### **Diretores**

*Antonio Carlos Filgueira Galvão*

*Fernando Cosme Rizzo Assunção*

*Gerson Gomes*

**Edição** / *Tatiana de Carvalho Pires*

**Projeto gráfico** / *Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)*

**Capa** / *Diogo Moraes*

**Diagramação, gráficos e tabelas** / *Eduardo Oliveira / Camila Maia*

*Catálogo na fonte*

C389m

Mestres 2012: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira - Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012.

428 p.; Il.;24cm

ISBN 978-85-60755-49-3

1. Formação - Brasil. 2. Mestres. 3. CT&I. 4. Educação Superior. 5. Universidade. 6. Pós-graduação. 7. Mestrado. 8. Política de C&T. 9. Emprego  
10. Censo 2010. I. CGEE. II. Título

CDU 378.21 (81)

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
SCN Qd 2, Bl. A, Ed. Corporate Financial Center sala 1102  
70712-900, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3424.9600  
<http://www.cgee.org.br>

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do 2º Contrato de Gestão CGEE - 3o termo aditivo ação: Competência Metodológica e Informações Estratégicas - subação: 506.2.4 - Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil/MCTI/2011.

A realização dos estudos que deram origem aos capítulos aqui publicados somente foi possível graças à colaboração institucional e de técnicos do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a quem os autores agradecem.

Essa publicação está disponível em: <http://www.cgee.org.br/>

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Tiragem: 2000 unidades. Impresso em 2012.





# Mestres 2012:

---

Estudos da demografia da base técnico-científica  
brasileira

## **Supervisão**

Antonio Carlos Filgueira Galvão

## **Consultor**

Eduardo Baumgratz Viotti (coordenador)

## **Equipe técnica do CGEE**

Sofia Daher (coordenadora)

André Silva de Queiroz

Carlos Duarte de Oliveira Jr.

Tomáz Back Carrijo



## Sumário

---

<b>Apresentação</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo 1 - Mestres e doutores no Brasil: Uma introdução</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo 2 - Programas e títulos de mestrado</b>	<b>29</b>
<b>Capítulo 3 - O emprego dos mestres brasileiros</b>	<b>189</b>
<b>Capítulo 4 - Mestres, doutores e os brasileiros de todos os níveis educacionais: revelações do Censo Demográfico 2010</b>	<b>367</b>



# Apresentação

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) tem elaborado, nos últimos anos, estudos sobre a demanda e o perfil dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento do país. Trata-se de um tema central nas discussões sobre políticas de desenvolvimento econômico e social, em especial quando se pretende que o desenvolvimento tenha como alicerce a ciência, a tecnologia e a inovação. A abordagem adotou recortes específicos para certos grupos, como os recursos humanos em áreas estratégicas, aqueles dedicados às tarefas de inovação, e também tratou de uma ampla gama de características demográficas dos pós-graduados.

A publicação e lançamento do livro “Doutores 2010: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira”, em 2010, durante a 4ª Conferência Nacional em Ciência Tecnologia e Inovação, marcou o início dos trabalhos do CGEE na produção de dados estatísticos sobre a formação e o emprego de pessoal em nível de pós-graduação. O processo de trabalho envolveu, em especial, um esforço bem sucedido de mobilização e engajamento de diversas instituições-chave, como a Coordenação de Capacitação de Pessoal de Ensino Superior (Capes), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Coordenação Geral de Indicadores do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o que facilitou a aquisição de bases de dados e o intercâmbio técnico e metodológico. Como consequência dos resultados obtidos, o estudo alcançou grande repercussão, tendo sido referenciado por vários dirigentes de órgãos de governo responsáveis pela formulação e execução de políticas de CT&I. Em definitivo, o tema passou a ser tratado com destaque na mídia em geral, desalojando com números e estatísticas velhos mitos e teses sobre a capacidade de formação ao nível de pós-graduação no país.

Motivados pela iniciativa bem sucedida, a presente publicação é o resultado do estudo sobre os mestres titulados no Brasil, desenvolvido em moldes semelhantes ao do estudo sobre os doutores. É apresentado um amplo conjunto de estatísticas sobre os programas, a formação e o emprego dos mestres, gerado a partir do cruzamento das bases de dados do ColetaCapes – 1996-2009 (Capes/MEC) e da RAIS 2009 (MTE). Outra vertente do trabalho explorou a excepcional oportunidade de analisar os dados do Censo Demográfico 2010, recém publicado pelo IBGE. Essa rodada, diferentemente do Censo Demográfico 2000, trouxe dados separados de mestres e doutores, o que permitiu analisar essa pequena parcela da população com riqueza de detalhes, estabelecer comparações com os egressos do sistema de formação no país, além de permitir a comparação dessa parcela com o restante da população.

Por fim, cabe realçar o intuito do CGEE em empreender esforços contínuos de gerar dados estatísticos e análises sobre os recursos humanos para ciência tecnologia e inovação, bem como aperfeiçoar a disponibilização destes dados, com vistas a estimular seu uso tanto como subsídio à elaboração e aperfeiçoamento das políticas, quanto em pesquisas no tema. Para tal, os dados deste livro, como já feito com aquele sobre os doutores, ficam disponibilizados na página do Centro na internet, em formato acessível de tabelas e gráficos. Acreditamos que a geração contínua e sistemática de dados e estatísticas de CT&I constitui-se em uma fundamental contribuição para o aperfeiçoamento das políticas do setor, e sua realização só é possível com a colaboração das diversas instituições envolvidas. Nesse sentido, agradecemos a todos os nossos parceiros, e em especial agora, à Capes/MEC e à Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho do MTE, pelo fornecimento das bases de dados e permanente cooperação técnica, bem como ao IBGE, pelos microdados do Censo 2010.

**Mariano Francisco Laplane**  
Presidente do CGEE

## Capítulo 1

### Mestres e doutores no Brasil: uma introdução

**Eduardo Baumgratz Viotti**

Consultor legislativo do Senado Federal (licenciado) e pesquisador associado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB).





# Capítulo 1

## Mestres e doutores no Brasil: uma introdução

### Sumário

---

1.1. MESTRES E DOUTORES NO BRASIL: UMA INTRODUÇÃO	13
1.2. PRINCIPAIS OPÇÕES METODOLÓGICAS ADOTADAS NA ELABORAÇÃO DOS CAPÍTULOS 2 E 3	26
REFERÊNCIAS	28

### Lista de tabelas

---

Tabela 1.1.	Número de indivíduos residentes no Brasil cujo nível mais elevado de instrução era mestrado e doutorado e número desses que estavam ocupados no período de referência de acordo com o Censo Demográfico de 2010, número de mestres e doutores titulados no Brasil no período 1996-2009 de acordo com os registros da Capes e número desses que possuíam emprego formal de acordo com a RAIS de 2009.	17
-------------	--	----

### Lista de gráficos

---

Gráfico 1.1.	Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010	16
Gráfico 1.2.	Número de títulos de mestrado e de doutorado concedidos no Brasil no período 1996-2011	18
Gráfico 1.3.	Proporção representada pelo número de doutores titulados no Brasil em relação ao de titulados nos Estados Unidos da América, 1987-2010 (%)	20
Gráfico 1.4.	Número de títulos de doutorado concedidos no ano de 2010 por milhão de habitantes e crescimento percentual do número de títulos concedidos no ano de 2010 em relação a 1998, países selecionados	21





## 1.1. Mestres e doutores no Brasil: uma introdução

A existência de uma população educada, com adequados níveis de qualificação profissional, capaz de se ajustar aos permanentes avanços tecnológicos do processo de trabalho e dos bens e serviços em geral, é condição necessária para o desenvolvimento do país, para sua competitividade e para a própria qualidade de vida de seus cidadãos. Alcançar padrões satisfatórios de educação e qualificação profissional é um dos maiores desafios que se colocam para Brasil nesse início de século 21. Nossas limitações nessa área são enormes.

É importante lembrar, no entanto, que no enfrentamento desse desafio o país já pode contar com mais de meio milhão de mestres e cerca de 190 mil doutores, como foi identificado pelo Censo Demográfico de 2010. Ademais, essa população altamente qualificada tem crescido a taxas crescentes a cada ano. Apenas no ano que antecedeu à coleta de dados do Censo, isto é, em 2009, os programas de mestrado e doutorado brasileiros titularam 38.800 novos mestres e 11.367 novos doutores. A relevância do papel desempenhado por essa população de mestres e doutores para o alcance de padrões satisfatórios de educação e qualificação profissional depende, não só de sua expressão quantitativa, mas também de sua qualidade, diversidade e de suas condições efetivas de emprego.

Poder contar com informações estatísticas acuradas sobre a população, de novos mestres e doutores e as condições e características de seu trabalho é fator importante para o desenvolvimento do país. Tais informações são essenciais para que se possa identificar problemas, necessidades e oportunidades e orientar políticas públicas e estratégias de instituições públicas e privadas relativas a formação, treinamento, absorção, emprego e retenção de recursos humanos, assim como para informar decisões e escolhas individuais.

Este livro divulga resultados de mais uma etapa de esforços que vêm sendo desenvolvidos ao longo dos últimos anos pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) com o apoio e a colaboração vital do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a quem os autores agradecem enfaticamente. O objetivo maior desses esforços é a geração de informações, estudos e análises de qualidade sobre as dimensões e características dos Recursos Humanos de Ciência, Tecnologia e Inovação (RHCTI) brasileiros. Ênfase tem sido dada tanto à formação e oferta de profissionais de alto nível de qualificação, especialmente de mestres e doutores, quanto da situação do mercado de trabalho ou do emprego desta força de trabalho, que é vital para a produção, a difusão e a aplicação de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovações.

Os primeiros resultados desses esforços culminaram com a publicação do livro "*Doutores 2010: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*" (CGEE 2010).<sup>1</sup> O lançamento do livro, ocorrido durante a 4ª. Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em maio de 2010, teve significativa repercussão e demonstrou a existência de grande interesse por estudos e estatísticas de RHCTI. Ademais, já existem evidências do fato de informações ou análises ali divulgadas terem tido impacto na política brasileira de pós-graduação. Evidência maior disso é o fato de a elaboração do novo Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2010-2020 (Capes 2010) ter utilizado extensivamente informações, análises e dados divulgados pelo livro *Doutores 2010*. A publicação deste segundo livro pelo CGEE é uma resposta àquele interesse e corresponde a um significativo esforço dessa instituição em desenvolver competência interna permanente nesta área.

Esta publicação guarda muitas semelhanças com o primeiro em termo de sua abordagem, metodologia e plano tabular. A principal e mais óbvia diferença refere-se ao fato deste livro concentrar-se nos mestres, enquanto que no primeiro a ênfase foi nos doutores. Outra diferença importante e que vem a ser uma grande novidade é o fato de ele ter podido explorar os dados do Censo Demográfico de 2010, que vem a ser o primeiro censo que permitiu a identificação específica da população de mestres e da de doutores. Na obra anterior, foram utilizadas com intenção similar as Pesquisas Nacionais por Amostras de Domicílios (PNADs) e o Censo Demográfico 2000, mas esses somente permitiam a análise da população de mestres e doutores em conjunto e não de cada uma delas em separado. Além desta introdução, este livro está constituído por mais três capítulos.

O capítulo 2 – **Programas e títulos de mestrado** – apresenta e analisa estatísticas sobre as principais características da evolução tanto dos programas de mestrado brasileiros, quanto dos indivíduos titulados nestes programas, no período 1996-2009. A fonte das informações é o registro da pós-gra-

---

<sup>1</sup> O livro na íntegra ou seus capítulos individuais, assim como cada uma de suas tabelas estatísticas em formato de planilha eletrônica, podem ser acessadas na página do CGEE na Internet em: <[www.cgEE.org.br/publicacoes/doutores.php](http://www.cgEE.org.br/publicacoes/doutores.php)>.



duação brasileira realizado sistematicamente pela Capes e utilizado em seu processo de avaliação. Essa base de dados, chamada de Coleta Capes, gentilmente cedida pela Capes, permitiu gerar informações para cada um dos anos daquele período sobre, por exemplo, o número de programas de mestrado, suas áreas do conhecimento, os conceitos atribuídos a eles pelo sistema de avaliação da Capes, suas naturezas jurídicas (federais, estaduais, municipais ou privadas) e sua localização geográfica (estados e regiões). Também foram geradas informações sobre os números de títulos de mestrado concedidos por área do conhecimento, conceitos, natureza jurídicas das instituições, sexo dos titulados, etc. O capítulo está estruturado basicamente em duas partes. Uma parte inicial que faz uma apresentação e análise dos principais fatos revelados pelo tratamento daquela base de dados e a segunda parte, um anexo, contendo um grande número de informações ou tabelas estatísticas sobre os programas de mestrado, os títulos concedidos e os indivíduos titulados.

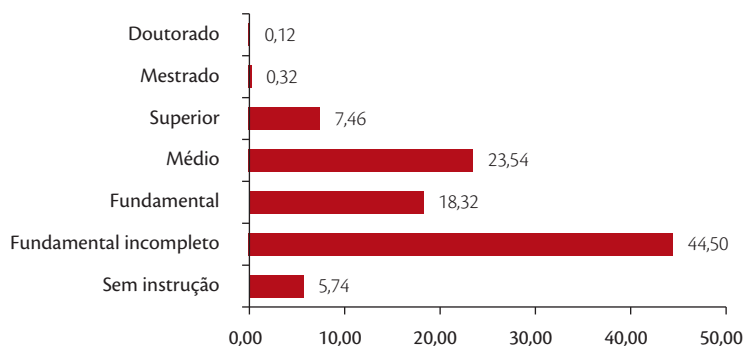
O capítulo 3 – **O emprego dos mestres brasileiros** – apresenta e analisa estatísticas sobre as principais características do emprego no dia 31 de dezembro de 2009 dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009. Para obter esse tipo de informações foi necessário fazer o cruzamento dos dados sobre os titulados (abordadas no capítulo 2 e originadas do Coleta Capes) com a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2009, que foi gentilmente cedida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Cada indivíduo que recebeu um ou mais títulos de mestrado e que não recebeu título de doutorado naquele período foi buscado nos registros da RAIS 2009. Aqueles identificados na RAIS são os que tinham emprego formal no final do ano de 2009 e sobre eles foi possível gerar informações referentes às características de seu emprego tais como número de vínculos empregatícios, remuneração, natureza jurídica, tamanho dos estabelecimentos empregadores, setor de atividade econômica, localização geográfica, ocupação, sexo e nacionalidade. De forma similar ao que ocorre no capítulo anterior, este também foi organizado em duas partes. A primeira apresenta e analisa os principais fatos revelados pelo cruzamento das duas bases de dados e a segunda é constituída por um anexo estatístico com um rico acervo de tabelas estatísticas.

O quarto e último capítulo – **Mestres, doutores e os brasileiros de todos os níveis educacionais: revelações do Censo Demográfico 2010** – apresenta um amplo retrato das principais características da população brasileira estratificada por níveis de instrução, com especial ênfase nos segmentos dos mestres e dos doutores. A realização desse trabalho utilizou os resultados do Censo Demográfico de 2010, em particular os resultados levantados pelo questionário detalhado da amostra que foi aplicado em 10% dos domicílios brasileiros e levantou informações sobre cerca de 20 milhões de

pessoas. Os microdados contendo os resultados da amostra do Censo, disponibilizados pelo IBGE, permitiram gerar informações sobre os residentes no Brasil com cada um dos níveis de instrução, tais como o total de indivíduos em cada um desses níveis, sua situação de emprego ou desemprego no período de referência, natureza do emprego (empregado com carteira assinada, sem carteira assinada, funcionário público, empregador, etc.), local do emprego, setor de atividade, remuneração, cor ou raça, sexo, faixa etária e nacionalidade.

O tratamento dos dados do Censo realizado para a elaboração desse capítulo permitiu, por exemplo, que fosse possível construir, pela primeira vez, uma ideia clara sobre a dimensão absoluta e relativa das populações de mestres e de doutores brasileiros. O Gráfico 1.1 mostra como é reduzida a participação dos indivíduos com curso de mestrado e doutorado na população brasileira com mais de 10 anos de idade, além de mostrar também que mais da metade dessa população não havia sequer concluído o curso fundamental no ano de 2010. Naquele mesmo ano, apenas 0,32% e 0,12% dos brasileiros com mais de 10 anos de idade possuíam, respectivamente, títulos de mestrado e de doutorado.

**Gráfico 1.1.** Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010



**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** Esse gráfico é idêntico ao gráfico 4.1, que aparece no capítulo 4.

O tratamento dos resultados da amostra do Censo 2010 também permite dimensionar a representatividade do universo dos titulados em programas de mestrado e doutorado no período 1996-2009, tratada com enorme riqueza de detalhes (no caso dos mestres) nos capítulos 2 e 3, em relação à população total de mestres e doutores brasileiros, tratada no Capítulo 4, como mostra a Tabela 1.1. Os números de indivíduos que obtiveram títulos de mestrado e doutorado no período 1996-2009



correspondem a pouco mais da metade do número total de mestres e doutores que residia no Brasil em julho de 2010.<sup>2</sup>

**Tabela 1.1.** Número de indivíduos residentes no Brasil cujo nível mais elevado de instrução era mestrado e doutorado e número desses que estavam ocupados no período de referência de acordo com o Censo de 2010, número de mestres e doutores titulados no Brasil no período 1996-2009 de acordo com os registros da Capes e número desses que possuíam emprego formal de acordo com a RAIS de 2009.

	Censo 2010			Coleta Capes (Titulados 1996-2009)			Titulados 1996-2009/ Total Censo 2010
	Total (A)	Ocupados (B)	B/A (%)	Total (C)	Com emprego formal (D)	D/C (%)	
Mestres	516.983	440.687	85,24	275.445*	182.529	66,27	53,28
Doutores	187.354	161.519	86,21	98.430	70.595	71,72	52,54

**Fontes:** IBGE (Censo Demográfico 2010), Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

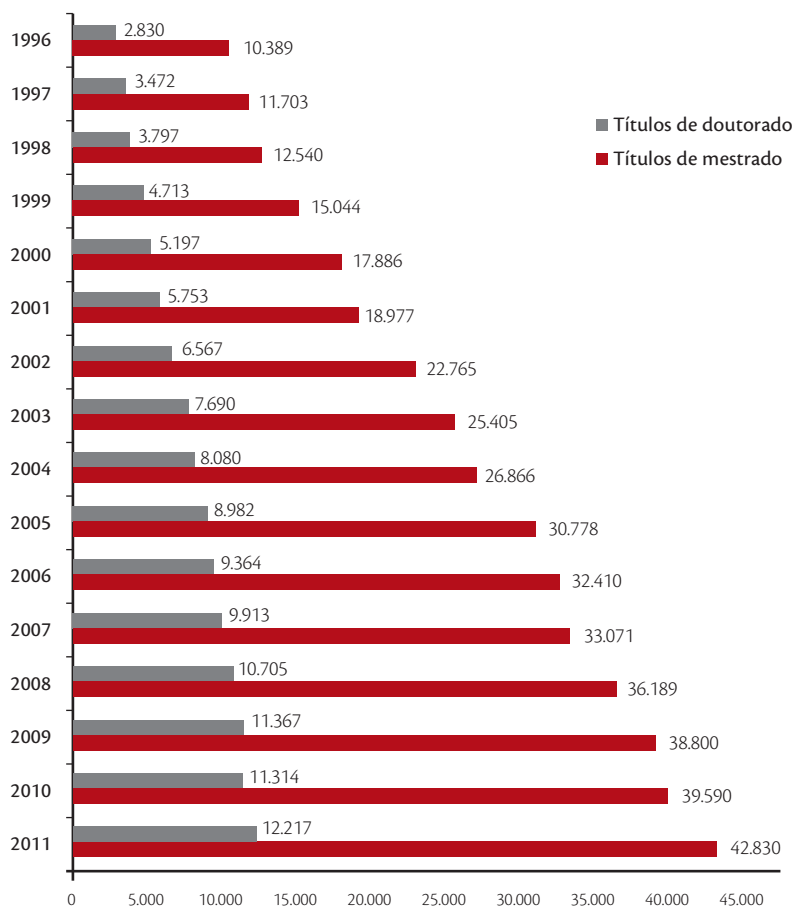
**Nota:** (\*) No período 1996-2009 foram concedidos 332.823 títulos de mestrado. Um pouco menos de 1% desses títulos (3.239) foram duplicados, isto é, foram concedidos para indivíduos que já haviam obtido outro título de mestrado no mesmo período. Cerca de 16% dos títulos de mestrado (54.139) foram concedidos para indivíduos que posteriormente vieram a também obter títulos de doutorado no mesmo período. Por isso, na base de dados do Coleta Capes foram identificados 275.445 indivíduos cujo nível mais elevado de titulação obtida no período 1996-2009 foi o mestrado.

Os programas de mestrado e doutorado vêm contribuindo de maneira cada vez mais acelerada para o crescimento da população de mestres e doutores, como pode ser verificado no gráfico 1.2.<sup>3</sup> No ano de 1996, foram concedidos 10.389 títulos de mestrado e 2.830 títulos de doutorado no Brasil. Em 2011, o número de titulados em programas de mestrado e de doutorado já haviam crescido respectivamente 312,26% e 331,70%. Naquele ano foram titulados 42.830 novos mestres e 12.217 novos doutores.

2 A propósito, é importante chamar a atenção do leitor para o fato de que a eventual comparação dos resultados dos diversos capítulos do livro requer atenção para certos detalhes metodológicos. As opções metodológicas adotadas nos diversos capítulos estão basicamente explicitadas ao longo de seus textos de análise. O quadro, que aparece ao final deste capítulo, apresenta uma breve síntese de algumas das principais opções metodológicas adotadas nos capítulos 2 e 3.

3 No gráfico 1.2, o número de titulados em programas de mestrado e doutorado nos anos de 2010 e 2011 foi acrescentado aos dados referentes ao período 1996-2009, que é tratado de forma detalhada nos capítulos 2 e 3 deste livro.

**Gráfico 1.2.** Número de títulos de mestrado e de doutorado concedidos no Brasil no período 1996-2011



**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e MCTI. Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** Os dados referentes aos anos de 2010 e 2011 foram extraídos de MCTI <[www.mct.gov.br/index.php/content/view/6629.html](http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/6629.html)> em 19/11/2012.

Baseado no número de titulados nos últimos anos, parece ser possível afirmar que a pós-graduação brasileira já atingiu uma dimensão ou escala muito significativa. Uma forma de corroborar a adequação relativa dessa avaliação pode ser realizada por intermédio da comparação desses dados com os de outros países. No caso do mestrado, no entanto, as estatísticas internacionais são geralmente incomparáveis. Os conceitos ou definições sobre o que caracterizaria um curso de mestrado varia de



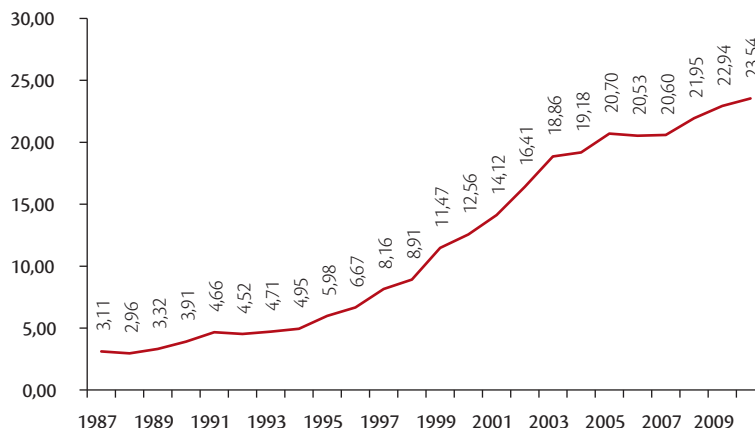


país para país. Programas que no Brasil são considerados apenas como de pós-graduação *lato sensu* costumam ser incluídos entre os programas de mestrado em outros países. Infelizmente, também, não são geradas estatísticas desagregadas sobre os diversos tipos de programas de “mestrado” que permitam sua eventual separação entre o que é entendido no Brasil como pós-graduação *lato sensu* e mestrado no conceito de pós-graduação *stricto sensu*.<sup>4</sup>

No caso do doutorado, há algumas diferenças nacionais nos critérios ou requisitos necessários para classificar um curso de pós-graduação como sendo equivalente ao doutorado, a tradição ainda é pequena e a qualidade das estatísticas internacionais também deixa a desejar, mas já é possível fazer algumas comparações internacionais. Contribui para isso o fato de a classificação padronizada internacional, que orienta a elaboração de estatísticas educacionais (ISCED 97), estabelecer um nível educacional que corresponde especificamente ao doutorado. Por isso, é possível comparar, por exemplo, o número de novos doutores titulados a cada ano no Brasil com o dos titulados nos Estados Unidos da América, que é o líder mundial incontestemente nessa área. Como pode ser verificado no gráfico 1.3, o número de doutores titulados no Brasil correspondia a apenas 3,11% do número de titulados nos EUA no ano de 1987. Em 2010 essa situação havia mudado de maneira marcante. Naquele ano, o número de doutores titulados no Brasil já correspondia a quase um quarto (23,54%) do total dos titulados nos EUA.

<sup>4</sup> Esse é um problema associado à própria classificação internacional padrão que orienta a elaboração de estatísticas da área de educação (“International Standard Classification of Education – ISCED”). Nessa classificação, a ISCED 1997, havia apenas dois níveis de educação correspondentes à pós-graduação. Um deles, o nível 6 da ISCED, refere-se aos doutorados e o outro, o nível 5, refere-se aos demais cursos de pós-graduação. Apenas muito recentemente, esse problema veio a ser reconhecido e enfrentado por intermédio da aprovação de uma revisão daquela classificação. Essa revisão, a ISCED 2011 (UNESCO 2011), estabeleceu 3 outros níveis de pós-graduação, além do doutorado. Apenas depois de os países virem a adotar essa nova classificação internacional será então possível fazer comparações internacionais das estatísticas de mestrado de forma mais rigorosa.

**Gráfico 1.3.** Proporção representada pelo número de doutores titulados no Brasil em relação ao de titulados nos Estados Unidos da América, 1987-2010 (%)



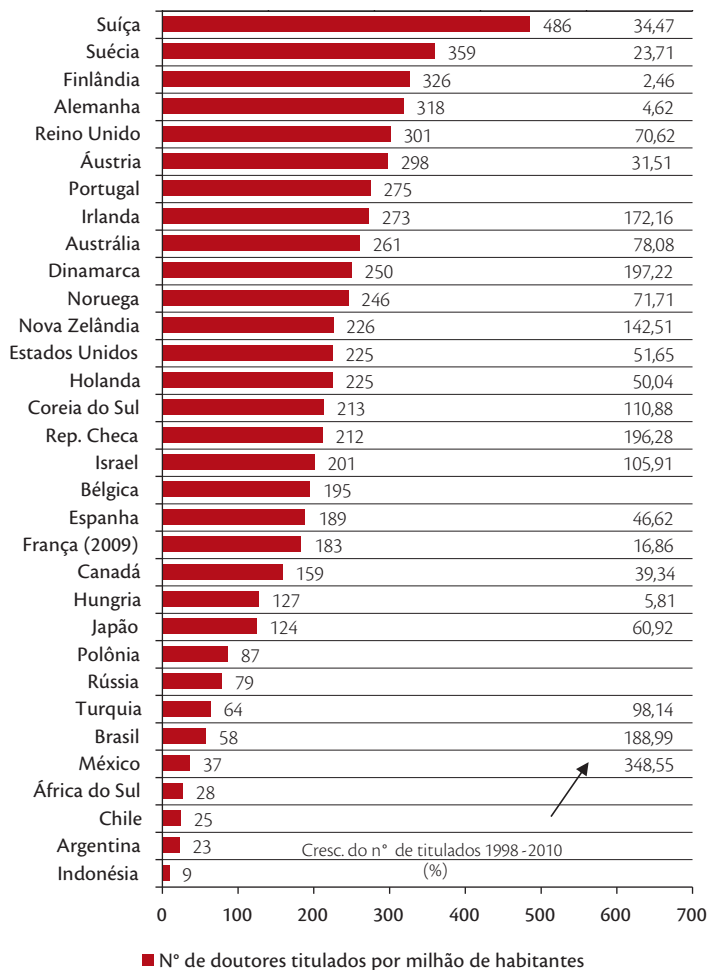
**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC), MCTI e NSF (2012, Table 1). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** A série histórica sobre a titulação de doutores no Brasil foi construída a partir de dados da Coleta Capes extraídos diretamente pelo CGEE e indiretamente pela Coordenação-Geral de Indicadores do MCTI, neste último caso por intermédio do portal Geocapes. As extrações do Geocapes pelo MCTI ocorreram em 27/07/2010 e 12/07/2012, as quais foram postadas em momentos diferentes no seguinte endereço: [www.mct.gov.br/index.php/content/view/6629.html](http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/6629.html).

Apesar de o crescimento do número de doutores titulados no Brasil, tanto em termos absolutos, quanto em termos relativos ao dos titulados nos EUA, ter sido muito expressivo, é importante ter uma ideia do significado daquele número ponderado pela população dos respectivos países. O gráfico 1.4 apresenta o número de titulados em programas de doutorado no ano de 2010 por milhão de habitantes no Brasil e em mais 31 países. O gráfico também apresenta qual foi o crescimento do número de doutores titulados por ano entre 1998 e 2010 para quase todos aqueles países. Nesse período, o número de titulados no Brasil foi um dos que apresentou a maior taxa de crescimento (188,99%). Apenas México (348,55%), Dinamarca (197,22%) e República Checa (196,28%) apresentaram crescimento superior ao brasileiro. Apesar disso, quando se leva em consideração o número de titulados por milhão de habitantes, é necessário reconhecer que a proporção brasileira (58 doutores por milhão de habitantes) ainda está muito distante das proporções características dos países mais desenvolvidos. Nesses países, aquela proporção atinge valores que chegam a ser até oito vezes maiores do que a do Brasil.



**Gráfico 1.4.** Número de títulos de doutorado concedidos no ano de 2010 por milhão de habitantes e crescimento percentual do número de títulos concedidos no ano de 2010 em relação a 1998, países selecionados



**Fontes:** OECD.Stat (19/11/2012), World Bank, World Development Indicators (WDI) (19/11/2012) e Coleta Capes (Capes, MEC).  
Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de titulados na França, assim como o seu crescimento, tomam como referência o ano de 2009. O crescimento do número de titulados no México e na Dinamarca referem-se ao período 1999-2010. Não foi possível obter informações sobre o número de titulados nos anos de 1998 ou de 1999 para Portugal, Bélgica, Polônia, Rússia, África do Sul, Chile, Argentina e Indonésia e, por isso, o gráfico não mostra taxas de crescimento de titulados nesses países.

Os poucos dados apresentados neste pequeno capítulo introdutório tiveram como intenção apenas a construção de uma moldura ampla na qual se situa o desenvolvimento dos demais capítulos. Esses capítulos apresentam uma enorme e variada gama de dados ou resultados estatísticos e análises que

foram brevemente anunciados nas primeiras páginas desta introdução. A título de convite e estímulo à leitura dos demais capítulos, são anunciadas a seguir algumas das muitas revelações que emergiram da análise daqueles resultados.

- **A formação de novos mestres cresceu 10,7% ao ano entre 1996 e 2009 e parte significativa desse crescimento foi assegurado pelas instituições particulares.**

A formação de novos mestres no Brasil cresceu 10,7% ao ano entre 1996 e 2009. Parte importante desse crescimento se deveu à elevação da contribuição dos programas de mestrado vinculados a instituições particulares. No ano de 1996, essas instituições foram responsáveis por apenas 13,3% dos títulos de mestrado concedidos. No ano de 2009, elas já respondiam por 22,4% dos títulos. As estaduais passaram de 30,2% para 25,0% dos títulos entre 1996 e 2009, enquanto que as federais passaram de 56,5% para 51,9%. As instituições particulares concentraram-se, essencialmente, em quatro áreas do conhecimento (ciências sociais aplicadas, multidisciplinar, ciências humanas e linguística, letras e artes), que são áreas com menores exigências de investimentos em infraestrutura laboratorial.

- **Quase um terço dos mestres e dos doutores brasileiros reside no Estado de São Paulo, mas o número de mestres e de doutores por mil habitantes nesse Estado são bem menores do que os do Distrito Federal e os do Estado do Rio de Janeiro.**

São Paulo tinha, em 2010, a maior concentração de mestres e doutores entre as unidades da Federação (respectivamente, 30,14% e 32,88% do total). No entanto, a relação entre o número de mestres e a população residente por unidade da Federação, nesse mesmo ano, mostra que existiam no Distrito Federal 18,0 mestres para cada grupo de mil habitantes na faixa etária entre 25 e 65 anos de idade. Rio de Janeiro e São Paulo ocupavam a segunda e a terceira posições na lista das unidades da Federação com maior densidade populacional de mestres. Esses dois Estados apresentavam densidades de respectivamente 9,2 e 7,0 mestres por mil habitantes. As unidades da Federação com maior densidade populacional de doutores seguia a mesma ordem. Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo apresentavam, respectivamente, 5,4; 3,6 e 2,8 doutores por mil habitantes na referida faixa etária.

- **A população de mestres e doutores é muito mais branca do que a população como um todo.**

Os brancos correspondiam a 47% da população residente no Brasil no ano de 2010, mas sua participação chegava a cerca de 80% da população de residentes cujo nível mais elevado de instrução era o mestrado e o doutorado. Em compensação, os pardos, que representavam 42% da população total, alcançavam apenas 16% da população de mestres



e 12% da de doutores. E os negros, cerca de 8% da população total, representavam apenas 3% dos mestres e 2% dos doutores.

- **A proporção de mestres que têm emprego formal na educação é muito menor do que a de doutores, assim como a proporção de mestres com emprego formal na indústria é mais de três vezes superior à de doutores. Quando são analisados os dados do Censo 2010 (que trata tanto do emprego formal, quanto do informal, assim como dos empregadores) o trabalho de mestres e doutores é distribuído de forma muito menos concentrada na atividade educação.**

Para cada conjunto de dez doutores brasileiros que obtiveram seus títulos no período 1996-2006 e que possuíam emprego formal no ano de 2008, aproximadamente oito trabalhavam em estabelecimentos cuja atividade econômica principal era a educação (CGEE, 2010, p 37). No caso dos mestres, apenas aproximadamente quatro mestres, de cada conjunto de dez titulados no período 1996-2009, possuía emprego formal no setor de educação no ano de 2009. Enquanto no estudo cujos resultados foram publicados no livro "Doutores 2010" (CGEE 2010, p. 38) a proporção dos doutores com emprego formal na indústria de transformação era de apenas 1,4%, neste livro o emprego formal dos mestres naquele mesmo setor foi de 4,6%.

Quando são analisados os dados do Censo 2010 (que trata tanto do emprego formal, quanto do informal e também das atividades dos empregadores), mestres e doutores estão distribuídos entre as diversas atividades econômicas de maneira muito menos concentrada do que no caso do emprego formal medido com base na RAIS (como aparece nos terceiros capítulos deste livro e do "Doutores 2010"). Entre os mestres e doutores residentes no Brasil e ocupados em 2010, apenas respectivamente 33,3% e 49,1% trabalhavam com educação.

- **Mestres profissionais: maior proporção de empregados na indústria, maior remuneração e a consolidação de um novo rumo da pós-graduação brasileira.**

A natureza da pós-graduação brasileira está transcendendo os limites da formação essencialmente voltada para a academia. Os programas de mestrado profissional foram criados em 1999 em resposta a essa transformação com o objetivo de formar profissionais de alto nível com perfil próprio para outras atividades da sociedade e para o setor produtivo. No ano de 2009, os mestrados profissionais já eram responsáveis pela formação de 3.102 novos mestres, o que correspondia a 8% do total de titulados naquele ano. Neste mesmo ano a distribuição do emprego dos mestres profissionais por setores de atividade apresenta perfil significativamente menos concentrado no setor educação do que a dos mestres acadêmicos. A proporção de mestres profissionais, que trabalhavam, por exemplo, na indústria de transformação, era 2,5 vezes maior do que a dos mestres acadêmicos. Em dezembro de 2009, os mestres profissionais recebiam remuneração 37%

superior a dos mestres acadêmicos, o que parece indicar a aprovação dada pelo mercado de trabalho a esse novo tipo de mestres.

- **As mulheres são maioria entre os mestres, mas têm remuneração muito inferior.**

Entre os titulados em programas de mestrado, o número de mulheres superou o de homens no ano de 1998 e a proporção delas cresceu de maneira significativa desde então. Em 2010, elas já constituíam maioria na população de mestres residentes no Brasil, mas sua remuneração mensal média era cerca de 42% menor do que a dos mestres homens.

- **As regiões Sul e Sudeste apresentam as maiores diferenças de remuneração média mensal entre mulheres e homens cujos níveis mais elevados de instrução eram o mestrado e o doutorado. Essa diferença era menor na região Nordeste e menor ainda na região Norte.**

Em 2010, a remuneração média mensal dos mestres, que eram mulheres, era 44% menor do que a dos homens nas regiões Sudeste e Sul. Nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, essa diferença era de respectivamente 38% e 37%, enquanto que na região Norte a diferença era de apenas 18%. A região Norte também apresentava a menor diferença de remuneração entre mulheres e homens doutores. Naquela região e entre os doutores, as mulheres recebiam remuneração apenas 16% menor do que os homens. No Nordeste, essa diferença (19%) também era relativamente pequena. Nesta escala da desigualdade dos doutores, as regiões Centro-Oeste e Sudeste vêm logo a seguir com diferenças de respectivamente 27% e 31%, e a região Sul apresentava a maior diferença (45%). Por outro lado, é curioso notar que, quando comparada com as demais regiões, a região Sul apresentava a maior remuneração mensal média dos doutores (R\$ 9.454,03) e a menor dos mestres (R\$ 5.588,03). Na média brasileira, essas remunerações eram respectivamente de R\$ 6.392,07 e R\$ 8.627,17.

- **Os bônus educacionais brasileiros são elevadíssimos e, por isso, ainda vale muito a pena investir em educação.**

A análise dos resultados do Censo 2010 mostrou que a remuneração média dos brasileiros eleva-se de maneira marcada quando ele passa de um nível educacional para o imediatamente superior. Esse tipo de bônus educacional associado à realização do curso superior, por exemplo, é superlativo. Os indivíduos que concluíram o ensino superior recebem remuneração que é em média 170% superior à dos indivíduos que apenas completaram o ensino médio. O bônus educacional do ensino superior no Brasil foi estimado como sendo cerca de 50% mais elevado do que o bônus do país que ocupa o segundo lugar entre 32 países analisados por estudo recente da OCDE (OECD, 2012, p. 140). Os brasileiros cujo nível de instrução mais elevado é o mestrado recebem remuneração média 84% superior aos que apenas concluíram o curso superior. Os que concluíram o doutorado recebem



35% mais do que os que só fizeram o mestrado.

A elevada dimensão dos bônus educacionais existentes no Brasil indicam, por um lado, a existência de carências significativas de trabalhadores mais bem qualificados no mercado de trabalho. Indicam também, por outro lado, que há taxas muito altas de retorno potencial para a realização de investimentos em educação no país. Esse é um elevadíssimo incentivo ao avanço do esforço educacional brasileiro tanto da perspectiva individual ou familiar, quanto da perspectiva da sociedade como um todo.

Para concluir, os autores deste livro gostariam de registrar seu agradecimento a todos que contribuíram para a sua realização, em especial, ao MCTI, Capes, CNPq, MTE e IBGE. No intuito de facilitar seu acesso e utilização para a realização de estudos e avaliação de políticas, o CGEE disponibilizará na sua página na Internet (<http://www.cgee.org.br>) todo o conteúdo do livro, inclusive suas tabelas estatísticas em formato de planilhas, assim como dados, informações, gráficos e estudos complementares.

## 1.2. Principais opções metodológicas adotadas na elaboração dos capítulos 2 e 3

**Indivíduos que obtiveram mais de um título de mestrado foram considerados apenas uma única vez.**

O segundo capítulo deste livro lida com o número de títulos de mestrado concedidos. O número de novos mestres é, contudo, relativamente diferente do número de títulos porque alguns indivíduos receberam mais de um título de mestrado no período sob análise. A diferença é pequena. Apenas 3.239 títulos concedidos no período 1996-2009 (cerca de 1% do total de 332.823 títulos) foram concedidos a indivíduos que já haviam sido titulados no mestrado no mesmo período. O terceiro capítulo trata do emprego dos indivíduos que obtiveram um ou mais títulos de mestrado. As diferenças entre números de títulos de mestrado concedidos, que aparecem no capítulo 2, e número de mestres, que aparecem no capítulo 3, referem-se a ao número de títulos de mestrado concedidos a indivíduos que já haviam obtido título de mestrado no mesmo período. Nos casos de indivíduos que obtiveram mais de um título de mestrado, optou-se por considerar como área do conhecimento de sua titulação apenas a área na qual o indivíduo obteve o seu primeiro título de mestrado.

**Na análise do emprego dos mestres, foram excluídos os mestres que também obtiveram título de doutorado.**

Os mestres que também obtiveram título de doutorado foram excluídos da análise das condições de emprego dos mestres realizadas no capítulo 3 deste livro. Para isso, foi feita uma varredura na base de dados do Coleta Capes com a finalidade de identificar indivíduos que também obtiveram título de doutorado entre aqueles que haviam obtido título de mestrado no período 1996-2009. Uma significativa proporção dos indivíduos titulados em programas de mestrado no período sob análise conseguiu também obter título de doutorado no mesmo período. Entre os indivíduos titulados em programas de mestrado, 54.139 ou 16,4% do total, também obtiveram título de doutorado no mesmo período. Caso não houvesse sido adotado esse cuidado metodológico, estar-se-ia contaminando as informações de emprego dos mestres com a inclusão na base de mestres de um significativo número de mestres que já eram doutores.





**Foram considerados empregados os indivíduos que tinham emprego formal no dia 31 de dezembro de 2009.**

No estudo Doutores 2010 (CGEE 2010), foram considerados como empregados em 2008 tanto os indivíduos que possuíam emprego formal no dia 31 de dezembro de 2008, como os que estiveram empregados durante o ano de 2008, mas que não estavam mais empregados no final daquele ano. Muitas tabelas do livro Doutores 2010 apresentam separadamente os dois tipos de dados. Apenas 4,81% dos doutores titulados no período 1996-2008 tiveram emprego durante o ano de 2008, mas não continuavam empregados no final daquele ano. No estudo de mestres, foram considerados como empregados em 2009 apenas aqueles indivíduos que possuíam emprego formal no último dia daquele ano de acordo com a RAIS de 2009.

#### **Sinais convencionais (IBGE, 1993)**

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. Não se aplica dado numérico;
- ... Dado numérico não disponível;
- 0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
- 0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

## Referências

---

- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Doutores 2010: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira**, Eduardo Viotti (org. e coautor) et al., Brasília: CGEE, 2010, 507 p. Disponível em: <<http://www.cggee.org.br/publicacoes/doutores.php>>
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - Capes. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**, Brasília, DF: Capes, 2010, 2 volumes. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra**, Rio de Janeiro: IBGE, 2012, 235 p. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Resultados\\_Gerais\\_da\\_Amostra/resultados\\_gerais\\_amostra.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/resultados_gerais_amostra.pdf)>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p.
- NATIONAL SCIENCE FOUNDATION - NSF. **Doctorate Recipients from U.S. Universities: 2010**, Special Report NSF 12-305, Arlington, VA: NSF, National Center for Science and Engineering Statistics. 2012. Disponível em: <<http://www.nsf.gov/statistics/sed/>>
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Education at a Glance 2012: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2012-en>> [Revised version, September 2012.]
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **International Standard Classification of Education – ISCED 2011**, Paris: UNESCO Institute for Statistics, 89 p. 2011. Disponível em: <[http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/UNESCO\\_GC\\_36C-19\\_ISCED\\_EN.pdf](http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/UNESCO_GC_36C-19_ISCED_EN.pdf)>

## Capítulo 2

### Programas e títulos de mestrado

#### **Eduardo Baumgratz Viotti**

Consultor legislativo do Senado Federal (licenciado) e pesquisador associado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB).

#### **Sofia Daher**

Analista em ciência e tecnologia do CNPq e assessora técnica do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

#### **André Silva de Queiroz**

Estatístico e profissional técnico especializado do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

#### **Tomáz Back Carrijo**

Estatístico e profissional técnico especializado do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

#### **Carlos Duarte de Oliveira Jr.**

Analista de sistemas e profissional técnico especializado do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).



## Capítulo 2

### Programas e títulos de mestrado

#### Sumário

---

<b>2.1. EVOLUÇÃO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO</b>	<b>39</b>
2.1.1. Evolução do número de programas	39
2.1.2. Evolução dos programas por área do conhecimento	40
2.1.3. Avaliação dos programas	44
2.1.4. Programas de instituições federais, estaduais, municipais e privadas	47
2.1.5. Distribuição regional dos programas	49
<b>2.2. TÍTULOS DE MESTRADO CONCEDIDOS NO BRASIL</b>	<b>55</b>
2.2.1. Evolução do número de títulos	55
2.2.2. Títulos por área do conhecimento	56
2.2.3. Títulos e a avaliação dos programas	59
2.2.4. Títulos concedidos por instituições federais, estaduais, municipais e particulares	62
2.2.5. Distribuição regional dos títulos	65
2.2.6. Títulos por sexo	71
2.2.7. Indivíduos que receberam um ou mais títulos de mestrado ou que também obtiveram título de doutorado no período	73
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>77</b>
<b>ANEXOS – RESULTADOS ESTRATÉGICOS</b>	<b>79</b>
A.2.1. Evolução dos programas de mestrado	81
A.2.2. Títulos de mestrado	124



## Lista de tabelas

---

<b>Tabela 2.1.1.</b>	Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	41
<b>Tabela 2.1.2.</b>	Número de programas de mestrado por região, Brasil, 1996-2009	49
<b>Tabela 2.1.3.</b>	Número e percentagem de programas de mestrado por unidade da Federação, Brasil, 1996-2009	52
<b>Tabela 2.1.4.</b>	Número de programas de mestrado por região de acordo com a natureza jurídica das instituições nos anos 1996 a 2009 e crescimento percentual no período, Brasil	53
<b>Tabela 2.1.5.</b>	Número e distribuição percentual de programas de mestrado de cada grande área do conhecimento por região, Brasil, 2009	54
<b>Tabela 2.1.6.</b>	Número e distribuição percentual de programas de mestrado de cada região por grande área do conhecimento, Brasil, 2009	54
<b>Tabela 2.2.1.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2009	57
<b>Tabela 2.2.2.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa onde se deu a titulação, 1998-2009	60
<b>Tabela 2.2.3.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região, 1996-2009	66
<b>Tabela 2.2.4.</b>	Número e percentagem de títulos de mestrado concedidos no Brasil por unidade da Federação, 1996-2009	68
<b>Tabela 2.2.5.</b>	Número e percentagem de títulos de mestrado concedidos em cada região por grande área do conhecimento, Brasil, 2009	69
<b>Tabela 2.2.6.</b>	Número e percentagem de títulos de mestrado concedidos em cada grande área do conhecimento por região, Brasil, 2009	70
<b>Tabela 2.2.7.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil no período 1996-2009 a indivíduos que já haviam obtido títulos de mestrado no mesmo período, por ano e grande área do conhecimento do título adicional	75
<b>Tabela 2.2.8.</b>	Número de indivíduos que receberam um ou mais títulos de mestrado no Brasil no período 1996-2009, por ano e por grande área do conhecimento do primeiro título	76
<b>Tabela 2.2.9.</b>	Número de indivíduos que receberam título de mestrado no Brasil no período 1996-2009 e que também obtiveram títulos de doutorado no Brasil, por ano da titulação e por grande área do conhecimento da titulação no mestrado	76

## ANEXOS – RESULTADOS ESTRATÉGICOS

Tabela A.2.1.1.	Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	81
Tabela A.2.1.2.	Taxa de crescimento percentual do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-200	83
Tabela A.2.1.3.	Distribuição percentual do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	85
Tabela A.2.1.4.	Número de programas de mestrado por grande área e área do conhecimento, Brasil, 1996 a 2009	87
Tabela A.2.1.5.	Número de programas de mestrado por conceito recebido na avaliação da Capes, Brasil, 1998-2009	91
Tabela A.2.1.6.	Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento e conceito da avaliação da Capes, Brasil, 1998-2009	93
Tabela A.2.1.7.	Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento e natureza jurídica das instituições, Brasil, 1996-2009	96
Tabela A.2.1.8.	Número de programas de mestrado por região e unidade da Federação, Brasil, 1996-2009	98
Tabela A.2.1.9.	Taxa de crescimento percentual do número de programas de mestrado por região e unidade da Federação, Brasil, 1996-2009	99
Tabela A.2.1.10.	Número de programas de mestrado profissional por região e unidade da Federação, Brasil, 1996-2009	101
Tabela A.2.1.11.	Número de programas de mestrado por região e unidade da Federação de acordo com a natureza jurídica das instituições, Brasil, 1996-2009	102
Tabela A.2.1.12.	Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento e região, Brasil, 1996-2009	107
Tabela A.2.1.13.	Número de programas de mestrado por região e grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	109
Tabela A.2.1.14.	Índices de especialização das regiões em programas de mestrado por grandes áreas do conhecimento em relação à média nacional, Brasil, 1996-2009	111
Tabela A.2.1.15.	Número de programas de mestrado por região, unidade da Federação e grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	113
Tabela A.2.2.1.	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2009	124



<b>Tabela A.2.2.2.</b>	Taxa de crescimento percentual do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2009	126
<b>Tabela A.2.2.3.</b>	Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2009	128
<b>Tabela A.2.2.4.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grandes áreas e áreas do conhecimento, 1996-2009	130
<b>Tabela A.2.2.5.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa onde se deu a titulação, 1996-2009	134
<b>Tabela A.2.2.6.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento e conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa onde se deu a titulação, 1996-2009	135
<b>Tabela A.2.2.7.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento e natureza jurídica das instituições às quais estão vinculados os programas de mestrado, 1996-2009	138
<b>Tabela A.2.2.8.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região e unidade da Federação, 1996-2009	140
<b>Tabela A.2.2.9.</b>	Taxa de crescimento percentual do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região e unidade da Federação, 1996-2009	141
<b>Tabela A.2.2.10.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região e grande área do conhecimento, 1996-2009	142
<b>Tabela A.2.2.11.</b>	Índices de especialização das regiões na titulação de mestres por grande área do conhecimento em relação à média nacional, Brasil, 1996-2009	144
<b>Tabela A.2.2.12.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por unidade da Federação e grande área do conhecimento, 1996-2009	146
<b>Tabela A.2.2.13.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento e unidade da Federação, 1996-2009	156
<b>Tabela A.2.2.14.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil pela natureza jurídica das instituições às quais estão vinculados os programas de mestrado e grande área do conhecimento, 1996-2009	163
<b>Tabela A.2.2.15.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área e área do conhecimento, distribuição percentual por sexo, 1996-2009	165
<b>Tabela A.2.2.16.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região e unidade da Federação e distribuição percentual por sexo, 1996-2009	173

<b>Tabela A.2.2.17.</b>	Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil no período 1996-2009 a indivíduos que já haviam obtido títulos de mestrado no mesmo período, por ano, grande área e área do conhecimento do título adicional	176
<b>Tabela A.2.2.18.</b>	Número de indivíduos que receberam um ou mais títulos de mestrado no Brasil no período 1996-2009, por ano, por grande área e área do conhecimento	180
<b>Tabela A.2.2.19.</b>	Número de indivíduos que receberam título de mestrado no Brasil no período 1996-2009, que também obtiveram títulos de doutorado no Brasil, por ano da titulação no doutorado, por grande área e área do conhecimento da titulação no mestrado	184

## Lista de gráficos

---

<b>Gráfico 2.1.1</b>	Evolução do número de programas de mestrado, Brasil, 1996-2009	39
<b>Gráfico 2.1.2</b>	Taxa de crescimento do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	41
<b>Gráfico 2.1.3</b>	Distribuição percentual do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	42
<b>Gráfico 2.1.4</b>	Distribuição do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	43
<b>Gráfico 2.1.5</b>	Número de programas de mestrado por conceito recebido na avaliação da Capes, Brasil 1998-2009	44
<b>Gráfico 2.1.6</b>	Distribuição percentual do número de programas de mestrado por conceito recebido na avaliação da Capes, Brasil, 1998-2009	45
<b>Gráfico 2.1.7</b>	Distribuição percentual do número de programas de mestrado com conceito 7 na avaliação da Capes pelas grandes áreas do conhecimento, 2009	46
<b>Gráfico 2.1.8</b>	Número de programas de mestrado por natureza jurídica das instituições, Brasil, 1996-2009	47
<b>Gráfico 2.1.9</b>	Distribuição percentual do número de programas de mestrado por natureza jurídica das instituições, 1996-2009	48
<b>Gráfico 2.1.10</b>	Distribuição percentual dos programas de mestrado na grandes áreas do conhecimento, por natureza jurídica das instituições, 2009	49
<b>Gráfico 2.1.11</b>	Crescimento percentual do número de programas de mestrado entre 1996 e 2009 por região	50
<b>Gráfico 2.1.12</b>	Distribuição percentual dos programas de mestrado por regiões, Brasil, 1996-2009	50
<b>Gráfico 2.2.1</b>	Número de títulos de mestrado, Brasil, 1996-2009	55
<b>Gráfico 2.2.2</b>	Participação das grandes áreas do conhecimento no total de títulos de mestrado, Brasil, 1996-2009	57
<b>Gráfico 2.2.3</b>	Taxa média de crescimento anual média do número de títulos de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	58
<b>Gráfico 2.2.4</b>	Participação percentual das grandes áreas do conhecimento no total de títulos de mestrado, Brasil, 1996 e 2009	59

<b>Gráfico 2.2.5</b>	Número de títulos de mestrado por conceito na avaliação da Capes, Brasil, 1998-2009	61
<b>Gráfico 2.2.6</b>	Distribuição percentual do número de títulos de mestrado por conceito na avaliação da Capes, Brasil, 1998 e 2009	62
<b>Gráfico 2.2.7</b>	Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos por programas, que receberam conceito 7 na avaliação da Capes, por grande área do conhecimento, Brasil, 1998 e 2009	62
<b>Gráfico 2.2.8</b>	Número de títulos de mestrado por natureza jurídica da instituição, Brasil, 1996-2009	63
<b>Gráfico 2.2.9</b>	Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil pela natureza jurídica das instituições, 1996-2009	64
<b>Gráfico 2.2.10</b>	Distribuição percentual dos títulos de mestrado nas grandes áreas do conhecimento pela natureza jurídica da instituição, Brasil, 2009	65
<b>Gráfico 2.2.11</b>	Número de títulos de mestrado concedido no Brasil no período de 1996-2009, por região	66
<b>Gráfico 2.2.12</b>	Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos por região, Brasil, 1996 e 2009	66
<b>Gráfico 2.2.13</b>	Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos por unidades da Federação selecionadas, 1996 e 2009	67
<b>Gráfico 2.2.14</b>	Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos por unidades da Federação selecionadas, 1996 e 2009	67
<b>Gráfico 2.2.15</b>	Índices de especialização das regiões na concessão de títulos de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009	71
<b>Gráfico 2.2.16</b>	Distribuição percentual dos títulos de mestrado concedidos no Brasil por sexo, 1996-2009	72
<b>Gráfico 2.2.17</b>	Participação percentual das mulheres no total de títulos de mestrado concedidos por região, Brasil, 1996 e 2009	72
<b>Gráfico 2.2.18</b>	Participação percentual das mulheres no total de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996 e 2009	73
<b>Gráfico 2.2.19</b>	Mestres titulados entre 1996 e 2009 e mestres que também obtiveram título de doutorado no período	75



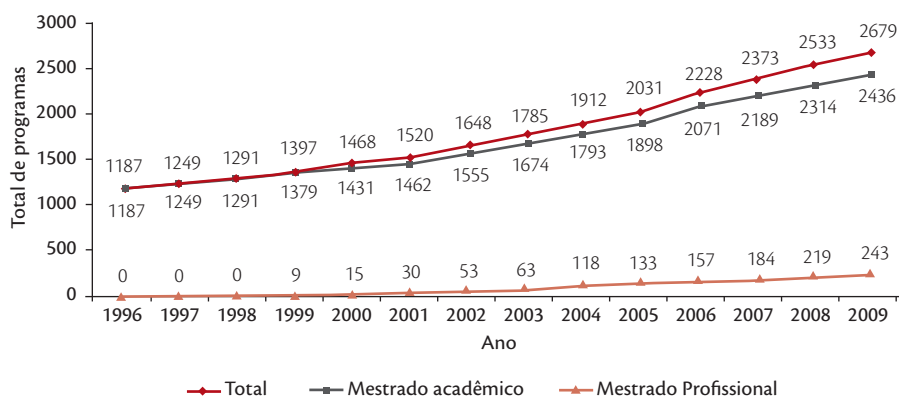
## 2. Programas e títulos de mestrado

### 2.1. Evolução dos programas de mestrado<sup>1</sup>

#### 2.1.1. Evolução do número de programas

Quando a pós-graduação começou a ser regulamentada no Brasil, no ano de 1965, o Conselho Federal de Educação identificou a existência de apenas 27 programas de mestrado no Brasil. Dez anos depois, em 1975, já existiam 429 mestrados (BALBACHEVSKY 2005, p. 281). Em 1996, o número desses programas chegou a 1.187. A expansão desses programas continuou ao longo dos anos seguintes, apresentando um crescimento de 126% entre 1996 e 2009, quando o número dos programas de mestrado chegou a 2.679.

**Gráfico 2.1.1** Evolução do número de programas de mestrado, Brasil, 1996-2009



**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O total de programas de mestrado, neste gráfico, não é igual à soma de mestrados acadêmicos e profissionais no período 1999-2004. Essa diferença corresponde aos programas mistos, que deixaram de existir a partir de 2005.

<sup>1</sup> Essa seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, que aparecem com enorme riqueza de detalhes nos tabelas do anexo estatístico.

No final do século 20, o processo de expansão e consolidação dos programas de doutorado, associado à crescente exigência de formação em nível de doutorado para exercer atividades de docência universitária e de pesquisa, reduziu a importância relativa dos mestrados como formação suficiente para o exercício daqueles tipos de profissões. Por outro lado, uma proporção crescente do número total de titulados em programas de mestrado passou a se empregar em instituições ou ocupações que não tinham o ensino e a pesquisa como atividade principal. Tal fenômeno também refletia uma demanda crescente de empresas e instituições públicas por profissionais com formação em nível de mestrado. Tudo isso inspirou a criação, no ano de 1999, de programas de mestrado profissional, que são cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que também são avaliados pela Capes e que precisam ser credenciados pelo Conselho Nacional de Educação. Esses cursos têm por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).

No ano de 1999, foram criados os nove primeiros programas de mestrado profissional e, ademais, nove cursos de mestrado profissional foram oferecidos por programas tradicionais de mestrado, que também ofereciam mestrado acadêmico. A partir de 2005, os cursos de mestrado profissional passaram a ser oferecidos apenas por programas especializados nesse tipo de mestrado, mesmo que vinculados a instituições que oferecem outras modalidades de pós-graduação. Em 2009, já existiam 243 programas de mestrado profissional, número esse que representava 9% do total de programas de mestrado.

### **2.1.2. Evolução dos programas por área do conhecimento**

O acelerado crescimento da oferta de programas de mestrado ocorrido entre 1996 e 2009 foi resultado de um crescimento profundamente diferenciado pelas nove grandes áreas do conhecimento, o que acabou por levar a uma mudança significativa no perfil daquela oferta. Uma primeira ideia dessas transformações pode ser apreendida pela análise da tabela 2.1.1, que mostra qual era o número de programas de mestrado existentes no Brasil por grande área do conhecimento a cada ano do período 1996-2009.

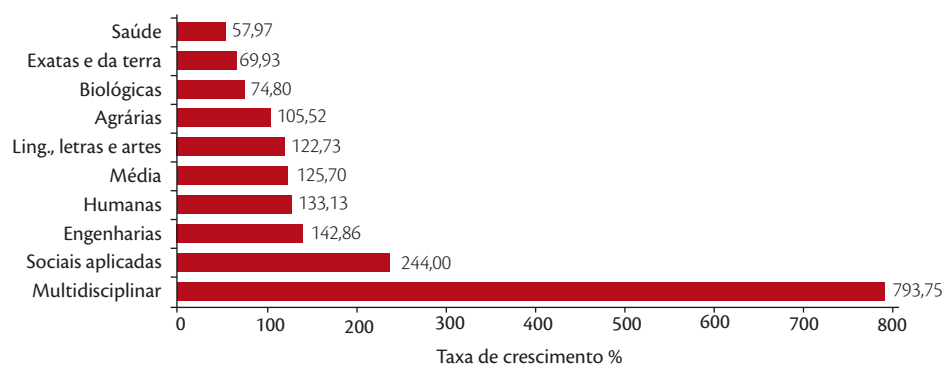


**Tabela 2.1.1.** Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
Ciências agrárias	145	155	159	167	174	175	181	197	209	215	244	260	280	298
Ciências biológicas	123	126	135	139	142	153	160	168	182	189	201	192	206	215
Ciências da saúde	276	284	298	311	323	291	316	348	354	375	390	396	422	436
Ciências exatas e da terra	153	160	160	172	177	182	190	198	208	217	234	246	256	260
Ciências humanas	166	174	177	196	206	228	245	264	277	290	317	340	362	387
Ciências sociais aplicadas	100	105	111	132	150	164	186	207	227	250	283	311	326	344
Engenharias	126	138	147	157	161	180	194	204	228	244	264	270	280	306
Linguística, letras e artes	66	68	70	76	80	86	93	101	108	112	128	134	139	147
Multidisciplinar	32	39	34	47	55	61	83	98	119	139	167	224	262	286

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Gráfico 2.1.2** Taxa de crescimento do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009

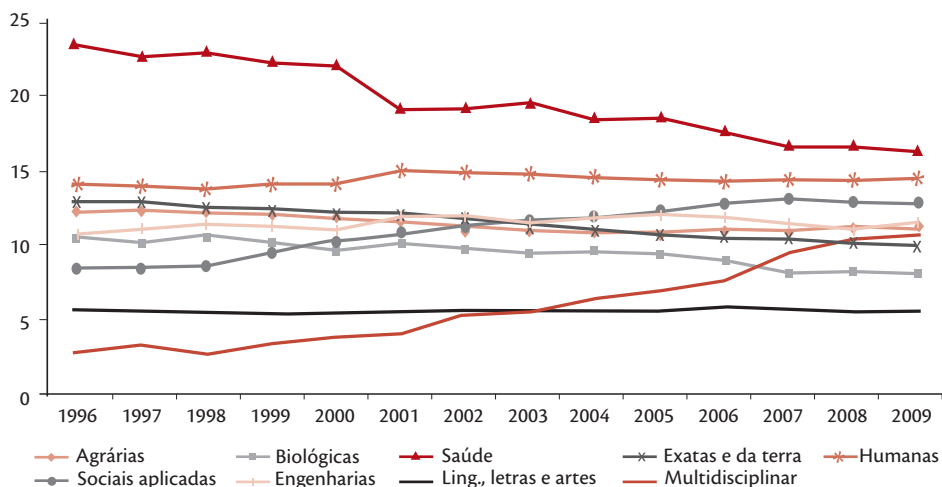


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Apesar do fato de cada grande área do conhecimento ter apresentado um ritmo de crescimento diferente no período sob análise, é possível juntá-las em três grupos de acordo com suas taxas de crescimento. Há um primeiro grupo que apresentou taxas de crescimento no entorno de 20% para mais ou para menos da taxa média de crescimento do total dos programas de mestrado, que foi de 126%. Esse grupo é composto pelas engenharias, cuja taxa foi de 143%, ciências humanas (133%), linguística, letras e artes (123%) e ciências agrárias (106%). Um segundo grupo é composto pelas grandes áreas que cresceram muito menos do que a média. Esse grupo é composto pelas ciências biológicas com crescimento de apenas 75%, ciências exatas e da terra (70%) e ciências da saúde (57%).

O terceiro grupo é o composto pelas áreas que tiveram crescimento excepcionalmente elevado no período, que foram a multidisciplinar com taxa de crescimento de 794% e as ciências sociais aplicadas, cujo crescimento foi de 244%.

**Gráfico 2.1.3** Distribuição percentual do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009



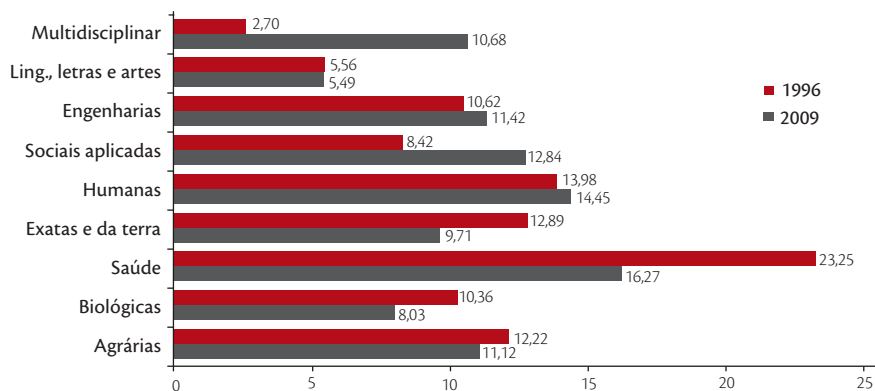
Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Esse crescimento diferenciado das diversas grandes áreas do conhecimento levou a uma mudança no perfil da oferta de cursos de mestrado. Tal mudança pode ser observada no gráfico 2.1.3, que mostra a evolução da composição dos programas de mestrado por grandes áreas do conhecimento ao longo do período, e no gráfico 2.1.4, que mostra a estrutura deste perfil no ano de 1999, comparada com a do ano de 2009. Obviamente, aquele primeiro grupo de áreas, que teve crescimento próximo à média de todas as áreas, manteve ao final do período participação relativa similar à que detinha no início do período. As áreas do segundo grupo, que cresceram significativamente menos do que a média, perderam participação e as do terceiro, que cresceram mais do que a média, ganharam participação relativa. As mudanças de participação relativa de duas grandes áreas, em particular, chamam atenção. A primeira delas é a área multidisciplinar que, devido ao seu excepcional crescimento, deixou de ser a menor das áreas, com participação inicial de apenas 2,7%, para ter participação de 10,7%, que é comparável à de diversas grandes áreas muito mais tradicionais. Outra grande área que chama atenção pela sua evolução no período é a de ciências da saúde. Essa grande área oferecia quase um quarto (23,3%) do total dos programas de mestrado em 1996 e passou a oferecer apenas cerca de um sexto (16,3%) desses em 2009.





**Gráfico 2.1.4** Distribuição do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

É interessante notar que parte significativa do crescimento da grande área multidisciplinar deveu-se à forma intensa como ela tirou proveito da oportunidade representada pelos cursos de mestrado profissional, que começaram a existir no ano de 1999. Ao final do período, i.e., em 2009, 28% dos programas de mestrado da grande área multidisciplinar eram de programas de mestrado profissional. Essa era a maior participação desse tipo de mestrado em qualquer grande área do conhecimento. A perda de participação relativa das ciências da saúde não pode ser, no entanto, atribuída a uma possível falta de habilidade dessa área para aproveitar a nova oportunidade criada pelos programas profissionais, dado que, em 2009, a proporção de mestrado desse tipo na área era idêntica à média de todas as áreas, i.e., 9%. As engenharias e as ciências sociais aplicadas também apresentavam, em 2009, proporções de mestrados profissionais significativamente acima da média. As proporções dos mestrados profissionais naquelas áreas eram, naquele ano, de respectivamente de 15% e 13%. As ciências agrárias, as ciências biológicas e as ciências exatas e da terra tinham apenas 4% de seus programas de mestrado em 2009 dedicados à nova modalidade de mestrado profissional. Nas ciências humanas essa proporção chegava apenas a um pouco mais de 1% e na grande área de linguística, letras e artes não havia programas de mestrado profissional.

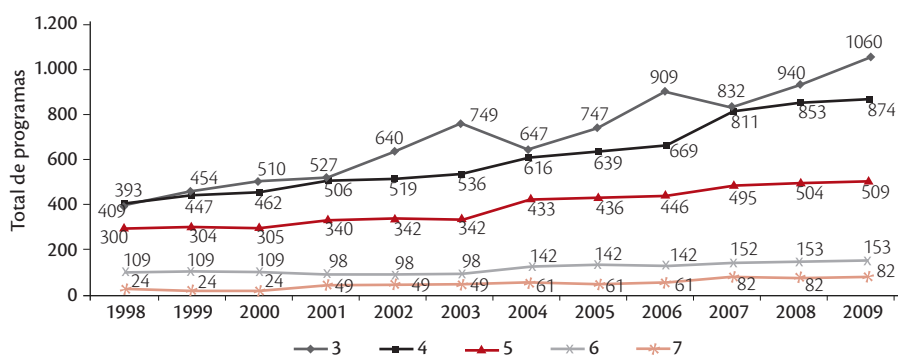
A participação das grandes áreas na oferta de programas de mestrado passou a ser, em 2009, bem mais equilibrada do que ela era em 1996. Avaliar se esta distribuição mais homogênea da oferta de

programas de mestrado pelas grandes áreas é mais ou menos adequada às necessidades do país em seu atual estágio de desenvolvimento é, no entanto, uma tarefa que transcende os objetivos deste trabalho, mas que merece cuidadosa reflexão por parte de analistas e formuladores de política.

### 2.1.3. Avaliação dos programas

Há razões para crer que a expansão significativa da oferta dos programas de mestrado ocorrida no período sob análise foi acompanhada de uma crescente melhoria da qualidade dessa oferta. Esse julgamento baseia-se no funcionamento permanente, desde o ano de 1976, do sistema de avaliação da pós-graduação operado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação. Tal sistema funciona não só como um sistema de aferição da qualidade dos programas de pós-graduação, como está diretamente associado a uma prática consistente de distribuição de benefícios e punição que contribuem para a elevação da qualidade dos programas. Programas bem avaliados são premiados com a concessão de maior número de bolsas para estudantes e recursos para pesquisa e infraestrutura mais elevados. Ademais, a avaliação da Capes condiciona o credenciamento dos programas, assim como programas mal avaliados acabam sendo descredenciados ou sendo estimulados a se reorganizar ou fundir com outros mais bem avaliados.

**Gráfico 2.1.5** Número de programas de mestrado por conceito recebido na avaliação da Capes, Brasil 1998-2009



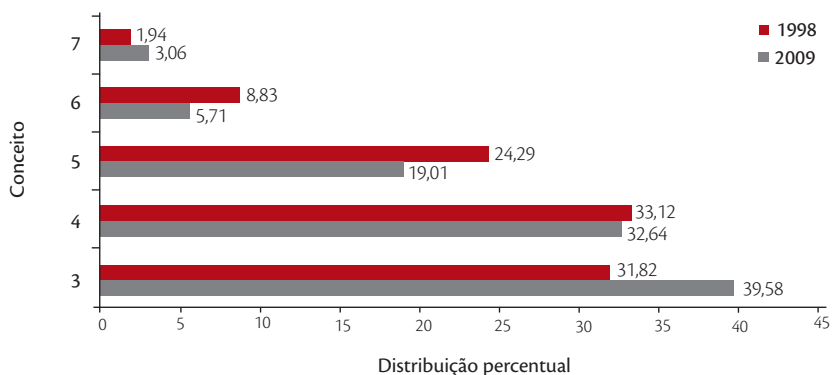
Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.



A metodologia hoje adotada pelo sistema de avaliação da Capes foi empregada pela primeira vez em 1998. Os conceitos atribuídos por essa avaliação, resultado de um longo e complexo processo de avaliação, podem variar teoricamente de 1 a 7. Programas que recebem conceitos 1 e 2 são considerados de qualidade inferior ao mínimo necessário para serem ou permanecerem credenciados. Os programas que recebem o conceito 7 são considerados de padrão excepcional, comparável ao de programas de primeira linha no mundo. Os conceitos 3, 4, 5 e 6 correspondem a conceitos intermediários nos quais obviamente a qualidade de um programa de conceito 6 é considerada superior a um de conceito 5 e assim por diante. O conceito 5 é, no entanto, o maior que pode ser atribuído a programas de mestrado, que não estão vinculados a programas de doutorado. Os novos programas permanecem com o conceito recebido no credenciamento até a segunda avaliação trienal que ocorrer após o momento em que se deu o credenciamento do programa.

Houve avaliações nos anos de 1998, 2001, 2004 e 2007. É por isso que as linhas representando o número de programas de mestrado com avaliações 4, 5, 6 e 7, no gráfico 2.1.5, apresentam-se mais ou menos estabilizadas entre aqueles anos e dão saltos nos anos da avaliação. Como a maior parte dos novos programas credenciados recebem avaliação 3, a linha que representa o número de programas com esse conceito tem um comportamento diferente. Ela cresce entre as avaliações e geralmente perde programas nos anos das avaliações quando diversos programas, que possuíam o conceito mínimo, acabam sendo graduados para conceitos superiores.

**Gráfico 2.1.6** Distribuição percentual do número de programas de mestrado por conceito recebido na avaliação da Capes, Brasil, 1998-2009

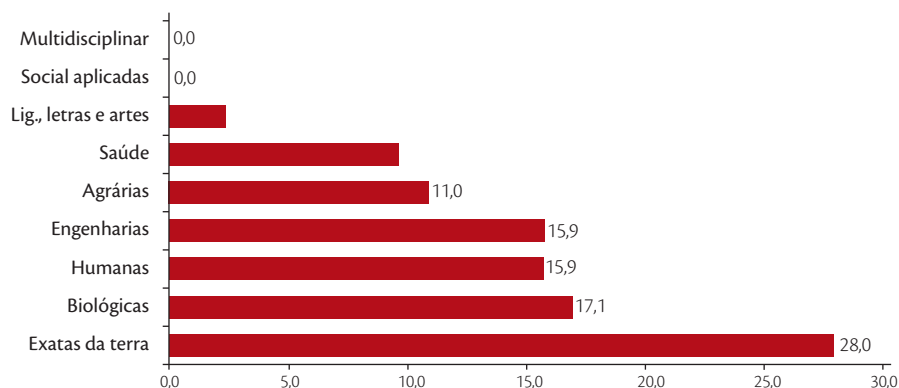


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Apesar de o número de programas ter aumentado em todos os conceitos, é possível perceber que o conceito 7 continua muito seletivo abrigando apenas 82 programas no ano de 2009. A proporção de programas classificados no conceito representava apenas cerca de 2% do total de programas no ano de 1998 e 3% no ano de 2009. A grande maioria dos programas de mestrado encontravam-se classificados no conceito 3 no ano de 2009. Naquele ano, 1.060 programas de mestrado, de um total de 2.679, isto é, 40% do total, estavam avaliados com o conceito 3. No ano de 1998, o número de programas com conceito 3 havia representado apenas 32% do total. Em contrapartida à elevação da participação relativa do número de programas classificados com a nota máxima e mínima, a participação de programas em cada uma das demais categorias (conceitos 4, 5 e 6) caiu entre 1998 e 2009, como pode ser verificado no gráfico 2.1.6.

Por outro lado, é preciso chamar atenção para o fato de que os conceitos da avaliação da Capes são distribuídos de maneira muito desigual entre as nove grandes áreas do conhecimento. A título de exemplo, vale a pena analisar como os 82 programas de mestrado classificados com o melhor conceito na aquela avaliação distribuíam-se pelas grandes áreas do conhecimento em 2009, como é apresentado no gráfico 2.1.7. Duas grandes áreas, as ciências sociais aplicadas e a multidisciplinar não possuíam nem um programa com conceito 7 no ano de 2009. A área de linguística, letras e artes tinha apenas dois programas, 2,4% do total, com conceito 7. As ciências da saúde e as ciências agrárias eram responsáveis respectivamente por 10% e 11% do total de programas de mestrado com conceito 7 no ano de 2009. As engenharias, as ciências humanas e as biológicas respondiam cada uma delas por entre 16 e 17% do total. O grande destaque coube, na verdade, para as ciências exatas e da terra, que possuíam 28% dos programas de mestrado com conceito 7 em 2009.

**Gráfico 2.1.7** Distribuição percentual do número de programas de mestrado com conceito 7 na avaliação da Capes pelas grandes áreas do conhecimento, 2009

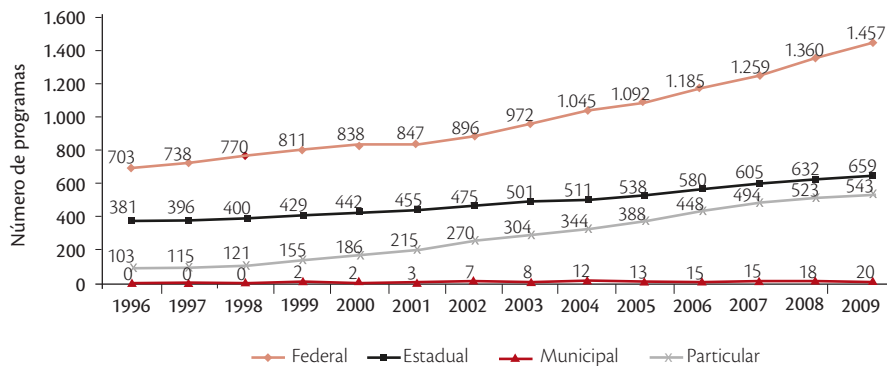




## 2.1.4. Programas de instituições federais, estaduais, municipais e privadas

A expansão acelerada da oferta de programas de mestrado no Brasil foi resultado de um esforço conjunto para o qual contribuíram de maneira diferenciada o governo federal, muitos governos estaduais e a iniciativa privada, como pode ser verificado no gráfico 2.1.8. É verdade também que alguns governos municipais começaram mais recentemente a oferecer programas de mestrado, mas esse ainda é um movimento muito incipiente e pouco relevante em termos numéricos. No ano de 2009, havia apenas 20 cursos de mestrado de natureza jurídica municipal, o que representava bem menos de 1% do total dos cursos.

**Gráfico 2.1.8** Número de programas de mestrado por natureza jurídica das instituições, Brasil, 1996-2009

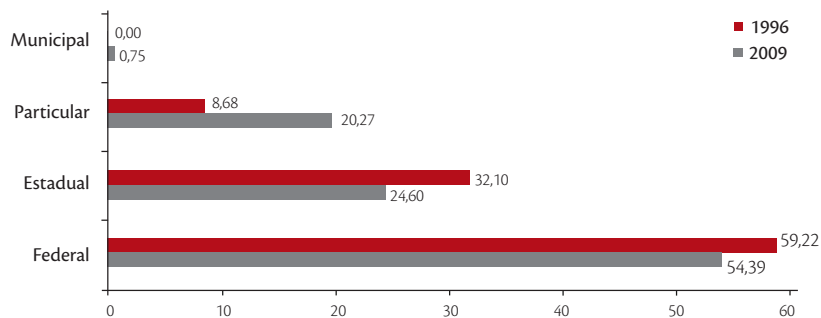


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Apesar de o número de programas de mestrado de cada uma das diferentes naturezas jurídicas ter se expandido de maneira significativa durante o período analisado, como pode ser verificado no gráfico 2.1.8, seus crescimentos foram muito diferentes. O número de programas estaduais cresceu 73% entre 1996 e 2009. Essa é uma taxa muito menor, quase a metade, do crescimento do número total de programas do período, que foi de 126%. Os programas federais cresceram 107% no período, uma taxa maior do que a dos programas estaduais, mas ainda bem menor do que a média geral. A grande novidade ou surpresa do período foi o excepcional crescimento dos programas de mestrado particulares. O número desses cresceu 427% entre 1996 e 2009. Tal taxa de crescimento foi mais de três vezes superior ao crescimento do número total de programas.

Esses ritmos diferentes de expansão fizeram com que ocorresse uma alteração significativa na participação relativa das diversas naturezas jurídicas no total de programas, como pode ser observado no gráfico 2.1.9. As instituições federais eram responsáveis por 59% dos programas de mestrado em 1996 e, em 2009, ainda detinham mais da metade dos programas, mas sua participação havia caído para 54%. Os governos estaduais eram responsáveis por um terço (32%) dos programas em 1996 e passaram a responder por um quarto deles (25%) em 2009. Os programas estaduais, no entanto, mais do que dobraram sua participação no total. Em 1996, eles respondiam por 9% dos programas e passaram a oferecer mais de 20% do total no ano de 2009.

**Gráfico 2.1.9** Distribuição percentual do número de programas de mestrado por natureza jurídica das instituições, 1996-2009

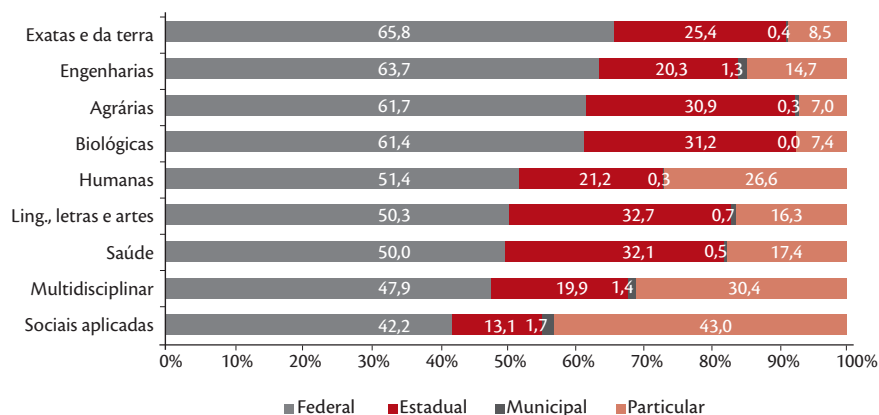


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

O gráfico 2.1.10 apresenta a importância relativa dos programas federais, estaduais, municipais e particulares por cada uma das grandes áreas do conhecimento no ano de 2009. Entre outros aspectos, é possível notar, por exemplo, uma certa especialização dos mestrados federais em área do conhecimento próximas daquilo que muitas vezes é chamado de ciências duras, enquanto que o setor privado é mais especializado nas ciências moles.



**Gráfico 2.1.10** Distribuição percentual dos programas de mestrado na grandes áreas do conhecimento, por natureza jurídica das instituições, 2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

## 2.1.5. Distribuição regional dos programas

O crescimento do número de programas de mestrado no período 1996-2009 se distribuiu por todo o território nacional, todas as regiões e todas as unidades da Federação, como pode ser verificado nas tabelas 2.1.2 e 2.1.3. Tal crescimento, no entanto, não se deu de maneira uniforme. Ele apresentou um claro e inequívoco processo de desconcentração, na medida em que é nítido o fato de o crescimento ter sido mais acelerado nas regiões e unidades da Federação onde a pós-graduação era menos desenvolvida ou consolidada.

**Tabela 2.1.2.** Número de programas de mestrado por região, Brasil, 1996-2009

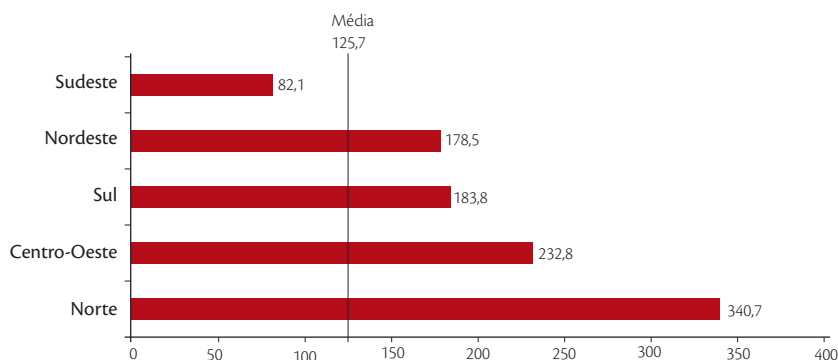
Região	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
Sudeste	739	772	791	850	883	899	942	1.003	1.043	1.090	1.163	1.219	1.282	1.346
Sul	191	207	219	243	260	279	318	347	377	404	444	484	516	542
Nordeste	172	179	186	202	211	221	245	269	301	336	376	400	446	479
Centro-Oeste	58	64	68	74	82	85	96	110	123	128	154	168	181	193
Norte	27	27	27	28	32	36	47	56	68	73	91	102	108	119

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Nota: O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.

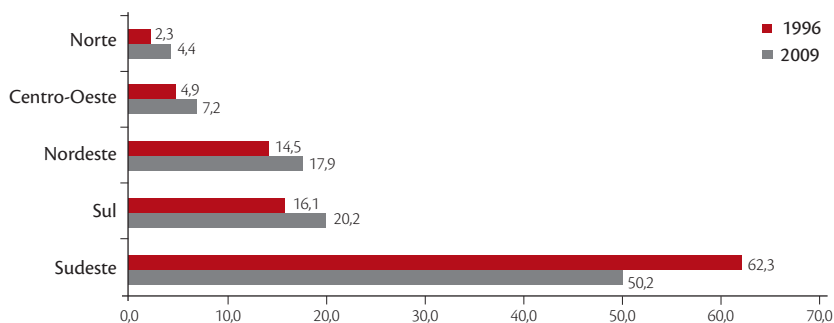
O gráfico 2.1.11 dá nítidas indicações da força e velocidade do processo de espraiamento dos programas de mestrado por todas as regiões brasileiras no período 1996-2009. Apenas a região Sudeste, que possuía mais de 62% dos programas de mestrado brasileiros no início do período, cresceu menos do que a média brasileira. O crescimento da região Sudeste no período foi de 82%, muito menor do que a média nacional, que foi de 126%. Todas as demais regiões apresentaram taxas de crescimento significativamente mais elevadas do que a média nacional: Nordeste 179%; Sul 184%; Centro-Oeste 233% e Norte 341%.

**Gráfico 2.1.11** Crescimento percentual do número de programas de mestrado entre 1996 e 2009 por região



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Gráfico 2.1.12** Distribuição percentual dos programas de mestrado por regiões, Brasil, 1996-2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Tal crescimento diferenciado causou um impacto significativo na distribuição do número de programas de mestrado entre as diversas regiões brasileiras. No período 1996-2009, a região Sude-





te perdeu 12% de participação percentual no número de programas de mestrado, caindo de 62% para 50% do total. Todas as demais regiões tiveram suas participações relativas aumentadas. Aqueles 12 pontos percentuais de participação da região Sudeste distribuíram-se pelas demais regiões, com o Norte ganhando 2,1%; o Centro-Oeste 2,3%; o Nordeste 3,4% e o Sul 4,1%. Apesar de as regiões de menor tradição na pós-graduação, Norte e Centro-Oeste terem adquiridos menos pontos percentuais de participação no total nacional, os pontos que ganharam partiram de bases tão pequenas que foram excepcionalmente elevados em relação às suas bases.

Quando é analisada a contribuição de cada uma das diferentes naturezas jurídicas para o crescimento dos programas de mestrado percebe-se que o crescimento da região Norte foi um fenômeno dominado essencialmente pelos programas vinculados ao governo federal. Em 1996, todos os 27 programas de mestrado existentes na região eram federais. Foram criados 92 novos programas de mestrado na região entre 1996 e 2009. Desses, 81 eram federais, cinco estaduais e seis particulares. Na região Centro-Oeste, o papel do governo federal também foi dominante, mas os mestrados particulares começam a mostrar força naquela região. Em 1996, havia 57 mestrados federais e um particular naquela região. Entre 1996 e 2009 foram criados 93 novos programas federais, 37 particulares e cinco estaduais. Na região Nordeste, a contribuição dos programas federais também foi muito relevante na medida em que o governo federal foi responsável pela criação de 203 dos 307 novos programas que emergiram naquela região no período 1996-2009. Contudo, o crescimento de programas estaduais foi muito significativo na medida em que seu número passou de oito para 77, enquanto que o de programas particulares partiu de apenas um no início do período para 37 programas no ano de 2009. Na região Sul, a grande força do crescimento do número de programas de mestrado veio das instituições particulares, acompanhado de perto pelas instituições estaduais. Na região onde a pós-graduação está mais consolidada no país, a Sudeste, a maior parte do crescimento veio das instituições particulares (307%), com um crescimento relativamente pequeno das federais (79%) e um crescimento relativamente muito pequeno das estaduais (34%).

A análise da estrutura dos sistemas regionais de programas de mestrado dá indicações de que as regiões de menor grau de tradição relativa na pós-graduação estão seguindo uma trajetória deliberada ou não de crescimento mais concentrado em algumas grandes áreas do conhecimento do que em outras. Como pode ser verificado nas tabelas 2.1.5 e 2.1.6, a distribuição do número de programas de mestrado pelas grandes áreas do conhecimento é mais homogênea nas regiões Sudeste e Sul. A região Norte parece apresentar uma clara especialização relativa nas ciências biológicas e na área multidisciplinar, enquanto o Nordeste dá indicações de especialização relativa nas grandes áreas de ciências da saúde e de ciências humanas e a região Sul, por sua vez, em ciências humanas e na área multidisciplinar.

**Tabela 2.1.3. Número e percentagem de programas de mestrado por unidade da Federação, Brasil, 1996-2009**

UF	1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%
<b>Tot.</b>	<b>1.187</b>	<b>100,0</b>	<b>1.249</b>	<b>100,0</b>	<b>1.291</b>	<b>100,0</b>	<b>1.397</b>	<b>100,0</b>	<b>1.468</b>	<b>100,0</b>	<b>1.520</b>	<b>100,0</b>	<b>1.648</b>	<b>100,0</b>	<b>1.785</b>	<b>100,0</b>	<b>1.912</b>	<b>100,0</b>	<b>2.031</b>	<b>100,0</b>	<b>2.228</b>	<b>100,0</b>	<b>2.373</b>	<b>100,0</b>	<b>2.533</b>	<b>100,0</b>	<b>2.679</b>	<b>100,0</b>
SP	433	36,5	449	35,9	450	34,9	482	34,5	499	34,0	514	33,8	538	32,6	566	31,7	587	30,7	612	30,1	636	28,5	648	27,3	674	26,6	690	25,8
RJ	198	16,7	207	16,6	212	16,4	227	16,2	237	16,1	230	15,1	238	14,4	254	14,2	265	13,9	273	13,4	294	13,2	303	12,8	318	12,6	342	12,8
MG	99	8,3	106	8,5	119	9,2	129	9,2	135	9,2	142	9,3	151	9,2	164	9,2	170	8,9	184	9,1	206	9,2	233	9,8	250	9,9	270	10,1
RS	111	9,4	116	9,3	124	9,6	133	9,5	140	9,5	146	9,6	163	9,9	172	9,6	184	9,6	194	9,6	213	9,6	231	9,7	244	9,6	251	9,4
PR	46	3,9	53	4,2	55	4,3	65	4,7	74	5,0	87	5,7	99	6,0	113	6,3	122	6,4	131	6,5	146	6,6	157	6,6	170	6,7	180	6,7
SC	34	2,9	38	3,0	40	3,1	45	3,2	46	3,1	46	3,0	56	3,4	62	3,5	71	3,7	79	3,9	85	3,8	96	4,0	102	4,0	111	4,1
BA	27	2,3	28	2,2	30	2,3	32	2,3	37	2,5	43	2,8	49	3,0	52	2,9	56	2,9	64	3,2	81	3,6	90	3,8	101	4,0	108	4,0
PE	52	4,4	55	4,4	57	4,4	57	4,1	59	4,0	60	3,9	63	3,8	67	3,8	77	4,0	85	4,2	89	4,0	92	3,9	98	3,9	107	4,0
DF	37	3,1	39	3,1	43	3,3	45	3,2	49	3,3	47	3,1	51	3,1	56	3,1	64	3,3	64	3,2	73	3,3	77	3,2	82	3,2	82	3,1
CE	29	2,4	31	2,5	31	2,4	35	2,5	38	2,6	41	2,7	48	2,9	52	2,9	56	2,9	63	3,1	69	3,1	70	2,9	77	3,0	76	2,8
PB	35	2,9	34	2,7	36	2,8	36	2,6	35	2,4	30	2,0	31	1,9	35	2,0	39	2,0	40	2,0	43	1,9	50	2,1	53	2,1	59	2,2
GO	12	1,0	14	1,1	14	1,1	16	1,1	19	1,3	22	1,4	22	1,3	25	1,4	30	1,6	32	1,6	42	1,9	49	2,1	51	2,0	55	2,1
RN	18	1,5	19	1,5	19	1,5	25	1,8	25	1,7	27	1,8	29	1,8	31	1,7	33	1,7	37	1,8	42	1,9	42	1,8	48	1,9	51	1,9
PA	18	1,5	18	1,4	18	1,4	18	1,3	20	1,4	22	1,4	26	1,6	30	1,7	37	1,9	39	1,9	41	1,8	42	1,8	43	1,7	49	1,8
AM	9	0,8	9	0,7	9	0,7	10	0,7	12	0,8	13	0,9	18	1,1	22	1,2	26	1,4	29	1,4	33	1,5	39	1,6	41	1,6	45	1,7
ES	9	0,8	10	0,8	10	0,8	12	0,9	12	0,8	13	0,9	15	0,9	19	1,1	21	1,1	21	1,0	27	1,2	35	1,5	40	1,6	44	1,6
MS	5	0,4	7	0,6	7	0,5	8	0,6	9	0,6	12	0,8	18	1,1	20	1,1	20	1,0	20	1,0	23	1,0	24	1,0	27	1,1	33	1,2
MG	4	0,3	4	0,3	4	0,3	5	0,4	5	0,3	4	0,3	5	0,3	9	0,5	9	0,5	12	0,6	16	0,7	18	0,8	21	0,8	23	0,9
SE	3	0,3	3	0,2	3	0,2	3	0,2	3	0,2	4	0,3	5	0,3	7	0,4	8	0,4	9	0,4	11	0,5	12	0,5	19	0,8	21	0,8
AL	4	0,3	5	0,4	5	0,4	7	0,5	7	0,5	7	0,5	8	0,5	10	0,6	14	0,7	16	0,8	18	0,8	17	0,7	18	0,7	20	0,7
PI	1	0,1	1	0,1	1	0,1	3	0,2	3	0,2	3	0,2	5	0,3	6	0,3	9	0,5	9	0,4	9	0,4	11	0,5	14	0,6	19	0,7
MA	3	0,3	3	0,2	4	0,3	4	0,3	4	0,3	6	0,4	7	0,4	9	0,5	9	0,5	13	0,6	14	0,6	16	0,7	18	0,7	18	0,7
TO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	1	0,1	1	0,0	3	0,1	5	0,2	7	0,3	7	0,3
RO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	2	0,1	2	0,1	2	0,1	2	0,1	4	0,2	5	0,2	5	0,2	6	0,2
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,0	4	0,2	4	0,2	5	0,2	5	0,2	
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	1	0,0	3	0,1	4	0,2	4	0,2	4	0,1
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Nota: O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e profissionais.



**Tabela 2.1.4** Número de programas de mestrado por região de acordo com a natureza jurídica das instituições nos anos 1996 a 2009 e crescimento percentual no período, Brasil

Região / Natureza Jurídica	1996	2009	Taxa de crescimento 1996-2009
<b>Brasil</b>	1.187	2.679	125,7
Estadual	381	859	73,0
Federal	703	1.457	107,3
Particular	103	543	427,2
<b>Região Norte</b>	27	119	340,7
Estadual	-	5	..
Federal	27	108	300,0
Particular	-	6	..
<b>Região Nordeste</b>	172	479	178,5
Estadual	8	77	862,5
Federal	163	366	124,5
Particular	1	36	3.500,0
<b>Região Sudeste</b>	739	1.346	82,1
Estadual	354	475	34,2
Federal	309	553	79,0
Particular	78	309	306,8
<b>Região Sul</b>	191	542	183,8
Estadual	19	97	410,5
Federal	147	280	90,5
Particular	25	156	520,0
<b>Região Centro-Oeste</b>	58	193	232,8
Estadual	-	5	..
Federal	57	150	163,2
Particular	1	37	3.600,0

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais. Os programas de mestrado municipais (apenas 20 no ano de 2009) foram desconsiderados por sua pequena relevância.

**Tabela 2.1.5. Número e distribuição percentual de programas de mestrado de cada grande área do conhecimento por região, Brasil, 2009**

Grande área	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Total	
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>4,44</b>	<b>479</b>	<b>17,88</b>	<b>1346</b>	<b>50,24</b>	<b>542</b>	<b>20,23</b>	<b>193</b>	<b>7,20</b>	<b>2.679</b>	<b>100,00</b>
Ciências agrárias	17	5,70	61	20,47	135	45,30	61	20,47	24	8,05	298	100,00
Ciências biológicas	19	8,84	33	15,35	105	48,84	45	20,93	13	6,05	215	100,00
Ciências da saúde	7	1,61	69	15,83	266	61,01	76	17,43	18	4,13	436	100,00
Ciências exatas e da terra	15	5,77	59	22,69	122	46,92	48	18,46	16	6,15	260	100,00
Ciências humanas	16	4,13	68	17,57	179	46,25	84	21,71	40	10,34	387	100,00
Ciências sociais aplicadas	13	3,78	60	17,44	170	49,42	76	22,09	25	7,27	344	100,00
Engenharias	9	2,94	52	16,99	166	54,25	64	20,92	15	4,90	306	100,00
Linguística, letras e artes	4	2,72	25	17,01	75	51,02	30	20,41	13	8,84	147	100,00
Multidisciplinar	19	6,64	52	18,18	128	44,76	58	20,28	29	10,14	286	100,00

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE

**Nota:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.

**Tabela 2.1.6. Número e distribuição percentual de programas de mestrado de cada região por grande área do conhecimento, Brasil, 2009**

Grande área	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Total	
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>	<b>479</b>	<b>100,00</b>	<b>1346</b>	<b>100,00</b>	<b>542</b>	<b>100,00</b>	<b>193</b>	<b>100,00</b>	<b>2.679</b>	<b>100,00</b>
Ciências agrárias	17	14,29	61	12,73	135	10,03	61	11,25	24	12,44	298	11,12
Ciências biológicas	19	15,97	33	6,89	105	7,80	45	8,30	13	6,74	215	8,03
Ciências da saúde	7	5,88	69	14,41	266	19,76	76	14,02	18	9,33	436	16,27
Ciências exatas e da terra	15	12,61	59	12,32	122	9,06	48	8,86	16	8,29	260	9,71
Ciências humanas	16	13,45	68	14,20	179	13,30	84	15,50	40	20,73	387	14,45
Ciências sociais aplicadas	13	10,92	60	12,53	170	12,63	76	14,02	25	12,95	344	12,84
Engenharias	9	7,56	52	10,86	166	12,33	64	11,81	15	7,77	306	11,42
Linguística, letras e artes	4	3,36	25	5,22	75	5,57	30	5,54	13	6,74	147	5,49
Multidisciplinar	19	15,97	52	10,86	128	9,51	58	10,70	29	15,03	286	10,68

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE

**Nota:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.

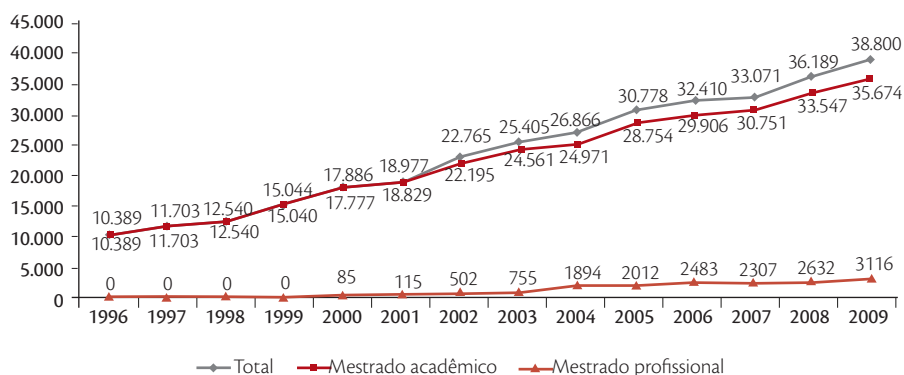


## 2.2. Títulos de mestrado concedidos no Brasil<sup>2</sup>

### 2.2.1. Evolução do número de títulos

Foram concedidos 332.823 títulos de mestrado *stricto sensu* no Brasil no período 1996-2009. O número total de títulos concedidos a cada ano evoluiu de 10.389, em 1996, para 38.800, em 2009. Como pode ser observado no gráfico 2.2.1, esse crescimento foi contínuo ao longo do período. As taxas de crescimento, contudo, flutuaram de maneira significativa de ano para ano, como pode ser observado na tabela A.2.2.2 do anexo estatístico. Houve anos de crescimento muito reduzido, como foi o caso do ano de 2007, quando o crescimento foi de apenas 2,0%, e anos de crescimento muito elevados, como 1999 e 2002, quando as taxas foram de 20,0%. Em linhas gerais, parece haver uma curiosa coincidência no fato de taxas de crescimento relativamente mais baixas caírem nos anos em que é feita a avaliação da Capes. Tudo leva a crer que os programas de mestrado aumentem a pressão para a defesa de dissertações no ano que antecede à avaliação e que vai ser levado em consideração nessas. Nos anos em que ocorrem as avaliações, essa pressão parece ser naturalmente reduzida. No período 1996-2009, o crescimento acumulado do número de títulos de mestrado concedidos foi de 273,5%, com crescimento anual médio de 10,7%.

**Gráfico 2.2.1** Número de títulos de mestrado, Brasil, 1996-2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

<sup>2</sup> Essa seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, que aparecem com enorme riqueza de detalhes nos tabelas do anexo estatístico.

Parte do crescimento do período é explicada pelo surgimento dos mestrados profissionais. A portaria da Capes de número 47, publicada em 17 de outubro de 1995, lançou as bases para a criação dessa modalidade de mestrado *stricto sensu*.<sup>3</sup> Apenas, contudo, em 1999 é que surgiram os primeiros programas de mestrado profissional e as primeiras titulações ocorreram apenas no ano seguinte, como pode ser observado no gráfico 2.2.1. Esses programas são atualmente regulamentados pela Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 17, de 28/12/2009, que estabelece, entre outras características, que os cursos de mestrado profissional devem ter por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo único, Art. 4º, PN MEC Nº 17, de 28/12/2009). No último ano do período, o número de títulos concedidos pelos programas profissionais alcançou 8% do total de títulos de mestrado concedidos no Brasil.

### **2.2.2. Títulos por área do conhecimento**

Como pode ser observado na tabela 2.2.1 e no gráfico 2.2.3, o crescimento do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil no período 1996-2009 distribuiu-se de maneira muito desigual entre as diversas áreas do conhecimento. De forma similar ao observado na seção anterior deste capítulo, que trata da evolução dos programas de mestrado, o número de títulos concedidos em algumas grandes áreas do conhecimento cresceram muito mais do que em outras e, com isso, a distribuição do número de títulos entre as áreas passou a ser relativamente mais equitativa no final do período (ver, a esse respeito, o gráfico 2.2.2).

---

<sup>3</sup> Ver a seção documentos da Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 2, n. 4, julho de 2005, p. 147-148.



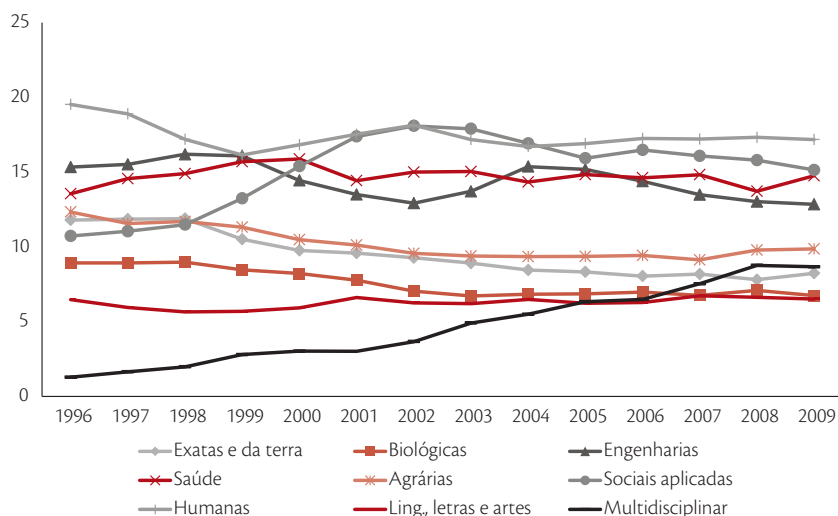
**Tabela 2.2.1. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2009**

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
Agrárias	1.282	1.353	1.468	1.704	1.876	1.921	2.180	2.387	2.513	2.884	3.056	3.023	3.546	3.831	33.024
Biológicas	928	1.046	1.126	1.274	1.471	1.476	1.603	1.709	1.839	2.111	2.262	2.237	2.569	2.620	24.271
Saúde	1.408	1.705	1.869	2.362	2.840	2.739	3.416	3.822	3.853	4.566	4.741	4.905	4.967	5.727	48.920
Exatas e da terra	1.226	1.388	1.491	1.582	1.748	1.820	2.112	2.266	2.271	2.564	2.609	2.707	2.826	3.199	29.809
Humanas	2.029	2.212	2.156	2.430	3.011	3.327	4.130	4.364	4.491	5.205	5.591	5.693	6.271	6.665	57.575
Sociais aplicadas	1.115	1.293	1.441	1.993	2.754	3.300	4.119	4.548	4.548	4.904	5.343	5.322	5.720	5.877	52.277
Engenharias	1.594	1.817	2.031	2.420	2.584	2.563	2.943	3.485	4.130	4.675	4.665	4.462	4.714	4.986	47.069
Ling., letras e artes	673	696	709	857	1.059	1.256	1.426	1.576	1.743	1.920	2.039	2.228	2.402	2.531	21.115
Multidisciplinar	134	193	249	422	543	575	836	1.248	1.478	1.949	2.104	2.494	3.174	3.364	18.763

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Notas: O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

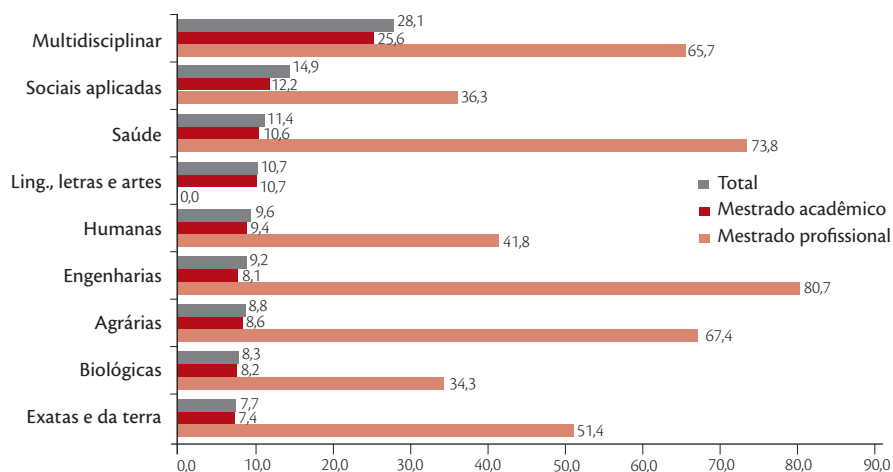
**Gráfico 2.2.2 Participação das grandes áreas do conhecimento no total de títulos de mestrado, Brasil, 1996-2009**



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

A área de ciências humanas, que era a que mais concedia títulos de mestrado em 1996, conseguiu manter a liderança no final do período, apesar de ter tido um crescimento anual de 9,6%, um pouco menor do que o de todas as áreas, cuja média foi de 10,7%. As engenharias, que ocupavam o segundo lugar em 1996, passaram a ocupar a quarta posição relativa entre as grandes áreas do conhecimento após terem crescido à média anual de 9,2%. Por outro lado, as ciências sociais aplicadas apresentaram um crescimento de 13,6% bem superior ao da média de todas as áreas e, com isso, conseguiram partir da sexta posição relativa entre as áreas que mais titulavam mestres em 1996 para a segunda posição relativa em 2009. Outra grande área que teve evolução marcante durante o período foi a multidisciplinar. Seu crescimento médio anual foi de 28,1%. Entre as áreas do conhecimento mais tradicionais, apenas as ciências sociais aplicadas e as ciências da saúde conseguiram aumentar sua participação relativa no total de títulos concedidos, como pode ser visto no gráfico 2.2.4. Em 1996, essas duas grandes áreas do conhecimento foram responsáveis pela concessão, de respectivamente 10,7% e 13,6% dos títulos de mestrado brasileiros. No ano de 2009, aquelas participações tinham alcançado, respectivamente, 15,6% e 14,8%. Todas as demais grandes áreas do conhecimento de participação expressiva em 1996 chegaram em 2009 com sua participação reduzida. A área multidisciplinar foi o grande destaque em termos de ganhos em participação relativa ao sair de 1,3% em 1996 e passar a representar 8,7% em 2009.

**Gráfico 2.2.3** Taxa média de crescimento anual no número de títulos de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009

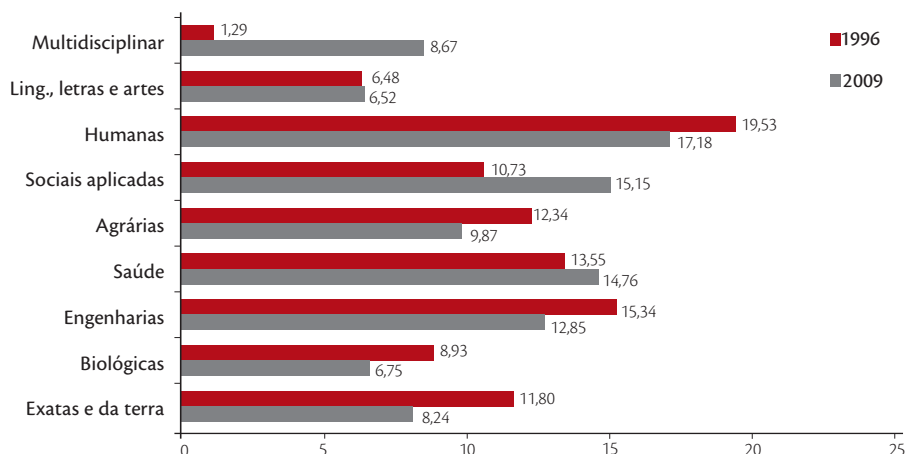


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.





**Gráfico 2.2.4** Participação percentual das grandes áreas do conhecimento no total de títulos de mestrado, Brasil, 1996 e 2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

### 2.2.3. Títulos e a avaliação dos programas

O sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, operado desde o ano de 1976 pela Capes, classifica trienalmente a qualidade dos programas de mestrado e doutorado. Os resultados da avaliação nos termos da sistemática hoje em vigor, introduzida em 1998, atribui notas na escala de “1” a “7” aos programas de pós-graduação. A renovação do reconhecimento oficial dos programas pelos três anos subsequentes ao da avaliação depende da obtenção de um grau igual ou superior a “3”. Os programas que não conseguem ultrapassar esse mínimo são estimulados a se fundirem com cursos mais bem avaliados ou a ter seu funcionamento desativado. Além da ameaça do possível descredenciamento dos programas, os resultados da avaliação estão associados a mecanismos que estimulam os programas a buscarem continuamente a melhoria de sua qualificação. Os programas mais bem avaliados acabam sendo recompensados com a concessão pelas agências de fomento, inclusive a própria Capes, de maiores recursos para pesquisa e desenvolvimento e para a concessão de bolsas. Por isso, é grande o impacto da avaliação na garantia e no aperfeiçoamento da qualidade dos programas de pós-graduação.

**Tabela 2.2.2. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa onde se deu a titulação, 1998-2009**

Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
	12.540	15.044	17.886	18.977	22.765	25.405	26.866	30.778	32.410	33.071	36.189	38.800
7	307	352	375	781	885	877	1.094	1.282	1.228	1.830	1.850	2.695
6	1.769	2.010	1.991	2.094	2.182	2.221	2.821	3.017	3.107	3.366	3.552	4.405
5	3.878	4.382	5.134	5.582	6.076	6.504	7.515	7.633	8.101	8.432	8.807	9.561
4	3.643	4.421	5.128	6.168	7.357	7.585	8.566	9.760	9.793	11.962	12.529	13.636
3	2.613	3.486	4.695	4.352	6.265	8.218	6.719	9.016	10.162	7.472	9.451	7.860
2	280	285	336	-	-	-	-	-	-	9	-	607
1	37	39	58	-	-	-	-	-	-	-	-	36
0	13	69	169	-	-	-	151	70	19	-	-	-

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

A tabela 2.2.2 apresenta o número de títulos de mestrado concedidos no Brasil de acordo com o conceito atribuído ao programa da titulação no ano em que essa ocorreu. A análise da tabela indica que a grande maioria dos títulos concedidos no período 1998-2009<sup>4</sup> foi conferida por cursos com conceito “4” e “5”, responsáveis respectivamente por 35,1% e 24,6% dos títulos do período. Os cursos com conceito “3” foram responsáveis por 20% dos títulos concedidos no período. Programas de mestrado com conceitos “6” e “7” (que, pelos critérios da avaliação, somente podem ser atribuídos a cursos de mestrado oferecidos por programas que também oferecem cursos de doutorado) foram responsáveis pela concessão de parcelas mais restritas do total dos títulos, i.e., por respectivamente 11,4% e 7,0%.

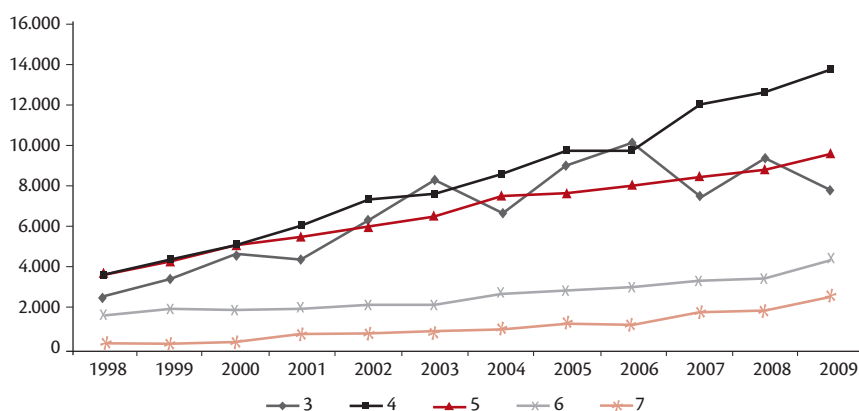
Na análise de como evoluiu entre 1998 e 2009 a distribuição percentual do número de títulos por conceito da avaliação apresentada no gráfico 2.2.6, chama a atenção a alteração da distribuição relativa ocorrida no período. Pouco se alterou a participação dos títulos concedidos por programas conceito “3”, que manteve-se próxima a 21% do total. Caiu significativamente a proporção de títulos concedidos por programas com conceito “5”, que era inicialmente de 31,8% e passou para 25,1% no final, e “6”, que passou de 14,5% para 11,5%. A participação dos títulos concedidos por programas conceito “4” ganhou mais de cinco pontos percentuais, atingindo mais de um terço do total no final do período. O maior salto proporcional na participação relativa foi o dos programas com conceito “7”, que passaram de 2,5% para 7,1% do total. Contudo, tal participação percentual

<sup>4</sup> O número de títulos concedidos entre 1996 e 1997 foi desconsiderado aqui em razão do fato de a metodologia utilizada no processo de avaliação da Capes durante aqueles anos ser diferente da que vigorou a partir de 1998 e isso tornar sua comparação inadequada.



ainda é relativamente baixa para poder estar associada a um conceito tão seletivo da avaliação. A esse respeito, vale a pena analisar a distribuição dos títulos de mestrado concedidos por programas conceito “7” de acordo com as grandes áreas do conhecimento, como é apresentado no gráfico 2.2.7. No ano de 1996, os mestrados de engenharia eram responsáveis por cerca de 30% do total dos títulos concedidos por programas conceito “7”. Em 2009, tal participação percentual havia caído aproximadamente à sua metade (15,7%). As ciências exatas e da terra, assim como as ciências humanas e as sociais aplicadas, perderam participação relativa. O grande destaque no crescimento da participação relativa foi dos programas de mestrado com conceito “7” nas áreas da saúde, que cresceram de 2,9% para 10,6% dos títulos de mestrado associados a programas com o conceito mais elevado da avaliação da Capes.

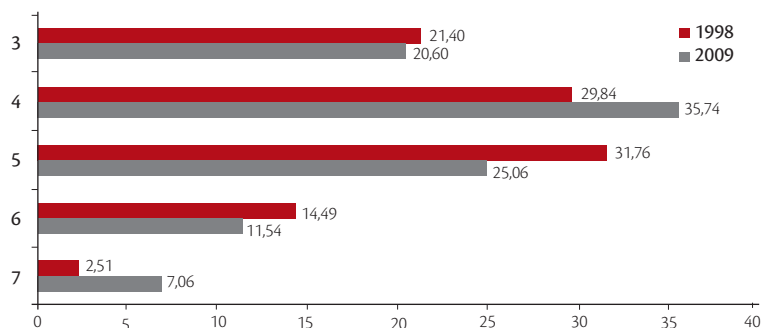
**Gráfico 2.2.5** Número de títulos de mestrado por conceito na avaliação da Capes, Brasil, 1998-2009



**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de títulos concedidos por programas classificados transitoriamente com conceitos “0”, “1” e “2” foi omitido neste gráfico.

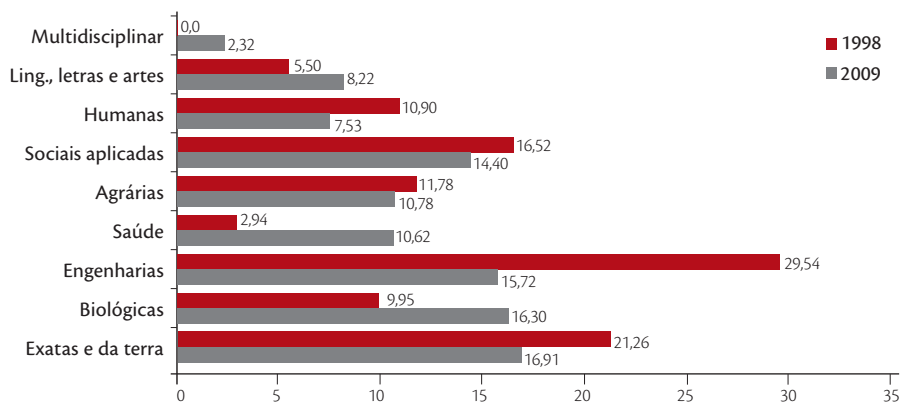
**Gráfico 2.2.6** Distribuição percentual do número de títulos de mestrado por conceito na avaliação da Capes, Brasil, 1998 e 2009



**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** A distribuição do gráfico desconsidera os títulos concedidos por programas classificados transitoriamente com conceitos "0", "1" e "2".

**Gráfico 2.2.7** Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos por programas, que receberam conceito 7 na avaliação da Capes, por grande área do conhecimento, Brasil, 1998 e 2009



**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

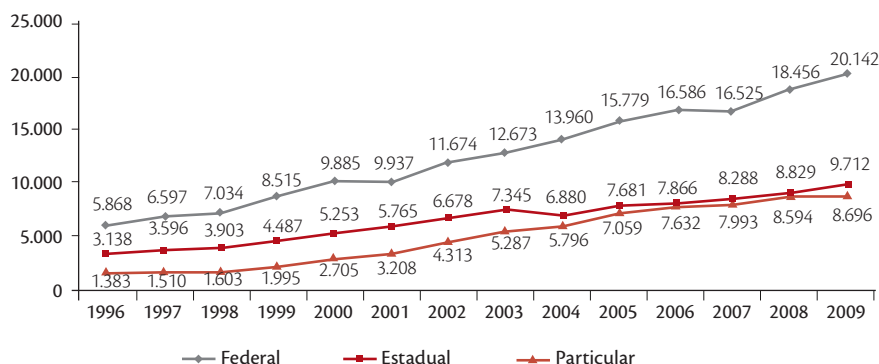
## 2.2.4. Títulos concedidos por instituições federais, estaduais, municipais e particulares

Programas de mestrado vinculados a instituições federais, estaduais e particulares contribuíram de maneira significativa para o crescimento do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil entre 1996



e 2009. A partir de 1999, instituições municipais também passaram a titular mestres, mas sua contribuição ainda é muito pouco significativa, tendo alcançado a participação de apenas 0,6% no ano de 2009.

**Gráfico 2.2.8** Número de títulos de mestrado por natureza jurídica da instituição, Brasil, 1996-2009



**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

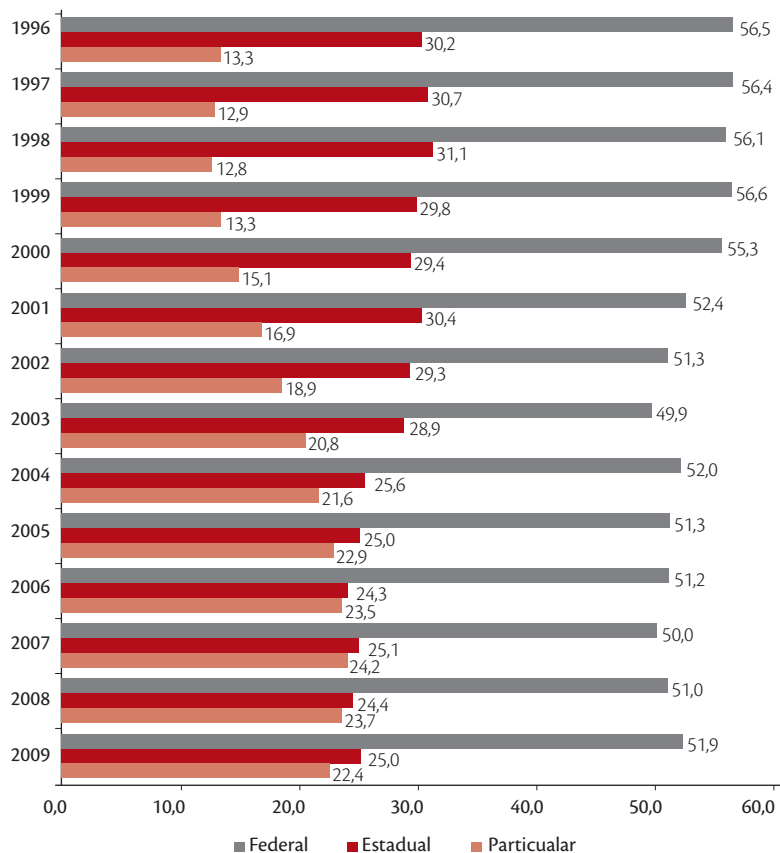
**Notas:** Foram omitidas as titulações de instituições municipais neste gráfico. Apenas 250 títulos de mestrado foram concedidos por instituições municipais no ano de 2009.

Instituições federais, especialmente as universidades federais, foram responsáveis pela concessão de mais da metade dos títulos de mestrado durante todo o período. No ano de 1996, as instituições federais concederam 56,5% do total de títulos de mestrado emitidos no Brasil. Em 2009, sua participação correspondeu a 51,9%. Com isso, as federais perderam 8,1% de participação relativa no período. As instituições estaduais foram responsáveis por 30,2% do total dos títulos de mestrado concedidos em 1996 e por 25,0% daqueles concedidos em 2009. Com isso, a perda de participação relativa das instituições estaduais correspondeu a 17,2% no período. A perda de participação relativa das instituições federais e estaduais foi essencialmente causada por um crescimento muito superior à média dos mestrados privados. As instituições privadas foram responsáveis por 13,3% dos títulos concedidos em 1996 e por 22,4% dos emitidos em 2009. Com isso, a participação dessas instituições ganhou mais de nove pontos percentuais no período, isto é, as instituições privadas tiveram um crescimento de 68,1% em termos de participação relativa no período sob análise.

Parece haver uma especialização de instituições de mestrado de determinadas naturezas jurídicas em certas áreas do conhecimento, como pode ser observado no gráfico 2.2.10, que apresenta essa distribuição no ano de 2009. A presença das instituições federais são muito mais fortes nas grandes áreas das ciências biológicas, engenharias, ciências exatas e da terra e das ciências agrárias, que são áreas do conhecimento que geralmente requerem uma forte infraestrutura de laboratórios, equipamentos de pesqui-

sa e áreas rurais para testes de campo ou treinamento. As estaduais têm presença relativa muito forte nas áreas das ciências agrárias, da saúde e biológicas. O forte das instituições privadas está nas ciências sociais aplicadas, na multidisciplinar, nas humanas e na área de linguística, letras e artes.

**Gráfico 2.2.9** Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil pela natureza jurídica das instituições, 1996-2009

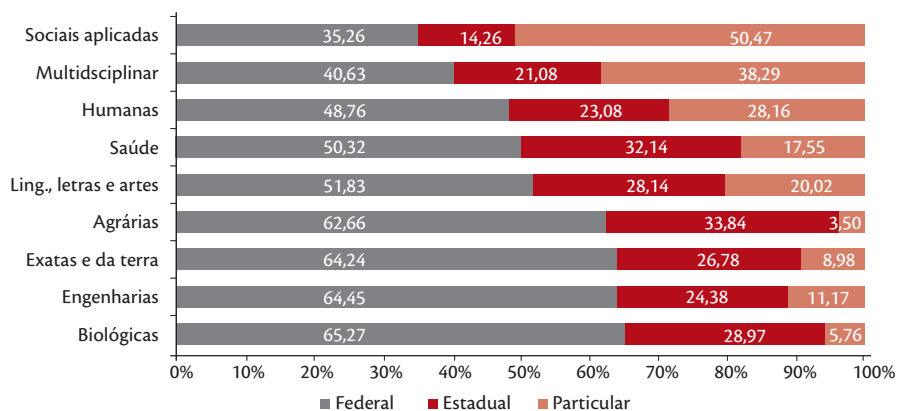


**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** As percentagens dos títulos concedidos por instituições municipais não foram representadas neste gráfico. Apenas 0,6% dos títulos de mestrado foram concedidos por esse tipo de instituições no ano de 2009.



**Gráfico 2.2.10** Distribuição percentual dos títulos de mestrado nas grandes áreas do conhecimento pela natureza jurídica da instituição, Brasil, 2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Notas: Foram omitidas as titulações de instituições municipais neste gráfico. Apenas 250 títulos de mestrado foram concedidos por instituições municipais no ano de 2009.

## 2.2.5. Distribuição regional dos títulos

A concessão de títulos de mestrado é muito concentrada em determinadas unidades da Federação ou regiões brasileiras, como pode ser observado nas tabelas 2.2.3 e 2.2.4 e nos gráficos 2.2.11 e 2.2.12. Instituições localizadas na região Sudeste concederam 196.220 títulos de mestrado no período 1996-2009, o que corresponde a 59% do total. Quando é analisada a evolução da concessão de títulos de mestrado no tempo, é possível observar o fato de que existiu um significativo processo de desconcentração regional no período 1996-2009. Em 1996, a região Sudeste foi responsável pela concessão de 66,7% do total de títulos de mestrado concedidos em todo o Brasil. No ano de 2009, sua participação havia caído para 53,8 do total. Todas as demais regiões do país ganharam participação relativa durante o período, como pode ser observado no gráfico 2.2.12. Quando é analisada a distribuição da concessão de títulos por unidades da Federação, é possível perceber que todas unidades ganharam participação relativa no total de títulos de mestrado concedidos no Brasil entre 1996 e 2009, com exceção de São Paulo, que caiu de 38,8% para 29,1%; Rio de Janeiro, que caiu de 19,5% para 13,4%; e Santa Catarina, que caiu de 4,4% para 4,0% (como pode ser observado na tabela 2.2.4 e nos gráficos 2.2.13 e 2.2.14).

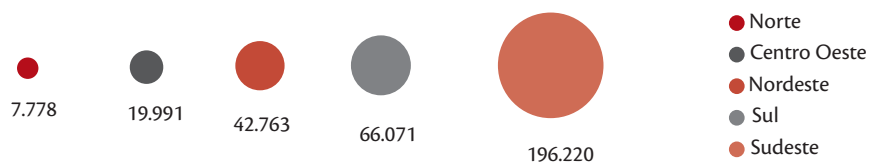
**Tabela 2.2.3. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região, 1996-2009**

Região	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
Norte	135	136	208	210	278	186	306	382	632	775	949	913	1.276	1.392	7.778
Nordeste	1.103	1.280	1.300	1.694	2.084	2.008	2.566	3.013	3.220	3.870	4.240	4.696	5.566	6.123	42.763
Sudeste	7.018	7.598	8.255	9.526	11.008	11.990	13.873	15.461	16.193	17.896	18.374	18.483	19.665	20.880	196.220
Sul	1.790	2.123	2.315	2.910	3.692	3.827	4.671	5.045	5.231	6.261	6.637	6.779	7.103	7.687	66.071
Centro-Oeste	343	566	462	704	824	966	1.349	1.504	1.590	1.976	2.210	2.200	2.579	2.718	19.991

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

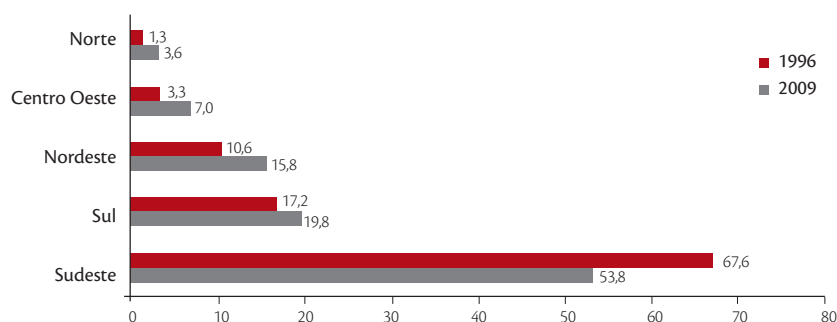
Nota: O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

**Gráfico 2.2.11** Número de títulos de mestrado concedido no Brasil no período de 1996-2009, por região



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Gráfico 2.2.12** Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos por região, Brasil, 1996 e 2009

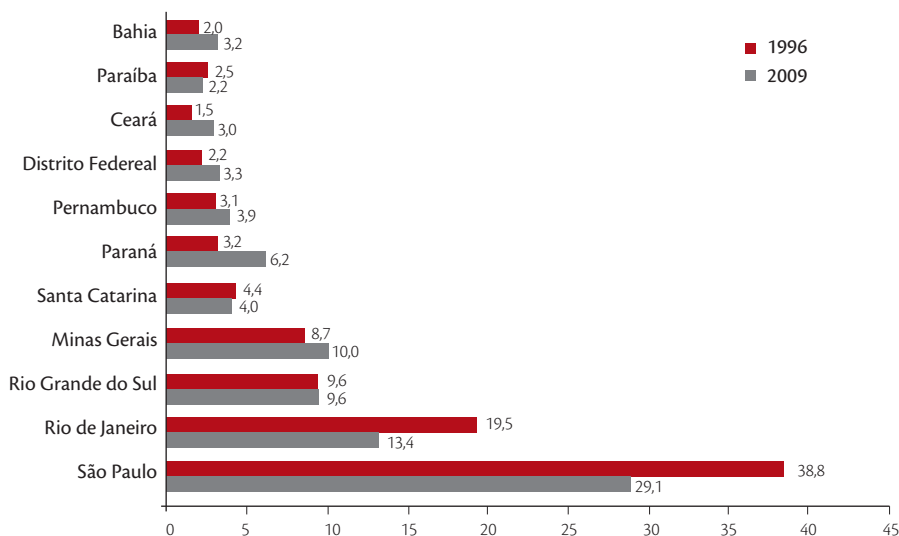


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.



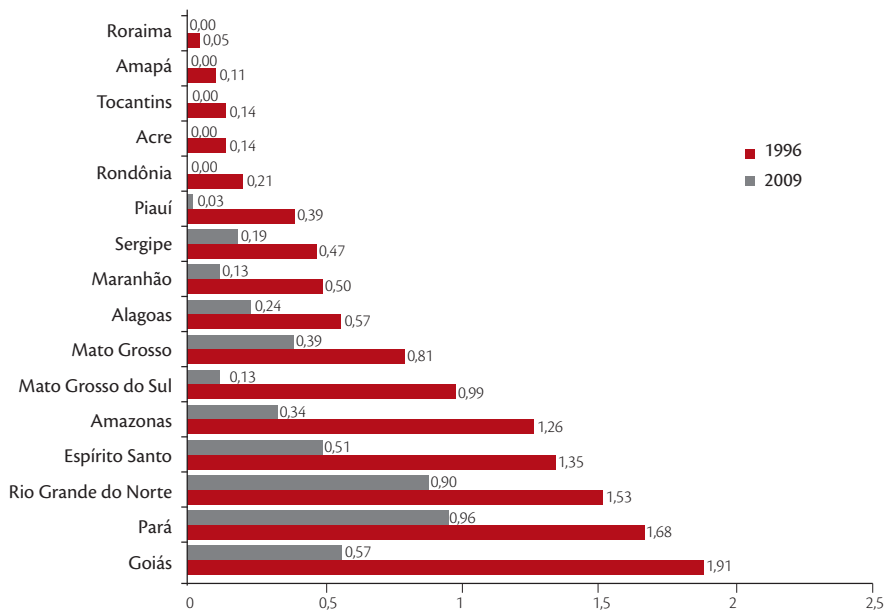


**Gráfico 2.2.13** Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos por unidades da Federação selecionadas, 1996 e 2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Gráfico 2.2.14** Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos por unidades da Federação selecionadas, 1996 e 2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Tabela 2.2.4. Número e percentagem de títulos de mestrado concedidos no Brasil por unidade da Federação, 1996-2009**

UF	1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		1996 a 2009			
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%		
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>100,0</b>	<b>11.703</b>	<b>100,0</b>	<b>12.540</b>	<b>100,0</b>	<b>15.044</b>	<b>100,0</b>	<b>17.886</b>	<b>100,0</b>	<b>18.977</b>	<b>100,0</b>	<b>22.765</b>	<b>100,0</b>	<b>25.405</b>	<b>100,0</b>	<b>26.866</b>	<b>100,0</b>	<b>30.778</b>	<b>100,0</b>	<b>32.410</b>	<b>100,0</b>	<b>33.071</b>	<b>102,0</b>	<b>36.189</b>	<b>100,0</b>	<b>38.800</b>	<b>100,0</b>	<b>332.823</b>	<b>100,0</b>		
SP	4.035	38,8	4.523	38,6	4.878	38,9	5.563	37,0	6.571	36,7	7.294	38,4	8.434	37,0	9.332	36,7	8.919	33,2	10.052	32,7	10.343	31,9	10.222	31,5	10.725	29,6	11.284	29,1	112.175	33,7		
RJ	2.024	19,5	2.015	17,2	2.265	18,1	2.514	16,7	2.835	15,9	2.796	14,7	3.301	14,5	3.802	15,0	4.311	16,0	4.632	15,0	4.632	14,3	4.494	13,9	4.996	13,8	5.187	13,4	49.804	15,0		
RS	1.002	9,6	1.258	10,7	1.232	9,8	1.487	9,9	1.777	9,9	2.000	10,5	2.288	10,1	2.531	10,0	2.509	9,3	2.883	9,4	3.151	9,7	3.175	9,8	3.301	9,1	3.708	9,6	32.302	9,7		
MG	906	8,7	1.003	8,6	1.043	8,3	1.362	9,1	1.513	8,5	1.784	9,4	2.036	8,9	2.155	8,5	2.695	10,0	2.894	9,4	3.050	9,4	3.410	10,5	3.524	9,7	3.884	10,0	31.259	9,4		
PR	331	3,2	365	3,1	402	3,2	577	3,8	749	4,2	844	4,4	1.141	5,0	1.405	5,5	1.576	5,9	1.848	6,0	2.123	6,6	2.110	6,5	2.292	6,3	2.421	6,2	18.184	5,5		
SC	457	4,4	500	4,3	681	5,4	846	5,6	1.166	6,5	983	5,2	1.242	5,5	1.109	4,4	1.146	4,3	1.530	5,0	1.363	4,2	1.494	4,6	1.510	4,2	1.558	4,0	15.585	4,7		
PE	323	3,1	373	3,2	337	2,7	483	3,2	621	3,5	578	3,0	789	3,5	941	3,7	876	3,3	903	2,9	1.171	3,6	1.203	3,7	1.398	3,9	1.504	3,9	11.500	3,5		
DF	230	2,2	385	3,3	305	2,4	472	3,1	533	3,0	549	2,9	806	3,5	818	3,2	880	3,3	1.014	3,3	1.126	3,5	1.101	3,4	1.263	3,5	1.281	3,3	10.763	3,2		
BA	208	2,0	197	1,7	182	1,5	263	1,7	345	1,9	379	2,0	526	2,3	561	2,2	642	2,4	821	2,7	766	2,4	1.032	3,2	1.214	3,4	1.259	3,2	8.395	2,5		
CE	157	1,5	250	2,1	315	2,5	315	2,1	403	2,3	366	1,9	490	2,2	613	2,4	677	2,5	858	2,8	745	2,3	936	2,9	939	2,6	1.151	3,0	8.215	2,5		
PB	261	2,5	269	2,3	280	2,2	387	2,6	408	2,3	391	2,1	407	1,8	407	1,8	407	1,8	407	1,8	407	1,8	407	1,8	407	1,8	407	1,8	407	1,8	407	1,8
GO	59	0,6	102	0,9	71	0,6	130	0,9	190	1,1	270	1,4	290	1,3	316	1,2	354	1,3	490	1,6	478	1,5	525	1,6	616	1,7	740	1,9	4.631	1,4		
PA	100	1,0	101	0,9	126	1,0	142	0,9	174	1,0	135	0,7	195	0,9	194	0,8	303	1,1	451	1,5	555	1,7	537	1,7	598	1,7	650	1,7	4.261	1,3		
RN	93	0,9	127	1,1	129	1,0	162	1,1	202	1,1	190	1,0	233	1,0	237	0,9	324	1,2	434	1,4	463	1,4	463	1,4	437	1,3	594	1,6	592	1,5	4.217	1,3
ES	53	0,5	57	0,5	69	0,6	87	0,6	89	0,5	116	0,6	102	0,4	172	0,7	268	1,0	318	1,0	349	1,1	357	1,1	357	1,1	420	1,2	525	1,4	2.982	0,9
AM	35	0,3	35	0,3	82	0,7	68	0,5	104	0,6	51	0,3	110	0,5	160	0,6	304	1,1	251	0,8	320	1,0	315	1,0	470	1,3	490	1,3	2.795	0,8		
MS	13	0,1	26	0,2	20	0,2	34	0,2	35	0,2	81	0,4	161	0,7	279	1,1	249	0,9	307	1,0	397	1,2	360	1,1	382	1,1	384	1,0	2.728	0,8		
MT	41	0,4	53	0,5	66	0,5	68	0,5	66	0,4	66	0,3	92	0,4	91	0,4	107	0,4	165	0,5	209	0,6	214	0,7	318	0,9	313	0,8	1.869	0,6		
MA	13	0,1	14	0,1	15	0,1	26	0,2	30	0,2	59	0,3	43	0,2	77	0,3	118	0,4	86	0,3	124	0,4	136	0,4	192	0,5	195	0,5	1.128	0,3		
AL	25	0,2	13	0,1	25	0,2	31	0,2	39	0,2	20	0,1	35	0,2	63	0,2	61	0,2	93	0,3	138	0,4	109	0,3	187	0,5	223	0,6	1.062	0,3		
SE	20	0,2	22	0,2	12	0,1	17	0,1	25	0,1	14	0,1	23	0,1	83	0,3	79	0,3	102	0,3	110	0,3	112	0,3	144	0,4	184	0,5	947	0,3		
PI	3	0,0	15	0,1	5	0,0	10	0,1	11	0,1	11	0,1	20	0,1	32	0,1	50	0,2	90	0,3	106	0,3	122	0,4	148	0,4	153	0,4	776	0,2		
RO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	22	0,1	20	0,1	48	0,2	35	0,1	24	0,1	89	0,2	80	0,2	319	0,1		
AC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	0,0	3	0,0	13	0,0	11	0,0	6	0,0	52	0,1	56	0,1	147	0,0		
TO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	12	0,0	13	0,0	21	0,1	35	0,1	55	0,1	138	0,0		
AP	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	0,1	43	0,1	63	0,0		
RR	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	15	0,0	10	0,0	12	0,0	18	0,0	55	0,0		

**Fonte:** Colera Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.



A análise das tabelas 2.2.5 e 2.2.6, assim como do gráfico 2.2.15, permite visualizar como se encontrava no ano de 2009 o perfil da especialização das regiões brasileiras na concessão de títulos de mestrado por grande área do conhecimento. A região Sudeste é, obviamente, a que tem um perfil mais parecido com o do Brasil como um todo, por ser esta a região que concentra a maioria dos programas de mestrado. A região Sul também apresenta um perfil similar ao do país como um todo. As demais regiões, onde a consolidação dos programas de mestrado é mais recente, apresentam perfil mais diferenciado. A região Centro-Oeste apresenta especialização relativa nas áreas de ciências humanas, na qual estão concentrados mais de um quarto dos títulos que emitiu no ano de 2009, e na área multidisciplinar. A região Nordeste apresenta uma marcante especialização nas ciências exatas e da terra, na qual foi responsável pela concessão de 22,2% dos títulos de mestrado emitidos no Brasil no ano de 2009. A região, por outro lado, tem um perfil marcadamente especializado nas ciências biológicas e na área multidisciplinar, nas quais sua participação no total de títulos emitidos no Brasil no ano de 2009 correspondeu aproximadamente ao dobro da participação da região no total de títulos de todas as áreas.

**Tabela 2.2.5. Número e percentagem de títulos de mestrado concedidos em cada região por grande área do conhecimento, Brasil, 2009**

Grande área	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Brasil	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Total</b>	<b>1.392</b>	<b>100,00</b>	<b>6.123</b>	<b>100,00</b>	<b>20.880</b>	<b>100,00</b>	<b>7.687</b>	<b>100,00</b>	<b>2.718</b>	<b>100,00</b>	<b>38.800</b>	<b>100,00</b>
Ciências agrárias	178	12,79	640	10,45	1.901	9,10	836	10,88	276	10,15	3.831	9,87
Ciências biológicas	207	14,87	347	5,67	1.376	6,59	531	6,91	159	5,85	2.620	6,75
Ciências da saúde	61	4,38	845	13,80	3.523	16,87	1.006	13,09	292	10,74	5.727	14,76
Ciências exatas e da terra	171	12,28	711	11,61	1.599	7,66	565	7,35	153	5,63	3.199	8,24
Ciências humanas	199	14,30	1.112	18,16	3.204	15,34	1.425	18,54	725	26,67	6.665	17,18
Ciências sociais aplicadas	150	10,78	825	13,47	3.396	16,26	1.194	15,53	312	11,48	5.877	15,15
Engenharias	137	9,84	658	10,75	3.054	14,63	944	12,28	193	7,10	4.986	12,85
Linguística, letras e artes	51	3,66	429	7,01	1.350	6,47	493	6,41	208	7,65	2.531	6,52
Multidisciplinar	238	17,10	556	9,08	1.477	7,07	693	9,02	400	14,72	3.364	8,67

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

**Tabela 2.2.6.** Número e percentagem de títulos de mestrado concedidos em cada grande área do conhecimento por região, Brasil, 2009

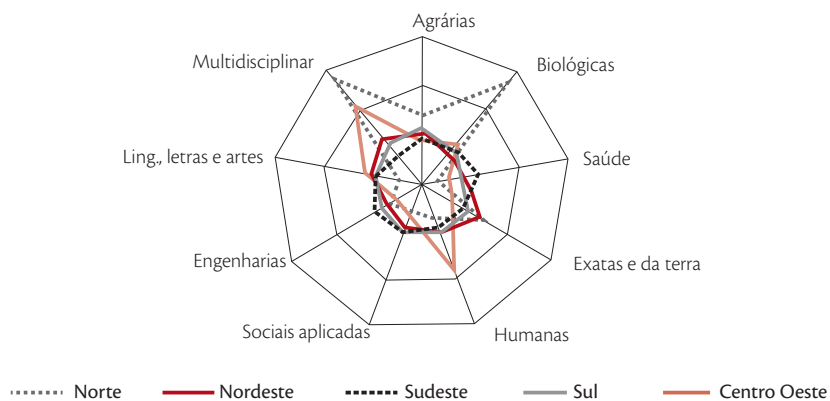
Grande área	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Brasil	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Total</b>	<b>1.392</b>	<b>3,59</b>	<b>6.123</b>	<b>15,78</b>	<b>20.880</b>	<b>53,81</b>	<b>7.687</b>	<b>19,81</b>	<b>2.718</b>	<b>7,01</b>	<b>38.800</b>	<b>100,00</b>
Ciências agrárias	178	4,65	640	16,71	1.901	49,62	836	21,82	276	7,20	3.831	100,00
Ciências biológicas	207	7,90	347	13,24	1.376	52,52	531	20,27	159	6,07	2.620	100,00
Ciências da saúde	61	1,07	845	14,75	3.523	61,52	1.006	17,57	292	5,10	5.727	100,00
Ciências exatas e da terra	171	5,35	711	22,23	1.599	49,98	565	17,66	153	4,78	3.199	100,00
Ciências humanas	199	2,99	1.112	16,68	3.204	48,07	1.425	21,38	725	10,88	6.665	100,00
Ciências sociais aplicadas	150	2,55	825	14,04	3.396	57,78	1.194	20,32	312	5,31	5.877	100,00
Engenharias	137	2,75	658	13,20	3.054	61,25	944	18,93	193	3,87	4.986	100,00
Linguística, letras e artes	51	2,02	429	16,95	1.350	53,34	493	19,48	208	8,22	2.531	100,00
Multidisciplinar	238	7,07	556	16,53	1.477	43,91	693	20,60	400	11,89	3.364	100,00

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.



**Gráfico 2.2.15** Índices de especialização das regiões na conceção de títulos de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009<sup>5</sup>



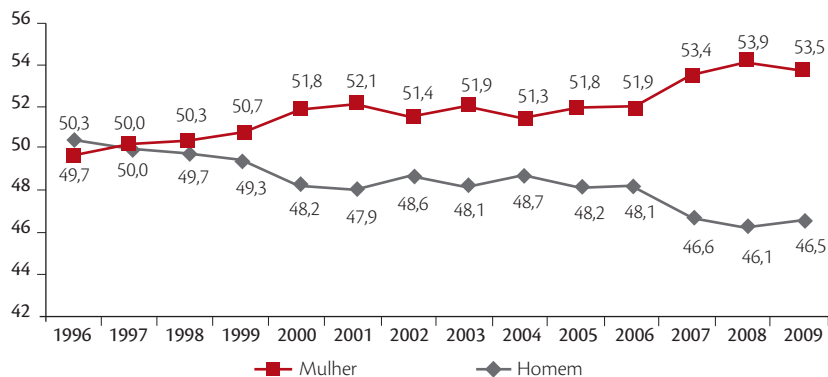
Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

## 2.2.6. Títulos por sexo

Existe um claro predomínio das mulheres na obtenção de títulos de mestrado no Brasil a partir do ano de 1998, como pode ser verificado no gráfico 2.2.16. Tal predomínio ampliou-se de maneira muito significativa ao longo do período. A diferença entre a proporção de títulos concedidos para mulheres e para homens foi ampliando-se a partir de 1998, atingiu um patamar que variou entre aproximadamente 2% e 4% entre os anos 2000 e 2006 e, nos anos seguintes, atingiu uma diferença de cerca de sete pontos percentuais a mais de mulheres do que homens.

<sup>5</sup> O índice de especialização relativa na titulação de mestres, por exemplo, da região Sul na área de saúde é obtido pela divisão de dois números. O primeiro é a proporção que o número de titulados na área de saúde na região Sul representa no total de titulados em todas as áreas nessa mesma região. O segundo é dado pela proporção que o número de titulados na área de saúde no Brasil representa no número total de mestres titulados em todas as áreas no país. Caso, por hipótese, a primeira proporção fosse de 20% e a segunda de 10%, o índice de especialização relativa da região Sul na titulação de mestres na área de saúde seria "2.0". Isto indicaria que a proporção de mestres titulados na área de saúde naquela região seria duas vezes superior à da média do país, o que seria um óbvio indicador da especialização daquela região nessa área em relação ao conjunto do país. Um índice igual a "1.0" indica que a região tem o mesmo nível de especialização que o conjunto do país, enquanto que índices menores do que "1.0" indicam graus de especialização negativa. O número de títulos considerados para o cálculo dos índices de especialização é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

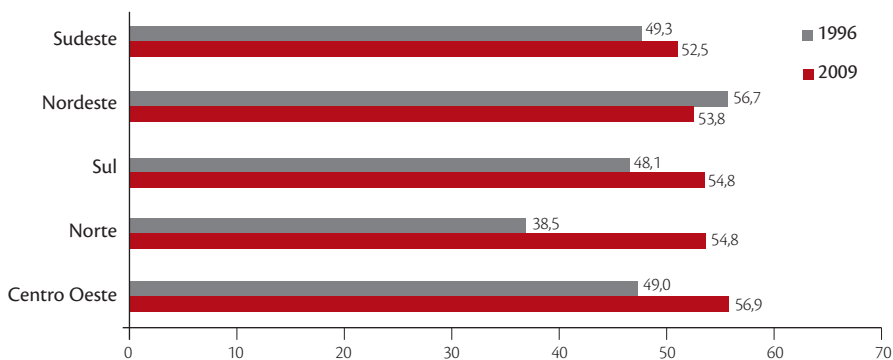
**Gráfico 2.2.16** Distribuição percentual dos títulos de mestrado concedidos no Brasil por sexo, 1996-2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

No ano de 1996, a participação de mulheres entre os titulados era maior do que a de homens apenas na região Nordeste (gráfico 2.2.17). Surpreendentemente, apenas nessa região houve uma queda na participação das mulheres entre 1996 e 2009. Em todas as demais regiões, onde havia predomínio de homens entre os titulados no ano de 1996, houve uma inversão desse predomínio e as mulheres passaram a então ser maioria entre os titulados em programas de mestrado de todas as regiões do Brasil. Na verdade, as mulheres foram maioria entre os titulados em programas de mestrado em todas as unidades da Federação brasileira em 2009 (vide tabela A.2.2.16 no anexo estatístico).

**Gráfico 2.2.17** Participação percentual das mulheres no total de títulos de mestrado concedidos por região, Brasil, 1996 e 2009

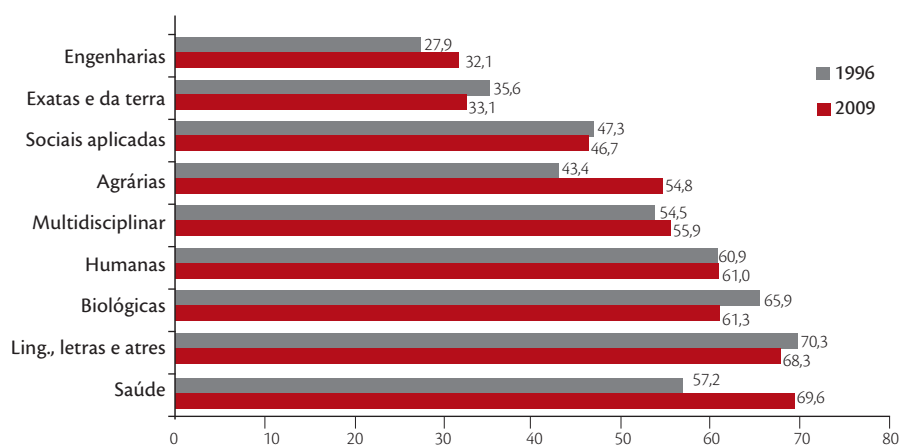


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.



Não existe, contudo, um predomínio ao das mulheres em todas as grandes áreas do conhecimento (gráfico 2.2.18). As mulheres predominam de maneira muito acentuada nas áreas de ciências da saúde e na linguística, letras e artes. Nestas duas grandes áreas, quase 70% dos titulados em 2009 eram mulheres. Nas grandes áreas de ciências biológicas e humanas as mulheres receberam 61% dos títulos em 2009. Nas grandes áreas de engenharias e ciências exatas e da terra, as mulheres representavam menos de um terço do total de titulados em 2009.

**Gráfico 2.2.18** Participação percentual das mulheres no total de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996 e 2009



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

### 2.2.7. Indivíduos que receberam um ou mais títulos de mestrado ou que também obtiveram título de doutorado no período

É importante chamar atenção para o fato de que toda a análise feita até aqui, nesta segunda parte do capítulo 2, refere-se especificamente ao número de títulos de mestrado concedidos. O número de novos mestres é, contudo, relativamente diferente do número de títulos porque alguns indivíduos receberam mais de um título de mestrado no período sob análise. A diferença é pequena. Apenas 3.239 títulos concedidos no período 1996-2009, cerca de 1% do total de 332.823 títulos foram concedidos a indivíduos que já haviam sido titulados no mesmo período. A tabela 2.2.7 apresenta o número de títulos de mestrado concedidos no Brasil no período 1996-2009 a indivíduos que já haviam obtido títulos de mestrado no mesmo período, por ano e grande área do conhecimento do título adicional.

O objetivo de encontrar informações de emprego na RAIS 2009 dos indivíduos que obtiveram títulos de mestrado no período 1996-2009, objeto do próximo capítulo, torna necessário rigor estatístico que trate especificamente dos indivíduos que obtiveram título de mestrado. A tabela 2.2.8 apresenta o número de indivíduos que receberam um ou mais títulos de mestrado no Brasil no período 1996-2009, por ano e por grande área do conhecimento do primeiro título. Essa última tabela é, na verdade, o resultado da subtração dos títulos duplicados (isto é, dos títulos concedidos a indivíduos que já haviam sido titulados) do número total de títulos concedidos que aparece na tabela 2.2.1 no início desta segunda parte do capítulo 2.

A análise da condição de emprego dos mestres e de suas características, que serão desenvolvidas no próximo capítulo, ainda requer um tratamento adicional para que sejam evitadas distorções. Na análise do emprego, da remuneração, etc., não faz sentido tratar de maneira idêntica os indivíduos que apenas obtiveram título de mestrado e aqueles mestres que também conseguiram obter títulos de doutorado. Por isso, foi feita uma varredura na base de dados do Coleta Capes para identificar indivíduos que também obtiveram título de doutorado entre aqueles que obtiveram título de mestrado no período 1996-2009. Uma significativa proporção dos indivíduos titulados em programas de mestrado no período sob análise conseguiu também obter título de doutorado no mesmo período. Entre os indivíduos titulados em programas de mestrado, 54.139 ou 16,4% do total, obtiveram título de doutorado no período.

Aqueles doutores foram excluídos da análise de emprego, remuneração, etc., que vai ser desenvolvida no capítulo 3. Tal procedimento metodológico foi adotado com objetivo de evitar a contaminação das informações de emprego dos mestres com a inclusão na base de mais de 16% destes que também eram doutores no ano de 2009, quando será analisada sua situação de emprego formal na RAIS. Ademais, a situação de emprego dos doutores titulados no Brasil no período 1996-2008 já foi objeto de análise do capítulo 3 do livro *Doutores 2010: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira* (CGEE 2010).<sup>6</sup>

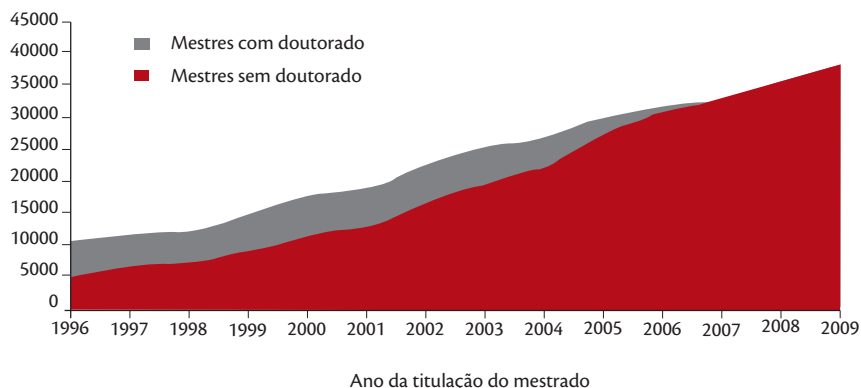
---

<sup>6</sup> Viotti, Eduardo B., et al. (2010) *Doutores 2010: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*, Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, CGEE, 507 pp. <<http://www.cggee.org.br/publicacoes/doutores.php>>





Gráfico 2.2.19 Mestres titulados entre 1996 e 2009 e mestres que também obtiveram título de doutorado no período



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Tabela 2.2.7. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil no período 1996-2009 a indivíduos que já haviam obtido títulos de mestrado no mesmo período, por ano e grande área do conhecimento do título adicional

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	-	33	36	70	134	127	172	188	322	367	433	404	528	425	3.239
Ciências agrárias	-	3	7	8	11	3	13	12	21	24	22	32	37	27	220
Ciências biológicas	-	0	4	3	6	13	5	12	13	9	24	25	38	29	181
Ciências da saúde	-	14	9	7	16	24	27	21	42	39	50	39	40	62	390
Ciências exatas e da terra	-	2	0	5	11	7	12	12	26	30	23	32	40	30	230
Ciências humanas	-	2	8	14	23	17	41	47	77	62	71	82	92	72	608
Ciências sociais aplicadas	-	5	2	13	28	34	36	39	61	73	89	73	97	72	622
Engenharias	-	4	5	12	24	17	24	26	35	57	49	57	72	61	443
Linguística, letras e artes	-	2	1	5	11	4	9	7	26	19	32	27	39	28	210
Multidisciplinar	-	1	0	3	4	8	5	12	21	54	73	37	73	44	335

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Tabela 2.2.8.** Número de indivíduos que receberam um ou mais títulos de mestrado no Brasil no período 1996-2009, por ano e por grande área do conhecimento do primeiro título

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.670</b>	<b>12.504</b>	<b>14.974</b>	<b>17.752</b>	<b>18.850</b>	<b>22.593</b>	<b>25.217</b>	<b>26.544</b>	<b>30.411</b>	<b>31.977</b>	<b>32.667</b>	<b>35.661</b>	<b>38.375</b>	<b>329.584</b>
Ciências agrárias	1.282	1.350	1.461	1.696	1.865	1.918	2.167	2.375	2.492	2.860	3.034	2.991	3.509	3.804	32.804
Ciências biológicas	928	1.046	1.122	1.271	1.465	1.463	1.598	1.697	1.826	2.102	2.238	2.212	2.531	2.591	24.090
Ciências da saúde	1.408	1.691	1.860	2.355	2.824	2.715	3.389	3.801	3.811	4.527	4.691	4.866	4.927	5.665	48.530
Ciências exatas e da terra	1.226	1.386	1.491	1.577	1.737	1.813	2.100	2.254	2.245	2.534	2.586	2.675	2.786	3.169	29.579
Ciências humanas	2.029	2.210	2.148	2.416	2.988	3.310	4.089	4.317	4.414	5.143	5.520	5.611	6.179	6.593	56.967
Ciências sociais aplicadas	1.115	1.288	1.439	1.980	2.726	3.266	4.083	4.509	4.487	4.831	5.254	5.249	5.623	5.805	5.1655
Engenharias	1.594	1.813	2.026	2.408	2.560	2.546	2.919	3.459	4.095	4.618	4.616	4.405	4.642	4.925	46.626
Linguística, letras e artes	673	694	708	852	1.048	1.252	1.417	1.569	1.717	1.901	2.007	2.201	2.363	2.503	20.905
Multidisciplinar	134	192	249	419	539	567	831	1.236	1.457	1.895	2.031	2.457	3.101	3.320	18.428

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Tabela 2.2.9.** Número de indivíduos que receberam título de mestrado no Brasil no período 1996-2009 e que também obtiveram títulos de doutorado no Brasil, por ano da titulação e por grande área do conhecimento da titulação no mestrado

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>4.895</b>	<b>5.132</b>	<b>5.325</b>	<b>6.043</b>	<b>6.443</b>	<b>5.913</b>	<b>6.029</b>	<b>5.584</b>	<b>4.492</b>	<b>3.106</b>	<b>916</b>	<b>225</b>	<b>29</b>	<b>7</b>	<b>54.139</b>
Ciências agrárias	598	598	668	812	861	784	871	878	853	743	303	58	4	0	8.031
Ciências biológicas	581	591	635	707	762	755	779	748	640	487	105	13	1	0	6.804
Ciências da saúde	719	812	809	1.016	1.021	862	980	939	739	614	216	83	6	0	8.816
Ciências exatas e da terra	626	685	721	704	732	683	683	649	590	420	90	19	1	1	6.604
Ciências humanas	1.016	990	932	993	1.122	1.031	960	782	524	220	32	8	2	2	8.614
Ciências sociais aplicadas	424	447	489	574	691	608	599	487	319	153	42	12	5	0	4.850
Engenharias	560	626	669	762	707	668	690	648	487	305	99	14	6	2	6.243
Linguística letras e artes	318	308	322	358	408	428	393	347	233	111	14	13	3	0	3.256
Multidisciplinar	53	75	80	117	139	94	74	106	107	53	15	5	1	2	921

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.



## Referências

---

- BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S.(Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304. (Também publicado em inglês por Oxford Studies in Comparative Education, Oxford: Symposium Books, 2004.) Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/9posgrado.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2008.
- LETA, J.; CRUZ, C.H. de B. A produção científica brasileira. In: VIOTTI, E.B.; MACEDO, M. DE M. (Org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2003. p. 121-168.
- NATIONAL SCIENCE FOUNDATION. Division of Science Resources Statistics. **Doctorate recipients from U.S. universities: summary report 2007-08**. (Special Report NSF 10-309). Arlington, VA.: 2009. Disponível em: <<http://www.nsf.gov/statistics/nsf10309/>>. Acesso em: 14 fev. 2010.
- VIOTTI, E.; BAESSA, A. **Características do emprego dos doutores brasileiros: características do emprego formal no ano de 2004 das pessoas que obtiveram título de doutorado no Brasil no período 1996-2003**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008. p. 50. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect.php?idProduto=4960>> Acesso em: 9 out. 2008.
- VIOTTI, E.B.; MACEDO, M. DE M. (Org.). **Indicadores de Ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2003. 614 p.



## Anexo — Resultados estatísticos

---

A.2.1. Evolução dos programas de mestrado	83
A.2.2. Títulos de mestrado	125





## A.2.1. Evolução dos programas de mestrado

**Tabela A.2.1.1.** Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
Mestrado acadêmico	1.187	1.249	1.291	1.379	1.431	1.462	1.555	1.674	1.793	1.898	2.071	2.189	2.314	2.436
Mestrado profissional	-	-	-	9	15	30	53	63	118	133	157	184	219	243
Ambos	-	-	-	9	22	28	40	48	1	..	..	..	..	..
<b>Ciências agrárias</b>	<b>145</b>	<b>155</b>	<b>159</b>	<b>167</b>	<b>174</b>	<b>175</b>	<b>181</b>	<b>197</b>	<b>209</b>	<b>215</b>	<b>244</b>	<b>260</b>	<b>280</b>	<b>298</b>
Mestrado acadêmico	145	155	159	167	174	174	180	196	208	214	241	254	272	286
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	6	8	12
Ambos	-	-	-	-	-	1	1	1	-	..	..	..	..	..
<b>Ciências biológicas</b>	<b>123</b>	<b>126</b>	<b>135</b>	<b>139</b>	<b>142</b>	<b>153</b>	<b>160</b>	<b>168</b>	<b>182</b>	<b>189</b>	<b>201</b>	<b>192</b>	<b>206</b>	<b>215</b>
Mestrado acadêmico	123	126	135	139	141	150	157	162	176	181	194	186	199	206
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	1	1	2	6	8	7	6	7	9
Ambos	-	-	-	-	1	2	2	4	-	..	..	..	..	..
<b>Ciências da saúde</b>	<b>276</b>	<b>284</b>	<b>298</b>	<b>311</b>	<b>323</b>	<b>291</b>	<b>316</b>	<b>348</b>	<b>354</b>	<b>375</b>	<b>390</b>	<b>396</b>	<b>422</b>	<b>436</b>
Mestrado acadêmico	276	284	298	306	311	280	298	328	331	350	363	363	382	396
Mestrado profissional	-	-	-	5	7	8	12	13	23	25	27	33	40	40
Ambos	-	-	-	-	5	3	6	7	-	..	..	..	..	..
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>153</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>172</b>	<b>177</b>	<b>182</b>	<b>190</b>	<b>198</b>	<b>208</b>	<b>217</b>	<b>234</b>	<b>246</b>	<b>256</b>	<b>260</b>
Mestrado acadêmico	153	160	160	171	173	176	184	191	201	211	226	238	246	250
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	1	1	1	7	6	8	8	10	10
Ambos	-	-	-	1	4	5	5	6	-	..	..	..	..	..
<b>Ciências humanas</b>	<b>166</b>	<b>174</b>	<b>177</b>	<b>196</b>	<b>206</b>	<b>228</b>	<b>245</b>	<b>264</b>	<b>277</b>	<b>290</b>	<b>317</b>	<b>340</b>	<b>362</b>	<b>387</b>
Mestrado acadêmico	166	174	177	196	205	226	241	259	272	285	311	334	356	382
Mestrado profissional	-	-	-	-	1	2	3	4	5	5	6	6	6	5
Ambos	-	-	-	-	-	-	1	1	-	..	..	..	..	..

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	100	105	111	132	150	164	186	207	227	250	283	311	326	344
Mestrado acadêmico	100	105	111	126	142	150	162	178	197	217	248	271	285	301
Mestrado profissional	-	-	-	2	3	6	13	17	30	33	35	40	41	43
Ambos	-	-	-	4	5	8	11	12	-	..	..	..	..	..
<b>Engenharias</b>	126	138	147	157	161	180	194	204	228	244	264	270	280	306
Mestrado acadêmico	126	138	147	154	153	167	175	183	208	221	235	238	245	261
Mestrado profissional	-	-	-	2	3	7	11	11	20	23	29	32	35	45
Ambos	-	-	-	1	5	6	8	10	-	..	..	..	..	..
<b>Linguística, letras e artes</b>	66	68	70	76	80	86	93	101	108	112	128	134	139	147
Mestrado acadêmico	66	68	70	76	80	86	92	100	108	112	128	134	139	147
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ambos	-	-	-	-	-	-	1	1	-	..	..	..	..	..
<b>Multidisciplinar</b>	32	39	34	47	55	61	83	98	119	139	167	224	262	286
Mestrado acadêmico	32	39	34	44	52	53	66	77	92	107	125	171	190	207
Mestrado profissional	-	-	-	-	1	5	12	15	26	32	42	53	72	79
Ambos	-	-	-	3	2	3	5	6	1	..	..	..	..	..

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).





**Tabela A.2.1.2.** Taxa de crescimento percentual do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-200

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	...	5,22	3,36	8,21	5,08	3,54	8,42	8,31	7,11	6,22	9,70	6,51	6,74	5,76	125,70
Mestrado acadêmico	...	5,22	3,36	6,82	3,77	2,17	6,36	7,65	7,11	5,86	9,11	5,70	5,71	5,27	105,22
Mestrado profissional	..	..	..	..	66,67	100,00	76,67	18,87	87,30	12,71	18,05	17,20	19,02	10,96	..
Ambos	..	..	..	..	144,44	27,27	42,86	20,00	-97,92	-100,00	..	..	..	..	..
<b>Ciências agrárias</b>	...	6,90	2,58	5,03	4,19	0,57	3,43	8,84	6,09	2,87	13,49	6,56	7,69	6,43	105,52
Mestrado acadêmico	...	6,90	2,58	5,03	4,19	-	3,45	8,89	6,12	2,88	12,62	5,39	7,09	5,15	97,24
Mestrado profissional	..	..	..	..	..	..	..	..	..	-200,00	100,00	33,33	50,00	..	..
Ambos	..	..	..	..	..	..	-	-	-100,00	..	..	..	..	..	..
<b>Ciências biológicas</b>	...	2,44	7,14	2,96	2,16	7,75	4,58	5,00	8,33	3,85	6,35	-4,48	7,29	4,37	74,80
Mestrado acadêmico	...	2,44	7,14	2,96	1,44	6,38	4,67	3,18	8,64	2,84	7,18	-4,12	6,99	3,52	67,48
Mestrado profissional	..	..	..	..	..	..	-	100,00	200,00	33,33	-12,50	-14,29	16,67	28,57	..
Ambos	..	..	..	..	..	100,00	-	100,00	-100,00	..	..	..	..	..	..
<b>Ciências da saúde</b>	...	2,90	4,93	4,36	3,86	-9,91	8,59	10,13	1,72	5,93	4,00	1,54	6,57	3,32	57,97
Mestrado acadêmico	...	2,90	4,93	2,68	1,63	-9,97	6,43	10,07	0,91	5,74	3,71	-	5,23	3,66	43,48
Mestrado profissional	..	..	..	..	40,00	14,29	50,00	8,33	76,92	8,70	8,00	22,22	21,21	-	..
Ambos	..	..	..	..	..	-40,00	100,00	16,67	-100,00	..	..	..	..	..	..
<b>Ciências exatas e da terra</b>	...	4,58	-	7,50	2,91	2,82	4,40	4,21	5,05	4,33	7,83	5,13	4,07	1,56	69,93
Mestrado acadêmico	...	4,58	-	6,88	1,17	1,73	4,55	3,80	5,24	4,98	7,11	5,31	3,36	1,63	63,40
Mestrado profissional	..	..	..	..	..	..	-	-	600,00	-14,29	33,33	-	25,00	-	..
Ambos	..	..	..	..	300,00	25,00	-	20,00	-100,00	..	..	..	..	..	..
<b>Ciências humanas</b>	...	4,82	1,72	10,73	5,10	10,68	7,46	7,76	4,92	4,69	9,31	7,26	6,47	6,91	133,13
Mestrado acadêmico	...	4,82	1,72	10,73	4,59	10,24	6,64	7,47	5,02	4,78	9,12	7,40	6,59	7,30	130,12
Mestrado profissional	..	..	..	..	..	100,00	50,00	33,33	25,00	-	20,00	-	-	-16,67	..
Ambos	..	..	..	..	..	..	..	-	-100,00	..	..	..	..	..	..

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	...	5,00	5,71	18,92	13,64	9,33	13,41	11,29	9,66	10,13	13,20	9,89	4,82	5,52	244,00
Mestrado acadêmico	...	5,00	5,71	13,51	12,70	5,63	8,00	9,88	10,67	10,15	14,29	9,27	5,17	5,61	201,00
Mestrado profissional	..	..	..	..	50,00	100,00	116,67	30,77	76,47	10,00	6,06	14,29	2,50	4,88	..
Ambos	..	..	..	..	25,00	60,00	37,50	9,09	-100,00	..	..	..	..	..	..
<b>Engenharias</b>	...	9,52	6,52	6,80	2,55	11,80	7,78	5,15	11,76	7,02	8,20	2,27	3,70	9,29	142,86
Mestrado acadêmico	...	9,52	6,52	4,76	-0,65	9,15	4,79	4,57	13,66	6,25	6,33	1,28	2,94	6,53	107,14
Mestrado profissional	..	..	..	..	50,00	133,33	57,14	-	81,82	15,00	26,09	10,34	9,38	28,57	..
Ambos	..	..	..	..	400,00	20,00	33,33	25,00	-100,00	..	..	..	..	..	..
<b>Linguística, letras e artes</b>	...	3,03	2,94	8,57	5,26	7,50	8,14	8,60	6,93	3,70	14,29	4,69	3,73	5,76	122,73
Mestrado acadêmico	...	3,03	2,94	8,57	5,26	7,50	6,98	8,70	8,00	3,70	14,29	4,69	3,73	5,76	122,73
Mestrado profissional	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Ambos	..	..	..	..	..	..	..	..	-100,00	..	..	..	..	..	..
<b>Multidisciplinar</b>	...	21,88	-12,82	38,24	17,02	10,91	36,07	18,07	21,43	16,81	20,14	34,13	16,96	9,16	793,75
Mestrado acadêmico	...	21,88	-12,82	29,41	18,18	1,92	24,53	16,67	19,48	16,30	16,82	36,80	11,11	8,95	546,88
Mestrado profissional	..	..	..	..	..	400,00	140,00	25,00	73,33	23,08	31,25	26,19	35,85	9,72	..
Ambos	..	..	..	..	-33,33	50,00	66,67	20,00	-83,33	-100,00	..	..	..	..	..

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).



**Tabela A.2.1.3. Distribuição percentual do número de programas de mestrado por grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009**

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	98,71	97,48	96,18	94,36	93,78	93,78	93,45	92,95	92,25	91,35	90,93
Mestrado profissional	-	-	-	0,64	1,02	1,97	3,22	3,53	6,17	6,55	7,05	7,75	8,65	9,07
Ambos	-	-	-	0,64	1,50	1,84	2,43	2,69	0,05	..	..	..	..	..
<b>Ciências agrárias</b>	<b>12,22</b>	<b>12,41</b>	<b>12,32</b>	<b>11,95</b>	<b>11,85</b>	<b>11,51</b>	<b>10,98</b>	<b>11,04</b>	<b>10,93</b>	<b>10,59</b>	<b>10,95</b>	<b>10,96</b>	<b>11,05</b>	<b>11,12</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,43	99,45	99,49	99,52	99,53	98,77	97,69	97,14	95,97
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48	0,47	1,23	2,31	2,86	4,03
Ambos	-	-	-	-	-	0,57	0,55	0,51	-	..	..	..	..	..
<b>Ciências biológicas</b>	<b>10,36</b>	<b>10,09</b>	<b>10,46</b>	<b>9,95</b>	<b>9,67</b>	<b>10,07</b>	<b>9,71</b>	<b>9,41</b>	<b>9,52</b>	<b>9,31</b>	<b>9,02</b>	<b>8,09</b>	<b>8,13</b>	<b>8,03</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	99,30	98,04	98,13	96,43	96,70	95,77	96,52	96,88	96,60	95,81
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	0,65	0,63	1,19	3,30	4,23	3,48	3,13	3,40	4,19
Ambos	-	-	-	-	0,70	1,31	1,25	2,38	-	..	..	..	..	..
<b>Ciências da saúde</b>	<b>23,25</b>	<b>22,74</b>	<b>23,08</b>	<b>22,26</b>	<b>22,00</b>	<b>19,14</b>	<b>19,17</b>	<b>19,50</b>	<b>18,51</b>	<b>18,46</b>	<b>17,50</b>	<b>16,69</b>	<b>16,66</b>	<b>16,27</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	98,39	96,28	96,22	94,30	94,25	93,50	93,33	93,08	91,67	90,52	90,83
Mestrado profissional	-	-	-	1,61	2,17	2,75	3,80	3,74	6,50	6,67	6,92	8,33	9,48	9,17
Ambos	-	-	-	-	1,55	1,03	1,90	2,01	-	..	..	..	..	..
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>12,89</b>	<b>12,81</b>	<b>12,39</b>	<b>12,31</b>	<b>12,06</b>	<b>11,97</b>	<b>11,53</b>	<b>11,09</b>	<b>10,88</b>	<b>10,68</b>	<b>10,50</b>	<b>10,37</b>	<b>10,11</b>	<b>9,71</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	99,42	97,74	96,70	96,84	96,46	96,63	97,24	96,58	96,75	96,09	96,15
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	0,55	0,53	0,51	3,37	2,76	3,42	3,25	3,91	3,85
Ambos	-	-	-	0,58	2,26	2,75	2,63	3,03	-	..	..	..	..	..
<b>Ciências humanas</b>	<b>13,98</b>	<b>13,93</b>	<b>13,71</b>	<b>14,03</b>	<b>14,03</b>	<b>15,00</b>	<b>14,87</b>	<b>14,79</b>	<b>14,49</b>	<b>14,28</b>	<b>14,23</b>	<b>14,33</b>	<b>14,29</b>	<b>14,45</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	99,51	99,12	98,36	98,11	98,19	98,28	98,11	98,24	98,34	98,71
Mestrado profissional	-	-	-	-	0,49	0,88	1,22	1,52	1,81	1,72	1,89	1,76	1,66	1,29
Ambos	-	-	-	-	-	-	0,41	0,38	-	..	..	..	..	..

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	8,42	8,41	8,60	9,45	10,22	10,79	11,29	11,60	11,87	12,31	12,70	13,11	12,87	12,84
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	95,45	94,67	91,46	87,10	85,99	86,78	86,80	87,63	87,14	87,42	87,50
Mestrado profissional	-	-	-	1,52	2,00	3,66	6,99	8,21	13,22	13,20	12,37	12,86	12,58	12,50
Ambos	-	-	-	3,03	3,33	4,88	5,91	5,80	-	..	..	..	..	..
<b>Engenharias</b>	10,61	11,05	11,39	11,24	10,97	11,84	11,77	11,43	11,92	12,01	11,85	11,38	11,05	11,42
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	98,09	95,03	92,78	90,21	89,71	91,23	90,57	89,02	88,15	87,50	85,29
Mestrado profissional	-	-	-	1,27	1,86	3,89	5,67	5,39	8,77	9,43	10,98	11,85	12,50	14,71
Ambos	-	-	-	0,64	3,11	3,33	4,12	4,90	-	..	..	..	..	..
<b>Linguística, letras e artes</b>	5,56	5,44	5,42	5,44	5,45	5,66	5,64	5,66	5,65	5,51	5,75	5,65	5,49	5,49
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	98,92	99,01	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ambos	-	-	-	-	-	-	1,08	0,99	-	..	..	..	..	..
<b>Multidisciplinar</b>	2,70	3,12	2,63	3,36	3,75	4,01	5,04	5,49	6,22	6,84	7,50	9,44	10,34	10,68
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	93,62	94,55	86,89	79,52	78,57	77,31	76,98	74,85	76,34	72,52	72,38
Mestrado profissional	-	-	-	-	1,82	8,20	14,46	15,31	21,85	23,02	25,15	23,66	27,48	27,62
Ambos	-	-	-	6,38	3,64	4,92	6,02	6,12	0,84	..	..	..	..	..

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** Os cursos de mestrado profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).



**Tabela A.2.1.4. Número de programas de mestrado por grande área e área do conhecimento, Brasil, 1996 a 2009**

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>	<b>25.301</b>
Ciências agrárias	145	155	159	167	174	175	181	197	209	215	244	260	280	298	2.859
Ciências biológicas	123	126	135	139	142	153	160	168	182	189	201	192	206	215	2.331
Ciências da saúde	276	284	298	311	323	291	316	348	354	375	390	396	422	436	4.820
Ciências exatas e da terra	153	160	160	172	177	182	190	198	208	217	234	246	256	260	2.813
Ciências humanas	166	174	177	196	206	228	245	264	277	290	317	340	362	387	3.629
Ciências sociais aplicadas	100	105	111	132	150	164	186	207	227	250	283	311	326	344	2.896
Engenharias	126	138	147	157	161	180	194	204	228	244	264	270	280	306	2.899
Linguística letras e artes	66	68	70	76	80	86	93	101	108	112	128	134	139	147	1.408
Multidisciplinar	32	39	34	47	55	61	83	98	119	139	167	224	262	286	1.646
<b>Ciências agrárias</b>	<b>145</b>	<b>155</b>	<b>159</b>	<b>167</b>	<b>174</b>	<b>175</b>	<b>181</b>	<b>197</b>	<b>209</b>	<b>215</b>	<b>244</b>	<b>260</b>	<b>280</b>	<b>298</b>	<b>2.859</b>
Agronomia	63	69	73	78	82	82	84	92	103	105	118	121	126	132	1.328
Ciência e tecnologia de alimentos	18	19	19	21	22	23	24	25	26	28	30	33	34	38	360
Engenharia agrícola	9	10	10	10	10	10	10	10	10	11	13	13	14	14	154
Medicina veterinária	26	26	26	25	27	27	27	30	30	30	36	40	44	48	442
Recursos florestais e engenharia florestal	9	9	9	9	9	9	10	11	11	11	13	16	19	19	164
Recursos pesqueiros e engenharia de pesca	3	3	3	3	3	4	5	5	5	6	6	7	8	8	69
Zootecnia	17	19	19	21	21	20	21	24	24	24	28	30	35	39	342
<b>Ciências biológicas</b>	<b>123</b>	<b>126</b>	<b>135</b>	<b>139</b>	<b>142</b>	<b>153</b>	<b>160</b>	<b>168</b>	<b>182</b>	<b>189</b>	<b>201</b>	<b>192</b>	<b>206</b>	<b>215</b>	<b>2.331</b>
Biofísica	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	40
Biologia geral	6	7	11	13	13	15	15	17	21	25	30	23	25	26	247
Bioquímica	12	13	13	13	13	16	16	16	17	17	17	14	16	16	209
Botânica	13	13	15	15	16	16	17	19	20	20	20	20	20	21	245
Ecologia	13	13	13	14	14	16	17	17	21	22	24	29	35	37	285
Farmacologia	10	10	9	9	10	10	11	10	11	11	12	13	13	14	153
Fisiologia	11	11	13	13	14	15	15	15	16	16	16	15	15	17	202
Genética	13	13	14	15	15	16	18	20	20	22	23	20	21	21	251
Imunologia	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	6	5	5	6	74

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Microbiologia	8	9	8	7	7	8	8	9	9	9	10	11	12	12	127
Morfologia	10	10	11	10	10	9	9	9	10	9	9	8	8	8	130
Parasitologia	4	4	4	5	5	5	5	5	6	6	6	6	6	6	73
Zoologia	15	15	16	17	17	19	21	23	23	24	25	25	27	28	295
<b>Ciências da saúde</b>	<b>276</b>	<b>284</b>	<b>298</b>	<b>311</b>	<b>323</b>	<b>291</b>	<b>316</b>	<b>348</b>	<b>354</b>	<b>375</b>	<b>390</b>	<b>396</b>	<b>422</b>	<b>436</b>	<b>4.820</b>
Educação física	8	8	9	11	11	8	11	13	13	13	17	19	20	21	182
Enfermagem	12	12	13	15	15	16	18	20	23	24	26	28	31	34	287
Farmácia	11	11	12	13	15	17	17	18	19	25	27	28	31	33	277
Fisioterapia e terapia ocupacional	-	1	1	1	1	2	3	3	3	3	5	7	7	8	45
Fonoaudiologia	3	3	3	4	4	5	5	5	6	8	8	8	8	8	78
Medicina	158	162	167	165	165	141	153	170	168	175	179	173	176	176	2.328
Nutrição	5	5	6	6	7	6	8	9	9	11	11	11	13	15	122
Odontologia	63	64	65	73	81	74	77	84	81	82	83	82	89	92	1.090
Saúde coletiva	16	18	22	23	24	22	24	26	32	34	34	40	47	49	411
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>153</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>172</b>	<b>177</b>	<b>182</b>	<b>190</b>	<b>198</b>	<b>208</b>	<b>217</b>	<b>234</b>	<b>246</b>	<b>256</b>	<b>260</b>	<b>2.813</b>
Astronomia	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	5	5	51
Ciência da computação	17	20	21	22	23	25	29	30	34	36	43	48	49	48	445
Física	29	31	30	32	33	34	35	37	39	41	44	45	48	50	528
Geociências	34	36	37	40	41	43	43	43	41	43	43	44	45	47	580
Matemática	23	22	22	24	24	24	26	27	29	29	30	33	37	38	388
Oceanografia	4	5	4	5	6	6	7	7	7	7	7	7	8	8	88
Probabilidade e estatística	6	6	6	7	7	6	6	6	6	6	7	7	8	8	92
Química	37	37	37	39	40	41	41	44	48	51	56	58	56	56	641
<b>Ciências humanas</b>	<b>166</b>	<b>174</b>	<b>177</b>	<b>196</b>	<b>206</b>	<b>228</b>	<b>245</b>	<b>264</b>	<b>277</b>	<b>290</b>	<b>317</b>	<b>340</b>	<b>362</b>	<b>387</b>	<b>3.629</b>
Antropologia	10	10	10	11	11	12	12	12	12	12	13	15	16	19	175
Arqueologia	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	2	2	2	11
Ciência política	10	10	10	10	10	12	13	15	16	16	18	17	21	26	204
Educação	44	46	44	48	50	59	64	69	73	77	78	83	86	93	914
Filosofia	18	19	19	18	19	23	24	26	26	27	30	30	34	35	348
Geografia	11	14	18	19	19	21	23	26	29	29	32	36	38	41	356
Historia	20	20	20	26	27	28	28	29	34	36	42	51	53	53	467
Psicologia	27	27	28	33	37	39	42	44	43	46	54	55	59	63	597
Sociologia	20	21	21	24	26	26	29	32	31	34	36	38	39	40	417
Teologia	6	7	7	7	7	8	10	10	12	12	12	13	14	15	140
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>100</b>	<b>105</b>	<b>111</b>	<b>132</b>	<b>150</b>	<b>164</b>	<b>186</b>	<b>207</b>	<b>227</b>	<b>250</b>	<b>283</b>	<b>311</b>	<b>326</b>	<b>344</b>	<b>2.896</b>



Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Administração	23	22	22	28	32	37	45	55	59	70	77	89	90	94	743
Arquitetura e urbanismo	8	8	8	10	11	11	12	14	14	16	16	17	19	19	183
Ciência da informação	5	5	5	5	5	6	6	7	7	7	8	8	9	12	95
Comunicação	9	11	12	13	14	15	18	19	19	19	24	28	34	36	271
Demografia	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	3	3	3	24
Desenho industrial	-	1	1	1	1	1	1	2	3	4	6	9	10	11	51
Direito	18	20	23	27	37	38	43	46	49	52	58	60	62	65	598
Economia	24	25	25	30	31	32	33	32	40	44	49	47	48	50	510
Museologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	4
Planejamento urbano e regional	3	3	4	5	6	7	8	10	11	12	15	19	19	20	142
Serviço social	9	9	10	11	11	14	16	17	19	20	23	25	25	27	236
Turismo	-	-	-	1	1	2	3	3	4	4	4	5	6	6	39
<b>Engenharias</b>	<b>126</b>	<b>138</b>	<b>147</b>	<b>157</b>	<b>161</b>	<b>180</b>	<b>194</b>	<b>204</b>	<b>228</b>	<b>244</b>	<b>264</b>	<b>270</b>	<b>280</b>	<b>306</b>	<b>2.899</b>
Engenharia aeroespacial	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	34
Engenharia biomédica	3	3	4	4	5	5	5	5	5	5	5	6	6	7	68
Engenharia civil	20	24	24	25	25	28	32	36	39	40	42	47	49	57	488
Engenharia de materiais e metalúrgica	13	14	15	15	15	22	23	23	27	28	30	22	21	22	290
Engenharia de minas	2	2	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	3	4	43
Engenharia de produção	11	13	15	18	18	19	20	21	26	29	33	34	36	40	333
Engenharia de transportes	5	6	6	6	6	7	7	7	8	8	8	8	8	8	98
Engenharia elétrica	22	24	26	28	29	30	33	34	37	42	46	49	50	54	504
Engenharia mecânica	19	21	23	26	26	27	29	32	35	35	39	41	43	48	444
Engenharia naval e oceânica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	42
Engenharia nuclear	5	5	5	5	5	5	5	5	7	7	7	7	7	7	82
Engenharia química	15	15	15	15	15	19	20	20	21	24	27	28	30	32	296
Engenharia sanitária	6	6	6	7	9	10	12	13	14	16	17	19	21	21	177
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>66</b>	<b>68</b>	<b>70</b>	<b>76</b>	<b>80</b>	<b>86</b>	<b>93</b>	<b>101</b>	<b>108</b>	<b>112</b>	<b>128</b>	<b>134</b>	<b>139</b>	<b>147</b>	<b>1.408</b>
Artes	11	13	14	15	17	18	20	22	24	26	31	34	35	37	317

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Letras	44	44	45	48	49	54	57	62	67	68	76	77	80	86	857
Linguística	11	11	11	13	14	14	16	17	17	18	21	23	24	24	234
<b>Multidisciplinar</b>	<b>32</b>	<b>39</b>	<b>34</b>	<b>47</b>	<b>55</b>	<b>61</b>	<b>83</b>	<b>98</b>	<b>119</b>	<b>139</b>	<b>167</b>	<b>224</b>	<b>262</b>	<b>286</b>	<b>1.646</b>
Interdisciplinar	32	39	31	43	51	54	69	83	96	112	137	152	179	195	1.273
Ensino	-	-	3	4	4	7	14	15	23	27	30	41	50	54	272
Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	12	15	38
Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	21	22	63

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.





**Tabela A.2.1.5.** Número de programas de mestrado por conceito recebido na avaliação da Capes, Brasil, 1998-2009

Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
<b>0</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Mestrado acadêmico	3	8	9	-	-	-	11	5	1	-	1	1
Mestrado profissional	-	3	4	-	-	-	2	1	-	-	-	-
Ambos	-	1	-	-	-	-	-	..	..	..	..	..
<b>1</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Mestrado acadêmico	9	7	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ambos	-	-	-	-	-	-	-	..	..	..	..	..
<b>2</b>	<b>44</b>	<b>40</b>	<b>38</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Mestrado acadêmico	44	40	38	-	-	1	-	-	-	1	-	-
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ambos	-	-	-	-	-	-	-	..	..	..	..	..
<b>3</b>	<b>393</b>	<b>454</b>	<b>510</b>	<b>527</b>	<b>640</b>	<b>759</b>	<b>647</b>	<b>747</b>	<b>909</b>	<b>832</b>	<b>940</b>	<b>1.060</b>
Mestrado acadêmico	393	450	499	497	591	699	587	677	818	718	797	901
Mestrado profissional	-	4	8	28	46	55	60	70	91	114	143	159
Ambos	-	-	3	2	3	5	-	..	..	..	..	..
<b>4</b>	<b>409</b>	<b>447</b>	<b>462</b>	<b>506</b>	<b>519</b>	<b>536</b>	<b>616</b>	<b>639</b>	<b>669</b>	<b>811</b>	<b>853</b>	<b>874</b>
Mestrado acadêmico	409	444	454	495	498	513	589	608	635	762	800	814
Mestrado profissional	-	1	2	2	7	8	26	31	34	49	53	60
Ambos	-	2	6	9	14	15	1	..	..	..	..	..
<b>5</b>	<b>300</b>	<b>304</b>	<b>305</b>	<b>340</b>	<b>342</b>	<b>342</b>	<b>433</b>	<b>436</b>	<b>446</b>	<b>495</b>	<b>504</b>	<b>509</b>
Mestrado acadêmico	300	300	297	329	326	322	403	405	414	474	481	485
Mestrado profissional	-	1	1	-	-	-	30	31	32	21	23	24
Ambos	-	3	7	11	16	20	-	..	..	..	..	..
<b>6</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>142</b>	<b>142</b>	<b>142</b>	<b>152</b>	<b>153</b>	<b>153</b>
Mestrado acadêmico	109	106	103	92	92	91	142	142	142	152	153	153
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ambos	-	3	6	6	6	7	-	..	..	..	..	..
<b>7</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>61</b>	<b>61</b>	<b>61</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>82</b>
Mestrado acadêmico	24	24	24	49	48	48	61	61	61	82	82	82
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ambos	-	-	-	-	1	1	-	..	..	..	..	..

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Em 1998, foi adotada uma nova metodologia de avaliação que continua a ser utilizada desde então. A avaliação é realizada em um ano e seus resultados são válidos para o ano da avaliação e para os dois anos seguintes. Foram realizadas avaliações nos seguintes anos 1998, 2001, 2004 e 2007. Os programas sem conceitos são aqueles que, em razão de seu desempenho na avaliação, encontram-se em processo de extinção ou fusão com outros programas. Os conceitos 1 e 2 também são considerados insatisfatórios e os programas com essas avaliações estão impedidos de receber novas bolsas e matricular novos alunos. Novos programas podem ser credenciados pela Capes no intervalo entre as avaliações periódicas. Somente são credenciados programas que receberem conceito igual ou superior a 3 no momento do credenciamento. Os novos programas permanecem com o conceito recebido no credenciamento até a segunda avaliação trienal que ocorrer após o momento em que se deu o credenciamento do programa. Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por

objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009). O conceito "5" é o maior que pode ser atribuído a programas de mestrado, que não estão vinculados a programas de doutorado.



**Tabela A.2.1.6. Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento e conceito da avaliação da Capes, Brasil, 1998-2009**

Grande área / Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
<b>Ciências agrárias</b>	<b>159</b>	<b>167</b>	<b>174</b>	<b>175</b>	<b>181</b>	<b>197</b>	<b>209</b>	<b>215</b>	<b>244</b>	<b>260</b>	<b>280</b>	<b>298</b>
0	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-
1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	4	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	46	51	56	50	54	68	57	62	86	71	85	100
4	48	51	53	64	65	67	65	66	72	105	111	113
5	41	42	42	48	49	49	60	60	61	60	60	61
6	15	15	15	8	8	8	17	17	17	15	15	15
7	4	4	4	5	5	5	8	8	8	9	9	9
<b>Ciências biológicas</b>	<b>135</b>	<b>139</b>	<b>142</b>	<b>153</b>	<b>160</b>	<b>168</b>	<b>182</b>	<b>189</b>	<b>201</b>	<b>192</b>	<b>206</b>	<b>215</b>
0	-	1	1	-	-	-	3	2	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	4	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	35	37	40	36	41	43	34	38	44	37	47	49
4	43	45	45	54	54	60	73	77	85	70	73	78
5	38	38	38	43	44	44	37	37	37	45	46	48
6	9	9	9	7	8	8	21	21	21	26	26	26
7	6	6	6	13	13	13	14	14	14	14	14	14
<b>Ciências da saúde</b>	<b>298</b>	<b>311</b>	<b>323</b>	<b>291</b>	<b>316</b>	<b>348</b>	<b>354</b>	<b>375</b>	<b>390</b>	<b>396</b>	<b>422</b>	<b>436</b>
0	1	1	2	-	-	-	3	-	-	-	-	-
1	4	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	23	21	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	113	119	125	118	138	162	123	137	147	114	129	141
4	97	105	111	111	115	123	124	132	134	136	142	143
5	51	53	52	57	57	57	78	80	83	112	116	117
6	9	9	9	4	5	5	23	23	23	26	27	27
7	-	-	-	1	1	1	3	3	3	8	8	8
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>160</b>	<b>172</b>	<b>177</b>	<b>182</b>	<b>190</b>	<b>198</b>	<b>208</b>	<b>217</b>	<b>234</b>	<b>246</b>	<b>256</b>	<b>260</b>
0	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	2	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-
3	43	52	58	49	57	64	56	66	83	78	85	90
4	52	55	55	55	57	58	62	62	62	80	84	83
5	38	38	38	40	40	40	52	52	52	44	44	44
6	19	19	19	21	19	19	21	21	21	20	20	20
7	6	6	6	17	17	17	16	16	16	23	23	23

Grande área / Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Ciências humanas</b>	<b>177</b>	<b>196</b>	<b>206</b>	<b>228</b>	<b>245</b>	<b>264</b>	<b>277</b>	<b>290</b>	<b>317</b>	<b>340</b>	<b>362</b>	<b>387</b>
0	-	1	1	-	-	-	2	1	-	-	-	-
1	4	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	6	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	40	53	62	66	82	100	89	101	124	117	132	156
4	62	68	69	85	86	87	90	92	95	119	124	124
5	43	43	43	53	53	53	71	71	73	71	73	74
6	17	17	17	18	18	18	15	15	15	20	20	20
7	5	5	5	6	6	6	10	10	10	13	13	13
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>111</b>	<b>132</b>	<b>150</b>	<b>164</b>	<b>186</b>	<b>207</b>	<b>227</b>	<b>250</b>	<b>283</b>	<b>311</b>	<b>326</b>	<b>344</b>
0	-	6	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	28	37	51	77	99	121	97	118	149	135	149	161
4	37	42	45	43	43	42	63	65	67	101	102	108
5	32	33	33	33	33	33	53	53	53	59	59	59
6	13	13	13	11	11	11	13	13	13	16	16	16
7	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-
<b>Engenharias</b>	<b>147</b>	<b>157</b>	<b>161</b>	<b>180</b>	<b>194</b>	<b>204</b>	<b>228</b>	<b>244</b>	<b>264</b>	<b>270</b>	<b>280</b>	<b>306</b>
0	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
3	50	59	64	68	81	90	83	97	112	115	121	143
4	37	38	38	50	51	51	73	74	78	76	80	84
5	35	35	35	34	34	34	40	41	42	45	44	44
6	23	23	23	24	24	24	25	25	25	21	21	21
7	-	-	-	4	4	4	7	7	7	13	13	13
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>70</b>	<b>76</b>	<b>80</b>	<b>86</b>	<b>93</b>	<b>101</b>	<b>108</b>	<b>112</b>	<b>128</b>	<b>134</b>	<b>139</b>	<b>147</b>
0	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	15	18	22	25	32	40	36	40	52	44	48	55
4	24	27	28	25	25	25	32	32	34	46	46	47
5	22	22	22	28	28	28	30	30	32	35	36	36
6	4	4	4	5	5	5	7	7	7	7	7	7
7	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2
<b>Multidisciplinar</b>	<b>34</b>	<b>47</b>	<b>55</b>	<b>61</b>	<b>83</b>	<b>98</b>	<b>119</b>	<b>139</b>	<b>167</b>	<b>224</b>	<b>262</b>	<b>286</b>
0	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	23	28	32	38	56	71	72	88	112	121	144	165
4	9	16	18	19	23	23	34	39	42	78	91	94



Grande área / Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
5	-	-	2	4	4	4	12	12	13	24	26	26
6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Em 1998, foi adotada uma nova metodologia de avaliação que continua a ser utilizada desde então. A avaliação é realizada em um ano e seus resultados são válidos para o ano da avaliação e para os dois anos seguintes. Foram realizadas avaliações, nos seguintes anos 1998, 2001, 2004 e 2007. Os programas sem conceitos são aqueles que, em razão de seu desempenho na avaliação, encontram-se em processo de extinção ou fusão com outros programas. Os conceitos 1 e 2 também são considerados insatisfatórios e os programas com essas avaliações estão impedidos de receber novas bolsas e matricular novos alunos. Novos programas podem ser credenciados pela Capes no intervalo entre as avaliações periódicas. Somente são credenciados programas que receberem conceito igual ou superior a 3 no momento do credenciamento. Os novos programas permanecem com o conceito recebido no credenciamento até a segunda avaliação trienal que ocorrer após o momento em que se deu o credenciamento do programa. Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com "ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional" (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009). O conceito "5" é o maior que pode ser atribuído a programas de mestrado, que não estão vinculados a programas de doutorado. O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.

**Tabela A.2.1.7. Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento e natureza jurídica das instituições, Brasil, 1996-2009**

Grande área / Natureza jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
Estadual	381	396	400	429	442	455	475	501	511	538	580	605	632	659
Federal	703	738	770	811	838	847	896	972	1.045	1.092	1.185	1.259	1.360	1.457
Municipal	-	-	-	2	2	3	7	8	12	13	15	15	18	20
Particular	103	115	121	155	186	215	270	304	344	388	448	494	523	543
<b>Ciências agrárias</b>	<b>145</b>	<b>155</b>	<b>159</b>	<b>167</b>	<b>174</b>	<b>175</b>	<b>181</b>	<b>197</b>	<b>209</b>	<b>215</b>	<b>244</b>	<b>260</b>	<b>280</b>	<b>298</b>
Estadual	55	59	60	64	64	62	64	69	73	75	81	87	89	92
Federal	90	95	98	102	109	112	115	124	129	133	151	156	171	184
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Particular	-	1	1	1	1	1	2	4	6	6	11	16	19	21
<b>Ciências biológicas</b>	<b>123</b>	<b>126</b>	<b>135</b>	<b>139</b>	<b>142</b>	<b>153</b>	<b>160</b>	<b>168</b>	<b>182</b>	<b>189</b>	<b>201</b>	<b>192</b>	<b>206</b>	<b>215</b>
Estadual	47	48	48	47	48	52	54	56	57	59	61	60	65	67
Federal	75	77	85	88	90	94	98	102	115	116	123	119	126	132
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	1	1	2	4	4	7	8	10	10	14	17	13	15	16
<b>Ciências da saúde</b>	<b>276</b>	<b>284</b>	<b>298</b>	<b>311</b>	<b>323</b>	<b>291</b>	<b>316</b>	<b>348</b>	<b>354</b>	<b>375</b>	<b>390</b>	<b>396</b>	<b>422</b>	<b>436</b>
Estadual	120	121	123	128	131	122	127	131	125	133	136	131	137	140
Federal	140	145	156	155	159	136	144	164	168	177	184	192	206	218
Municipal	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
Particular	16	18	19	27	32	32	44	52	60	64	69	72	77	76
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>153</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>172</b>	<b>177</b>	<b>182</b>	<b>190</b>	<b>198</b>	<b>208</b>	<b>217</b>	<b>234</b>	<b>246</b>	<b>256</b>	<b>260</b>
Estadual	41	45	43	46	49	48	46	48	50	52	59	61	64	66
Federal	104	106	109	117	118	123	130	135	141	144	152	161	167	171
Municipal	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1
Particular	8	9	8	9	10	11	13	14	16	20	22	23	24	22
<b>Ciências humanas</b>	<b>166</b>	<b>174</b>	<b>177</b>	<b>196</b>	<b>206</b>	<b>228</b>	<b>245</b>	<b>264</b>	<b>277</b>	<b>290</b>	<b>317</b>	<b>340</b>	<b>362</b>	<b>387</b>
Estadual	37	39	40	45	46	51	53	56	58	62	67	75	75	82
Federal	91	94	97	106	108	117	122	133	140	145	158	166	185	201
Municipal	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1
Particular	38	41	40	45	52	60	69	74	78	82	91	98	101	103
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>100</b>	<b>105</b>	<b>111</b>	<b>132</b>	<b>150</b>	<b>164</b>	<b>186</b>	<b>207</b>	<b>227</b>	<b>250</b>	<b>283</b>	<b>311</b>	<b>326</b>	<b>344</b>
Estadual	15	15	15	23	25	27	29	32	35	38	41	40	42	45
Federal	62	65	67	69	70	70	75	85	96	103	113	127	136	145
Municipal	-	-	-	1	1	2	2	3	3	4	5	5	5	6
Particular	23	25	29	39	54	65	80	87	93	105	124	139	143	148



Grande área / Natureza jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Engenharias</b>	126	138	147	157	161	180	194	204	228	244	264	270	280	306
Estadual	30	32	34	35	34	42	45	48	52	52	59	59	59	62
Federal	90	98	103	110	113	122	127	132	148	156	164	168	177	195
Municipal	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	3	3	4	4
Particular	6	8	10	12	14	16	20	22	26	34	38	40	40	45
<b>Linguística, letras e artes</b>	66	68	70	76	80	86	93	101	108	112	128	134	139	147
Estadual	26	26	26	28	29	34	36	38	37	39	43	44	46	48
Federal	34	36	38	41	44	45	47	50	54	55	63	66	69	74
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Particular	6	6	6	7	7	7	10	13	16	17	21	23	23	24
<b>Multidisciplinar</b>	32	39	34	47	55	61	83	98	119	139	167	224	262	286
Estadual	10	11	11	13	16	17	21	23	24	28	33	48	55	57
Federal	17	22	17	23	27	28	38	47	54	63	77	104	123	137
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	3	4
Particular	5	6	6	11	12	16	24	28	39	46	55	70	81	88

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Nota: O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.

**Tabela A.2.1.8. Número de programas de mestrado por região e unidade da Federação, Brasil, 1996-2009**

Região / Unidade da Federação	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
<b>Região Norte</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>91</b>	<b>102</b>	<b>108</b>	<b>119</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	4	4	5	5
Amazonas	9	9	9	10	12	13	18	22	26	29	33	39	41	45
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	3	3
Pará	18	18	18	18	20	22	26	30	37	39	41	42	43	49
Rondônia	-	-	-	-	-	1	2	2	2	2	4	5	5	6
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	4	4	4
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	5	7	7
<b>Região Nordeste</b>	<b>172</b>	<b>179</b>	<b>186</b>	<b>202</b>	<b>211</b>	<b>221</b>	<b>245</b>	<b>269</b>	<b>301</b>	<b>336</b>	<b>376</b>	<b>400</b>	<b>446</b>	<b>479</b>
Alagoas	4	5	5	7	7	7	8	10	14	16	18	17	18	20
Bahia	27	28	30	32	37	43	49	52	56	64	81	90	101	108
Ceará	29	31	31	35	38	41	48	52	56	63	69	70	77	76
Maranhão	3	3	4	4	4	6	7	9	9	13	14	16	18	18
Paraíba	35	34	36	36	35	30	31	35	39	40	43	50	53	59
Pernambuco	52	55	57	57	59	60	63	67	77	85	89	92	98	107
Piauí	1	1	1	3	3	3	5	6	9	9	9	11	14	19
Rio Grande do Norte	18	19	19	25	25	27	29	31	33	37	42	42	48	51
Sergipe	3	3	3	3	3	4	5	7	8	9	11	12	19	21
<b>Região Sudeste</b>	<b>739</b>	<b>772</b>	<b>791</b>	<b>850</b>	<b>883</b>	<b>899</b>	<b>942</b>	<b>1.003</b>	<b>1.043</b>	<b>1.090</b>	<b>1.163</b>	<b>1.219</b>	<b>1.282</b>	<b>1.346</b>
Espírito Santo	9	10	10	12	12	13	15	19	21	21	27	35	40	44
Minas Gerais	99	106	119	129	135	142	151	164	170	184	206	233	250	270
Rio de Janeiro	198	207	212	227	237	230	238	254	265	273	294	303	318	342
São Paulo	433	449	450	482	499	514	538	566	587	612	636	648	674	690
<b>Região Sul</b>	<b>191</b>	<b>207</b>	<b>219</b>	<b>243</b>	<b>260</b>	<b>279</b>	<b>318</b>	<b>347</b>	<b>377</b>	<b>404</b>	<b>444</b>	<b>484</b>	<b>516</b>	<b>542</b>
Paraná	46	53	55	65	74	87	99	113	122	131	146	157	170	180
Rio Grande do Sul	111	116	124	133	140	146	163	172	184	194	213	231	244	251
Santa Catarina	34	38	40	45	46	46	56	62	71	79	85	96	102	111
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>58</b>	<b>64</b>	<b>68</b>	<b>74</b>	<b>82</b>	<b>85</b>	<b>96</b>	<b>110</b>	<b>123</b>	<b>128</b>	<b>154</b>	<b>168</b>	<b>181</b>	<b>193</b>
Distrito Federal	37	39	43	45	49	47	51	56	64	64	73	77	82	82
Goiás	12	14	14	16	19	22	22	25	30	32	42	49	51	55
Mato Grosso do Sul	5	7	7	8	9	12	18	20	20	20	23	24	27	33
Mato Grosso	4	4	4	5	5	4	5	9	9	12	16	18	21	23

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.





**Tabela A.2.1.9.** Taxa de crescimento percentual do número de programas de mestrado por região e unidade da Federação, Brasil, 1996-2009

Região / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	...	5,22	3,36	8,21	5,08	3,54	8,42	8,31	7,11	6,22	9,70	6,51	6,74	5,76	125,70
<b>Região Norte</b>	...	-	-	3,70	14,29	12,50	30,56	19,15	21,43	7,35	24,66	12,09	5,88	10,19	340,74
Acre	..	..	..	..	..	..	..	-	-	-	300,00	-	25,00	-	..
Amazonas	...	-	-	11,11	20,00	8,33	38,46	22,22	18,18	11,54	13,79	18,18	5,13	9,76	400,00
Amapá	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	-	-	-	..
Pará	...	-	-	-	11,11	10,00	18,18	15,38	23,33	5,41	5,13	2,44	2,38	13,95	172,22
Rondônia	..	..	..	..	..	..	100,00	-	-	-	100,00	25,00	-	20,00	..
Roraima	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	-200,00	33,33	-	-	..
Tocantins	..	..	..	..	..	..	..	..	-	-	-200,00	66,67	40,00	-	..
<b>Região Nordeste</b>	...	4,07	3,91	8,60	4,46	4,74	10,86	9,80	11,90	11,63	11,90	6,38	11,50	7,40	178,49
Alagoas	...	25,00	-	40,00	-	-	14,29	25,00	40,00	14,29	12,50	-5,56	5,88	11,11	400,00
Bahia	...	3,70	7,14	6,67	15,63	16,22	13,95	6,12	7,69	14,29	26,56	11,11	12,22	6,93	300,00
Ceará	...	6,90	-	12,90	8,57	7,89	17,07	8,33	7,69	12,50	9,52	1,45	10,00	-1,30	162,07
Maranhão	...	-	33,33	-	-	50,00	16,67	28,57	-	44,44	7,69	14,29	12,50	-	500,00
Paraíba	...	-2,86	5,88	-	-2,78	-14,29	3,33	12,90	11,43	2,56	7,50	16,28	6,00	11,32	68,57
Pernambuco	...	5,77	3,64	-	3,51	1,69	5,00	6,35	14,93	10,39	4,71	3,37	6,52	9,18	105,77
Piauí	...	-	-	200,00	-	-	66,67	20,00	50,00	-	-	22,22	27,27	35,71	1.800,00
Rio Grande do Norte	...	5,56	-	31,58	-	8,00	7,41	6,90	6,45	12,12	13,51	-	14,29	6,25	183,33
Sergipe	...	-	-	-	-	33,33	25,00	40,00	14,29	12,50	22,22	9,09	58,33	10,53	600,00
<b>Região Sudeste</b>	...	4,47	2,46	7,46	3,88	1,81	4,78	6,48	3,99	4,51	6,70	4,82	5,17	4,99	82,14
Espírito Santo	...	11,11	-	20,00	-	8,33	15,38	26,67	10,53	-	28,57	29,63	14,29	10,00	388,89
Minas Gerais	...	7,07	12,26	8,40	4,65	5,19	6,34	8,61	3,66	8,24	11,96	13,11	7,30	8,00	172,73
Rio de Janeiro	...	4,55	2,42	7,08	4,41	-2,95	3,48	6,72	4,33	3,02	7,69	3,06	4,95	7,55	72,73
São Paulo	...	3,70	0,22	7,11	3,53	3,01	4,67	5,20	3,71	4,26	3,92	1,89	4,01	2,37	59,35
<b>Região Sul</b>	...	8,38	5,80	10,96	7,00	7,31	13,98	9,12	8,65	7,16	9,90	9,01	6,61	5,04	183,77
Paraná	...	15,22	3,77	18,18	13,85	17,57	13,79	14,14	7,96	7,38	11,45	7,53	8,28	5,88	291,30
Rio Grande do Sul	...	4,50	6,90	7,26	5,26	4,29	11,64	5,52	6,98	5,43	9,79	8,45	5,63	2,87	126,13
Santa Catarina	...	11,76	5,26	12,50	2,22	-	21,74	10,71	14,52	11,27	7,59	12,94	6,25	8,82	226,47

Região / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Região Centro-Oeste</b>	...	10,34	6,25	8,82	10,81	3,66	12,94	14,58	11,82	4,07	20,31	9,09	7,74	6,63	232,76
Distrito Federal	...	5,41	10,26	4,65	8,89	-4,08	8,51	9,80	14,29	-	14,06	5,48	6,49	-	121,62
Goiás	...	16,67	-	14,29	18,75	15,79	-	13,64	20,00	6,67	31,25	16,67	4,08	7,84	358,33
Mato Grosso do Sul	...	40,00	-	14,29	12,50	33,33	50,00	11,11	-	-	15,00	4,35	12,50	22,22	560,00
Mato Grosso	...	-	-	25,00	-	-20,00	25,00	80,00	-	33,33	33,33	12,50	16,67	9,52	475,00

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).



**Tabela A.2.1.10.** Número de programas de mestrado profissional por região e unidade da Federação, Brasil, 1996-2009

Região / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	-	-	-	18	37	58	93	111	119	133	157	184	219	243
<b>Região Norte</b>	-	-	-	-	-	1	2	3	3	3	4	6	6	7
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	1	2	2	2	2	3	4	4	4
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	2
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
<b>Região Nordeste</b>	-	-	-	-	2	8	14	15	16	20	30	35	37	37
Alagoas	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	1	4	5	5	5	5	9	11	12	12
Ceará	-	-	-	-	-	2	2	3	4	6	9	9	10	9
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Pernambuco	-	-	-	-	1	2	5	5	6	8	9	11	11	12
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2	2	2	2
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
<b>Região Sudeste</b>	-	-	-	9	20	32	50	63	70	74	82	96	119	135
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	3	3	3
Minas Gerais	-	-	-	-	1	3	5	6	6	8	10	12	17	20
Rio de Janeiro	-	-	-	2	6	10	15	21	24	25	31	38	46	53
São Paulo	-	-	-	7	13	19	30	35	39	40	40	43	53	59
<b>Região Sul</b>	-	-	-	6	9	11	18	21	20	26	29	32	42	48
Paraná	-	-	-	-	1	1	2	2	1	4	4	4	10	10
Rio Grande do Sul	-	-	-	5	6	7	12	15	14	16	17	19	22	23
Santa Catarina	-	-	-	1	2	3	4	4	5	6	8	9	10	15
<b>Região Centro-Oeste</b>	-	-	-	3	6	6	9	9	10	10	12	15	15	16
Distrito Federal	-	-	-	3	4	3	5	5	7	7	8	9	8	9
Goiás	-	-	-	-	2	3	3	3	2	2	3	4	4	4
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	2	3	3
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com "ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional" (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).

**Tabela A.2.1.11. Número de programas de mestrado por região e unidade da Federação de acordo com a natureza jurídica das instituições, Brasil, 1996-2009**

Região / UF / Natureza Jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Brasil</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
Estadual	381	396	400	429	442	455	475	501	511	538	580	605	632	659
Federal	703	738	770	811	838	847	896	972	1.045	1.092	1.185	1.259	1.360	1.457
Municipal	-	-	-	2	2	3	7	8	12	13	15	15	18	20
Particular	103	115	121	155	186	215	270	304	344	388	448	494	523	543
<b>Região Norte</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>91</b>	<b>102</b>	<b>108</b>	<b>119</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	1	1	3	4	4	5	5	5
Federal	27	27	27	28	32	36	44	53	63	65	83	93	99	108
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	2	2	2	4	4	4	4	6
<b>Rondônia</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	-	-	-	-	-	1	2	2	2	2	4	5	5	6
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Acre</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	4	4	5	5
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Amazonas</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>45</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	1	1	3	3	3	4	4	4
Federal	9	9	9	10	12	13	17	21	23	24	28	33	35	39
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2
<b>Roraima</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	4	4	4
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Pará</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>37</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>49</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Federal	18	18	18	18	20	22	24	28	35	36	38	39	40	44
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2	2	2	4
<b>Amapá</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	3	3
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Região / UF / Natureza Jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Tocantins</b>	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	5	7	7
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	5	7	7
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Região Nordeste</b>	<b>172</b>	<b>179</b>	<b>186</b>	<b>202</b>	<b>211</b>	<b>221</b>	<b>245</b>	<b>269</b>	<b>301</b>	<b>336</b>	<b>376</b>	<b>400</b>	<b>446</b>	<b>479</b>
Estadual	8	9	11	13	15	13	17	20	24	33	48	57	66	77
Federal	163	169	174	186	191	200	215	235	259	279	298	309	343	366
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	1	1	1	3	5	8	13	14	18	24	30	34	37	36
<b>Maranhão</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	2	2	2
Federal	3	3	4	4	4	6	6	8	8	12	12	13	14	14
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2
<b>Piauí</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>19</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	1	1	1	3	3	3	5	6	9	9	9	11	14	19
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ceará</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>35</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>48</b>	<b>52</b>	<b>56</b>	<b>63</b>	<b>69</b>	<b>70</b>	<b>77</b>	<b>76</b>
Estadual	2	3	3	5	6	5	6	7	8	12	16	18	18	18
Federal	27	28	28	29	31	35	37	40	43	46	48	47	54	53
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	1	1	1	5	5	5	5	5	5	5	5
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>33</b>	<b>37</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>48</b>	<b>51</b>
Estadual	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	3	3
Federal	17	18	18	24	24	26	28	30	32	36	40	40	43	46
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2	2
<b>Paraíba</b>	<b>35</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>35</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>43</b>	<b>50</b>	<b>53</b>	<b>59</b>
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	3	7
Federal	35	34	36	36	35	30	31	35	39	40	42	47	50	52
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Pernambuco</b>	<b>52</b>	<b>55</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>59</b>	<b>60</b>	<b>63</b>	<b>67</b>	<b>77</b>	<b>85</b>	<b>89</b>	<b>92</b>	<b>98</b>	<b>107</b>
Estadual	5	5	5	5	5	2	2	2	3	5	6	7	9	12
Federal	46	49	51	51	52	56	59	62	68	71	74	75	79	85
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	1	1	1	1	2	2	2	3	6	9	9	10	10	10

Região / UF / Natureza Jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Alagoas</b>	4	5	5	7	7	7	8	10	14	16	18	17	18	20
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	4	5	5	7	7	7	8	10	14	16	18	17	18	20
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Sergipe</b>	3	3	3	3	3	4	5	7	8	9	11	12	19	21
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	3	3	3	3	3	4	5	7	8	8	9	10	17	19
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2	2
<b>Bahia</b>	27	28	30	32	37	43	49	52	56	64	81	90	101	108
Estadual	-	-	2	2	3	5	7	9	12	15	23	27	31	35
Federal	27	28	28	29	32	33	36	37	38	41	46	49	54	58
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	1	2	5	6	6	6	8	12	14	16	15
<b>Região Sudeste</b>	739	772	791	850	883	899	942	1.003	1.043	1.090	1.163	1.219	1.282	1.346
Estadual	354	365	366	387	395	401	408	421	421	434	449	453	464	475
Federal	309	323	338	351	358	357	367	391	408	420	450	480	515	553
Municipal	-	-	-	1	1	2	3	4	6	6	6	6	8	9
Particular	76	84	87	111	129	139	164	187	208	230	258	280	295	309
<b>Minas Gerais</b>	99	106	119	129	135	142	151	164	170	184	206	233	250	270
Estadual	1	1	1	2	2	1	1	2	2	2	4	7	8	11
Federal	97	101	112	117	121	128	133	140	143	152	167	186	202	215
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	1	4	6	10	12	13	17	22	25	30	35	40	40	44
<b>Espírito Santo</b>	9	10	10	12	12	13	15	19	21	21	27	35	40	44
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	9	10	10	12	12	13	14	17	19	19	25	30	34	36
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2	2	5	6	8
<b>Rio de Janeiro</b>	198	207	212	227	237	230	238	254	265	273	294	303	318	342
Estadual	19	21	23	28	31	31	33	39	40	44	49	52	56	59
Federal	142	148	152	157	160	154	156	164	171	173	181	182	190	209
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	37	38	37	42	46	45	49	51	54	56	64	69	72	74
<b>São Paulo</b>	433	449	450	482	499	514	538	566	587	612	636	648	674	690
Estadual	334	343	342	357	362	369	374	380	379	388	396	394	400	405
Federal	61	64	64	65	65	62	64	70	75	76	77	82	89	93
Municipal	-	-	-	1	1	2	3	4	6	6	6	6	8	9
Particular	38	42	44	59	71	81	97	112	127	142	157	166	177	183



Região / UF / Natureza Jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Região Sul</b>	191	207	219	243	260	279	318	347	377	404	444	484	516	542
Estadual	19	22	23	29	32	41	49	59	63	67	76	87	93	97
Federal	147	156	165	174	179	179	190	200	215	223	234	251	266	280
Municipal	-	-	-	1	1	1	4	4	5	6	8	8	9	10
Particular	25	29	31	39	48	58	75	84	94	108	126	138	148	155
<b>Paraná</b>	46	53	55	65	74	87	99	113	122	131	146	157	170	180
Estadual	18	20	21	26	29	38	45	53	56	59	66	73	79	82
Federal	27	31	32	35	36	39	41	44	48	50	53	55	57	63
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	1	2	2	4	9	10	13	16	18	22	27	29	34	35
<b>Santa Catarina</b>	34	38	40	45	46	46	56	62	71	79	85	96	102	111
Estadual	1	2	2	3	3	3	4	6	7	8	10	14	14	15
Federal	33	36	37	39	40	40	43	45	49	51	51	54	57	62
Municipal	-	-	-	1	1	1	4	4	5	6	8	8	9	10
Particular	-	-	1	2	2	2	5	7	10	14	16	20	22	24
<b>Rio Grande do Sul</b>	111	116	124	133	140	146	163	172	184	194	213	231	244	251
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	87	89	96	100	103	100	106	111	118	122	130	142	152	155
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	24	27	28	33	37	46	57	61	66	72	83	89	92	96
<b>Região Centro Oeste</b>	58	64	68	74	82	85	96	110	123	128	154	168	181	193
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	4	5
Federal	57	63	66	72	78	75	80	93	100	105	120	126	137	150
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Particular	1	1	2	2	4	10	16	17	22	22	30	38	39	37
<b>Mato Grosso do Sul</b>	5	7	7	8	9	12	18	20	20	20	23	24	27	33
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Federal	5	7	7	8	9	10	13	15	15	15	17	18	21	26
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	2	5	5	5	5	6	6	6	6
<b>Mato Grosso</b>	4	4	4	5	5	4	5	9	9	12	16	18	21	23
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2
Federal	4	4	4	5	5	4	5	9	9	12	15	17	19	21
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Goiás</b>	12	14	14	16	19	22	22	25	30	32	42	49	51	55
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Federal	12	14	14	16	18	18	18	21	23	25	28	30	32	36
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Particular	-	-	-	-	1	4	4	4	6	6	11	16	16	16

Região / UF / Natureza Jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Distrito Federal</b>	37	39	43	45	49	47	51	56	64	64	73	77	82	82
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	36	38	41	43	46	43	44	48	53	53	60	61	65	67
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	1	1	2	2	3	4	7	8	11	11	13	16	17	15

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.





**Tabela A.2.1.12. Número de programas de mestrado por grande área do conhecimento e região, Brasil, 1996-2009**

Grande área / Região	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
<b>Ciências agrárias</b>	145	155	159	167	174	175	181	197	209	215	244	260	280	298
Região Norte	6	6	6	6	7	7	7	9	10	10	13	15	16	17
Região Nordeste	18	18	18	20	22	23	25	30	35	36	43	46	55	61
Região Sudeste	86	90	92	97	100	99	99	102	106	109	120	122	129	135
Região Sul	30	35	36	37	38	39	42	48	49	50	53	57	59	61
Região Centro-Oeste	5	6	7	7	7	7	8	8	9	10	15	20	21	24
<b>Ciências biológicas</b>	123	126	135	139	142	153	160	168	182	189	201	192	206	215
Região Norte	6	6	6	6	6	8	10	12	15	16	18	17	18	19
Região Nordeste	15	17	17	19	20	18	19	21	24	26	27	24	31	33
Região Sudeste	76	77	81	82	82	89	91	93	95	97	101	98	101	105
Região Sul	19	19	23	24	26	30	30	32	36	38	41	41	43	45
Região Centro-Oeste	7	7	8	8	8	8	10	10	12	12	14	12	13	13
<b>Ciências da saúde</b>	276	284	298	311	323	291	316	348	354	375	390	396	422	436
Região Norte	1	1	1	1	1	1	2	2	4	4	5	5	6	7
Região Nordeste	29	30	36	36	37	32	36	39	42	51	52	54	59	69
Região Sudeste	209	214	218	226	232	210	221	240	239	248	256	256	265	266
Região Sul	33	34	36	41	44	43	51	56	58	60	61	63	73	76
Região Centro-Oeste	4	5	7	7	9	5	6	11	11	12	16	18	19	18
<b>Ciências exatas e da terra</b>	153	160	160	172	177	182	190	198	208	217	234	246	256	260
Região Norte	5	5	5	6	7	7	9	10	11	12	14	15	15	15
Região Nordeste	30	30	31	34	34	37	39	41	40	42	49	53	56	59
Região Sudeste	85	89	88	94	96	98	99	102	107	111	115	119	121	122
Região Sul	23	26	26	27	29	30	33	34	37	37	40	45	48	48
Região Centro-Oeste	10	10	10	11	11	10	10	11	13	15	16	14	16	16
<b>Ciências humanas</b>	166	174	177	196	206	228	245	264	277	290	317	340	362	387
Região Norte	4	4	3	3	4	4	4	6	7	8	10	12	14	16
Região Nordeste	25	26	26	27	28	34	39	44	49	52	56	61	64	68
Região Sudeste	94	98	98	107	108	115	121	131	135	140	152	159	170	179
Região Sul	29	31	35	41	45	50	53	53	57	61	65	74	78	84

Grande área / Região	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Região Centro-Oeste	14	15	15	18	21	25	28	30	29	29	34	34	36	40
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>100</b>	<b>105</b>	<b>111</b>	<b>132</b>	<b>150</b>	<b>164</b>	<b>186</b>	<b>207</b>	<b>227</b>	<b>250</b>	<b>283</b>	<b>311</b>	<b>326</b>	<b>344</b>
Região Norte	1	1	1	1	1	1	3	4	5	5	8	11	12	13
Região Nordeste	20	21	22	26	26	26	30	34	39	44	48	52	57	60
Região Sudeste	53	56	59	72	86	92	104	113	118	130	145	155	159	170
Região Sul	18	19	21	25	28	35	39	45	52	57	67	72	75	76
Região Centro-Oeste	8	8	8	8	9	10	10	11	13	14	15	21	23	25
<b>Engenharias</b>	<b>126</b>	<b>138</b>	<b>147</b>	<b>157</b>	<b>161</b>	<b>180</b>	<b>194</b>	<b>204</b>	<b>228</b>	<b>244</b>	<b>264</b>	<b>270</b>	<b>280</b>	<b>306</b>
Região Norte	3	3	3	3	3	5	5	5	6	7	8	8	8	9
Região Nordeste	18	19	20	24	25	27	29	30	35	41	45	45	49	52
Região Sudeste	77	85	92	97	99	110	118	122	132	137	142	147	150	166
Região Sul	22	23	24	25	25	29	33	36	43	47	56	56	59	64
Região Centro-Oeste	6	8	8	8	9	9	9	11	12	12	13	14	14	15
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>66</b>	<b>68</b>	<b>70</b>	<b>76</b>	<b>80</b>	<b>86</b>	<b>93</b>	<b>101</b>	<b>108</b>	<b>112</b>	<b>128</b>	<b>134</b>	<b>139</b>	<b>147</b>
Região Norte	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2	3	3	4
Região Nordeste	8	9	9	9	11	12	12	13	16	16	20	20	24	25
Região Sudeste	44	44	46	50	50	53	55	58	60	62	68	70	70	75
Região Sul	10	10	10	11	12	13	17	19	21	23	26	30	30	30
Região Centro-Oeste	3	4	4	5	6	7	7	9	10	10	12	11	12	13
<b>Multidisciplinar</b>	<b>32</b>	<b>39</b>	<b>34</b>	<b>47</b>	<b>55</b>	<b>61</b>	<b>83</b>	<b>98</b>	<b>119</b>	<b>139</b>	<b>167</b>	<b>224</b>	<b>262</b>	<b>286</b>
Região Norte	-	-	1	1	2	2	5	6	9	10	13	16	16	19
Região Nordeste	9	9	7	7	8	12	16	17	21	28	36	45	51	52
Região Sudeste	15	19	17	25	30	33	34	42	51	56	64	93	117	128
Região Sul	7	10	8	12	13	10	20	24	24	31	35	46	51	58
Região Centro-Oeste	1	1	1	2	2	4	8	9	14	14	19	24	27	29

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.



**Tabela A.2.1.13. Número de programas de mestrado por região e grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009**

Região / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
<b>Região Norte</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>91</b>	<b>102</b>	<b>108</b>	<b>119</b>
Ciências agrárias	6	6	6	6	7	7	7	9	10	10	13	15	16	17
Ciências biológicas	6	6	6	6	6	8	10	12	15	16	18	17	18	19
Ciências da saúde	1	1	1	1	1	1	2	2	4	4	5	5	6	7
Ciências exatas e da terra	5	5	5	6	7	7	9	10	11	12	14	15	15	15
Ciências humanas	4	4	3	3	4	4	4	6	7	8	10	12	14	16
Ciências sociais aplicadas	1	1	1	1	1	1	3	4	5	5	8	11	12	13
Engenharias	3	3	3	3	3	5	5	5	6	7	8	8	8	9
Linguística, letras e artes	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2	3	3	4
Multidisciplinar	-	-	1	1	2	2	5	6	9	10	13	16	16	19
<b>Região Nordeste</b>	<b>172</b>	<b>179</b>	<b>186</b>	<b>202</b>	<b>211</b>	<b>221</b>	<b>245</b>	<b>269</b>	<b>301</b>	<b>336</b>	<b>376</b>	<b>400</b>	<b>446</b>	<b>479</b>
Ciências agrárias	18	18	18	20	22	23	25	30	35	36	43	46	55	61
Ciências biológicas	15	17	17	19	20	18	19	21	24	26	27	24	31	33
Ciências da saúde	29	30	36	36	37	32	36	39	42	51	52	54	59	69
Ciências exatas e da terra	30	30	31	34	34	37	39	41	40	42	49	53	56	59
Ciências humanas	25	26	26	27	28	34	39	44	49	52	56	61	64	68
Ciências sociais aplicadas	20	21	22	26	26	26	30	34	39	44	48	52	57	60
Engenharias	18	19	20	24	25	27	29	30	35	41	45	45	49	52
Linguística, letras e artes	8	9	9	9	11	12	12	13	16	16	20	20	24	25
Multidisciplinar	9	9	7	7	8	12	16	17	21	28	36	45	51	52
<b>Região Sudeste</b>	<b>739</b>	<b>772</b>	<b>791</b>	<b>850</b>	<b>883</b>	<b>899</b>	<b>942</b>	<b>1.003</b>	<b>1.043</b>	<b>1.090</b>	<b>1.163</b>	<b>1.219</b>	<b>1.282</b>	<b>1.346</b>
Ciências agrárias	86	90	92	97	100	99	99	102	106	109	120	122	129	135
Ciências biológicas	76	77	81	82	82	89	91	93	95	97	101	98	101	105
Ciências da saúde	209	214	218	226	232	210	221	240	239	248	256	256	265	266
Ciências exatas e da terra	85	89	88	94	96	98	99	102	107	111	115	119	121	122
Ciências humanas	94	98	98	107	108	115	121	131	135	140	152	159	170	179
Ciências sociais aplicadas	53	56	59	72	86	92	104	113	118	130	145	155	159	170

Região / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Engenharias	77	85	92	97	99	110	118	122	132	137	142	147	150	166
Linguística, letras e artes	44	44	46	50	50	53	55	58	60	62	68	70	70	75
Multidisciplinar	15	19	17	25	30	33	34	42	51	56	64	93	117	128
<b>Região Sul</b>	<b>191</b>	<b>207</b>	<b>219</b>	<b>243</b>	<b>260</b>	<b>279</b>	<b>318</b>	<b>347</b>	<b>377</b>	<b>404</b>	<b>444</b>	<b>484</b>	<b>516</b>	<b>542</b>
Ciências agrárias	30	35	36	37	38	39	42	48	49	50	53	57	59	61
Ciências biológicas	19	19	23	24	26	30	30	32	36	38	41	41	43	45
Ciências da saúde	33	34	36	41	44	43	51	56	58	60	61	63	73	76
Ciências exatas e da terra	23	26	26	27	29	30	33	34	37	37	40	45	48	48
Ciências humanas	29	31	35	41	45	50	53	53	57	61	65	74	78	84
Ciências sociais aplicadas	18	19	21	25	28	35	39	45	52	57	67	72	75	76
Engenharias	22	23	24	25	25	29	33	36	43	47	56	56	59	64
Linguística, letras e artes	10	10	10	11	12	13	17	19	21	23	26	30	30	30
Multidisciplinar	7	10	8	12	13	10	20	24	24	31	35	46	51	58
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>58</b>	<b>64</b>	<b>68</b>	<b>74</b>	<b>82</b>	<b>85</b>	<b>96</b>	<b>110</b>	<b>123</b>	<b>128</b>	<b>154</b>	<b>168</b>	<b>181</b>	<b>193</b>
Ciências agrárias	5	6	7	7	7	7	8	8	9	10	15	20	21	24
Ciências biológicas	7	7	8	8	8	8	10	10	12	12	14	12	13	13
Ciências da saúde	4	5	7	7	9	5	6	11	11	12	16	18	19	18
Ciências exatas e da terra	10	10	10	11	11	10	10	11	13	15	16	14	16	16
Ciências humanas	14	15	15	18	21	25	28	30	29	29	34	34	36	40
Ciências sociais aplicadas	8	8	8	8	9	10	10	11	13	14	15	21	23	25
Engenharias	6	8	8	8	9	9	9	11	12	12	13	14	14	15
Linguística, letras e artes	3	4	4	5	6	7	7	9	10	10	12	11	12	13
Multidisciplinar	1	1	1	2	2	4	8	9	14	14	19	24	27	29

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.



**Tabela A.2.1.14.** Índices de especialização das regiões em programas de mestrado por grandes áreas do conhecimento em relação à média nacional, Brasil, 1996-2009

Região / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Região Norte</b>														
Ciências agrárias	1,82	1,79	1,80	1,79	1,85	1,69	1,36	1,46	1,35	1,29	1,30	1,34	1,34	1,28
Ciências biológicas	2,14	2,20	2,13	2,15	1,94	2,21	2,19	2,28	2,32	2,36	2,19	2,06	2,05	1,99
Ciências da saúde	0,16	0,16	0,16	0,16	0,14	0,15	0,22	0,18	0,32	0,30	0,31	0,29	0,33	0,36
Ciências exatas e da terra	1,44	1,45	1,49	1,74	1,81	1,62	1,66	1,61	1,49	1,54	1,46	1,42	1,37	1,30
Ciências humanas	1,06	1,06	0,81	0,76	0,89	0,74	0,57	0,72	0,71	0,77	0,77	0,82	0,91	0,93
Ciências sociais aplicadas	0,44	0,44	0,43	0,38	0,31	0,26	0,57	0,62	0,62	0,56	0,69	0,82	0,86	0,85
Engenharias	1,05	1,01	0,98	0,95	0,85	1,17	0,90	0,78	0,74	0,80	0,74	0,69	0,67	0,66
Linguística, letras e artes	0,67	0,68	0,68	0,66	0,57	0,49	0,75	0,63	0,26	0,25	0,38	0,52	0,51	0,61
Multidisciplinar	0,00	0,00	1,41	1,06	1,67	1,38	2,11	1,95	2,13	2,00	1,91	1,66	1,43	1,50
<b>Região Nordeste</b>														
Ciências agrárias	0,86	0,81	0,79	0,83	0,88	0,90	0,93	1,01	1,06	1,01	1,04	1,05	1,12	1,14
Ciências biológicas	0,84	0,94	0,87	0,95	0,98	0,81	0,80	0,83	0,84	0,83	0,80	0,74	0,85	0,86
Ciências da saúde	0,73	0,74	0,84	0,80	0,80	0,76	0,77	0,74	0,75	0,82	0,79	0,81	0,79	0,89
Ciências exatas e da terra	1,35	1,31	1,34	1,37	1,34	1,40	1,38	1,37	1,22	1,17	1,24	1,28	1,24	1,27
Ciências humanas	1,04	1,04	1,02	0,95	0,95	1,03	1,07	1,11	1,12	1,08	1,05	1,06	1,00	0,98
Ciências sociais aplicadas	1,38	1,40	1,38	1,36	1,21	1,09	1,08	1,09	1,09	1,06	1,01	0,99	0,99	0,98
Engenharias	0,99	0,96	0,94	1,06	1,08	1,03	1,01	0,98	0,98	1,02	1,01	0,99	0,99	0,95
Linguística, letras e artes	0,84	0,92	0,89	0,82	0,96	0,96	0,87	0,85	0,94	0,86	0,93	0,89	0,98	0,95
Multidisciplinar	1,94	1,61	1,43	1,03	1,01	1,35	1,30	1,15	1,12	1,22	1,28	1,19	1,11	1,02
<b>Região Sudeste</b>														
Ciências agrárias	0,95	0,94	0,94	0,95	0,96	0,96	0,96	0,92	0,93	0,94	0,94	0,91	0,91	0,90
Ciências biológicas	0,99	0,99	0,98	0,97	0,96	0,98	1,00	0,99	0,96	0,96	0,96	0,99	0,97	0,97
Ciências da saúde	1,22	1,22	1,19	1,19	1,19	1,22	1,22	1,23	1,24	1,23	1,26	1,26	1,24	1,21
Ciências exatas e da terra	0,89	0,90	0,90	0,90	0,90	0,91	0,91	0,92	0,94	0,95	0,94	0,94	0,93	0,93
Ciências humanas	0,91	0,91	0,90	0,90	0,87	0,85	0,86	0,88	0,89	0,90	0,92	0,91	0,93	0,92
Ciências sociais aplicadas	0,85	0,86	0,87	0,90	0,95	0,95	0,98	0,97	0,95	0,97	0,98	0,97	0,96	0,98

Região / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Engenharias	0,98	1,00	1,02	1,02	1,02	1,03	1,06	1,06	1,06	1,05	1,03	1,06	1,06	1,08
Linguística, letras e artes	1,07	1,05	1,07	1,08	1,04	1,04	1,03	1,02	1,02	1,03	1,02	1,02	1,00	1,02
Multidisciplinar	0,75	0,79	0,82	0,87	0,91	0,91	0,72	0,76	0,79	0,75	0,73	0,81	0,88	0,89
<b>Região Sul</b>														
Ciências agrárias	1,29	1,36	1,33	1,27	1,23	1,21	1,20	1,25	1,19	1,17	1,09	1,07	1,03	1,01
Ciências biológicas	0,96	0,91	1,00	0,99	1,03	1,07	0,97	0,98	1,00	1,01	1,02	1,05	1,02	1,03
Ciências da saúde	0,74	0,72	0,71	0,76	0,77	0,81	0,84	0,83	0,83	0,80	0,78	0,78	0,85	0,86
Ciências exatas e da terra	0,93	0,98	0,96	0,90	0,93	0,90	0,90	0,88	0,90	0,86	0,86	0,90	0,92	0,91
Ciências humanas	1,09	1,07	1,17	1,20	1,23	1,19	1,12	1,03	1,04	1,06	1,03	1,07	1,06	1,07
Ciências sociais aplicadas	1,12	1,09	1,12	1,09	1,05	1,16	1,09	1,12	1,16	1,15	1,19	1,14	1,13	1,09
Engenharias	1,09	1,01	0,96	0,92	0,88	0,88	0,88	0,91	0,96	0,97	1,06	1,02	1,03	1,03
Linguística, letras e artes	0,94	0,89	0,84	0,83	0,85	0,82	0,95	0,97	0,99	1,03	1,02	1,10	1,06	1,01
Multidisciplinar	1,36	1,55	1,39	1,47	1,33	0,89	1,25	1,26	1,02	1,12	1,05	1,01	0,96	1,00
<b>Região Centro-Oeste</b>														
Ciências agrárias	0,71	0,76	0,84	0,79	0,72	0,72	0,76	0,66	0,67	0,74	0,89	1,09	1,05	1,12
Ciências biológicas	1,16	1,08	1,13	1,09	1,01	0,94	1,07	0,97	1,02	1,01	1,01	0,88	0,88	0,84
Ciências da saúde	0,30	0,34	0,45	0,42	0,50	0,31	0,33	0,51	0,48	0,51	0,59	0,64	0,63	0,57
Ciências exatas e da terra	1,34	1,22	1,19	1,21	1,11	0,98	0,90	0,90	0,97	1,10	0,99	0,80	0,87	0,85
Ciências humanas	1,73	1,68	1,61	1,73	1,83	1,96	1,96	1,84	1,63	1,59	1,55	1,41	1,39	1,43
Ciências sociais aplicadas	1,64	1,49	1,37	1,14	1,07	1,09	0,92	0,86	0,89	0,89	0,77	0,95	0,99	1,01
Engenharias	0,97	1,13	1,03	0,96	1,00	0,89	0,80	0,88	0,82	0,78	0,71	0,73	0,70	0,68
Linguística, letras e artes	0,93	1,15	1,08	1,24	1,34	1,46	1,29	1,45	1,44	1,42	1,36	1,16	1,21	1,23
Multidisciplinar	0,64	0,50	0,56	0,80	0,65	1,17	1,65	1,49	1,83	1,60	1,65	1,51	1,44	1,41

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC. Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O índice de especialização relativa em programas de mestrado, por exemplo, da região Sul, na grande área de Ciências da Saúde em um determinado ano é obtido pela divisão de dois números. O primeiro número é a proporção que o número de programas de mestrado em Ciências da Saúde, na região Sul, em um ano determinado, representa no número de programas de todas as áreas existentes nessa mesma região e ano. O segundo número é dado pela proporção que o número de programas de mestrado na área de Ciências da Saúde existentes no Brasil representa no número de programas de todas as áreas existentes no Brasil, no mesmo ano. Caso, por hipótese, a primeira proporção fosse de 20% e a segunda de 10%, no ano de 2000, por exemplo, o índice de especialização relativa da região Sul na área de Ciências da Saúde em 2000 seria "2.0". Isto indicaria que a proporção de programas de mestrado na área de Ciências da Saúde naquela região seria duas vezes superior à da média do país; o que seria um indicador da especialização daquela região nessa área em relação ao conjunto do país. Um índice igual a "1.0" indica que a região tem o mesmo nível de especialização que o conjunto do país tem. Índices menores do que "1.0" indicam graus de especialização negativa.



**Tabela A.2.1.15. Número de programas de mestrado por região, unidade da Federação e grande área do conhecimento, Brasil, 1996-2009**

Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>1.187</b>	<b>1.249</b>	<b>1.291</b>	<b>1.397</b>	<b>1.468</b>	<b>1.520</b>	<b>1.648</b>	<b>1.785</b>	<b>1.912</b>	<b>2.031</b>	<b>2.228</b>	<b>2.373</b>	<b>2.533</b>	<b>2.679</b>
<b>Região Norte</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>91</b>	<b>102</b>	<b>108</b>	<b>119</b>
Ciências agrárias	6	6	6	6	7	7	7	9	10	10	13	15	16	17
Ciências biológicas	6	6	6	6	6	8	10	12	15	16	18	17	18	19
Ciências da saúde	1	1	1	1	1	1	2	2	4	4	5	5	6	7
Ciências exatas e da terra	5	5	5	6	7	7	9	10	11	12	14	15	15	15
Ciências humanas	4	4	3	3	4	4	4	6	7	8	10	12	14	16
Ciências sociais aplicadas	1	1	1	1	1	1	3	4	5	5	8	11	12	13
Engenharias	3	3	3	3	3	5	5	5	6	7	8	8	8	9
Linguística, letras e artes	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2	3	3	4
Multidisciplinar	-	-	1	1	2	2	5	6	9	10	13	16	16	19
<b>Rondônia</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	1
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
<b>Acre</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
<b>Amazonas</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>45</b>
Ciências agrárias	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	6	6	6
Ciências biológicas	4	4	4	4	4	4	4	6	7	9	10	8	8	9
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2	2	2	3
Ciências exatas e da terra	1	1	1	2	3	3	5	5	5	5	5	6	6	6
Ciências humanas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	4	5	6
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	4	4
Engenharias	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2	3	3	3	4
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	1	1	3	3	4	4	5	7	7	7
<b>Roraima</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
<b>Pará</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>37</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>49</b>
Ciências agrárias	3	3	3	3	4	4	4	4	5	5	5	5	5	6
Ciências biológicas	2	2	2	2	2	3	4	4	6	5	5	6	6	6
Ciências da saúde	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	3	3	3	3
Ciências exatas e da terra	4	4	4	4	4	4	4	5	6	7	7	7	7	7
Ciências humanas	3	3	2	2	3	3	3	5	6	7	7	7	8	8
Ciências sociais aplicadas	1	1	1	1	1	1	3	4	4	4	5	5	5	6





Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Engenharias	3	3	3	3	3	4	4	4	5	5	5	5	5	5
Linguística, letras e artes	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
Multidisciplinar	-	-	1	1	1	1	2	2	2	3	3	3	3	6
<b>Amapá</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	3	3
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
<b>Tocantins</b>	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	5	7	7
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	3	3
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2	2	2
<b>Região Nordeste</b>	172	179	186	202	211	221	245	269	301	336	376	400	446	479
Ciências agrárias	18	18	18	20	22	23	25	30	35	36	43	46	55	61
Ciências biológicas	15	17	17	19	20	18	19	21	24	26	27	24	31	33
Ciências da saúde	29	30	36	36	37	32	36	39	42	51	52	54	59	69
Ciências exatas e da terra	30	30	31	34	34	37	39	41	40	42	49	53	56	59
Ciências humanas	25	26	26	27	28	34	39	44	49	52	56	61	64	68
Ciências sociais aplicadas	20	21	22	26	26	26	30	34	39	44	48	52	57	60
Engenharias	18	19	20	24	25	27	29	30	35	41	45	45	49	52

Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Linguística, letras e artes	8	9	9	9	11	12	12	13	16	16	20	20	24	25
Multidisciplinar	9	9	7	7	8	12	16	17	21	28	36	45	51	52
<b>Maranhão</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2	2
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	2
Ciências da saúde	-	-	1	1	1	1	1	1	1	2	2	4	5	5
Ciências exatas e da terra	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Ciências humanas	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Ciências sociais aplicadas	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Engenharias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	1	1	-	-	-	1	2	3	2	2	2	2	2	2
<b>Piauí</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>19</b>
Ciências agrárias	-	-	-	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	5
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Ciências exatas e da terra	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3
Ciências humanas	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	4	5
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2	2	2	2
<b>Ceará</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>35</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>48</b>	<b>52</b>	<b>56</b>	<b>63</b>	<b>69</b>	<b>70</b>	<b>77</b>	<b>76</b>
Ciências agrárias	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	8	8	8	8
Ciências biológicas	2	2	2	3	3	3	3	4	5	5	5	5	6	6
Ciências da saúde	5	5	6	6	6	7	9	9	8	10	10	8	9	9
Ciências exatas e da terra	5	6	6	6	6	6	8	8	8	8	9	10	10	9
Ciências humanas	2	3	3	3	4	5	7	9	11	11	13	13	13	13
Ciências sociais aplicadas	3	3	3	5	5	4	5	6	8	9	9	9	10	10
Engenharias	1	1	1	2	2	5	5	5	5	6	7	7	9	9



Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Linguística, letras e artes	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Multidisciplinar	2	2	1	1	2	1	1	1	1	4	5	7	9	9
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>33</b>	<b>37</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>48</b>	<b>51</b>
Ciências agrárias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	4	5
Ciências biológicas	-	1	2	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3
Ciências da saúde	4	4	3	3	3	2	3	4	5	6	6	7	7	7
Ciências exatas e da terra	4	4	4	5	5	5	5	5	4	4	5	5	7	7
Ciências humanas	3	3	3	4	4	6	6	6	6	8	8	8	8	8
Ciências sociais aplicadas	1	1	1	2	2	3	3	4	4	5	6	6	7	8
Engenharias	3	3	3	5	5	5	5	5	6	6	7	6	6	7
Linguística, letras e artes	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3
Multidisciplinar	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3
<b>Paraíba</b>	<b>35</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>35</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>43</b>	<b>50</b>	<b>53</b>	<b>59</b>
Ciências agrárias	5	5	5	5	5	5	5	7	7	7	7	7	8	9
Ciências biológicas	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ciências da saúde	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	6
Ciências exatas e da terra	5	4	5	5	5	5	5	6	6	6	7	8	8	8
Ciências humanas	5	5	5	5	4	4	4	4	5	6	6	9	9	10
Ciências sociais aplicadas	5	6	6	6	6	4	4	4	4	4	4	5	7	8
Engenharias	8	8	8	8	8	6	7	7	8	8	8	8	8	8
Linguística, letras e artes	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	5	5	5	5
Multidisciplinar	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	4
<b>Pernambuco</b>	<b>52</b>	<b>55</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>59</b>	<b>60</b>	<b>63</b>	<b>67</b>	<b>77</b>	<b>85</b>	<b>89</b>	<b>92</b>	<b>98</b>	<b>107</b>
Ciências agrárias	4	4	4	4	5	6	7	8	10	11	11	12	14	14
Ciências biológicas	8	9	9	9	9	8	8	8	8	8	8	7	8	8
Ciências da saúde	12	13	16	16	16	13	14	14	15	18	17	16	18	23
Ciências exatas e da terra	7	7	7	7	7	8	8	8	8	8	10	12	12	13
Ciências humanas	8	8	8	8	9	9	9	10	11	11	13	12	12	13
Ciências sociais aplicadas	5	5	5	5	5	6	7	8	9	11	12	13	13	14
Engenharias	4	5	6	6	6	7	7	7	10	12	12	12	12	13

Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Linguística, letras e artes	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Multidisciplinar	3	3	1	1	1	2	2	2	4	4	4	6	7	7
<b>Alagoas</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>20</b>
Ciências agrárias	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2	2
Ciências exatas e da terra	2	2	2	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4
Ciências humanas	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Ciências sociais aplicadas	1	1	1	1	1	-	-	1	3	3	3	3	4	4
Engenharias	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	3	3	3	3
Linguística, letras e artes	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Multidisciplinar	-	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	1	1	1
<b>Sergipe</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>21</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	3	3
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	2	2
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Ciências humanas	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	4	5
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	3	3
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Multidisciplinar	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	3
<b>Bahia</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>37</b>	<b>43</b>	<b>49</b>	<b>52</b>	<b>56</b>	<b>64</b>	<b>81</b>	<b>90</b>	<b>101</b>	<b>108</b>
Ciências agrárias	1	1	1	1	2	2	3	4	5	5	8	10	13	13
Ciências biológicas	3	3	2	2	3	3	4	5	6	7	8	6	9	10
Ciências da saúde	5	5	7	7	8	6	6	6	8	9	10	11	11	14
Ciências exatas e da terra	6	6	6	6	6	7	7	7	6	7	9	9	9	11
Ciências humanas	4	4	4	4	4	5	7	7	7	7	7	10	10	10
Ciências sociais aplicadas	5	5	5	6	6	8	9	9	9	10	11	13	13	13
Engenharias	1	1	1	2	3	3	3	4	4	4	5	5	6	7
Linguística, letras e artes	2	3	3	3	4	5	5	5	5	5	7	7	8	9



Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Multidisciplinar	-	-	1	1	1	4	5	5	6	10	16	19	22	21
<b>Região Sudeste</b>	<b>739</b>	<b>772</b>	<b>791</b>	<b>850</b>	<b>883</b>	<b>899</b>	<b>942</b>	<b>1.003</b>	<b>1.043</b>	<b>1.090</b>	<b>1.163</b>	<b>1.219</b>	<b>1.282</b>	<b>1.346</b>
Ciências agrárias	86	90	92	97	100	99	99	102	106	109	120	122	129	135
Ciências biológicas	76	77	81	82	82	89	91	93	95	97	101	98	101	105
Ciências da saúde	209	214	218	226	232	210	221	240	239	248	256	256	265	266
Ciências exatas e da terra	85	89	88	94	96	98	99	102	107	111	115	119	121	122
Ciências humanas	94	98	98	107	108	115	121	131	135	140	152	159	170	179
Ciências sociais aplicadas	53	56	59	72	86	92	104	113	118	130	145	155	159	170
Engenharias	77	85	92	97	99	110	118	122	132	137	142	147	150	166
Linguística, letras e artes	44	44	46	50	50	53	55	58	60	62	68	70	70	75
Multidisciplinar	15	19	17	25	30	33	34	42	51	56	64	93	117	128
<b>Minas Gerais</b>	<b>99</b>	<b>106</b>	<b>119</b>	<b>129</b>	<b>135</b>	<b>142</b>	<b>151</b>	<b>164</b>	<b>170</b>	<b>184</b>	<b>206</b>	<b>233</b>	<b>250</b>	<b>270</b>
Ciências agrárias	28	29	30	30	33	34	34	35	36	36	44	46	49	51
Ciências biológicas	10	10	12	14	14	15	16	16	17	18	21	23	24	25
Ciências da saúde	15	15	17	18	19	17	20	24	24	26	27	31	31	31
Ciências exatas e da terra	6	6	8	9	9	12	13	13	14	15	16	17	20	21
Ciências humanas	10	12	13	16	16	16	16	18	20	21	25	28	32	35
Ciências sociais aplicadas	10	11	12	13	14	15	17	19	19	23	25	30	30	33
Engenharias	15	18	21	22	22	24	26	27	28	30	30	33	35	38
Linguística, letras e artes	4	4	5	6	7	7	7	9	10	10	11	12	12	16
Multidisciplinar	1	1	1	1	1	2	2	3	2	5	7	13	17	20
<b>Espírito Santo</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>27</b>	<b>35</b>	<b>40</b>	<b>44</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2	5	5
Ciências biológicas	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	3	3	3
Ciências da saúde	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	3	4	4	4
Ciências exatas e da terra	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	4	5	5	5
Ciências humanas	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	4	6	7
Ciências sociais aplicadas	1	1	1	1	1	1	3	4	5	5	6	8	8	10
Engenharias	2	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	6
Linguística, letras e artes	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	3	3	3	3
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1

Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>198</b>	<b>207</b>	<b>212</b>	<b>227</b>	<b>237</b>	<b>230</b>	<b>238</b>	<b>254</b>	<b>265</b>	<b>273</b>	<b>294</b>	<b>303</b>	<b>318</b>	<b>342</b>
Ciências agrárias	10	12	12	14	14	14	14	14	12	14	15	13	13	14
Ciências biológicas	16	16	19	20	20	20	20	21	23	23	23	23	23	24
Ciências da saúde	49	47	47	47	47	35	37	41	43	43	46	41	46	49
Ciências exatas e da terra	29	31	30	32	32	32	34	36	38	38	38	38	36	37
Ciências humanas	30	30	31	34	34	36	37	39	41	43	49	53	55	59
Ciências sociais aplicadas	18	21	22	26	31	31	34	38	39	41	43	44	44	47
Engenharias	24	25	27	28	29	33	33	35	40	40	44	46	48	55
Linguística, letras e artes	14	14	15	15	14	14	14	14	14	15	15	15	15	15
Multidisciplinar	8	11	9	11	16	15	15	16	15	16	21	30	38	42
<b>São Paulo</b>	<b>433</b>	<b>449</b>	<b>450</b>	<b>482</b>	<b>499</b>	<b>514</b>	<b>538</b>	<b>566</b>	<b>587</b>	<b>612</b>	<b>636</b>	<b>648</b>	<b>674</b>	<b>690</b>
Ciências agrárias	48	49	50	53	53	51	51	52	56	57	59	61	62	65
Ciências biológicas	49	50	49	47	47	52	53	54	53	54	55	49	51	53
Ciências da saúde	144	151	153	160	165	157	163	173	170	177	180	180	184	182
Ciências exatas e da terra	48	50	48	51	53	52	50	51	53	56	57	59	60	59
Ciências humanas	52	54	52	55	56	61	66	71	71	73	75	74	77	78
Ciências sociais aplicadas	24	23	24	32	40	45	50	52	55	61	71	73	77	80
Engenharias	36	39	41	43	44	49	55	56	60	63	64	63	62	67
Linguística, letras e artes	26	26	26	28	28	31	33	34	35	36	39	40	40	41
Multidisciplinar	6	7	7	13	13	16	17	23	34	35	36	49	61	65
<b>Região Sul</b>	<b>191</b>	<b>207</b>	<b>219</b>	<b>243</b>	<b>260</b>	<b>279</b>	<b>318</b>	<b>347</b>	<b>377</b>	<b>404</b>	<b>444</b>	<b>484</b>	<b>516</b>	<b>542</b>
Ciências agrárias	30	35	36	37	38	39	42	48	49	50	53	57	59	61
Ciências biológicas	19	19	23	24	26	30	30	32	36	38	41	41	43	45
Ciências da saúde	33	34	36	41	44	43	51	56	58	60	61	63	73	76
Ciências exatas e da terra	23	26	26	27	29	30	33	34	37	37	40	45	48	48
Ciências humanas	29	31	35	41	45	50	53	53	57	61	65	74	78	84
Ciências sociais aplicadas	18	19	21	25	28	35	39	45	52	57	67	72	75	76
Engenharias	22	23	24	25	25	29	33	36	43	47	56	56	59	64
Linguística, letras e artes	10	10	10	11	12	13	17	19	21	23	26	30	30	30
Multidisciplinar	7	10	8	12	13	10	20	24	24	31	35	46	51	58



Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Paraná</b>	<b>46</b>	<b>53</b>	<b>55</b>	<b>65</b>	<b>74</b>	<b>87</b>	<b>99</b>	<b>113</b>	<b>122</b>	<b>131</b>	<b>146</b>	<b>157</b>	<b>170</b>	<b>180</b>
Ciências agrárias	10	12	12	12	12	12	13	15	15	15	17	22	24	24
Ciências biológicas	9	9	9	9	10	12	12	12	14	14	16	17	17	17
Ciências da saúde	7	7	7	8	9	10	13	18	20	20	21	20	26	27
Ciências exatas e da terra	6	8	9	10	11	11	13	14	15	16	17	17	18	18
Ciências humanas	3	4	5	10	13	16	16	15	16	18	20	24	24	29
Ciências sociais aplicadas	5	5	5	6	9	11	12	15	15	18	21	21	23	24
Engenharias	3	4	4	5	5	9	12	13	16	16	18	18	18	20
Linguística, letras e artes	2	2	2	3	3	4	4	5	5	5	7	7	7	7
Multidisciplinar	1	2	2	2	2	2	4	6	6	9	9	11	13	14
<b>Santa Catarina</b>	<b>34</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>45</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>56</b>	<b>62</b>	<b>71</b>	<b>79</b>	<b>85</b>	<b>96</b>	<b>102</b>	<b>111</b>
Ciências agrárias	2	3	4	4	5	6	6	8	8	8	8	8	8	9
Ciências biológicas	2	2	2	3	3	4	4	4	4	4	4	3	5	7
Ciências da saúde	5	5	5	7	7	7	8	8	7	9	9	9	10	12
Ciências exatas e da terra	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	6	7	7	7
Ciências humanas	6	7	7	7	7	7	9	9	9	10	10	14	14	15
Ciências sociais aplicadas	3	3	4	6	6	7	8	10	13	15	16	20	20	20
Engenharias	8	8	8	8	8	7	8	9	12	13	17	17	19	21
Linguística, letras e artes	3	3	3	3	3	3	4	4	6	7	7	8	8	8
Multidisciplinar	1	3	3	3	3	1	4	5	7	8	8	10	11	12
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>111</b>	<b>116</b>	<b>124</b>	<b>133</b>	<b>140</b>	<b>146</b>	<b>163</b>	<b>172</b>	<b>184</b>	<b>194</b>	<b>213</b>	<b>231</b>	<b>244</b>	<b>251</b>
Ciências agrárias	18	20	20	21	21	21	23	25	26	27	28	27	27	28
Ciências biológicas	8	8	12	12	13	14	14	16	18	20	21	21	21	21
Ciências da saúde	21	22	24	26	28	26	30	30	31	31	31	34	37	37
Ciências exatas e da terra	13	14	13	13	14	15	15	15	17	16	17	21	23	23
Ciências humanas	20	20	23	24	25	27	28	29	32	33	35	36	40	40
Ciências sociais aplicadas	10	11	12	13	13	17	19	20	24	24	30	31	32	32
Engenharias	11	11	12	12	12	13	13	14	15	18	21	21	22	23
Linguística, letras e artes	5	5	5	5	6	6	9	10	10	11	12	15	15	15
Multidisciplinar	5	5	3	7	8	7	12	13	11	14	18	25	27	32

Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>58</b>	<b>64</b>	<b>68</b>	<b>74</b>	<b>82</b>	<b>85</b>	<b>96</b>	<b>110</b>	<b>123</b>	<b>128</b>	<b>154</b>	<b>168</b>	<b>181</b>	<b>193</b>
Ciências agrárias	5	6	7	7	7	7	8	8	9	10	15	20	21	24
Ciências biológicas	7	7	8	8	8	8	10	10	12	12	14	12	13	13
Ciências da saúde	4	5	7	7	9	5	6	11	11	12	16	18	19	18
Ciências exatas e da terra	10	10	10	11	11	10	10	11	13	15	16	14	16	16
Ciências humanas	14	15	15	18	21	25	28	30	29	29	34	34	36	40
Ciências sociais aplicadas	8	8	8	8	9	10	10	11	13	14	15	21	23	25
Engenharias	6	8	8	8	9	9	9	11	12	12	13	14	14	15
Linguística, letras e artes	3	4	4	5	6	7	7	9	10	10	12	11	12	13
Multidisciplinar	1	1	1	2	2	4	8	9	14	14	19	24	27	29
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>27</b>	<b>33</b>
Ciências agrárias	-	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3	5
Ciências biológicas	1	1	1	1	1	1	2	2	3	3	4	3	3	3
Ciências da saúde	1	2	2	2	2	1	1	1	-	-	-	1	1	1
Ciências exatas e da terra	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2
Ciências humanas	1	1	1	2	2	3	5	5	5	5	5	5	6	8
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Engenharias	-	-	-	-	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	2	2	2	3
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	1	3	4	4	4	5	6	7	8
<b>Mato Grosso</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>23</b>
Ciências agrárias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	4	4	4
Ciências biológicas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
Ciências da saúde	-	-	1	1	1	-	-	2	2	2	3	3	4	4
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2
Ciências humanas	1	1	1	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1





Região / UF / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Multidisciplinar	1	1	-	-	-	-	1	1	1	1	2	3	4	4
<b>Goiás</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>42</b>	<b>49</b>	<b>51</b>	<b>55</b>
Ciências agrárias	2	2	2	2	2	2	2	2	3	4	6	7	7	8
Ciências biológicas	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	3	3	3	3
Ciências da saúde	1	1	1	1	2	2	2	4	3	4	6	6	6	7
Ciências exatas e da terra	2	2	2	3	3	3	3	3	5	5	6	5	5	5
Ciências humanas	4	4	4	5	6	9	9	9	9	9	9	10	11	13
Ciências sociais aplicadas	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	4	5	5
Engenharias	-	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	4	4	4
Linguística, letras e artes	1	1	1	1	2	2	2	3	3	3	4	4	4	4
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	6	6	6
<b>Distrito Federal</b>	<b>37</b>	<b>39</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>49</b>	<b>47</b>	<b>51</b>	<b>56</b>	<b>64</b>	<b>64</b>	<b>73</b>	<b>77</b>	<b>82</b>	<b>82</b>
Ciências agrárias	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	4	6	7	7
Ciências biológicas	4	4	5	5	5	5	6	6	6	6	6	5	5	5
Ciências da saúde	2	2	3	3	4	2	3	4	6	6	7	8	8	6
Ciências exatas e da terra	6	6	6	6	6	4	4	5	5	5	5	5	7	7
Ciências humanas	8	9	9	9	11	11	12	13	12	12	17	16	16	16
Ciências sociais aplicadas	7	7	7	7	8	9	9	10	13	13	13	16	16	17
Engenharias	6	6	6	6	6	6	6	7	7	7	8	8	8	8
Linguística, letras e artes	2	3	3	4	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5
Multidisciplinar	-	-	1	2	2	3	4	4	7	7	8	9	10	11

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de programas de mestrado aqui indicado é o resultado da soma do número de programas acadêmicos e ou profissionais.

## A.2.2. Títulos de mestrado

**Tabela A.2.2.1. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2009**

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
Mestrado acadêmico	10.389	11.703	12.540	14.988	17.647	18.647	21.854	24.068	24.951	28.749	29.891	30.740	33.529	35.698	315.394
Mestrado profissional	-	-	-	56	239	330	911	1.337	1.915	2.029	2.519	2.331	2.660	3.102	17.429
<b>Ciências agrárias</b>	<b>1.282</b>	<b>1.353</b>	<b>1.468</b>	<b>1.704</b>	<b>1.876</b>	<b>1.921</b>	<b>2.180</b>	<b>2.387</b>	<b>2.513</b>	<b>2.884</b>	<b>3.056</b>	<b>3.023</b>	<b>3.546</b>	<b>3.831</b>	<b>33.024</b>
Mestrado acadêmico	1.282	1.353	1.468	1.704	1.876	1.921	2.174	2.377	2.503	2.884	3.042	2.999	3.503	3.765	32.851
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	6	10	10	-	14	24	43	66	173
<b>Ciências biológicas</b>	<b>928</b>	<b>1.046</b>	<b>1.126</b>	<b>1.274</b>	<b>1.471</b>	<b>1.476</b>	<b>1.603</b>	<b>1.709</b>	<b>1.839</b>	<b>2.111</b>	<b>2.262</b>	<b>2.237</b>	<b>2.569</b>	<b>2.620</b>	<b>24.271</b>
Mestrado acadêmico	928	1.046	1.126	1.274	1.471	1.476	1.603	1.701	1.787	2.062	2.222	2.198	2.507	2.573	23.974
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	8	52	49	40	39	62	47	297
<b>Ciências da saúde</b>	<b>1.408</b>	<b>1.705</b>	<b>1.869</b>	<b>2.362</b>	<b>2.840</b>	<b>2.739</b>	<b>3.416</b>	<b>3.822</b>	<b>3.853</b>	<b>4.566</b>	<b>4.741</b>	<b>4.905</b>	<b>4.967</b>	<b>5.727</b>	<b>48.920</b>
Mestrado acadêmico	1.408	1.705	1.869	2.360	2.752	2.648	3.182	3.664	3.593	4.175	4.436	4.556	4.607	5.224	46.179
Mestrado profissional	-	-	-	2	88	91	234	158	260	391	305	349	360	503	2.741
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>1.226</b>	<b>1.388</b>	<b>1.491</b>	<b>1.582</b>	<b>1.748</b>	<b>1.820</b>	<b>2.112</b>	<b>2.266</b>	<b>2.271</b>	<b>2.564</b>	<b>2.609</b>	<b>2.707</b>	<b>2.826</b>	<b>3.199</b>	<b>29.809</b>
Mestrado acadêmico	1.226	1.388	1.491	1.582	1.748	1.817	2.094	2.216	2.211	2.522	2.561	2.693	2.781	3.116	29.446
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	3	18	50	60	42	48	14	45	83	363
<b>Ciências humanas</b>	<b>2.029</b>	<b>2.212</b>	<b>2.156</b>	<b>2.430</b>	<b>3.011</b>	<b>3.327</b>	<b>4.130</b>	<b>4.364</b>	<b>4.491</b>	<b>5.205</b>	<b>5.591</b>	<b>5.693</b>	<b>6.271</b>	<b>6.665</b>	<b>57.575</b>
Mestrado acadêmico	2.029	2.212	2.156	2.430	3.011	3.327	4.119	4.284	4.440	5.136	5.463	5.590	6.196	6.538	56.931
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	11	80	51	69	128	103	75	127	644
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>1.115</b>	<b>1.293</b>	<b>1.441</b>	<b>1.993</b>	<b>2.754</b>	<b>3.300</b>	<b>4.119</b>	<b>4.548</b>	<b>4.548</b>	<b>4.904</b>	<b>5.343</b>	<b>5.322</b>	<b>5.720</b>	<b>5.877</b>	<b>52.277</b>
Mestrado acadêmico	1.115	1.293	1.441	1.953	2.647	3.163	3.758	4.100	3.895	4.255	4.478	4.399	4.859	4.994	46.350
Mestrado profissional	-	-	-	40	107	137	361	448	653	649	865	923	861	883	5.927
<b>Engenharias</b>	<b>1.594</b>	<b>1.817</b>	<b>2.031</b>	<b>2.420</b>	<b>2.584</b>	<b>2.563</b>	<b>2.943</b>	<b>3.485</b>	<b>4.130</b>	<b>4.675</b>	<b>4.665</b>	<b>4.462</b>	<b>4.714</b>	<b>4.986</b>	<b>47.069</b>
Mestrado acadêmico	1.594	1.817	2.031	2.411	2.581	2.525	2.801	3.214	3.601	4.195	4.025	4.148	4.242	4.371	43.556



Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Mestrado profissional	-	-	-	9	3	38	142	271	529	480	640	314	472	615	3.513
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>673</b>	<b>696</b>	<b>709</b>	<b>857</b>	<b>1.059</b>	<b>1.256</b>	<b>1.426</b>	<b>1.576</b>	<b>1.743</b>	<b>1.920</b>	<b>2.039</b>	<b>2.228</b>	<b>2.402</b>	<b>2.531</b>	<b>21.115</b>
Mestrado acadêmico	673	696	709	857	1.059	1.256	1.426	1.567	1.743	1.920	2.039	2.228	2.402	2.531	21.106
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	9
<b>Multidisciplinar</b>	<b>134</b>	<b>193</b>	<b>249</b>	<b>422</b>	<b>543</b>	<b>575</b>	<b>836</b>	<b>1.248</b>	<b>1.478</b>	<b>1.949</b>	<b>2.104</b>	<b>2.494</b>	<b>3.174</b>	<b>3.364</b>	<b>18.763</b>
Mestrado acadêmico	134	193	249	417	502	514	697	945	1.178	1.600	1.625	1.929	2.432	2.586	15.001
Mestrado profissional	-	-	-	5	41	61	139	303	300	349	479	565	742	778	3.762

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).

**Tabela A.2.2.2. Taxa de crescimento percentual do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2009**

Grande área	Crescimento anual médio	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10,67</b>	<b>12,65</b>	<b>7,15</b>	<b>19,97</b>	<b>18,89</b>	<b>6,10</b>	<b>19,96</b>	<b>11,60</b>	<b>5,75</b>	<b>14,56</b>	<b>5,30</b>	<b>2,04</b>	<b>9,43</b>	<b>7,21</b>	<b>273,47</b>
Mestrado acadêmico	9,96	12,65	7,15	19,52	17,74	5,67	17,20	10,13	3,67	15,22	3,97	2,84	9,07	6,47	243,61
Mestrado profissional	49,40	..	..	..	326,79	38,08	176,06	46,76	43,23	5,95	24,15	-7,46	14,11	16,62	..
<b>Ciências agrárias</b>	<b>8,79</b>	<b>5,54</b>	<b>8,50</b>	<b>16,08</b>	<b>10,09</b>	<b>2,40</b>	<b>13,48</b>	<b>9,50</b>	<b>5,28</b>	<b>14,76</b>	<b>5,96</b>	<b>-1,08</b>	<b>17,30</b>	<b>8,04</b>	<b>198,83</b>
Mestrado acadêmico	8,64	5,54	8,50	16,08	10,09	2,40	13,17	9,34	5,30	15,22	5,48	-1,41	16,81	7,48	193,68
Mestrado profissional	67,42	..	..	..	..	..	..	66,67	-	..	..	71,43	79,17	53,49	..
<b>Ciências biológicas</b>	<b>8,31</b>	<b>12,72</b>	<b>7,65</b>	<b>13,14</b>	<b>15,46</b>	<b>0,34</b>	<b>8,60</b>	<b>6,61</b>	<b>7,61</b>	<b>14,79</b>	<b>7,15</b>	<b>-1,11</b>	<b>14,84</b>	<b>1,99</b>	<b>182,33</b>
Mestrado acadêmico	8,16	12,72	7,65	13,14	15,46	0,34	8,60	6,11	5,06	15,39	7,76	-1,08	14,06	2,63	177,26
Mestrado profissional	34,33	..	..	..	..	..	..	..	550,00	-5,77	-18,37	-2,50	58,97	-24,19	..
<b>Ciências da saúde</b>	<b>11,40</b>	<b>21,09</b>	<b>9,62</b>	<b>26,38</b>	<b>20,24</b>	<b>-3,56</b>	<b>24,72</b>	<b>11,89</b>	<b>0,81</b>	<b>18,51</b>	<b>3,83</b>	<b>3,46</b>	<b>1,26</b>	<b>15,30</b>	<b>306,75</b>
Mestrado acadêmico	10,61	21,09	9,62	26,27	16,61	-3,78	20,17	15,15	-1,94	16,20	6,25	2,71	1,12	13,39	271,02
Mestrado profissional	73,80	..	..	..	4.300,00	3,41	157,14	-32,48	64,56	50,38	-21,99	14,43	3,15	39,72	..
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>7,66</b>	<b>13,21</b>	<b>7,42</b>	<b>6,10</b>	<b>10,49</b>	<b>4,12</b>	<b>16,04</b>	<b>7,29</b>	<b>0,22</b>	<b>12,90</b>	<b>1,76</b>	<b>3,76</b>	<b>4,40</b>	<b>13,20</b>	<b>160,93</b>
Mestrado acadêmico	7,44	13,21	7,42	6,10	10,49	3,95	15,24	5,83	-0,23	14,07	1,55	5,15	3,27	12,05	154,16
Mestrado profissional	51,44	..	..	..	..	..	500,00	177,78	20,00	-30,00	14,29	-70,83	221,43	84,44	..
<b>Ciências humanas</b>	<b>9,58</b>	<b>9,02</b>	<b>-2,53</b>	<b>12,71</b>	<b>23,91</b>	<b>10,49</b>	<b>24,14</b>	<b>5,67</b>	<b>2,91</b>	<b>15,90</b>	<b>7,42</b>	<b>1,82</b>	<b>10,15</b>	<b>6,28</b>	<b>228,49</b>
Mestrado acadêmico	9,42	9,02	-2,53	12,71	23,91	10,49	23,81	4,01	3,64	15,68	6,37	2,32	10,84	5,52	222,23
Mestrado profissional	41,83	..	..	..	..	..	..	627,27	-36,25	35,29	85,51	-19,53	-27,18	69,33	..
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>14,86</b>	<b>15,96</b>	<b>11,45</b>	<b>38,31</b>	<b>38,18</b>	<b>19,83</b>	<b>24,82</b>	<b>10,42</b>	<b>-</b>	<b>7,83</b>	<b>8,95</b>	<b>-0,39</b>	<b>7,48</b>	<b>2,74</b>	<b>427,09</b>
Mestrado acadêmico	12,23	15,96	11,45	35,53	35,54	19,49	18,81	9,10	-5,00	9,24	5,24	-1,76	10,46	2,78	347,89
Mestrado profissional	36,27	..	..	..	167,50	28,04	163,50	24,10	45,76	-0,61	33,28	6,71	-6,72	2,56	..
<b>Engenharias</b>	<b>9,17</b>	<b>13,99</b>	<b>11,78</b>	<b>19,15</b>	<b>6,78</b>	<b>-0,81</b>	<b>14,83</b>	<b>18,42</b>	<b>18,51</b>	<b>13,20</b>	<b>-0,21</b>	<b>-4,35</b>	<b>5,65</b>	<b>5,77</b>	<b>212,80</b>
Mestrado acadêmico	8,07	13,99	11,78	18,71	7,05	-2,17	10,93	14,74	12,04	16,50	-4,05	3,06	2,27	3,04	174,22



Grande área	Crescimento anual médio	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Mestrado profissional	80,66	..	..	..	-66,67	1.166,67	273,68	90,85	95,20	-9,26	33,33	-50,94	50,32	30,30	..
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>10,73</b>	<b>3,42</b>	<b>1,87</b>	<b>20,87</b>	<b>23,57</b>	<b>18,60</b>	<b>13,54</b>	<b>10,52</b>	<b>10,60</b>	<b>10,15</b>	<b>6,20</b>	<b>9,27</b>	<b>7,81</b>	<b>5,37</b>	<b>276,08</b>
Mestrado acadêmico	10,73	3,42	1,87	20,87	23,57	18,60	13,54	9,89	11,23	10,15	6,20	9,27	7,81	5,37	276,08
Mestrado profissional	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
<b>Multidisciplinar</b>	<b>28,14</b>	<b>44,03</b>	<b>29,02</b>	<b>69,48</b>	<b>28,67</b>	<b>5,89</b>	<b>45,39</b>	<b>49,28</b>	<b>18,43</b>	<b>31,87</b>	<b>7,95</b>	<b>18,54</b>	<b>27,27</b>	<b>5,99</b>	<b>2.410,45</b>
Mestrado acadêmico	25,57	44,03	29,02	67,47	20,38	2,39	35,60	35,58	24,66	35,82	1,56	18,71	26,08	6,33	1.829,85
Mestrado profissional	65,65	..	..	..	720,00	48,78	127,87	117,99	-0,99	16,33	37,25	17,95	31,33	4,85	..

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O crescimento anual médio foi obtido como a média geométrica das taxas anuais de crescimento. Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com "ênfase nos princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional" (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).

**Tabela A.2.2.3. Distribuição percentual do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2009**

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	99,63	98,66	98,26	96,00	94,74	92,87	93,41	92,23	92,95	92,65	92,01	94,76
Mestrado profissional	-	-	-	0,37	1,34	1,74	4,00	5,26	7,13	6,59	7,77	7,05	7,35	7,99	5,24
<b>Ciências agrárias</b>	<b>12,34</b>	<b>11,56</b>	<b>11,71</b>	<b>11,33</b>	<b>10,49</b>	<b>10,12</b>	<b>9,58</b>	<b>9,40</b>	<b>9,35</b>	<b>9,37</b>	<b>9,43</b>	<b>9,14</b>	<b>9,80</b>	<b>9,87</b>	<b>9,92</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,72	99,58	99,60	100,00	99,54	99,21	98,79	98,28	99,48
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	0,28	0,42	0,40	-	0,46	0,79	1,21	1,72	0,52
<b>Ciências biológicas</b>	<b>8,93</b>	<b>8,94</b>	<b>8,98</b>	<b>8,47</b>	<b>8,22</b>	<b>7,78</b>	<b>7,04</b>	<b>6,73</b>	<b>6,85</b>	<b>6,86</b>	<b>6,98</b>	<b>6,76</b>	<b>7,10</b>	<b>6,75</b>	<b>7,29</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,53	97,17	97,68	98,23	98,26	97,59	98,21	98,78
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	0,47	2,83	2,32	1,77	1,74	2,41	1,79	1,22
<b>Ciências da saúde</b>	<b>13,55</b>	<b>14,57</b>	<b>14,90</b>	<b>15,70</b>	<b>15,88</b>	<b>14,43</b>	<b>15,01</b>	<b>15,04</b>	<b>14,34</b>	<b>14,84</b>	<b>14,63</b>	<b>14,83</b>	<b>13,73</b>	<b>14,76</b>	<b>14,70</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	99,92	96,90	96,68	93,15	95,87	93,25	91,44	93,57	92,88	92,75	91,22	94,40
Mestrado profissional	-	-	-	0,08	3,10	3,32	6,85	4,13	6,75	8,56	6,43	7,12	7,25	8,78	5,60
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>11,80</b>	<b>11,86</b>	<b>11,89</b>	<b>10,52</b>	<b>9,77</b>	<b>9,59</b>	<b>9,28</b>	<b>8,92</b>	<b>8,45</b>	<b>8,33</b>	<b>8,05</b>	<b>8,19</b>	<b>7,81</b>	<b>8,24</b>	<b>8,96</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,84	99,15	97,79	97,36	98,36	98,16	99,48	98,41	97,41	98,78
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	0,16	0,85	2,21	2,64	1,64	1,84	0,52	1,59	2,59	1,22
<b>Ciências humanas</b>	<b>19,53</b>	<b>18,90</b>	<b>17,19</b>	<b>16,15</b>	<b>16,83</b>	<b>17,53</b>	<b>18,14</b>	<b>17,18</b>	<b>16,72</b>	<b>16,91</b>	<b>17,25</b>	<b>17,21</b>	<b>17,33</b>	<b>17,18</b>	<b>17,30</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,73	98,17	98,86	98,67	97,71	98,19	98,80	98,09	98,88
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	0,27	1,83	1,14	1,33	2,29	1,81	1,20	1,91	1,12
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>10,73</b>	<b>11,05</b>	<b>11,49</b>	<b>13,25</b>	<b>15,40</b>	<b>17,39</b>	<b>18,09</b>	<b>17,90</b>	<b>16,93</b>	<b>15,93</b>	<b>16,49</b>	<b>16,09</b>	<b>15,81</b>	<b>15,15</b>	<b>15,71</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	97,99	96,11	95,85	91,24	90,15	85,64	86,77	83,81	82,66	84,95	84,98	88,66
Mestrado profissional	-	-	-	2,01	3,89	4,15	8,76	9,85	14,36	13,23	16,19	17,34	15,05	15,02	11,34
<b>Engenharias</b>	<b>15,34</b>	<b>15,53</b>	<b>16,20</b>	<b>16,09</b>	<b>14,45</b>	<b>13,51</b>	<b>12,93</b>	<b>13,72</b>	<b>15,37</b>	<b>15,19</b>	<b>14,39</b>	<b>13,49</b>	<b>13,03</b>	<b>12,85</b>	<b>14,14</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	99,63	99,88	98,52	95,17	92,22	87,19	89,73	86,28	92,96	89,99	87,67	92,54



Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Mestrado profissional	-	-	-	0,37	0,12	1,48	4,83	7,78	12,81	10,27	13,72	7,04	10,01	12,33	7,46
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>6,48</b>	<b>5,95</b>	<b>5,65</b>	<b>5,70</b>	<b>5,92</b>	<b>6,62</b>	<b>6,26</b>	<b>6,20</b>	<b>6,49</b>	<b>6,24</b>	<b>6,29</b>	<b>6,74</b>	<b>6,64</b>	<b>6,52</b>	<b>6,34</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,43	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,96
Mestrado profissional	-	-	-	-	-	-	-	0,57	-	-	-	-	-	-	0,04
<b>Multidisciplinar</b>	<b>1,29</b>	<b>1,65</b>	<b>1,99</b>	<b>2,81</b>	<b>3,04</b>	<b>3,03</b>	<b>3,67</b>	<b>4,91</b>	<b>5,50</b>	<b>6,33</b>	<b>6,49</b>	<b>7,54</b>	<b>8,77</b>	<b>8,67</b>	<b>5,64</b>
Mestrado acadêmico	100,00	100,00	100,00	98,82	92,45	89,39	83,37	75,72	79,70	82,09	77,23	77,35	76,62	76,87	79,95
Mestrado profissional	-	-	-	1,18	7,55	10,61	16,63	24,28	20,30	17,91	22,77	22,65	23,38	23,13	20,05

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC N° 17, de 28/12/2009).

**Tabela A.2.2.4. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grandes áreas e áreas do conhecimento, 1996-2009**

Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
Ciências agrárias	1.282	1.353	1.468	1.704	1.876	1.921	2.180	2.387	2.513	2.884	3.056	3.023	3.546	3.831	33.024
Ciências biológicas	928	1.046	1.126	1.274	1.471	1.476	1.603	1.709	1.839	2.111	2.262	2.237	2.569	2.620	24.271
Ciências da saúde	1.408	1.705	1.869	2.362	2.840	2.739	3.416	3.822	3.853	4.566	4.741	4.905	4.967	5.727	48.920
Ciências exatas e da terra	1.226	1.388	1.491	1.582	1.748	1.820	2.112	2.266	2.271	2.564	2.609	2.707	2.826	3.199	29.809
Ciências humanas	2.029	2.212	2.156	2.430	3.011	3.327	4.130	4.364	4.491	5.205	5.591	5.693	6.271	6.665	57.575
Ciências sociais aplicadas	1.115	1.293	1.441	1.993	2.754	3.300	4.119	4.548	4.548	4.904	5.343	5.322	5.720	5.877	52.277
Engenharias	1.594	1.817	2.031	2.420	2.584	2.563	2.943	3.485	4.130	4.675	4.665	4.462	4.714	4.986	47.069
Linguística letras e artes	673	696	709	857	1.059	1.256	1.426	1.576	1.743	1.920	2.039	2.228	2.402	2.531	21.115
Multidisciplinar	134	193	249	422	543	575	836	1.248	1.478	1.949	2.104	2.494	3.174	3.364	18.763
<b>Ciências agrárias</b>	<b>1.282</b>	<b>1.353</b>	<b>1.468</b>	<b>1.704</b>	<b>1.876</b>	<b>1.921</b>	<b>2.180</b>	<b>2.387</b>	<b>2.513</b>	<b>2.884</b>	<b>3.056</b>	<b>3.023</b>	<b>3.546</b>	<b>3.831</b>	<b>33.024</b>
Agronomia	528	597	568	736	759	784	892	1.059	1.089	1.236	1.291	1.280	1.548	1.672	14.039
Ciência e tecnologia de alimentos	181	185	212	227	244	248	287	280	333	338	357	400	377	441	4.110
Engenharia agrícola	94	75	94	96	121	132	136	157	161	147	169	158	191	180	1.911
Medicina veterinária	227	216	281	268	327	357	382	444	419	531	577	495	676	693	5.893
Recursos florestais e engenharia florestal	85	84	88	101	148	113	170	124	157	181	200	177	199	249	2.076
Recursos pesqueiros e engenharia de pesca	19	33	30	29	32	39	40	48	62	66	75	106	91	84	754
Zootecnia	148	163	195	247	245	248	273	275	292	385	387	407	464	512	4.241
<b>Ciências biológicas</b>	<b>928</b>	<b>1.046</b>	<b>1.126</b>	<b>1.274</b>	<b>1.471</b>	<b>1.476</b>	<b>1.603</b>	<b>1.709</b>	<b>1.839</b>	<b>2.111</b>	<b>2.262</b>	<b>2.237</b>	<b>2.569</b>	<b>2.620</b>	<b>24.271</b>
Biofísica	35	49	39	38	35	41	52	51	51	51	71	57	54	58	682
Biologia geral	47	41	66	76	151	157	177	174	205	285	317	237	325	310	2.568
Bioquímica	130	134	147	181	182	206	243	205	210	230	225	234	230	257	2.814
Botânica	87	106	115	120	148	107	132	105	169	183	193	232	265	265	2.227
Ecologia	99	152	149	175	152	165	152	198	201	217	280	292	333	380	2.945
Farmacologia	53	84	68	86	94	104	99	109	111	133	137	102	134	155	1.469
Fisiologia	59	52	71	70	97	99	105	109	177	172	172	172	213	205	1.773
Genética	106	90	83	124	143	147	174	191	158	231	231	235	279	238	2.430





Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Imunologia	31	30	26	34	51	43	38	43	48	59	61	57	63	58	642
Microbiologia	75	76	99	96	89	92	133	125	109	108	114	123	128	141	1.508
Morfologia	46	54	75	71	84	103	110	101	144	110	118	113	126	114	1.369
Parasitologia	36	37	36	40	71	35	33	74	43	59	71	62	71	63	731
Zoologia	124	141	152	163	174	177	155	224	213	273	272	321	348	376	3.113
<b>Ciências da saúde</b>	<b>1.408</b>	<b>1.705</b>	<b>1.869</b>	<b>2.362</b>	<b>2.840</b>	<b>2.739</b>	<b>3.416</b>	<b>3.822</b>	<b>3.853</b>	<b>4.566</b>	<b>4.741</b>	<b>4.905</b>	<b>4.967</b>	<b>5.727</b>	<b>48.920</b>
Educação física	75	79	91	162	165	136	225	253	291	286	296	282	325	384	3.050
Enfermagem	131	166	200	228	324	309	364	314	353	353	416	480	481	537	4.656
Farmácia	60	76	85	102	116	127	173	247	266	280	305	333	385	405	2.960
Fisioterapia e terapia ocupacional	-	-	1	11	6	17	36	26	52	47	57	56	64	96	469
Fonoaudiologia	30	42	45	57	105	88	80	82	95	106	105	142	118	132	1.227
Medicina	664	797	916	988	1.121	1.044	1.351	1.556	1.533	1.741	1.955	1.972	1.990	2.165	19.793
Nutrição	24	26	43	60	60	40	33	82	92	109	121	137	161	159	1.147
Odontologia	253	314	252	435	605	611	693	790	624	1.010	897	913	794	1.019	9.210
Saúde coletiva	171	205	236	319	338	367	461	472	547	634	589	590	649	830	6.408
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>1.226</b>	<b>1.388</b>	<b>1.491</b>	<b>1.582</b>	<b>1.748</b>	<b>1.820</b>	<b>2.112</b>	<b>2.266</b>	<b>2.271</b>	<b>2.564</b>	<b>2.609</b>	<b>2.707</b>	<b>2.826</b>	<b>3.199</b>	<b>29.809</b>
Astronomia	12	19	14	14	14	7	14	17	11	16	14	17	21	22	212
Ciência da computação	255	324	383	427	518	630	836	864	776	831	797	762	825	966	9.194
Física	230	254	225	211	242	189	263	271	297	371	351	389	390	465	4.148
Geociências	236	248	283	322	311	319	278	321	324	354	410	381	398	410	4.595
Matemática	128	136	171	164	191	177	224	245	208	270	295	304	301	335	3.149
Oceanografia	35	37	43	42	45	54	42	56	66	63	75	80	77	95	810
Probabilidade e estatística	17	24	27	34	50	46	32	65	68	62	67	72	81	76	721
Química	313	346	345	368	377	398	423	427	521	597	600	702	733	830	6.980
<b>Ciências humanas</b>	<b>2.029</b>	<b>2.212</b>	<b>2.156</b>	<b>2.430</b>	<b>3.011</b>	<b>3.327</b>	<b>4.130</b>	<b>4.364</b>	<b>4.491</b>	<b>5.205</b>	<b>5.591</b>	<b>5.693</b>	<b>6.271</b>	<b>6.665</b>	<b>57.575</b>
Antropologia	85	75	79	91	111	101	89	127	133	131	159	135	157	164	1.637
Arqueologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	10	8	10	13	49
Ciência política	86	89	84	94	92	120	107	177	192	236	239	171	181	227	2.095
Educação	723	836	817	888	1.184	1.188	1.607	1.803	1.904	2.035	2.230	2.330	2.509	2.583	22.637
Filosofia	134	133	156	151	182	177	188	197	211	268	269	287	305	328	2.986
Geografia	112	115	119	162	195	285	318	297	367	445	490	467	597	580	4.549
História	295	276	273	296	358	393	519	395	429	495	633	655	764	852	6.633
Psicologia	296	370	342	423	535	712	732	830	733	936	894	882	1.003	1.072	9.760
Sociologia	247	254	218	238	274	246	433	423	394	472	465	534	531	594	5.323
Teologia	51	64	68	87	80	105	137	115	128	179	202	224	214	252	1.906

Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>1.115</b>	<b>1.293</b>	<b>1.441</b>	<b>1.993</b>	<b>2.754</b>	<b>3.300</b>	<b>4.119</b>	<b>4.548</b>	<b>4.548</b>	<b>4.904</b>	<b>5.343</b>	<b>5.322</b>	<b>5.720</b>	<b>5.877</b>	<b>52.277</b>
Administração	361	392	430	556	882	876	1.184	1.295	1.304	1.417	1.679	1.679	1.799	1.749	15.603
Arquitetura e urbanismo	79	78	131	160	186	189	221	254	236	290	335	329	309	321	3.118
Ciência da informação	44	49	52	66	84	94	60	64	72	97	119	89	100	111	1.101
Comunicação	146	153	186	282	349	411	481	461	360	443	366	389	422	506	4.955
Demografia	2	9	4	3	7	8	3	4	9	15	9	38	44	37	192
Desenho industrial	-	3	7	17	5	13	19	38	28	38	52	64	100	124	508
Direito	185	249	290	465	667	1.043	1.459	1.575	1.591	1.604	1.654	1.639	1.701	1.591	15.713
Economia	171	213	209	287	372	403	454	493	530	542	607	620	696	811	6.408
Museologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	11	21
Planejamento urbano e regional	23	20	15	36	47	97	92	108	143	160	158	150	182	230	1.461
Serviço social	104	127	117	121	148	153	114	225	200	217	266	249	287	299	2.627
Turismo	-	-	-	-	7	13	32	31	75	81	98	76	70	87	570
<b>Engenharias</b>	<b>1.594</b>	<b>1.817</b>	<b>2.031</b>	<b>2.420</b>	<b>2.584</b>	<b>2.563</b>	<b>2.943</b>	<b>3.485</b>	<b>4.130</b>	<b>4.675</b>	<b>4.665</b>	<b>4.462</b>	<b>4.714</b>	<b>4.986</b>	<b>47.069</b>
Engenharia aeroespacial	25	43	24	23	31	27	36	40	163	132	198	101	119	221	1.183
Engenharia biomédica	11	17	24	22	40	49	64	92	83	100	171	77	85	101	936
Engenharia civil	237	297	318	415	415	540	559	601	659	875	777	740	761	790	7.984
Engenharia de materiais e metalúrgica	122	155	200	218	204	187	257	333	334	349	380	318	300	387	3.744
Engenharia de minas	8	10	19	19	18	18	22	42	24	17	21	18	34	34	304
Engenharia de produção	235	236	346	514	612	345	427	544	699	717	755	601	794	713	7.538
Engenharia de transportes	41	47	45	64	68	77	74	80	119	116	105	105	103	81	1.125
Engenharia elétrica	376	476	437	470	436	574	662	755	876	990	1.019	978	969	979	9.997
Engenharia mecânica	232	251	247	306	309	261	352	457	548	631	619	676	645	706	6.240
Engenharia naval e oceânica	8	20	26	31	22	33	30	59	39	48	38	53	52	47	506
Engenharia nuclear	50	49	60	84	95	85	89	71	92	120	129	125	187	158	1.394
Engenharia química	157	130	170	169	204	217	235	219	264	326	266	403	386	442	3.588
Engenharia sanitária	92	86	115	85	130	150	136	192	230	254	187	267	279	327	2.530



Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Linguística, letras e artes	673	696	709	857	1.059	1.256	1.426	1.576	1.743	1.920	2.039	2.228	2.402	2.531	21.115
Artes	106	115	124	155	185	184	269	274	307	343	370	446	470	537	3.885
Letras	430	445	432	542	678	822	931	1.009	1.069	1.239	1.267	1.402	1.431	1.479	13.176
Linguística	137	136	153	160	196	250	226	293	367	338	402	380	501	515	4.054
Multidisciplinar	134	193	249	422	543	575	836	1.248	1.478	1.949	2.104	2.494	3.174	3.364	18.763
Interdisciplinar	134	193	229	398	503	524	787	1.147	1.258	1.635	1.703	1.782	2.252	2.337	14.882
Ensino	-	-	20	24	40	51	49	101	220	314	401	452	571	625	2.868
Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	93	141	136	370
Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	167	210	266	643

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais. Os cursos de Mestrado Profissional, criados em 1995, têm por objetivo a formação com “ênfase [n]os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional” (Parágrafo Único, Art. 4º, Portaria Normativa do MEC Nº 17, de 28/12/2009).

**Tabela A.2.2.5. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa onde se deu a titulação, 1996-2009**

Conceito	1996	1997	Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>		<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>
..	..	..	7	307	352	375	781	885	877	1.094	1.282	1.228	1.830	1.850	2.695
..	..	..	6	1.769	2.010	1.991	2.094	2.182	2.221	2.821	3.017	3.107	3.366	3.552	4.405
A	3.756	3.983	5	3.878	4.382	5.134	5.582	6.076	6.504	7.515	7.633	8.101	8.432	8.807	9.561
B	3.993	4.124	4	3.643	4.421	5.128	6.168	7.357	7.585	8.566	9.760	9.793	11.962	12.529	13.636
C	1.560	2.244	3	2.613	3.486	4.695	4.352	6.265	8.218	6.719	9.016	10.162	7.472	9.451	7.860
D	133	190	2	280	285	336	-	-	-	-	-	-	9	-	607
E	57	40	1	37	39	58	-	-	-	-	-	-	-	-	36
N	890	1.122	0	13	69	169	-	-	-	151	70	19	-	-	-

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** A metodologia utilizada pela Capes para avaliar os programas de pós-graduação foi significativamente alterada a partir de 1998. Elementos da escala de conceitos utilizados a partir desse ano não guardam correspondência perfeita com elementos da escala adotada no período anterior como pode parecer sugerido pela sua justaposição nessa tabela. O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais. O conceito "5" é o maior que pode ser atribuído a programas de mestrado, que não estão vinculados a programas de doutorado.



**Tabela A.2.2.6.** Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento e conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa onde se deu a titulação, 1996-2009

Grande Área / Conceito	1996	1997	Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>		<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>
..	..	..	7	307	352	375	781	885	877	1.094	1.282	1.228	1.830	1.850	2.695
..	..	..	6	1.769	2.010	1.991	2.094	2.182	2.221	2.821	3.017	3.107	3.366	3.552	4.405
A	3.756	3.983	5	3.878	4.382	5.134	5.582	6.076	6.504	7.515	7.633	8.101	8.432	8.807	9.561
B	3.993	4.124	4	3.643	4.421	5.128	6.168	7.357	7.585	8.566	9.760	9.793	11.962	12.529	13.636
C	1.560	2.244	3	2.613	3.486	4.695	4.352	6.265	8.218	6.719	9.016	10.162	7.472	9.451	7.860
D	133	190	2	280	285	336	-	-	-	-	-	-	9	-	607
E	57	40	1	37	39	58	-	-	-	-	-	-	-	-	36
N	890	1.122	0	13	69	169	-	-	-	151	70	19	-	-	-
<b>Ciências agrárias</b>	<b>1.282</b>	<b>1.353</b>		<b>1.468</b>	<b>1.704</b>	<b>1.876</b>	<b>1.921</b>	<b>2.180</b>	<b>2.387</b>	<b>2.513</b>	<b>2.884</b>	<b>3.056</b>	<b>3.023</b>	<b>3.546</b>	<b>3.831</b>
..	..	..	7	49	52	53	77	77	73	128	112	113	156	170	239
..	..	..	6	173	229	198	92	93	107	222	264	280	256	302	411
A	482	490	5	468	520	584	718	779	879	868	903	910	925	977	1.302
B	527	520	4	419	503	525	680	793	712	869	1.005	1.006	1.276	1.485	1.385
C	167	236	3	335	376	489	354	438	616	390	562	747	410	612	467
D	16	26	2	23	24	27	-	-	-	-	-	-	-	-	27
E	4	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N	86	81	0	-	-	-	-	-	-	36	38	-	-	-	-
<b>Ciências biológicas</b>	<b>928</b>	<b>1.046</b>		<b>1.126</b>	<b>1.274</b>	<b>1.471</b>	<b>1.476</b>	<b>1.603</b>	<b>1.709</b>	<b>1.839</b>	<b>2.111</b>	<b>2.262</b>	<b>2.237</b>	<b>2.569</b>	<b>2.619</b>
..	..	..	7	84	92	82	177	212	193	200	217	230	204	238	276
..	..	..	6	112	126	137	91	101	112	251	273	294	381	440	426
A	345	361	5	394	404	457	541	548	545	438	441	490	578	608	654
B	252	265	4	308	369	404	483	489	511	697	829	866	768	862	845
C	157	197	3	206	265	351	184	253	348	236	345	382	306	421	418
D	7	7	2	22	15	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E	13	11	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N	154	205	0	-	3	22	-	-	-	17	6	-	-	-	-
<b>Ciências da saúde</b>	<b>1.408</b>	<b>1.705</b>		<b>1.869</b>	<b>2.362</b>	<b>2.840</b>	<b>2.739</b>	<b>3.416</b>	<b>3.822</b>	<b>3.853</b>	<b>4.566</b>	<b>4.741</b>	<b>4.905</b>	<b>4.967</b>	<b>5.727</b>
..	..	..	7	-	-	-	4	14	2	30	46	31	95	106	226
..	..	..	6	55	86	55	36	44	51	334	326	359	444	462	608
A	643	746	5	441	488	600	620	750	850	973	1.046	1.038	1.555	1.606	1.700
B	430	481	4	662	963	1.096	1.202	1.577	1.580	1.471	1.745	1.700	1.651	1.635	2.109
C	247	375	3	584	707	943	877	1.031	1.339	1.024	1.403	1.613	1.160	1.158	960
D	15	14	2	117	106	132	-	-	-	-	-	-	-	-	101
E	11	13	1	10	4	10	-	-	-	-	-	-	-	-	23
N	62	76	0	-	8	4	-	-	-	21	-	-	-	-	-

Grande Área / Conceito	1996	1997	Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Ciências exatas e da terra</b>	1.226	1.388		1.491	1.582	1.748	1.820	2.112	2.266	2.271	2.564	2.609	2.707	2.826	3.199
..	..	..	7	69	69	80	244	266	331	296	334	322	520	510	608
..	..	..	6	317	291	302	218	276	289	288	367	344	404	426	541
A	409	451	5	494	458	501	485	507	548	607	651	702	551	529	483
B	472	502	4	375	420	399	443	489	507	590	649	637	801	822	1.081
C	197	245	3	228	327	459	430	574	591	478	563	604	422	539	486
D	20	28	2	8	17	7	-	-	-	-	-	-	9	-	-
E	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N	128	162	0	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-
<b>Ciências humanas</b>	2.029	2.212		2.156	2.430	3.011	3.327	4.130	4.364	4.491	5.205	5.591	5.693	6.271	6.665
..	..	..	7	70	95	88	88	109	88	155	196	224	264	276	490
..	..	..	6	235	220	240	373	344	357	319	287	368	500	482	502
A	641	633	5	597	651	721	1.099	1.196	1.135	1.409	1.468	1.601	1.312	1.505	1.671
B	952	913	4	753	813	1.024	1.330	1.605	1.498	1.572	1.817	1.942	2.545	2.637	2.811
C	251	367	3	415	532	756	437	876	1.286	1.012	1.427	1.456	1.072	1.371	1.167
D	19	36	2	60	78	104	-	-	-	-	-	-	-	-	24
E	2	3	1	26	35	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N	164	260	0	-	6	30	-	-	-	24	10	-	-	-	-
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	1.115	1.293		1.441	1.993	2.754	3.300	4.119	4.548	4.548	4.904	5.343	5.322	5.720	5.877
..	..	..	7	-	-	-	-	-	-	13	19	16	-	-	102
..	..	..	6	238	349	422	589	640	515	423	448	457	500	517	846
A	377	410	5	534	705	928	832	938	1.016	1.453	1.281	1.467	1.472	1.487	1.457
B	474	493	4	394	466	651	842	914	1.108	1.273	1.374	1.356	1.954	1.954	1.911
C	147	242	3	267	428	654	1.037	1.627	1.909	1.386	1.782	2.047	1.396	1.762	1.387
D	8	10	2	8	6	13	-	-	-	-	-	-	-	-	174
E	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N	108	138	0	-	39	86	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Engenharias</b>	1.594	1.817		2.031	2.420	2.584	2.563	2.943	3.485	4.130	4.675	4.665	4.462	4.714	4.986
..	..	..	7	-	-	-	124	143	132	223	290	222	507	489	649
..	..	..	6	600	664	577	591	623	707	818	941	874	752	773	784
A	607	620	5	701	865	983	671	716	798	961	978	983	844	872	913
B	596	649	4	369	399	456	689	796	852	1.173	1.277	1.325	1.253	1.201	1.467
C	242	398	3	348	483	565	488	665	996	955	1.189	1.261	1.106	1.379	1.166
D	15	32	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
E	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N	134	118	0	13	9	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Grande Área / Conceito															
	1996	1997	Conceito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Linguística, letras e artes	673	696		709	857	1.059	1.256	1.426	1.576	1.743	1.920	2.039	2.228	2.402	2.530
..	..	..	7	35	44	72	67	64	58	49	68	70	84	61	105
..	..	..	6	39	45	60	104	61	83	166	111	131	118	130	208
A	252	272	5	249	291	357	573	601	675	642	681	719	841	809	808
B	269	281	4	264	316	374	322	430	416	547	631	533	769	760	866
C	112	87	3	103	135	183	190	270	344	322	413	567	416	642	505
D	8	22	2	19	26	13	-	-	-	-	-	-	-	-	38
E	22	13	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N	10	21	0	-	-	-	-	-	-	17	16	19	-	-	-
Multidisci- plinar	134	193		249	422	543	575	836	1.248	1.478	1.949	2.104	2.494	3.174	3.364
..	..	..	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
..	..	..	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	20	78
A	-	-	5	-	-	3	43	41	58	164	184	191	354	414	572
B	21	20	4	99	172	199	177	264	401	374	433	428	945	1.173	1.161
C	40	97	3	127	233	295	355	531	789	916	1.332	1.485	1.184	1.567	1.304
D	25	15	2	23	13	22	-	-	-	-	-	-	-	-	236
E	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
N	44	61	0	-	4	24	-	-	-	24	-	-	-	-	-

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Notas: A metodologia utilizada pela Capes para avaliar os programas de pós-graduação foi significativamente alterada a partir de 1998. Elementos da escala de conceitos utilizados a partir desse ano não guardam correspondência perfeita com elementos da escala adotada no período anterior como pode parecer sugerido pela sua justaposição nessa tabela. O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais. O conceito "5" é o maior que pode ser atribuído a programas de mestrado, que não estão vinculados a programas de doutorado.

**Tabela A.2.2.7. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento e natureza jurídica das instituições às quais estão vinculados os programas de mestrado, 1996-2009**

Grande área / Natureza jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
Estadual	3.138	3.596	3.903	4.487	5.253	5.765	6.678	7.345	6.880	7.681	7.866	8.288	8.829	9.712	89.421
Federal	5.868	6.597	7.034	8.515	9.885	9.937	11.674	12.673	13.960	15.779	16.586	16.525	18.456	20.142	173.631
Municipal	-	-	-	47	43	67	100	100	230	259	326	265	310	250	1.997
Particular	1.383	1.510	1.603	1.995	2.705	3.208	4.313	5.287	5.796	7.059	7.632	7.993	8.594	8.696	67.774
<b>Ciências agrárias</b>	<b>1.282</b>	<b>1.353</b>	<b>1.468</b>	<b>1.704</b>	<b>1.876</b>	<b>1.921</b>	<b>2.180</b>	<b>2.387</b>	<b>2.513</b>	<b>2.884</b>	<b>3.056</b>	<b>3.023</b>	<b>3.546</b>	<b>3.831</b>	<b>33.024</b>
Estadual	434	447	523	538	748	688	820	957	877	976	1.061	1.059	1.181	1.294	11.603
Federal	848	906	937	1.164	1.120	1.227	1.347	1.421	1.612	1.844	1.927	1.881	2.237	2.396	20.867
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	10	11	7	32
Particular	-	-	8	2	8	6	13	9	24	64	64	73	117	134	522
<b>Ciências biológicas</b>	<b>928</b>	<b>1.046</b>	<b>1.126</b>	<b>1.274</b>	<b>1.471</b>	<b>1.476</b>	<b>1.603</b>	<b>1.709</b>	<b>1.839</b>	<b>2.111</b>	<b>2.262</b>	<b>2.237</b>	<b>2.569</b>	<b>2.620</b>	<b>24.271</b>
Estadual	316	363	408	462	473	547	580	637	537	610	634	681	756	759	7.763
Federal	594	660	700	790	939	889	971	1.013	1.205	1.351	1.465	1.476	1.689	1.710	15.452
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Particular	18	23	18	22	59	40	52	59	97	150	163	80	124	151	1.056
<b>Ciências da saúde</b>	<b>1.408</b>	<b>1.705</b>	<b>1.869</b>	<b>2.362</b>	<b>2.840</b>	<b>2.739</b>	<b>3.416</b>	<b>3.822</b>	<b>3.853</b>	<b>4.566</b>	<b>4.741</b>	<b>4.905</b>	<b>4.967</b>	<b>5.727</b>	<b>48.920</b>
Estadual	578	700	733	1.009	1.127	1.239	1.513	1.540	1.425	1.583	1.562	1.651	1.563	1.835	18.058
Federal	737	893	1.023	1.177	1.307	1.153	1.356	1.690	1.819	2.008	2.239	2.317	2.506	2.873	23.098
Municipal	-	-	-	8	18	23	25	29	19	37	52	20	37	17	285
Particular	93	112	113	168	388	324	522	563	590	938	888	917	861	1.002	7.479
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>1.226</b>	<b>1.388</b>	<b>1.491</b>	<b>1.582</b>	<b>1.748</b>	<b>1.820</b>	<b>2.112</b>	<b>2.266</b>	<b>2.271</b>	<b>2.564</b>	<b>2.609</b>	<b>2.707</b>	<b>2.826</b>	<b>3.199</b>	<b>29.809</b>
Estadual	414	476	515	471	520	557	541	607	587	636	692	702	770	853	8.341
Federal	738	842	902	1.022	1.152	1.157	1.453	1.490	1.484	1.690	1.651	1.707	1.782	2.046	19.116
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	1	-	6	14	17	10	14	62
Particular	74	70	74	89	76	106	118	168	200	232	252	281	264	286	2.290
<b>Ciências humanas</b>	<b>2.029</b>	<b>2.212</b>	<b>2.156</b>	<b>2.430</b>	<b>3.011</b>	<b>3.327</b>	<b>4.130</b>	<b>4.364</b>	<b>4.491</b>	<b>5.205</b>	<b>5.591</b>	<b>5.693</b>	<b>6.271</b>	<b>6.665</b>	<b>57.575</b>
Estadual	498	561	528	589	788	863	939	954	928	978	1.129	1.170	1.335	1.531	12.791
Federal	956	1.039	999	1.155	1.393	1.467	2.010	1.953	2.195	2.593	2.702	2.716	3.049	3.234	27.461
Municipal	-	-	-	-	-	-	42	21	32	16	42	26	37	32	248
Particular	575	612	629	686	830	997	1.139	1.436	1.336	1.618	1.718	1.781	1.850	1.868	17.075
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>1.115</b>	<b>1.293</b>	<b>1.441</b>	<b>1.993</b>	<b>2.754</b>	<b>3.300</b>	<b>4.119</b>	<b>4.548</b>	<b>4.548</b>	<b>4.904</b>	<b>5.343</b>	<b>5.322</b>	<b>5.720</b>	<b>5.877</b>	<b>52.277</b>
Estadual	180	189	260	380	516	563	789	892	659	792	736	732	785	827	8.300
Federal	531	638	689	921	1.267	1.437	1.533	1.584	1.533	1.625	1.829	1.630	1.794	2.045	19.056
Municipal	-	-	-	39	25	44	33	49	43	105	62	64	77	78	619
Particular	404	466	492	653	946	1.256	1.764	2.023	2.313	2.382	2.716	2.896	3.064	2.927	24.302





Grande área / Natureza jurídica	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Engenharias</b>	1.594	1.817	2.031	2.420	2.584	2.563	2.943	3.485	4.130	4.675	4.665	4.462	4.714	4.986	47.069
Estadual	481	561	643	668	657	806	902	1.018	1.094	1.233	1.168	1.151	1.125	1.205	12.712
Federal	1.014	1.170	1.268	1.604	1.779	1.556	1.785	2.129	2.626	2.936	2.904	2.795	3.005	3.185	29.756
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	40	47	55	45	31	44	262
Particular	99	86	120	148	148	201	256	338	370	459	538	471	553	552	4.339
<b>Linguística, letras e artes</b>	673	696	709	857	1.059	1.256	1.426	1.576	1.743	1.920	2.039	2.228	2.402	2.531	21.115
Estadual	202	240	212	293	314	422	493	526	519	558	574	618	696	707	6.374
Federal	371	364	398	439	597	681	774	782	913	1.048	1.042	1.162	1.193	1.302	11.066
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	28	26	32	19	112
Particular	100	92	99	125	148	153	159	268	304	314	395	422	481	503	3.563
<b>Multidisciplinar</b>	134	193	249	422	543	575	836	1.248	1.478	1.949	2.104	2.494	3.174	3.364	18.763
Estadual	35	59	81	77	110	80	101	214	254	315	310	524	618	701	3.479
Federal	79	85	118	243	331	370	445	611	573	684	827	841	1.201	1.351	7.759
Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	89	48	69	57	75	39	377
Particular	20	49	50	102	102	125	290	423	562	902	898	1.072	1.280	1.273	7.148

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Nota: O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

**Tabela A.2.2.8. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil  
por região e unidade da Federação, 1996-2009**

Região / Unidade da Federação	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
<b>Região Norte</b>	<b>135</b>	<b>136</b>	<b>208</b>	<b>210</b>	<b>278</b>	<b>186</b>	<b>306</b>	<b>382</b>	<b>632</b>	<b>775</b>	<b>949</b>	<b>913</b>	<b>1.276</b>	<b>1.392</b>	<b>7.778</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	6	3	13	11	6	52	56	147
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	43	63
Amazonas	35	35	82	68	104	51	110	160	304	251	320	315	470	490	2.795
Pará	100	101	126	142	174	135	195	194	303	451	555	537	598	650	4.261
Rondônia	-	-	-	-	-	-	1	22	20	48	35	24	89	80	319
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	10	12	18	55
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	2	12	13	21	35	55	138
<b>Região Nordeste</b>	<b>1.103</b>	<b>1.280</b>	<b>1.300</b>	<b>1.694</b>	<b>2.084</b>	<b>2.008</b>	<b>2.566</b>	<b>3.013</b>	<b>3.220</b>	<b>3.870</b>	<b>4.240</b>	<b>4.696</b>	<b>5.566</b>	<b>6.123</b>	<b>42.763</b>
Alagoas	25	13	25	31	39	20	35	63	61	93	138	109	187	223	1.062
Bahia	208	197	182	263	345	379	526	561	642	821	766	1.032	1.214	1.259	8.395
Ceará	157	250	315	315	403	366	490	613	677	858	745	936	939	1.151	8.215
Maranhão	13	14	15	26	30	59	43	77	118	86	124	136	192	195	1.128
Paraíba	261	269	280	387	408	391	407	406	393	483	617	609	750	862	6.523
Pernambuco	323	373	337	483	621	578	789	941	876	903	1.171	1.203	1.398	1.504	11.500
Piauí	3	15	5	10	11	11	20	32	50	90	106	122	148	153	776
Rio Grande do Norte	93	127	129	162	202	190	233	237	324	434	463	437	594	592	4.217
Sergipe	20	22	12	17	25	14	23	83	79	102	110	112	144	184	947
<b>Região Sudeste</b>	<b>7.018</b>	<b>7.598</b>	<b>8.255</b>	<b>9.526</b>	<b>11.008</b>	<b>11.990</b>	<b>13.873</b>	<b>15.461</b>	<b>16.193</b>	<b>17.896</b>	<b>18.374</b>	<b>18.483</b>	<b>19.665</b>	<b>20.880</b>	<b>196.220</b>
Espírito Santo	53	57	69	87	89	116	102	172	268	318	349	357	420	525	2.982
Minas Gerais	906	1.003	1.043	1.362	1.513	1.784	2.036	2.155	2.695	2.894	3.050	3.410	3.524	3.884	31.259
Rio de Janeiro	2.024	2.015	2.265	2.514	2.835	2.796	3.301	3.802	4.311	4.632	4.632	4.494	4.996	5.187	49.804
São Paulo	4.035	4.523	4.878	5.563	6.571	7.294	8.434	9.332	8.919	10.052	10.343	10.222	10.725	11.284	112.175
<b>Região Sul</b>	<b>1.790</b>	<b>2.123</b>	<b>2.315</b>	<b>2.910</b>	<b>3.692</b>	<b>3.827</b>	<b>4.671</b>	<b>5.045</b>	<b>5.231</b>	<b>6.261</b>	<b>6.637</b>	<b>6.779</b>	<b>7.103</b>	<b>7.687</b>	<b>66.071</b>
Paraná	331	365	402	577	749	844	1.141	1.405	1.576	1.848	2.123	2.110	2.292	2.421	18.184
Rio Grande do Sul	1.002	1.258	1.232	1.487	1.777	2.000	2.288	2.531	2.509	2.883	3.151	3.175	3.301	3.708	32.302
Santa Catarina	457	500	681	846	1.166	983	1.242	1.109	1.146	1.530	1.363	1.494	1.510	1.558	15.585
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>343</b>	<b>566</b>	<b>462</b>	<b>704</b>	<b>824</b>	<b>966</b>	<b>1.349</b>	<b>1.504</b>	<b>1.590</b>	<b>1.976</b>	<b>2.210</b>	<b>2.200</b>	<b>2.579</b>	<b>2.718</b>	<b>19.991</b>
Distrito Federal	230	385	305	472	533	549	806	818	880	1.014	1.126	1.101	1.263	1.281	10.763
Goiás	59	102	71	130	190	270	290	316	354	490	478	525	616	740	4.631
Mato Grosso	41	53	66	68	66	66	92	91	107	165	209	214	318	313	1.869
Mato Grosso do Sul	13	26	20	34	35	81	161	279	249	307	397	360	382	384	2.728

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Nota: O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.



**Tabela A.2.2.9. Taxa de crescimento percentual do número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região e unidade da Federação, 1996-2009**

Região / Unidade da Federação	Crescimento anual médio	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10,67</b>	<b>12,65</b>	<b>7,15</b>	<b>19,97</b>	<b>18,89</b>	<b>6,10</b>	<b>19,96</b>	<b>11,60</b>	<b>5,75</b>	<b>14,56</b>	<b>5,30</b>	<b>2,04</b>	<b>9,43</b>	<b>7,21</b>	<b>273,47</b>
<b>Região Norte</b>	<b>19,66</b>	<b>0,74</b>	<b>52,94</b>	<b>0,96</b>	<b>32,38</b>	<b>-33,09</b>	<b>64,52</b>	<b>24,84</b>	<b>65,45</b>	<b>22,63</b>	<b>22,45</b>	<b>-3,79</b>	<b>39,76</b>	<b>9,09</b>	<b>931,11</b>
Acre	45,10	..	..	..	..	..	..	..	-50,00	333,33	-15,38	-45,45	766,67	7,69	..
Amapá	115,00	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	115,00	..
Amazonas	22,51	..	134,29	-17,07	52,94	-50,96	115,69	45,45	90,00	-17,43	27,49	-1,56	49,21	4,26	1.300,00
Pará	15,49	1,00	24,75	12,70	22,54	-22,41	44,44	-0,51	56,19	48,84	23,06	-3,24	11,36	8,70	550,00
Roraima	87,01	..	..	..	..	..	..	2.100,00	-9,09	140,00	-27,08	-31,43	270,83	-10,11	..
Roraima	6,27	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	-33,33	20,00	50,00	..
Tocantins	94,03	..	..	..	..	..	..	..	..	500,00	8,33	61,54	66,67	57,14	..
<b>Região Nordeste</b>	<b>14,09</b>	<b>16,05</b>	<b>1,56</b>	<b>30,31</b>	<b>23,02</b>	<b>-3,65</b>	<b>27,79</b>	<b>17,42</b>	<b>6,87</b>	<b>20,19</b>	<b>9,56</b>	<b>10,75</b>	<b>18,53</b>	<b>10,01</b>	<b>455,12</b>
Alagoas	18,33	-48,00	92,31	24,00	25,81	-48,72	75,00	80,00	-3,17	52,46	48,39	-21,01	71,56	19,25	792,00
Bahia	14,86	-5,29	-7,61	44,51	31,18	9,86	38,79	6,65	14,44	27,88	-6,70	34,73	17,64	3,71	505,29
Ceará	16,56	59,24	26,00	-	27,94	-9,18	33,88	25,10	10,44	26,74	-13,17	25,64	0,32	22,58	633,12
Maranhão	23,16	7,69	7,14	73,33	15,38	96,67	-27,12	79,07	53,25	-27,12	44,19	9,68	41,18	1,56	1.400,00
Paraíba	9,63	3,07	4,09	38,21	5,43	-4,17	4,09	-0,25	-3,20	22,90	27,74	-1,30	23,15	14,93	230,27
Pernambuco	12,56	15,48	-9,65	43,32	28,57	-6,92	36,51	19,26	-6,91	3,08	29,68	2,73	16,21	7,58	365,63
Piauí	35,32	400,00	-66,67	100,00	10,00	-	81,82	60,00	56,25	80,00	17,78	15,09	21,31	3,38	5.000,00
Rio Grande do Norte	15,30	36,56	1,57	25,58	24,69	-5,94	22,63	1,72	36,71	33,95	6,68	-5,62	35,93	-0,34	536,56
Sergipe	18,61	10,00	-45,45	41,67	47,06	-44,00	64,29	260,87	-4,82	29,11	7,84	1,82	28,57	27,78	820,00
<b>Região Sudeste</b>	<b>8,75</b>	<b>8,26</b>	<b>8,65</b>	<b>15,40</b>	<b>15,56</b>	<b>8,92</b>	<b>15,70</b>	<b>11,45</b>	<b>4,73</b>	<b>10,52</b>	<b>2,67</b>	<b>0,59</b>	<b>6,40</b>	<b>6,18</b>	<b>197,52</b>
Espírito Santo	19,29	7,55	21,05	26,09	2,30	30,34	-12,07	68,63	55,81	18,66	9,75	2,29	17,65	25,00	890,57
Minas Gerais	11,85	10,71	3,99	30,58	11,09	17,91	14,13	5,84	25,06	7,38	5,39	11,80	3,34	10,22	328,70
Rio de Janeiro	7,51	-0,44	12,41	10,99	12,77	-1,38	18,06	15,18	13,39	7,45	-	-2,98	11,17	3,82	156,27
São Paulo	8,23	12,09	7,85	14,04	18,12	11,00	15,63	10,65	-4,43	12,70	2,89	-1,17	4,92	5,21	179,65
<b>Região Sul</b>	<b>11,86</b>	<b>18,60</b>	<b>9,04</b>	<b>25,70</b>	<b>26,87</b>	<b>3,66</b>	<b>22,05</b>	<b>8,01</b>	<b>3,69</b>	<b>19,69</b>	<b>6,01</b>	<b>2,14</b>	<b>4,78</b>	<b>8,22</b>	<b>329,44</b>
Paraná	16,54	10,27	10,14	43,53	29,81	12,68	35,19	23,14	12,17	17,26	14,88	-0,61	8,63	5,63	631,42
Rio Grande do Sul	10,59	25,55	-2,07	20,70	19,50	12,55	14,40	10,62	-0,87	14,91	9,30	0,76	3,97	12,33	270,06
Santa Catarina	9,89	9,41	36,20	24,23	37,83	-15,69	26,35	-10,71	3,34	33,51	-10,92	9,61	1,07	3,18	240,92
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>17,26</b>	<b>65,01</b>	<b>-18,37</b>	<b>52,38</b>	<b>17,05</b>	<b>17,23</b>	<b>39,65</b>	<b>11,49</b>	<b>5,72</b>	<b>24,28</b>	<b>11,84</b>	<b>-0,45</b>	<b>17,23</b>	<b>5,39</b>	<b>692,42</b>
Distrito Federal	14,12	67,39	-20,78	54,75	12,92	3,00	46,81	1,49	7,58	15,23	11,05	-2,22	14,71	1,43	456,96
Goiás	21,48	72,88	-30,39	83,10	46,15	42,11	7,41	8,97	12,03	38,42	-2,45	9,83	17,33	20,13	1.154,24
Mato Grosso	16,92	29,27	24,53	3,03	-2,94	-	39,39	-1,09	17,58	54,21	26,67	2,39	48,60	-1,57	663,41
Mato Grosso do Sul	29,75	100,00	-23,08	70,00	2,94	131,43	98,77	73,29	-10,75	23,29	29,32	-9,32	6,11	0,52	2.853,85

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Notas: O número de títulos considerados para o cálculo das taxas de crescimento é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais. O crescimento anual médio é o resultado da média geométrica das taxas anuais.

**Tabela A.2.2.10. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região e grande área do conhecimento, 1996-2009**

Região / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
<b>Região Norte</b>	<b>135</b>	<b>136</b>	<b>208</b>	<b>210</b>	<b>278</b>	<b>186</b>	<b>306</b>	<b>382</b>	<b>632</b>	<b>775</b>	<b>949</b>	<b>913</b>	<b>1.276</b>	<b>1.392</b>	<b>7.778</b>
Ciências agrárias	28	23	29	47	59	17	52	62	56	95	141	128	137	178	1.052
Ciências biológicas	34	34	71	46	77	60	62	85	124	152	174	157	228	207	1.511
Ciências da saúde	-	6	5	2	3	2	11	-	45	38	55	40	60	61	328
Ciências exatas e da terra	39	30	30	34	49	34	32	38	95	93	106	116	136	171	1.003
Ciências humanas	18	25	23	36	35	15	52	23	51	72	94	144	180	199	967
Ciências sociais aplicadas	2	2	6	6	10	12	23	45	74	72	115	70	104	150	691
Engenharias	10	10	22	22	19	18	24	56	71	86	101	100	95	137	771
Linguística, letras e artes	4	6	5	4	3	-	-	2	11	37	42	22	43	51	230
Multidisciplinar	-	-	17	13	23	28	50	71	105	130	121	136	293	238	1.225
<b>Região Nordeste</b>	<b>1.103</b>	<b>1.280</b>	<b>1.300</b>	<b>1.694</b>	<b>2.084</b>	<b>2.008</b>	<b>2.566</b>	<b>3.013</b>	<b>3.220</b>	<b>3.870</b>	<b>4.240</b>	<b>4.696</b>	<b>5.566</b>	<b>6.123</b>	<b>42.763</b>
Ciências agrárias	136	156	162	209	214	235	270	278	323	364	440	494	581	640	4.502
Ciências biológicas	84	110	92	133	174	107	117	145	201	244	255	260	321	347	2.590
Ciências da saúde	135	175	197	247	276	264	282	427	435	488	536	628	692	845	5.627
Ciências exatas e da terra	165	180	219	249	295	259	346	344	392	436	464	491	609	711	5.160
Ciências humanas	239	254	216	270	379	354	525	599	582	727	820	903	984	1.112	7.964
Ciências sociais aplicadas	130	153	167	240	344	302	455	554	451	607	609	678	781	825	6.296
Engenharias	102	140	121	201	205	209	261	313	346	493	531	535	660	658	4.775
Linguística letras e artes	77	75	88	94	106	159	200	188	240	194	269	322	395	429	2.836
Multidisciplinar	35	37	38	51	91	119	110	165	250	317	316	385	543	556	3.013
<b>Região Sudeste</b>	<b>7.018</b>	<b>7.598</b>	<b>8.255</b>	<b>9.526</b>	<b>11.008</b>	<b>11.990</b>	<b>13.873</b>	<b>15.461</b>	<b>16.193</b>	<b>17.896</b>	<b>18.374</b>	<b>18.483</b>	<b>19.665</b>	<b>20.880</b>	<b>196.220</b>
Ciências agrárias	825	803	904	978	1.154	1.153	1.289	1.422	1.361	1.515	1.527	1.556	1.776	1.901	18.164
Ciências biológicas	593	663	714	839	890	948	1.036	1.099	1.054	1.152	1.214	1.187	1.338	1.376	14.103
Ciências da saúde	1.095	1.297	1.408	1.744	2.054	2.069	2.559	2.746	2.654	3.066	3.073	3.148	3.033	3.523	33.469
Ciências exatas e da terra	761	881	954	931	934	1.023	1.051	1.192	1.244	1.366	1.433	1.400	1.429	1.599	16.198
Ciências humanas	1.310	1.315	1.311	1.463	1.745	1.969	2.114	2.243	2.375	2.648	2.782	2.719	3.072	3.204	30.270



Região / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Ciências sociais aplicadas	784	843	978	1.239	1.698	2.034	2.550	2.865	2.957	3.033	3.238	3.243	3.469	3.396	32.327
Engenharias	1.119	1.243	1.418	1.547	1.615	1.753	2.081	2.332	2.832	3.112	2.985	2.808	2.873	3.054	30.772
Linguística letras e artes	450	462	433	581	673	805	880	1.041	1.043	1.078	1.173	1.278	1.331	1.350	12.578
Multidisciplinar	81	91	135	204	245	236	313	521	673	926	949	1.144	1.344	1.477	8.339
<b>Região Sul</b>	<b>1.790</b>	<b>2.123</b>	<b>2.315</b>	<b>2.910</b>	<b>3.692</b>	<b>3.827</b>	<b>4.671</b>	<b>5.045</b>	<b>5.231</b>	<b>6.261</b>	<b>6.637</b>	<b>6.779</b>	<b>7.103</b>	<b>7.687</b>	<b>66.071</b>
Ciências agrárias	268	323	333	408	391	430	475	512	620	770	771	695	768	836	7.600
Ciências biológicas	182	183	185	185	245	271	276	269	351	443	453	473	489	531	4.536
Ciências da saúde	162	216	234	326	462	349	491	575	621	778	880	881	893	1.006	7.874
Ciências exatas e da terra	230	250	241	294	395	440	612	595	452	555	485	540	518	565	6.172
Ciências humanas	331	389	443	451	611	702	982	974	960	1.093	1.263	1.259	1.338	1.425	12.221
Ciências sociais aplicadas	161	201	236	414	586	798	896	928	912	1.007	1.123	1.094	1.127	1.194	10.677
Engenharias	324	373	430	585	656	480	496	687	726	810	880	821	911	944	9.123
Linguística letras e artes	120	131	154	145	225	230	261	254	333	433	375	439	409	493	4.002
Multidisciplinar	12	57	59	102	121	127	182	251	256	372	407	577	650	693	3.866
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>343</b>	<b>566</b>	<b>462</b>	<b>704</b>	<b>824</b>	<b>966</b>	<b>1.349</b>	<b>1.504</b>	<b>1.590</b>	<b>1.976</b>	<b>2.210</b>	<b>2.200</b>	<b>2.579</b>	<b>2.718</b>	<b>19.991</b>
Ciências agrárias	25	48	40	62	58	86	94	113	153	140	177	150	284	276	1.706
Ciências biológicas	35	56	64	71	85	90	112	111	109	120	166	160	193	159	1.531
Ciências da saúde	16	11	25	43	45	55	73	74	98	196	197	208	289	292	1.622
Ciências exatas e da terra	31	47	47	74	75	64	71	97	88	114	121	160	134	153	1.276
Ciências humanas	131	229	163	210	241	287	457	525	523	665	632	668	697	725	6.153
Ciências sociais aplicadas	38	94	54	94	116	154	195	156	154	185	258	237	239	312	2.286
Engenharias	39	51	40	65	89	103	81	97	155	174	168	198	175	193	1.628
Linguística letras e artes	22	22	29	33	52	62	85	91	116	178	180	167	224	208	1.469
Multidisciplinar	6	8	-	52	63	65	181	240	194	204	311	252	344	400	2.320

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Nota: O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

**Tabela A.2.2.11. Índices de especialização das regiões na titulação de mestres por grande área do conhecimento em relação à média nacional, Brasil, 1996-2009**

Região / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Região Norte</b>															
Ciências agrárias	1,68	1,46	1,19	1,98	2,02	0,90	1,77	1,73	0,95	1,31	1,58	1,53	1,10	1,30	1,36
Ciências biológicas	2,82	2,80	3,80	2,59	3,37	4,15	2,88	3,31	2,87	2,86	2,63	2,54	2,52	2,20	2,66
Ciências da saúde	-	0,30	0,16	0,06	0,07	0,07	0,24	-	0,50	0,33	0,40	0,30	0,34	0,30	0,29
Ciências exatas e da terra	2,45	1,86	1,21	1,54	1,80	1,91	1,13	1,12	1,78	1,44	1,39	1,55	1,36	1,49	1,44
Ciências humanas	0,68	0,97	0,64	1,06	0,75	0,46	0,94	0,35	0,48	0,55	0,57	0,92	0,81	0,83	0,72
Ciências sociais aplicadas	0,14	0,13	0,25	0,22	0,23	0,37	0,42	0,66	0,69	0,58	0,74	0,48	0,52	0,71	0,57
Engenharias	0,48	0,47	0,65	0,65	0,47	0,72	0,61	1,07	0,73	0,73	0,74	0,81	0,57	0,77	0,70
Linguística, letras e artes	0,46	0,74	0,43	0,33	0,18	-	-	0,08	0,27	0,77	0,70	0,36	0,51	0,56	0,47
Multidisciplinar	-	-	4,12	2,21	2,73	4,97	4,45	3,78	3,02	2,65	1,96	1,98	2,62	1,97	2,79
<b>Região Nordeste</b>															
Ciências agrárias	1,00	1,05	1,06	1,09	0,98	1,16	1,10	0,98	1,07	1,00	1,10	1,15	1,07	1,06	1,06
Ciências biológicas	0,85	0,96	0,79	0,93	1,02	0,69	0,65	0,72	0,91	0,92	0,86	0,82	0,81	0,84	0,83
Ciências da saúde	0,90	0,94	1,02	0,93	0,83	0,91	0,73	0,94	0,94	0,85	0,86	0,90	0,91	0,93	0,90
Ciências exatas e da terra	1,27	1,19	1,42	1,40	1,45	1,34	1,45	1,28	1,44	1,35	1,36	1,28	1,40	1,41	1,35
Ciências humanas	1,11	1,05	0,97	0,99	1,08	1,01	1,13	1,16	1,08	1,11	1,12	1,12	1,02	1,06	1,08
Ciências sociais aplicadas	1,10	1,08	1,12	1,07	1,07	0,86	0,98	1,03	0,83	0,98	0,87	0,90	0,89	0,89	0,94
Engenharias	0,60	0,70	0,57	0,74	0,68	0,77	0,79	0,76	0,70	0,84	0,87	0,84	0,91	0,84	0,79
Linguística, letras e artes	1,08	0,99	1,20	0,97	0,86	1,20	1,24	1,01	1,15	0,80	1,01	1,02	1,07	1,07	1,05
Multidisciplinar	2,46	1,75	1,47	1,07	1,44	1,96	1,17	1,11	1,41	1,29	1,15	1,09	1,11	1,05	1,25
<b>Região Sudeste</b>															
Ciências agrárias	0,95	0,91	0,94	0,91	1,00	0,95	0,97	0,98	0,90	0,90	0,88	0,92	0,92	0,92	0,93
Ciências biológicas	0,95	0,98	0,96	1,04	0,98	1,02	1,06	1,06	0,95	0,94	0,95	0,95	0,96	0,98	0,99
Ciências da saúde	1,15	1,17	1,14	1,17	1,18	1,20	1,23	1,18	1,14	1,15	1,14	1,15	1,12	1,14	1,16
Ciências exatas e da terra	0,92	0,98	0,97	0,93	0,87	0,89	0,82	0,86	0,91	0,92	0,97	0,93	0,93	0,93	0,92
Ciências humanas	0,96	0,92	0,92	0,95	0,94	0,94	0,84	0,84	0,88	0,87	0,88	0,85	0,90	0,89	0,89
Ciências sociais aplicadas	1,04	1,00	1,03	0,98	1,00	0,98	1,02	1,04	1,08	1,06	1,07	1,09	1,12	1,07	1,05
Engenharias	1,04	1,05	1,06	1,01	1,02	1,08	1,16	1,10	1,14	1,14	1,13	1,13	1,12	1,14	1,11



Região / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Linguística, letras e artes	0,99	1,02	0,93	1,07	1,03	1,01	1,01	1,09	0,99	0,97	1,01	1,03	1,02	0,99	1,01
Multidisciplinar	0,89	0,73	0,82	0,76	0,73	0,65	0,61	0,69	0,76	0,82	0,80	0,82	0,78	0,82	0,75
<b>Região Sul</b>															
Ciências agrárias	1,21	1,32	1,23	1,24	1,01	1,11	1,06	1,08	1,27	1,31	1,23	1,12	1,10	1,10	1,16
Ciências biológicas	1,14	0,96	0,89	0,75	0,81	0,91	0,84	0,79	0,98	1,03	0,98	1,03	0,97	1,02	0,94
Ciências da saúde	0,67	0,70	0,68	0,71	0,79	0,63	0,70	0,76	0,83	0,84	0,91	0,88	0,92	0,89	0,81
Ciências exatas e da terra	1,09	0,99	0,88	0,96	1,09	1,20	1,41	1,32	1,02	1,06	0,91	0,97	0,93	0,89	1,04
Ciências humanas	0,95	0,97	1,11	0,96	0,98	1,05	1,16	1,12	1,10	1,03	1,10	1,08	1,09	1,08	1,07
Ciências sociais aplicadas	0,84	0,86	0,89	1,07	1,03	1,20	1,06	1,03	1,03	1,01	1,03	1,00	1,00	1,03	1,03
Engenharias	1,18	1,13	1,15	1,25	1,23	0,93	0,82	0,99	0,90	0,85	0,92	0,90	0,98	0,96	0,98
Linguística, letras e artes	1,03	1,04	1,18	0,87	1,03	0,91	0,89	0,81	0,98	1,11	0,90	0,96	0,87	0,98	0,95
Multidisciplinar	0,52	1,63	1,28	1,25	1,08	1,10	1,06	1,01	0,89	0,94	0,94	1,13	1,04	1,04	1,04
<b>Região Centro-Oeste</b>															
Ciências agrárias	0,59	0,73	0,74	0,78	0,67	0,88	0,73	0,80	1,03	0,76	0,85	0,75	1,12	1,03	0,86
Ciências biológicas	1,14	1,11	1,54	1,19	1,25	1,20	1,18	1,10	1,00	0,89	1,08	1,08	1,05	0,87	1,05
Ciências da saúde	0,34	0,13	0,36	0,39	0,34	0,39	0,36	0,33	0,43	0,67	0,61	0,64	0,82	0,73	0,55
Ciências exatas e da terra	0,77	0,70	0,86	1,00	0,93	0,69	0,57	0,72	0,65	0,69	0,68	0,89	0,67	0,68	0,71
Ciências humanas	1,96	2,14	2,05	1,85	1,74	1,69	1,87	2,03	1,97	1,99	1,66	1,76	1,56	1,55	1,78
Ciências sociais aplicadas	1,03	1,50	1,02	1,01	0,91	0,92	0,80	0,58	0,57	0,59	0,71	0,67	0,59	0,76	0,73
Engenharias	0,74	0,58	0,53	0,57	0,75	0,79	0,46	0,47	0,63	0,58	0,53	0,67	0,52	0,55	0,58
Linguística, letras e artes	0,99	0,65	1,11	0,82	1,07	0,97	1,01	0,98	1,12	1,44	1,29	1,13	1,31	1,17	1,16
Multidisciplinar	1,36	0,86	-	2,63	2,52	2,22	3,65	3,25	2,22	1,63	2,17	1,52	1,52	1,70	2,06

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O índice de especialização relativa na titulação de mestres, por exemplo, da região sul na área de saúde é obtido pela divisão de dois números. O primeiro é a proporção que o número de titulados na área de saúde na Região Sul representa no total de titulados em todas as áreas nessa mesma região. O segundo é dado pela proporção que o número de titulados na área de saúde no Brasil representa no número total de mestres titulados em todas as áreas no país. Caso, por hipótese, a primeira proporção fosse de 20% e a segunda de 10%, o índice de especialização relativa da Região Sul na titulação de mestres na área de saúde seria "2.0". Isto indicaria que a proporção de mestres titulados na área de saúde naquela região seria duas vezes superior à da média do país, o que seria um óbvio indicador da especialização daquela região nessa área em relação ao conjunto do país. Um índice igual a "1.0" indica que a região tem o mesmo nível de especialização que o conjunto do país, enquanto que índices menores do que "1.0" indicam graus de especialização negativa. O número de títulos considerados para o cálculo dos índices de especialização é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

**Tabela A.2.2.12. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por unidade da Federação e grande área do conhecimento, 1996-2009**

Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
<b>Acre</b>	-	-	-	-	-	-	-	6	3	13	11	6	52	56	147
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	12	22
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	6	3	13	11	5	8	9	55
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	8	21
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	21	15	37
<b>Alagoas</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>25</b>	<b>31</b>	<b>39</b>	<b>20</b>	<b>35</b>	<b>63</b>	<b>61</b>	<b>93</b>	<b>138</b>	<b>109</b>	<b>187</b>	<b>223</b>	<b>1.062</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	1	16	16	18	6	17	18	16	12	120
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	20	41	73
Ciências exatas e da terra	12	3	7	12	10	3	6	4	17	37	31	27	32	46	247
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	15	4	19	19	17	39	52	165
Ciências sociais aplicadas	-	1	8	6	13	-	-	-	-	3	28	12	27	30	128
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	4	9	16	12	48
Linguística, letras e artes	13	9	9	10	5	11	8	20	9	10	9	10	21	16	160
Multidisciplinar	-	-	1	3	11	5	5	8	10	14	30	4	16	14	121
<b>Amapá</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	43	63
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	16	20
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	14	28





Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	13	15
<b>Amazonas</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>82</b>	<b>68</b>	<b>104</b>	<b>51</b>	<b>110</b>	<b>160</b>	<b>304</b>	<b>251</b>	<b>320</b>	<b>315</b>	<b>470</b>	<b>490</b>	<b>2.795</b>
Ciências agrárias	11	9	16	19	19	10	14	31	30	32	69	53	61	57	431
Ciências biológicas	18	16	53	27	56	29	33	29	52	74	74	76	91	83	711
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	23	19	24	20	27	153
Ciências exatas e da terra	3	5	3	7	11	7	12	16	50	25	42	36	42	63	322
Ciências humanas	3	5	10	15	9	-	20	-	25	31	31	31	48	62	290
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	6	18	24	30	107
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	27	30	23	40	25	33	55	233
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	9	5	31	57	48	43	39	52	151	113	548
<b>Bahia</b>	<b>208</b>	<b>197</b>	<b>182</b>	<b>263</b>	<b>345</b>	<b>379</b>	<b>526</b>	<b>561</b>	<b>642</b>	<b>821</b>	<b>766</b>	<b>1.032</b>	<b>1.214</b>	<b>1.259</b>	<b>8.395</b>
Ciências agrárias	11	25	18	25	29	30	30	38	44	57	62	79	102	126	676
Ciências biológicas	10	9	4	12	9	8	7	29	48	71	47	67	90	90	501
Ciências da saúde	42	43	32	56	81	53	92	110	127	146	120	125	162	148	1.337
Ciências exatas e da terra	32	34	34	44	48	41	55	52	55	46	68	78	78	88	753
Ciências humanas	49	33	36	51	56	58	59	70	78	110	108	188	160	204	1.260
Ciências sociais aplicadas	35	29	36	37	76	102	174	136	138	144	174	172	188	172	1.613
Engenharias	5	5	5	7	10	14	23	21	19	36	40	41	61	67	354
Linguística, letras e artes	24	19	17	31	36	50	54	54	58	76	75	99	134	121	848
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	23	32	51	75	135	72	183	239	243	1.053
<b>Ceará</b>	<b>157</b>	<b>250</b>	<b>315</b>	<b>315</b>	<b>403</b>	<b>366</b>	<b>490</b>	<b>613</b>	<b>677</b>	<b>858</b>	<b>745</b>	<b>936</b>	<b>939</b>	<b>1.151</b>	<b>8.215</b>
Ciências agrárias	47	58	77	65	80	83	77	87	93	70	82	97	107	120	1.143
Ciências biológicas	14	27	21	21	24	26	30	21	49	62	50	49	67	64	525
Ciências da saúde	11	39	68	64	50	56	81	129	82	114	93	94	109	151	1.141
Ciências exatas e da terra	21	37	50	38	53	45	61	71	98	101	82	99	99	123	978
Ciências humanas	32	33	32	43	58	48	92	117	101	134	191	199	198	246	1.524
Ciências sociais aplicadas	11	21	26	42	83	51	71	94	103	182	111	201	197	195	1.388

Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Engenharias	3	9	10	25	23	23	32	43	63	89	74	74	77	84	629
Linguística, letras e artes	10	17	25	9	14	20	31	29	58	38	40	64	39	77	471
Multidisciplinar	8	9	6	8	18	14	15	22	30	68	22	59	46	91	416
<b>Distrito Federal</b>	<b>230</b>	<b>385</b>	<b>305</b>	<b>472</b>	<b>533</b>	<b>549</b>	<b>806</b>	<b>818</b>	<b>880</b>	<b>1.014</b>	<b>1.126</b>	<b>1.101</b>	<b>1.263</b>	<b>1.281</b>	<b>10.763</b>
Ciências agrárias	15	18	22	25	20	32	39	44	69	52	53	50	88	77	604
Ciências biológicas	22	33	39	34	43	35	50	51	50	58	76	67	90	59	707
Ciências da saúde	8	2	3	4	9	5	38	26	67	118	118	102	146	124	770
Ciências exatas e da terra	26	47	40	56	50	26	31	47	40	59	71	78	57	67	695
Ciências humanas	72	137	86	130	145	140	197	229	257	264	245	277	292	346	2.817
Ciências sociais aplicadas	32	82	53	89	103	132	177	139	154	185	258	237	218	261	2.120
Engenharias	39	51	40	60	64	76	72	79	105	104	115	106	117	109	1.137
Linguística, letras e artes	16	15	22	22	36	38	56	40	59	88	77	59	86	74	688
Multidisciplinar	-	-	-	52	63	65	146	163	79	86	113	125	169	164	1.225
<b>Espírito Santo</b>	<b>53</b>	<b>57</b>	<b>69</b>	<b>87</b>	<b>89</b>	<b>116</b>	<b>102</b>	<b>172</b>	<b>268</b>	<b>318</b>	<b>349</b>	<b>357</b>	<b>420</b>	<b>525</b>	<b>2.982</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	3	12	19	22	29	34	119
Ciências biológicas	4	4	6	8	5	16	15	12	33	38	25	31	21	38	256
Ciências da saúde	-	-	5	-	-	-	3	12	1	25	34	31	34	58	203
Ciências exatas e da terra	8	15	8	11	15	29	13	20	39	32	40	28	38	51	347
Ciências humanas	19	18	23	22	23	25	21	46	71	60	72	95	91	102	688
Ciências sociais aplicadas	-	1	8	5	7	8	-	11	49	66	96	84	109	108	552
Engenharias	22	19	19	28	30	31	39	62	60	58	48	56	62	74	608
Linguística, letras e artes	-	-	-	13	9	7	11	9	12	27	15	10	33	47	193
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	13	16
<b>Goiás</b>	<b>59</b>	<b>102</b>	<b>71</b>	<b>130</b>	<b>190</b>	<b>270</b>	<b>290</b>	<b>316</b>	<b>354</b>	<b>490</b>	<b>478</b>	<b>525</b>	<b>616</b>	<b>740</b>	<b>4.631</b>
Ciências agrárias	3	18	6	28	22	27	28	30	38	43	54	42	91	98	528
Ciências biológicas	5	13	8	18	26	34	35	32	24	30	41	45	44	41	396
Ciências da saúde	6	9	9	19	18	36	25	39	31	54	60	68	88	98	560
Ciências exatas e da terra	5	-	6	10	19	22	19	34	24	35	34	51	45	50	354
Ciências humanas	28	43	34	34	51	91	127	107	153	203	161	153	182	189	1.556
Ciências sociais aplicadas	6	12	1	5	13	22	18	17	-	-	-	-	11	40	145



Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Engenharias	-	-	-	5	25	22	9	18	43	57	40	64	38	53	374
Linguística, letras e artes	6	7	7	11	16	16	29	39	34	52	47	60	66	74	464
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	7	16	41	42	51	97	254
<b>Maranhão</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>59</b>	<b>43</b>	<b>77</b>	<b>118</b>	<b>86</b>	<b>124</b>	<b>136</b>	<b>192</b>	<b>195</b>	<b>1.128</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	8	6	14	7	24	26	85
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10	9	9	29
Ciências da saúde	-	-	2	12	-	17	-	17	26	18	24	35	41	53	245
Ciências exatas e da terra	-	6	7	1	10	6	1	-	16	9	10	11	18	22	117
Ciências humanas	-	-	-	-	-	3	16	9	7	18	17	29	30	32	161
Ciências sociais aplicadas	-	-	5	7	11	8	-	10	11	6	1	12	8	15	94
Engenharias	-	6	1	6	9	11	14	19	19	24	27	25	36	33	230
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	13	2	-	-	-	14	12	22	31	5	30	7	26	5	167
<b>Mato Grosso</b>	<b>41</b>	<b>53</b>	<b>66</b>	<b>68</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>92</b>	<b>91</b>	<b>107</b>	<b>165</b>	<b>209</b>	<b>214</b>	<b>318</b>	<b>313</b>	<b>1.869</b>
Ciências agrárias	7	7	6	7	10	20	14	25	26	21	36	12	50	52	293
Ciências biológicas	8	5	15	15	8	14	13	17	15	13	14	17	23	18	195
Ciências da saúde	-	-	13	16	10	-	-	-	-	24	19	38	55	54	229
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	13	18	45
Ciências humanas	20	33	32	30	38	32	65	49	54	78	97	93	111	92	824
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9	19
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	34	20	21	15	107
Multidisciplinar	6	8	-	-	-	-	-	-	12	12	9	20	35	55	157
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>13</b>	<b>26</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>81</b>	<b>161</b>	<b>279</b>	<b>249</b>	<b>307</b>	<b>397</b>	<b>360</b>	<b>382</b>	<b>384</b>	<b>2.728</b>
Ciências agrárias	-	5	6	2	6	7	13	14	20	24	34	46	55	49	281
Ciências biológicas	-	5	2	4	8	7	14	11	20	19	35	31	36	41	233
Ciências da saúde	2	-	-	4	8	14	10	9	-	-	-	-	-	16	63
Ciências exatas e da terra	-	-	1	8	6	16	21	16	24	20	16	17	19	18	182
Ciências humanas	11	16	11	16	7	24	68	140	59	120	129	145	112	98	956
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2

Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Engenharias	-	-	-	-	-	5	-	-	7	13	13	28	20	31	117
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	8	-	12	23	21	22	28	51	45	210
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	35	77	96	90	148	65	89	84	684
<b>Minas Gerais</b>	<b>906</b>	<b>1.003</b>	<b>1.043</b>	<b>1.362</b>	<b>1.513</b>	<b>1.784</b>	<b>2.036</b>	<b>2.155</b>	<b>2.695</b>	<b>2.894</b>	<b>3.050</b>	<b>3.410</b>	<b>3.524</b>	<b>3.884</b>	<b>31.259</b>
Ciências agrárias	326	358	327	439	387	489	433	475	553	645	580	612	728	768	7.120
Ciências biológicas	76	82	81	99	131	124	141	158	186	219	197	264	303	330	2.391
Ciências da saúde	53	66	89	114	113	129	185	243	276	292	349	410	408	430	3.157
Ciências exatas e da terra	58	82	92	102	85	134	131	138	180	157	167	182	185	246	1.939
Ciências humanas	88	86	87	155	172	225	306	338	361	367	435	445	464	500	4.029
Ciências sociais aplicadas	67	94	101	141	224	253	339	261	476	432	555	609	595	664	4.811
Engenharias	175	181	205	224	268	272	337	348	429	473	464	527	467	494	4.864
Linguística, letras e artes	59	48	60	77	118	134	137	166	215	264	228	284	242	253	2.285
Multidisciplinar	4	6	1	11	15	24	27	28	19	45	75	77	132	199	663
<b>Pará</b>	<b>100</b>	<b>101</b>	<b>126</b>	<b>142</b>	<b>174</b>	<b>135</b>	<b>195</b>	<b>194</b>	<b>303</b>	<b>451</b>	<b>555</b>	<b>537</b>	<b>598</b>	<b>650</b>	<b>4.261</b>
Ciências agrárias	17	14	13	28	40	7	38	31	26	63	72	69	48	78	544
Ciências biológicas	16	18	18	19	21	31	28	30	65	43	68	64	108	89	618
Ciências da saúde	-	6	5	2	3	2	11	-	5	15	36	16	40	22	163
Ciências exatas e da terra	36	25	27	27	38	27	20	22	45	68	64	80	89	104	672
Ciências humanas	15	20	13	21	26	15	32	23	26	41	63	111	111	118	635
Ciências sociais aplicadas	2	2	6	6	10	12	23	45	45	72	109	52	43	75	502
Engenharias	10	10	22	22	19	18	24	29	41	63	61	75	62	82	538
Linguística, letras e artes	4	6	5	4	3	-	-	-	11	37	42	22	25	31	190
Multidisciplinar	-	-	17	13	14	23	19	14	39	49	40	48	72	51	399
<b>Paraíba</b>	<b>261</b>	<b>269</b>	<b>280</b>	<b>387</b>	<b>408</b>	<b>391</b>	<b>407</b>	<b>406</b>	<b>393</b>	<b>483</b>	<b>617</b>	<b>609</b>	<b>750</b>	<b>862</b>	<b>6.523</b>
Ciências agrárias	35	36	39	62	48	76	78	69	69	92	93	102	117	100	1.016
Ciências biológicas	13	9	8	11	13	13	8	14	3	14	6	16	5	14	147
Ciências da saúde	21	31	25	21	27	33	21	30	34	25	56	56	68	81	529
Ciências exatas e da terra	27	36	37	56	57	45	67	65	45	59	73	73	98	102	840
Ciências humanas	53	47	52	53	73	59	81	76	70	84	121	117	118	173	1.177
Ciências sociais aplicadas	47	37	40	64	62	23	21	24	37	59	56	49	64	74	657



Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Engenharias	57	62	57	83	94	58	68	74	85	116	138	130	153	145	1.320
Linguística, letras e artes	8	11	17	17	20	35	34	32	32	19	51	57	106	131	570
Multidisciplinar	-	-	5	20	14	49	29	22	18	15	23	9	21	42	267
<b>Paraná</b>	<b>331</b>	<b>365</b>	<b>402</b>	<b>577</b>	<b>749</b>	<b>844</b>	<b>1.141</b>	<b>1.405</b>	<b>1.576</b>	<b>1.848</b>	<b>2.123</b>	<b>2.110</b>	<b>2.292</b>	<b>2.421</b>	<b>18.184</b>
Ciências agrárias	56	86	89	131	133	145	158	171	229	309	300	243	298	335	2.683
Ciências biológicas	76	57	81	79	99	97	109	105	130	166	175	195	223	228	1.820
Ciências da saúde	42	51	51	76	103	65	91	111	213	195	279	271	284	268	2.100
Ciências exatas e da terra	38	31	38	62	76	96	124	129	152	158	165	171	161	199	1.600
Ciências humanas	34	23	37	60	132	145	258	271	268	274	404	393	397	451	3.147
Ciências sociais aplicadas	31	41	41	80	89	122	162	325	240	263	317	321	345	402	2.779
Engenharias	32	40	38	42	50	101	114	177	199	271	273	231	269	239	2.076
Linguística, letras e artes	22	30	20	26	46	33	76	73	92	116	103	106	115	114	972
Multidisciplinar	-	6	7	21	21	40	49	43	53	96	107	179	200	185	1.007
<b>Pernambuco</b>	<b>323</b>	<b>373</b>	<b>337</b>	<b>483</b>	<b>621</b>	<b>578</b>	<b>789</b>	<b>941</b>	<b>876</b>	<b>903</b>	<b>1.171</b>	<b>1.203</b>	<b>1.398</b>	<b>1.504</b>	<b>11.500</b>
Ciências agrárias	40	31	23	50	47	38	59	57	70	96	133	139	149	167	1.099
Ciências biológicas	47	65	50	76	103	55	65	66	74	75	97	94	119	131	1.117
Ciências da saúde	49	50	60	83	96	90	87	113	138	120	174	202	189	233	1.684
Ciências exatas e da terra	60	51	66	67	73	79	114	115	109	117	126	132	203	241	1.553
Ciências humanas	59	70	51	65	126	126	178	156	160	165	187	184	204	203	1.934
Ciências sociais aplicadas	30	48	42	70	90	89	159	264	113	165	174	177	202	246	1.869
Engenharias	17	25	24	41	50	69	64	121	89	108	148	148	201	155	1.260
Linguística, letras e artes	7	15	11	22	17	25	56	27	71	22	62	61	53	54	503
Multidisciplinar	14	18	10	9	19	7	7	22	52	35	70	66	78	74	481
<b>Piauí</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>32</b>	<b>50</b>	<b>90</b>	<b>106</b>	<b>122</b>	<b>148</b>	<b>153</b>	<b>776</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	11	10	21	14	27	19	30	132
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	11	16
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	4	4	4	7	12	8	14	11	13	77
Ciências humanas	3	15	5	10	11	7	16	17	11	28	32	39	37	36	267
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	8	10	7	11	14	12	62

Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	13	23	13	66
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	14	19	28	18	39	28	146
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>2.024</b>	<b>2.015</b>	<b>2.265</b>	<b>2.514</b>	<b>2.835</b>	<b>2.796</b>	<b>3.301</b>	<b>3.802</b>	<b>4.311</b>	<b>4.632</b>	<b>4.632</b>	<b>4.494</b>	<b>4.996</b>	<b>5.187</b>	<b>49.804</b>
Ciências agrárias	95	66	120	107	147	119	162	181	148	156	168	149	177	203	1.998
Ciências biológicas	159	180	212	239	276	275	297	300	302	353	354	358	369	386	4.060
Ciências da saúde	290	327	324	406	447	335	436	434	542	586	635	598	619	818	6.797
Ciências exatas e da terra	232	238	244	260	242	260	289	354	386	460	465	422	431	465	4.748
Ciências humanas	387	359	376	371	419	469	491	506	574	726	689	667	811	847	7.692
Ciências sociais aplicadas	287	253	300	351	449	514	641	891	974	924	1.000	933	1.017	886	9.420
Engenharias	357	366	454	499	493	484	625	668	878	968	791	776	939	890	9.188
Linguística, letras e artes	175	185	152	180	227	236	283	314	329	287	318	354	323	330	3.693
Multidisciplinar	42	41	83	101	135	104	77	154	178	172	212	237	310	362	2.208
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>93</b>	<b>127</b>	<b>129</b>	<b>162</b>	<b>202</b>	<b>190</b>	<b>233</b>	<b>237</b>	<b>324</b>	<b>434</b>	<b>463</b>	<b>437</b>	<b>594</b>	<b>592</b>	<b>4.217</b>
Ciências agrárias	3	6	5	7	10	7	10	-	11	16	13	14	35	35	172
Ciências biológicas	-	-	9	13	25	5	7	15	27	22	54	24	31	29	261
Ciências da saúde	12	12	10	11	22	15	1	9	21	38	43	80	74	102	450
Ciências exatas e da terra	13	13	18	31	44	36	38	33	36	43	52	43	53	55	508
Ciências humanas	23	42	32	36	43	46	70	93	104	122	104	92	153	113	1.073
Ciências sociais aplicadas	7	17	10	14	9	29	30	26	41	38	58	44	78	72	473
Engenharias	20	33	24	39	19	34	60	35	68	116	100	102	109	145	904
Linguística, letras e artes	15	4	9	5	14	18	17	26	12	29	15	18	19	17	218
Multidisciplinar	-	-	12	6	16	-	-	-	4	10	24	20	42	24	158
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>1.002</b>	<b>1.258</b>	<b>1.232</b>	<b>1.487</b>	<b>1.777</b>	<b>2.000</b>	<b>2.288</b>	<b>2.531</b>	<b>2.509</b>	<b>2.883</b>	<b>3.151</b>	<b>3.175</b>	<b>3.301</b>	<b>3.708</b>	<b>32.302</b>
Ciências agrárias	192	205	209	250	221	228	254	270	304	338	368	351	375	392	3.957
Ciências biológicas	88	111	87	91	123	148	141	139	180	217	228	243	239	262	2.297
Ciências da saúde	90	140	123	175	216	196	217	324	299	435	434	430	444	544	4.067
Ciências exatas e da terra	150	173	159	185	224	195	242	261	232	263	253	287	277	288	3.189
Ciências humanas	216	278	299	292	344	425	542	515	471	594	622	625	668	692	6.583



Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Ciências sociais aplicadas	83	113	134	200	268	411	458	458	428	405	527	513	495	514	5.007
Engenharias	103	124	112	161	181	195	193	271	273	264	315	302	337	426	3.257
Linguística, letras e artes	68	69	79	78	122	126	128	121	166	202	188	199	177	256	1.979
Multidisciplinar	12	45	30	55	78	76	113	172	156	165	216	225	289	334	1.966
<b>Rondônia</b>	-	-	-	-	-	-	1	22	20	48	35	24	89	80	319
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	1	20	4	22	21	12	17	10	107
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	21	19	42
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	18	41
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	5	12	19
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	16	26	14	10	23	21	110
<b>Roraima</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	10	12	18	55
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	9
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4	9
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	10	7	5	37
<b>Santa Catarina</b>	457	500	681	846	1.166	983	1.242	1.109	1.146	1.530	1.363	1.494	1.510	1.558	15.585
Ciências agrárias	20	32	35	27	37	57	63	71	87	123	103	101	95	109	960
Ciências biológicas	18	15	17	15	23	26	26	25	41	60	50	35	27	41	419
Ciências da saúde	30	25	60	75	143	88	183	140	109	148	167	180	165	194	1.707
Ciências exatas e da terra	42	46	44	47	95	149	246	205	68	134	67	82	80	78	1.383
Ciências humanas	81	88	107	99	135	132	182	188	221	225	237	241	273	282	2.491

Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Ciências sociais aplicadas	47	47	61	134	229	265	276	145	244	339	279	260	287	278	2.891
Engenharias	189	209	280	382	425	184	189	239	254	275	292	288	305	279	3.790
Linguística, letras e artes	30	32	55	41	57	71	57	60	75	115	84	134	117	123	1.051
Multidisciplinar	-	6	22	26	22	11	20	36	47	111	84	173	161	174	893
<b>São Paulo</b>	<b>4.035</b>	<b>4.523</b>	<b>4.878</b>	<b>5.563</b>	<b>6.571</b>	<b>7.294</b>	<b>8.434</b>	<b>9.332</b>	<b>8.919</b>	<b>10.052</b>	<b>10.343</b>	<b>10.222</b>	<b>10.725</b>	<b>11.284</b>	<b>112.175</b>
Ciências agrárias	404	379	457	432	620	545	694	766	657	702	760	773	842	896	8.927
Ciências biológicas	354	397	415	493	478	533	583	629	533	542	638	534	645	622	7.396
Ciências da saúde	752	904	990	1.224	1.494	1.605	1.935	2.057	1.835	2.163	2.055	2.109	1.972	2.217	23.312
Ciências exatas e da terra	463	546	610	558	592	600	618	680	639	717	761	768	775	837	9.164
Ciências humanas	816	852	825	915	1.131	1.250	1.296	1.353	1.369	1.495	1.586	1.512	1.706	1.755	17.861
Ciências sociais aplicadas	430	495	569	742	1.018	1.259	1.570	1.702	1.458	1.611	1.587	1.617	1.748	1.738	17.544
Engenharias	565	677	740	796	824	966	1.080	1.254	1.465	1.613	1.682	1.449	1.405	1.596	16.112
Linguística, letras e artes	216	229	221	311	319	428	449	552	487	500	612	630	733	720	6.407
Multidisciplinar	35	44	51	92	95	108	209	339	476	709	662	830	899	903	5.452
<b>Sergipe</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>83</b>	<b>79</b>	<b>102</b>	<b>110</b>	<b>112</b>	<b>144</b>	<b>184</b>	<b>947</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	11	12	24	59
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	19	7	27	26	24	24	25	152
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	9	12	14	14	17	21	87
Ciências humanas	20	14	8	12	12	7	13	46	47	47	41	38	45	53	403
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	9	12
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7	17	30
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	8	4	5	13	7	10	18	16	16	17	19	36	35	204
<b>Tocantins</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>35</b>	<b>55</b>	<b>138</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	18	22	46
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-





Unidade da Federação / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	13
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	2	12	13	15	17	20	79

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

**Tabela A.2.2.13. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área do conhecimento e unidade da Federação, 1996-2009**

Grande área / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
<b>Ciências agrárias</b>	<b>1.282</b>	<b>1.353</b>	<b>1.468</b>	<b>1.704</b>	<b>1.876</b>	<b>1.921</b>	<b>2.180</b>	<b>2.387</b>	<b>2.513</b>	<b>2.884</b>	<b>3.056</b>	<b>3.023</b>	<b>3.546</b>	<b>3.831</b>	<b>33.024</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	12	22
Alagoas	-	-	-	-	-	1	16	16	18	6	17	18	16	12	120
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	11	9	16	19	19	10	14	31	30	32	69	53	61	57	431
Bahia	11	25	18	25	29	30	30	38	44	57	62	79	102	126	676
Ceará	47	58	77	65	80	83	77	87	93	70	82	97	107	120	1.143
Distrito Federal	15	18	22	25	20	32	39	44	69	52	53	50	88	77	604
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	3	12	19	22	29	34	119
Goiás	3	18	6	28	22	27	28	30	38	43	54	42	91	98	528
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	8	6	14	7	24	26	85
Mato Grosso	7	7	6	7	10	20	14	25	26	21	36	12	50	52	293
Mato Grosso do Sul	-	5	6	2	6	7	13	14	20	24	34	46	55	49	281
Minas Gerais	326	358	327	439	387	489	433	475	553	645	580	612	728	768	7.120
Pará	17	14	13	28	40	7	38	31	26	63	72	69	48	78	544
Paraíba	35	36	39	62	48	76	78	69	69	92	93	102	117	100	1.016
Paraná	56	86	89	131	133	145	158	171	229	309	300	243	298	335	2.683
Pernambuco	40	31	23	50	47	38	59	57	70	96	133	139	149	167	1.099
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	11	10	21	14	27	19	30	132
Rio de Janeiro	95	66	120	107	147	119	162	181	148	156	168	149	177	203	1.998
Rio Grande do Norte	3	6	5	7	10	7	10	-	11	16	13	14	35	35	172
Rio Grande do Sul	192	205	209	250	221	228	254	270	304	338	368	351	375	392	3.957
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	9
Santa Catarina	20	32	35	27	37	57	63	71	87	123	103	101	95	109	960
São Paulo	404	379	457	432	620	545	694	766	657	702	760	773	842	896	8.927
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	11	12	24	59
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	18	22	46
<b>Ciências biológicas</b>	<b>928</b>	<b>1.046</b>	<b>1.126</b>	<b>1.274</b>	<b>1.471</b>	<b>1.476</b>	<b>1.603</b>	<b>1.709</b>	<b>1.839</b>	<b>2.111</b>	<b>2.262</b>	<b>2.237</b>	<b>2.569</b>	<b>2.620</b>	<b>24.271</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	6	3	13	11	5	8	9	55
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	16	20
Amazonas	18	16	53	27	56	29	33	29	52	74	74	76	91	83	711
Bahia	10	9	4	12	9	8	7	29	48	71	47	67	90	90	501
Ceará	14	27	21	21	24	26	30	21	49	62	50	49	67	64	525



Grande área / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Distrito Federal	22	33	39	34	43	35	50	51	50	58	76	67	90	59	707
Espírito Santo	4	4	6	8	5	16	15	12	33	38	25	31	21	38	256
Goiás	5	13	8	18	26	34	35	32	24	30	41	45	44	41	396
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10	9	9	29
Mato Grosso	8	5	15	15	8	14	13	17	15	13	14	17	23	18	195
Mato Grosso do Sul	-	5	2	4	8	7	14	11	20	19	35	31	36	41	233
Minas Gerais	76	82	81	99	131	124	141	158	186	219	197	264	303	330	2.391
Pará	16	18	18	19	21	31	28	30	65	43	68	64	108	89	618
Paraíba	13	9	8	11	13	13	8	14	3	14	6	16	5	14	147
Paraná	76	57	81	79	99	97	109	105	130	166	175	195	223	228	1.820
Pernambuco	47	65	50	76	103	55	65	66	74	75	97	94	119	131	1.117
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10
Rio de Janeiro	159	180	212	239	276	275	297	300	302	353	354	358	369	386	4.060
Rio Grande do Norte	-	-	9	13	25	5	7	15	27	22	54	24	31	29	261
Rio Grande do Sul	88	111	87	91	123	148	141	139	180	217	228	243	239	262	2.297
Rondônia	-	-	-	-	-	-	1	20	4	22	21	12	17	10	107
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	18	15	17	15	23	26	26	25	41	60	50	35	27	41	419
São Paulo	354	397	415	493	478	533	583	629	533	542	638	534	645	622	7.396
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ciências da saúde</b>	<b>1.408</b>	<b>1.705</b>	<b>1.869</b>	<b>2.362</b>	<b>2.840</b>	<b>2.739</b>	<b>3.416</b>	<b>3.822</b>	<b>3.853</b>	<b>4.566</b>	<b>4.741</b>	<b>4.905</b>	<b>4.967</b>	<b>5.727</b>	<b>48.920</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	20	41	73
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	40	23	19	24	20	27	153
Bahia	42	43	32	56	81	53	92	110	127	146	120	125	162	148	1.337
Ceará	11	39	68	64	50	56	81	129	82	114	93	94	109	151	1.141
Distrito Federal	8	2	3	4	9	5	38	26	67	118	118	102	146	124	770
Espírito Santo	-	-	5	-	-	-	3	12	1	25	34	31	34	58	203
Goiás	6	9	9	19	18	36	25	39	31	54	60	68	88	98	560
Maranhão	-	-	2	12	-	17	-	17	26	18	24	35	41	53	245
Mato Grosso	-	-	13	16	10	-	-	-	-	24	19	38	55	54	229
Mato Grosso do Sul	2	-	-	4	8	14	10	9	-	-	-	-	-	16	63
Minas Gerais	53	66	89	114	113	129	185	243	276	292	349	410	408	430	3.157
Pará	-	6	5	2	3	2	11	-	5	15	36	16	40	22	163
Paraíba	21	31	25	21	27	33	21	30	34	25	56	56	68	81	529
Paraná	42	51	51	76	103	65	91	111	213	195	279	271	284	268	2.100
Pernambuco	49	50	60	83	96	90	87	113	138	120	174	202	189	233	1.684

Grande área / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	11	16
Rio de Janeiro	290	327	324	406	447	335	436	434	542	586	635	598	619	818	6.797
Rio Grande do Norte	12	12	10	11	22	15	1	9	21	38	43	80	74	102	450
Rio Grande do Sul	90	140	123	175	216	196	217	324	299	435	434	430	444	544	4.067
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	30	25	60	75	143	88	183	140	109	148	167	180	165	194	1.707
São Paulo	752	904	990	1.224	1.494	1.605	1.935	2.057	1.835	2.163	2.055	2.109	1.972	2.217	23.312
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	19	7	27	26	24	24	25	152
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>1.226</b>	<b>1.388</b>	<b>1.491</b>	<b>1.582</b>	<b>1.748</b>	<b>1.820</b>	<b>2.112</b>	<b>2.266</b>	<b>2.271</b>	<b>2.564</b>	<b>2.609</b>	<b>2.707</b>	<b>2.826</b>	<b>3.199</b>	<b>29.809</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	12	3	7	12	10	3	6	4	17	37	31	27	32	46	247
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	3	5	3	7	11	7	12	16	50	25	42	36	42	63	322
Bahia	32	34	34	44	48	41	55	52	55	46	68	78	78	88	753
Ceará	21	37	50	38	53	45	61	71	98	101	82	99	99	123	978
Distrito Federal	26	47	40	56	50	26	31	47	40	59	71	78	57	67	695
Espírito Santo	8	15	8	11	15	29	13	20	39	32	40	28	38	51	347
Goiás	5	-	6	10	19	22	19	34	24	35	34	51	45	50	354
Maranhão	-	6	7	1	10	6	1	-	16	9	10	11	18	22	117
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	13	18	45
Mato Grosso do Sul	-	-	1	8	6	16	21	16	24	20	16	17	19	18	182
Minas Gerais	58	82	92	102	85	134	131	138	180	157	167	182	185	246	1.939
Pará	36	25	27	27	38	27	20	22	45	68	64	80	89	104	672
Paraíba	27	36	37	56	57	45	67	65	45	59	73	73	98	102	840
Paraná	38	31	38	62	76	96	124	129	152	158	165	171	161	199	1.600
Pernambuco	60	51	66	67	73	79	114	115	109	117	126	132	203	241	1.553
Piauí	-	-	-	-	-	4	4	4	7	12	8	14	11	13	77
Rio de Janeiro	232	238	244	260	242	260	289	354	386	460	465	422	431	465	4.748
Rio Grande do Norte	13	13	18	31	44	36	38	33	36	43	52	43	53	55	508
Rio Grande do Sul	150	173	159	185	224	195	242	261	232	263	253	287	277	288	3.189
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4	9
Santa Catarina	42	46	44	47	95	149	246	205	68	134	67	82	80	78	1.383
São Paulo	463	546	610	558	592	600	618	680	639	717	761	768	775	837	9.164
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	9	12	14	14	17	21	87
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Grande área / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Ciências humanas</b>	2.029	2.212	2.156	2.430	3.011	3.327	4.130	4.364	4.491	5.205	5.591	5.693	6.271	6.665	57.575
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	15	4	19	19	17	39	52	165
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	3	5	10	15	9	-	20	-	25	31	31	31	48	62	290
Bahia	49	33	36	51	56	58	59	70	78	110	108	188	160	204	1.260
Ceará	32	33	32	43	58	48	92	117	101	134	191	199	198	246	1.524
Distrito Federal	72	137	86	130	145	140	197	229	257	264	245	277	292	346	2.817
Espírito Santo	19	18	23	22	23	25	21	46	71	60	72	95	91	102	688
Goiás	28	43	34	34	51	91	127	107	153	203	161	153	182	189	1.556
Maranhão	-	-	-	-	-	3	16	9	7	18	17	29	30	32	161
Mato Grosso	20	33	32	30	38	32	65	49	54	78	97	93	111	92	824
Mato Grosso do Sul	11	16	11	16	7	24	68	140	59	120	129	145	112	98	956
Minas Gerais	88	86	87	155	172	225	306	338	361	367	435	445	464	500	4.029
Pará	15	20	13	21	26	15	32	23	26	41	63	111	111	118	635
Paraíba	53	47	52	53	73	59	81	76	70	84	121	117	118	173	1.177
Paraná	34	23	37	60	132	145	258	271	268	274	404	393	397	451	3.147
Pernambuco	59	70	51	65	126	126	178	156	160	165	187	184	204	203	1.934
Piauí	3	15	5	10	11	7	16	17	11	28	32	39	37	36	267
Rio de Janeiro	387	359	376	371	419	469	491	506	574	726	689	667	811	847	7.692
Rio Grande do Norte	23	42	32	36	43	46	70	93	104	122	104	92	153	113	1.073
Rio Grande do Sul	216	278	299	292	344	425	542	515	471	594	622	625	668	692	6.583
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	21	19	42
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	81	88	107	99	135	132	182	188	221	225	237	241	273	282	2.491
São Paulo	816	852	825	915	1.131	1.250	1.296	1.353	1.369	1.495	1.586	1.512	1.706	1.755	17.861
Sergipe	20	14	8	12	12	7	13	46	47	47	41	38	45	53	403
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	1.115	1.293	1.441	1.993	2.754	3.300	4.119	4.548	4.548	4.904	5.343	5.322	5.720	5.877	52.277
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	1	8	6	13	-	-	-	-	3	28	12	27	30	128
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	14	28
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	6	18	24	30	107
Bahia	35	29	36	37	76	102	174	136	138	144	174	172	188	172	1.613
Ceará	11	21	26	42	83	51	71	94	103	182	111	201	197	195	1.388
Distrito Federal	32	82	53	89	103	132	177	139	154	185	258	237	218	261	2.120
Espírito Santo	-	1	8	5	7	8	-	11	49	66	96	84	109	108	552
Goiás	6	12	1	5	13	22	18	17	-	-	-	-	11	40	145
Maranhão	-	-	5	7	11	8	-	10	11	6	1	12	8	15	94
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9	19

Grande área / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Minas Gerais	67	94	101	141	224	253	339	261	476	432	555	609	595	664	4.811
Pará	2	2	6	6	10	12	23	45	45	72	109	52	43	75	502
Paraíba	47	37	40	64	62	23	21	24	37	59	56	49	64	74	657
Paraná	31	41	41	80	89	122	162	325	240	263	317	321	345	402	2.779
Pernambuco	30	48	42	70	90	89	159	264	113	165	174	177	202	246	1.869
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	8	10	7	11	14	12	62
Rio de Janeiro	287	253	300	351	449	514	641	891	974	924	1.000	933	1.017	886	9.420
Rio Grande do Norte	7	17	10	14	9	29	30	26	41	38	58	44	78	72	473
Rio Grande do Sul	83	113	134	200	268	411	458	458	428	405	527	513	495	514	5.007
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	18	41
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	47	47	61	134	229	265	276	145	244	339	279	260	287	278	2.891
São Paulo	430	495	569	742	1.018	1.259	1.570	1.702	1.458	1.611	1.587	1.617	1.748	1.738	17.544
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	9	12
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	13
<b>Engenharias</b>	<b>1.594</b>	<b>1.817</b>	<b>2.031</b>	<b>2.420</b>	<b>2.584</b>	<b>2.563</b>	<b>2.943</b>	<b>3.485</b>	<b>4.130</b>	<b>4.675</b>	<b>4.665</b>	<b>4.462</b>	<b>4.714</b>	<b>4.986</b>	<b>47.069</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	4	9	16	12	48
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	27	30	23	40	25	33	55	233
Bahia	5	5	5	7	10	14	23	21	19	36	40	41	61	67	354
Ceará	3	9	10	25	23	23	32	43	63	89	74	74	77	84	629
Distrito Federal	39	51	40	60	64	76	72	79	105	104	115	106	117	109	1.137
Espírito Santo	22	19	19	28	30	31	39	62	60	58	48	56	62	74	608
Goiás	-	-	-	5	25	22	9	18	43	57	40	64	38	53	374
Maranhão	-	6	1	6	9	11	14	19	19	24	27	25	36	33	230
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	5	-	-	7	13	13	28	20	31	117
Minas Gerais	175	181	205	224	268	272	337	348	429	473	464	527	467	494	4.864
Pará	10	10	22	22	19	18	24	29	41	63	61	75	62	82	538
Paraíba	57	62	57	83	94	58	68	74	85	116	138	130	153	145	1.320
Paraná	32	40	38	42	50	101	114	177	199	271	273	231	269	239	2.076
Pernambuco	17	25	24	41	50	69	64	121	89	108	148	148	201	155	1.260
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	357	366	454	499	493	484	625	668	878	968	791	776	939	890	9.188
Rio Grande do Norte	20	33	24	39	19	34	60	35	68	116	100	102	109	145	904
Rio Grande do Sul	103	124	112	161	181	195	193	271	273	264	315	302	337	426	3.257



Grande área / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	189	209	280	382	425	184	189	239	254	275	292	288	305	279	3.790
São Paulo	565	677	740	796	824	966	1.080	1.254	1.465	1.613	1.682	1.449	1.405	1.596	16.112
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7	17	30
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Linguística letras e artes</b>	<b>673</b>	<b>696</b>	<b>709</b>	<b>857</b>	<b>1.059</b>	<b>1.256</b>	<b>1.426</b>	<b>1.576</b>	<b>1.743</b>	<b>1.920</b>	<b>2.039</b>	<b>2.228</b>	<b>2.402</b>	<b>2.531</b>	<b>21.115</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	8	21
Alagoas	13	9	9	10	5	11	8	20	9	10	9	10	21	16	160
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	24	19	17	31	36	50	54	54	58	76	75	99	134	121	848
Ceará	10	17	25	9	14	20	31	29	58	38	40	64	39	77	471
Distrito Federal	16	15	22	22	36	38	56	40	59	88	77	59	86	74	688
Espírito Santo	-	-	-	13	9	7	11	9	12	27	15	10	33	47	193
Goiás	6	7	7	11	16	16	29	39	34	52	47	60	66	74	464
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	34	20	21	15	107
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	8	-	12	23	21	22	28	51	45	210
Minas Gerais	59	48	60	77	118	134	137	166	215	264	228	284	242	253	2.285
Pará	4	6	5	4	3	-	-	-	11	37	42	22	25	31	190
Paraíba	8	11	17	17	20	35	34	32	32	19	51	57	106	131	570
Paraná	22	30	20	26	46	33	76	73	92	116	103	106	115	114	972
Pernambuco	7	15	11	22	17	25	56	27	71	22	62	61	53	54	503
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	13	23	13	66
Rio de Janeiro	175	185	152	180	227	236	283	314	329	287	318	354	323	330	3.693
Rio Grande do Norte	15	4	9	5	14	18	17	26	12	29	15	18	19	17	218
Rio Grande do Sul	68	69	79	78	122	126	128	121	166	202	188	199	177	256	1.979
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	5	12	19
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	30	32	55	41	57	71	57	60	75	115	84	134	117	123	1.051
São Paulo	216	229	221	311	319	428	449	552	487	500	612	630	733	720	6.407
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Multidisciplinar</b>	<b>134</b>	<b>193</b>	<b>249</b>	<b>422</b>	<b>543</b>	<b>575</b>	<b>836</b>	<b>1.248</b>	<b>1.478</b>	<b>1.949</b>	<b>2.104</b>	<b>2.494</b>	<b>3.174</b>	<b>3.364</b>	<b>18.763</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	21	15	37
Alagoas	-	-	1	3	11	5	5	8	10	14	30	4	16	14	121
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	13	15
Amazonas	-	-	-	-	9	5	31	57	48	43	39	52	151	113	548
Bahia	-	-	-	-	-	23	32	51	75	135	72	183	239	243	1.053

Grande área / UF	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Ceará	8	9	6	8	18	14	15	22	30	68	22	59	46	91	416
Distrito Federal	-	-	-	52	63	65	146	163	79	86	113	125	169	164	1.225
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	13	16
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	7	16	41	42	51	97	254
Maranhão	13	2	-	-	-	14	12	22	31	5	30	7	26	5	167
Mato Grosso	6	8	-	-	-	-	-	-	12	12	9	20	35	55	157
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	35	77	96	90	148	65	89	84	684
Minas Gerais	4	6	1	11	15	24	27	28	19	45	75	77	132	199	663
Pará	-	-	17	13	14	23	19	14	39	49	40	48	72	51	399
Paraíba	-	-	5	20	14	49	29	22	18	15	23	9	21	42	267
Paraná	-	6	7	21	21	40	49	43	53	96	107	179	200	185	1.007
Pernambuco	14	18	10	9	19	7	7	22	52	35	70	66	78	74	481
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	14	19	28	18	39	28	146
Rio de Janeiro	42	41	83	101	135	104	77	154	178	172	212	237	310	362	2.208
Rio Grande do Norte	-	-	12	6	16	-	-	-	4	10	24	20	42	24	158
Rio Grande do Sul	12	45	30	55	78	76	113	172	156	165	216	225	289	334	1.966
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	16	26	14	10	23	21	110
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	10	7	5	37
Santa Catarina	-	6	22	26	22	11	20	36	47	111	84	173	161	174	893
São Paulo	35	44	51	92	95	108	209	339	476	709	662	830	899	903	5.452
Sergipe	-	8	4	5	13	7	10	18	16	16	17	19	36	35	204
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	2	12	13	15	17	20	79

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.





**Tabela A.2.2.14.** Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil pela natureza jurídica das instituições às quais estão vinculados os programas de mestrado e grande área do conhecimento, 1996-2009

Natureza jurídica / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
Estadual	3.138	3.596	3.903	4.487	5.253	5.765	6.678	7.345	6.880	7.681	7.866	8.288	8.829	9.712	89.421
Federal	5.868	6.597	7.034	8.515	9.885	9.937	11.674	12.673	13.960	15.779	16.586	16.525	18.456	20.142	173.631
Municipal	-	-	-	47	43	67	100	100	230	259	326	265	310	250	1.997
Particular	1.383	1.510	1.603	1.995	2.705	3.208	4.313	5.287	5.796	7.059	7.632	7.993	8.594	8.696	67.774
<b>Estadual</b>	<b>3.138</b>	<b>3.596</b>	<b>3.903</b>	<b>4.487</b>	<b>5.253</b>	<b>5.765</b>	<b>6.678</b>	<b>7.345</b>	<b>6.880</b>	<b>7.681</b>	<b>7.866</b>	<b>8.288</b>	<b>8.829</b>	<b>9.712</b>	<b>89.421</b>
Ciências agrárias	434	447	523	538	748	688	820	957	877	976	1.061	1.059	1.181	1.294	11.603
Ciências biológicas	316	363	408	462	473	547	580	637	537	610	634	681	756	759	7.763
Ciências da saúde	578	700	733	1.009	1.127	1.239	1.513	1.540	1.425	1.583	1.562	1.651	1.563	1.835	18.058
Ciências exatas e da terra	414	476	515	471	520	557	541	607	587	636	692	702	770	853	8.341
Ciências humanas	498	561	528	589	788	863	939	954	928	978	1.129	1.170	1.335	1.531	12.791
Ciências sociais aplicadas	180	189	260	380	516	563	789	892	659	792	736	732	785	827	8.300
Engenharias	481	561	643	668	657	806	902	1.018	1.094	1.233	1.168	1.151	1.125	1.205	12.712
Linguística letras e artes	202	240	212	293	314	422	493	526	519	558	574	618	696	707	6.374
Multidisciplinar	35	59	81	77	110	80	101	214	254	315	310	524	618	701	3.479
<b>Federal</b>	<b>5.868</b>	<b>6.597</b>	<b>7.034</b>	<b>8.515</b>	<b>9.885</b>	<b>9.937</b>	<b>11.674</b>	<b>12.673</b>	<b>13.960</b>	<b>15.779</b>	<b>16.586</b>	<b>16.525</b>	<b>18.456</b>	<b>20.142</b>	<b>173.631</b>
Ciências agrárias	848	906	937	1.164	1.120	1.227	1.347	1.421	1.612	1.844	1.927	1.881	2.237	2.396	20.867
Ciências biológicas	594	660	700	790	939	889	971	1.013	1.205	1.351	1.465	1.476	1.689	1.710	15.452
Ciências da saúde	737	893	1.023	1.177	1.307	1.153	1.356	1.690	1.819	2.008	2.239	2.317	2.506	2.873	23.098
Ciências exatas e da terra	738	842	902	1.022	1.152	1.157	1.453	1.490	1.484	1.690	1.651	1.707	1.782	2.046	19.116
Ciências humanas	956	1.039	999	1.155	1.393	1.467	2.010	1.953	2.195	2.593	2.702	2.716	3.049	3.234	27.461
Ciências sociais aplicadas	531	638	689	921	1.267	1.437	1.533	1.584	1.533	1.625	1.829	1.630	1.794	2.045	19.056
Engenharias	1.014	1.170	1.268	1.604	1.779	1.556	1.785	2.129	2.626	2.936	2.904	2.795	3.005	3.185	29.756
Linguística letras e artes	371	364	398	439	597	681	774	782	913	1.048	1.042	1.162	1.193	1.302	11.066
Multidisciplinar	79	85	118	243	331	370	445	611	573	684	827	841	1.201	1.351	7.759
<b>Municipal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>47</b>	<b>43</b>	<b>67</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>230</b>	<b>259</b>	<b>326</b>	<b>265</b>	<b>310</b>	<b>250</b>	<b>1.997</b>
Ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	10	11	7	32

Natureza jurídica / Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da saúde	-	-	-	8	18	23	25	29	19	37	52	20	37	17	285
Ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-	1	-	6	14	17	10	14	62
Ciências humanas	-	-	-	-	-	-	42	21	32	16	42	26	37	32	248
Ciências sociais aplicadas	-	-	-	39	25	44	33	49	43	105	62	64	77	78	619
Engenharias	-	-	-	-	-	-	-	-	40	47	55	45	31	44	262
Linguística letras e artes	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	28	26	32	19	112
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	89	48	69	57	75	39	377
<b>Particular</b>	<b>1.383</b>	<b>1.510</b>	<b>1.603</b>	<b>1.995</b>	<b>2.705</b>	<b>3.208</b>	<b>4.313</b>	<b>5.287</b>	<b>5.796</b>	<b>7.059</b>	<b>7.632</b>	<b>7.993</b>	<b>8.594</b>	<b>8.696</b>	<b>67.774</b>
Ciências agrárias	-	-	8	2	8	6	13	9	24	64	64	73	117	134	522
Ciências biológicas	18	23	18	22	59	40	52	59	97	150	163	80	124	151	1.056
Ciências da saúde	93	112	113	168	388	324	522	563	590	938	888	917	861	1.002	7.479
Ciências exatas e da terra	74	70	74	89	76	106	118	168	200	232	252	281	264	286	2.290
Ciências humanas	575	612	629	686	830	997	1.139	1.436	1.336	1.618	1.718	1.781	1.850	1.868	17.075
Ciências sociais aplicadas	404	466	492	653	946	1.256	1.764	2.023	2.313	2.382	2.716	2.896	3.064	2.927	24.302
Engenharias	99	86	120	148	148	201	256	338	370	459	538	471	553	552	4.339
Linguística letras e artes	100	92	99	125	148	153	159	268	304	314	395	422	481	503	3.563
Multidisciplinar	20	49	50	102	102	125	290	423	562	902	898	1.072	1.280	1.273	7.148

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.



**Tabela A.2.2.15. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por grande área e área do conhecimento, distribuição percentual por sexo, 1996-2009**

Grande área / Área do conhecimento / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
Homem	50,30	49,96	49,71	49,30	48,17	47,94	48,58	48,12	48,70	48,15	48,11	46,64	46,12	46,46	47,88
Mulher	49,70	50,04	50,29	50,70	51,83	52,06	51,42	51,88	51,30	51,85	51,89	53,36	53,88	53,54	52,12
<b>Ciências agrárias</b>	<b>1.282</b>	<b>1.353</b>	<b>1.468</b>	<b>1.704</b>	<b>1.876</b>	<b>1.921</b>	<b>2.180</b>	<b>2.387</b>	<b>2.513</b>	<b>2.884</b>	<b>3.056</b>	<b>3.023</b>	<b>3.546</b>	<b>3.831</b>	<b>33.024</b>
Homem	56,55	54,18	54,53	50,94	50,64	51,43	51,79	49,14	50,86	51,20	49,28	46,31	44,68	45,18	49,49
Mulher	43,45	45,82	45,47	49,06	49,36	48,57	48,21	50,86	49,14	48,80	50,72	53,69	55,32	54,82	50,51
<b>Agronomia</b>	<b>528</b>	<b>597</b>	<b>568</b>	<b>736</b>	<b>759</b>	<b>784</b>	<b>892</b>	<b>1.059</b>	<b>1.089</b>	<b>1.236</b>	<b>1.291</b>	<b>1.280</b>	<b>1.548</b>	<b>1.672</b>	<b>14.039</b>
Homem	64,58	59,30	58,45	55,84	54,15	55,61	58,30	56,19	56,11	56,28	52,52	48,32	48,64	48,21	53,86
Mulher	35,42	40,70	41,55	44,16	45,85	44,39	41,70	43,81	43,89	43,72	47,48	51,68	51,36	51,79	46,14
<b>Ciência e tecnologia de alimentos</b>	<b>181</b>	<b>185</b>	<b>212</b>	<b>227</b>	<b>244</b>	<b>248</b>	<b>287</b>	<b>280</b>	<b>333</b>	<b>338</b>	<b>357</b>	<b>400</b>	<b>377</b>	<b>441</b>	<b>4.110</b>
Homem	27,07	22,70	29,25	22,91	27,46	33,47	26,48	19,64	26,43	28,11	22,69	23,25	19,63	19,50	24,40
Mulher	72,93	77,30	70,75	77,09	72,54	66,53	73,52	80,36	73,57	71,89	77,31	76,75	80,37	80,50	75,60
<b>Engenharia agrícola</b>	<b>94</b>	<b>75</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>121</b>	<b>132</b>	<b>136</b>	<b>157</b>	<b>161</b>	<b>147</b>	<b>169</b>	<b>158</b>	<b>191</b>	<b>180</b>	<b>1.911</b>
Homem	78,72	84,00	77,66	69,79	68,60	67,42	76,47	64,97	68,94	69,39	69,82	66,46	55,50	68,89	69,13
Mulher	21,28	16,00	22,34	30,21	31,40	32,58	23,53	35,03	31,06	30,61	30,18	33,54	44,50	31,11	30,87
<b>Medicina veterinária</b>	<b>227</b>	<b>216</b>	<b>281</b>	<b>268</b>	<b>327</b>	<b>357</b>	<b>382</b>	<b>444</b>	<b>419</b>	<b>531</b>	<b>577</b>	<b>495</b>	<b>676</b>	<b>693</b>	<b>5.893</b>
Homem	45,81	46,76	45,71	41,79	39,14	43,70	42,67	39,19	41,77	44,26	41,94	43,93	39,79	41,41	42,28
Mulher	54,19	53,24	54,29	58,21	60,86	56,30	57,33	60,81	58,23	55,74	58,06	56,07	60,21	58,59	57,72
<b>Recursos florestais e engenharia florestal</b>	<b>85</b>	<b>84</b>	<b>88</b>	<b>101</b>	<b>148</b>	<b>113</b>	<b>170</b>	<b>124</b>	<b>157</b>	<b>181</b>	<b>200</b>	<b>177</b>	<b>199</b>	<b>249</b>	<b>2.076</b>
Homem	70,59	67,86	59,09	55,45	61,49	54,87	52,94	53,23	54,14	52,49	54,00	58,19	45,45	47,39	54,60
Mulher	29,41	32,14	40,91	44,55	38,51	45,13	47,06	46,77	45,86	47,51	46,00	41,81	54,55	52,61	45,40
<b>Recursos pesqueiros e engenharia de pesca</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>30</b>	<b>29</b>	<b>32</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>48</b>	<b>62</b>	<b>66</b>	<b>75</b>	<b>106</b>	<b>91</b>	<b>84</b>	<b>754</b>
Homem	63,16	60,61	70,00	58,62	65,63	56,41	62,50	47,92	59,68	51,52	78,67	55,66	54,95	52,38	58,89
Mulher	36,84	39,39	30,00	41,38	34,38	43,59	37,50	52,08	40,32	48,48	21,33	44,34	45,05	47,62	41,11
<b>Zootecnia</b>	<b>148</b>	<b>163</b>	<b>195</b>	<b>247</b>	<b>245</b>	<b>248</b>	<b>273</b>	<b>275</b>	<b>292</b>	<b>385</b>	<b>387</b>	<b>407</b>	<b>464</b>	<b>512</b>	<b>4.241</b>
Homem	57,43	58,90	67,69	61,94	60,82	56,45	55,31	57,45	58,56	57,14	56,85	50,12	52,16	51,95	56,28
Mulher	42,57	41,10	32,31	38,06	39,18	43,55	44,69	42,55	41,44	42,86	43,15	49,88	47,84	48,05	43,72
<b>Ciências biológicas</b>	<b>928</b>	<b>1.046</b>	<b>1.126</b>	<b>1.274</b>	<b>1.471</b>	<b>1.476</b>	<b>1.603</b>	<b>1.709</b>	<b>1.839</b>	<b>2.111</b>	<b>2.262</b>	<b>2.237</b>	<b>2.569</b>	<b>2.620</b>	<b>24.271</b>
Homem	34,05	31,74	36,68	34,22	34,13	34,08	35,68	37,16	36,43	37,38	37,31	39,07	37,71	38,68	36,54
Mulher	65,95	68,26	63,32	65,78	65,87	65,92	64,32	62,84	63,57	62,62	62,69	60,93	62,29	61,32	63,46

Grande área / Área do conhecimento / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Biofísica</b>	35	49	39	38	35	41	52	51	51	51	71	57	54	58	682
Homem	51,43	24,49	41,03	55,26	42,86	39,02	44,23	29,41	49,02	50,98	30,99	29,82	29,63	32,76	38,27
Mulher	48,57	75,51	58,97	44,74	57,14	60,98	55,77	70,59	50,98	49,02	69,01	70,18	70,37	67,24	61,73
<b>Biologia geral</b>	47	41	66	76	151	157	177	174	205	285	317	237	325	310	2.568
Homem	34,04	36,59	25,76	28,95	36,42	30,57	37,29	33,33	27,80	33,68	33,44	37,13	33,85	36,77	33,80
Mulher	65,96	63,41	74,24	71,05	63,58	69,43	62,71	66,67	72,20	66,32	66,56	62,87	66,15	63,23	66,20
<b>Bioquímica</b>	130	134	147	181	182	206	243	205	210	230	225	234	230	257	2.814
Homem	30,00	28,36	32,65	22,65	27,47	32,04	33,33	38,05	37,14	41,74	36,89	38,46	36,09	46,30	35,18
Mulher	70,00	71,64	67,35	77,35	72,53	67,96	66,67	61,95	62,86	58,26	63,11	61,54	63,91	53,70	64,82
<b>Botânica</b>	87	106	115	120	148	107	132	105	169	183	193	232	265	265	2.227
Homem	27,59	32,08	33,91	32,50	27,70	26,17	26,52	32,38	34,91	38,25	32,12	34,48	37,12	33,96	32,93
Mulher	72,41	67,92	66,09	67,50	72,30	73,83	73,48	67,62	65,09	61,75	67,88	65,52	62,88	66,04	67,07
<b>Ecologia</b>	99	152	149	175	152	165	152	198	201	217	280	292	333	380	2.945
Homem	40,40	40,13	46,31	41,14	42,76	43,64	48,03	50,00	39,80	44,24	46,79	42,12	44,44	42,63	43,84
Mulher	59,60	59,87	53,69	58,86	57,24	56,36	51,97	50,00	60,20	55,76	53,21	57,88	55,56	57,37	56,16
<b>Farmacologia</b>	53	84	68	86	94	104	99	109	111	133	137	102	134	155	1.469
Homem	33,96	29,76	29,41	27,91	30,85	37,50	37,37	34,86	32,43	34,59	34,31	45,10	34,33	37,42	34,65
Mulher	66,04	70,24	70,59	72,09	69,15	62,50	62,63	65,14	67,57	65,41	65,69	54,90	65,67	62,58	65,35
<b>Fisiologia</b>	59	52	71	70	97	99	105	109	177	172	172	172	213	205	1.773
Homem	32,20	25,00	35,21	31,43	30,93	36,36	37,14	35,78	36,16	37,21	38,37	39,53	33,96	36,10	35,61
Mulher	67,80	75,00	64,79	68,57	69,07	63,64	62,86	64,22	63,84	62,79	61,63	60,47	66,04	63,90	64,39
<b>Genética</b>	106	90	83	124	143	147	174	191	158	231	231	235	279	238	2.430
Homem	30,19	26,67	31,33	28,23	29,37	26,53	28,16	37,70	32,28	31,17	29,87	40,85	40,50	38,66	33,42
Mulher	69,81	73,33	68,67	71,77	70,63	73,47	71,84	62,30	67,72	68,83	70,13	59,15	59,50	61,34	66,58
<b>Imunologia</b>	31	30	26	34	51	43	38	43	48	59	61	57	63	58	642
Homem	19,35	20,00	42,31	23,53	23,53	20,93	21,05	20,93	14,58	23,73	26,23	31,58	34,92	36,21	26,01
Mulher	80,65	80,00	57,69	76,47	76,47	79,07	78,95	79,07	85,42	76,27	73,77	68,42	65,08	63,79	73,99
<b>Microbiologia</b>	75	76	99	96	89	92	133	125	109	108	114	123	128	141	1.508
Homem	28,00	26,32	29,29	27,08	32,58	18,48	30,83	22,40	33,03	23,15	28,07	26,02	22,66	24,29	26,48
Mulher	72,00	73,68	70,71	72,92	67,42	81,52	69,17	77,60	66,97	76,85	71,93	73,98	77,34	75,71	73,52
<b>Morfologia</b>	46	54	75	71	84	103	110	101	144	110	118	113	126	114	1.369
Homem	45,65	38,89	48,00	42,25	35,71	40,78	40,00	33,66	43,75	33,64	38,98	32,74	40,48	39,47	39,23
Mulher	54,35	61,11	52,00	57,75	64,29	59,22	60,00	66,34	56,25	66,36	61,02	67,26	59,52	60,53	60,77
<b>Parasitologia</b>	36	37	36	40	71	35	33	74	43	59	71	62	71	63	731
Homem	19,44	21,62	16,67	22,50	46,48	34,29	24,24	27,03	39,53	27,12	46,48	27,42	29,58	26,98	30,64
Mulher	80,56	78,38	83,33	77,50	53,52	65,71	75,76	72,97	60,47	72,88	53,52	72,58	70,42	73,02	69,36
<b>ZOOLOGIA</b>	124	141	152	163	174	177	155	224	213	273	272	321	348	376	3.113
Homem	44,35	39,01	46,71	53,37	40,80	44,63	43,87	49,55	45,54	47,99	48,16	50,47	45,69	44,68	46,42
Mulher	55,65	60,99	53,29	46,63	59,20	55,37	56,13	50,45	54,46	52,01	51,84	49,53	54,31	55,32	53,58



Grande área / Área do conhecimento / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Ciências da saúde</b>	1.408	1.705	1.869	2.362	2.840	2.739	3.416	3.822	3.853	4.566	4.741	4.905	4.967	5.727	48.920
Homem	42,76	42,23	40,56	39,33	39,63	37,75	36,80	38,02	35,00	32,85	34,68	31,34	30,17	30,38	35,05
Mulher	57,24	57,77	59,44	60,67	60,37	62,25	63,20	61,98	65,00	67,15	65,32	68,66	69,83	69,62	64,95
<b>Educação física</b>	75	79	91	162	165	136	225	253	291	286	296	282	325	384	3.050
Homem	48,00	48,10	54,95	55,56	47,27	56,62	52,00	50,59	50,52	48,25	53,04	52,13	50,15	52,08	51,34
Mulher	52,00	51,90	45,05	44,44	52,73	43,38	48,00	49,41	49,48	51,75	46,96	47,87	49,85	47,92	48,66
<b>Enfermagem</b>	131	166	200	228	324	309	364	314	353	416	480	480	481	537	4.656
Homem	6,87	5,42	7,50	3,51	7,41	7,12	6,87	7,64	5,10	8,22	9,38	8,96	10,19	11,92	8,12
Mulher	93,13	94,58	92,50	96,49	92,59	92,88	93,13	92,36	94,90	91,78	90,63	91,04	89,81	88,08	91,88
<b>Farmácia</b>	60	76	85	102	116	127	173	247	266	280	305	333	385	405	2.960
Homem	28,33	25,00	21,18	20,59	34,48	31,50	30,06	35,22	31,58	27,14	28,85	30,93	25,97	29,38	29,19
Mulher	71,67	75,00	78,82	79,41	65,52	68,50	69,94	64,78	68,42	72,86	71,15	69,07	74,03	70,62	70,81
<b>Fisioterapia e terapia ocupacional</b>	-	-	1	11	6	17	36	26	52	47	57	56	64	96	469
Homem	-	-	100,00	54,55	33,33	41,18	38,89	23,08	32,69	36,17	38,60	30,36	31,25	20,83	31,77
Mulher	-	-	-	45,45	66,67	58,82	61,11	76,92	67,31	63,83	61,40	69,64	68,75	79,17	68,23
<b>Fonoaudiologia</b>	30	42	45	57	105	88	80	82	95	106	105	142	118	132	1.227
Homem	3,33	4,76	4,44	3,51	8,57	2,27	-	3,66	3,16	6,60	4,76	3,52	6,78	9,85	5,05
Mulher	96,67	95,24	95,56	96,49	91,43	97,73	100,00	96,34	96,84	93,40	95,24	96,48	93,22	90,15	94,95
<b>Medicina</b>	664	797	916	988	1.121	1.044	1.351	1.556	1.533	1.741	1.955	1.972	1.990	2.165	19.793
Homem	50,60	53,70	52,40	50,61	49,24	47,13	42,78	44,02	40,25	35,32	39,34	35,29	33,28	32,29	40,97
Mulher	49,40	46,30	47,60	49,39	50,76	52,87	57,22	55,98	59,75	64,68	60,66	64,71	66,72	67,71	59,03
<b>Nutrição</b>	24	26	43	60	60	40	33	82	92	109	121	137	161	159	1.147
Homem	12,50	7,69	6,98	13,33	10,00	10,00	6,06	14,63	12,09	8,26	18,18	13,14	6,83	15,72	11,87
Mulher	87,50	92,31	93,02	86,67	90,00	90,00	93,94	85,37	87,91	91,74	81,82	86,86	93,17	84,28	88,13
<b>Odontologia</b>	253	314	252	435	605	611	693	790	624	1.010	897	913	794	1.019	9.210
Homem	56,13	48,09	48,81	46,90	52,98	47,30	51,80	47,85	50,72	44,65	43,59	41,18	43,07	41,61	46,33
Mulher	43,87	51,91	51,19	53,10	47,02	52,70	48,20	52,15	49,28	55,35	56,41	58,82	56,93	58,39	53,67
<b>Saúde coletiva</b>	171	205	236	319	338	367	461	472	547	634	589	590	649	830	6.408
Homem	33,92	34,63	27,97	28,21	27,81	27,52	23,86	27,54	24,68	24,92	25,64	22,37	22,03	21,20	25,20
Mulher	66,08	65,37	72,03	71,79	72,19	72,48	76,14	72,46	75,32	75,08	74,36	77,63	77,97	78,80	74,80
<b>Ciências exatas e da terra</b>	1.226	1.388	1.491	1.582	1.748	1.820	2.112	2.266	2.271	2.564	2.609	2.707	2.826	3.199	29.809
Homem	64,44	63,98	63,04	62,14	61,53	61,65	65,91	64,96	64,77	66,50	65,89	63,65	65,59	66,89	64,66
Mulher	35,56	36,02	36,96	37,86	38,47	38,35	34,09	35,04	35,23	33,50	34,11	36,35	34,41	33,11	35,34
<b>Astronomia</b>	12	19	14	14	14	7	14	17	11	16	14	17	21	22	212
Homem	75,00	84,21	64,29	71,43	71,43	42,86	85,71	58,82	63,64	81,25	85,71	52,94	71,43	81,82	72,17
Mulher	25,00	15,79	35,71	28,57	28,57	57,14	14,29	41,18	36,36	18,75	14,29	47,06	28,57	18,18	27,83

Grande área / Área do conhecimento / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Ciência da computação</b>	255	324	383	427	518	630	836	864	776	831	797	762	825	966	9.194
Homem	73,33	70,37	63,71	66,04	69,44	66,35	70,69	72,11	72,55	74,73	77,79	80,18	80,70	80,85	73,90
Mulher	26,67	29,63	36,29	33,96	30,56	33,65	29,31	27,89	27,45	25,27	22,21	19,82	19,30	19,15	26,10
<b>Física</b>	230	254	225	211	242	189	263	271	297	371	351	389	390	465	4.148
Homem	78,70	77,17	86,67	79,15	80,58	85,19	80,61	79,70	77,10	81,94	79,49	78,66	75,13	78,66	79,55
Mulher	21,30	22,83	13,33	20,85	19,42	14,81	19,39	20,30	22,90	18,06	20,51	21,34	24,87	21,34	20,45
<b>Geociências</b>	236	248	283	322	311	319	278	321	324	354	410	381	398	410	4.595
Homem	68,22	66,13	62,54	65,22	59,16	57,68	65,11	61,06	54,94	64,41	57,56	54,07	53,77	60,73	60,24
Mulher	31,78	33,87	37,46	34,78	40,84	42,32	34,89	38,94	45,06	35,59	42,44	45,93	46,23	39,27	39,76
<b>Matemática</b>	128	136	171	164	191	177	224	245	208	270	295	304	301	335	3.149
Homem	66,41	63,24	70,18	53,66	54,45	56,50	63,39	66,53	65,87	66,30	66,44	61,18	75,42	68,96	64,91
Mulher	33,59	36,76	29,82	46,34	45,55	43,50	36,61	33,47	34,13	33,70	33,56	38,82	24,58	31,04	35,09
<b>Oceanografia</b>	35	37	43	42	45	54	42	56	66	63	75	80	77	95	810
Homem	48,57	64,86	44,19	57,14	35,56	46,30	47,62	51,79	48,48	47,62	40,00	46,25	32,47	48,42	46,17
Mulher	51,43	35,14	55,81	42,86	64,44	53,70	52,38	48,21	51,52	52,38	60,00	53,75	67,53	51,58	53,83
<b>Probabilidade e estatística</b>	17	24	27	34	50	46	32	65	68	62	67	72	81	76	721
Homem	41,18	45,83	62,96	44,12	56,00	60,87	53,13	56,92	54,41	50,00	49,25	59,72	55,56	44,74	53,12
Mulher	58,82	54,17	37,04	55,88	44,00	39,13	46,88	43,08	45,59	50,00	50,75	40,28	44,44	55,26	46,88
<b>Química</b>	313	346	345	368	377	398	423	427	521	597	600	702	733	830	6.980
Homem	45,69	47,11	46,09	50,82	47,48	51,01	51,30	46,37	55,28	50,08	52,17	46,30	50,34	50,00	49,54
Mulher	54,31	52,89	53,91	49,18	52,52	48,99	48,70	53,63	44,72	49,92	47,83	53,70	49,66	50,00	50,46
<b>Ciências humanas</b>	2.029	2.212	2.156	2.430	3.011	3.327	4.130	4.364	4.491	5.205	5.591	5.693	6.271	6.665	57.575
Homem	39,10	37,30	35,96	38,40	36,90	35,37	34,49	33,55	35,72	36,00	35,88	37,36	38,16	38,96	36,66
Mulher	60,90	62,70	64,04	61,60	63,10	64,63	65,51	66,45	64,28	64,00	64,12	62,64	61,84	61,04	63,34
<b>Antropologia</b>	85	75	79	91	111	101	89	127	133	131	159	135	157	164	1.637
Homem	48,24	44,00	41,77	40,66	34,23	32,67	31,46	40,94	31,58	45,04	40,25	40,00	51,28	45,12	40,83
Mulher	51,76	56,00	58,23	59,34	65,77	67,33	68,54	59,06	68,42	54,96	59,75	60,00	48,72	54,88	59,17
<b>Arqueologia</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	10	8	10	13	49
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,50	30,00	50,00	50,00	46,15	42,86
Mulher	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62,50	70,00	50,00	50,00	53,85	57,14
<b>Ciência política</b>	86	89	84	94	92	120	107	177	192	236	239	171	181	227	2.095
Homem	63,95	58,43	60,71	62,77	68,48	60,00	52,34	63,28	66,67	63,56	54,81	59,06	59,12	58,59	60,62
Mulher	36,05	41,57	39,29	37,23	31,52	40,00	47,66	36,72	33,33	36,44	45,19	40,94	40,88	41,41	39,38
<b>Educação</b>	723	836	817	888	1.184	1.188	1.607	1.803	1.904	2.035	2.230	2.330	2.509	2.583	22.637
Homem	28,22	24,28	25,49	29,62	26,52	25,11	25,40	24,81	24,68	25,06	26,41	24,21	27,70	26,79	25,91
Mulher	71,78	75,72	74,51	70,38	73,48	74,89	74,60	75,19	75,32	74,94	73,59	75,79	72,30	73,21	74,09
<b>Filosofia</b>	134	133	156	151	182	177	188	197	211	268	269	287	305	328	2.986
Homem	70,68	70,68	67,95	67,55	68,13	65,91	70,74	68,53	67,30	73,51	69,14	73,17	71,80	71,04	70,07
Mulher	29,32	29,32	32,05	32,45	31,87	34,09	29,26	31,47	32,70	26,49	30,86	26,83	28,20	28,96	29,93



Grande área / Área do conhecimento / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Geografia</b>	112	115	119	162	195	285	318	297	367	445	490	467	597	580	4.549
Homem	52,68	51,30	45,38	56,17	50,77	50,53	46,54	43,43	49,18	49,21	48,37	55,03	55,03	51,90	50,69
Mulher	47,32	48,70	54,62	43,83	49,23	49,47	53,46	56,57	50,82	50,79	51,63	44,97	44,97	48,10	49,31
<b>História</b>	295	276	273	296	358	393	519	395	429	495	633	655	764	852	6.633
Homem	43,05	44,20	40,66	42,91	51,12	44,02	42,77	41,77	50,12	45,05	47,55	49,92	50,13	55,52	47,52
Mulher	56,95	55,80	59,34	57,09	48,88	55,98	57,23	58,23	49,88	54,95	52,45	50,08	49,87	44,48	52,48
<b>Psicologia</b>	296	370	342	423	535	712	732	830	733	936	894	882	1.003	1.072	9.760
Homem	21,28	24,32	22,51	21,75	19,81	21,63	19,81	20,12	21,01	18,38	18,34	23,70	21,14	23,32	21,06
Mulher	78,72	75,68	77,49	78,25	80,19	78,37	80,19	79,88	78,99	81,62	81,66	76,30	78,86	76,68	78,94
<b>Sociologia</b>	247	254	218	238	274	246	433	423	394	472	465	534	531	594	5.323
Homem	45,34	51,57	40,83	45,38	48,54	48,37	44,80	44,21	49,24	46,40	44,09	50,19	45,20	47,64	46,63
Mulher	54,66	48,43	59,17	54,62	51,46	51,63	55,20	55,79	50,76	53,60	55,91	49,81	54,80	52,36	53,37
<b>Teologia</b>	51	64	68	87	80	105	137	115	128	179	202	224	214	252	1.906
Homem	74,51	64,06	67,65	62,07	63,75	63,81	65,69	60,87	61,72	68,16	62,38	59,38	57,48	60,32	62,54
Mulher	25,49	35,94	32,35	37,93	36,25	36,19	34,31	39,13	38,28	31,84	37,62	40,63	42,52	39,68	37,46
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	1.115	1.293	1.441	1.993	2.754	3.300	4.119	4.548	4.548	4.904	5.343	5.322	5.720	5.877	52.277
Homem	52,74	55,45	53,16	56,33	56,75	56,45	58,86	56,27	58,20	56,30	56,33	54,57	53,50	53,32	55,70
Mulher	47,26	44,55	46,84	43,67	43,25	43,55	41,14	43,73	41,80	43,70	43,67	45,43	46,50	46,68	44,30
<b>Administração</b>	361	392	430	556	882	876	1.184	1.295	1.304	1.417	1.679	1.679	1.799	1.749	15.603
Homem	62,33	66,58	65,58	64,93	66,21	66,10	66,47	65,38	68,79	66,27	63,01	62,42	59,53	57,55	63,74
Mulher	37,67	33,42	34,42	35,07	33,79	33,90	33,53	34,62	31,21	33,73	36,99	37,58	40,47	42,45	36,26
<b>Arquitetura e urbanismo</b>	79	78	131	160	186	189	221	254	236	290	335	329	309	321	3.118
Homem	43,04	41,03	33,59	41,51	31,72	47,09	45,70	42,13	38,98	41,38	46,57	36,78	35,60	37,07	40,10
Mulher	56,96	58,97	66,41	58,49	68,28	52,91	54,30	57,87	61,02	58,62	53,43	63,22	64,40	62,93	59,90
<b>Ciência da informação</b>	44	49	52	66	84	94	60	64	72	97	119	89	100	111	1.101
Homem	27,27	32,65	46,15	21,21	35,71	35,11	30,00	48,44	41,67	50,52	49,58	37,08	35,00	36,04	38,51
Mulher	72,73	67,35	53,85	78,79	64,29	64,89	70,00	51,56	58,33	49,48	50,42	62,92	65,00	63,96	61,49
<b>Comunicação</b>	146	153	186	282	349	411	481	461	360	443	366	389	422	506	4.955
Homem	42,47	45,10	34,95	41,49	45,56	42,34	40,00	39,26	43,89	39,73	43,44	39,85	37,91	42,09	41,18
Mulher	57,53	54,90	65,05	58,51	54,44	57,66	60,00	60,74	56,11	60,27	56,56	60,15	62,09	57,91	58,82
<b>Demografia</b>	2	9	4	3	7	8	3	4	9	15	9	38	44	37	192
Homem	-	22,22	25,00	33,33	57,14	37,50	100,00	25,00	33,33	20,00	33,33	44,74	54,55	43,24	42,19
Mulher	100,00	77,78	75,00	66,67	42,86	62,50	-	75,00	66,67	80,00	66,67	55,26	45,45	56,76	57,81
<b>Desenho industrial</b>	-	3	7	17	5	13	19	38	28	38	52	64	100	124	508
Homem	-	66,67	28,57	41,18	40,00	30,77	36,84	50,00	39,29	39,47	48,08	43,75	45,00	43,55	43,50
Mulher	-	33,33	71,43	58,82	60,00	69,23	63,16	50,00	60,71	60,53	51,92	56,25	55,00	56,45	56,50
<b>Direito</b>	185	249	290	465	667	1.043	1.459	1.575	1.591	1.604	1.654	1.639	1.701	1.591	15.713
Homem	61,62	63,45	64,48	72,04	64,02	62,13	61,96	59,40	60,03	58,73	59,71	58,45	57,50	58,01	60,16
Mulher	38,38	36,55	35,52	27,96	35,98	37,87	38,04	40,60	39,97	41,27	40,29	41,55	42,50	41,99	39,84

Grande área / Área do conhecimento / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Economia</b>	171	213	209	287	372	403	454	493	530	542	607	620	696	811	6.408
Homem	69,01	74,18	69,38	67,25	68,55	66,00	75,55	73,83	70,57	72,51	72,32	69,03	69,25	71,39	70,80
Mulher	30,99	25,82	30,62	32,75	31,45	34,00	24,45	26,17	29,43	27,49	27,68	30,97	30,75	28,61	29,20
<b>Museologia</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	11	21
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,00	36,36	28,57
Mulher	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80,00	63,64	71,43
<b>Planejamento urbano e regional</b>	23	20	15	36	47	97	92	108	143	160	158	150	182	230	1.461
Homem	47,83	35,00	46,67	41,67	38,30	47,42	48,91	42,59	47,55	40,00	41,77	38,00	39,56	45,22	42,85
Mulher	52,17	65,00	53,33	58,33	61,70	52,58	51,09	57,41	52,45	60,00	58,23	62,00	60,44	54,78	57,15
<b>Serviço social</b>	104	127	117	121	148	153	114	225	200	217	266	249	287	299	2.627
Homem	11,54	9,45	7,69	10,74	14,86	10,46	14,04	7,11	17,00	13,36	12,41	15,26	20,56	16,39	13,63
Mulher	88,46	90,55	92,31	89,26	85,14	89,54	85,96	92,89	83,00	86,64	87,59	84,74	79,44	83,61	86,37
<b>Turismo</b>	-	-	-	-	7	13	32	31	75	81	98	76	70	87	570
Homem	-	-	-	-	42,86	38,46	25,00	38,71	33,33	38,27	24,49	27,63	31,43	29,89	31,05
Mulher	-	-	-	-	57,14	61,54	75,00	61,29	66,67	61,73	75,51	72,37	68,57	70,11	68,95
<b>Engenharias</b>	1.594	1.817	2.031	2.420	2.584	2.563	2.943	3.485	4.130	4.675	4.665	4.462	4.714	4.986	47.069
Homem	72,15	72,43	71,15	69,67	66,90	69,92	69,59	70,07	69,85	71,42	70,65	69,00	68,15	67,90	69,70
Mulher	27,85	27,57	28,85	30,33	33,10	30,08	30,41	29,93	30,15	28,58	29,35	31,00	31,85	32,10	30,30
<b>Engenharia aeroespacial</b>	25	43	24	23	31	27	36	40	163	132	198	101	119	221	1.183
Homem	88,00	88,37	83,33	82,61	83,87	81,48	83,33	87,50	91,41	82,58	89,39	76,24	82,35	81,90	84,78
Mulher	12,00	11,63	16,67	17,39	16,13	18,52	16,67	12,50	8,59	17,42	10,61	23,76	17,65	18,10	15,22
<b>Engenharia biomédica</b>	11	17	24	22	40	49	64	92	83	100	171	77	85	101	936
Homem	63,64	70,59	70,83	77,27	47,50	40,82	42,19	40,22	40,96	57,00	53,80	55,84	44,71	55,45	50,85
Mulher	36,36	29,41	29,17	22,73	52,50	59,18	57,81	59,78	59,04	43,00	46,20	44,16	55,29	44,55	49,15
<b>Engenharia civil</b>	237	297	318	415	415	540	559	601	659	875	777	740	761	790	7.984
Homem	63,29	64,65	64,47	62,89	60,48	58,89	60,47	61,90	60,55	66,06	60,49	63,78	58,61	58,68	61,57
Mulher	36,71	35,35	35,53	37,11	39,52	41,11	39,53	38,10	39,45	33,94	39,51	36,22	41,39	41,32	38,43
<b>Engenharia de materiais e metalúrgica</b>	122	155	200	218	204	187	257	333	334	349	380	318	300	387	3.744
Homem	73,77	75,48	68,50	66,51	64,22	78,07	62,65	71,77	65,87	68,48	63,68	62,89	64,67	63,57	66,96
Mulher	26,23	24,52	31,50	33,49	35,78	21,93	37,35	28,23	34,13	31,52	36,32	37,11	35,33	36,43	33,04
<b>Engenharia de minas</b>	8	10	19	19	18	18	22	42	24	17	21	18	34	34	304
Homem	50,00	90,00	73,68	73,68	88,89	83,33	77,27	78,57	75,00	76,47	80,95	61,11	67,65	52,94	73,03
Mulher	50,00	10,00	26,32	26,32	11,11	16,67	22,73	21,43	25,00	23,53	19,05	38,89	32,35	47,06	26,97
<b>Engenharia de produção</b>	235	236	346	514	612	345	427	544	699	717	755	601	794	713	7.538
Homem	63,83	63,14	65,03	61,48	61,60	66,09	65,34	63,97	65,81	67,09	67,55	61,56	64,36	65,08	64,58
Mulher	36,17	36,86	34,97	38,52	38,40	33,91	34,66	36,03	34,19	32,91	32,45	38,44	35,64	34,92	35,42





Grande área / Área do conhecimento / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Engenharia de transportes</b>	41	47	45	64	68	77	74	80	119	116	105	105	103	81	1.125
Homem	63,41	55,32	77,78	65,63	63,24	68,83	63,51	56,25	62,18	67,24	62,86	69,52	60,19	74,07	64,89
Mulher	36,59	44,68	22,22	34,38	36,76	31,17	36,49	43,75	37,82	32,76	37,14	30,48	39,81	25,93	35,11
<b>Engenharia elétrica</b>	376	476	437	470	436	574	662	755	876	990	1.019	978	969	979	9.997
Homem	87,77	82,35	83,98	81,49	80,92	84,32	83,38	83,97	85,16	82,42	87,44	83,13	86,48	84,47	84,28
Mulher	12,23	17,65	16,02	18,51	19,08	15,68	16,62	16,03	14,84	17,58	12,56	16,87	13,52	15,53	15,72
<b>Engenharia mecânica</b>	232	251	247	306	309	261	352	457	548	631	619	676	645	706	6.240
Homem	86,21	85,26	87,04	86,60	87,06	90,04	88,35	86,43	83,03	87,48	84,65	83,28	81,40	84,56	85,26
Mulher	13,79	14,74	12,96	13,40	12,94	9,96	11,65	13,57	16,97	12,52	15,35	16,72	18,60	15,44	14,74
<b>Engenharia naval e oceânica</b>	8	20	26	31	22	33	30	59	39	48	38	53	52	47	506
Homem	75,00	75,00	76,92	90,32	81,82	75,76	80,00	79,66	82,05	81,25	86,84	73,58	76,92	80,85	79,84
Mulher	25,00	25,00	23,08	9,68	18,18	24,24	20,00	20,34	17,95	18,75	13,16	26,42	23,08	19,15	20,16
<b>Engenharia nuclear</b>	50	49	60	84	95	85	89	71	92	120	129	125	187	158	1.394
Homem	64,00	55,10	75,00	69,05	65,26	58,82	65,17	63,38	55,43	59,17	51,16	58,40	60,22	56,96	60,30
Mulher	36,00	44,90	25,00	30,95	34,74	41,18	34,83	36,62	44,57	40,83	48,84	41,60	39,78	43,04	39,70
<b>Engenharia química</b>	157	130	170	169	204	217	235	219	264	326	266	403	386	442	3.588
Homem	58,60	56,15	47,65	53,85	48,04	55,30	53,19	51,60	50,76	49,69	45,49	54,09	48,70	46,83	50,81
Mulher	41,40	43,85	52,35	46,15	51,96	44,70	46,81	48,40	49,24	50,31	54,51	45,91	51,30	53,17	49,19
<b>Engenharia sanitária</b>	92	86	115	85	130	150	136	192	230	254	187	267	279	327	2.530
Homem	44,57	60,47	55,65	55,29	50,77	50,67	58,09	51,56	49,13	56,69	46,52	47,57	49,10	42,20	50,20
Mulher	55,43	39,53	44,35	44,71	49,23	49,33	41,91	48,44	50,87	43,31	53,48	52,43	50,90	57,80	49,80
<b>Linguística letras e artes</b>	673	696	709	857	1.059	1.256	1.426	1.576	1.743	1.920	2.039	2.228	2.402	2.531	21.115
Homem	29,72	33,19	27,93	28,70	28,23	30,18	30,01	28,46	28,34	28,65	30,44	30,21	30,06	31,74	29,80
Mulher	70,28	66,81	72,07	71,30	71,77	69,82	69,99	71,54	71,66	71,35	69,56	69,79	69,94	68,26	70,20
<b>Artes</b>	106	115	124	155	185	184	269	274	307	343	370	446	470	537	3.885
Homem	42,45	46,09	43,55	54,84	46,49	47,83	46,84	42,12	47,23	45,19	42,16	43,27	41,28	44,51	44,64
Mulher	57,55	53,91	56,45	45,16	53,51	52,17	53,16	57,88	52,77	54,81	57,84	56,73	58,72	55,49	55,36
<b>Letras</b>	430	445	432	542	678	822	931	1.009	1.069	1.239	1.267	1.402	1.431	1.479	13.176
Homem	29,53	31,46	26,85	25,46	24,78	28,47	27,93	26,69	26,75	26,07	30,83	28,89	29,49	31,66	28,44
Mulher	70,47	68,54	73,15	74,54	75,22	71,53	72,07	73,31	73,25	73,93	69,17	71,11	70,51	68,34	71,56
<b>Linguística</b>	137	136	153	160	196	250	226	293	367	338	402	380	501	515	4.054
Homem	20,44	27,94	18,30	14,38	22,96	22,80	18,58	21,84	17,17	21,30	18,41	19,74	21,16	18,64	20,00
Mulher	79,56	72,06	81,70	85,63	77,04	77,20	81,42	78,16	82,83	78,70	81,59	80,26	78,84	81,36	80,00
<b>Multidisciplinar</b>	134	193	249	422	543	575	836	1.248	1.478	1.949	2.104	2.494	3.174	3.364	18.763
Homem	45,52	44,04	55,24	50,47	48,25	41,74	45,93	46,31	46,35	42,40	45,06	44,39	43,98	44,08	44,80
Mulher	54,48	55,96	44,76	49,53	51,75	58,26	54,07	53,69	53,65	57,60	54,94	55,61	56,02	55,92	55,20

Grande área / Área do conhecimento / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Interdisciplinar</b>	134	193	229	398	503	524	787	1.147	1.258	1.635	1.703	1.782	2.252	2.337	14.882
Homem	45,52	44,04	55,26	51,01	48,71	42,75	46,25	48,13	48,57	43,82	46,51	44,73	43,69	44,12	45,64
Mulher	54,48	55,96	44,74	48,99	51,29	57,25	53,75	51,87	51,43	56,18	53,49	55,27	56,31	55,88	54,36
<b>Ensino</b>	-	-	20	24	40	51	49	101	220	314	401	452	571	625	2.868
Homem	-	-	55,00	41,67	42,50	31,37	40,82	25,74	33,64	35,03	38,90	42,92	44,48	41,92	40,10
Mulher	-	-	45,00	58,33	57,50	68,63	59,18	74,26	66,36	64,97	61,10	57,08	55,52	58,08	59,90
<b>Materiais</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	93	141	136	370
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64,52	63,83	73,53	67,57
Mulher	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35,48	36,17	26,47	32,43
<b>Biociências</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	167	210	266	643
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,53	32,38	33,83	33,28
Mulher	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66,47	67,62	66,17	66,72

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Quando a soma de homens e mulheres é menor do que 100%, a diferença refere-se à percentagem de títulos concedidos a pessoas sobre as quais não se dispunha de informação sobre sexo. O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.



**Tabela A.2.2.16.** Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil por região e unidade da Federação e distribuição percentual por sexo, 1996-2009

Região / UF / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.703</b>	<b>12.540</b>	<b>15.044</b>	<b>17.886</b>	<b>18.977</b>	<b>22.765</b>	<b>25.405</b>	<b>26.866</b>	<b>30.778</b>	<b>32.410</b>	<b>33.071</b>	<b>36.189</b>	<b>38.800</b>	<b>332.823</b>
<b>Região Norte</b>	<b>135</b>	<b>136</b>	<b>208</b>	<b>210</b>	<b>278</b>	<b>186</b>	<b>306</b>	<b>382</b>	<b>632</b>	<b>775</b>	<b>949</b>	<b>913</b>	<b>1.276</b>	<b>1.392</b>	<b>7.778</b>
Homem	61,48	54,41	58,17	45,24	44,60	46,24	43,79	49,21	49,68	52,39	45,31	44,47	46,20	45,11	47,29
Mulher	38,52	45,59	41,83	54,76	55,40	53,76	56,21	50,79	50,32	47,61	54,69	55,53	53,80	54,89	52,71
<b>Rondônia</b>	-	-	-	-	-	-	1	22	20	48	35	24	89	80	319
Homem	-	-	-	-	-	-	-	22,73	55,00	47,92	54,29	33,33	51,69	38,75	44,83
Mulher	-	-	-	-	-	-	100,00	77,27	45,00	52,08	45,71	66,67	48,31	61,25	55,17
<b>Acre</b>	-	-	-	-	-	-	-	6	3	13	11	6	52	56	147
Homem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66,67	33,33	61,54	27,27	50,00	51,92	33,93	44,22
Mulher	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	66,67	38,46	72,73	50,00	48,08	66,07	55,78
<b>Amazonas</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>82</b>	<b>68</b>	<b>104</b>	<b>51</b>	<b>110</b>	<b>160</b>	<b>304</b>	<b>251</b>	<b>320</b>	<b>315</b>	<b>470</b>	<b>490</b>	<b>2.795</b>
Homem	51,43	34,29	48,78	27,94	38,46	39,22	43,64	47,50	52,63	44,22	45,31	42,54	42,13	44,99	44,42
Mulher	48,57	65,71	51,22	72,06	61,54	60,78	56,36	52,50	47,37	55,78	54,69	57,46	57,87	55,01	55,58
<b>Roraima</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	10	12	18	55
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,67	40,00	66,67	47,06	44,44
Mulher	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73,33	60,00	33,33	52,94	55,56
<b>Pará</b>	<b>100</b>	<b>101</b>	<b>126</b>	<b>142</b>	<b>174</b>	<b>135</b>	<b>195</b>	<b>194</b>	<b>303</b>	<b>451</b>	<b>555</b>	<b>537</b>	<b>598</b>	<b>650</b>	<b>4.261</b>
Homem	65,00	61,39	64,29	53,52	48,28	48,89	44,10	53,09	46,86	56,98	45,41	46,00	47,57	46,77	49,51
Mulher	35,00	38,61	35,71	46,48	51,72	51,11	55,90	46,91	53,14	43,02	54,59	54,00	52,43	53,23	50,49
<b>Amapá</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	43	63
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...	...	55,00	51,16
Mulher	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...	...	45,00	48,84
<b>Tocantins</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	2	12	13	21	35	55	138
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58,33	53,85	47,62	42,86	41,82	44,93
Mulher	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	41,67	46,15	52,38	57,14	58,18	55,07
<b>Região Nordeste</b>	<b>1.103</b>	<b>1.280</b>	<b>1.300</b>	<b>1.694</b>	<b>2.084</b>	<b>2.008</b>	<b>2.566</b>	<b>3.013</b>	<b>3.220</b>	<b>3.870</b>	<b>4.240</b>	<b>4.696</b>	<b>5.566</b>	<b>6.123</b>	<b>42.763</b>
Homem	43,34	48,05	47,62	46,04	45,92	45,72	49,14	48,19	46,12	46,61	47,78	46,50	45,62	46,20	46,64
Mulher	56,66	51,95	52,38	53,96	54,08	54,28	50,86	51,81	53,88	53,39	52,22	53,50	54,38	53,80	53,36
<b>Maranhão</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>59</b>	<b>43</b>	<b>77</b>	<b>118</b>	<b>86</b>	<b>124</b>	<b>136</b>	<b>192</b>	<b>195</b>	<b>1.128</b>
Homem	15,38	78,57	20,00	38,46	50,00	37,29	44,19	50,65	48,31	61,63	41,94	44,12	48,96	45,64	46,63
Mulher	84,62	21,43	80,00	61,54	50,00	62,71	55,81	49,35	51,69	38,37	58,06	55,88	51,04	54,36	53,37
<b>Piauí</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>32</b>	<b>50</b>	<b>90</b>	<b>106</b>	<b>122</b>	<b>148</b>	<b>153</b>	<b>776</b>
Homem	66,67	33,33	40,00	60,00	36,36	27,27	25,00	53,13	44,00	47,78	43,40	37,70	33,11	37,91	39,69
Mulher	33,33	66,67	60,00	40,00	63,64	72,73	75,00	46,88	56,00	52,22	56,60	62,30	66,89	62,09	60,31
<b>Ceará</b>	<b>157</b>	<b>250</b>	<b>315</b>	<b>315</b>	<b>403</b>	<b>366</b>	<b>490</b>	<b>613</b>	<b>677</b>	<b>858</b>	<b>745</b>	<b>936</b>	<b>939</b>	<b>1.151</b>	<b>8.215</b>
Homem	47,77	50,00	50,48	48,89	50,12	50,55	51,22	48,29	48,89	45,45	48,52	48,13	47,18	47,44	48,31
Mulher	52,23	50,00	49,52	51,11	49,88	49,45	48,78	51,71	51,11	54,55	51,48	51,87	52,82	52,56	51,69

Região / UF / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Rio Grande do Norte</b>	93	127	129	162	202	190	233	237	324	434	463	437	594	592	4.217
Homem	48,39	55,12	44,19	56,17	44,55	52,11	49,36	47,68	46,60	47,93	46,87	48,28	45,79	47,97	47,97
Mulher	51,61	44,88	55,81	43,83	55,45	47,89	50,64	52,32	53,40	52,07	53,13	51,72	54,21	52,03	52,03
<b>Paraíba</b>	261	269	280	387	408	391	407	406	393	483	617	609	750	862	6.523
Homem	46,74	50,93	48,93	46,77	52,94	46,29	51,84	51,48	47,07	49,69	52,60	49,26	47,87	46,98	49,17
Mulher	53,26	49,07	51,07	53,23	47,06	53,71	48,16	48,52	52,93	50,31	47,40	50,74	52,13	53,02	50,83
<b>Pernambuco</b>	323	373	337	483	621	578	789	941	876	903	1.171	1.203	1.398	1.504	11.500
Homem	39,32	43,43	49,55	43,69	42,83	42,73	46,51	49,10	44,98	48,50	44,92	46,80	47,42	49,00	46,35
Mulher	60,68	56,57	50,45	56,31	57,17	57,27	53,49	50,90	55,02	51,50	55,08	53,20	52,58	51,00	53,65
<b>Alagoas</b>	25	13	25	31	39	20	35	63	61	93	138	109	187	223	1.062
Homem	44,00	23,08	40,00	45,16	43,59	50,00	51,43	36,51	39,34	53,76	60,14	49,54	50,27	46,64	48,49
Mulher	56,00	76,92	60,00	54,84	56,41	50,00	48,57	63,49	60,66	46,24	39,86	50,46	49,73	53,36	51,51
<b>Sergipe</b>	20	22	12	17	25	14	23	83	79	102	110	112	144	184	947
Homem	30,00	45,45	33,33	29,41	24,00	21,43	43,48	38,55	49,37	45,10	45,45	42,86	45,83	42,39	42,56
Mulher	70,00	54,55	66,67	70,59	76,00	78,57	56,52	61,45	50,63	54,90	54,55	57,14	54,17	57,61	57,44
<b>Bahia</b>	208	197	182	263	345	379	526	561	642	821	766	1.032	1.214	1.259	8.395
Homem	42,31	46,70	43,96	41,06	40,87	44,33	50,38	46,52	43,93	40,93	47,78	43,70	41,10	41,94	43,66
Mulher	57,69	53,30	56,04	58,94	59,13	55,67	49,62	53,48	56,07	59,07	52,22	56,30	58,90	58,06	56,34
<b>Região Sudeste</b>	7.018	7.598	8.255	9.526	11.008	11.990	13.873	15.461	16.193	17.896	18.374	18.483	19.665	20.880	196.220
Homem	50,73	50,46	50,22	49,22	48,80	47,81	48,75	47,81	49,60	49,61	49,54	47,74	47,38	47,53	48,70
Mulher	49,27	49,54	49,78	50,78	51,20	52,19	51,25	52,19	50,40	50,39	50,46	52,26	52,62	52,47	51,30
<b>Minas Gerais</b>	906	1.003	1.043	1.362	1.513	1.784	2.036	2.155	2.695	2.894	3.050	3.410	3.524	3.884	31.259
Homem	59,27	57,33	56,66	54,04	53,27	50,22	52,50	50,53	50,82	49,72	50,56	48,53	46,79	47,22	50,51
Mulher	40,73	42,67	43,34	45,96	46,73	49,78	47,50	49,47	49,18	50,28	49,44	51,47	53,21	52,78	49,49
<b>Espirito Santo</b>	53	57	69	87	89	116	102	172	268	318	349	357	420	525	2.982
Homem	43,40	68,42	44,93	57,47	60,67	45,69	53,92	46,51	47,39	45,28	50,43	46,50	45,71	47,62	48,29
Mulher	56,60	31,58	55,07	42,53	39,33	54,31	46,08	53,49	52,61	54,72	49,57	53,50	54,29	52,38	51,71
<b>Rio de Janeiro</b>	2.024	2.015	2.265	2.514	2.835	2.796	3.301	3.802	4.311	4.632	4.632	4.494	4.996	5.187	49.804
Homem	48,57	49,98	48,56	49,32	49,07	48,07	49,14	48,15	50,68	52,27	50,45	48,26	49,47	47,68	49,34
Mulher	51,43	50,02	51,44	50,68	50,93	51,93	50,86	51,85	49,32	47,73	49,55	51,74	50,53	52,32	50,66
<b>São Paulo</b>	4.035	4.523	4.878	5.563	6.571	7.294	8.434	9.332	8.919	10.052	10.343	10.222	10.725	11.284	112.175
Homem	50,00	48,93	49,68	47,87	47,49	47,15	47,62	47,07	48,77	48,49	48,81	47,28	46,67	47,56	47,93
Mulher	50,00	51,07	50,32	52,13	52,51	52,85	52,38	52,93	51,23	51,51	51,19	52,72	53,33	52,44	52,07
<b>Região Sul</b>	1.790	2.123	2.315	2.910	3.692	3.827	4.671	5.045	5.231	6.261	6.637	6.779	7.103	7.687	66.071
Homem	51,90	50,16	49,11	51,41	47,72	50,34	49,06	49,31	47,79	45,83	45,74	45,22	44,40	45,19	47,21
Mulher	48,10	49,84	50,89	48,59	52,28	49,66	50,94	50,69	52,21	54,17	54,26	54,78	55,60	54,81	52,79
<b>Paraná</b>	331	365	402	577	749	844	1.141	1.405	1.576	1.848	2.123	2.110	2.292	2.421	18.184
Homem	47,43	55,62	44,53	48,35	45,86	50,95	43,38	45,44	48,54	48,59	45,76	46,82	44,20	46,84	46,71
Mulher	52,57	44,38	55,47	51,65	54,14	49,05	56,62	54,56	51,46	51,41	54,24	53,18	55,80	53,16	53,29
<b>Santa Catarina</b>	457	500	681	846	1.166	983	1.242	1.109	1.146	1.530	1.363	1.494	1.510	1.558	15.585
Homem	56,24	56,40	53,30	58,75	51,76	53,20	54,91	51,67	48,95	46,47	43,87	48,33	48,01	47,14	50,25
Mulher	43,76	43,60	46,70	41,25	48,24	46,80	45,09	48,33	51,05	53,53	56,13	51,67	51,99	52,86	49,75



Região / UF / Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Rio Grande do Sul</b>	1.002	1.258	1.232	1.487	1.777	2.000	2.288	2.531	2.509	2.883	3.151	3.175	3.301	3.708	32.302
Homem	51,40	46,10	48,30	48,42	45,86	48,67	48,71	50,41	46,79	43,72	46,52	42,69	42,88	43,28	46,02
Mulher	48,60	53,90	51,70	51,58	54,14	51,33	51,29	49,59	53,21	56,28	53,48	57,31	57,12	56,72	53,98
<b>Região Centro-Oeste</b>	343	566	462	704	824	966	1.349	1.504	1.590	1.976	2.210	2.200	2.579	2.718	19.991
Homem	51,02	45,76	45,67	50,64	48,79	45,03	45,22	46,94	47,39	43,67	45,20	43,00	42,24	43,08	44,90
Mulher	48,98	54,24	54,33	49,36	51,21	54,97	54,78	53,06	52,61	56,33	54,80	57,00	57,76	56,92	55,10
<b>Mato Grosso do Sul</b>	13	26	20	34	35	81	161	279	249	307	397	360	382	384	2.728
Homem	38,46	26,92	30,00	32,35	37,14	34,57	40,37	39,07	41,53	38,11	45,09	33,33	38,48	34,90	38,28
Mulher	61,54	73,08	70,00	67,65	62,86	65,43	59,63	60,93	58,47	61,89	54,91	66,67	61,52	65,10	61,72
<b>Mato Grosso</b>	41	53	66	68	66	66	92	91	107	165	209	214	318	313	1.869
Homem	29,27	32,08	30,30	36,76	40,91	50,00	34,78	45,05	38,32	32,12	41,15	36,92	34,38	44,41	38,22
Mulher	70,73	67,92	69,70	63,24	59,09	50,00	65,22	54,95	61,68	67,88	58,85	63,08	65,62	55,59	61,78
<b>Goiás</b>	59	102	71	130	190	270	290	316	354	490	478	525	616	740	4.631
Homem	49,15	39,22	39,44	53,08	40,53	40,74	40,69	37,34	42,09	39,39	36,40	40,95	40,75	41,35	40,53
Mulher	50,85	60,78	60,56	46,92	59,47	59,26	59,31	62,66	57,91	60,61	63,60	59,05	59,25	58,65	59,47
<b>Distrito Federal</b>	230	385	305	472	533	549	806	818	880	1.014	1.126	1.101	1.263	1.281	10.763
Homem	56,09	50,65	51,48	53,29	53,47	48,09	49,01	53,55	52,27	49,31	49,73	48,32	46,08	46,21	49,62
Mulher	43,91	49,35	48,52	46,71	46,53	51,91	50,99	46,45	47,73	50,69	50,27	51,68	53,92	53,79	50,38

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Quando a soma de homens e mulheres é menor do que 100%, a diferença refere-se à percentagem de títulos concedidos a pessoas sobre as quais não se dispunha de informação sobre sexo. O número de títulos de mestrado é o resultado da soma de títulos concedidos por programas acadêmicos e profissionais.

**Tabela A.2.2.17. Número de títulos de mestrado concedidos no Brasil no período 1996-2009 a indivíduos que já haviam obtido títulos de mestrado no mesmo período, por ano, grande área e área do conhecimento do título adicional**

Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	-	33	36	70	134	127	172	188	322	367	433	404	528	425	3.239
Ciências agrárias	-	3	7	8	11	3	13	12	21	24	22	32	37	27	220
Ciências biológicas	-	-	4	3	6	13	5	12	13	9	24	25	38	29	181
Ciências da saúde	-	14	9	7	16	24	27	21	42	39	50	39	40	62	390
Ciências exatas e da terra	-	2	-	5	11	7	12	12	26	30	23	32	40	30	230
Ciências humanas	-	2	8	14	23	17	41	47	77	62	71	82	92	72	608
Ciências sociais aplicadas	-	5	2	13	28	34	36	39	61	73	89	73	97	72	622
Engenharias	-	4	5	12	24	17	24	26	35	57	49	57	72	61	443
Linguística, letras e artes	-	2	1	5	11	4	9	7	26	19	32	27	39	28	210
Multidisciplinar	-	1	-	3	4	8	5	12	21	54	73	37	73	44	335
<b>Ciências agrárias</b>	-	3	7	8	11	3	13	12	21	24	22	32	37	27	220
Agronomia	-	1	2	2	6	-	4	3	7	10	11	12	17	16	91
Ciência e tecnologia de alimentos	-	1	-	1	1	1	1	3	2	1	1	3	4	2	21
Engenharia agrícola	-	-	-	-	1	-	2	1	1	1	2	2	2	1	13
Medicina veterinária	-	1	1	2	2	1	3	2	1	4	5	10	4	5	41
Recursos florestais e engenharia florestal	-	-	-	1	-	-	-	-	9	5	1	1	4	-	21
Recursos pesqueiros e engenharia de pesca	-	-	4	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	8
Zootecnia	-	-	-	2	1	1	3	3	-	2	2	3	5	3	25
<b>Ciências biológicas</b>	-	-	4	3	6	13	5	12	13	9	24	25	38	29	181
Biofísica	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	5
Biologia geral	-	-	-	1	2	1	1	2	1	2	4	3	11	7	35
Bioquímica	-	-	-	-	-	4	-	-	1	2	1	3	3	4	18
Botânica	-	-	-	1	1	3	-	-	1	1	2	2	3	4	18
Ecologia	-	-	2	-	-	-	-	1	1	2	1	3	2	4	16
Farmacologia	-	-	1	-	-	1	1	-	1	-	6	1	2	2	15
Fisiologia	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	1	1	1	6
Genética	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	2	3	2	2	14
Imunologia	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	1	4
Microbiologia	-	-	-	-	1	2	1	1	-	1	-	2	1	-	9



Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Morfologia	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	1	1	8
Parasitologia	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	2	1	11	-	18
Zoologia	-	-	1	1	-	1	-	2	1	-	2	3	1	3	15
<b>Ciências da saúde</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>50</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>62</b>	<b>390</b>
Educação física	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	8	2	3	5	21
Enfermagem	-	1	-	-	2	-	3	2	9	4	5	6	2	6	40
Farmácia	-	-	-	-	1	3	1	2	12	1	1	4	5	3	33
Fisioterapia e terapia ocupacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	3
Fonoaudiologia	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	4
Medicina	-	10	5	5	9	11	10	8	8	17	21	14	18	20	156
Nutrição	-	-	2	-	2	-	1	-	-	1	2	-	1	3	12
Odontologia	-	2	-	1	2	7	7	6	8	9	9	6	5	13	75
Saúde coletiva	-	1	2	1	-	2	4	2	5	4	3	5	6	11	46
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>23</b>	<b>32</b>	<b>40</b>	<b>30</b>	<b>230</b>
Astronomia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2
Ciência da computação	-	-	-	1	6	4	3	4	9	5	7	11	8	11	69
Física	-	-	-	1	3	1	1	2	5	5	3	2	3	5	31
Geociências	-	-	-	1	-	1	5	-	2	7	3	5	8	1	33
Matemática	-	1	-	1	1	-	3	4	3	3	2	4	4	3	29
Oceanografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
Probabilidade e estatística	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	-	1	-	-	5
Química	-	1	-	-	1	1	-	1	5	10	7	8	15	10	59
<b>Ciências humanas</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>17</b>	<b>41</b>	<b>47</b>	<b>77</b>	<b>62</b>	<b>71</b>	<b>82</b>	<b>92</b>	<b>72</b>	<b>608</b>
Antropologia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	5	2	3	-	3	14
Arqueologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência política	-	-	1	1	1	1	3	10	4	1	3	3	4	3	35
Educação	-	2	3	3	12	8	15	16	36	20	27	35	37	32	246
Filosofia	-	-	-	2	2	2	2	8	3	4	8	11	8	7	57
Geografia	-	-	1	1	2	2	2	2	8	7	8	4	7	8	52
Historia	-	-	3	2	1	1	5	1	7	5	9	10	8	8	60
Psicologia	-	-	-	3	2	2	5	5	7	9	5	8	10	5	61
Sociologia	-	-	-	2	3	1	8	5	10	8	4	5	9	3	58
Teologia	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	5	3	9	3	25
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>28</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>39</b>	<b>61</b>	<b>73</b>	<b>89</b>	<b>73</b>	<b>97</b>	<b>72</b>	<b>622</b>
Administração	-	-	-	1	5	3	10	11	16	20	23	40	31	19	179
Arquitetura e urbanismo	-	-	1	1	-	-	-	-	4	4	1	2	2	2	17

Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Ciência da informação	-	3	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	2	3	16
Comunicação	-	-	-	2	1	4	3	2	4	5	2	2	2	6	33
Demografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Desenho industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3
Direito	-	-	1	4	20	8	9	16	15	24	17	15	22	18	169
Economia	-	2	-	4	1	17	10	8	6	7	10	5	24	17	111
Museologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Planejamento urbano e regional	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2	3	4	3	15
Serviço social	-	-	-	-	-	1	2	1	13	12	31	5	6	2	73
Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	3
<b>Engenharias</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>26</b>	<b>35</b>	<b>57</b>	<b>49</b>	<b>57</b>	<b>72</b>	<b>61</b>	<b>443</b>
Engenharia aeroespacial	-	-	-	-	1	-	-	-	3	3	4	5	6	5	27
Engenharia biomédica	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	1	1	6
Engenharia civil	-	-	1	1	4	3	7	4	4	12	9	10	7	6	68
Engenharia de materiais e metalúrgica	-	-	-	-	3	3	3	4	3	1	6	3	8	10	44
Engenharia de minas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	4
Engenharia de produção	-	1	2	3	5	1	5	4	5	6	10	11	12	8	73
Engenharia de transportes	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	2	2	1	10
Engenharia elétrica	-	2	-	5	3	4	1	4	9	22	10	8	15	7	90
Engenharia mecânica	-	1	2	-	4	2	4	4	5	5	4	7	8	13	59
Engenharia naval e oceânica	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	3
Engenharia nuclear	-	-	-	1	1	1	-	2	1	4	1	-	9	1	21
Engenharia química	-	-	-	1	-	3	2	1	1	3	4	6	2	3	26
Engenharia sanitária	-	-	-	1	1	-	-	1	2	-	-	2	-	5	12
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>32</b>	<b>27</b>	<b>39</b>	<b>28</b>	<b>210</b>
Artes	-	-	-	1	1	-	1	1	8	5	1	5	11	13	47
Letras	-	1	1	4	9	3	6	3	15	12	29	18	20	12	133
Linguística	-	1	-	-	1	1	2	3	3	2	2	4	8	3	30





Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Multidisciplinar	-	1	-	3	4	8	5	12	21	54	73	37	73	44	335
Interdisciplinar	-	1	-	2	4	6	5	11	18	47	68	18	57	29	266
Ensino	-	-	-	1	-	2	-	1	3	7	5	13	12	10	54
Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	2	7
Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	3	8

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Notas: Títulos de mestrado acadêmico ou profissional são considerados indistintamente nessa tabela.

**Tabela A.2.2.18. Número de indivíduos que receberam um ou mais títulos de mestrado no Brasil no período 1996-2009, por ano, por grande área e área do conhecimento**

Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>10.389</b>	<b>11.670</b>	<b>12.504</b>	<b>14.974</b>	<b>17.752</b>	<b>18.850</b>	<b>22.593</b>	<b>25.217</b>	<b>26.544</b>	<b>30.411</b>	<b>31.977</b>	<b>32.667</b>	<b>35.661</b>	<b>38.375</b>	<b>329.584</b>
Ciências agrárias	1.282	1.350	1.461	1.696	1.865	1.918	2.167	2.375	2.492	2.860	3.034	2.991	3.509	3.804	32.804
Ciências biológicas	928	1.046	1.122	1.271	1.465	1.463	1.598	1.697	1.826	2.102	2.238	2.212	2.531	2.591	24.090
Ciências da saúde	1.408	1.691	1.860	2.355	2.824	2.715	3.389	3.801	3.811	4.527	4.691	4.866	4.927	5.665	48.530
Ciências exatas e da terra	1.226	1.386	1.491	1.577	1.737	1.813	2.100	2.254	2.245	2.534	2.586	2.675	2.786	3.169	29.579
Ciências humanas	2.029	2.210	2.148	2.416	2.988	3.310	4.089	4.317	4.414	5.143	5.520	5.611	6.179	6.593	56.967
Ciências sociais aplicadas	1.115	1.288	1.439	1.980	2.726	3.266	4.083	4.509	4.487	4.831	5.254	5.249	5.623	5.805	51.655
Engenharias	1.594	1.813	2.026	2.408	2.560	2.546	2.919	3.459	4.095	4.618	4.616	4.405	4.642	4.925	46.626
Linguística, letras e artes	673	694	708	852	1.048	1.252	1.417	1.569	1.717	1.901	2.007	2.201	2.363	2.503	20.905
Multidisciplinar	134	192	249	419	539	567	831	1.236	1.457	1.895	2.031	2.457	3.101	3.320	18.428
<b>Ciências agrárias</b>	<b>1.282</b>	<b>1.350</b>	<b>1.461</b>	<b>1.696</b>	<b>1.865</b>	<b>1.918</b>	<b>2.167</b>	<b>2.375</b>	<b>2.492</b>	<b>2.860</b>	<b>3.034</b>	<b>2.991</b>	<b>3.509</b>	<b>3.804</b>	<b>32.804</b>
Agronomia	528	596	566	734	753	784	888	1.056	1.082	1.226	1.280	1.268	1.531	1.656	13.948
Ciência e tecnologia de alimentos	181	184	212	226	243	247	286	277	331	337	356	397	373	439	4.089
Engenharia agrícola	94	75	94	96	120	132	134	156	160	146	167	156	189	179	1.898
Medicina veterinária	227	215	280	266	325	356	379	442	418	527	572	485	672	688	5.852
Recursos florestais e engenharia florestal	85	84	88	100	148	113	170	124	148	176	199	176	195	249	2.055
Recursos pesqueiros e engenharia de pesca	19	33	26	29	32	39	40	48	61	65	75	105	90	84	746
Zootecnia	148	163	195	245	244	247	270	272	292	383	385	404	459	509	4.216
<b>Ciências biológicas</b>	<b>928</b>	<b>1.046</b>	<b>1.122</b>	<b>1.271</b>	<b>1.465</b>	<b>1.463</b>	<b>1.598</b>	<b>1.697</b>	<b>1.826</b>	<b>2.102</b>	<b>2.238</b>	<b>2.212</b>	<b>2.531</b>	<b>2.591</b>	<b>24.090</b>
Biofísica	35	49	39	38	35	40	51	50	51	51	70	56	54	58	677
Biologia geral	47	41	66	75	149	156	176	172	204	283	313	234	314	303	2.533
Bioquímica	130	134	147	181	182	202	243	205	209	228	224	231	227	253	2.796
Botânica	87	106	115	119	147	104	132	105	168	182	191	230	262	261	2.209
Ecologia	99	152	147	175	152	165	152	197	200	215	279	289	331	376	2.929
Farmacologia	53	84	67	86	94	103	98	109	110	133	131	101	132	153	1.454
Fisiologia	59	52	71	70	97	99	104	108	176	172	172	171	212	204	1.767
Genética	106	90	83	124	143	147	174	190	155	230	229	232	277	236	2.416
Imunologia	31	30	26	34	51	43	38	42	47	59	60	57	63	57	638
Microbiologia	75	76	99	96	88	90	132	124	109	107	114	121	127	141	1.499



Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Morfologia	46	54	75	71	84	103	110	101	142	110	116	111	125	113	1.361
Parasitologia	36	37	36	40	69	35	33	72	43	59	69	61	60	63	713
Zoologia	124	141	151	162	174	176	155	222	212	273	270	318	347	373	3.098
<b>Ciências da saúde</b>	<b>1.408</b>	<b>1.691</b>	<b>1.860</b>	<b>2.355</b>	<b>2.824</b>	<b>2.715</b>	<b>3.389</b>	<b>3.801</b>	<b>3.811</b>	<b>4.527</b>	<b>4.691</b>	<b>4.866</b>	<b>4.927</b>	<b>5.665</b>	<b>48.530</b>
Educação física	75	79	91	162	165	135	225	253	291	284	288	280	322	379	3.029
Enfermagem	131	165	200	228	322	309	361	312	344	349	411	474	479	531	4.616
Farmácia	60	76	85	102	115	124	172	245	254	279	304	329	380	402	2.927
Fisioterapia e terapia ocupacional	-	-	1	11	6	17	36	26	52	46	57	55	64	95	466
Fonoaudiologia	30	42	45	57	105	88	79	81	95	106	104	141	118	132	1.223
Medicina	664	787	911	983	1.112	1.033	1.341	1.548	1.525	1.724	1.934	1.958	1.972	2.145	19.637
Nutrição	24	26	41	60	58	40	32	82	92	108	119	137	160	156	1.135
Odontologia	253	312	252	434	603	604	686	784	616	1.001	888	907	789	1.006	9.135
Saúde coletiva	171	204	234	318	338	365	457	470	542	630	586	585	643	819	6.362
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>1.226</b>	<b>1.386</b>	<b>1.491</b>	<b>1.577</b>	<b>1.737</b>	<b>1.813</b>	<b>2.100</b>	<b>2.254</b>	<b>2.245</b>	<b>2.534</b>	<b>2.586</b>	<b>2.675</b>	<b>2.786</b>	<b>3.169</b>	<b>29.579</b>
Astronomia	12	19	14	14	14	7	14	17	11	16	13	17	20	22	210
Ciência da computação	255	324	383	426	512	626	833	860	767	826	790	751	817	955	9.125
Física	230	254	225	210	239	188	262	269	292	366	348	387	387	460	4.117
Geociências	236	248	283	321	311	318	273	321	322	347	407	376	390	409	4.562
Matemática	128	135	171	163	190	177	221	241	205	267	293	300	297	332	3.120
Oceanografia	35	37	43	42	45	54	42	56	66	63	75	79	76	95	808
Probabilidade e estatística	17	24	27	33	50	46	32	64	66	62	67	71	81	76	716
Química	313	345	345	368	376	397	423	426	516	587	593	694	718	820	6.921
<b>Ciências humanas</b>	<b>2.029</b>	<b>2.210</b>	<b>2.148</b>	<b>2.416</b>	<b>2.988</b>	<b>3.310</b>	<b>4.089</b>	<b>4.317</b>	<b>4.414</b>	<b>5.143</b>	<b>5.520</b>	<b>5.611</b>	<b>6.179</b>	<b>6.593</b>	<b>56.967</b>
Antropologia	85	75	79	91	111	101	88	127	133	126	157	132	157	161	1.623
Arqueologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	10	8	10	13	49
Ciência política	86	89	83	93	91	119	104	167	188	235	236	168	177	224	2.060
Educação	723	834	814	885	1.172	1.180	1.592	1.787	1.868	2.015	2.203	2.295	2.472	2.551	22.391
Filosofia	134	133	156	149	180	175	186	189	208	264	261	276	297	321	2.929
Geografia	112	115	118	161	193	283	316	295	359	438	482	463	590	572	4.497
Historia	295	276	270	294	357	392	514	394	422	490	624	645	756	844	6.573
Psicologia	296	370	342	420	533	710	727	825	726	927	889	874	993	1.067	9.699
Sociologia	247	254	218	236	271	245	425	418	384	464	461	529	522	591	5.265
Teologia	51	64	68	87	80	105	137	115	126	176	197	221	205	249	1.881
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>1.115</b>	<b>1.288</b>	<b>1.439</b>	<b>1.980</b>	<b>2.726</b>	<b>3.266</b>	<b>4.083</b>	<b>4.509</b>	<b>4.487</b>	<b>4.831</b>	<b>5.254</b>	<b>5.249</b>	<b>5.623</b>	<b>5.805</b>	<b>51.655</b>
Administração	361	392	430	555	877	873	1.174	1.284	1.288	1.397	1.656	1.639	1.768	1.730	15.424

Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Arquitetura e urbanismo	79	78	130	159	186	189	221	254	232	286	334	327	307	319	3.101
Ciência da informação	44	46	52	65	83	93	59	63	71	97	118	88	98	108	1.085
Comunicação	146	153	186	280	348	407	478	459	356	438	364	387	420	500	4.922
Demografia	2	9	4	3	7	8	3	4	9	15	9	38	42	37	190
Desenho industrial	-	3	7	17	5	13	19	38	28	38	51	64	100	122	505
Direito	185	249	289	461	647	1.035	1.450	1.559	1.576	1.580	1.637	1.624	1.679	1.573	15.544
Economia	171	211	209	283	371	386	444	485	524	535	597	615	672	794	6.297
Museologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	11	20
Planejamento urbano e regional	23	20	15	36	47	97	91	108	142	159	156	147	178	227	1.446
Serviço social	104	127	117	121	148	152	112	224	187	205	235	244	281	297	2.554
Turismo	-	-	-	-	7	13	32	31	74	81	97	76	69	87	567
<b>Engenharias</b>	<b>1.594</b>	<b>1.813</b>	<b>2.026</b>	<b>2.408</b>	<b>2.560</b>	<b>2.546</b>	<b>2.919</b>	<b>3.459</b>	<b>4.095</b>	<b>4.618</b>	<b>4.616</b>	<b>4.405</b>	<b>4.642</b>	<b>4.925</b>	<b>46.626</b>
Engenharia aeroespacial	25	43	24	23	30	27	36	40	160	129	194	96	113	216	1.156
Engenharia biomédica	11	17	24	22	39	49	63	91	83	99	171	77	84	100	930
Engenharia civil	237	297	317	414	411	537	552	597	655	863	768	730	754	784	7.916
Engenharia de materiais e metalúrgica	122	155	200	218	201	184	254	329	331	348	374	315	292	377	3.700
Engenharia de minas	8	10	19	19	18	18	22	42	24	17	21	17	32	33	300
Engenharia de produção	235	235	344	511	607	344	422	540	694	711	745	590	782	705	7.465
Engenharia de transportes	41	47	45	64	67	77	73	79	118	116	104	103	101	80	1.115
Engenharia elétrica	376	474	437	465	433	570	661	751	867	968	1.009	970	954	972	9.907
Engenharia mecânica	232	250	245	306	305	259	348	453	543	626	615	669	637	693	6.181
Engenharia naval e oceânica	8	20	26	31	22	33	30	59	38	48	38	51	52	47	503
Engenharia nuclear	50	49	60	83	94	84	89	69	91	116	128	125	178	157	1.373
Engenharia química	157	130	170	168	204	214	233	218	263	323	262	397	384	439	3.562
Engenharia sanitária	92	86	115	84	129	150	136	191	228	254	187	265	279	322	2.518
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>673</b>	<b>694</b>	<b>708</b>	<b>852</b>	<b>1.048</b>	<b>1.252</b>	<b>1.417</b>	<b>1.569</b>	<b>1.717</b>	<b>1.901</b>	<b>2.007</b>	<b>2.201</b>	<b>2.363</b>	<b>2.503</b>	<b>20.905</b>
Artes	106	115	124	154	184	184	268	273	299	338	369	441	459	524	3.838
Letras	430	444	431	538	669	819	925	1.006	1.054	1.227	1.238	1.384	1.411	1.467	13.043
Linguística	137	135	153	160	195	249	224	290	364	336	400	376	493	512	4.024



Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Multidisciplinar	134	192	249	419	539	567	831	1.236	1.457	1.895	2.031	2.457	3.101	3.320	18.428
Interdisciplinar	134	192	229	396	499	518	782	1.136	1.240	1.588	1.635	1.764	2.195	2.308	14.616
Ensino	-	-	20	23	40	49	49	100	217	307	396	439	559	615	2.814
Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	139	134	363
Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	164	208	263	635

**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** 3.239 títulos de mestrado foram concedidos no período 1996-2009 para indivíduos que já haviam obtido títulos de mestrado no mesmo período. Nessa tabela é contabilizado apenas o número de indivíduos que obtiveram um ou mais títulos de mestrado no período sob análise. Títulos de mestrado acadêmico ou profissional são tratados indistintamente nesta tabela.

**Tabela A.2.2.19. Número de indivíduos que receberam título de mestrado no Brasil no período 1996-2009, que também obtiveram títulos de doutorado no Brasil, por ano da titulação no doutorado, por grande área e área do conhecimento da titulação no mestrado**

Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Total</b>	<b>4.895</b>	<b>5.132</b>	<b>5.325</b>	<b>6.043</b>	<b>6.443</b>	<b>5.913</b>	<b>6.029</b>	<b>5.584</b>	<b>4.492</b>	<b>3.106</b>	<b>916</b>	<b>225</b>	<b>29</b>	<b>7</b>	<b>54.139</b>
Ciências agrárias	598	598	668	812	861	784	871	878	853	743	303	58	4	-	8.031
Ciências biológicas	581	591	635	707	762	755	779	748	640	487	105	13	1	-	6.804
Ciências da saúde	719	812	809	1.016	1.021	862	980	939	739	614	216	83	6	-	8.816
Ciências exatas e da terra	626	685	721	704	732	683	683	649	590	420	90	19	1	1	6.604
Ciências humanas	1.016	990	932	993	1.122	1.031	960	782	524	220	32	8	2	2	8.614
Ciências sociais aplicadas	424	447	489	574	691	608	599	487	319	153	42	12	5	-	4.850
Engenharias	560	626	669	762	707	668	690	648	487	305	99	14	6	2	6.243
Linguística letras e artes	318	308	322	358	408	428	393	347	233	111	14	13	3	-	3.256
Multidisciplinar	53	75	80	117	139	94	74	106	107	53	15	5	1	2	921
<b>Ciências agrárias</b>	<b>598</b>	<b>598</b>	<b>668</b>	<b>812</b>	<b>861</b>	<b>784</b>	<b>871</b>	<b>878</b>	<b>853</b>	<b>743</b>	<b>303</b>	<b>58</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>8.031</b>
Agronomia	258	262	272	380	365	331	368	403	407	378	161	35	1	-	3.621
Ciência e tecnologia de alimentos	67	79	88	82	94	79	107	85	87	65	17	6	1	-	857
Engenharia agrícola	42	34	43	48	59	48	64	56	46	35	16	3	-	-	494
Medicina veterinária	128	111	138	138	161	163	154	185	143	119	40	7	1	-	1.488
Recursos florestais e engenharia florestal	25	29	32	37	46	38	48	22	31	24	7	1	-	-	340
Recursos pesqueiros e engenharia de pesca	5	8	4	8	9	10	10	13	19	12	3	1	-	-	102
Zootecnia	73	75	91	119	127	115	120	114	120	110	59	5	1	-	1.129
<b>Ciências biológicas</b>	<b>581</b>	<b>591</b>	<b>635</b>	<b>707</b>	<b>762</b>	<b>755</b>	<b>779</b>	<b>748</b>	<b>640</b>	<b>487</b>	<b>105</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>6.804</b>
Biofísica	28	33	24	22	19	19	32	29	26	16	2	-	-	-	250
Biologia geral	28	22	33	45	77	72	74	72	71	48	12	2	-	-	556
Bioquímica	88	74	103	107	100	134	141	126	98	76	19	5	-	-	1.071
Botânica	46	66	54	59	64	58	64	49	59	50	7	-	-	-	576
Ecologia	63	81	66	83	65	65	50	61	38	29	6	1	-	-	608
Farmacologia	34	56	41	56	53	50	50	50	49	46	17	1	-	-	503
Fisiologia	36	26	29	41	54	62	67	58	62	52	10	1	1	-	499
Genética	65	55	61	77	83	90	87	88	60	50	9	1	-	-	726



Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Imunologia	20	17	16	21	36	28	25	21	25	17	5	-	-	-	231
Microbiologia	46	38	53	46	53	39	65	55	38	26	2	-	-	-	461
Morfologia	28	27	43	39	48	40	47	36	37	23	8	1	-	-	377
Parasitologia	24	16	23	23	29	14	19	20	13	13	1	-	-	-	195
Zoologia	75	80	89	88	81	84	58	83	64	41	7	1	-	-	751
<b>Ciências da saúde</b>	<b>719</b>	<b>812</b>	<b>809</b>	<b>1.016</b>	<b>1.021</b>	<b>862</b>	<b>980</b>	<b>939</b>	<b>739</b>	<b>614</b>	<b>216</b>	<b>83</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>8.816</b>
Educação física	32	35	38	57	34	36	43	37	27	18	7	-	-	-	364
Enfermagem	83	91	101	108	103	90	81	58	35	35	8	-	-	-	793
Farmácia	28	34	50	57	52	68	75	74	66	56	21	5	-	-	586
Fisioterapia e terapia ocupacional	-	-	1	5	5	5	9	7	13	6	1	1	-	-	53
Fonoaudiologia	10	19	12	14	20	7	4	3	5	5	-	-	-	-	99
Medicina	313	332	342	392	394	330	385	384	319	203	77	32	1	-	3.504
Nutrição	13	16	22	29	20	11	8	23	20	17	3	2	-	-	184
Odontologia	143	187	140	230	278	216	265	264	193	249	90	38	5	-	2.298
Saúde coletiva	97	98	103	124	115	99	110	89	61	25	9	5	-	-	935
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>626</b>	<b>685</b>	<b>721</b>	<b>704</b>	<b>732</b>	<b>683</b>	<b>683</b>	<b>649</b>	<b>590</b>	<b>420</b>	<b>90</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6.604</b>
Astronomia	5	12	8	9	11	5	7	8	6	5	1	-	-	-	77
Ciência da computação	78	96	119	107	107	108	105	87	77	35	12	3	-	-	934
Física	152	162	151	145	164	112	173	157	144	134	20	6	1	1	1.522
Geociências	106	96	103	125	111	104	78	79	53	31	10	-	-	-	896
Matemática	63	72	80	66	71	75	76	68	60	54	14	6	-	-	705
Oceanografia	17	23	18	12	14	14	12	17	15	6	-	-	-	-	148
Probabilidade e estatística	4	7	14	10	17	17	5	15	14	5	3	1	-	-	112
Química	201	217	228	230	237	248	227	218	221	150	30	3	-	-	2.210
<b>Ciências humanas</b>	<b>1.016</b>	<b>990</b>	<b>932</b>	<b>993</b>	<b>1.122</b>	<b>1.031</b>	<b>960</b>	<b>782</b>	<b>524</b>	<b>220</b>	<b>32</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>8.614</b>
Antropologia	49	40	40	56	49	38	37	37	25	8	-	-	-	-	379
Arqueologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Ciência política	31	29	35	35	32	45	29	25	21	16	-	-	-	-	298
Educação	346	349	341	338	396	329	311	301	145	64	15	4	1	-	2.940
Filosofia	63	62	72	77	83	64	69	44	27	16	3	1	-	-	581
Geografia	68	67	49	65	67	90	81	56	37	15	4	-	-	-	599
Historia	161	131	133	130	160	138	136	93	80	17	2	1	-	-	1.182
Psicologia	141	176	149	156	197	213	159	132	119	57	7	2	1	1	1.510
Sociologia	137	124	99	112	114	84	106	74	56	18	1	-	-	-	925
Teologia	20	12	14	24	24	30	32	20	14	9	-	-	-	-	199

Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>424</b>	<b>447</b>	<b>489</b>	<b>574</b>	<b>691</b>	<b>608</b>	<b>599</b>	<b>487</b>	<b>319</b>	<b>153</b>	<b>42</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>4.850</b>
Administração	99	80	93	99	138	106	100	90	75	35	16	4	-	-	935
Arquitetura e urbanismo	37	40	51	57	53	44	47	45	17	2	1	-	-	-	394
Ciência da informação	13	6	17	19	11	16	11	8	4	5	-	-	-	-	110
Comunicação	77	75	88	122	123	98	121	92	45	15	2	1	-	-	859
Demografia	1	4	2	1	4	1	-	-	4	4	1	-	-	-	22
Desenho industrial	-	-	2	4	2	2	6	7	5	-	-	-	-	-	28
Direito	89	112	118	159	226	223	213	135	94	57	12	4	1	-	1.443
Economia	65	74	66	74	90	68	65	64	59	26	7	1	2	-	661
Museologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Planejamento urbano e regional	6	8	6	6	5	15	8	10	5	3	1	1	-	-	74
Serviço social	37	48	46	33	39	35	24	34	11	5	2	1	2	-	317
Turismo	-	-	-	-	-	-	4	2	-	1	-	-	-	-	7
<b>Engenharias</b>	<b>560</b>	<b>626</b>	<b>669</b>	<b>762</b>	<b>707</b>	<b>668</b>	<b>690</b>	<b>648</b>	<b>487</b>	<b>305</b>	<b>99</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>6.243</b>
Engenharia aeroespacial	8	12	9	10	6	10	9	9	6	6	1	-	-	-	86
Engenharia biomédica	5	7	12	10	9	16	16	10	8	5	4	-	-	-	102
Engenharia civil	80	86	98	126	109	104	104	102	65	32	9	1	2	-	918
Engenharia de materiais e metalúrgica	59	80	81	87	70	70	89	90	63	42	21	-	-	1	753
Engenharia de minas	5	5	9	7	3	6	1	3	2	-	1	-	1	-	43
Engenharia de produção	46	41	68	78	69	54	67	47	37	14	16	2	1	1	541
Engenharia de transportes	10	18	9	13	15	13	9	12	5	-	1	-	-	-	105
Engenharia elétrica	128	142	135	139	130	164	162	135	99	69	18	3	1	-	1.325
Engenharia mecânica	94	111	104	120	111	73	78	101	64	49	13	3	-	-	921
Engenharia naval e oceânica	5	4	6	8	6	8	7	6	6	-	-	-	-	-	56
Engenharia nuclear	23	25	21	38	43	30	28	27	27	18	3	-	-	-	283
Engenharia química	66	65	84	94	96	81	90	81	79	63	11	3	1	-	814
Engenharia sanitária	31	30	33	32	40	39	30	25	26	7	1	2	-	-	296





Grande área / Área do conhecimento	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1996 a 2009
Linguística, letras e artes	318	308	322	358	408	428	393	347	233	111	14	13	3	-	3.256
Artes	37	32	47	40	59	53	52	39	43	10	-	3	1	-	416
Letras	217	216	199	245	267	286	275	232	135	66	9	6	2	-	2.155
Linguística	64	60	76	73	82	89	66	76	55	35	5	4	-	-	685
<b>Multidisciplinar</b>	<b>53</b>	<b>75</b>	<b>80</b>	<b>117</b>	<b>139</b>	<b>94</b>	<b>74</b>	<b>106</b>	<b>107</b>	<b>53</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>921</b>
Interdisciplinar	53	75	75	111	121	84	63	94	93	46	13	2	-	2	832
Ensino	-	-	5	6	18	10	11	12	14	7	2	1	1	-	87
Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Notas: São considerados nessa tabela os indivíduos que receberam um ou mais títulos de mestrado (acadêmico ou profissional) no período 1996-2009 e simultaneamente também receberam títulos de doutorado no mesmo período.



## Capítulo 3

### O emprego dos mestres brasileiros

#### **Eduardo Baumgratz Viotti**

Consultor legislativo do Senado Federal (licenciado) e pesquisador associado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB).

#### **Sofia Daher**

Analista em ciência e tecnologia do CNPq e assessora técnica do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

#### **André Silva de Queiroz**

Estatístico e profissional técnico especializado do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

#### **Tomáz Back Carrijo**

Estatístico e profissional técnico especializado do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

#### **Carlos Duarte de Oliveira Jr.**

Analista de sistemas e profissional técnico especializado do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).



## Capítulo 3

# O emprego dos mestres brasileiros

### Sumário

---

<b>3.1. EMPREGADOS</b>	<b>203</b>
3.1.1. Empregados e vínculos empregatícios	203
3.1.2. Empregados e vínculos empregatícios por área do conhecimento	206
3.1.3. Empregados por região e unidade da Federação	208
3.1.4. Empregados por sexo	209
<b>3.2. REMUNERAÇÃO</b>	<b>211</b>
3.2.1. Remuneração e ano de titulação	211
3.2.2. Remuneração e área do conhecimento	212
3.2.3. Remuneração e região	214
3.2.4. Remuneração e sexo	214
<b>3.3. EMPREGO E CONCEITO DA AVALIAÇÃO DA CAPES</b>	<b>215</b>
3.3.1. Emprego e conceito	215
3.3.2. Remuneração e conceito	218
3.3.3. Emprego, conceito e região	219
<b>3.4. EMPREGO POR SETOR OU ATIVIDADE ECONÔMICA</b>	<b>221</b>
3.4.1. Setor e ano de titulação	221
3.4.2. Setor e área do conhecimento	225
3.4.3. Setor e unidade da Federação	228
3.4.4. Setor e sexo	230
<b>3.5. EMPREGO POR OCUPAÇÕES</b>	<b>231</b>
3.5.1. Ocupações	231
3.5.2. Ocupações e áreas do conhecimento	235
3.5.3. Ocupações e sexo	237

<b>3.6. NATUREZA JURÍDICA E TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS EMPREGADORES</b>	<b>239</b>
3.6.1. Natureza jurídica dos empregadores	239
3.6.2. Tamanho dos empregadores	243
<b>3.7. ORIGEM E DESTINO DOS MESTRES</b>	<b>244</b>
<b>3.8. NACIONALIDADE DOS MESTRES TITULADOS NO BRASIL: 1996-2009</b>	<b>250</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>253</b>
<b>ANEXOS - RESULTADOS ESTATÍSTICOS</b>	<b>255</b>
A.3.1. Empregados	257
A.3.2. Remuneração	273
A.3.3. Emprego e remuneração por conceitos da avaliação da Capes	291
A.3.4. Emprego por setor ou atividade econômica	300
A.3.5. Ocupações	321
A.3.6. Natureza jurídica e tamanho dos estabelecimentos empregadores	341
A.3.7. Origem e destino	351
A.3.8. Nacionalidade	364

## Lista de tabelas

---

<b>Tabela 3.1.1.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número médio de vínculos empregatícios por ano de titulação	204
<b>Tabela 3.4.1.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e grande área do conhecimento	227
<b>Tabela 3.5.1.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande área do conhecimento em cada grande grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	236
<b>Tabela 3.5.2.</b>	Número e percentagem de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e sexo	238
<b>Tabela 3.6.1.</b>	Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pela natureza jurídica do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento	242
<b>Tabela 3.7.1.</b>	Matriz de distribuição do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidade da Federação da titulação e do emprego	248
<b>ANEXOS</b>		
<b>Tabela A.3.1.1.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número médio de vínculos empregatícios por ano de titulação	257
<b>Tabela A.3.1.2.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número médio de vínculos empregatícios por grande área do conhecimento	258
<b>Tabela A.3.1.3.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por região e unidade da Federação do emprego e por ano de titulação	259
<b>Tabela A.3.1.4.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidade da Federação em que ocorreu a titulação e por ano de titulação	260

<b>Tabela A.3.1.5.</b>	Mestres titulados no Brasil em programas de mestrado acadêmico e profissional no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009 e taxa de emprego por grande área do conhecimento e sexo	261
<b>Tabela A.3.1.6.</b>	Número e percentagem de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por região e unidade da Federação do emprego e sexo	263
<b>Tabela A.3.1.7.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, número destes que também obtiveram e que não obtiveram título de doutorado no mesmo período, com emprego formal em 31/12/2009, e taxa de emprego por grande área do conhecimento e sexo	264
<b>Tabela A.3.1.8.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, número médio de vínculos empregatícios por grande área do conhecimento e por ano de titulação	266
<b>Tabela A.3.1.9.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número médio de vínculos empregatícios por grande área e área do conhecimento	270
<b>Tabela A.3.2.1.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por ano de titulação (R\$ de 12/2009)	273
<b>Tabela A.3.2.2.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área do conhecimento (R\$ de 12/2009)	275
<b>Tabela A.3.2.3.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, do subconjunto desses mestres que também obtiveram título de doutorado no mesmo período e do subconjunto dos que não obtiveram título de doutorado, por ano de titulação (R\$ de 12/2009)	276
<b>Tabela A.3.2.4.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, do subconjunto desses mestres que também obtiveram título de doutorado no mesmo período e do subconjunto dos que não obtiveram título de doutorado, por grande área do conhecimento (R\$ de 12/2009)	278
<b>Tabela A.3.2.5.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área do conhecimento e ano de titulação (R\$ de 12/2009)	279



<b>Tabela A.3.2.6.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área e área do conhecimento (R\$ de 12/2009)	283
<b>Tabela A.3.2.7.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande região e unidade da Federação (R\$ de 12/2009)	286
<b>Tabela A.3.2.8.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área do conhecimento e sexo (R\$ de 12/2009)	287
<b>Tabela A.3.2.9.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande região, unidade da Federação e sexo (R\$ de 12/2009)	288
<b>Tabela A.3.3.1.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número de vínculos empregatícios, por conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa no qual os mestres obtiveram seus títulos e por grande área do conhecimento	291
<b>Tabela A.3.3.2.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidade da Federação e região do emprego e por conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa no qual os mestres obtiveram seus títulos	295
<b>Tabela A.3.3.3.</b>	Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por conceito atribuído pela avaliação da Capes aos programas nos quais os mestres obtiveram seus títulos e por grande área do conhecimento (R\$ de 12/2009)	296
<b>Tabela A.3.4.1.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e ano da titulação	300
<b>Tabela A.3.4.2.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e ano da titulação	302
<b>Tabela A.3.4.3.</b>	Taxa de crescimento percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e ano da titulação	304

<b>Tabela A.3.4.4.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção e divisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e ano da titulação	305
<b>Tabela A.3.4.5.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e grande área do conhecimento	313
<b>Tabela A.3.4.6.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, nas seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores por grande área do conhecimento da titulação	314
<b>Tabela A.3.4.7.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, titulados nas grandes áreas do conhecimento por seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores	315
<b>Tabela A.3.4.8.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e unidade da Federação onde ocorreu a titulação	316
<b>Tabela A.3.4.9.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e unidade da Federação do emprego	318
<b>Tabela A.3.4.10.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e sexo	320
<b>Tabela A.3.5.1.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e ano da titulação	321
<b>Tabela A.3.5.2.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo e subgrupo principal da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e ano da titulação	322
<b>Tabela A.3.5.3.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, classificados no grande grupo ocupacional “profissionais das ciências e das artes” por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e ano da titulação	326
<b>Tabela A.3.5.4.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo ocupacional da classificação brasileira de ocupações (CBO) e grande área do conhecimento	329

<b>Tabela A.3.5.5.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em cada grande área do conhecimento	330
<b>Tabela A.3.5.6.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande área do conhecimento em cada grande grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	331
<b>Tabela A.3.5.7.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, classificados no grande grupo ocupacional “Profissionais das ciências e das artes” por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e grande área do conhecimento	332
<b>Tabela A.3.5.8.</b>	Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, classificados no grande grupo ocupacional “Profissionais das ciências e das artes” por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) dos titulados em cada grande área do conhecimento	334
<b>Tabela A.3.5.9.</b>	Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, em cada grande área do conhecimento, classificados no grande grupo ocupacional “Profissionais das ciências e das artes”, por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	336
<b>Tabela A.3.5.10.</b>	Número e percentagem de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e sexo	338
<b>Tabela A.3.5.11.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, classificados no grande grupo ocupacional “profissionais das ciências e das artes” por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e sexo	339
<b>Tabela A.3.6.1.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por natureza jurídica do estabelecimento empregador e ano da titulação	341
<b>Tabela A.3.6.2.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por natureza jurídica do estabelecimento empregador e ano da titulação	342
<b>Tabela A.3.6.3.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pela natureza jurídica do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento	343
<b>Tabela A.3.6.4.</b>	Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pela natureza jurídica do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento	344

<b>Tabela A.3.6.5.</b>	Número e distribuição percentual de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pela natureza jurídica do estabelecimento empregador e sexo	345
<b>Tabela A.3.6.6.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e ano da titulação	346
<b>Tabela A.3.6.7.</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e ano da titulação	347
<b>Tabela A.3.6.8.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento	348
<b>Tabela A.3.6.9.</b>	Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento	349
<b>Tabela A.3.6.10.</b>	Número e distribuição percentual de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e sexo	350
<b>Tabela A.3.7.1</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidades da Federação da titulação e do emprego	351
<b>Tabela A.3.7.2.</b>	Matriz de distribuição do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidade da Federação da titulação e do emprego	352
<b>Tabela A.3.7.3.</b>	Matriz da distribuição do número de mestres titulados no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande área do conhecimento e unidade da Federação da titulação e do emprego	354
<b>Tabela A.3.8.1.</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por nacionalidade e ano de titulação	364
<b>Tabela A.3.8.2.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por nacionalidade e grande área do conhecimento	365
<b>Tabela A.3.8.3.</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por nacionalidade e sexo	366

## Lista de gráficos

---

<b>Gráfico 3.1.1</b>	Percentagem dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS	205
<b>Gráfico 3.1.2</b>	Percentagem dos mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram título de doutorado no período, por ano da titulação no mestrado	206
<b>Gráfico 3.1.3</b>	Percentagem dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por grande área do conhecimento	207
<b>Gráfico 3.1.4</b>	Número médio de vínculos empregatícios formais mantidos no dia 31/12/2009 de acordo com RAIS pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área do conhecimento	207
<b>Gráfico 3.1.5</b>	Percentagem de mestres titulados no Brasil em 1996 e 2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com RAIS, por região do estabelecimento empregador	208
<b>Gráfico 3.1.6</b>	Percentagem de mestres titulados em 1996 e 2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, nas cinco unidades da Federação com maior número de mestres empregados	209
<b>Gráfico 3.1.7</b>	Participação percentual das mulheres no total de mestres que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009, por grande área do conhecimento	210
<b>Gráfico 3.1.8</b>	Taxa de emprego formal em 31/12/2009 de homens e de mulheres, que obtiveram título de mestrado no Brasil entre 1996 e 2009, por grande área do conhecimento	211
<b>Gráfico 3.2.1</b>	Remuneração média recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil entre 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por ano da titulação	212
<b>Gráfico 3.2.2</b>	Remuneração média recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam empregado formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por grande área do conhecimento	213
<b>Gráfico 3.2.3</b>	Remuneração média recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por ano da titulação e por grande área do conhecimento	213
<b>Gráfico 3.2.4</b>	Remuneração média recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil no Período 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009, por região do estabelecimento empregador	214

<b>Gráfico 3.2.5</b>	Remuneração recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009, por sexo	215
<b>Gráfico 3.3.1</b>	Número de mestres titulados no Brasil no período 1998-2009 e número desses possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por conceito atribuído pela avaliação da Capes aos programas nos quais obtiveram seus títulos	217
<b>Gráfico 3.3.2</b>	Porcentagem de mestres titulados no Brasil no período 1998-2009 que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por conceito atribuído pela avaliação da Capes aos programas nos quais obtiveram seus títulos	218
<b>Gráfico 3.3.3</b>	Remuneração média em dezembro de 2009 dos mestres titulados no Brasil no período 1998-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por conceito atribuído pela avaliação da Capes aos programas nos quais obtiveram seus títulos	219
<b>Gráfico 3.3.4</b>	Distribuição percentual do emprego dos mestres titulados no Brasil no período 1998-2009 em programas com conceitos 3,4, 5, 6 e 7, e dos que titularam apenas em programas com conceito 7, por região do emprego	220
<b>Gráfico 3.3.5</b>	Distribuição percentual do emprego dos mestres titulados no Brasil no período 1998-2009 programas com conceitos 3, 4, 5, 6 e 7 e dos que titularam apenas em programas com conceito 7, nas cinco unidades da Federação que mais empregavam mestres	221
<b>Gráfico 3.4.1</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 31/12/2009, por seção da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores	223
<b>Gráfico 3.4.2</b>	Porcentagem dos mestres titulados no Brasil em 1996 e em 2009, que estavam empregados em 31/12/2009, nas cinco seções da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) que mais empregam mestres	224
<b>Gráfico 3.4.3</b>	Porcentagem dos mestres titulados no Brasil em 1996 e em 2009, que estavam empregados em 31/12/2009, nas cinco seções da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) que correspondem da 6a. à 10a. seções que mais empregam mestres.	225
<b>Gráfico 3.4.4</b>	Porcentagem dos empregados em todo o Brasil, que obtiveram seus títulos e que estavam empregados em unidades da Federação selecionadas	229
<b>Gráfico 3.4.5</b>	Porcentagem dos mestres empregados em todo o Brasil em setores selecionados, que estavam empregados em unidades da Federação selecionadas	230
<b>Gráfico 3.4.6</b>	Porcentagem de mulheres entre os mestres titulados no Brasil em 1996 e em 2009, que estavam empregados em 31/12/2009, nas dez seções da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) que mais empregaram mestres	231

<b>Gráfico 3.5.1</b>	Distribuição dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 21/12/2009, por grandes grupos da classificação brasileira de ocupação	232
<b>Gráfico 3.5.2</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 21/12/2009, classificados no grande grupo profissionais das ciências e das artes, por subgrupo principal da classificação brasileira de ocupações (CBO)	235
<b>Gráfico 3.6.1</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, empregados em 31/12/2009, por natureza jurídica do estabelecimento empregador	240
<b>Gráfico 3.6.2</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil em 1996 e em 2009, empregados em 31/12/2009, por natureza jurídica do estabelecimento empregador	240
<b>Gráfico 3.6.3</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 31/12/2009, por tamanho do estabelecimento empregador definido em termos do número de seus empregados	243
<b>Gráfico 3.6.4</b>	Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil em 1996 e 2009, empregados em 31/12/2009, por tamanho do estabelecimento empregador definido em termos do número de seus empregados	244
<b>Gráfico 3.7.1</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por UF da titulação e do emprego <sup>(1)</sup>	246
<b>Gráfico 3.7.2</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por UF da titulação e do emprego <sup>(2)</sup>	247
<b>Gráfico 3.7.3</b>	Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por UF da titulação e do emprego <sup>(3)</sup>	247
<b>Gráfico 3.8.1</b>	Número e percentagem de cidadãos estrangeiros que obtiveram título de mestrado no Brasil no período 1996-2009, que estavam empregados em 31/12/2009, por ano da titulação	250
<b>Gráfico 3.8.2</b>	Distribuição percentual de mestres estrangeiros e brasileiros, titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 31/12/2009, por grande área do conhecimento	251
<b>Gráfico 3.8.3</b>	Número de mestres estrangeiros titulados no Brasil entre 1996 e 2009, com emprego formal em 31/12/2009, por nacionalidade	252







## 3. O emprego dos mestres brasileiros

### 3.1. Empregados<sup>1</sup>

#### 3.1.1. Empregados e vínculos empregatícios

Esta seção, assim como todas as demais seções deste capítulo, trata essencialmente do emprego dos indivíduos que obtiveram um ou mais títulos de mestrado no período 1996-2009 e que, até o ano de 2009, não haviam também obtido título de doutorado, como foi anunciado no final do capítulo anterior. Nesse sentido, é preciso ter em mente, primeiro, que não faria sentido buscar a situação de emprego correspondente aos 332.823 títulos de mestrado concedidos no período, dado que 3.239 (aproximadamente 1%) desses títulos foram concedidos a pessoas que já haviam obtido títulos de mestrado no mesmo período. Assim sendo, o número de indivíduos que obteve título de mestrado no período é de 329.584. Em segundo lugar, é preciso ter em mente o fato de que 54.139 indivíduos, cerca de 16% dos que obtiveram título de mestrado no período, também já tinham obtido título de doutorado até o dia 31 de dezembro de 2009. Por isso, a análise desenvolvida aqui vai concentrar-se essencialmente no tratamento da situação de emprego dos 275.445 mestres que ainda não haviam obtido título de doutorado no final do período. Tal opção é decorrente, por um lado, do fato de que não seria metodologicamente correto tratar indistintamente a situação de emprego de mestres e doutores e, por outro, do fato de já ter sido feita recentemente uma análise específica da situação de emprego dos doutores (CGEE, Doutores 2010: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira, 2010).

---

<sup>1</sup> Essa seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, que aparecem com enorme riqueza de detalhes nos tabelas do anexo estatístico.

**Tabela 3.1.1.** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número médio de vínculos empregatícios por ano de titulação

Ano da titulação	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número médio de Vínculos
<b>Total</b>	<b>275.445</b>	<b>182.529</b>	<b>66,27</b>	<b>1,51</b>
1996	5.494	3.527	64,20	1,37
1997	6.538	4.348	66,50	1,42
1998	7.179	4.893	68,16	1,43
1999	8.931	6.113	68,45	1,46
2000	11.309	7.962	70,40	1,47
2001	12.937	9.264	71,61	1,47
2002	16.564	11.934	72,05	1,50
2003	19.633	14.189	72,27	1,52
2004	22.052	15.908	72,14	1,52
2005	27.305	19.155	70,15	1,52
2006	31.061	20.550	66,16	1,54
2007	32.442	20.760	63,99	1,57
2008	35.632	22.205	62,32	1,57
2009	38.368	21.721	56,61	1,49

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

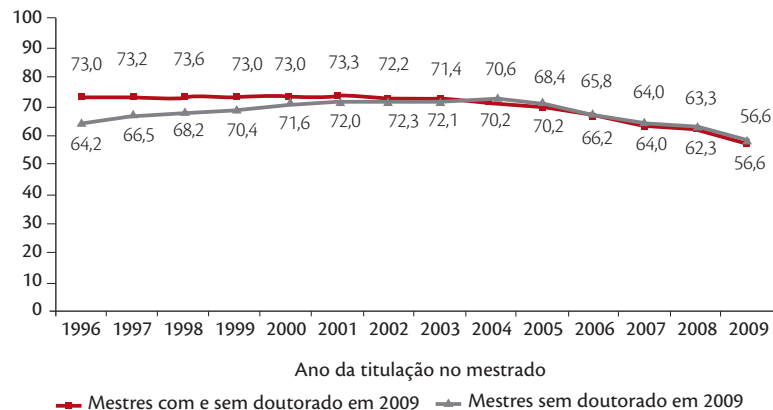
**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração. Não são considerados nessa tabela os mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram títulos de doutorado no mesmo período.

De acordo com a RAIS, 182.529 mestres (66,3% dos 275.445 mestres titulados entre 1996 e 2009) estavam empregados no dia 31 de dezembro de 2009. Cada um desses mestres com emprego formal no final de 2009 tinha 1,5 vínculos empregatícios em média. Curiosamente, o número médio de vínculos empregatícios aumenta nas coortes mais recentes, com a exceção dos titulados em 2009. Uma explicação para isso pode estar relacionada com o fato de que muitos mestres precisem complementar as remunerações relativamente baixas obtidas em seus primeiros empregos ou no início de seus empregos como mestres com um segundo emprego, que provavelmente seria de professor em tempo parcial. A remuneração dos mestres em seus vínculos empregatícios principais geralmente cresce com o passar dos anos de experiência adquirida após a titulação, fazendo com que a pressão pela manutenção de um segundo vínculo empregatício diminua. (O gráfico 3.2.1, da próxima seção, mostra de maneira clara como as coortes mais antigas de mestres recebe remuneração significativamente superior às coortes mais recentes.)



O gráfico 3.1.1 apresenta a taxa de emprego formal no dia 31/12/2009 das coortes de mestres titulados em cada um dos anos do período.<sup>2</sup> Nesse gráfico é excepcionalmente incluída, para fins de comparação, uma curva adicional representando a evolução da taxa de emprego formal do total dos mestres, isto é, da soma dos mestres que obtiveram o título de doutorado no período com os que não obtiveram. Tal curva apresenta um comportamento esperado na medida em que permanece em um patamar relativamente elevado (acima de 70%) para as coortes de mestres titulados entre 1996 e 2004, caindo de maneira progressivamente mais acentuada a partir de então. Essa tendência parece esperada porque uma grande proporção dos indivíduos realizam o curso de mestrado sem emprego e, ao buscar emprego após a obtenção do título, acabam demorando algum tempo para se empregarem.

**Gráfico 3.1.1** Percentagem dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS

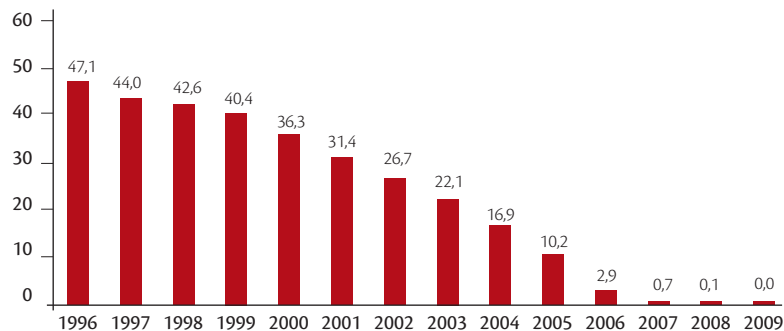


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

A outra curva, que representa a evolução das taxas de emprego dos mestres, que não obtiveram doutorado, parece, no entanto, evoluir de maneira contra intuitiva porque também apresenta taxas de emprego formal reduzidas para as coortes de mestres mais antigas. A explicação para tal comportamento parece estar relacionada com a evolução ao longo do período da proporção dos mestres que vieram a obter título de doutorado, como apresentado no gráfico 3.1.2. Contudo, esse fato sozinho não parece ser suficiente para explicar aquele comportamento.

<sup>2</sup> As coortes correspondem ao conjunto de indivíduos que obtiveram título em um mesmo ano. O ano considerado é aquele no qual o indivíduo obteve o seu primeiro ou único título de mestrado.

**Gráfico 3.1.2** Percentagem dos mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram título de doutorado no período, por ano da titulação no mestrado



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

### 3.1.2. Empregados e vínculos empregatícios por área do conhecimento

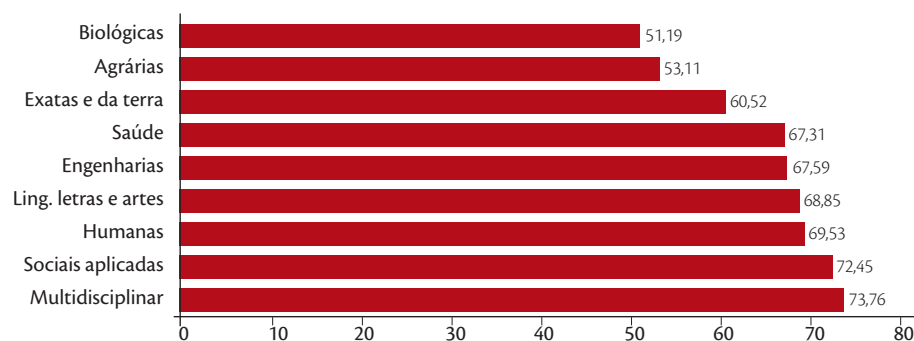
As taxas de emprego formal dos mestres por grande área do conhecimento aparecem dispersas em torno da média de todas as áreas, que é de 66,3%. As taxas de emprego formal das ciências da saúde, das engenharias e de linguística, letras e artes é similar à média de todas as áreas. As ciências exatas e da terra, assim como as ciências agrárias e as biológicas, apresentam taxas de emprego formal significativamente inferiores à média. Uma provável razão para as taxas de emprego formal relativamente reduzidas dessas três áreas é o fato dessas serem áreas nas quais uma proporção maior dos indivíduos seguem programas de doutorado ou permanecem trabalhando em projetos de P&D com bolsas e outras formas de trabalho não detectadas pela RAIS. As áreas de ciências humanas, ciências sociais aplicadas e a área multidisciplinar apresentam taxas de emprego formal significativamente mais elevadas do que a média.

As ciências biológicas e as ciências sociais aplicadas apresentam número médio de vínculo empregatício similar à média de todas as áreas, que é de 1,51. As engenharias, que apresentavam taxa de emprego similar à média, têm número de médio de vínculos empregatícios bem menor do que a média. No entanto, as ciências agrárias e as ciências exatas e da terra que apresentam baixas taxas de emprego formal, também apresentam baixos números de vínculos empregatícios. As ciências da saúde, em razão das características estruturais da profissão, constituem a área do conhecimento que apresenta



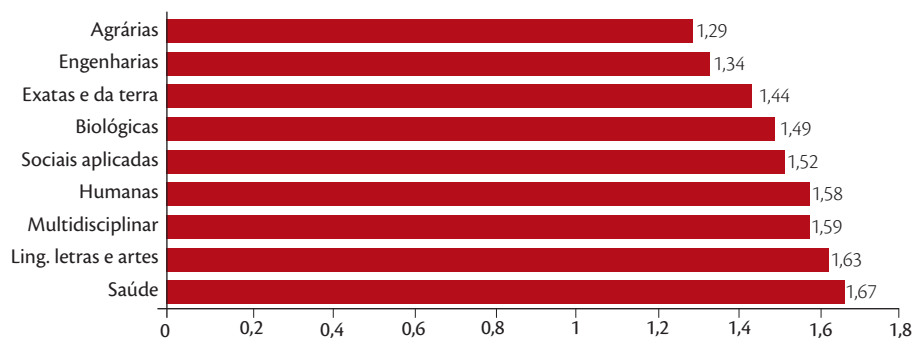
a mais elevado número médio de vínculos empregatícios. As demais áreas, isto é as áreas das ciências humanas, a área multidisciplinar e a de linguística, letras e artes, apresentam números médios de vínculos empregatícios elevados, assim como apresentaram taxas de emprego formal elevadas.

**Gráfico 3.1.3** Percentagem dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por grande área do conhecimento



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

**Gráfico 3.1.4** Número médio de vínculos empregatícios formais mantidos no dia 31/12/2009 de acordo com RAIS pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área do conhecimento

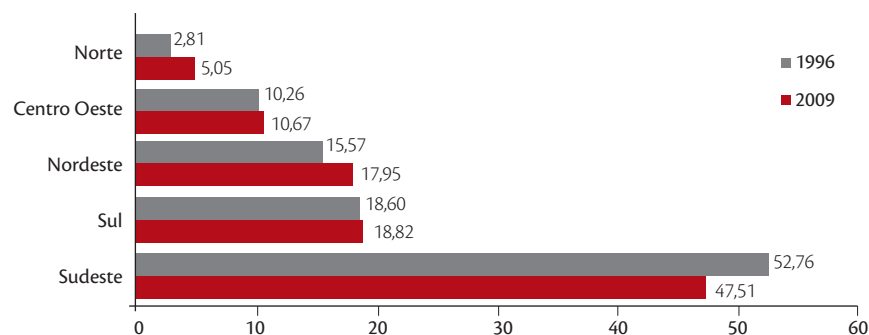


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

### 3.1.3. Empregados por região e unidade da Federação

Quase metade dos 182.529 mestres titulados no período 1996-2009, que tinham emprego formal no dia 31 de dezembro de 2009, trabalhavam na região Sudeste do Brasil. A análise da evolução do emprego em 2009 das diferentes coortes de mestres indica, no entanto, que existiu um significativo processo de desconcentração entre 1996 e 2009. Entre os mestres titulados em 1996, 52,8% trabalhavam na região Sudeste no ano de 2009. No coorte de 2009, apenas 47,5% dos mestres trabalhavam nessa região. Essa perda de mais de 5 pontos percentuais na participação relativa da região Sudeste distribuiu-se pelas demais regiões. A região Sul cresceu sua participação muito pouco mantendo-a próxima a 18%. A região Nordeste, que saiu de participação de 15,6% na coorte de 1996, atingiu participação similar à da região Sul na coorte de 2009. A participação relativa da região Centro-Oeste cresceu pouco mantendo-se no entorno de 10%. A região Norte, apesar de ainda ser a de menor participação relativa, teve ganho excepcional ao crescer cerca de 80% no período, passando de 2,8% na coorte de 1996 para 5,0% na coorte de 2009.

**Gráfico 3.1.5** Percentagem de mestres titulados no Brasil em 1996 e 2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com RAIS, por região do estabelecimento empregador



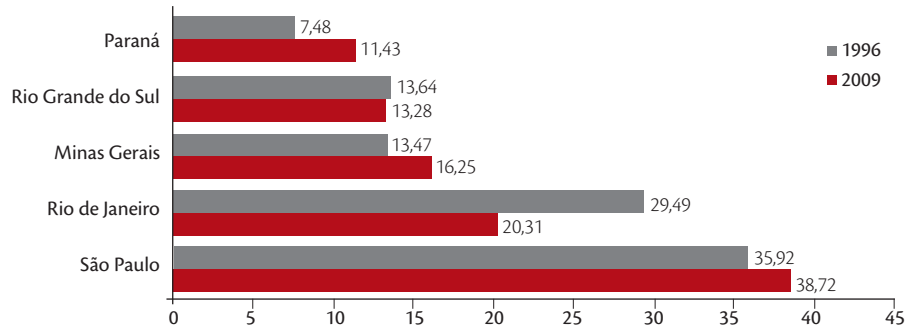
Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

Apesar de o número absoluto de mestres empregados em cada uma das 27 unidades da Federação brasileira haver crescido significativamente, a participação relativa dessas unidades no emprego de cada uma das coortes apresentou crescimento variável. O gráfico 3.1.6 apresenta como essa evolução ocorreu nas cinco unidades da Federação que mais empregam mestres. O Rio de Janeiro apresentou perda muito expressiva, caindo de 29,5% na coorte de 1996 para apenas 20,3% na de 2009. O Rio Grande do Sul perdeu muito pouca participação relativa, mantendo-a um pouco acima de 13%.



São Paulo, Minas Gerais e Paraná ganharam participação relativa no emprego dos mestres, sendo o Paraná a unidade que teve crescimento mais expressivo entre as cinco que mais empregam mestres.

**Gráfico 3.1.6** Percentagem de mestres titulados em 1996 e 2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, nas cinco unidades da Federação com maior número de mestres empregados

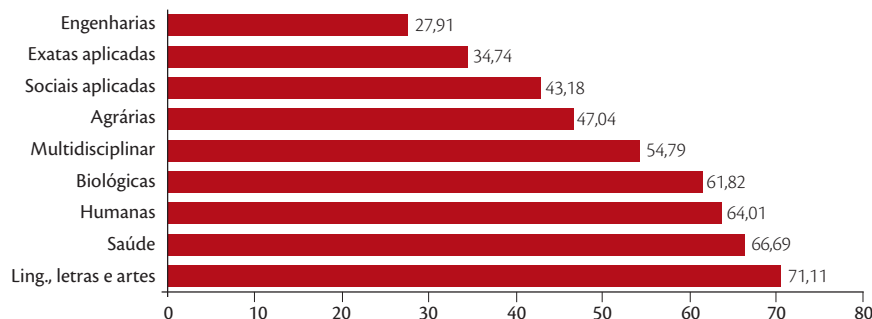


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

### 3.1.4. Empregados por sexo

O gráfico 3.1.7 apresenta a proporção de mulheres entre os mestres que titularam no período 1996-2009 e que possuíam emprego formal no dia 31 de dezembro de 2009, por grande área do conhecimento. A amplitude da variação destas proporções nas diversas áreas do conhecimento é extremamente elevada. A participação das mulheres no total de mestres empregados varia de 71,1% na área de linguística, letras e artes, que é a mais elevada, até a participação de apenas 27,9 nas engenharias, que é a mais baixa. Contudo, tal amplitude está profundamente relacionada com o fato de a proporção de mulheres entre os titulados em cada uma das grandes áreas também variar muito. A análise do gráfico 2.1.18, do capítulo anterior, indica que a proporção de mulheres no total dos titulados de cada área segue distribuição de padrão muito similar ao do gráfico 3.1.7. A título de exemplo vale a pena lembrar que a proporção de mulheres entre o total de titulados na área das engenharias é a mais baixa e variou entre 27,9%, em 1996, para 32,1%, em 2009. A proporção de mulheres entre os titulados na área de linguística, letras e artes foi de aproximadamente 70%. Esses exemplos dão claras indicações da similitude existente entre as distribuições da participação das mulheres entre os titulados e a da participação das mulheres no total dos empregados em cada grande área, como é apresentado no gráfico 3.1.7.

**Gráfico 3.1.7** Participação percentual das mulheres no total de mestres que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009, por grande área do conhecimento



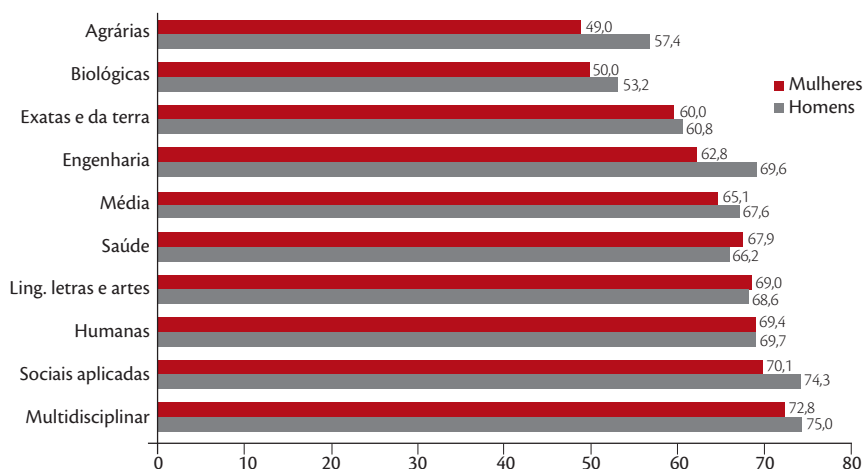
Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

Contudo, quando a análise refere-se às taxas de emprego de homens e de mulheres, como ocorre no gráfico 3.1.8, a amplitude das variações é bem menor. Na média de todas as áreas do conhecimento, os mestres homens apresentam uma taxa de emprego formal de 67,6%, que é apenas ligeiramente superior à das mulheres, que é de 65,1%. Apesar de a proporção de mulheres entre mestres das áreas de engenharias empregados em 2009 ser de apenas 27,9%, a taxa de emprego das mulheres, que são mestres engenheiras, é de 62,8%. Apenas nas áreas da saúde e da linguística, letras e artes as taxas de emprego das mulheres é superior à dos homens. Em todas as demais áreas, as taxas de emprego formal dos homens é superior.





**Gráfico 3.1.8** Taxa de emprego formal em 31/12/2009 de homens e de mulheres, que obtiveram título de mestrado no Brasil entre 1996 e 2009, por grande área do conhecimento



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

## 3.2. Remuneração<sup>3</sup>

### 3.2.1. Remuneração e ano de titulação

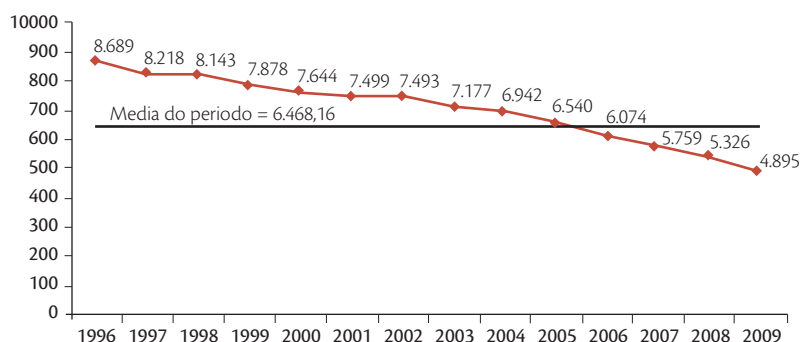
Os mestres titulados no Brasil no período 1996-2009 receberam remuneração média de R\$ 6.468,16 em dezembro de 2009. Tal remuneração é o resultado do somatório das remunerações recebidos pelos mestres em todos os seus vínculos empregatícios, mas não inclui a parte do adicional do 13º salário geralmente paga durante o mês de dezembro. Certamente, uma parte importante daquela remuneração é decorrente do fato de um grande número de mestres terem mais de um vínculo empregatício. Em média, cada mestre tem 1,5 vínculos empregatícios.

As coortes de mestres titulados no início do período receberam em dezembro de 2009 remuneração significativamente mais elevada do que as coortes de mestres tituladas nos últimos anos do período. A título de exemplo, vale a pena chamar atenção para o fato de que a remuneração dos mes-

<sup>3</sup> Essa seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, que aparecem com maior riqueza de detalhes nas tabelas do anexo estatístico.

tres titulados em 1996 – R\$ 8.689,55 – era 77,5% superior à dos titulados no próprio ano de 2009 – R\$ 4.894,52. É importante ter em mente também o fato de que, mesmo os mestres titulados no ano de 2009, apresentam média de tempo de emprego no principal vínculo empregatício (i.e., naquele que paga a remuneração mais elevada nos casos nos quais o indivíduo tem mais de um vínculo empregatício) superior a cinco anos. Esse é um indicativo de que uma boa proporção dos mestres tem vínculos empregatícios que antecedem à sua titulação nos programas de mestrado. Certamente, o tempo de emprego desses indivíduos influencia sua remuneração, mesmo que ele seja anterior à obtenção do título de mestrado. Essa pode ser uma das razões para o fato de os mestres profissionais terem recebido, em dezembro de 2009, uma remuneração média – R\$ 8.628,20 – muito superior à dos mestres acadêmicos – R\$ 6.309,33. O tempo de emprego dos mestres profissionais era, em média, mais de dois anos maior do que o dos mestres acadêmicos.<sup>4</sup>

**Gráfico 3.2.1** Remuneração média recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil entre 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por ano da titulação



**Fonte:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

### 3.2.2. Remuneração e área do conhecimento

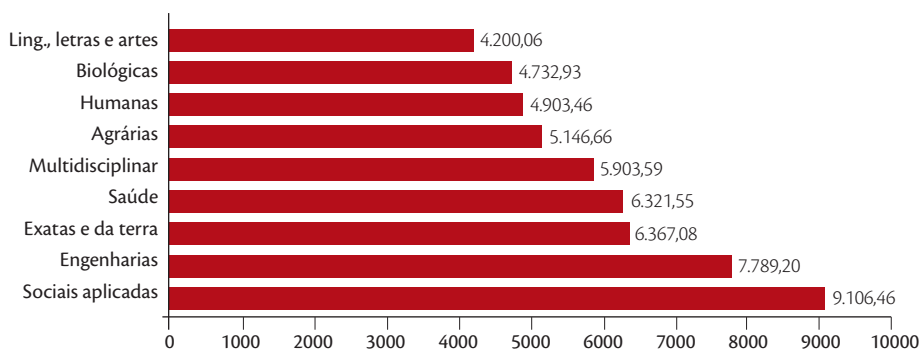
A remuneração no mês de dezembro de 2009 dos mestres das ciências sociais aplicadas – R\$ 9.106,46 – e das engenharias – R\$ 7.789,20 – são muito superiores à média de todas as áreas – R\$ 6.468,16. To-

<sup>4</sup> A tabela A.3.2.1 do anexo estatístico apresenta as médias e as medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por natureza do curso de mestrado e por ano de titulação.



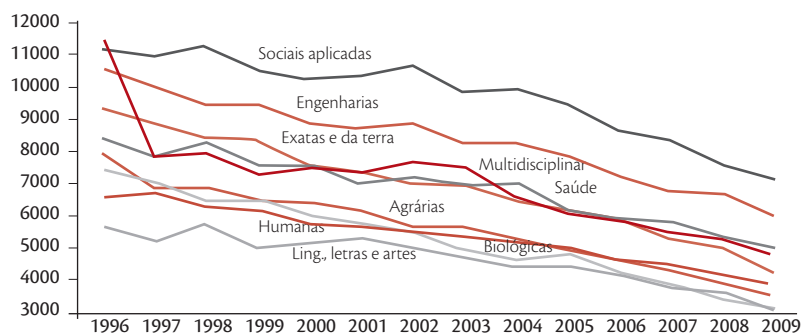
das as demais sete grandes áreas do conhecimento receberam remuneração inferior à média. A área de linguística, letras e artes recebeu a menor remuneração média de todas as grandes áreas – R\$ 4.200,00. Tal remuneração correspondeu a menos da metade da remuneração média dos mestres das ciências sociais aplicadas. Como foi possível observar no caso da média de todos os mestres, a remuneração também decresce significativamente e de maneira mais ou menos consistente nas coortes de mestres titulados nos anos mais recentes em todas as grandes áreas do conhecimento, como mostra o gráfico 3.2.3.

**Gráfico 3.2.2** Remuneração média recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam empregado formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por grande área do conhecimento



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e Rais 2009. Elaboração CGEE.

**Gráfico 3.2.3** Remuneração média recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por ano da titulação e por grande área do conhecimento

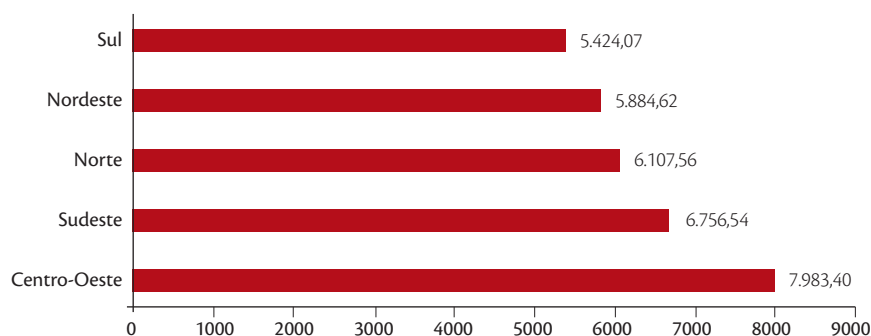


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

### 3.2.3. Remuneração e região

A remuneração dos mestres também varia em função da região na qual se localiza o estabelecimento empregador do mestre. A remuneração média no mês de dezembro de 2009 (medida a preços correntes) dos mestres que trabalhavam na região Centro Oeste do Brasil – R\$ 7.983,40 – era a mais elevada. Esse valor é claramente puxado para cima pela remuneração média do Distrito Federal, onde se localiza a sede do governo federal, que é um grande empregador de mestres em geral e, em particular, de mestres titulados na área de ciências sociais aplicadas, a mais bem remunerada das áreas. O Distrito Federal apresentou em 2009 a mais elevada remuneração de mestres entre todas as unidades da Federação: R\$ 10.085,06. Na região Sul, a remuneração média dos mestres no mês de dezembro de 2009 foi a mais reduzida: R\$ 5.424,07.

**Gráfico 3.2.4** Remuneração média recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009, por região do estabelecimento empregador



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

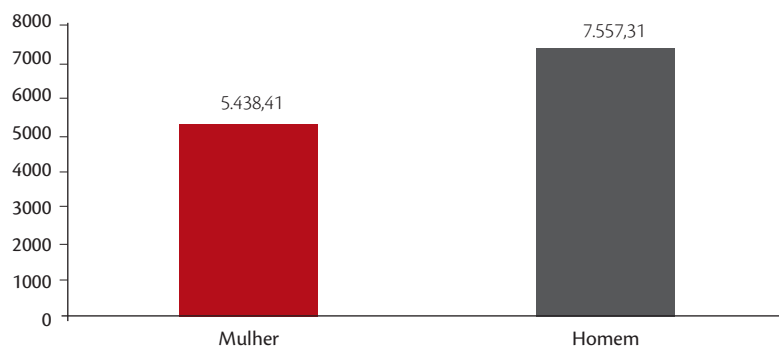
### 3.2.4. Remuneração e sexo

As mulheres com título de mestrado obtidos no Brasil no período 1996-2009 receberam, em dezembro de 2009, remuneração média 28,0% menor do que a dos homens que obtiveram título de mestrado no mesmo período. Parte desse desnível das remunerações de mestres mulheres e homens se deve às diferentes participações dos sexos no estoque de mestres de cada grande área do conhecimento, como pode ser percebido pela comparação do gráfico 3.1.7, da seção anterior, que apresenta a partici-



pação de mulheres no estoque de mestres de cada área do conhecimento empregados em dezembro de 2009, com o gráfico 3.2.2 que apresenta a remuneração média dos mestres de cada área. Na comparação dos dois gráficos, é possível perceber, por exemplo, que a área na qual as mulheres têm participação maior no emprego (71,1%) é exatamente a de linguística, letras e artes, que é a remuneração mais reduzida. Na área de ciências sociais aplicadas, onde a remuneração é maior, as mulheres representam apenas 43,2% dos empregados. Na segunda área de maior remuneração, as engenharias, as mulheres têm a menor participação relativa entre os empregados, apenas 27,9%.

**Gráfico 3.2.5** Remuneração recebida em dezembro de 2009 pelos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009, por sexo



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

### 3.3. Emprego e conceito da avaliação da Capes<sup>5</sup>

#### 3.3.1. Emprego e conceito

Como foi visto na seção 2.2.3 do capítulo anterior, os programas de mestrado são periodicamente avaliados pela Capes. A metodologia de avaliação hoje empregada está vigente desde o ano de 1998. Por isso, esta seção trata de dados desde 1998 e não desde 1996, como as demais. De acordo

<sup>5</sup> Essa seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, os quais aparecem com maior riqueza de detalhes nas tabelas do anexo estatístico.

com aquela metodologia, apenas os programas que receberam conceitos de 3 a 7 podem manter o seu credenciamento e é essa a razão que faz com que a análise concentre-se apenas nos mestres que titularam em programas que receberam conceitos naquele intervalo. O gráfico 3.3.1 apresenta o número de mestres titulados no período 1998-2009, de acordo com o conceito da avaliação da Capes vigente no momento da titulação, e o número desses que se encontravam em uma relação de emprego formal no dia 31 de dezembro de 2009, de acordo com a RAIS.

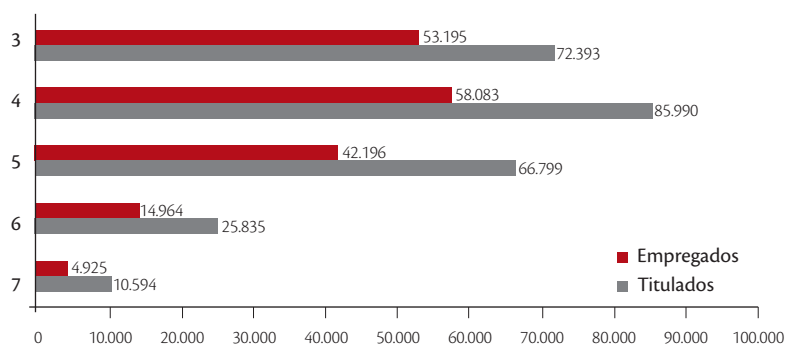
Surpreendentemente, é inversa a relação entre, por um lado, o conceito da avaliação do programa de mestrado no qual o mestre obteve o seu título e, por outro, a taxa de emprego formal dos mestres que titularam de acordo com tais conceitos, como pode ser observado no gráfico 3.3.2. Essa relação entre conceito e taxa de emprego formal não só é inversa (isto é, quanto maior o conceito, menor é a taxa de emprego), como é muito acentuada. Exemplo disso é o fato de que os mestres titulados em programas de mestrado que receberam o conceito 3 (a avaliação mais baixa) apresentam a taxa média de emprego formal mais elevada (73,5%), enquanto os mestres titulados em programas conceito 7 (os mais bem avaliados) apresentavam a mais baixa taxa de emprego formal no final do ano de 2009, que foi de apenas 46,5%. Em princípio, pareceria lógico supor que o contrário seria o mais provável de acontecer, i.e., que mestres titulados em programas mais bem avaliados deveriam ter maior probabilidade de obter empregos formais e, por isso, as taxas de emprego formal desses deveriam ser mais elevadas.

Uma provável explicação para esse aparente paradoxo estaria relacionada com a natureza acadêmica, que ainda domina tanto a formação de mestres, quanto o mercado de trabalho destes profissionais, assim como o próprio processo de avaliação da Capes. Cerca de 92% dos titulados no período 1996-2009 obtiveram seus títulos em programas de mestrado acadêmico. A educação ainda é o setor que mais emprega mestres. Cerca de 43% dos mestres titulados entre 1996 e 2009 estavam empregados no setor de educação no final de 2009, como será visto na próxima seção deste capítulo. A avaliação dos programas de mestrado parece ter tido um claro viés favorável à natureza acadêmica dos mestrados brasileiros mesmo depois que foram criados os programas de natureza profissional. A própria Capes parece ter reconhecido esse problema, ao menos parcialmente, quando, em fins de 2009, redefiniu os parâmetros que regulamentam os mestrados profissionais na Portaria Normativa MEC N° 17, de 28 de dezembro de 2009. Essa portaria introduziu, em seu artigo 9°, novos critérios para a avaliação de programas de mestrado profissional, entre os quais passaram a figurar critérios não acadêmicos tais como indicadores referentes à empregabilidade e à trajetória profissional dos mestres egressos dos programas em análise e também indicadores da qualidade da interação desses



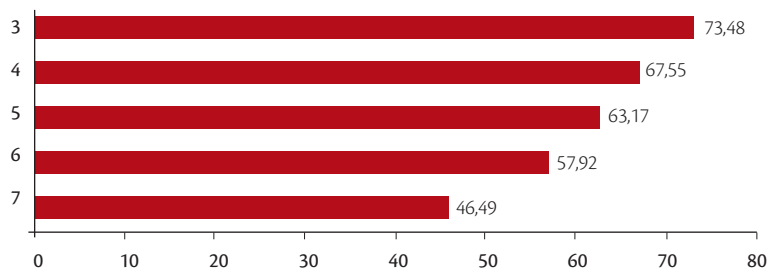
programas com organizações e empresas da área de especialização do curso. No entanto, a tendência de privilegiar a natureza acadêmica dos mestrados ainda transparece no prescrito pelo parágrafo 2º, do artigo 8º, da referida portaria, que veda expressamente a possibilidade de os mestrados profissionais virem a alcançar conceitos 6 e 7. Todos esses fatos relativos à formação, ao emprego e à avaliação, confirmam a importância da questão essencialmente acadêmica para os mestrados e os mestres brasileiros. Quando se tem em mente essa prevalência do acadêmico e ela é associada à compreensão do fato de que os programas mais bem avaliados geralmente fornecem maiores proporções de egressos para os programas de doutorado e as atividades de P&D, fica mais fácil entender as razões daquele aparente paradoxo. Como a maior parte dos estudantes de doutorado e uma boa parte dos mestres, que permanecem desenvolvendo atividades de pesquisa em universidades, não têm vínculos empregatícios formais, passa a ser compreensível o fato de as taxas de emprego formal serem menores entre os mestres que titularam em programas mais bem avaliados.

**Gráfico 3.3.1** Número de mestres titulados no Brasil no período 1998-2009 e número desses possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por conceito atribuído pela avaliação da Capes aos programas nos quais obtiveram seus títulos



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

**Gráfico 3.3.2** Percentagem de mestres titulados no Brasil no período 1998-2009 que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por conceito atribuído pela avaliação da Capes aos programas no quais obtiveram seus títulos



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

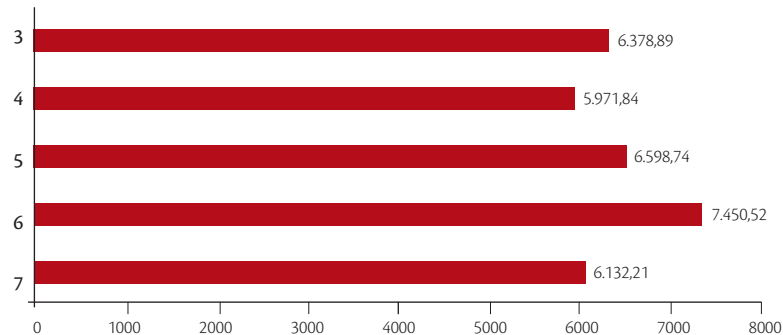
### 3.3.2. Remuneração e conceito

Ao contrário do que ocorreu na relação entre conceito e emprego, analisada na seção anterior, não existe uma relação direta ou inversa entre, por um lado, o conceito da avaliação dos programas onde titularam os mestres e, por outro, o valor da remuneração desses em dezembro de 2009. Os mestres titulados em programas conceito 6 eram os mais bem remunerados em dezembro de 2009. Eles receberam em média R\$ 7.450,52 na soma das remunerações obtidas em todos os seus vínculos empregatícios. A segunda maior média de remuneração coube aos mestres de programa conceito 5 (R\$ 6.593,74). A terceira maior remuneração média foi dos mestres titulados em programas conceito 3, o mais baixo, enquanto os titulados em programas mais bem avaliados apresentavam a penúltima média de remuneração.





**Gráfico 3.3.3** Remuneração média em dezembro de 2009 dos mestres titulados no Brasil no período 1998-2009, que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, por conceito atribuído pela avaliação da Capes aos programas nos quais obtiveram seus títulos



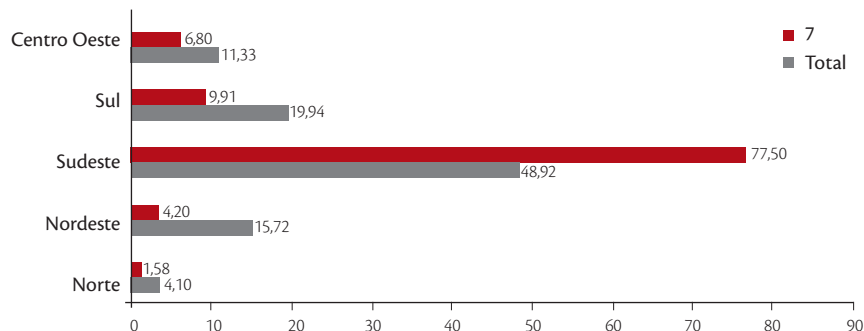
Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

### 3.3.3. Emprego, conceito e região

O gráfico 3.3.4 apresenta a distribuição percentual do conjunto de mestres titulados no Brasil entre 1998 e 2009<sup>6</sup> e do conjunto de mestres que titularam em programas conceito 7, que estavam empregados em 31 de dezembro de 2009, pelas cinco grandes regiões do país onde estavam empregados. O emprego dos mestres está claramente concentrado na região Sudeste. Praticamente metade dos mestres trabalhava nessa região em 2009. Contudo, o emprego dos mestres titulados em programas conceito 7 é muito mais concentrado na região Sudeste do que o emprego dos mestres em geral. Mais de dois terços dos mestres titulados em programas conceito 7 tinham emprego formal em 2009 na região Sudeste. Tal concentração deve estar associada à grande aglomeração de instituições de ensino, pós-graduação e de P&D existente nas unidades da Federação que pertencem à região Sudeste.

<sup>6</sup> Os 1.291 mestres titulados entre 1998 e 2009 em programas que estavam avaliados com conceito inferior a 3 no momento da titulação não estão sendo considerados nesta análise.

**Gráfico 3.3.4** Distribuição percentual do emprego dos mestres titulados no Brasil no período 1998-2009 em programas com conceitos 3,4, 5, 6 e 7, e dos que titularam apenas em programas com conceito 7, por região do emprego

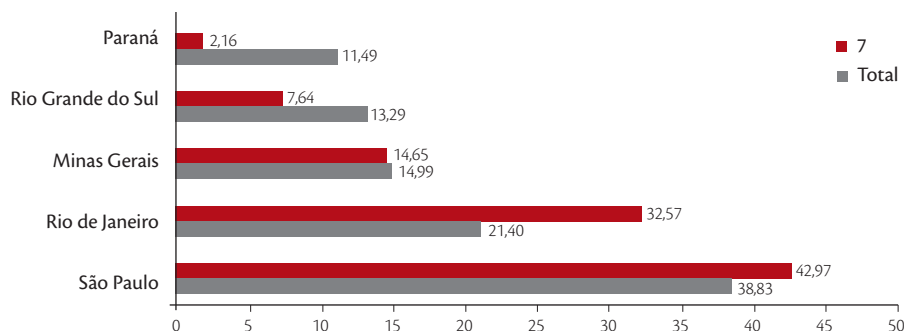


Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

No gráfico 3.3.5 é apresentada a distribuição percentual do emprego nas cinco unidades da Federação que mais empregam mestres. Como no gráfico anterior, o total de mestres ali empregados foram organizados em dois conjuntos. O primeiro, engloba todos os mestres que titularam em programas conceito 3, 4, 5, 6 ou 7, que estavam empregados naqueles cinco estados em dezembro de 2009. O segundo conjunto de mestres é o constituído apenas pelos titulados em programas conceito 7, que estavam empregados nas mesmas cinco unidades da Federação. São Paulo é o estado que se destaca claramente como maior empregador tanto de mestres em geral, quanto dos titulados em programas conceito 7. O mercado de trabalho de São Paulo atrai proporcionalmente mais mestres de programas conceito 7 do que mestres em geral. O estado do Rio de Janeiro também atrai, proporcionalmente, mais mestres titulados em programas conceito 7 do que mestres em geral. Contudo, o estado do Rio de Janeiro mostra surpreendente atratividade para mestres de programas conceito 7. A proporção desses empregados no RJ é mais de 50% superior à proporção dos mestres em geral empregados no mesmo estado. No estado de São Paulo, esse diferencial é de apenas 11%. Os outros três estados que mais empregam mestres – Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná – empregam, proporcionalmente, menos mestres em geral do que mestres titulados em programas conceito 7.



**Gráfico 3.3.5** Distribuição percentual do emprego dos mestres titulados no Brasil no período 1998-2009 programas com conceitos 3, 4, 5, 6 e 7 e dos que titularam apenas em programas com conceito 7, nas cinco unidades da Federação que mais empregavam mestres



Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração CGEE.

## 3.4. Emprego por setor ou atividade econômica<sup>7</sup>

### 3.4.1. Setor e ano de titulação

Uma grande parte dos 182.529 indivíduos que obtiveram título de mestrado no Brasil no período 1996-2009 e que possuíam emprego formal no dia 31/12/2009 de acordo com a RAIS, estava trabalhando em instituições cuja atividade econômica principal era a Educação (seção “P” da classificação nacional de atividades econômicas – CNAE).<sup>8</sup> O número de mestres trabalhando no final de 2009 em instituições cuja atividade principal era a educação chegava a 77.999, ou 42,7% do total dos mestres empregados. O segundo maior empregador de mestres são os estabelecimentos classificados na seção “O” da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), que corresponde às atividades referentes à administração pública, defesa e seguridade social. Os empregadores classificados nessa seção absorviam 54.086 mestres ou 29,3% do total.

<sup>7</sup> Essa seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, que aparecem com enorme riqueza de detalhes nos tabelas do anexo estatístico.

<sup>8</sup> IBGE. (2007) Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Versão 2.0 (CNAE 2.0), Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ISBN 978-85-240-3970-6, 423 p. <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>> ou <[http://www.ibge.gov.br/concla/cl\\_tema.php?sl=1](http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php?sl=1)>

De passagem, é importante explicitar aqui o trabalhoso tratamento a que foi necessário submeter a lista de empregadores de mestres que se autodeclararam como fazendo parte da seção da CNAE, que se refere à administração pública, defesa e seguridade social. O exame cuidadoso do conjunto desses empregadores mostrou a existência de um erro muito frequente, que foi o de confundir sua natureza jurídica (NJ) com a atividade econômica principal (CNAE). A natureza jurídica, que será objeto de análise da seção 3.6 deste capítulo, tem a ver com a constituição jurídico-institucional das entidades públicas e privadas. As instituições podem ser classificadas de acordo com sua natureza jurídica segundo cinco grandes categorias: administração pública; entidades empresariais; entidades sem fins lucrativos; pessoas físicas e instituições extraterritoriais.<sup>9</sup> A CNAE, por outro lado, é a classificação das entidades públicas e privadas de acordo com as atividades econômicas que desempenham, independentemente de suas naturezas jurídicas. Existem 21 seções na CNAE: educação, administração pública, defesa e seguridade social, indústria de transformação, etc. A análise da base de dados da RAIS permitiu verificar que muitas instituições empregadoras haviam sido classificadas inicialmente na seção “O” da CNAE, que se refere a administração pública, defesa e seguridade social, em razão do fato de elas serem entidades cuja natureza jurídica é a administração pública. Esse foi o caso, por exemplo, de um grande número de escolas ou universidades de natureza jurídica pública, que haviam sido classificadas originalmente na CNAE de administração pública, mas cuja atividade principal é educação. O exame cuidadoso de todas as instituições empregadoras de mestres classificadas originalmente na seção “O” da CNAE (administração pública, defesa e seguridade social) levou à reclassificação de dezenas delas. Os resultados apresentados no anexo estatístico e aqui analisados refletem esse tratamento.

Estabelecimentos classificados nas demais 19 seções da CNAE são responsáveis pelo emprego dos restantes 27,6% dos mestres empregados em dezembro de 2009. A indústria de transformação (seção “C” da CNAE) é a terceira maior empregadora do estoque de mestres titulados entre 1996 e 2009. A indústria de transformação, no entanto, empregava apenas 8.323 mestres ou 4,6% do total. 3,9% do total estavam empregados em estabelecimentos classificados na seção “M” da CNAE, atividades profissionais, científicas e tecnológicas, cujas principais divisões são constituídas pelas instituições devotadas a pesquisa e desenvolvimento científico (divisão 72) e serviços de arquitetura e engenharia, testes e análises técnicas (divisão 71). A seção “Q” da CNAE, saúde humana e serviços sociais, respondia pelo emprego de 3,9% dos mestres. As seções “S”, outras atividades de serviços,

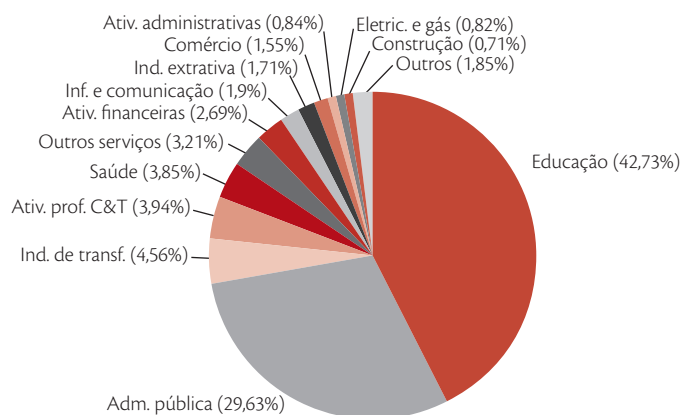
---

9 Segundo o manual da RAIS 2009, as instituições empregadoras foram classificadas de acordo com a Tabela de Natureza Jurídica 2003.1, atualizada pela Resolução CONCLA n° 1, de 28/11/2005, que pode ser acessada em <<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>>. (Vide Manual da RAIS 2009, que pode ser acessado em <[http://www.rais.gov.br/RAIS\\_SITIO/rais\\_ftp/RAIS-MTE-ManualRAISano-base2009.pdf](http://www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/rais_ftp/RAIS-MTE-ManualRAISano-base2009.pdf)>).



e “K, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, eram responsáveis, respectivamente, pelo emprego de 3,2% e 2,7% dos mestres. Todas as demais seções empregavam, cada uma delas, proporções inferiores a 2% do total dos mestres e, no conjunto, apenas 7,5% do total.

**Gráfico 3.4.1** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 31/12/2009, por seção da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

A análise desenvolvida até aqui nesta seção 3.4, do capítulo 3, refere-se ao estoque de mestres titulados entre 1996 e 2009. É possível também analisar o emprego, em 2009, dos subconjuntos de mestres titulados a cada ano do período. Por exemplo, é possível verificar que, entre os empregados em 2009, o número de mestres titulados no próprio ano de 2009 era 516% superior ao número dos titulados em 1996. Por intermédio desse tipo de análise é possível inferir tendências do emprego de mestres por intermédio da análise de diferenças no emprego das coortes de mestres titulados em diferentes anos.

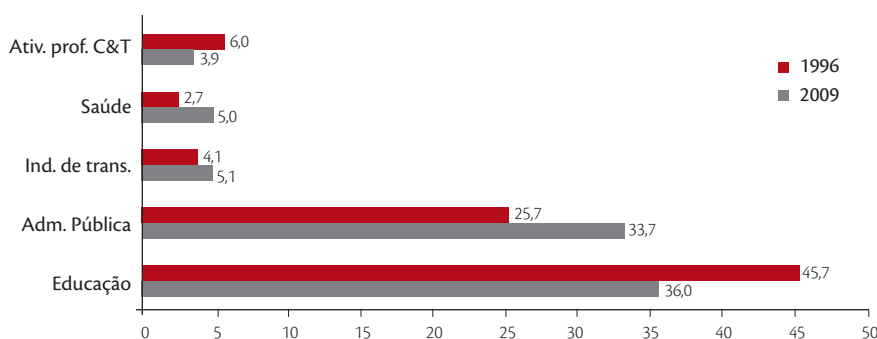
Assim, é possível verificar, por exemplo, que há indícios da existência de uma forte tendência à redução da importância da educação como maior empregador de mestres. Entre os titulados no ano de 1996, 45,7% dos mestres estavam trabalhando em educação no final de 2009. Entre os titulados em 2009, no entanto, apenas 36,0% dos mestres estavam empregados em estabelecimentos cuja atividade principal é a educação. A capacidade de absorver mestres nos quadros dos estabelecimentos de ensino caiu de pontos percentuais relativamente aos demais setores entre os titulados de 1996 e de 2009.

Essa redução da capacidade relativa de a educação absorver mestres não se difundiu para muitos outros setores. Apenas a seção “O” da CNAE, administração pública, defesa e seguridade social, por exemplo, cresceu em oito pontos percentuais sua participação relativa no emprego de mestres entre 1996 e 2009. A seção “C” da CNAE, indústria de transformação, demonstrou uma capacidade relativamente maior de absorver mestres entre os seus quadros ao passar de 4,1% dos mestres titulados em 1996 para 5,1% dos titulados em 2009, mas a taxa de crescimento do número de empregados dessas duas coortes na indústria de transformação (662%) ainda foi menor do que a do setor de administração pública, defesa e seguridade social (707%).

Entre os maiores empregadores de mestres, também vale a pena destacar, por um lado, o setor saúde humana e serviços sociais (seção “Q” da CNAE) que teve um crescimento de 1.057% entre aquelas duas coortes de titulados e quase dobrou sua participação relativa, passando de 2,7% em 1996 para 5,0% em 2009. Por outro lado, o setor de atividades profissionais, científicas e tecnológicas (seção “M” da CNAE) reduziu sua participação relativa de 6,0% para 3,9% entre aquelas duas coortes.

A distribuição do crescimento do emprego de mestres inferido pelo emprego em 2009 das diferentes coortes de mestres foi desigual nos demais setores de atividade econômica. O Gráfico 3.4.3 apresenta como vaiou a proporção do emprego entre as coortes de 1996 e 2009 nos cinco setores que correspondem da 6ª à 10ª posição das seções da CNAE que mais empregavam mestres.

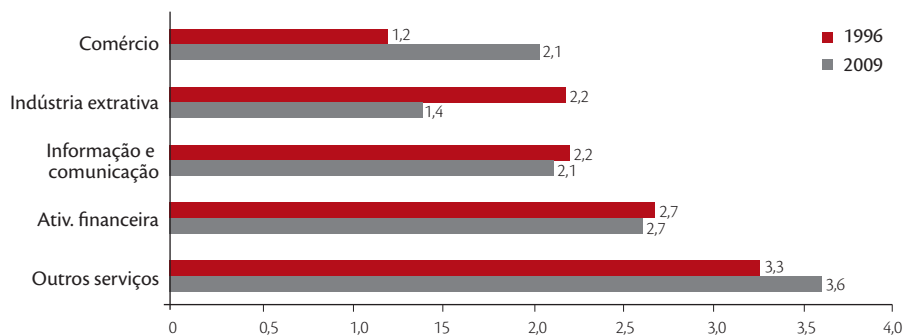
**Gráfico 3.4.2** Percentagem dos mestres titulados no Brasil em 1996 e em 2009, que estavam empregados em 31/12/2009, nas cinco seções da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) que mais empregam mestres



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.



**Gráfico 3.4.3** Percentagem dos mestres titulados no Brasil em 1996 e em 2009, que estavam empregados em 31/12/2009, nas cinco seções da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) que correspondem da 6ª. à 10ª. seções que mais empregam mestres.



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

### 3.4.2. Setor e área do conhecimento

A tabela 3.4.1 apresenta matriz que permite, nas perspectiva das linhas, a identificação de quantos dos mestres empregados no final de 2009 em cada um dos 21 setores de atividade econômica eram titulados em cada uma das nove grandes áreas do conhecimento. Da perspectiva das colunas, a matriz permite a identificação de como o emprego dos mestres titulados em cada uma das grandes áreas distribuía-se pelos diversos setores de atividade econômica no final de 2009.

A análise dessa distribuição matricial revela diversos aspectos ou características interessantes da distribuição do emprego pelos setores de acordo com a área do conhecimento na qual os mestres obtiveram seus títulos. As tabelas A.3.4.6 e A.3.4.7, do anexo estatístico, ajudam nessa análise. A primeira tabela apresenta a distribuição percentual do total de mestres empregados em cada setor pelas grandes áreas nas quais obtiveram seus títulos. A segunda apresenta a distribuição percentual do total de mestres titulados em cada uma das grandes áreas pelos setores nos quais eles estão empregados.

Vale a pena chamar a atenção para algumas das características reveladas pela matriz de emprego por setor cruzada com as áreas do conhecimento dos mestres. Não parece ser necessária a análise da óbvia concentração do emprego nos dois setores que mais empregam mestres – educação e administração pública, defesa e seguridade social – e da distribuição do emprego nestes setores en-

tre as áreas do conhecimento. Analisando-se a distribuição do emprego nos demais setores, alguns fatos interessantes merecem ser destacados. Vale a pena chamar atenção, por exemplo, para o fato de que alguns setores apresentam proporções muito elevadas de mestres titulados apenas em uma área do conhecimento. Esses são os casos, por exemplo, das seções (“A”) de agricultura, pecuária, etc., na qual 77% dos mestres empregados foram titulados em ciências agrárias; saúde humana e serviços sociais, (“Q”) na qual 66% dos mestres empregados eram titulados em ciências da saúde; e das seções eletricidade e gás (“D”), indústria de transformação (“C”), água, esgoto, etc. (“E”) e indústrias extrativas (“B”) nas quais mais da metade dos mestres empregados eram engenheiros.

Desde a perspectiva dos titulados nas grandes áreas, é curioso perceber, por exemplo, que a indústria de transformação (seção “C”) emprega 8,2% dos mestres titulados nas ciências agrárias, o que vem a ser mais do que os 5,1% dos titulados nessa área empregados na seção agricultura, pecuária, etc. (seção “A”). Entre os mestres titulados em ciências exatas e da terra, as seções que mais empregam mestres, depois de educação (seção “P”) e administração pública (seção “O”), são informação e comunicação (seção “J”); atividades profissionais, científicas e tecnológicas (seção M “); indústrias extrativas (seção “B”) e de transformação (seção “C”), nas quais respectivamente 7,3%, 7,2%, 5,0% e 4,5% dos titulados naquela área estavam empregados no final de 2009. É interessante também notar que a indústria de transformação empregava 16,9% dos engenheiros, que vem a ser quase a mesma proporção dos mestres dessa área empregados pelo setor administração pública, defesa e seguridade social (17,0%). Na verdade, os engenheiros constituem a categoria dos mestres cujos empregos eram menos dependentes das oportunidades criadas no setor de educação e administração pública. Apenas 48,2% dos mestres titulados na área das engenharias estavam empregados nesses dois setores, enquanto a média do emprego nelas é de 72,4%. Por outro lado, os mestres titulados na área das ciências humanas são os mais dependentes dos empregos naqueles dois setores, que são responsáveis por 87,9% daqueles mestres.





**Tabela 3.4.1.** Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e grande área do conhecimento

Seção da CNAE <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências Exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>13.157</b>	<b>8.849</b>	<b>26.733</b>	<b>13.905</b>	<b>33.618</b>	<b>33.909</b>	<b>27.294</b>	<b>12.151</b>	<b>12.913</b>	<b>182.529</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	666	49	8	24	20	49	22	2	23	863
B Indústrias extrativas	41	15	34	688	42	556	1.630	7	108	3.121
C Indústrias de transformação	1.078	180	293	623	108	1.016	4.613	36	376	8.323
D Eletricidade e gás	50	17	12	98	47	255	874	10	140	1.503
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	54	29	13	92	43	88	473	6	64	862
F Construção	65	42	41	52	191	238	520	42	102	1.293
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	494	258	378	298	141	512	549	71	126	2.827
H Transporte, armazenagem e correio	42	22	34	78	62	215	469	14	61	997
I Alojamento e alimentação	25	10	29,00	3	12	34	5	5	7	130
J Informação e comunicação	43	30	42	1.016	272	825	867	197	175	3.467
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	221	75	151	580	296	2.540	737	81	232	4.913
L Atividades imobiliárias	4	1	2	4	3	27	14	3	2	60
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.072	503	538	1.002	359	920	2.281	69	440	7.184
N Atividades administrativas e serviços complementares	219	107	90	139	147	301	422	31	80	1.536
O Administração pública, defesa e seguridade social	3.777	2.966	8.538	3.044	12.890	9.502	4.638	4.255	4.476	54.086
P Educação	4.731	3.627	10.987	5.737	16.652	15.457	8.530	6.640	5.638	77.999
Q Saúde humana e serviços sociais	149	546	4.620	75	691	275	163	105	403	7.027

Seção da CNAE <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências Exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
R Artes, cultura, esporte e recreação	35	69	94	12	74	71	8	38	26	427
S Outras atividades de serviços	386	302	829	339	1.557	1.021	473	532	428	5.867
T Serviços domésticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	5	1	0	1	11	7	6	7	6	44

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

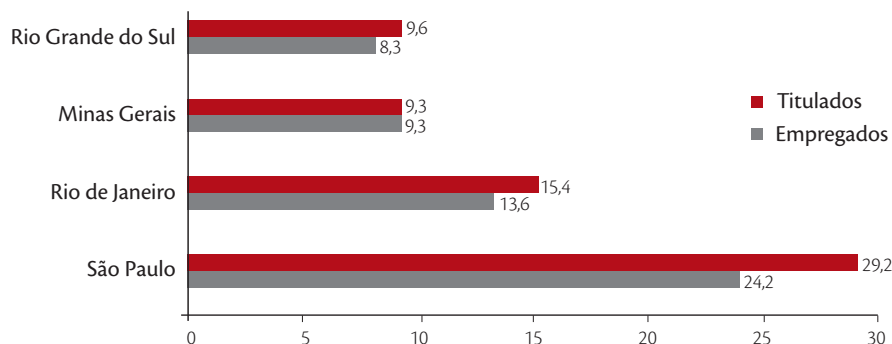
**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração. Não são considerados nessa tabela os mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram título de doutorado no mesmo período. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).

### 3.4.3. Setor e unidade da Federação

As tabelas A.3.4.8 e A.3.4.9, do anexo estatístico, permitem a realização de uma análise detalhada do número dos mestres empregados em cada setor de atividade distribuídos pelas unidades da Federação onde obtiveram seus títulos (primeira tabela) e distribuídos por onde estavam empregados (segunda tabela). Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foram responsáveis pela titulação de 63,4% dos mestres titulados entre 1996 e 2009, que estavam empregados em 31/12/2009, mas empregavam naquela data apenas 55,5% daqueles mestres. Nesse sentido, é possível afirmar que esse conjunto de estados, que constituem os que mais titulam e empregam mestres, funcionaram como que se fossem exportadores líquidos de mestres para as demais unidades da Federação. Contudo, como é possível verificar no gráfico 3.4.4, o estado de Minas Gerais é o único desse grupo que não é exportador ou importador líquido de mestres.



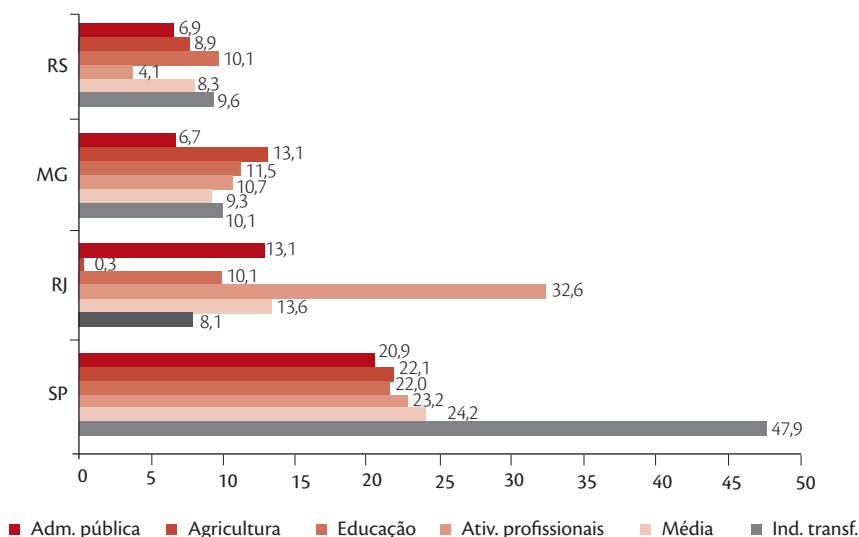
**Gráfico 3.4.4** Percentagem dos empregados em todo o Brasil, que obtiveram seus títulos e que estavam empregados em unidades da Federação selecionadas



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

O gráfico 3.4.5 mostra quais são as percentagens do total de mestres empregados em cada uma de cinco seções selecionadas da CNAE no Brasil como um todo, que estavam empregados nos quatro estados que mais empregavam mestres no dia 31 de dezembro de 2009. É interessante notar, por exemplo, que o estado de São Paulo, responsável pelo emprego de 24,2% dos mestres empregados em todos os setores, era responsável pelo emprego de 47,9% dos mestres empregados pela indústria de transformação no Brasil. O estado do Rio de Janeiro, por outro lado, apresenta dois extremos que chama atenção. Apesar de empregar 13,6% dos mestres de todos os setores, o RJ emprega 32,6% dos mestres empregados na seção de atividades profissionais, científicas e técnicas e apenas 0,3% dos empregados na seção agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Uma provável explicação para a excepcional participação do estado do Rio no emprego da seção de atividades profissionais, participação esta que é muito superior inclusive à do estado de São Paulo, pode estar relacionada com o grande número de instituições de pesquisa e de firmas de engenharia que têm sede naquela unidade da Federação. No estado de Minas Gerais o destaque é o emprego de 13,1% dos mestres empregados em todo o país no setor de agricultura, que é uma participação 40% superior à que o estado tem na média de todos os setores. No caso do Rio Grande do Sul, vale a pena destacar que o estado emprega apenas 4,1% dos empregados no setor de atividades profissionais, científicas e tecnológicas, o que corresponde a menos da metade da média da participação do estado em todas as áreas, que é de 8,3%.

**Gráfico 3.4.5** Percentagem dos mestres empregados em todo o Brasil em setores selecionados, que estavam empregados em unidades da Federação selecionadas



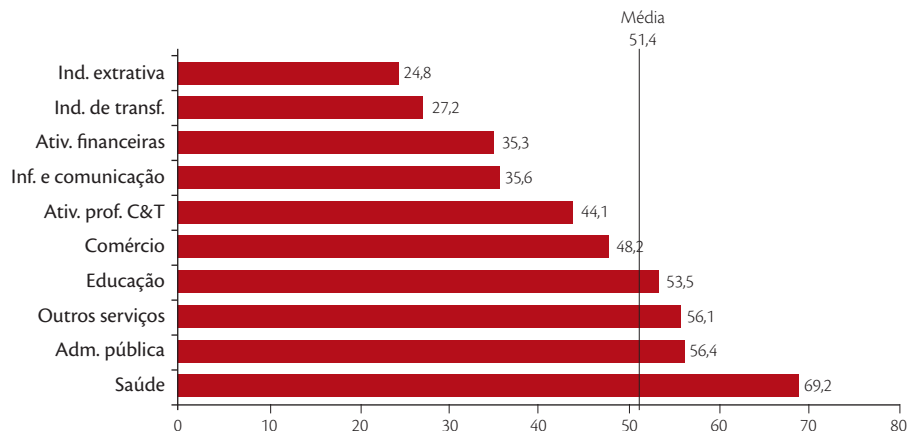
Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

### 3.4.4. Setor e sexo

As mulheres representam mais da metade (51,4%) dos mestres titulados entre 1996 e 2009 que estavam empregados no dia 31/12/2009, em todos os setores de atividade econômica. Tal média é, contudo, pouco representativa das participações das mulheres nos diversos setores de atividade, dado que a variância desta é muito ampla, como aliás ocorre na participação das mulheres entre os titulados nas grandes áreas do conhecimento. O gráfico 3.4.6 apresenta a participação das mulheres no emprego de cada uma das dez seções da CNAE que mais empregam mestres. A amplitude da participação de mulheres entre os empregados nesses dez setores varia desde a participação excepcionalmente elevada (69,2%), que ocorre no setor da saúde, até as participações muito reduzidas que ocorrem na indústria de transformação (27,2%) e indústria extrativa (24,8%).



**Gráfico 3.4.6** Percentagem de mulheres entre os mestres titulados no Brasil em 1996 e em 2009, que estavam empregados em 31/12/2009, nas dez seções da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) que mais empregaram mestres



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

## 3.5. Emprego por ocupações<sup>10</sup>

### 3.5.1. Ocupações

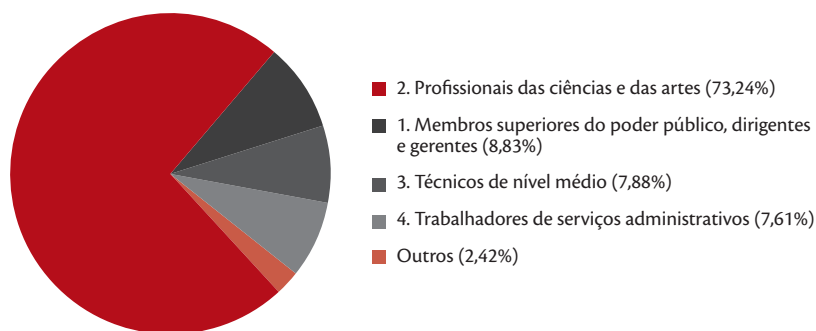
Na seção anterior, o emprego dos mestres foi analisado de acordo com as características dos setores de atividade que esses profissionais estavam empregados conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). O setor que um mestre trabalha é uma informação importante para a compreensão e avaliação da contribuição desse profissional para os diversos segmentos da economia e para a economia como um todo. Contudo, o fato de o emprego de determinado mestre ser, por exemplo, na seção “J” da CNAE, informação e comunicação, não assegura que aquele profissional esteja trabalhando em uma ocupação que seja típica de profissionais da área de tecnologias da informação e comunicação. Ele pode, por exemplo, estar desempenhando uma ocupação de natureza gerencial ou comercial. Conhecer qual é efetivamente a natureza da ocupação do mestre,

<sup>10</sup> Essa seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, que aparecem com enorme riqueza de detalhes nos tabelas do anexo estatístico.

independentemente do setor de atividade no qual se classifica o seu estabelecimento empregador, agrega uma dimensão muito importante.

A Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002<sup>11</sup> – foi construída e é utilizada para essa finalidade. As categorias que a CBO se desdobra foram construídas levando em conta tanto as atividades características de determinados empregos ou situações de trabalho, como as competências mobilizadas para o desempenho das atividades desses e seu nível de complexidade.<sup>12</sup> Essa classificação brasileira segue estrutura similar à da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO 88, que é mais conhecida, na sua sigla na língua inglesa, como ISCO 88. Com a existência dessa similaridade ou compatibilidade, é possível fazer comparações internacionais de profissionais classificados de acordo com as ocupações que eles exercem. A RAIS 2009, utilizada neste trabalho para analisar a situação de emprego dos mestres, fornece informações sobre a natureza da ocupação de cada um dos mestres empregados no dia 31 de dezembro de 2009 e essas vão ser analisadas a seguir.

**Gráfico 3.5.1** Distribuição dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 21/12/2009, por grandes grupos da classificação brasileira de ocupação



**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

Entre os 182.529 mestres, titulados entre 1996 e 2009 que tinham emprego formal no dia 31/12/2009, 133.691 ou 73,2% deles exerciam ocupações classificadas no grande grupo 2, profissionais das ciências

11 MTE (2002) Classificação Brasileira de Ocupações - CBO 2002, Códigos, Títulos e Descrições, livros 1 e 2, e Estrutura, Tábua de Conversão e Índice de Títulos, livro 3; Brasília, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), ISBN 85-7224-003-5. <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>>

12 "A Classificação Brasileira de Ocupações descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação)." <<http://www.ibge.gov.br/concla/classocupacoes/classocupacoes.php>>



e das artes, da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).<sup>13</sup> Esse grande grupo da CBO é o único que é considerado como sendo do nível de competência 4, que é constituído por ocupações que geralmente requerem nível superior de formação educacional. Os dois grandes grupos da CBO, que mais empregavam mestres no final de 2009, são o 1, membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes;<sup>14</sup> e o 3, técnicos de nível médio.<sup>15</sup> Esses dois grandes grupos empregavam, respectivamente, 8,8% e 7,9% dos mestres. Os restantes 2,4% dos mestres se distribuem pelos demais grandes grupos da CBO.

As ocupações do grande grupo 1 não têm seu nível de competência definido de acordo com a CBO, em função do fato de essa categoria envolver competências heterogêneas e não ter requerimento específico de escolaridade. As ocupações do grande grupo 3, no entanto, são consideradas pela CBO como sendo características do nível de competência 3, que requer apenas formação de nível médio. O fato de haver 7,9% dos mestres classificados em ocupações típicas de nível técnico causa, obviamente, estranheza. É possível que uma parcela dos mestres cujas ocupações foram classificadas nesse grande grupo 3 exerça efetivamente ocupações que requeiram apenas ou que sejam compatíveis com o nível técnico, mas é muito provável também que a maioria deles esteja classificada neste grande grupo por erro ou por injunções burocráticas ou legais.

Desde a Constituição de 1988 uma pessoa só pode ingressar nos quadros do funcionalismo público por intermédio de concurso público. As carreiras do serviço público são geralmente definidas como típicas de profissionais com graus específicos de instrução ou educação formal. Assim sendo, um

---

13 Segundo a CBO, "Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho conhecimentos profissionais de alto nível e experiência em matéria de ciências físicas, biológicas, sociais e humanas. Também está incluído neste grande grupo pessoal das artes e desportos, cujo exercício profissional requer alto nível de competência como, por exemplo maestros, músicos, dentre outros. Suas atividades consistem em ampliar o acervo de conhecimentos científicos e intelectuais, por meio de pesquisas; aplicar conceitos e teorias para solução de problemas ou por meio da educação, assegurar a difusão sistemática desses conhecimentos. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competências nível quatro da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88.

14 A CBO informa que "Este grande grupo compreende profissões cujas atividades principais consistem em definir e formular políticas de governo, leis e regulamentos, fiscalizar a aplicação dos mesmos, representar as diversas esferas de governo e atuar em seu nome, preparar, orientar e coordenar as políticas e as atividades de uma empresa ou de uma instituição, seus departamentos e serviços internos. Estes profissionais não possuem um nível de competência pré-definido na Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88. Refletem diferentes atividades e distintos graus de autoridade, de todas as esferas de governo e esferas de organização, empresarial, institucional e religiosa do país, tais como legisladores, governadores, prefeitos, dirigentes sindicais, dirigentes de empresas, chefes de pequenas populações indígenas e dirigentes de instituições religiosas."

15 Segundo a CBO, "Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem, para seu desempenho, conhecimentos técnicos e experiência de uma ou várias disciplinas das ciências físicas e biológicas ou das ciências sociais e humanas. Essas atividades consistem em desempenhar trabalhos técnicos relacionados com a aplicação dos conceitos e métodos em relação às esferas já mencionadas referentes à educação de nível médio. A maioria das ocupações deste grande grupo relaciona-se ao nível 3 de competência da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88."

profissional que acessou o serviço público em uma carreira que requer nível secundário de educação jamais poderá ser promovido para uma carreira que requer educação de terceiro grau, a não ser que faça outro concurso público. É muito provável que a maior parte daqueles mestres classificados no grande grupo 3 da CBO, que se refere a técnicos de nível médio, esteja nessa condição de profissionais de carreiras de nível técnico, que não foram classificados diferentemente, mesmo que eventualmente tenham formação superior e exerçam ocupações que exijam nível de competência de acordo com sua formação. Note-se que o empregador é que é responsável pelo fornecimento das informações da RAIS e que esse não deve se sentir confortável em fornecer informações sobre seus empregados que estejam em desacordo com o que é previsto em seu contrato de trabalho. Tal tipo de desconforto pode aplicar-se mesmo no caso de empregadores que não sejam do setor público. O fato de quase metade dos mestres classificados no grande grupo 3 da CBO pertencer ao subgrupo principal 33, professores leigos e de nível médio, corrobora aquela possível explicação para o aparente paradoxo decorrente do fato de tantos mestres estarem classificados como exercendo ocupações de nível médio. Muitos daqueles mestres devem pertencer a carreiras de professores do ensino fundamental ou elementar que não exigem ou não exigiam no momento do acesso formação superior.

Voltando a análise para o grande grupo da CBO no qual estão classificados 73,2% dos mestres empregados em 2009, o grande grupo 2, dos profissionais das ciências e das artes, vale a pena conhecer como as ocupações desse conjunto majoritário de mestres se distribui pelas sete subcategorias ou subgrupos principais de ocupações que o constituem, como é apresentado no gráfico 3.5.2. A maioria absoluta dos mestres que exercem ocupações classificadas no grande grupo 2, profissionais das ciências e das artes, está classificada em ocupações do subgrupo principal 23, profissionais do ensino. Neste subgrupo principal 23 estão classificados 61,2% dos mestres classificados no grande grupo 3. Nos subgrupos 22, profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins; 21, profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia; e 25, profissionais das ciências sociais e humanas, estavam classificados, respectivamente, 13,0%, 11,8% e 8,4% dos mestres classificados no grande grupo 2, profissionais das ciências e das artes. Entre os mestres que desempenhavam ocupações classificadas no subgrupo principal 2 da CBO, profissionais das ciências e das artes, apenas 2,1% estavam classificadas no subgrupo principal 20, pesquisadores e profissionais policientíficos, e 1,3% no subgrupo 203, pesquisadores.<sup>16</sup> O número de mestres cujas ocupações foram especificamente classificadas como de pesquisadores (subgrupo 203 da CBO) corresponde a apenas 1% do total dos mestres empregados no final de 2009.

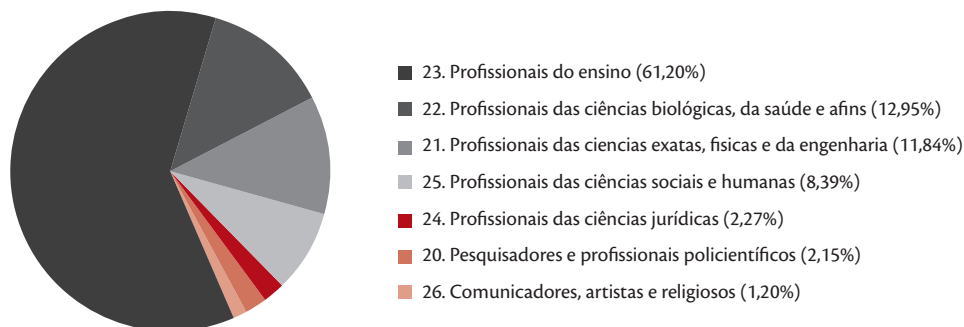
---

16 Veja tabela A.3.5.3 do anexo estatístico.





**Gráfico 3.5.2** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 21/12/2009, classificados no grande grupo profissionais das ciências e das artes, por subgrupo principal da classificação brasileira de ocupações (CBO)



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

### 3.5.2. Ocupações e áreas do conhecimento

A tabela 3.5.1 apresenta como estão constituídos, em termos da grande área do conhecimento de sua formação, os subconjuntos dos mestres classificados em cada um dos grandes grupos ocupacionais da CBO.<sup>17</sup> Ali é possível verificar, por exemplo, que os engenheiros têm a maior participação relativa entre os mestres de ocupações trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, tanto no grande grupo 7, que agrega ocupações típicas de processos discretos de produção, quanto no grande grupo 8, que reúne ocupações típicas de processos industriais contínuos. Nos grandes grupos 7 e 8 da CBO os engenheiros representam, respectivamente, 42,4% e 32,4%, apesar de no conjunto de todas as áreas os titulados nas engenharias representarem apenas 15,0% do total. Vale a pena também destacar o fato de que os engenheiros constituem a área do conhecimento que maior presença tem entre as ocupações classificadas no subgrupo 203, pesquisadores, da CBO. Os engenheiros representavam 27,9% dos mestres classificados nesse subgrupo.

<sup>17</sup> Veja também tabelas de A.3.5.4 a A.3.5.9 do anexo estatístico.

**Tabela 3.5.1.** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande área do conhecimento em cada grande grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

Grande grupo ocupacional <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>7,21</b>	<b>4,85</b>	<b>14,65</b>	<b>7,62</b>	<b>18,42</b>	<b>18,58</b>	<b>14,95</b>	<b>6,66</b>	<b>7,07</b>	<b>100,00</b>
1. Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes	7,72	2,39	8,60	5,30	15,69	32,73	16,99	3,37	7,21	100,00
2. Profissionais das ciências e das artes	6,52	4,66	16,50	7,80	18,35	17,80	14,88	6,82	6,66	100,00
3. Técnicos de nível médio	9,72	8,29	6,09	8,37	23,33	10,56	12,51	10,65	10,48	100,00
4. Trabalhadores de serviços administrativos	8,80	5,50	11,19	7,20	19,62	20,75	13,38	5,79	7,78	100,00
5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	22,49	9,72	17,41	5,07	14,54	10,23	11,33	4,14	5,07	100,00
6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	72,90	9,68	0,00	2,58	1,94	0,00	4,52	0,00	8,39	100,00
7. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais(2)	7,98	1,26	2,94	7,56	8,82	12,61	42,44	7,98	8,40	100,00
8. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais(2)	17,90	9,40	5,82	17,23	3,13	5,15	32,44	1,12	7,83	100,00
9. Trabalhadores de reparação e manutenção	9,57	3,19	1,06	5,32	4,26	3,19	67,02	0,00	6,38	100,00
Não informado	3,78	4,17	26,30	10,92	11,13	10,74	23,85	3,52	5,59	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração. Não são considerados nessa tabela os mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram título de doutorado no mesmo período. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002). (2) "Este[s] grande[s] grupo[s] compreende[m] as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos." (MTE 2002, Livro 2, pp. 104 e 362) O detalhamento em subgrupos principais de cada um dos grandes grupos 7 e 8, que aparece na tabela A.3.5.2, dá idéia clara das diferentes ocupações que compõem esses dois grandes grupos de nome idêntico.



### **3.5.3. Ocupações e sexo**

A distribuição do emprego de mestres entre homens e mulheres em cada uma das categorias mais agregadas da classificação brasileira de ocupações traz a luz alguns aspectos que merecem ser destacados. No grande grupo ocupacional 2, profissionais das ciências e das artes, que é a categoria que está associada ao mais elevado nível de competência ou qualificação, a participação das mulheres (52,2%) é ligeiramente superior à sua participação no total de mestres empregados (51,4%). No grande grupo ocupacional 1, membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresas, e gerentes, as mulheres têm uma participação (42,4%) muito inferior à sua participação no total, que é de 51,4%. Por outro lado, a participação das mulheres entre os mestres classificados no grande grupo ocupacional 3, técnicos de nível médio, exatamente aquela categoria na qual pareceu paradoxal encontrar tantos mestres, é relativamente elevada: 56,2%.

**Tabela 3.5.2. Número e percentagem de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e sexo**

Grande grupo ocupacional <sup>(1)</sup>	Sexo				Total	
	Homem		Mulher			
	Número	%	Número	%	Número	%
<b>Total</b>	<b>88.704</b>	<b>48,60</b>	<b>93.804</b>	<b>51,40</b>	<b>12.913</b>	<b>100,00</b>
1. Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes	9.295	57,65	6.829	42,35	16.124	8,83
2. Profissionais das ciências e das artes	63.912	47,81	69.760	52,19	133.672	73,24
3. Técnicos de nível médio	6.304	43,85	8.072	56,15	14.376	7,88
4. Trabalhadores de serviços administrativos	6.395	46,03	7.498	53,97	13.893	7,61
5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	566	47,84	617	52,16	1.183	0,65
6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	109	70,32	46	29,68	155	0,08
7. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais(2)	177	74,37	61	25,63	238	0,13
8. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais(2)	275	61,66	171	38,34	446	0,24
9. Trabalhadores de reparação e manutenção	82	87,23	12	12,77	94	0,05
Não informado	1.589	68,29	738	31,71	2.327	1,28

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração. Não são considerados nessa tabela os mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram título de doutorado no mesmo período. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002). (2) "Este[s] grande[s] grupo[s] compreende[m] as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos." (MTE 2002, Livro 2, pp. 104 e 362) O detalhamento em subgrupos principais de cada um dos grandes grupos 7 e 8, que aparece na tabela A.3.5.2, dá ideia clara das diferentes ocupações que compõem esses dois grandes grupos de nome idêntico.



## 3.6. Natureza jurídica e tamanho dos estabelecimentos empregadores<sup>18</sup>

### 3.6.1. Natureza jurídica dos empregadores

Quando o emprego dos mestres em 2009 é analisado pela natureza jurídica dos estabelecimentos, que os empregam, emerge a surpreendente informação de que as entidades sem fins lucrativos constituem a categoria que emprega a maior proporção de mestres (24,1%), como indica o gráfico 3.6.1. Essas entidades empregam mais do que a categoria composta pelas entidades empresariais privadas (22,0%) e do que cada uma das três categorias em que se dividem a administração pública; a federal (19,5%), a estadual (19,0%) e a municipal (8,5%). É óbvio, no entanto, que as três esferas da administração pública em conjunto respondem por 47,1%, i.e., por quase metade dos mestres empregados em 2009. Por outro lado, o conjunto das entidades empresariais privadas e estatais respondem por 28,1% dos mestres empregados, o que vem a ser maior do que a absorção de mestres pelas entidades sem fins lucrativos.

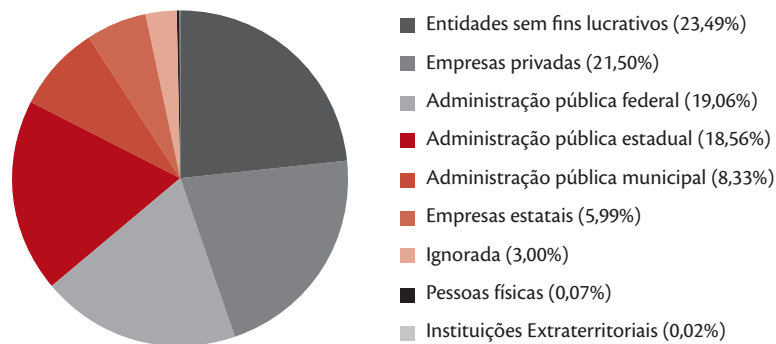
Quando é analisada a mudança que ocorreu na distribuição do emprego no ano de 2009 entre a coorte dos titulados em 1996 e a dos titulados em 2009 (como pode ser visto no gráfico 3.6.2), percebe-se que as entidades empresariais privadas cresceram muito sua participação e passaram a constituir a categoria que mais empregava mestres. A administração pública federal foi a categoria de empregadores que mais perdeu participação ao reduzir sua absorção de 29,6% dos mestres titulados em 1996 para apenas 16,1% dos titulados na coorte de 2009.<sup>19</sup> Com exceção da administração pública federal e das entidades empresariais estatais, que também perderam participação entre aquelas duas coortes, todas as demais categorias ganharam participação. Vale a pena lembrar que o número absoluto de mestres empregados cresceu mais de 515% em média entre aquelas duas coortes de titulados. O crescimento ocorreu no conjunto e também em cada uma das categorias de empregadores classificados de acordo com sua natureza jurídica. Obviamente as taxas de crescimento varia-

<sup>18</sup> Essa seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, os quais aparecem com enorme riqueza de detalhes nos tabelas do anexo estatístico.

<sup>19</sup> É possível supor que a perda de participação da administração pública federal possa ter sido influenciada pelo fato de os empregadores classificados nessa categoria utilizarem-se de processos de contratação muito complexos e demorados. Contudo, esse parece não ser o caso porque a perda de participação daquela categoria é um fenômeno que pode ser inferido a partir da análise da distribuição do emprego nas coortes de titulados em anos anteriores, como pode ser verificado na tabela A.3.6.2 do anexo estatístico.

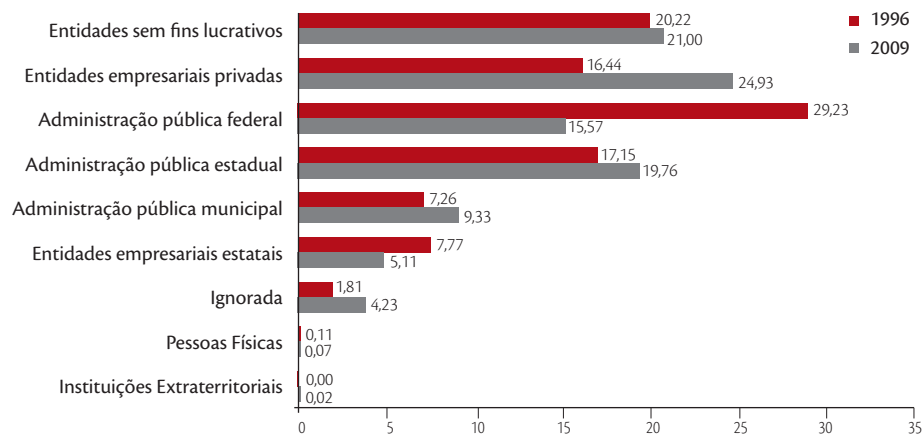
ram significativamente entre as categorias e o resultado desse crescimento diferenciado indica a ocorrência de processo de difusão do emprego de mestres pelas diversas categorias de empregadores.

**Gráfico 3.6.1** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, empregados em 31/12/2009, por natureza jurídica do estabelecimento empregador



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

**Gráfico 3.6.2** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil em 1996 e em 2009, empregados em 31/12/2009, por natureza jurídica do estabelecimento empregador



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.



A matriz apresentada na tabela 3.6.1 mostra como o emprego dos titulados em cada uma das grandes áreas do conhecimento se distribui entre os empregadores classificados de acordo com a sua natureza jurídica. Dois aspectos marcantes se destacam na análise dessa matriz. O primeiro, refere-se ao fato de que as entidades empresariais privadas correspondem à categoria que mais empregava mestres titulados nas engenharias (38,2%), nas ciências agrárias (25,8%) e ciências exatas e da terra (25,1%). É importante lembrar que entre as entidades empresariais privadas encontram-se instituições de ensino privadas, assim como muitos dos empregadores das diversas esferas da administração pública também têm a educação como sua atividade econômica principal. O segundo aspecto, que vale a pena destacar, refere-se ao fato de que as entidades sem fins lucrativos constituem a categoria que mais emprega mestres titulados em ciências da saúde (29,0%); ciências sociais aplicadas (27,8%); ciências humanas (26,5%) e da grande área do conhecimento multidisciplinar (23,8%). De passagem, vale a pena notar também que a administração pública federal não é uma categoria que empregue a maior proporção de mestres titulados em qualquer uma das grandes áreas do conhecimento.

**Tabela 3.6.1.** Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pela natureza jurídica do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento

Natureza jurídica <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Administração pública estadual	18,77	21,69	20,57	16,48	24,08	15,03	7,91	27,87	22,91	18,56
Administração pública federal	21,59	19,13	19,89	24,45	16,90	18,48	18,93	18,51	16,87	19,06
Administração pública municipal	5,09	9,03	13,27	2,64	14,09	5,11	3,16	11,07	8,84	8,33
Entidades empresariais estatais	7,90	2,77	1,55	11,97	1,60	7,09	14,04	0,98	5,20	5,99
Entidades empresariais privadas	25,75	20,84	13,06	25,04	13,02	23,79	38,22	14,67	18,41	21,50
Entidades sem fins lucrativos	15,34	23,23	28,97	17,47	26,54	27,81	15,59	24,22	23,84	23,49
Pessoas físicas	0,62	0,09	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,02	0,04	0,07
Instituições Extraterritoriais	0,02	0,00	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,04	0,02
Ignorada	4,93	3,22	2,67	1,93	3,74	2,65	2,13	2,63	3,87	3,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

Notas: Mestres acadêmicos ou profissionais são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração. Não são considerados nessa tabela os mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram título de doutorado no mesmo período. A natureza jurídica corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Classificação realizada com base na Tabela de Natureza Jurídica 2003.1 (Resolução CONCLA nº 1, de 28/12/2005 <<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>>).

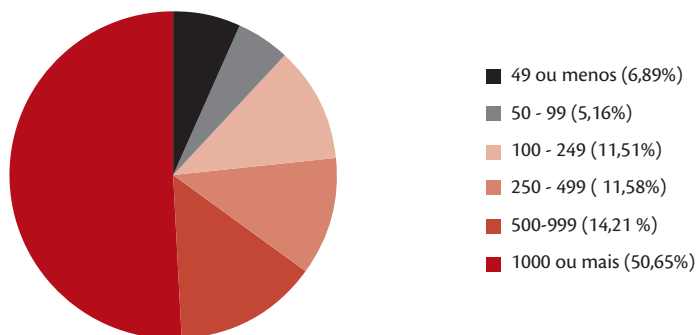




### 3.6.2. Tamanho dos empregadores

A maior parte dos mestres empregados em 2009 trabalhava em grandes estabelecimentos, isto é, em estabelecimentos empregadores nos quais havia mil ou mais empregados. Um pouco menos da metade dos mestres (49,4%) trabalhava naquele ano para estabelecimentos que possuíam menos de um mil empregados. Estabelecimentos com 500 e 999 empregados empregavam 14,2% dos mestres. Estabelecimentos classificados nas categorias correspondentes às duas faixas seguintes de tamanho, 250 a 499 e 100 a 249, empregavam, aproximadamente, 11,5% cada uma delas.

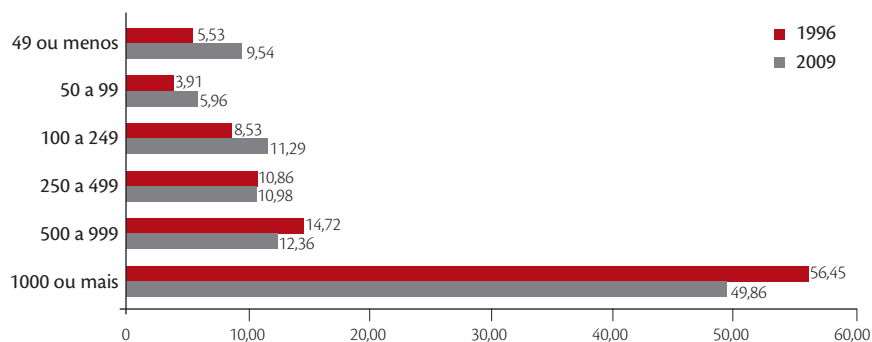
**Gráfico 3.6.3** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 31/12/2009, por tamanho do estabelecimento empregador definido em termos do número de seus empregados



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

A análise do emprego em 2009 da coorte de mestres titulados em 2009 comparada com a dos titulados em 1996 permite inferir a existência de um lento processo de desconcentração do emprego no qual aumenta a participação de estabelecimentos de menor tamanho. Segundo essa inferência, que pode ser observada no gráfico 3.6.4, verifica-se que 56,5% dos mestres titulados em 1996 trabalhavam em estabelecimentos de um mil ou mais empregados, enquanto que na coorte de 2009, tal proporção havia caído para 49,9%. Todas as demais faixas de tamanho tinham ganho participação relativa.

**Gráfico 3.6.4** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil em 1996 e 2009, empregados em 31/12/2009, por tamanho do estabelecimento empregador definido em termos do número de seus empregados



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

### 3.7. Origem e destino dos mestres<sup>20</sup>

É possível e interessante analisar a origem dos mestres empregados em cada unidade da Federação. Entende-se por origem, nessa análise, a unidade da Federação que os mestres, que tinham emprego formal no dia 31 de dezembro de 2009, obtiveram seus títulos. A unidade da Federação que o mestre apareceu empregado no final de 2009 é chamada aqui de destino dos mestres. A partir da identificação pela RAIS 2009 de cada mestre empregado nas diversas unidades da Federação foi possível levantar na base Coleta Capes a unidade da Federação que aquele mestre obteve seu título. Os gráficos 3.7.1, 3.7.2 e 3.7.3 apresentam informações básicas sobre a origem e o destino do conjunto formado pelos mestres que obtiveram seus títulos no período 1996-2009 e que possuíam emprego formal no final de 2009. A opção de apresentar a origem e o destino dos mestres em um único gráfico ficaria comprometida pelo fato de o número de unidades da Federação ser grande e de a amplitude da variação do número de mestres ser enorme. A título de exemplo desse último aspecto, vale a pena lembrar que o número de mestres empregados em 2009, que haviam obtido seus títulos no estado de São Paulo, foi mais de mil vezes maior do que os que haviam sido titulados no estado de Roraima. A eventual apresentação dos números de titulados nessas duas unidades da Federação em

<sup>20</sup> Esta seção é uma análise dos principais resultados estatísticos gerados por este trabalho, que aparecem com enorme riqueza de detalhes nos tabelas do anexo estatístico.



um único gráfico tornaria a representação do menor deles imperceptível. Tais diferenças requerem especial atenção para o fato de que as escalas dos três gráficos são muito diferentes umas das outras.

A análise dos gráficos indica a existência de dois grupos de unidades da Federação. Um primeiro grupo é constituído por unidades da Federação que podem ser caracterizadas como exportadoras líquidas de mestres por terem titulado um número de mestres superior ao número dos que empregavam. No segundo grupo de unidades essa relação se inverte e elas podem ser caracterizadas como importadoras líquidas de mestres. As três unidades da Federação que mais formam mestres – São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul – responsáveis pela titulação de mais da metade (54,1%) dos mestres sob análise, foram grandes exportadoras líquidas de mestres. A exportação de mestres correspondeu, no caso de São Paulo, a 14.905 indivíduos, isto é, 28% dos que ali titularam. Nos casos de Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, o número de mestres empregados em cada um daqueles estados correspondia a números cerca de 15% menores do que o de mestres neles titulados. Outros três estados, que poder-se-ia dizer não se incluem na liga dos maiores formadores de mestres, também são exportadores líquidos desses profissionais: Santa Catarina, Pernambuco e Paraíba. As diferenças entre empregados e titulados correspondem, nesses estados, a respectivamente 14%, 19% e 19% dos números dos que neles titularam.

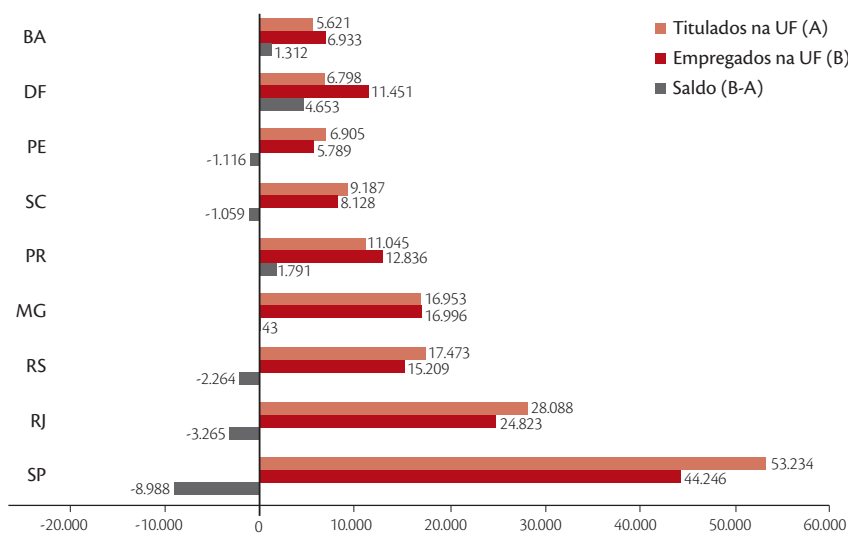
Todas as demais 21 unidades da Federação podem ser classificadas entre os importadores líquidos de mestres. Nessa categoria, algumas unidades se destacam. O estado do Paraná, que é o quinto estado entre os que mais titulam mestres, mostrou ser um grande absorvedor ou importador líquido de mestres. Absorveu 3.102 (28%) mais mestres do que os 11.045 que titulou. O Distrito Federal, que vem a ser uma unidade da Federação com um estrutura média de pós-graduação, foi capaz de absorver 80% mais mestres do que titulou. Muitas das unidades da Federação que ainda possuem uma estrutura relativamente reduzida de pós-graduação são naturalmente grandes absorvedoras de mestres titulados nos demais estados.

A matriz apresentada na tabela 3.7.1 permite a análise detalhada da mobilidade dos mestres. É possível analisar, por exemplo na linha correspondente ao estado de São Paulo, quantos dos mestres ali titulados conseguiram emprego no Acre, em Alagoas e em cada uma das demais unidades da Federação. Entre outros aspectos, é possível perceber que dos 53.234 mestres titulados em São Paulo, apenas 6.027, estavam empregados no próprio estado de São Paulo no final de 2009. Há titulados em São Paulo empregados em todas as unidades da Federação. Por outro lado, é possível verificar

analisando-se a coluna referente a esse mesmo estado, que São Paulo também absorveu mestres titulados em muitas outras unidades da Federação. Além dos titulados no próprio estado de São Paulo, o Rio Grande do Sul foi a unidade que mais titulou mestres empregados naquele estado: 915 mestres empregados em São Paulo no ano de 2009 tinham obtido seus títulos no Rio Grande do Sul.

A tabela A.3.73 do anexo estatístico apresenta matrizes similares a essa para cada uma das grandes áreas do conhecimento. Assim é possível saber, por exemplo, que dos apenas 205 mestres da área de ciências biológicas empregados no estado do Amazonas em 2009, 162 obtiveram seus títulos no próprio estado. Ademais, o Amazonas foi um exportador líquido de mestres nas áreas de ciências biológicas. No conjunto dos indivíduos titulados nessa grande área no período 1996-2009 que tinham emprego formal no final de 2009, 272 obtiveram seus títulos no Amazonas e apenas 205 (titulados em qualquer lugar do Brasil) estavam empregados naquele estado.

**Gráfico 3.7.1** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, em UFs selecionadas, com emprego formal em 31/12/2009, por titulação e emprego <sup>(1)</sup>

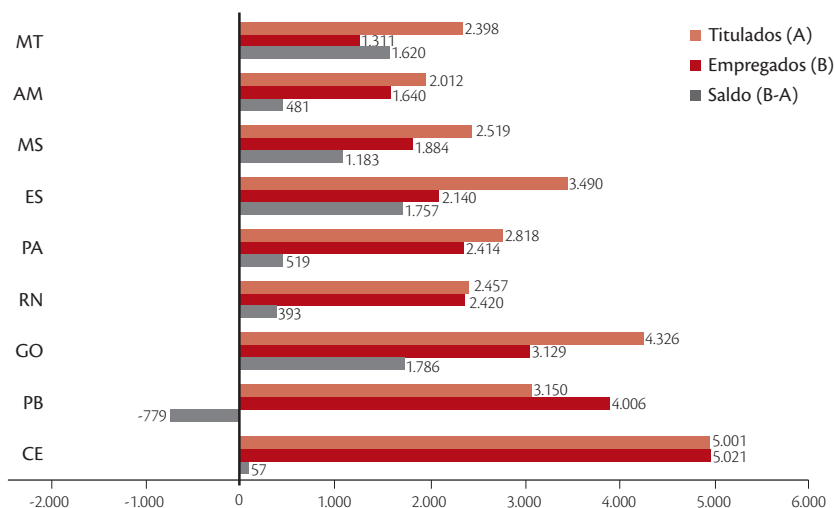


**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

**Nota:** O número de titulados refere-se aos mestres, que possuíam emprego formal em todo o Brasil no dia 31/12/2009, cujos títulos foram obtidos na referida unidade da Federação.



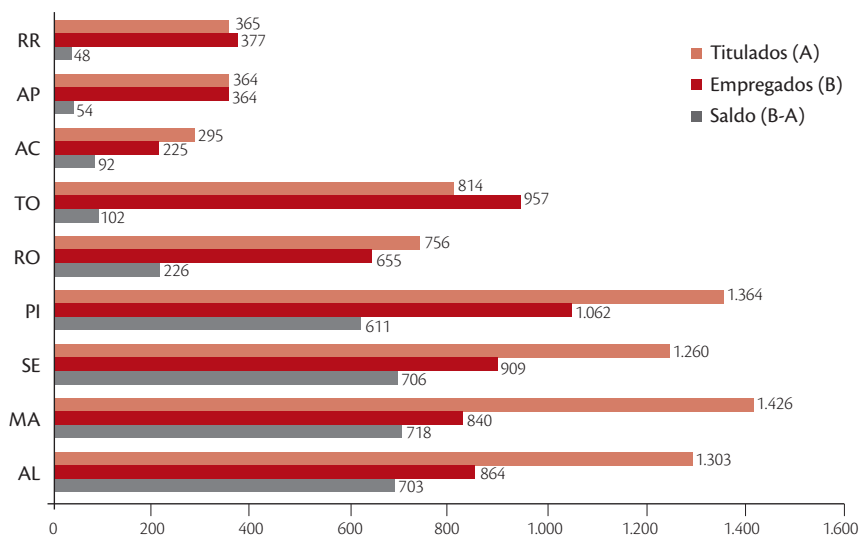
**Gráfico 3.7.2** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por UF da titulação e do emprego <sup>(2)</sup>



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

Nota: O número de titulados refere-se aos mestres, que possuíam emprego formal em todo o Brasil no dia 31/12/2009, cujos títulos foram obtidos na referida unidade da Federação.

**Gráfico 3.7.3** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por UF da titulação e do emprego <sup>(3)</sup>



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

Nota: O número de titulados refere-se aos mestres, que possuíam emprego formal em todo o Brasil no dia 31/12/2009, cujos títulos foram obtidos na referida unidade da Federação.

**Tabela 3.7.1.** Matriz de distribuição do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidade da Federação da titulação e do emprego

UF Título	UF Emprego															
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	
AC	81	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-	1	1	-	
AL	-	582	-	4	24	3	13	3	2	2	-	-	2	1	7	
AP	-	-	49	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	1	-	
AM	8	1	3	1.282	10	2	115	3	2	6	8	2	9	34	1	
BA	32	29	1	6	4.689	40	208	11	20	2	7	4	63	20	36	
CE	7	20	15	8	44	3.945	213	6	5	84	8	2	26	44	47	
DF	15	13	19	19	136	35	5.106	31	373	29	46	119	169	39	46	
ES	1	1	1	5	25	1	41	1.834	3	3	4	2	71	2	2	
GO	1	1	3	4	11	1	203	2	2.603	8	36	10	29	6	1	
MA	-	-	-	2	2	6	30	-	-	628	-	-	3	4	1	
MT	1	-	2	2	3	1	32	1	17	-	1.167	8	4	3	1	
MS	6	2	4	2	2	-	85	3	34	1	76	1.417	23	2	3	
MG	19	21	17	74	250	58	668	384	452	35	132	81	12.762	78	20	
PA	9	-	110	46	13	6	83	5	8	41	2	1	17	1.940	3	
PB	6	124	8	49	153	192	126	17	9	45	30	4	32	30	2.267	
PR	5	4	6	13	43	10	281	25	35	34	77	100	91	15	11	
PE	10	235	12	78	219	178	327	15	11	93	10	2	28	35	359	
PI	-	-	2	-	1	5	9	-	-	44	-	-	-	3	-	
RJ	21	54	25	93	283	113	1.475	665	99	95	67	64	1.286	121	40	
RN	7	17	11	13	55	75	77	4	5	20	8	2	9	17	124	
RS	3	18	12	33	135	32	567	56	67	19	138	86	103	38	19	
RO	1	-	-	5	1	1	15	-	-	1	-	-	-	1	-	
RR	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
SC	29	20	7	70	92	33	244	43	41	42	88	49	154	66	22	
SP	33	139	57	203	695	256	1.502	382	537	193	494	565	2.113	311	137	
SE	-	22	-	-	46	7	17	-	-	1	-	1	1	3	3	
TO	-	-	-	1	-	1	4	-	3	-	-	-	-	3	-	
<b>Total de Empregos</b>	<b>295</b>	<b>1.303</b>	<b>364</b>	<b>2.012</b>	<b>6.933</b>	<b>5.001</b>	<b>11.451</b>	<b>3.490</b>	<b>4.326</b>	<b>1.426</b>	<b>2.398</b>	<b>2.519</b>	<b>16.996</b>	<b>2.818</b>	<b>3.150</b>	

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a unidade da Federação (UF) da titulação refere-se ao primeiro título. Não são considerados nessa tabela os mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram título de doutorado no mesmo período. A UF do emprego corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Número de mestres, que possuíam emprego formal em todo o Brasil no dia 31/12/2009, cujos títulos foram obtidos na referida unidade da Federação.

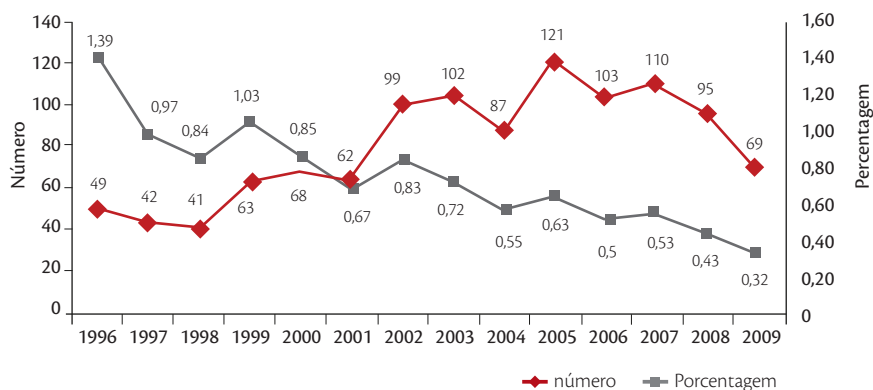


UF Emprego												Total Título
PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	
-	-	-	1	-	-	3	-	-	-	-	-	92
1	19	6	2	4	-	-	1	-	11	15	1	703
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54
7	5	3	27	6	3	11	56	6	21	1	8	1.640
40	72	15	93	17	21	2	4	8	84	85	12	5.621
17	59	215	53	96	4	11	11	7	52	13	9	5.021
27	45	20	166	37	27	19	14	14	130	14	90	6.798
4	18	1	75	-	1	1	2	5	34	1	2	2.140
9	-	4	19	3	6	6	-	8	41	1	113	3.129
-	1	10	5	1	-	1	9	1	7	1	6	718
4	2	-	6	-	3	25	1	7	14	2	5	1.311
33	1	1	10	4	4	21	-	15	128	1	6	1.884
144	51	49	495	31	69	55	21	62	830	28	67	16.953
4	3	9	25	3	5	22	13	4	34	1	7	2.414
17	408	56	27	154	19	23	25	10	38	91	46	4.006
8.968	17	3	108	10	157	30	11	409	548	13	21	11.045
13	4.647	142	97	131	14	13	9	6	100	104	17	6.905
1	3	535	-	-	-	1	1	-	2	-	4	611
218	79	52	21.852	64	190	34	21	143	836	68	30	28.088
9	68	57	63	1.673	10	6	8	3	34	33	12	2.420
529	50	56	268	26	13.662	38	62	915	463	28	50	17.473
1	2	1	-	-	-	195	1	-	-	-	1	226
-	-	-	-	-	-	1	44	-	-	-	-	48
931	16	6	138	28	625	56	9	6.027	282	16	53	9.187
1.858	218	123	1.289	168	389	181	42	477	40.553	153	166	53.234
-	5	-	2	1	-	1	-	1	3	591	1	706
-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	87	102
12.836	5.789	1.364	24.823	2.457	15.209	756	365	8.128	44.246	1.260	814	182.529

### 3.8. Nacionalidade dos mestres titulados no Brasil: 1996-2009

É muito pequeno o número de cidadãos estrangeiros que obtiveram título de mestrado no período 1996-2009 e que possuíam emprego formal no país no final de 2009. Entre os 182.529 indivíduos que obtiveram títulos de mestrado no Brasil naquele período e que estavam empregados no final do ano de 2009, apenas 1.111 eram cidadãos estrangeiros, o que corresponde a apenas 0,61% do total. O número de estrangeiros não só é muito pouco significativo, como sua evolução no tempo, inferida pelo número de estrangeiros das coortes de titulados entre 1998 e 2009 empregados em 2009, não apresenta tendência de crescimento em valores absolutos e apresenta nítida perda de participação relativa no total dos mestres. Na coorte de 1996, 1,39% dos mestres empregados em 2009 eram estrangeiros. Na coorte de 2009, apenas 0,32% eram estrangeiros. Caso esses dados possam também ser tomados como indicadores indiretos da participação de estrangeiros nos programas de mestrado brasileiros, eles dão uma ideia do baixo grau de internacionalização vigente entre os discentes desse no nível da pós-graduação brasileira.

**Gráfico 3.8.1** Número e percentagem de cidadãos estrangeiros que obtiveram título de mestrado no Brasil no período 1996-2009, que estavam empregados em 31/12/2009, por ano da titulação



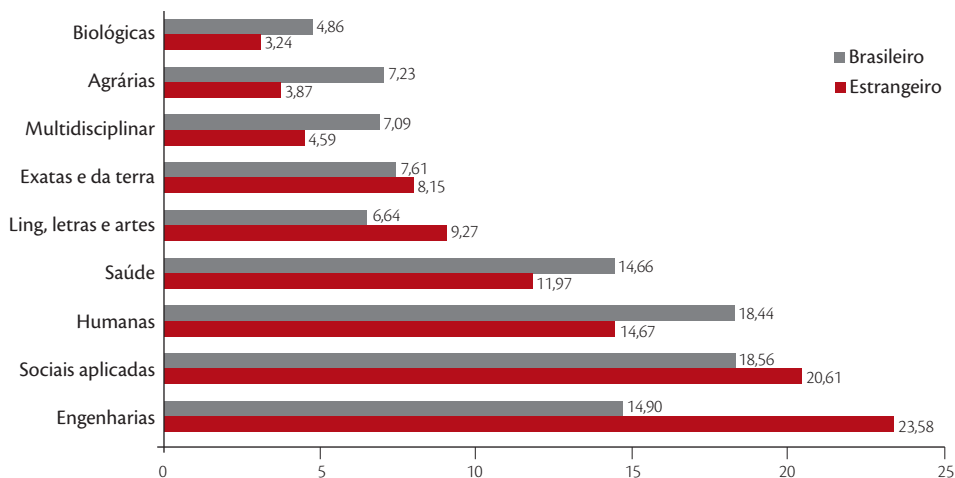
Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

São diferentes as distribuições pelas grandes áreas do conhecimento dos mestres brasileiros e estrangeiros titulados entre 1996 e 2009, empregados no final de 2009, como pode ser observado no gráfico 3.8.2. O traço mais marcante da diferença refere-se à grande área das engenharias, que estão relacionados quase um quarto (23,58%) dos estrangeiros e apenas cerca de um sétimo (14,90%) dos brasileiros.





**Gráfico 3.8.2** Distribuição percentual de mestres estrangeiros e brasileiros, titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados em 31/12/2009, por grande área do conhecimento



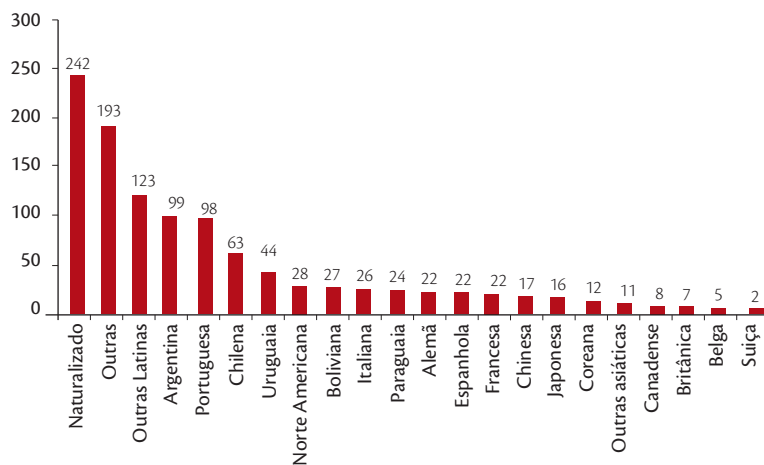
Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.

A distribuição dos mestres estrangeiros titulados no Brasil no período de referência e empregados no final de 2009 pelas suas nacionalidades é apresentado no gráfico 3.8.3. A RAIS 2009, que foi baseada a identificação da nacionalidade dos mestres empregados, captura essa informação em 22 categorias diferentes de nacionalidades, além da brasileira. Infelizmente, algumas dessas categorias abrangem indivíduos originários de diversas nações e isso dificulta a análise da nacionalidade dos mestres estrangeiros (MTE 2010, p. 31).<sup>21</sup> Entre essas categorias amplas existem, por exemplo, a dos naturalizados brasileiros, a de outras nacionalidades e a das outras latinas, nas quais há mais mestres estrangeiros. Nessas três categorias aparecem respectivamente 21,78%, 17,37% e 11,07% dos mestres estrangeiros. Isto é, um pouco mais da metade dos mestres estrangeiros titulados entre 1996 e 2009, empregados no final de 2009, estavam enquadrados naquelas três categorias abrangentes. O restante dos mestres estrangeiros se distribuem entre 18 nacionalidades diferentes e a categoria dos outras asiáticas. As duas nacionalidades específicas que mais contribuíram para a constituição do conjunto de mestres estrangeiros titulados no Brasil entre 1996 e 2009, empregados no final de 2009, foram a argentina e a portuguesa. Os argentinos e os portugueses representavam, cada uma dessas nacionalidades, cerca de 9% do total de estrangeiros. Contudo, havia menos de cem argentinos e cem

21 MTE. (2010) Manual de Orientação da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais, Ano Base 2009, Brasília, MTE, SPPE, DES, CGET, 53p. <[http://www.mte.gov.br/rais/Manual\\_RAIS\\_2009.pdf](http://www.mte.gov.br/rais/Manual_RAIS_2009.pdf)>

portugueses naquele grupo. Vale a pena mencionar também que, se por um lado as mulheres eram maioria (51,5%) entre os brasileiros incluídos naquele grupo de mestres, elas eram minoria entre os estrangeiros. Entre os estrangeiros a mulheres representavam apenas 39,0% do total (vide tabela A.3.8.3 no anexo estatístico).

**Gráfico 3.8.3** Número de mestres estrangeiros titulados no Brasil entre 1996 e 2009, com emprego formal em 31/12/2009, por nacionalidade



Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração CGEE.



## Referências

---

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação nacional de atividades econômicas** – Versão 2.0 (CNAE 2.0). Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 423 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>> ou <[http://www.ibge.gov.br/concla/cl\\_tema.php?sl=1](http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php?sl=1)>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/CONCLA. **Tabela de natureza jurídica 2003.1**, Resolução CONCLA nº 1, de 28/12/2005. 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>>.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Manual de orientação da relação anual de informações sociais (RAIS): ano-base 2008**. Brasília: TEM/SPPE/DES/CGET, 2009. 53 p. Disponível em: <[http://www.rais.gov.br/RAIS\\_SITIO/rais\\_ftp/RAIS-MTE-ManualRAISano-base 2008.pdf](http://www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/rais_ftp/RAIS-MTE-ManualRAISano-base 2008.pdf)> Acesso em: 13 jan. 2009.
- \_\_\_\_\_. **Classificação brasileira de ocupações - CBO 2002, códigos, títulos e descrições, livros 1 e 2, e estrutura, tábua de conversão e índice de títulos, livro 3**. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>.
- NATIONAL SCIENCE FOUNDATION. **Science and engineering indicators 2010**. Arlington, VA: National Science Board (NSB 10-01). Disponível em: <http://www.nsf.gov/statistics/seind10/>. Acesso em: 28 fev. 2010.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, EUROSTAT, UNESCO, UIS. **Mapping careers and mobility of doctorate holders: draft guidelines, model questionnaire and indicators: the OCDE / UNESCO Institute for Statistics Eurostat Careers of Doctorate Holders (CDH) Project, STI Working Paper 2007/6 [DSTI/DOC (2007/6)]**. Paris: OCDE. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/6/25/39811574.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2009.



## Anexo — Resultados estatísticos

---

A.3.3. Empregados	257
A.3.4. Remuneração	273
A.3.5. Emprego e remuneração por conceitos da avaliação da Capes	291
A.3.6. Emprego por setor ou atividade econômica	300
A.3.7. Ocupações	321
A.3.8. Natureza jurídica e tamanho dos estabelecimentos empregadores	341
A.3.9. Origem e destino	351
A.3.10. Nacionalidade	364





## A.3.1. Empregados

**Tabela A.3.1.1.** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número médio de vínculos empregatícios por ano de titulação

Ano da titulação	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número médio de Vínculos
<b>Total</b>	<b>275.445</b>	<b>182.529</b>	<b>66,27</b>	<b>1,51</b>
1996	5.494	3.527	64,20	1,37
1997	6.538	4.348	66,50	1,42
1998	7.179	4.893	68,16	1,43
1999	8.931	6.113	68,45	1,46
2000	11.309	7.962	70,40	1,47
2001	12.937	9.264	71,61	1,47
2002	16.564	11.934	72,05	1,50
2003	19.633	14.189	72,27	1,52
2004	22.052	15.908	72,14	1,52
2005	27.305	19.155	70,15	1,52
2006	31.061	20.550	66,16	1,54
2007	32.442	20.760	63,99	1,57
2008	35.632	22.205	62,32	1,57
2009	38.368	21.721	56,61	1,49

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração.

**Tabela A.3.1.2.** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número médio de vínculos empregatícios por grande área do conhecimento

Grande área	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A) %	Número médio de vínculos
<b>Total</b>	<b>275.445</b>	<b>182.529</b>	<b>66,27</b>	<b>1,51</b>
Ciências agrárias	24.773	13.157	53,11	1,29
Ciências biológicas	17.286	8.849	51,19	1,49
Ciências da saúde	39.714	26.733	67,31	1,67
Ciências exatas e da terra	22.975	13.905	60,52	1,44
Ciências humanas	48.353	33.618	69,53	1,58
Ciências sociais aplicadas	46.805	33.909	72,45	1,52
Engenharias	40.383	27.294	67,59	1,34
Linguística, letras e artes	17.649	12.151	68,85	1,63
Multidisciplinar	17.507	12.913	73,76	1,59

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração.





**Tabela A.3.1.3. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por região e unidade da Federação do emprego e por ano de titulação**

Região / Unidade da Federação	Ano da titulação															Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>4.348</b>	<b>4.893</b>	<b>6.113</b>	<b>7.962</b>	<b>9.264</b>	<b>11.934</b>	<b>14.189</b>	<b>15.908</b>	<b>19.155</b>	<b>20.550</b>	<b>20.760</b>	<b>22.205</b>	<b>21.721</b>	<b>182.529</b>	
<b>Região Norte</b>	<b>99</b>	<b>139</b>	<b>166</b>	<b>206</b>	<b>269</b>	<b>295</b>	<b>440</b>	<b>534</b>	<b>639</b>	<b>765</b>	<b>837</b>	<b>818</b>	<b>1.121</b>	<b>1.096</b>	<b>7.424</b>	
Rondônia	10	14	22	20	33	42	46	51	49	72	65	75	153	104	756	
Acre	1	6	8	7	9	14	16	25	24	30	25	33	44	53	295	
Amazonas	27	27	47	48	55	58	102	147	236	238	233	209	304	281	2.012	
Roraima	7	7	10	7	10	15	17	33	33	32	39	32	43	80	365	
Pará	37	56	56	95	118	106	162	184	203	288	349	361	419	384	2.818	
Amapá	6	8	7	11	12	20	28	26	21	32	41	36	53	63	364	
Tocantins	11	21	16	18	32	40	69	68	73	73	85	72	105	131	814	
<b>Região Nordeste</b>	<b>549</b>	<b>642</b>	<b>726</b>	<b>953</b>	<b>1.251</b>	<b>1.356</b>	<b>1.732</b>	<b>2.141</b>	<b>2.379</b>	<b>2.802</b>	<b>3.036</b>	<b>3.329</b>	<b>3.888</b>	<b>3.899</b>	<b>28.683</b>	
Maranhão	11	21	27	36	50	107	84	117	168	126	156	149	187	187	1.426	
Piauí	9	26	21	33	46	63	69	96	95	128	156	193	227	202	1.364	
Ceará	95	126	172	178	235	238	339	393	410	541	455	553	584	682	5.001	
Rio Grande do Norte	50	68	74	94	141	104	158	158	195	271	274	241	326	303	2.457	
Paraíba	91	91	111	155	145	150	194	218	210	258	350	335	418	424	3.150	
Pernambuco	109	118	120	184	243	250	364	391	506	520	669	683	798	834	5.789	
Alagoas	23	26	37	40	65	45	57	108	93	134	161	135	199	180	1.303	
Sergipe	23	34	27	30	45	65	57	111	119	139	141	125	173	171	1.260	
Bahia	138	132	137	203	281	334	410	549	583	685	674	915	976	916	6.933	
<b>Região Sudeste</b>	<b>1.861</b>	<b>2.213</b>	<b>2.571</b>	<b>2.964</b>	<b>3.710</b>	<b>4.519</b>	<b>5.764</b>	<b>6.837</b>	<b>8.123</b>	<b>9.457</b>	<b>10.294</b>	<b>10.308</b>	<b>10.614</b>	<b>10.320</b>	<b>89.555</b>	
Minas Gerais	306	342	408	511	704	805	1.042	1.212	1.546	1.762	2.064	2.052	2.109	2.133	16.996	
Espírito Santo	69	59	84	93	108	155	178	235	327	418	416	447	465	436	3.490	
Rio de Janeiro	670	733	942	975	1.145	1.165	1.576	1.900	2.345	2.592	2.673	2.628	2.812	2.667	24.823	
São Paulo	816	1.079	1.137	1.385	1.753	2.394	2.968	3.490	3.905	4.685	5.141	5.181	5.228	5.084	44.246	
<b>Região Sul</b>	<b>656</b>	<b>866</b>	<b>914</b>	<b>1.287</b>	<b>1.832</b>	<b>2.012</b>	<b>2.535</b>	<b>2.934</b>	<b>2.995</b>	<b>3.804</b>	<b>4.005</b>	<b>4.057</b>	<b>4.188</b>	<b>4.088</b>	<b>36.173</b>	
Paraná	170	207	255	341	524	661	872	1.079	1.087	1.444	1.590	1.541	1.564	1.501	12.836	
Santa Catarina	176	211	265	338	547	432	572	657	649	849	788	892	909	843	8.128	
Rio Grande do Sul	310	448	394	608	761	919	1.091	1.198	1.259	1.511	1.627	1.624	1.715	1.744	15.209	
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>362</b>	<b>488</b>	<b>516</b>	<b>703</b>	<b>900</b>	<b>1.082</b>	<b>1.463</b>	<b>1.743</b>	<b>1.772</b>	<b>2.327</b>	<b>2.378</b>	<b>2.248</b>	<b>2.394</b>	<b>2.318</b>	<b>20.694</b>	
Mato Grosso do Sul	24	33	41	66	100	120	201	217	242	276	300	308	309	282	2.519	
Mato Grosso	32	49	62	75	104	132	167	191	170	244	290	262	329	291	2.398	
Goiás	49	75	83	123	171	241	291	348	341	537	465	473	530	599	4.326	
Distrito Federal	257	331	330	439	525	589	804	987	1.019	1.270	1.323	1.205	1.226	1.146	11.451	

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração.

**Tabela A.3.1.4. Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidade da Federação em que ocorreu a titulação e por ano de titulação**

Unidade da Federação	Ano da titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>Região Norte</b>	<b>2,81</b>	<b>3,20</b>	<b>3,39</b>	<b>3,37</b>	<b>3,38</b>	<b>3,18</b>	<b>3,69</b>	<b>3,76</b>	<b>4,02</b>	<b>3,99</b>	<b>4,07</b>	<b>3,94</b>	<b>5,05</b>	<b>5,05</b>	<b>4,07</b>
Rondônia	10,10	10,07	13,25	9,71	12,27	14,24	10,45	9,55	7,67	9,41	7,77	9,17	13,65	9,49	10,18
Acre	1,01	4,32	4,82	3,40	3,35	4,75	3,64	4,68	3,76	3,92	2,99	4,03	3,93	4,84	3,97
Amazonas	27,27	19,42	28,31	23,30	20,45	19,66	23,18	27,53	36,93	31,11	27,84	25,55	27,12	25,64	27,10
Roraima	7,07	5,04	6,02	3,40	3,72	5,08	3,86	6,18	5,16	4,18	4,66	3,91	3,84	7,30	4,92
Pará	37,37	40,29	33,73	46,12	43,87	35,93	36,82	34,46	31,77	37,65	41,70	44,13	37,38	35,04	37,96
Amapá	6,06	5,76	4,22	5,34	4,46	6,78	6,36	4,87	3,29	4,18	4,90	4,40	4,73	5,75	4,90
Tocantins	11,11	15,11	9,64	8,74	11,90	13,56	15,68	12,73	11,42	9,54	10,16	8,80	9,37	11,95	10,96
<b>Região Nordeste</b>	<b>15,57</b>	<b>14,77</b>	<b>14,84</b>	<b>15,59</b>	<b>15,71</b>	<b>14,64</b>	<b>14,51</b>	<b>15,09</b>	<b>14,95</b>	<b>14,63</b>	<b>14,77</b>	<b>16,04</b>	<b>17,51</b>	<b>17,95</b>	<b>15,71</b>
Maranhão	2,00	3,27	3,72	3,78	4,00	7,89	4,85	5,46	7,06	4,50	5,14	4,48	4,81	4,80	4,97
Piauí	1,64	4,05	2,89	3,46	3,68	4,65	3,98	4,48	3,99	4,57	5,14	5,80	5,84	5,18	4,76
Ceará	17,30	19,63	23,69	18,68	18,78	17,55	19,57	18,36	17,23	19,31	14,99	16,61	15,02	17,49	17,44
Rio Grande do Norte	9,11	10,59	10,19	9,86	11,27	7,67	9,12	7,38	8,20	9,67	9,03	7,24	8,38	7,77	8,57
Paraíba	16,58	14,17	15,29	16,26	11,59	11,06	11,20	10,18	8,83	9,21	11,53	10,06	10,75	10,87	10,98
Pernambuco	19,85	18,38	16,53	19,31	19,42	18,44	21,02	18,26	21,27	18,56	22,04	20,52	20,52	21,39	20,18
Alagoas	4,19	4,05	5,10	4,20	5,20	3,32	3,29	5,04	3,91	4,78	5,30	4,06	5,12	4,62	4,54
Sergipe	4,19	5,30	3,72	3,15	3,60	4,79	3,29	5,18	5,00	4,96	4,64	3,75	4,45	4,39	4,39
Bahia	25,14	20,56	18,87	21,30	22,46	24,63	23,67	25,64	24,51	24,45	22,20	27,49	25,10	23,49	24,17
<b>Região Sudeste</b>	<b>52,76</b>	<b>50,90</b>	<b>52,54</b>	<b>48,49</b>	<b>46,60</b>	<b>48,78</b>	<b>48,30</b>	<b>48,19</b>	<b>51,06</b>	<b>49,37</b>	<b>50,09</b>	<b>49,65</b>	<b>47,80</b>	<b>47,51</b>	<b>49,06</b>
Minas Gerais	16,44	15,45	15,87	17,24	18,98	17,81	18,08	17,73	19,03	18,63	20,05	19,91	19,87	20,67	18,98
Espírito Santo	3,71	2,67	3,27	3,14	2,91	3,43	3,09	3,44	4,03	4,42	4,04	4,34	4,38	4,22	3,90
Rio de Janeiro	36,00	33,12	36,64	32,89	30,86	25,78	27,34	27,79	28,87	27,41	25,97	25,49	26,49	25,84	27,72
São Paulo	43,85	48,76	44,22	46,73	47,25	52,98	51,49	51,05	48,07	49,54	49,94	50,26	49,26	49,26	49,41
<b>Região Sul</b>	<b>18,60</b>	<b>19,92</b>	<b>18,68</b>	<b>21,05</b>	<b>23,01</b>	<b>21,72</b>	<b>21,24</b>	<b>20,68</b>	<b>18,83</b>	<b>19,86</b>	<b>19,49</b>	<b>19,54</b>	<b>18,86</b>	<b>18,82</b>	<b>19,82</b>
Paraná	25,91	23,90	27,90	26,50	28,60	32,85	34,40	36,78	36,29	37,96	39,70	37,98	37,34	36,72	35,49
Santa Catarina	26,83	24,36	28,99	26,26	29,86	21,47	22,56	22,39	21,67	22,32	19,68	21,99	21,70	20,62	22,47
Rio Grande do Sul	47,26	51,73	43,11	47,24	41,54	45,68	43,04	40,83	42,04	39,72	40,62	40,03	40,95	42,66	42,05
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>10,26</b>	<b>11,22</b>	<b>10,55</b>	<b>11,50</b>	<b>11,30</b>	<b>11,68</b>	<b>12,26</b>	<b>12,28</b>	<b>11,14</b>	<b>12,15</b>	<b>11,57</b>	<b>10,83</b>	<b>10,78</b>	<b>10,67</b>	<b>11,34</b>
Mato Grosso do Sul	6,63	6,76	7,95	9,39	11,11	11,09	13,74	12,45	13,66	11,86	12,62	13,70	12,91	12,17	12,17
Mato Grosso	8,84	10,04	12,02	10,67	11,56	12,20	11,41	10,96	9,59	10,49	12,20	11,65	13,74	12,55	11,59
Goiás	13,54	15,37	16,09	17,50	19,00	22,27	19,89	19,97	19,24	23,08	19,55	21,04	22,14	25,84	20,90
Distrito Federal	70,99	67,83	63,95	62,45	58,33	54,44	54,96	56,63	57,51	54,58	55,63	53,60	51,21	49,44	55,33

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração.



**Tabela A.3.1.5. Mestres titulados no Brasil em programas de mestrado acadêmico e profissional no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009 e taxa de emprego por grande área do conhecimento e sexo**

Grande área	Mulher			Homem			Total		
	Tituladas (A)	Empregadas (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Titulados (C)	Empregados (D)	Taxa de Emprego Formal (D/C)%	Titulados (E)	Empregados (F)	Taxa de Emprego Formal (F/E)%
<b>Mestres Total</b>	<b>144.107</b>	<b>93.804</b>	<b>65,09</b>	<b>131.304</b>	<b>88.704</b>	<b>67,56</b>	<b>275.411</b>	<b>182.508</b>	<b>66,27</b>
Ciências agrárias	12.622	6.187	49,02	12.146	6.966	57,35	24.768	13.153	53,10
Ciências biológicas	10.937	5.470	50,01	6.347	3.378	53,22	17.284	8.848	51,19
Ciências da saúde	26.250	17.828	67,92	13.460	8.904	66,15	39.710	26.732	67,32
Ciências exatas e da terra	8.056	4.830	59,96	14.916	9.073	60,83	22.972	13.903	60,52
Ciências humanas	31.000	21.517	69,41	17.348	12.097	69,73	48.348	33.614	69,53
Ciências sociais aplicadas	20.872	14.640	70,14	25.927	19.263	74,30	46.799	33.903	72,44
Engenharias	12.125	7.619	62,84	28.255	19.675	69,63	40.380	27.294	67,59
Linguística, letras e artes	12.528	8.639	68,96	5.117	3.510	68,59	17.645	12.149	68,85
Multidisciplinar	9.717	7.074	72,80	7.788	5.838	74,96	17.505	12.912	73,76
<b>Mestres Acadêmicos</b>	<b>137.698</b>	<b>89.068</b>	<b>64,68</b>	<b>120.837</b>	<b>80.938</b>	<b>66,98</b>	<b>258.535</b>	<b>170.006</b>	<b>65,76</b>
Ciências agrárias	12.576	6.159	48,97	12.023	6.887	57,28	24.599	13.046	53,03
Ciências biológicas	10.769	5.355	49,73	6.231	3.297	52,91	17.000	8.652	50,89
Ciências da saúde	24.822	16.965	68,35	12.277	8.348	68,00	37.099	25.313	68,23
Ciências exatas e da terra	7.974	4.766	59,77	14.650	8.862	60,49	22.624	13.628	60,24
Ciências humanas	30.667	21.259	69,32	17.067	11.879	69,60	47.734	33.138	69,42
Ciências sociais aplicadas	19.041	13.250	69,59	21.981	16.292	74,12	41.022	29.542	72,02
Engenharias	11.342	7.035	62,03	25.619	17.571	68,59	36.961	24.606	66,57
Linguística, letras e artes	12.521	8.632	68,94	5.115	3.508	68,58	17.636	12.140	68,84
Multidisciplinar	7.986	5.647	70,71	5.874	4.294	73,10	13.860	9.941	71,72
<b>Mestres Profissionais</b>	<b>6.409</b>	<b>4.736</b>	<b>73,90</b>	<b>10.467</b>	<b>7.766</b>	<b>74,20</b>	<b>16.876</b>	<b>12.502</b>	<b>74,08</b>
Ciências agrárias	46	28	60,87	123	79	64,23	169	107	63,31
Ciências biológicas	168	115	68,45	116	81	69,83	284	196	69,01
Ciências da saúde	1.428	863	60,43	1.183	556	47,00	2.611	1.419	54,35

Grande área	Mulher			Homem			Total		
	Tituladas (A)	Empregadas (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Titulados (C)	Empregados (D)	Taxa de Emprego Formal (D/C)%	Titulados (E)	Empregados (F)	Taxa de Emprego Formal (F/E)%
Ciências exatas e da terra	82	64	78,05	266	211	79,32	348	275	79,02
Ciências humanas	333	258	77,48	281	218	77,58	614	476	77,52
Ciências sociais aplicadas	1.831	1.390	75,91	3.946	2.971	75,29	5.777	4.361	75,49
Engenharias	783	584	74,58	2.636	2.104	79,82	3.419	2.688	78,62
Linguística, letras e artes	7	7	100,00	2	2	100,00	9	9	100,00
Multidisciplinar	1.731	1.427	82,44	1.914	1.544	80,67	3.645	2.971	81,51

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração. Não foi possível obter informações sobre o sexo de 22 mestres. Essa é a razão pela qual o número total de empregados nessa tabela é menor do que o que aparece na tabela A.3.1.3.



**Tabela A.3.1.6. Número e percentagem de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por região e unidade da Federação do emprego e sexo**

Grande área	Mulher		Homem		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%
<b>Total</b>	<b>93.804</b>	<b>51,40</b>	<b>88.704</b>	<b>48,60</b>	<b>182.508</b>	<b>100,00</b>
<b>Região Norte</b>	<b>3.696</b>	<b>49,81</b>	<b>3.724</b>	<b>50,19</b>	<b>7.420</b>	<b>100,00</b>
Rondônia	336	44,44	420	55,56	756	100,00
Acre	160	54,42	134	45,58	294	100,00
Amazonas	1.039	51,64	973	48,36	2.012	100,00
Roraima	172	47,38	191	52,62	363	100,00
Pará	1.414	50,20	1.403	49,80	2.817	100,00
Amapá	186	51,10	178	48,90	364	100,00
Tocantins	389	47,79	425	52,21	814	100,00
<b>Região Nordeste</b>	<b>15.137</b>	<b>52,78</b>	<b>13.544</b>	<b>47,22</b>	<b>28.681</b>	<b>100,00</b>
Maranhão	698	48,95	728	51,05	1.426	100,00
Piauí	729	53,45	635	46,55	1.364	100,00
Ceará	2.539	50,77	2.462	49,23	5.001	100,00
Rio Grande do Norte	1.261	51,32	1.196	48,68	2.457	100,00
Paraíba	1.735	55,10	1.414	44,90	3.149	100,00
Pernambuco	3.164	54,66	2.624	45,34	5.788	100,00
Alagoas	661	50,73	642	49,27	1.303	100,00
Sergipe	635	50,40	625	49,60	1.260	100,00
Bahia	3.715	53,58	3.218	46,42	6.933	100,00
<b>Região Sudeste</b>	<b>45.194</b>	<b>50,47</b>	<b>44.356</b>	<b>49,53</b>	<b>89.550</b>	<b>100,00</b>
Minas Gerais	8.683	51,09	8.311	48,91	16.994	100,00
Espírito Santo	1.707	48,91	1.783	51,09	3.490	100,00
Rio de Janeiro	12.357	49,78	12.464	50,22	24.821	100,00
São Paulo	22.447	50,73	21.798	49,27	44.245	100,00
<b>Região Sul</b>	<b>19.490</b>	<b>53,89</b>	<b>16.676</b>	<b>46,11</b>	<b>36.166</b>	<b>100,00</b>
Paraná	6.877	53,59	5.955	46,41	12.832	100,00
Santa Catarina	4.135	50,89	3.991	49,11	8.126	100,00
Rio Grande do Sul	8.478	55,75	6.730	44,25	15.208	100,00
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>10.287</b>	<b>49,72</b>	<b>10.404</b>	<b>50,28</b>	<b>20.691</b>	<b>100,00</b>
Mato Grosso do Sul	1.460	57,98	1.058	42,02	2.518	100,00
Mato Grosso	1.290	53,82	1.107	46,18	2.397	100,00
Goiás	2.400	55,48	1.926	44,52	4.326	100,00
Distrito Federal	5.137	44,86	6.313	55,14	11.450	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração. Não foi possível obter informações sobre o sexo de 22 mestres. Essa é a razão pela qual o número total de empregados nessa tabela é menor do que o que aparece na tabela A.3.1.3.

**Tabela A.3.1.7.** Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, número destes que também obtiveram e que não obtiveram título de doutorado no mesmo período, com emprego formal em 31/12/2009, e taxa de emprego por grande área do conhecimento e sexo

Grande área	Mulher			Homem			Total		
	Tituladas (A)	Empregadas (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Titulados (C)	Empregados (D)	Taxa de Emprego Formal (D/C)%	Titulados (E)	Empregados (F)	Taxa de Emprego Formal (F/E)%
<b>Mestres Total</b>	<b>172.072</b>	<b>113.929</b>	<b>66,21</b>	<b>157.474</b>	<b>108.945</b>	<b>69,18</b>	<b>329.546</b>	<b>222.874</b>	<b>67,63</b>
Ciências agrárias	16.583	8.763	52,84	16.216	10.040	61,91	32.799	18.803	57,33
Ciências biológicas	15.304	8.140	53,19	8.784	4.994	56,85	24.088	13.134	54,53
Ciências da saúde	31.552	21.900	69,41	16.974	11.707	68,97	48.526	33.607	69,26
Ciências exatas e da terra	10.473	6.409	61,20	19.103	12.058	63,12	29.576	18.467	62,44
Ciências humanas	36.150	25.555	70,69	20.808	14.955	71,87	56.958	40.510	71,12
Ciências sociais aplicadas	22.940	16.344	71,25	28.709	21.664	75,46	51.649	38.008	73,59
Engenharias	14.171	9.031	63,73	32.452	22.952	70,73	46.623	31.983	68,60
Linguística, letras e artes	14.699	10.345	70,38	6.202	4.384	70,69	20.901	14.729	70,47
Multidisciplinar	10.200	7.442	72,96	8.226	6.191	75,26	18.426	13.633	73,99
<b>Mestres sem Doutorado</b>	<b>144.107</b>	<b>93.866</b>	<b>65,14</b>	<b>131.304</b>	<b>88.758</b>	<b>67,60</b>	<b>275.411</b>	<b>182.624</b>	<b>66,31</b>
Ciências agrárias	12.622	6.191	49,05	12.146	6.972	57,40	24.768	13.163	53,15
Ciências biológicas	10.937	5.478	50,09	6.347	3.381	53,27	17.284	8.859	51,26
Ciências da saúde	26.250	17.839	67,96	13.460	8.910	66,20	39.710	26.749	67,36
Ciências exatas e da terra	8.056	4.831	59,97	14.916	9.075	60,84	22.972	13.906	60,53
Ciências humanas	31.000	21.534	69,46	17.348	12.107	69,79	48.348	33.641	69,58
Ciências sociais aplicadas	20.872	14.649	70,18	25.927	19.274	74,34	46.799	33.923	72,49
Engenharias	12.125	7.623	62,87	28.255	19.685	69,67	40.380	27.308	67,63
Linguística, letras e artes	12.528	8.646	69,01	5.117	3.511	68,61	17.645	12.157	68,90
Multidisciplinar	9.717	7.075	72,81	7.788	5.843	75,03	17.505	12.918	73,80



Grande área	Mulher			Homem			Total		
	Tituladas (A)	Empregadas (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Titulados (C)	Empregados (D)	Taxa de Emprego Formal (D/C)%	Titulados (E)	Empregados (F)	Taxa de Emprego Formal (F/E)%
Mestres com Doutorado	27.965	20.063	71,74	26.170	20.187	77,14	54.135	40.250	74,35
Ciências agrárias	3.961	2.572	64,93	4.070	3.068	75,38	8.031	5.640	70,23
Ciências biológicas	4.367	2.662	60,96	2.437	1.613	66,19	6.804	4.275	62,83
Ciências da saúde	5.302	4.061	76,59	3.514	2.797	79,60	8.816	6.858	77,79
Ciências exatas e da terra	2.417	1.578	65,29	4.187	2.983	71,24	6.604	4.561	69,06
Ciências humanas	5.150	4.021	78,08	3.460	2.848	82,31	8.610	6.869	79,78
Ciências sociais aplicadas	2.068	1.695	81,96	2.782	2.390	85,91	4.850	4.085	84,23
Engenharias	2.046	1.408	68,82	4.197	3.267	77,84	6.243	4.675	74,88
Linguística, letras e artes	2.171	1.699	78,26	1.085	873	80,46	3.256	2.572	78,99
Multidisciplinar	483	367	75,98	438	348	79,45	921	715	77,63

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração. Não foi possível obter informações sobre o sexo de 22 mestres. Essa é a razão pela qual o número total de empregados nessa tabela é menor do que o que aparece na tabela A.3.1.3.

**Tabela A.3.1.8. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, número médio de vínculos empregatícios por grande área do conhecimento e por ano de titulação**

Grande área / Ano	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
<b>Total</b>	<b>275.445</b>	<b>182.529</b>	<b>66,27</b>	<b>1,51</b>
<b>Ciências agrárias</b>	<b>17.286</b>	<b>8.849</b>	<b>51,19</b>	<b>1,29</b>
1996	347	225	64,84	1,29
1997	455	311	68,35	1,34
1998	487	326	66,94	1,32
1999	564	383	67,91	1,30
2000	703	482	68,56	1,26
2001	708	494	69,77	1,25
2002	819	537	65,57	1,24
2003	949	621	65,44	1,49
2004	1.186	737	62,14	1,48
2005	1.615	887	54,92	1,54
2006	2.133	1.029	48,24	1,51
2007	2.199	923	41,97	1,43
2008	2.530	1.060	41,90	1,34
2009	2.591	834	32,19	1,51
<b>Ciências biológicas</b>	<b>39.714</b>	<b>26.733</b>	<b>67,31</b>	<b>1,55</b>
1996	689	449	65,17	1,49
1997	879	605	68,83	1,51
1998	1.051	763	72,60	1,46
1999	1.339	943	70,43	1,67
2000	1.803	1.286	71,33	1,65
2001	1.853	1.307	70,53	1,49
2002	2.409	1.736	72,06	1,67
2003	2.862	2.048	71,56	1,64
2004	3.072	2.237	72,82	1,66
2005	3.913	2.774	70,89	1,53
2006	4.475	2.980	66,59	1,53
2007	4.783	3.170	66,28	1,31
2008	4.921	3.080	62,59	1,78
2009	5.665	3.355	59,22	1,69
<b>Ciências da saúde</b>	<b>22.975</b>	<b>13.905</b>	<b>60,52</b>	<b>1,42</b>
1996	600	394	65,67	1,66
1997	701	493	70,33	1,44
1998	770	521	67,66	1,24
1999	873	599	68,61	1,45
2000	1.005	691	68,76	1,48
2001	1.130	864	76,46	1,29





Grande área / Ano	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
2002	1.417	1.041	73,47	1,52
2003	1.605	1.151	71,71	1,39
2004	1.655	1.168	70,57	1,32
2005	2.114	1.355	64,10	1,51
2006	2.496	1.416	56,73	1,58
2007	2.656	1.379	51,92	1,43
2008	2.785	1.428	51,27	1,30
2009	3.168	1.405	44,35	1,44
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>48.353</b>	<b>33.618</b>	<b>69,53</b>	<b>1,63</b>
1996	1.013	630	62,19	1,61
1997	1.220	767	62,87	1,60
1998	1.216	823	67,68	1,65
1999	1.423	982	69,01	1,45
2000	1.866	1.338	71,70	1,56
2001	2.279	1.604	70,38	1,56
2002	3.129	2.308	73,76	1,52
2003	3.535	2.591	73,30	1,53
2004	3.890	2.830	72,75	1,33
2005	4.923	3.534	71,79	1,35
2006	5.488	3.831	69,81	1,46
2007	5.603	3.908	69,75	1,21
2008	6.177	4.274	69,19	1,44
2009	6.591	4.198	63,69	1,60
<b>Ciências humanas</b>	<b>46.805</b>	<b>33.909</b>	<b>72,45</b>	<b>1,39</b>
1996	691	457	66,14	1,20
1997	841	554	65,87	1,57
1998	950	644	67,79	1,59
1999	1.406	969	68,92	1,55
2000	2.035	1.487	73,07	1,34
2001	2.658	1.947	73,25	1,06
2002	3.484	2.589	74,31	1,50
2003	4.022	3.081	76,60	1,32
2004	4.168	3.133	75,17	1,34
2005	4.678	3.460	73,96	1,21
2006	5.212	3.842	73,71	1,45
2007	5.237	3.845	73,42	1,34
2008	5.618	4.030	71,73	1,35
2009	5.805	3.871	66,68	1,29
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>40.383</b>	<b>27.294</b>	<b>67,59</b>	<b>1,24</b>
1996	1.034	678	65,57	1,42
1997	1.187	793	66,81	1,26
1998	1.357	920	67,80	1,36
1999	1.646	1.116	67,80	1,63

Grande área / Ano	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
2000	1.853	1.270	68,54	1,43
2001	1.878	1.316	70,07	1,69
2002	2.229	1.575	70,66	1,59
2003	2.811	2.024	72,00	1,59
2004	3.608	2.635	73,03	1,38
2005	4.313	3.102	71,92	1,81
2006	4.517	3.075	68,08	1,55
2007	4.391	2.931	66,75	1,37
2008	4.636	2.990	64,50	1,37
2009	4.923	2.869	58,28	1,31
<b>Engenharias</b>	<b>17.649</b>	<b>12.151</b>	<b>68,85</b>	<b>1,63</b>
1996	355	209	58,87	1,40
1997	386	262	67,88	1,39
1998	386	247	63,99	1,38
1999	494	334	67,61	1,49
2000	640	440	68,75	1,53
2001	824	615	74,64	1,49
2002	1.024	743	72,56	1,55
2003	1.222	866	70,87	1,62
2004	1.484	1.083	72,98	1,67
2005	1.790	1.298	72,51	1,63
2006	1.993	1.367	68,59	1,69
2007	2.188	1.471	67,23	1,72
2008	2.360	1.627	68,94	1,69
2009	2.503	1.589	63,48	1,64
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>17.507</b>	<b>12.913</b>	<b>73,76</b>	<b>1,59</b>
1996	81	52	64,20	1,40
1997	117	87	74,36	1,53
1998	169	117	69,23	1,49
1999	302	213	70,53	1,50
2000	400	295	73,75	1,50
2001	473	365	77,17	1,43
2002	757	570	75,30	1,43
2003	1.130	859	76,02	1,54
2004	1.350	1.003	74,30	1,63
2005	1.842	1.436	77,96	1,59
2006	2.016	1.553	77,03	1,62
2007	2.452	1.813	73,94	1,65
2008	3.100	2.290	73,87	1,65
2009	3.318	2.260	68,11	1,58
<b>Multidisciplinar</b>	<b>18.428</b>	<b>13.634</b>	<b>73,99</b>	<b>1,59</b>
1996	134	88	65,67	1,41
1997	192	151	78,65	1,50



Grande área / Ano	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
1998	249	183	73,49	1,44
1999	419	307	73,27	1,50
2000	539	408	75,70	1,50
2001	567	438	77,25	1,45
2002	831	629	75,69	1,42
2003	1.236	943	76,29	1,54
2004	1.457	1.079	74,06	1,62
2005	1.895	1.471	77,63	1,59
2006	2.031	1.563	76,96	1,62
2007	2.457	1.819	74,03	1,65
2008	3.101	2.291	73,88	1,65
2009	3.320	2.264	68,19	1,59

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração.

**Tabela A.3.1.9.** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número médio de vínculos empregatícios por grande área e área do conhecimento

Grande área / Área do conhecimento	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
<b>Total</b>	<b>275.445</b>	<b>182.529</b>	<b>67,63</b>	<b>1,49</b>
<b>Ciências agrárias</b>	<b>24.773</b>	<b>13.157</b>	<b>57,33</b>	<b>1,27</b>
Agronomia	10.327	5.506	57,43	1,26
Ciência e tecnologia de alimentos	3.232	1.881	61,29	1,32
Engenharia agrícola	1.404	841	63,22	1,30
Medicina veterinária	4.364	2.153	54,89	1,28
Recursos florestais e engenharia florestal	1.715	1.028	62,24	1,24
Recursos pesqueiros e engenharia de pesca	644	299	49,06	1,23
Zootecnia	3.087	1.449	52,96	1,22
<b>Ciências biológicas</b>	<b>17.286</b>	<b>8.849</b>	<b>54,52</b>	<b>1,45</b>
Biofísica	427	183	49,78	1,46
Biologia Geral	1.977	1.109	57,60	1,51
Bioquímica	1.725	865	55,47	1,44
Botânica	1.633	811	54,50	1,38
Ecologia	2.321	1.136	51,93	1,31
Farmacologia	951	521	57,50	1,46
Fisiologia	1.268	645	55,52	1,51
Genética	1.690	784	49,30	1,42
Imunologia	407	210	54,55	1,44
Microbiologia	1.038	607	60,11	1,45
Morfologia	984	542	57,09	1,62
Parasitologia	518	292	58,77	1,61
Zoologia	2.347	1.144	51,97	1,44
<b>Ciências da saúde</b>	<b>39.714</b>	<b>26.733</b>	<b>69,25</b>	<b>1,64</b>
Educação física	2.665	1.913	73,46	1,61
Enfermagem	3.823	3.318	87,54	1,60
Farmácia	2.341	1.546	67,85	1,51
Fisioterapia e terapia ocupacional	413	247	61,80	1,51
Fonoaudiologia	1.124	605	55,19	1,30
Medicina	16.133	11.151	70,73	1,77
Nutrição	951	703	75,24	1,63
Odontologia	6.837	3.060	51,10	1,40
Saúde coletiva	5.427	4.190	78,31	1,65
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>22.975</b>	<b>13.905</b>	<b>62,44</b>	<b>1,40</b>
Astronomia	133	38	36,19	1,17
Ciência da computação	8.191	5.612	69,76	1,44
Física	2.595	1.060	48,14	1,37



Grande área / Área do conhecimento	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
Geociências	3.666	2.244	62,85	1,28
Matemática	2.415	1.433	64,71	1,43
Oceanografia	660	307	47,77	1,35
Probabilidade e estatística	604	428	71,51	1,29
Química	4.711	2.783	61,57	1,44
<b>Ciências humanas</b>	<b>48.353</b>	<b>33.618</b>	<b>71,12</b>	<b>1,55</b>
Antropologia	1.244	579	50,28	1,37
Arqueologia	48	27	57,14	1,36
Ciência política	1.762	1.141	66,99	1,44
Educação	19.451	15.375	80,15	1,59
Filosofia	2.348	1.376	62,68	1,56
Geografia	3.898	2.917	75,87	1,56
História	5.391	3.743	71,50	1,61
Psicologia	8.189	4.868	61,31	1,44
Sociologia	4.340	2.765	66,63	1,53
Teologia	1.682	827	50,08	1,57
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>46.805</b>	<b>33.909</b>	<b>73,59</b>	<b>1,53</b>
Administração	14.489	10.798	75,23	1,53
Arquitetura e urbanismo	2.707	1.653	63,69	1,34
Ciência da informação	975	746	77,70	1,35
Comunicação	4.063	2.715	69,04	1,45
Demografia	168	100	62,63	1,21
Desenho industrial	477	310	65,74	1,45
Direito	14.101	10.283	74,26	1,64
Economia	5.636	4.151	75,02	1,40
Museologia	20	10	50,00	1,20
Planejamento urbano e regional	1.372	1.018	74,76	1,58
Serviço social	2.237	1.737	77,96	1,57
Turismo	560	388	69,49	1,55
<b>Engenharias</b>	<b>40.383</b>	<b>27.294</b>	<b>68,59</b>	<b>1,34</b>
Engenharia aeroespacial	1.070	773	72,75	1,07
Engenharia biomédica	828	492	60,97	1,48
Engenharia civil	6.998	4.673	67,74	1,32
Engenharia de materiais e metalúrgica	2.947	2.002	69,16	1,34
Engenharia de minas	257	165	63,00	1,21
Engenharia de produção	6.924	5.058	73,66	1,45
Engenharia de transportes	1.010	683	68,79	1,34
Engenharia elétrica	8.582	5.663	67,44	1,34
Engenharia mecânica	5.260	3.590	69,36	1,28
Engenharia naval e oceânica	447	293	66,20	1,24
Engenharia nuclear	1.090	704	66,72	1,41
Engenharia química	2.748	1.709	63,81	1,26

Grande área / Área do conhecimento	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
Engenharia sanitária	2.222	1.489	67,87	1,34
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>17.649</b>	<b>12.151</b>	<b>70,47</b>	<b>1,59</b>
Artes	3.422	2.080	62,58	1,42
Letras	10.888	7.739	72,43	1,66
Linguística	3.339	2.332	71,62	1,54
<b>Multidisciplinar</b>	<b>17.507</b>	<b>12.913</b>	<b>73,99</b>	<b>1,59</b>
Biotecnologia	633	304	48,03	1,38
Ensino	2.727	2.322	85,15	1,80
Interdisciplinar	13.784	10.108	73,58	1,55
Materiais	363	179	49,31	1,37

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração.



## A.3.2. Remuneração

**Tabela A.3.2.1.** Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por ano de titulação (R\$ de 12/2009)

Ano	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Mestres Total</b>	<b>6.468,16</b>	<b>5.057,48</b>	<b>87,78</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
1996	8.688,55	7.060,74	142,18	129,90	35,04	40,00
1997	8.218,08	6.826,92	137,33	117,25	34,24	40,00
1998	8.143,22	6.804,73	132,44	111,50	34,05	40,00
1999	7.877,80	6.548,82	126,57	104,40	33,94	40,00
2000	7.644,33	6.312,45	121,29	94,80	33,70	40,00
2001	7.498,82	6.129,87	115,84	89,50	33,29	40,00
2002	7.493,02	5.939,52	109,03	81,60	32,99	40,00
2003	7.177,16	5.617,40	101,50	69,90	33,00	40,00
2004	6.942,40	5.425,90	91,27	58,00	33,21	40,00
2005	6.539,80	5.123,53	82,85	46,90	33,22	40,00
2006	6.073,67	4.791,77	73,52	40,70	33,04	40,00
2007	5.759,09	4.482,35	67,35	32,90	32,93	40,00
2008	5.325,86	4.176,83	63,42	28,90	32,71	40,00
2009	4.894,52	3.658,11	62,88	30,10	32,90	40,00
<b>Mestres Acadêmicos</b>	<b>6.309,33</b>	<b>4.950,00</b>	<b>86,80</b>	<b>52,60</b>	<b>33,03</b>	<b>40,00</b>
1996	8.688,55	7.060,74	142,18	129,90	35,04	40,00
1997	8.218,08	6.826,92	137,33	117,25	34,24	40,00
1998	8.143,22	6.804,73	132,44	111,50	34,05	40,00
1999	7.840,56	6.527,66	126,63	104,80	33,93	40,00
2000	7.568,95	6.286,77	120,92	94,80	33,68	40,00
2001	7.407,67	6.094,91	115,20	89,20	33,23	40,00
2002	7.356,77	5.850,10	108,25	81,50	32,98	40,00
2003	7.010,92	5.502,40	100,37	69,90	32,97	40,00
2004	6.656,48	5.243,38	89,39	57,90	33,00	40,00
2005	6.306,44	5.016,84	80,58	46,90	33,03	40,00
2006	5.827,88	4.621,29	71,26	39,80	32,84	40,00
2007	5.548,94	4.442,59	65,25	31,40	32,74	40,00
2008	5.090,67	4.053,48	60,68	26,95	32,53	40,00
2009	4.606,40	3.465,94	59,41	27,80	32,59	40,00
<b>Mestres Profissionais</b>	<b>8.628,20</b>	<b>7.122,76</b>	<b>101,19</b>	<b>59,90</b>	<b>34,98</b>	<b>40,00</b>
1996	-	-	-	-	-	-
1997	-	-	-	-	-	-

Ano	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
1998	-	-	-	-	-	-
1999	15.428,80	15.302,88	113,53	59,85	36,20	40,50
2000	12.447,96	10.348,35	144,43	129,90	34,58	40,00
2001	12.178,18	11.268,60	148,66	113,60	36,46	40,00
2002	10.239,84	8.900,67	124,80	86,55	33,17	40,00
2003	9.620,05	8.061,14	118,19	81,15	33,53	40,00
2004	10.081,58	8.402,61	111,92	67,20	35,55	40,00
2005	9.399,82	7.891,45	110,66	67,90	35,57	40,00
2006	8.584,90	7.459,66	96,63	56,90	35,16	40,00
2007	8.073,63	6.848,53	90,53	50,90	34,92	40,00
2008	7.661,96	6.290,66	90,58	55,80	34,55	40,00
2009	7.280,84	6.142,31	91,63	54,90	35,47	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.





**Tabela A.3.2.2. Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área do conhecimento (R\$ de 12/2009)**

Grande Área	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Mestres Total</b>	<b>6.468,16</b>	<b>5.057,48</b>	<b>87,78</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
Ciências agrárias	5.146,66	4.397,31	72,79	39,90	36,34	40,00
Ciências biológicas	4.732,93	3.940,45	66,84	40,40	32,67	40,00
Ciências da saúde	6.321,55	5.304,35	102,85	67,40	30,99	36,00
Ciências exatas e da terra	6.367,08	5.242,34	67,46	38,90	35,69	40,00
Ciências humanas	4.903,46	4.224,77	93,02	58,90	31,04	40,00
Ciências sociais aplicadas	9.106,46	6.609,93	92,10	58,90	33,00	40,00
Engenharias	7.789,20	6.669,38	82,76	44,90	37,27	40,00
Linguística, letras e artes	4.200,06	3.748,24	85,98	58,60	29,73	34,00
Multidisciplinar	5.903,59	4.783,90	95,41	59,00	32,55	40,00
<b>Mestres Acadêmicos</b>	<b>6.309,33</b>	<b>4.950,00</b>	<b>86,80</b>	<b>52,60</b>	<b>33,03</b>	<b>40,00</b>
Ciências agrárias	5.141,79	4.390,95	72,65	39,90	36,34	40,00
Ciências biológicas	4.694,97	3.909,70	65,97	39,60	32,68	40,00
Ciências da saúde	6.304,57	5.291,09	101,39	66,50	30,97	36,00
Ciências exatas e da terra	6.343,75	5.223,68	67,33	38,90	35,68	40,00
Ciências humanas	4.838,94	4.199,63	92,65	58,90	30,98	40,00
Ciências sociais aplicadas	8.981,16	6.389,27	93,01	59,90	32,69	40,00
Engenharias	7.610,12	6.472,84	80,79	44,60	37,19	40,00
Linguística, letras e artes	4.199,39	3.747,31	85,93	58,60	29,73	34,00
Multidisciplinar	5.530,14	4.542,93	90,97	56,90	32,23	40,00
<b>Mestres Profissionais</b>	<b>8.628,20</b>	<b>7.122,76</b>	<b>101,19</b>	<b>59,90</b>	<b>34,98</b>	<b>40,00</b>
Ciências agrárias	5.741,56	4.842,30	89,69	35,90	36,76	40,00
Ciências biológicas	6.408,50	4.983,84	104,89	81,90	32,53	40,00
Ciências da saúde	6.624,52	5.591,78	128,89	91,90	31,41	40,00
Ciências exatas e da terra	7.523,42	6.708,90	74,19	47,40	36,02	40,00
Ciências humanas	9.395,52	7.306,29	119,31	57,75	35,77	40,00
Ciências sociais aplicadas	9.955,43	8.180,88	85,94	47,90	35,09	40,00
Engenharias	9.428,57	8.302,95	100,84	52,90	38,05	40,00
Linguística, letras e artes	5.103,37	5.294,83	151,61	178,20	37,78	40,00
Multidisciplinar	7.153,28	5.717,90	110,28	70,90	33,63	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.

**Tabela A.3.2.3. Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, do subconjunto desses mestres que também obtiveram título de doutorado no mesmo período e do subconjunto dos que não obtiveram título de doutorado, por ano de titulação (R\$ de 12/2009)**

Ano	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Mestres Total</b>	<b>6.716,07</b>	<b>5.571,72</b>	<b>87,01</b>	<b>52,50</b>	<b>33,50</b>	<b>40,00</b>
1996	8.777,22	7.486,83	133,34	117,90	35,60	40,00
1997	8.436,19	7.250,32	126,23	100,45	35,00	40,00
1998	8.291,22	7.126,56	119,00	91,75	34,76	40,00
1999	8.074,07	6.956,92	110,84	86,90	34,57	40,00
2000	7.831,82	6.792,40	107,95	81,90	34,28	40,00
2001	7.591,90	6.722,84	103,02	77,10	33,76	40,00
2002	7.438,55	6.477,06	97,14	68,90	33,36	40,00
2003	7.134,14	6.019,83	91,47	58,90	33,28	40,00
2004	6.872,34	5.615,19	84,44	52,50	33,32	40,00
2005	6.510,50	5.194,07	79,15	45,80	33,26	40,00
2006	6.075,85	4.821,55	72,73	40,00	33,07	40,00
2007	5.756,36	4.484,36	67,12	32,70	32,93	40,00
2008	5.323,76	4.175,90	63,41	28,90	32,70	40,00
2009	4.891,57	3.654,63	62,86	30,00	32,90	40,00
<b>Mestres com doutorado</b>	<b>7.854,98</b>	<b>6.977,89</b>	<b>83,68</b>	<b>49,70</b>	<b>35,01</b>	<b>40,00</b>
1996	8.857,72	7.718,70	125,73	105,90	36,09	40,00
1997	8.662,07	7.494,16	114,72	89,10	35,79	40,00
1998	8.462,09	7.315,49	103,79	76,05	35,56	40,00
1999	8.324,87	7.182,28	90,89	62,35	35,37	40,00
2000	8.133,10	7.043,39	86,72	52,90	35,20	40,00
2001	7.783,08	6.894,83	76,93	45,25	34,72	40,00
2002	7.300,36	6.722,84	64,81	37,40	34,35	40,00
2003	6.976,80	6.722,84	54,23	25,20	34,30	40,00
2004	6.497,92	6.722,84	46,04	17,90	33,93	40,00
2005	6.201,99	6.334,57	36,72	15,90	33,78	40,00
2006	6.238,38	6.261,65	39,71	15,20	34,16	40,00
2007	5.983,90	5.619,11	36,04	15,20	34,22	40,00
2008	7.717,55	6.838,77	102,14	58,50	30,68	40,00
2009	8.393,70	7.165,15	84,20	90,9	34,57	40,00
<b>Mestres sem doutorado</b>	<b>6.465,08</b>	<b>5.055,00</b>	<b>87,75</b>	<b>52,9</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
1996	8.684,56	7.055,54	142,11	129,90	35,03	40,00
1997	8.218,51	6.827,63	137,32	117,20	34,25	40,00
1998	8.140,73	6.804,73	132,39	111,30	34,05	40,00
1999	7.876,51	6.547,81	126,56	104,35	33,94	40,00



Ano	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
2000	7.643,02	6.310,28	121,26	94,80	33,70	40,00
2001	7.498,01	6.129,73	115,83	89,50	33,29	40,00
2002	7.489,20	5.938,25	109,00	81,60	32,99	40,00
2003	7.176,51	5.616,29	101,50	69,90	33,00	40,00
2004	6.938,79	5.421,40	91,26	58,00	33,21	40,00
2005	6.537,22	5.123,03	82,83	46,90	33,22	40,00
2006	6.072,04	4.790,36	73,50	40,70	33,04	40,00
2007	5.754,83	4.478,20	67,33	32,90	32,92	40,00
2008	5.321,72	4.172,96	63,37	28,90	32,70	40,00
2009	4.890,45	3.653,29	62,85	30,00	32,90	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.

**Tabela A.3.2.4. Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, do subconjunto desses mestres que também obtiveram título de doutorado no mesmo período e do subconjunto dos que não obtiveram título de doutorado, por grande área do conhecimento (R\$ de 12/2009)**

Grande Área	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Mestres Total</b>	<b>6.716,07</b>	<b>5.571,72</b>	<b>87,01</b>	<b>52,50</b>	<b>33,50</b>	<b>40,00</b>
Ciências agrárias	5.780,94	5.146,90	69,59	39,30	36,56	40,00
Ciências biológicas	5.471,07	4.853,19	66,01	40,50	33,39	40,00
Ciências da saúde	6.647,86	5.822,54	104,02	69,40	31,33	36,00
Ciências exatas e da terra	6.642,55	6.121,46	65,73	39,20	36,10	40,00
Ciências humanas	5.293,51	4.569,07	92,97	58,90	31,56	40,00
Ciências sociais aplicadas	9.289,88	6.809,51	93,19	59,90	33,10	40,00
Engenharias	7.883,59	6.804,73	81,69	44,90	37,25	40,00
Linguística, letras e artes	4.628,06	4.229,91	86,73	58,90	30,34	40,00
Multidisciplinar	6.041,41	4.926,66	96,08	59,00	32,67	40,00
<b>Mestres com doutorado</b>	<b>7.854,98</b>	<b>6.977,89</b>	<b>83,68</b>	<b>49,70</b>	<b>35,01</b>	<b>40,00</b>
Ciências agrárias	7.268,17	6.954,71	62,20	38,70	37,08	40,00
Ciências biológicas	7.009,58	6.804,73	64,41	40,70	34,89	40,00
Ciências da saúde	7.929,52	7.091,31	108,72	76,90	32,62	40,00
Ciências exatas e da terra	7.486,67	6.837,13	60,46	39,60	37,36	40,00
Ciências humanas	7.218,53	6.804,73	92,91	61,80	34,11	40,00
Ciências sociais aplicadas	10.845,31	7.825,55	102,47	80,00	33,90	40,00
Engenharias	8.454,18	7.237,46	75,61	41,00	37,17	40,00
Linguística, letras e artes	6.662,92	6.722,84	90,40	64,40	33,22	40,00
Multidisciplinar	8.574,00	7.453,07	108,73	75,80	34,85	40,00
<b>Mestres sem doutorado</b>	<b>6.465,08</b>	<b>5.055,00</b>	<b>87,75</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
Ciências agrárias	5.143,90	4.396,10	72,76	39,90	36,34	40,00
Ciências biológicas	4.728,74	3.935,87	66,78	40,20	32,67	40,00
Ciências da saúde	6.319,27	5.300,61	102,82	67,40	30,99	36,00
Ciências exatas e da terra	6.365,73	5.242,13	67,45	38,90	35,68	40,00
Ciências humanas	4.900,44	4.221,15	92,99	58,90	31,04	40,00
Ciências sociais aplicadas	9.102,61	6.608,54	92,07	58,90	33,00	40,00
Engenharias	7.785,91	6.666,35	82,73	44,90	37,27	40,00
Linguística, letras e artes	4.197,62	3.746,71	85,95	58,60	29,73	34,00
Multidisciplinar	5.901,25	4.781,41	95,38	59,00	32,54	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.



**Tabela A.3.2.5. Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área do conhecimento e ano de titulação (R\$ de 12/2009)**

Ano	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Total</b>	<b>6.468,16</b>	<b>5.057,48</b>	<b>87,78</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
1996	8.688,55	7.060,74	142,18	129,90	35,04	40,00
1997	8.218,08	6.826,92	137,33	117,25	34,24	40,00
1998	8.143,22	6.804,73	132,44	111,50	34,05	40,00
1999	7.877,80	6.548,82	126,57	104,40	33,94	40,00
2000	7.644,33	6.312,45	121,29	94,80	33,70	40,00
2001	7.498,82	6.129,87	115,84	89,50	33,29	40,00
2002	7.493,02	5.939,52	109,03	81,60	32,99	40,00
2003	7.177,16	5.617,40	101,50	69,90	33,00	40,00
2004	6.942,40	5.425,90	91,27	58,00	33,21	40,00
2005	6.539,80	5.123,53	82,85	46,90	33,22	40,00
2006	6.073,67	4.791,77	73,52	40,70	33,04	40,00
2007	5.759,09	4.482,35	67,35	32,90	32,93	40,00
2008	5.325,86	4.176,83	63,42	28,90	32,71	40,00
2009	4.894,52	3.658,11	62,88	30,10	32,90	40,00
<b>Ciências agrárias</b>	<b>5.146,66</b>	<b>4.397,31</b>	<b>72,79</b>	<b>39,90</b>	<b>36,34</b>	<b>40,00</b>
1996	7.925,32	6.934,69	139,54	112,90	37,47	40,00
1997	6.828,11	6.030,17	124,85	94,35	36,75	40,00
1998	6.804,88	6.293,05	122,96	94,00	36,62	40,00
1999	6.471,90	5.491,26	98,64	81,25	36,46	40,00
2000	6.407,67	5.588,57	96,77	75,90	37,22	40,00
2001	6.154,12	5.520,82	93,40	71,35	36,40	40,00
2002	5.664,67	5.059,85	82,71	58,00	36,86	40,00
2003	5.606,96	4.933,37	81,56	56,90	36,65	40,00
2004	5.220,55	4.554,90	71,91	43,90	37,52	40,00
2005	4.908,71	4.421,23	65,34	39,90	36,35	40,00
2006	4.617,14	4.090,40	55,95	28,80	35,63	40,00
2007	4.315,63	3.668,57	46,43	21,80	35,88	40,00
2008	3.878,22	3.366,97	48,27	17,90	35,83	40,00
2009	3.495,37	2.838,17	44,11	14,60	35,47	40,00
<b>Ciências biológicas</b>	<b>4.732,93</b>	<b>3.940,45</b>	<b>66,84</b>	<b>40,40</b>	<b>32,67</b>	<b>40,00</b>
1996	7.344,95	6.743,22	132,21	115,70	35,05	40,00
1997	6.950,25	6.538,04	124,54	94,70	34,18	40,00
1998	6.424,66	5.951,36	117,27	93,00	34,21	40,00
1999	6.488,86	5.762,42	108,09	85,80	34,29	40,00
2000	6.011,38	5.468,79	106,24	86,25	32,69	40,00

Ano	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
2001	5.811,00	5.298,76	97,70	77,45	32,95	40,00
2002	5.459,39	4.666,15	84,75	66,90	32,41	40,00
2003	4.968,47	4.502,83	76,13	56,70	33,54	40,00
2004	4.621,09	3.896,59	66,00	44,30	31,47	40,00
2005	4.782,86	4.155,40	57,41	39,90	32,22	40,00
2006	4.231,27	3.524,11	47,75	31,40	32,73	40,00
2007	3.840,72	3.072,39	38,66	20,90	31,93	40,00
2008	3.365,28	2.750,14	34,81	17,00	31,74	40,00
2009	3.103,52	2.323,97	35,71	14,70	32,99	40,00
<b>Ciências da saúde</b>	<b>6.321,55</b>	<b>5.304,35</b>	<b>102,85</b>	<b>67,40</b>	<b>30,99</b>	<b>36,00</b>
1996	8.401,28	7.378,55	189,61	189,30	30,80	40,00
1997	7.809,94	6.664,17	173,82	172,80	31,10	36,00
1998	8.234,86	7.166,00	168,39	167,70	31,59	40,00
1999	7.527,79	6.590,37	158,13	148,40	30,72	36,00
2000	7.553,08	6.516,13	149,34	138,65	31,24	36,00
2001	6.979,08	6.103,72	134,36	110,50	30,65	36,00
2002	7.170,35	6.286,38	129,56	94,80	30,73	36,00
2003	6.888,60	5.917,11	119,06	87,90	30,54	35,50
2004	6.983,87	5.933,29	111,39	73,30	31,06	36,00
2005	6.192,20	5.303,18	97,00	58,60	31,00	36,00
2006	5.863,34	5.025,03	83,97	49,80	30,88	36,00
2007	5.798,72	4.704,60	74,38	40,15	31,02	36,00
2008	5.306,98	4.442,59	69,07	34,90	31,05	36,00
2009	4.984,84	4.003,82	68,03	35,90	31,35	36,00
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>6.367,08</b>	<b>5.242,34</b>	<b>67,46</b>	<b>38,90</b>	<b>35,69</b>	<b>40,00</b>
1996	9.292,95	7.516,39	119,35	102,10	37,19	40,00
1997	8.959,40	7.246,69	115,71	89,00	36,75	40,00
1998	8.441,12	6.889,57	111,61	86,50	35,99	40,00
1999	8.255,13	7.110,61	109,03	88,80	36,31	40,00
2000	7.497,97	6.301,22	95,50	75,90	35,17	40,00
2001	7.351,37	6.485,10	85,07	66,35	36,13	40,00
2002	6.982,81	6.071,20	88,72	64,90	35,18	40,00
2003	6.894,58	5.635,48	75,63	51,70	35,81	40,00
2004	6.450,67	5.492,31	63,12	41,75	36,03	40,00
2005	6.158,95	5.109,30	54,84	37,10	35,27	40,00
2006	5.923,83	4.967,12	50,98	29,90	35,85	40,00
2007	5.222,52	4.442,59	42,86	21,60	35,36	40,00
2008	4.935,24	4.345,67	41,79	18,90	35,55	40,00
2009	4.169,71	3.432,61	37,50	16,90	35,18	40,00
<b>Ciências humanas</b>	<b>4.903,46</b>	<b>4.224,77</b>	<b>93,02</b>	<b>58,90</b>	<b>31,04</b>	<b>40,00</b>
1996	6.555,22	5.690,31	142,99	135,40	33,21	40,00



Ano	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
1997	6.689,53	5.805,18	139,97	127,90	31,81	40,00
1998	6.264,43	5.475,18	129,49	112,90	30,35	40,00
1999	6.104,42	5.309,26	127,00	105,90	31,60	40,00
2000	5.789,51	5.220,84	123,47	95,40	31,20	40,00
2001	5.655,22	5.047,37	122,67	94,40	31,10	40,00
2002	5.451,22	4.772,81	110,95	81,90	31,13	40,00
2003	5.342,72	4.526,17	105,92	70,90	30,61	40,00
2004	5.099,08	4.442,59	94,82	59,90	31,22	40,00
2005	5.028,25	4.437,55	90,66	52,90	31,19	40,00
2006	4.683,87	4.094,25	81,16	42,90	31,21	40,00
2007	4.438,16	3.801,19	76,82	38,90	30,65	37,00
2008	4.130,73	3.365,63	70,91	34,10	30,72	36,00
2009	3.822,95	2.962,09	72,21	40,90	31,03	38,00
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>9.106,46</b>	<b>6.609,93</b>	<b>92,10</b>	<b>58,90</b>	<b>33,00</b>	<b>40,00</b>
1996	11.118,73	8.104,85	148,52	138,40	34,44	40,00
1997	10.938,64	8.378,41	149,86	137,30	33,58	40,00
1998	11.259,73	8.479,84	142,17	129,10	33,51	40,00
1999	10.539,37	7.755,46	134,07	117,00	33,65	40,00
2000	10.232,48	7.444,63	129,74	106,90	33,81	40,00
2001	10.312,17	7.536,36	129,33	106,50	33,05	40,00
2002	10.642,88	7.813,14	118,53	93,80	32,28	40,00
2003	9.858,10	7.216,74	111,30	82,60	32,85	40,00
2004	9.921,72	7.270,41	95,20	66,10	32,58	40,00
2005	9.447,51	6.768,54	86,75	52,90	33,17	40,00
2006	8.596,68	6.289,71	74,37	40,90	33,01	40,00
2007	8.342,56	6.135,32	70,47	35,80	33,11	40,00
2008	7.571,81	5.278,95	63,67	32,80	32,53	40,00
2009	7.122,70	4.926,66	63,12	32,90	33,32	40,00
<b>Engenharias</b>	<b>7.789,20</b>	<b>6.669,38</b>	<b>82,76</b>	<b>44,90</b>	<b>37,27</b>	<b>40,00</b>
1996	10.528,47	8.688,18	116,73	92,15	37,99	40,00
1997	10.013,90	8.596,85	116,72	88,50	37,30	40,00
1998	9.457,22	8.317,48	118,33	87,65	37,74	40,00
1999	9.396,10	7.792,87	115,83	87,75	37,39	40,00
2000	8.907,90	7.545,04	107,64	79,65	37,30	40,00
2001	8.674,72	7.499,26	95,19	68,90	36,86	40,00
2002	8.829,51	7.639,41	98,37	65,10	36,76	40,00
2003	8.269,25	7.090,65	93,74	58,40	36,68	40,00
2004	8.145,45	7.101,00	89,11	49,90	37,30	40,00
2005	7.848,21	6.743,35	75,94	44,00	37,33	40,00
2006	7.205,04	6.222,25	72,08	38,90	37,27	40,00
2007	6.808,99	5.738,52	64,38	29,40	37,60	40,00

Ano	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
2008	6.626,08	5.576,56	63,86	24,60	37,47	40,00
2009	6.004,56	5.066,66	59,53	23,30	37,17	40,00
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>4.200,06</b>	<b>3.748,24</b>	<b>85,98</b>	<b>58,60</b>	<b>29,73</b>	<b>34,00</b>
1996	5.653,86	5.197,62	151,39	145,10	32,11	40,00
1997	5.212,04	5.022,87	144,30	134,60	31,24	40,00
1998	5.734,08	5.084,63	133,77	118,90	31,74	40,00
1999	4.995,49	4.646,01	130,40	118,45	30,55	40,00
2000	5.183,47	4.685,48	116,49	94,65	31,00	40,00
2001	5.314,25	4.817,53	124,95	104,40	29,94	36,00
2002	4.919,85	4.635,08	109,91	89,90	31,34	40,00
2003	4.645,96	4.442,59	97,98	69,60	29,73	36,00
2004	4.357,81	4.056,13	89,01	59,00	28,73	30,00
2005	4.347,99	4.039,21	81,41	52,70	29,61	36,00
2006	4.113,97	3.697,88	73,30	43,90	29,11	30,00
2007	3.729,60	3.268,25	65,88	35,60	29,38	30,00
2008	3.612,03	3.028,98	63,86	34,80	29,42	30,00
2009	3.036,56	2.495,69	63,56	34,90	29,45	30,00
<b>Multidisciplinar</b>	<b>5.903,59</b>	<b>4.783,90</b>	<b>95,41</b>	<b>59,00</b>	<b>32,55</b>	<b>40,00</b>
1996	11.454,21	7.642,50	199,79	182,95	35,52	40,00
1997	7.828,10	7.242,13	184,04	167,20	35,39	40,00
1998	7.908,40	6.735,00	151,45	130,40	34,26	40,00
1999	7.284,51	6.489,63	158,78	147,70	33,43	40,00
2000	7.471,54	6.469,54	153,26	129,20	33,82	40,00
2001	7.299,59	6.347,60	150,35	124,90	33,78	40,00
2002	7.623,55	6.268,23	122,39	89,85	33,24	40,00
2003	7.469,35	6.117,69	108,08	76,80	33,10	40,00
2004	6.510,65	5.406,64	104,53	64,40	33,07	40,00
2005	6.011,36	4.966,06	101,29	63,20	32,86	40,00
2006	5.872,63	4.926,66	89,70	53,90	32,13	40,00
2007	5.443,11	4.503,78	82,53	46,50	32,62	40,00
2008	5.201,84	4.094,25	76,65	46,50	31,83	40,00
2009	4.772,66	3.692,18	78,17	46,50	31,98	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais, assim como os mestres que obtiveram ou não obtiveram título de doutorado no período, são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.





**Tabela A.3.2.6. Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área e área do conhecimento (R\$ de 12/2009)**

Grande área / Área do conhecimento	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Total</b>	<b>6.468,16</b>	<b>5.057,48</b>	<b>87,78</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
<b>Ciências agrárias</b>	<b>5.146,66</b>	<b>4.397,31</b>	<b>72,79</b>	<b>39,90</b>	<b>36,34</b>	<b>40,00</b>
Agronomia	5.165,06	4.411,65	78,48	41,10	36,87	40,00
Ciência e tecnologia de alimentos	4.815,03	4.252,87	67,99	38,90	35,66	40,00
Engenharia agrícola	5.005,83	4.442,59	78,40	38,90	37,25	40,00
Medicina veterinária	5.245,94	4.274,81	68,74	41,60	33,84	40,00
Recursos florestais e engenharia florestal	5.607,11	4.777,64	63,67	33,90	37,69	40,00
Recursos pesqueiros e engenharia de pesca	4.398,62	3.838,66	82,44	40,40	37,23	40,00
Zootecnia	5.269,21	4.273,22	64,64	33,60	37,29	40,00
<b>Ciências biológicas</b>	<b>4.732,93</b>	<b>3.940,45</b>	<b>66,84</b>	<b>40,40</b>	<b>32,67</b>	<b>40,00</b>
Biofísica	5.348,93	4.185,00	65,28	42,70	33,75	40,00
Biologia Geral	4.459,82	3.820,15	67,70	41,00	31,81	40,00
Bioquímica	5.380,88	4.650,00	75,82	44,80	34,49	40,00
Botânica	3.798,34	3.045,76	57,47	33,90	31,83	40,00
Ecologia	4.420,13	3.897,75	61,87	34,90	34,16	40,00
Farmacologia	5.766,18	4.628,16	64,46	38,00	33,39	40,00
Fisiologia	4.910,25	4.206,67	62,42	39,80	29,83	36,00
Genética	4.947,08	4.006,37	62,64	34,90	33,59	40,00
Imunologia	5.504,36	4.048,98	69,00	40,80	32,67	40,00
Microbiologia	4.885,56	3.972,00	75,16	42,00	34,58	40,00
Morfologia	5.341,66	4.488,22	80,63	48,55	30,18	36,00
Parasitologia	5.280,00	4.157,48	83,92	47,65	33,12	40,00
Zoologia	4.014,42	3.334,69	61,76	34,60	31,79	40,00
<b>Ciências da saúde</b>	<b>6.321,55</b>	<b>5.304,35</b>	<b>102,85</b>	<b>67,40</b>	<b>30,99</b>	<b>36,00</b>
Educação física	5.095,36	4.637,18	90,47	62,90	28,38	30,00
Enfermagem	6.259,51	5.626,15	108,40	71,80	34,37	40,00
Farmácia	5.046,43	4.247,44	61,90	35,60	34,90	40,00
Fisioterapia e terapia ocupacional	4.630,96	4.146,35	51,40	40,70	26,25	30,00
Fonoaudiologia	3.847,93	3.073,00	77,27	48,60	30,29	30,00
Medicina	7.056,60	5.885,65	105,89	70,90	29,58	30,00
Nutrição	5.035,74	4.442,59	71,27	38,90	33,28	40,00
Odontologia	5.022,27	4.351,47	104,46	70,90	28,68	30,00

Grande área / Área do conhecimento	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
Saúde coletiva	7.066,24	6.130,00	121,98	77,15	33,51	40,00
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>6.367,08</b>	<b>5.242,34</b>	<b>67,46</b>	<b>38,90</b>	<b>35,69</b>	<b>40,00</b>
Astronomia	5.972,48	5.410,45	42,65	32,60	36,87	40,00
Ciência da computação	7.133,34	6.137,78	67,39	40,60	36,26	40,00
Física	4.998,40	4.442,59	60,53	33,55	33,83	40,00
Geociências	7.679,22	6.121,37	84,29	42,90	37,83	40,00
Matemática	5.424,07	4.526,75	62,91	38,70	33,50	40,00
Oceanografia	4.244,96	3.647,24	50,46	23,20	34,99	40,00
Probabilidade e estatística	6.559,40	5.454,96	55,98	36,95	35,66	40,00
Química	4.980,67	4.125,85	63,01	35,90	34,70	40,00
<b>Ciências humanas</b>	<b>4.903,46</b>	<b>4.224,77</b>	<b>93,02</b>	<b>58,90</b>	<b>31,04</b>	<b>40,00</b>
Antropologia	4.618,49	3.832,16	80,13	43,60	32,78	40,00
Arqueologia	3.575,64	3.305,43	96,41	29,60	36,59	40,00
Ciência política	9.573,12	6.897,40	73,09	41,10	33,51	40,00
Educação	4.959,21	4.442,59	108,86	79,40	31,32	40,00
Filosofia	4.824,33	3.961,90	77,26	46,05	29,64	37,00
Geografia	4.298,20	3.735,37	85,19	52,90	31,91	40,00
História	4.101,63	3.349,11	77,05	46,70	30,07	36,00
Psicologia	4.741,71	4.046,26	79,64	45,50	29,71	36,00
Sociologia	5.012,99	4.092,16	78,64	42,10	31,94	40,00
Teologia	4.148,73	3.365,55	88,06	54,30	29,64	36,00
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>9.106,46</b>	<b>6.609,93</b>	<b>92,10</b>	<b>58,90</b>	<b>33,00</b>	<b>40,00</b>
Administração	9.050,42	7.081,16	87,62	52,40	33,90	40,00
Arquitetura e urbanismo	5.717,55	4.680,12	95,82	47,60	31,80	40,00
Ciência da informação	7.397,08	6.251,63	114,54	72,15	35,76	40,00
Comunicação	6.004,49	4.926,66	81,50	52,90	30,38	40,00
Demografia	6.422,59	5.200,48	75,26	32,40	37,91	40,00
Desenho industrial	4.994,41	4.442,59	63,68	36,05	27,39	30,00
Direito	11.741,14	8.275,87	103,47	80,20	31,64	40,00
Economia	9.613,86	7.559,01	79,34	46,80	35,85	40,00
Museologia	3.702,46	3.137,44	128,24	23,40	36,50	40,00
Planejamento urbano e regional	5.736,61	4.664,68	108,17	69,90	33,12	40,00
Serviço social	5.338,71	4.589,58	89,35	55,80	34,04	40,00
Turismo	4.667,55	4.253,42	63,02	40,90	29,84	37,00
<b>Engenharias</b>	<b>7.789,20</b>	<b>6.669,38</b>	<b>82,76</b>	<b>44,90</b>	<b>37,27</b>	<b>40,00</b>
Engenharia aeroespacial	8.801,24	8.120,46	70,01	44,90	41,16	43,00
Engenharia biomédica	5.345,60	4.421,50	70,03	45,90	28,86	35,00
Engenharia civil	6.697,27	5.653,98	76,65	38,90	37,30	40,00
Engenharia de materiais e metalúrgica	7.855,04	6.702,23	76,79	44,60	38,12	40,00
Engenharia de minas	8.175,35	7.120,88	80,99	39,60	39,76	44,00



Grande área / Área do conhecimento	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
Engenharia de produção	8.458,73	6.991,47	101,41	60,50	35,81	40,00
Engenharia de transportes	7.649,11	6.820,00	81,75	44,90	37,96	40,00
Engenharia elétrica	7.936,86	6.912,11	74,38	41,90	37,34	40,00
Engenharia mecânica	8.513,96	7.355,54	83,64	44,90	38,36	40,00
Engenharia naval e oceânica	11.011,05	9.927,00	107,41	66,70	39,02	40,00
Engenharia nuclear	7.339,97	5.879,09	114,25	64,05	35,81	40,00
Engenharia química	8.135,87	6.647,10	69,50	41,90	38,78	40,00
Engenharia sanitária	6.028,30	5.000,00	83,37	40,40	36,92	40,00
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>4.200,06</b>	<b>3.748,24</b>	<b>85,98</b>	<b>58,60</b>	<b>29,73</b>	<b>34,00</b>
Artes	4.443,29	4.422,74	93,53	58,90	30,08	40,00
Letras	4.142,60	3.646,63	84,35	57,90	29,74	32,00
Linguística	4.173,81	3.578,25	84,64	59,00	29,40	30,00
<b>Multidisciplinar</b>	<b>5.903,59</b>	<b>4.783,90</b>	<b>95,41</b>	<b>59,00</b>	<b>32,55</b>	<b>40,00</b>
Biotecnologia	3.701,92	2.958,76	48,47	20,20	33,31	40,00
Ensino	4.464,22	3.997,22	93,51	64,70	29,52	30,00
Interdisciplinar	6.328,51	5.127,91	97,83	59,00	33,19	40,00
Materiais	4.319,37	3.788,44	63,15	34,60	34,30	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE), elaboração dos autores.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais, assim como os mestres que obtiveram ou não obtiveram título de doutorado no período, são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.

**Tabela A.3.2.7. Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande região e unidade da Federação (R\$ de 12/2009)**

Região / Unidade da Federação	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Total</b>	<b>6.468,16</b>	<b>5.057,48</b>	<b>87,78</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
<b>Região Norte</b>	<b>6.107,56</b>	<b>4.712,50</b>	<b>79,18</b>	<b>46,90</b>	<b>33,21</b>	<b>40,00</b>
Rondônia	6.815,86	5.165,73	83,11	46,90	37,28	40,00
Acre	7.428,40	5.600,00	90,92	40,90	36,65	40,00
Amazonas	6.546,07	5.489,29	82,44	51,95	32,03	30,00
Roraima	6.127,93	4.883,55	82,73	64,60	37,27	40,00
Pará	5.447,37	4.038,00	78,17	42,00	30,53	30,00
Amapá	6.352,11	4.891,15	94,00	58,65	36,78	40,00
Tocantins	6.054,16	4.635,08	58,48	43,50	36,98	40,00
<b>Região Nordeste</b>	<b>5.884,62</b>	<b>4.739,95</b>	<b>93,79</b>	<b>52,60</b>	<b>34,78</b>	<b>40,00</b>
Maranhão	6.333,78	5.106,53	84,22	65,80	30,89	30,00
Piauí	5.734,89	4.725,00	90,27	47,00	37,51	40,00
Ceará	6.389,88	5.022,87	106,18	64,60	35,25	40,00
Rio Grande do Norte	6.013,69	4.721,40	96,87	51,40	34,73	40,00
Paraíba	4.607,50	4.442,59	85,56	40,00	35,25	40,00
Pernambuco	5.941,13	4.569,07	96,17	52,90	34,51	40,00
Alagoas	5.203,89	4.490,12	94,54	56,80	35,05	40,00
Sergipe	6.062,06	4.665,74	88,58	54,30	35,08	40,00
Bahia	6.040,27	5.059,85	88,97	47,80	34,63	40,00
<b>Região Sudeste</b>	<b>6.756,54</b>	<b>5.187,62</b>	<b>84,97</b>	<b>51,30</b>	<b>32,56</b>	<b>40,00</b>
Minas Gerais	5.680,85	4.616,17	83,74	50,70	30,85	40,00
Espírito Santo	6.430,98	5.125,41	69,34	39,60	32,90	40,00
Rio de Janeiro	8.043,86	6.247,50	96,08	57,90	33,86	40,00
São Paulo	6.473,21	4.974,62	80,44	47,90	32,45	40,00
<b>Região Sul</b>	<b>5.424,07</b>	<b>4.512,17</b>	<b>91,28</b>	<b>58,90</b>	<b>32,42</b>	<b>40,00</b>
Paraná	5.361,16	4.442,74	87,46	54,90	33,15	40,00
Santa Catarina	5.381,84	4.572,79	92,64	58,90	33,82	40,00
Rio Grande do Sul	5.499,73	4.543,63	93,79	64,90	31,06	37,00
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>7.983,40</b>	<b>6.422,81</b>	<b>88,60</b>	<b>51,30</b>	<b>34,82</b>	<b>40,00</b>
Mato Grosso do Sul	5.403,88	4.537,27	57,48	30,90	33,04	40,00
Mato Grosso	5.443,19	4.789,67	101,55	54,80	36,75	40,00
Goiás	5.330,38	4.442,59	87,93	55,90	32,11	40,00
Distrito Federal	10.085,06	8.300,00	92,98	57,50	35,84	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais, assim como os mestres que obtiveram ou não obtiveram título de doutorado no período, são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.



**Tabela A.3.2.8.** Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande área do conhecimento e sexo (R\$ de 12/2009)

Grande área / Sexo	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Total</b>	<b>6.468,25</b>	<b>5.057,48</b>	<b>87,78</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
Homem	7.557,31	5.888,96	89,36	51,90	34,13	40,00
Mulher	5.438,41	4.459,83	86,29	53,50	32,25	40,00
<b>Ciências agrárias</b>	<b>5.146,73</b>	<b>4.396,47</b>	<b>72,78</b>	<b>39,90</b>	<b>36,34</b>	<b>40,00</b>
Homem	5.848,79	4.949,96	81,77	43,70	37,46	40,00
Mulher	4.356,27	3.661,10	62,66	34,60	35,09	40,00
<b>Ciências biológicas</b>	<b>4.733,06</b>	<b>3.941,30</b>	<b>66,84</b>	<b>40,40</b>	<b>32,67</b>	<b>40,00</b>
Homem	5.289,35	4.442,59	68,12	40,40	32,57	40,00
Mulher	4.389,52	3.632,90	66,05	40,25	32,74	40,00
<b>Ciências da saúde</b>	<b>6.321,79</b>	<b>5.304,35</b>	<b>102,85</b>	<b>67,40</b>	<b>30,99</b>	<b>36,00</b>
Homem	7.099,83	5.962,32	111,02	72,90	29,67	30,00
Mulher	5.933,20	5.040,49	98,76	64,90	31,65	36,00
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>6.367,11</b>	<b>5.242,20</b>	<b>67,45</b>	<b>38,90</b>	<b>35,69</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.854,82	5.593,05	68,86	39,30	36,06	40,00
Mulher	5.450,98	4.635,08	64,82	38,90	34,98	40,00
<b>Ciências humanas</b>	<b>4.903,62</b>	<b>4.224,97</b>	<b>93,02</b>	<b>58,90</b>	<b>31,04</b>	<b>40,00</b>
Homem	5.393,42	4.442,59	87,78	52,60	31,35	40,00
Mulher	4.628,26	4.075,91	95,97	64,40	30,87	40,00
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>9.106,30</b>	<b>6.609,93</b>	<b>92,10</b>	<b>58,90</b>	<b>33,00</b>	<b>40,00</b>
Homem	10.330,50	7.712,54	97,11	64,10	33,31	40,00
Mulher	7.495,53	5.527,12	85,51	53,40	32,58	40,00
<b>Engenharias</b>	<b>7.789,20</b>	<b>6.669,38</b>	<b>82,76</b>	<b>44,90</b>	<b>37,27</b>	<b>40,00</b>
Homem	8.430,18	7.241,40	87,40	45,90	37,67	40,00
Mulher	6.133,98	5.237,62	70,79	39,90	36,24	40,00
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>4.200,43</b>	<b>3.749,01</b>	<b>85,99</b>	<b>58,60</b>	<b>29,73</b>	<b>34,00</b>
Homem	4.659,60	4.324,42	84,41	52,20	30,73	40,00
Mulher	4.013,87	3.524,80	86,63	59,00	29,33	30,00
<b>Multidisciplinar</b>	<b>5.903,67</b>	<b>4.783,36</b>	<b>95,41</b>	<b>59,00</b>	<b>32,55</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.831,74	5.432,83	96,86	58,50	33,47	40,00
Mulher	5.137,74	4.281,09	94,21	59,50	31,79	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais, assim como os mestres que obtiveram ou não obtiveram título de doutorado no período, são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.

**Tabela A.3.2.9. Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por grande região, unidade da Federação e sexo (R\$ de 12/2009)**

Região / Unidade da Federação	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Total</b>	<b>6.468,25</b>	<b>5.057,48</b>	<b>87,78</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
<b>Região Norte</b>	<b>6.108,17</b>	<b>4.711,12</b>	<b>79,18</b>	<b>46,90</b>	<b>33,21</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.913,41	5.209,42	80,29	46,50	33,91	40,00
Mulher	5.296,82	4.442,59	78,06	47,40	32,51	36,00
<b>Rondônia</b>	<b>6.815,86</b>	<b>5.165,73</b>	<b>83,11</b>	<b>46,90</b>	<b>37,28</b>	<b>40,00</b>
Homem	7.519,11	5.338,54	85,10	46,50	37,11	40,00
Mulher	5.936,81	4.842,96	80,63	46,90	37,49	40,00
<b>Acre</b>	<b>7.434,99</b>	<b>5.622,50</b>	<b>91,15</b>	<b>40,90</b>	<b>36,63</b>	<b>40,00</b>
Homem	7.869,26	6.165,92	94,22	40,90	36,71	40,00
Mulher	7.071,29	5.417,62	88,58	40,90	36,56	40,00
<b>Amazonas</b>	<b>6.546,07</b>	<b>5.489,29</b>	<b>82,44</b>	<b>51,95</b>	<b>32,03</b>	<b>30,00</b>
Homem	7.614,10	5.759,72	85,46	52,70	33,27	30,00
Mulher	5.545,87	4.926,66	79,62	51,60	30,88	30,00
<b>Roraima</b>	<b>6.131,86</b>	<b>4.872,56</b>	<b>82,35</b>	<b>64,60</b>	<b>37,29</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.837,78	5.215,02	83,84	65,90	37,14	40,00
Mulher	5.347,96	4.674,57	80,70	56,25	37,46	40,00
<b>Pará</b>	<b>5.448,03</b>	<b>4.038,93</b>	<b>78,20</b>	<b>42,00</b>	<b>30,53</b>	<b>30,00</b>
Homem	6.278,87	4.579,60	79,75	41,30	31,32	30,00
Mulher	4.623,67	3.455,31	76,66	42,90	29,75	30,00
<b>Amapá</b>	<b>6.352,11</b>	<b>4.891,15</b>	<b>94,00</b>	<b>58,65</b>	<b>36,78</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.737,95	4.900,82	90,48	53,90	37,50	40,00
Mulher	5.982,86	4.885,51	97,37	67,50	36,09	40,00
<b>Tocantins</b>	<b>6.054,16</b>	<b>4.635,08</b>	<b>58,48</b>	<b>43,50</b>	<b>36,98</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.611,52	5.122,27	55,20	38,60	36,91	40,00
Mulher	5.445,22	4.569,07	62,06	46,90	37,06	40,00
<b>Região Nordeste</b>	<b>5.884,44</b>	<b>4.739,95</b>	<b>93,79</b>	<b>52,60</b>	<b>34,78</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.628,62	5.155,65	95,00	50,90	35,37	40,00
Mulher	5.218,57	4.442,59	92,71	53,10	34,26	40,00
<b>Maranhão</b>	<b>6.333,78</b>	<b>5.106,53</b>	<b>84,22</b>	<b>65,80</b>	<b>30,89</b>	<b>30,00</b>
Homem	7.070,26	5.421,92	95,19	67,00	31,98	30,00
Mulher	5.565,64	4.654,76	72,78	63,50	29,76	30,00
<b>Piauí</b>	<b>5.734,89</b>	<b>4.725,00</b>	<b>90,27</b>	<b>47,00</b>	<b>37,51</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.126,22	4.914,00	93,68	49,10	37,74	40,00
Mulher	5.394,02	4.587,40	87,30	46,90	37,31	40,00
<b>Ceará</b>	<b>6.389,88</b>	<b>5.022,87</b>	<b>106,18</b>	<b>64,60</b>	<b>35,25</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.997,31	5.432,71	103,78	59,30	36,09	40,00



Região / Unidade da Federação	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
Mulher	5.800,87	4.747,24	108,51	64,90	34,43	40,00
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>6.013,69</b>	<b>4.721,40</b>	<b>96,87</b>	<b>51,40</b>	<b>34,73</b>	<b>40,00</b>
Homem	7.245,94	5.202,89	96,83	49,90	35,28	40,00
Mulher	4.844,95	4.197,50	96,91	52,90	34,22	40,00
<b>Paraíba</b>	<b>4.605,04</b>	<b>4.442,59</b>	<b>85,58</b>	<b>40,00</b>	<b>35,25</b>	<b>40,00</b>
Homem	5.095,54	4.445,09	90,33	40,30	35,70	40,00
Mulher	4.205,30	4.305,33	81,71	39,60	34,88	40,00
<b>Pernambuco</b>	<b>5.941,35</b>	<b>4.569,07</b>	<b>96,19</b>	<b>52,90</b>	<b>34,51</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.758,42	5.061,65	97,32	52,90	35,23	40,00
Mulher	5.263,73	4.361,85	95,25	53,90	33,91	40,00
<b>Alagoas</b>	<b>5.203,89</b>	<b>4.490,12</b>	<b>94,54</b>	<b>56,80</b>	<b>35,05</b>	<b>40,00</b>
Homem	5.682,04	4.624,00	97,36	52,80	35,62	40,00
Mulher	4.739,49	4.442,59	91,80	59,00	34,49	40,00
<b>Sergipe</b>	<b>6.062,06</b>	<b>4.665,74</b>	<b>88,58</b>	<b>54,30</b>	<b>35,08</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.908,60	5.142,58	88,93	48,00	34,81	40,00
Mulher	5.228,85	4.442,59	88,24	58,40	35,36	40,00
<b>Bahia</b>	<b>6.040,27</b>	<b>5.059,85</b>	<b>88,97</b>	<b>47,80</b>	<b>34,63</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.818,62	5.406,64	88,71	45,90	35,16	40,00
Mulher	5.366,04	4.744,34	89,19	52,60	34,18	40,00
<b>Região Sudeste</b>	<b>6.756,69</b>	<b>5.187,88</b>	<b>84,96</b>	<b>51,30</b>	<b>32,56</b>	<b>40,00</b>
Homem	7.996,17	6.339,62	86,37	47,90	33,52	40,00
Mulher	5.540,20	4.442,59	83,58	52,90	31,61	40,00
<b>Minas Gerais</b>	<b>5.681,03</b>	<b>4.616,17</b>	<b>83,72</b>	<b>50,65</b>	<b>30,86</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.520,45	5.203,25	83,74	46,90	32,04	40,00
Mulher	4.877,57	4.301,08	83,71	52,90	29,72	36,00
<b>Espírito Santo</b>	<b>6.430,98</b>	<b>5.125,41</b>	<b>69,34</b>	<b>39,60</b>	<b>32,90</b>	<b>40,00</b>
Homem	7.213,99	5.762,90	73,15	40,80	34,15	40,00
Mulher	5.613,12	4.592,52	65,36	34,90	31,59	40,00
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>8.044,03</b>	<b>6.247,50</b>	<b>96,08</b>	<b>57,90</b>	<b>33,86</b>	<b>40,00</b>
Homem	9.536,97	7.618,22	98,08	57,70	34,71	40,00
Mulher	6.538,17	5.164,57	94,06	58,50	33,01	40,00
<b>São Paulo</b>	<b>6.473,36</b>	<b>4.974,66</b>	<b>80,44</b>	<b>47,90</b>	<b>32,45</b>	<b>40,00</b>
Homem	7.741,78	6.249,88	81,76	46,50	33,36	40,00
Mulher	5.241,60	4.128,34	79,15	52,00	31,58	40,00
<b>Região Sul</b>	<b>5.424,34</b>	<b>4.512,11</b>	<b>91,29</b>	<b>58,90</b>	<b>32,42</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.315,69	5.197,82	93,42	58,70	33,68	40,00
Mulher	4.661,68	4.039,51	89,47	58,90	31,34	40,00
<b>Paraná</b>	<b>5.362,01</b>	<b>4.443,65</b>	<b>87,48</b>	<b>54,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.187,57	5.086,01	90,45	56,90	34,28	40,00

Região / Unidade da Federação	Remuneração mensal <sup>(1)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(2)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(3)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
Mulher	4.647,14	4.062,16	84,91	53,40	32,18	40,00
<b>Santa Catarina</b>	<b>5.381,78</b>	<b>4.570,15</b>	<b>92,62</b>	<b>58,90</b>	<b>33,82</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.242,77	5.285,56	94,96	58,50	34,80	40,00
Mulher	4.550,78	3.909,35	90,37	60,50	32,87	40,00
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>5.499,67</b>	<b>4.542,35</b>	<b>93,79</b>	<b>64,90</b>	<b>31,05</b>	<b>37,00</b>
Homem	6.472,29	5.221,57	95,14	62,80	32,49	40,00
Mulher	4.727,57	4.093,36	92,72	67,75	29,92	32,00
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>7.982,95</b>	<b>6.422,38</b>	<b>88,59</b>	<b>51,30</b>	<b>34,82</b>	<b>40,00</b>
Homem	9.115,90	7.267,00	91,51	52,90	35,95	40,00
Mulher	6.837,12	5.684,98	85,64	48,90	33,69	40,00
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>5.403,31</b>	<b>4.537,27</b>	<b>57,49</b>	<b>30,90</b>	<b>33,04</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.315,30	4.885,61	62,40	30,90	34,01	40,00
Mulher	4.742,43	4.370,92	53,93	30,90	32,33	40,00
<b>Mato Grosso</b>	<b>5.444,41</b>	<b>4.789,72</b>	<b>101,56</b>	<b>54,20</b>	<b>36,76</b>	<b>40,00</b>
Homem	5.786,60	5.029,64	100,03	46,90	37,04	40,00
Mulher	5.150,76	4.653,54	102,87	62,20	36,51	40,00
<b>Goiás</b>	<b>5.330,38</b>	<b>4.442,59</b>	<b>87,93</b>	<b>55,90</b>	<b>32,11</b>	<b>40,00</b>
Homem	6.076,16	4.704,00	86,52	48,80	32,97	40,00
Mulher	4.731,90	4.187,01	89,06	58,90	31,42	40,00
<b>Distrito Federal</b>	<b>10.083,87</b>	<b>8.300,00</b>	<b>92,97</b>	<b>57,50</b>	<b>35,84</b>	<b>40,00</b>
Homem	11.096,43	9.596,61	96,42	60,90	36,99	40,00
Mulher	8.839,49	7.199,15	88,73	54,90	34,43	40,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais, assim como os mestres que obtiveram ou não obtiveram título de doutorado no período, são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. (1) A remuneração mensal é obtida pela soma das remunerações em todos os vínculos empregatícios, mas exclui ganhos decorrentes de 13º salário. (2) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício, i.e., o de maior remuneração. (3) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício.





### A.3.3. Emprego e remuneração por conceitos da avaliação da Capes

**Tabela A.3.3.1.** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, taxa de emprego formal e número de vínculos empregatícios, por conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa no qual os mestres obtiveram seus títulos e por grande área do conhecimento

Conceito <sup>(1)</sup>	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
<b>Total</b>	<b>275.445</b>	<b>182.529</b>	<b>66,27</b>	<b>1,51</b>
A	3.873	2.411	62,25	1,39
B	4.478	2.942	65,70	1,40
C	2.320	1.589	68,49	1,41
D	192	143	74,48	1,50
E	60	45	75,00	1,49
N	1.109	745	67,18	1,40
0	386	260	67,36	1,56
1	140	104	74,29	1,95
2	1.276	927	72,65	1,53
3	72.393	53.195	73,48	1,59
4	85.990	58.083	67,55	1,54
5	66.799	42.196	63,17	1,47
6	25.835	14.964	57,92	1,40
7	10.594	4.925	46,49	1,35
<b>Ciências agrárias</b>	<b>24.773</b>	<b>13.157</b>	<b>53,11</b>	<b>1,29</b>
A	492	300	60,98	1,19
B	577	368	63,78	1,28
C	247	167	67,61	1,24
D	28	19	67,86	1,42
E	2	1	50,00	1,00
N	90	54	60,00	1,26
0	60	41	68,33	1,32
1	1	1	100,00	1,00
2	73	56	76,71	1,23
3	4.827	3.016	62,48	1,33
4	8.501	4.639	54,57	1,31
5	7.070	3.378	47,78	1,27
6	1.877	779	41,50	1,20
7	928	338	36,42	1,20

Conceito <sup>(1)</sup>	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
<b>Ciências biológicas</b>	<b>17.286</b>	<b>8.849</b>	<b>51,19</b>	<b>1,49</b>
A	259	174	67,18	1,33
B	196	133	67,86	1,52
C	175	115	65,71	1,50
D	11	11	100,00	1,64
E	11	8	72,73	1,88
N	150	95	63,33	1,26
0	42	31	73,81	1,68
1	-	..	..	..
2	27	18	66,67	1,39
3	2.973	1.766	59,40	1,56
4	5.781	3.145	54,40	1,51
5	4.199	2.028	48,30	1,41
6	2.092	841	40,20	1,53
7	1.370	484	35,33	1,47
<b>Ciências da saúde</b>	<b>39.714</b>	<b>26.733</b>	<b>67,31</b>	<b>1,67</b>
A	665	431	64,81	1,66
B	457	311	68,05	1,68
C	335	224	66,87	1,63
D	19	18	94,74	1,94
E	12	12	100,00	1,75
N	80	58	72,50	1,79
0	24	13	54,17	1,23
1	40	27	67,50	2,15
2	355	251	70,70	1,70
3	11.172	7.964	71,29	1,75
4	14.008	9.523	67,98	1,67
5	9.596	6.164	64,24	1,58
6	2.440	1.518	62,21	1,57
7	511	219	42,86	1,56
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>22.975</b>	<b>13.905</b>	<b>60,52</b>	<b>1,44</b>
A	362	230	63,54	1,26
B	518	350	67,57	1,30
C	252	185	73,41	1,45
D	26	20	76,92	1,50
E	-	..	..	..
N	143	102	71,33	1,46
0	12	8	66,67	1,63
1	-	..	..	..
2	34	23	67,65	1,30
3	4.979	3.653	73,37	1,55
4	6.031	3.767	62,46	1,45
5	4.977	2.984	59,96	1,40



Conceito <sup>(1)</sup>	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
6	2.906	1.509	51,93	1,38
7	2.735	1.074	39,27	1,28
<b>Ciências humanas</b>	<b>48.353</b>	<b>33.618</b>	<b>69,53</b>	<b>1,58</b>
A	598	338	56,52	1,47
B	1.004	658	65,54	1,47
C	365	236	64,66	1,44
D	33	21	63,64	1,33
E	5	5	100,00	1,20
N	228	139	60,96	1,38
0	55	41	74,55	1,41
1	86	64	74,42	1,94
2	211	153	72,51	1,45
3	10.696	8.005	74,84	1,63
4	17.975	13.065	72,68	1,62
5	11.937	7.844	65,71	1,52
6	3.348	2.105	62,87	1,54
7	1.812	944	52,10	1,50
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>46.805</b>	<b>33.909</b>	<b>72,45</b>	<b>1,52</b>
A	453	296	65,34	1,40
B	630	398	63,17	1,43
C	275	201	73,09	1,31
D	9	8	88,89	1,63
E	-	..	..	..
N	165	108	65,45	1,41
0	80	56	70,00	1,63
1	-	..	..	..
2	195	148	75,90	1,51
3	14.686	11.380	77,49	1,60
4	12.992	9.485	73,01	1,52
5	12.173	8.579	70,48	1,46
6	5.012	3.187	63,59	1,43
7	135	63	46,67	1,29
<b>Engenharias</b>	<b>40.383</b>	<b>27.294</b>	<b>67,59</b>	<b>1,34</b>
A	795	498	62,64	1,32
B	782	517	66,11	1,25
C	437	302	69,11	1,28
D	29	19	65,52	1,26
E	-	..	..	..
N	178	135	75,84	1,28
0	21	14	66,67	1,21
1	-	..	..	..
2	7	7	100,00	2,00
3	9.736	7.176	73,71	1,42

Conceito <sup>(1)</sup>	Titulados (A)	Empregados (B)	Taxa de Emprego Formal (B/A)%	Número Médio de Vínculos
4	10.012	6.911	69,03	1,38
5	8.859	5.872	66,28	1,30
6	7.018	4.380	62,41	1,27
7	2.509	1.463	58,31	1,23
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>17.649</b>	<b>12.151</b>	<b>68,85</b>	<b>1,63</b>
A	249	144	57,83	1,37
B	284	198	69,72	1,38
C	145	87	60,00	1,48
D	18	12	66,67	1,08
E	27	18	66,67	1,28
N	18	12	66,67	1,75
0	47	31	65,96	2,19
1	-	..	..	..
2	86	45	52,33	1,33
3	3.743	2.824	75,45	1,63
4	5.336	3.765	70,56	1,63
5	6.069	4.075	67,14	1,68
6	1.033	600	58,08	1,50
7	594	340	57,24	1,50
<b>Multidisciplinar</b>	<b>17.507</b>	<b>12.913</b>	<b>73,76</b>	<b>1,59</b>
A	-	..	..	..
B	30	9	30,00	1,00
C	89	72	80,90	1,49
D	19	15	78,95	1,73
E	3	1	33,33	1,00
N	57	42	73,68	1,50
0	45	25	55,56	1,48
1	13	12	92,31	1,67
2	288	226	78,47	1,54
3	9.581	7.411	77,35	1,62
4	5.354	3.783	70,66	1,56
5	1.919	1.272	66,28	1,57
6	109	45	41,28	1,42
7	-	..	..	..

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição do conceito da avaliação da Capes. (1) A Capes avalia os programas de pós-graduação a cada três anos e os conceitos atribuídos na avaliação vigoram pelo intervalo de três anos. O número de mestres foi contabilizado pelo conceito vigente no ano da titulação. No período 1996-1997, o sistema de avaliação atribuía conceitos na forma de letras, correspondendo a letra "A" aos programas mais bem avaliados. A partir de 1998 a metodologia utilizada pela Capes foi significativamente alterada. Os conceitos passaram a ser numéricos e os programas mais bem avaliados passaram a receber o conceito "7".



**Tabela A.3.3.2. Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidade da Federação e região do emprego e por conceito atribuído pela avaliação da Capes ao programa no qual os mestres obtiveram seus títulos**

Região / Unidade da Federação	Conceito do programa <sup>(1)</sup>														Total
	A	B	C	D	E	N	0	1	2	3	4	5	6	7	
<b>Total</b>	<b>2.411</b>	<b>2.942</b>	<b>1.589</b>	<b>143</b>	<b>45</b>	<b>745</b>	<b>260</b>	<b>104</b>	<b>927</b>	<b>53.195</b>	<b>58.083</b>	<b>42.196</b>	<b>14.964</b>	<b>4.925</b>	<b>182.529</b>
<b>Região Norte</b>	<b>56</b>	<b>93</b>	<b>58</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>53</b>	<b>3.100</b>	<b>2.510</b>	<b>1.091</b>	<b>329</b>	<b>78</b>	<b>7.424</b>
Rondônia	6	10	7	1	-	-	-	-	-	317	261	116	27	11	756
Acre	2	2	3	-	-	-	-	-	1	164	47	48	24	4	295
Amazonas	17	11	22	-	-	4	-	9	25	964	608	230	91	31	2.012
Roraima	2	9	-	-	-	3	1	1	2	130	145	49	19	4	365
Pará	21	38	15	4	-	15	10	2	20	1.078	1.028	458	109	20	2.818
Amapá	-	10	1	1	-	2	1	-	1	136	127	55	27	3	364
Tocantins	8	13	10	-	-	1	1	-	4	311	294	135	32	5	814
<b>Região Nordeste</b>	<b>233</b>	<b>417</b>	<b>386</b>	<b>39</b>	<b>5</b>	<b>111</b>	<b>57</b>	<b>39</b>	<b>147</b>	<b>10.204</b>	<b>10.306</b>	<b>5.410</b>	<b>1.122</b>	<b>207</b>	<b>28.683</b>
Maranhão	7	7	10	2	-	6	1	2	3	651	389	259	79	10	1.426
Piauí	2	16	8	6	1	2	-	14	1	467	547	235	46	19	1.364
Ceará	28	74	78	12	3	26	15	1	35	2.016	1.927	619	148	19	5.001
Rio Grande do Norte	16	30	59	-	-	13	-	-	32	908	851	477	59	12	2.457
Paraíba	21	68	82	7	1	3	-	1	9	1.073	1.310	454	111	10	3.150
Pernambuco	55	87	70	1	-	14	1	-	28	1.835	1.914	1.551	204	29	5.789
Alagoas	11	23	13	-	-	2	-	-	19	517	455	198	54	11	1.303
Sergipe	15	18	10	-	-	14	1	9	2	478	503	155	39	16	1.260
Bahia	78	94	56	11	-	31	39	12	18	2.259	2.410	1.462	382	81	6.933
<b>Região Sudeste</b>	<b>1.488</b>	<b>1.510</b>	<b>637</b>	<b>69</b>	<b>32</b>	<b>338</b>	<b>132</b>	<b>45</b>	<b>500</b>	<b>22.019</b>	<b>25.768</b>	<b>23.410</b>	<b>9.790</b>	<b>3.817</b>	<b>89.555</b>
Minas Gerais	208	198	104	23	17	98	30	9	78	4.805	5.190	4.230	1.396	610	16.996
Espírito Santo	33	52	29	-	-	14	3	-	13	1.301	1.248	586	149	62	3.490
Rio de Janeiro	454	561	215	13	5	155	35	31	178	5.627	6.860	6.190	3.143	1.356	24.823
São Paulo	793	699	289	33	10	71	64	5	231	10.286	12.470	12.404	5.102	1.789	44.246
<b>Região Sul</b>	<b>424</b>	<b>642</b>	<b>274</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>162</b>	<b>23</b>	<b>8</b>	<b>60</b>	<b>11.383</b>	<b>11.837</b>	<b>8.334</b>	<b>2.518</b>	<b>488</b>	<b>36.173</b>
Paraná	112	163	64	12	-	26	1	6	14	4.376	5.175	2.182	615	90	12.836
Santa Catarina	133	179	58	1	1	15	2	-	5	2.992	2.050	1.992	620	80	8.128
Rio Grande do Sul	179	300	152	4	2	121	20	2	41	4.015	4.612	4.160	1.283	318	15.209
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>210</b>	<b>280</b>	<b>234</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>109</b>	<b>35</b>	<b>-</b>	<b>167</b>	<b>6.489</b>	<b>7.662</b>	<b>3.951</b>	<b>1.205</b>	<b>335</b>	<b>20.694</b>
Mato Grosso do Sul	15	20	16	1	-	5	27	-	10	1.098	839	400	68	20	2.519
Mato Grosso	9	17	33	6	-	16	1	-	46	903	915	340	80	32	2.398
Goiás	17	24	61	1	1	20	1	-	29	1.612	1.828	566	118	48	4.326
Distrito Federal	169	219	124	4	4	68	6	-	82	2.876	4.080	2.645	939	235	11.451

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico ou profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição do conceito da avaliação da Capes. (1) A Capes avalia os programas de pós-graduação a cada três anos e os conceitos atribuídos na avaliação vigoram pelo intervalo de três anos. O número de mestres foi contabilizado pelo conceito vigente no ano da titulação. No período 1996-1997, o sistema de avaliação atribuiu conceitos na forma de letras, correspondendo a letra "A" aos programas mais bem avaliados. A partir de 1998 a metodologia utilizada pela Capes foi significativamente alterada. Os conceitos passaram a ser numéricos e os programas mais bem avaliados passaram a receber o conceito "7".

**Tabela A.3.3.3. Médias e medianas da remuneração mensal, do tempo de emprego e do número contratual de horas de trabalho semanal, em dezembro de 2009, dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, por conceito atribuído pela avaliação da Capes aos programas nos quais os mestres obtiveram seus títulos e por grande área do conhecimento (R\$ de 12/2009)**

Conceito <sup>(1)</sup>	Remuneração mensal <sup>(2)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(3)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(4)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Total</b>	<b>6.468,16</b>	<b>5.057,48</b>	<b>87,78</b>	<b>52,90</b>	<b>33,16</b>	<b>40,00</b>
A	8.868,24	7.182,28	132,85	109,90	34,56	40,00
B	8.388,98	6.934,39	136,44	118,90	34,77	40,00
C	7.906,10	6.743,03	152,74	131,90	34,89	40,00
D	7.041,85	6.316,25	168,92	154,10	32,21	40,00
E	7.225,07	5.564,85	204,13	217,90	31,00	38,00
N	8.617,62	7.091,84	135,32	117,90	34,10	40,00
0	6.669,17	5.599,33	112,02	68,00	32,87	40,00
1	6.576,09	5.080,51	138,12	110,40	30,84	36,00
2	6.175,02	5.180,72	118,16	82,90	32,01	40,00
3	6.378,89	5.079,36	96,69	60,80	32,67	40,00
4	5.971,84	4.703,47	83,50	47,80	32,80	40,00
5	6.593,74	5.047,92	80,14	46,60	33,33	40,00
6	7.450,52	5.624,01	74,28	43,40	34,61	40,00
7	6.132,21	4.787,73	57,74	32,90	35,03	40,00
<b>Ciências agrárias</b>	<b>5.146,66</b>	<b>4.397,31</b>	<b>72,79</b>	<b>39,90</b>	<b>36,34</b>	<b>40,00</b>
A	7.809,33	6.707,99	107,25	88,80	37,46	40,00
B	7.362,38	6.598,67	136,56	112,90	36,95	40,00
C	6.522,88	6.150,84	163,13	131,50	36,49	40,00
D	6.512,66	6.727,01	199,74	186,00	37,05	40,00
E	1.135,41	1.135,41	262,20	262,20	40,00	40,00
N	7.694,36	6.435,04	113,43	103,80	37,83	40,00
0	5.136,15	4.433,08	76,05	36,80	38,00	40,00
1	5.390,40	5.390,40	118,90	118,90	40,00	40,00
2	6.125,66	5.216,92	108,14	73,90	35,50	40,00
3	5.151,70	4.481,90	83,32	45,90	36,21	40,00
4	4.706,75	4.061,23	66,68	34,60	36,20	40,00
5	5.023,10	4.273,65	60,34	33,50	36,27	40,00
6	5.530,61	4.442,59	59,39	30,90	36,68	40,00
7	5.400,29	4.604,23	52,76	27,90	37,32	40,00
<b>Ciências biológicas</b>	<b>4.732,93</b>	<b>3.940,45</b>	<b>66,84</b>	<b>40,40</b>	<b>32,67</b>	<b>40,00</b>
A	7.673,20	7.045,45	128,30	105,25	35,24	40,00
B	7.176,70	6.804,73	130,08	100,90	34,17	40,00
C	6.629,84	6.423,57	131,03	106,90	34,77	40,00
D	6.572,93	5.883,20	124,77	124,10	28,91	30,00
E	12.578,64	12.690,93	179,74	187,15	34,75	40,00



Conceito <sup>(1)</sup>	Remuneração mensal <sup>(2)</sup>		Tempo de emprego em n° de meses <sup>(3)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(4)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
N	6.201,49	5.773,49	115,54	89,90	34,17	40,00
0	7.141,80	5.510,12	156,17	141,90	32,00	38,00
1	..	..	..	..	..	..
2	6.145,74	6.596,48	103,33	81,75	30,94	36,00
3	4.505,85	3.973,61	74,60	44,85	31,86	40,00
4	4.299,82	3.505,26	59,03	35,20	31,98	40,00
5	4.914,45	4.106,78	63,39	38,90	33,23	40,00
6	4.728,71	3.942,14	55,06	28,90	34,01	40,00
7	4.776,69	3.757,50	49,53	30,05	33,54	40,00
<b>Ciências da saúde</b>	<b>6.321,55</b>	<b>5.304,35</b>	<b>102,85</b>	<b>67,40</b>	<b>30,99</b>	<b>36,00</b>
A	8.253,76	7.139,06	174,63	180,10	30,71	36,00
B	7.959,85	7.183,36	180,10	179,60	31,65	38,00
C	7.760,15	6.969,94	188,97	179,80	31,63	40,00
D	7.387,90	6.384,93	165,06	146,65	24,67	24,00
E	8.301,92	6.625,94	250,93	278,00	26,50	21,00
N	8.507,32	7.477,63	184,55	172,75	29,66	30,00
0	5.775,06	6.188,40	180,78	172,70	30,85	40,00
1	8.772,88	8.181,30	133,13	112,90	29,78	30,00
2	7.305,97	6.188,40	144,97	123,90	31,38	36,00
3	6.445,40	5.420,18	111,51	72,90	30,63	36,00
4	6.182,64	5.193,63	97,24	64,10	30,93	36,00
5	6.227,27	5.206,84	93,31	58,35	31,33	36,00
6	5.646,40	4.511,02	74,57	43,65	31,93	40,00
7	5.417,70	3.841,70	65,74	34,00	30,66	30,00
<b>Ciências exatas e da terra</b>	<b>6.367,08</b>	<b>5.242,34</b>	<b>67,46</b>	<b>38,90</b>	<b>35,69</b>	<b>40,00</b>
A	10.201,05	8.134,01	105,75	82,85	37,26	40,00
B	8.987,47	7.471,61	115,25	91,55	37,15	40,00
C	8.359,99	6.991,47	126,61	95,30	36,82	40,00
D	4.549,45	4.652,29	129,59	127,55	29,90	33,00
E	..	..	..	..	..	..
N	9.303,57	8.173,47	131,32	109,30	37,18	40,00
0	8.535,16	7.310,58	78,41	43,85	34,13	40,00
1	..	..	..	..	..	..
2	8.639,84	7.459,63	130,86	89,70	32,26	40,00
3	5.858,46	5.155,21	77,05	45,90	34,89	40,00
4	6.012,26	4.940,00	61,70	34,90	35,52	40,00
5	6.475,86	5.371,42	62,01	36,30	35,94	40,00
6	6.335,82	5.180,52	51,46	29,80	36,08	40,00
7	6.755,07	5.201,54	50,12	27,90	36,75	40,00
<b>Ciências humanas</b>	<b>4.903,46</b>	<b>4.224,77</b>	<b>93,02</b>	<b>58,90</b>	<b>31,04</b>	<b>40,00</b>
A	6.759,60	5.816,96	129,77	117,40	32,60	40,00

Conceito <sup>(1)</sup>	Remuneração mensal <sup>(2)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(3)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(4)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
B	6.538,15	5.659,57	141,73	129,90	32,06	40,00
C	6.885,75	5.894,95	141,56	133,75	33,48	40,00
D	6.026,99	5.912,38	154,76	134,90	35,19	40,00
E	4.641,77	4.066,48	188,36	106,90	29,20	30,00
N	6.467,67	5.802,21	163,51	149,50	31,78	40,00
0	5.026,75	5.020,91	87,09	41,20	33,85	40,00
1	6.385,66	5.185,99	150,96	130,65	30,89	40,00
2	5.719,20	4.825,86	147,24	118,90	30,77	40,00
3	5.018,55	4.325,19	101,57	68,90	31,19	40,00
4	4.830,41	4.185,66	93,02	58,90	31,05	40,00
5	4.654,25	4.025,22	80,84	46,90	31,02	40,00
6	4.727,86	3.938,50	80,54	46,90	30,01	36,00
7	4.609,26	3.429,07	65,65	39,75	30,11	40,00
<b>Ciências sociais aplicadas</b>	<b>9.106,46</b>	<b>6.609,93</b>	<b>92,10</b>	<b>58,90</b>	<b>33,00</b>	<b>40,00</b>
A	11.639,76	8.348,78	156,60	143,35	33,05	40,00
B	11.635,75	8.690,29	134,49	119,25	35,13	40,00
C	9.884,53	7.893,41	172,76	154,20	33,52	40,00
D	9.280,26	6.429,91	198,83	186,85	36,00	40,00
E	..	..	..	..	..	..
N	9.294,81	8.095,21	136,07	119,25	32,91	40,00
0	8.476,99	7.091,62	137,86	99,40	28,59	40,00
1	..	..	..	..	..	..
2	6.440,08	4.670,32	70,49	52,80	32,60	40,00
3	8.144,25	6.045,73	96,87	64,90	31,90	40,00
4	8.409,57	6.067,66	85,30	51,80	33,18	40,00
5	10.093,05	7.440,96	87,21	54,90	33,84	40,00
6	11.519,76	8.293,87	91,74	64,80	33,87	40,00
7	7.522,38	5.915,19	30,87	18,60	34,90	40,00
<b>Engenharias</b>	<b>7.789,20</b>	<b>6.669,38</b>	<b>82,76</b>	<b>44,90</b>	<b>37,27</b>	<b>40,00</b>
A	10.472,95	8.455,62	113,11	87,55	37,60	40,00
B	10.332,13	8.915,34	118,50	93,80	38,01	40,00
C	9.559,09	8.419,63	129,12	93,85	37,86	40,00
D	8.679,04	9.367,07	149,47	146,90	36,42	40,00
E	..	..	..	..	..	..
N	10.891,38	8.373,63	90,93	81,60	35,79	40,00
0	10.637,22	10.026,01	148,09	93,55	37,57	40,00
1	..	..	..	..	..	..
2	3.679,97	3.283,08	79,86	14,90	27,57	25,00
3	7.461,68	6.283,42	93,16	50,90	36,64	40,00
4	7.276,96	6.097,65	77,54	40,90	36,64	40,00
5	7.886,37	6.804,73	81,21	44,90	37,57	40,00
6	8.181,81	7.170,79	72,30	41,90	38,24	40,00





Conceito <sup>(1)</sup>	Remuneração mensal <sup>(2)</sup>		Tempo de emprego em nº de meses <sup>(3)</sup>		Número contratual de horas de trabalho semanal <sup>(4)</sup>	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
7	7.767,19	6.685,06	59,20	33,90	38,97	40,00
<b>Linguística, letras e artes</b>	<b>4.200,06</b>	<b>3.748,24</b>	<b>85,98</b>	<b>58,60</b>	<b>29,73</b>	<b>34,00</b>
A	5.931,50	5.326,31	136,68	124,80	32,15	40,00
B	5.299,03	5.158,24	144,02	134,10	31,40	40,00
C	5.098,65	4.831,27	155,43	136,80	32,09	40,00
D	4.647,08	4.992,59	173,76	184,95	29,25	40,00
E	5.302,37	4.707,87	183,02	197,95	31,83	36,50
N	4.089,80	4.249,28	195,58	232,70	27,75	20,00
0	4.587,43	4.512,02	59,84	22,90	29,81	40,00
1	..	..	..	..	..	..
2	4.311,23	4.356,40	114,13	105,90	27,64	30,00
3	4.066,71	3.715,05	92,49	62,85	29,69	32,00
4	4.143,39	3.674,45	80,22	52,90	29,86	36,00
5	4.240,69	3.728,25	82,41	57,20	29,60	32,00
6	3.920,76	3.439,83	75,69	53,15	29,11	30,00
7	4.217,78	3.288,48	70,11	43,40	29,02	30,00
<b>Multidisciplinar</b>	<b>5.903,59</b>	<b>4.783,90</b>	<b>95,41</b>	<b>59,00</b>	<b>32,55</b>	<b>40,00</b>
A	..	..	..	..	..	..
B	7.925,93	8.044,61	105,72	103,00	40,56	40,00
C	6.720,93	6.030,20	194,21	168,45	35,89	40,00
D	11.032,98	10.637,98	243,99	264,40	31,47	37,00
E	5.088,82	5.088,82	238,40	238,40	40,00	40,00
N	13.115,22	9.041,13	180,17	153,10	34,88	40,00
0	7.468,40	7.696,16	118,74	106,90	35,28	40,00
1	2.747,80	2.750,29	82,46	29,75	32,17	38,00
2	5.266,08	4.932,51	104,26	70,00	33,34	40,00
3	6.100,88	4.975,52	100,65	65,00	32,58	40,00
4	5.607,84	4.502,83	88,36	53,50	32,25	40,00
5	5.424,81	4.341,86	73,77	42,75	32,51	40,00
6	4.846,52	4.772,16	91,57	47,90	38,11	40,00
7	..	..	..	..	..	..

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** Mestres acadêmicos ou profissionais são tratados de forma indiferenciada nessa tabela. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição do conceito da avaliação da Capes. Não são considerados nessa tabela os mestres titulados entre 1996 e 2009, que também obtiveram título de doutorado no mesmo período. (1) A Capes avalia os programas de pós-graduação a cada três anos e os conceitos atribuídos na avaliação vigoram pelo intervalo de três anos. O número de mestres foi contabilizado pelo conceito vigente no ano da titulação. No período 1996-1997, o sistema de avaliação atribuía conceitos na forma de letras, correspondendo a letra "A" aos programas mais bem avaliados. A partir de 1998 a metodologia utilizada pela Capes foi significativamente alterada. Os conceitos passaram a ser numéricos e os programas mais bem avaliados passaram a receber o conceito "7". (2) Soma dos ganhos em todos os vínculos empregatícios, mas não inclui rendimentos decorrentes de 13º salário. (3) Número de meses de duração do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração) vigente em 2009. (4) Número de horas de trabalho semanal previsto no contrato que regula o principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração).

### A.3.4. Emprego por setor ou atividade econômica

**Tabela A.3.4.1. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e ano da titulação**

Atividade Econômica (Seção da CNAE) <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>4.348</b>	<b>4.893</b>	<b>6.113</b>	<b>7.962</b>	<b>9.264</b>	<b>11.934</b>	<b>14.189</b>	<b>15.908</b>	<b>19.155</b>	<b>20.550</b>	<b>20.760</b>	<b>22.205</b>	<b>21.721</b>	<b>182.529</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	31	21	17	30	44	38	56	64	81	91	95	98	104	93	863
B Indústrias extrativas	78	86	99	138	152	163	213	238	288	352	351	310	347	306	3.121
C Indústrias de transformação	146	170	180	244	307	362	476	581	774	974	1.019	970	1.007	1.113	8.323
D Eletricidade e gás	29	30	48	56	64	64	104	136	139	153	176	169	184	151	1.503
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	14	23	31	23	38	48	65	62	98	119	86	85	90	80	862
F Construção	19	27	26	36	56	49	74	78	105	152	162	180	171	158	1.293
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	43	47	69	74	101	113	146	177	246	279	328	362	394	448	2.827
H Transporte, armazenagem e correio	22	28	29	34	35	42	63	66	97	127	120	111	121	102	997
I Alojamento e alimentação	2	-	1	3	4	3	2	8	6	20	22	20	10	29	130
J Informação e comunicação	79	82	72	90	104	149	166	240	281	356	414	474	495	465	3.467
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	95	84	111	141	182	207	328	384	439	557	584	640	584	577	4.913
L Atividades imobiliárias	1	4	-	2	1	6	5	6	6	6	5	3	10	5	60
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	211	235	243	295	301	351	382	456	625	770	781	827	864	843	7.184



Atividade Econômica (Seção da CNAE) <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
N Atividades administrativas e serviços complementares	18	38	39	37	48	66	75	98	127	148	179	196	223	244	1.536
O Administração pública, defesa e seguridade social	908	1.230	1.320	1.696	2.071	2.486	3.309	4.102	4.688	5.591	6.172	6.214	6.971	7.328	54.086
P Educação	1.612	1.977	2.289	2.845	3.934	4.490	5.681	6.513	6.868	8.177	8.502	8.470	8.815	7.826	77.999
Q Saúde humana e serviços sociais	94	137	174	211	263	309	400	528	545	659	809	884	926	1.088	7.027
R Artes, cultura, esporte e recreação	9	11	6	15	26	14	16	23	26	46	43	54	69	69	427
S Outras atividades de serviços	116	115	135	143	230	302	370	425	467	575	695	688	817	789	5.867
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	3	4	-	1	2	3	4	2	3	7	5	3	7	44

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição do ano da titulação. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).

**Tabela A.3.4.2. Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e ano da titulação**

Atividade Econômica (Seção da CNAE) <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	0,88	0,48	0,35	0,49	0,55	0,41	0,47	0,45	0,51	0,48	0,46	0,47	0,47	0,43	0,47
B Indústrias extrativas	2,21	1,98	2,02	2,26	1,91	1,76	1,78	1,68	1,81	1,84	1,71	1,49	1,56	1,41	1,71
C Indústrias de transformação	4,14	3,91	3,68	3,99	3,86	3,91	3,99	4,09	4,87	5,08	4,96	4,67	4,54	5,12	4,56
D Eletricidade e gás	0,82	0,69	0,98	0,92	0,80	0,69	0,87	0,96	0,87	0,80	0,86	0,81	0,83	0,70	0,82
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,40	0,53	0,63	0,38	0,48	0,52	0,54	0,44	0,62	0,62	0,42	0,41	0,41	0,37	0,47
F Construção	0,54	0,62	0,53	0,59	0,70	0,53	0,62	0,55	0,66	0,79	0,79	0,87	0,77	0,73	0,71
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1,22	1,08	1,41	1,21	1,27	1,22	1,22	1,25	1,55	1,46	1,60	1,74	1,77	2,06	1,55
H Transporte, armazenagem e correio	0,62	0,64	0,59	0,56	0,44	0,45	0,53	0,47	0,61	0,66	0,58	0,53	0,54	0,47	0,55
I Alojamento e alimentação	0,06	..	0,02	0,05	0,05	0,03	0,02	0,06	0,04	0,10	0,11	0,10	0,05	0,13	0,07
J Informação e comunicação	2,24	1,89	1,47	1,47	1,31	1,61	1,39	1,69	1,77	1,86	2,01	2,28	2,23	2,14	1,90
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,69	1,93	2,27	2,31	2,29	2,23	2,75	2,71	2,76	2,91	2,84	3,08	2,63	2,66	2,69
L Atividades imobiliárias	0,03	0,09	-	0,03	0,01	0,06	0,04	0,04	0,04	0,03	0,02	0,01	0,05	0,02	0,03
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	5,98	5,40	4,97	4,83	3,78	3,79	3,20	3,21	3,93	4,02	3,80	3,98	3,89	3,88	3,94
N Atividades administrativas e serviços complementares	0,51	0,87	0,80	0,61	0,60	0,71	0,63	0,69	0,80	0,77	0,87	0,94	1,00	1,12	0,84
O Administração pública, defesa e seguridade social	25,74	28,29	26,98	27,74	26,01	26,84	27,73	28,91	29,47	29,19	30,03	29,93	31,39	33,74	29,63
P Educação	45,70	45,47	46,78	46,54	49,41	48,47	47,60	45,90	43,17	42,69	41,37	40,80	39,70	36,03	42,73



Atividade Econômica (Seção da CNAE) <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Q Saúde humana e serviços sociais	2,67	3,15	3,56	3,45	3,30	3,34	3,35	3,72	3,43	3,44	3,94	4,26	4,17	5,01	3,85
R Artes, cultura, esporte e recreação	0,26	0,25	0,12	0,25	0,33	0,15	0,13	0,16	0,16	0,24	0,21	0,26	0,31	0,32	0,23
S Outras atividades de serviços	3,29	2,64	2,76	2,34	2,89	3,26	3,10	3,00	2,94	3,00	3,38	3,31	3,68	3,63	3,21
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	0,07	0,08	-	0,01	0,02	0,03	0,03	0,01	0,02	0,03	0,02	0,01	0,03	0,02

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição do ano da titulação. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).

**Tabela A.3.4.3. Taxa de crescimento percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e ano da titulação**

Atividade Econômica (Seção da CNAE) <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														1996 a 2009
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	..	23,28	12,53	24,93	30,25	16,35	28,82	18,90	12,12	20,41	7,28	1,02	6,96	-2,18	515,85
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	...	-32,26	-19,05	76,47	46,67	-13,64	47,37	14,29	26,56	12,35	4,40	3,16	6,12	-10,58	200,00
B Indústrias extrativas	...	10,26	15,12	39,39	10,14	7,24	30,67	11,74	21,01	22,22	-0,28	-11,68	11,94	-11,82	292,31
C Indústrias de transformação	...	16,44	5,88	35,56	25,82	17,92	31,49	22,06	33,22	25,84	4,62	-4,81	3,81	10,53	662,33
D Eletricidade e gás	...	3,45	60,00	16,67	14,29	-	62,50	30,77	2,21	10,07	15,03	-3,98	8,88	-17,93	420,69
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	...	64,29	34,78	-25,81	65,22	26,32	35,42	-4,62	58,06	21,43	-27,73	-1,16	5,88	-11,11	471,43
F Construção	...	42,11	-3,70	38,46	55,56	-12,50	51,02	5,41	34,62	44,76	6,58	11,11	-5,00	-7,60	731,58
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	...	9,30	46,81	7,25	36,49	11,88	29,20	21,23	38,98	13,41	17,56	10,37	8,84	13,71	941,86
H Transporte, armazenagem e correio	...	27,27	3,57	17,24	2,94	20,00	50,00	4,76	46,97	30,93	-5,51	-7,50	9,01	-15,70	363,64
I Alojamento e alimentação	...	-100,00	-	200,00	33,33	-25,00	-33,33	300,00	-25,00	233,33	10,00	-9,09	-50,00	190,00	1350,00
J Informação e comunicação	...	3,80	-12,20	25,00	15,56	43,27	11,41	44,58	17,08	26,69	16,29	14,49	4,43	-6,06	488,61
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	...	-11,58	32,14	27,03	29,08	13,74	58,45	17,07	14,32	26,88	4,85	9,59	-8,75	-1,20	507,37
L Atividades imobiliárias	...	300,00	-100,00	..	-50,00	500,00	-16,67	20,00	-	-	-16,67	-40,00	233,33	-50,00	400,00
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	...	11,37	3,40	21,40	2,03	16,61	8,83	19,37	37,06	23,20	1,43	5,89	4,47	-2,43	299,53
N Atividades administrativas e serviços complementares	...	111,11	2,63	-5,13	29,73	37,50	13,64	30,67	29,59	16,54	20,95	9,50	13,78	9,42	1255,56
O Administração pública, defesa e seguridade social	...	35,46	7,32	28,48	22,11	20,04	33,11	23,96	14,29	19,26	10,39	0,68	12,18	5,12	707,05
P Educação	...	22,64	15,78	24,29	38,28	14,13	26,53	14,65	5,45	19,06	3,97	-0,38	4,07	-11,22	385,48
Q Saúde humana e serviços sociais	...	45,74	27,01	21,26	24,64	17,49	29,45	32,00	3,22	20,92	22,76	9,27	4,75	17,49	1057,45
R Artes, cultura, esporte e recreação	...	22,22	-45,45	150,00	73,33	-46,15	14,29	43,75	13,04	76,92	-6,52	25,58	27,78	-	666,67
S Outras atividades de serviços	...	-0,86	17,39	5,93	60,84	31,30	22,52	14,86	9,88	23,13	20,87	-1,01	18,75	-3,43	580,17
T Serviços domésticos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	...	..	33,33	-100,00	..	100,00	50,00	33,33	-50,00	50,00	133,33	-28,57	-40,00	133,33	..

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição do ano da titulação. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007). (..) Não se aplica dado numérico.



**Tabela A.3.4.4.** Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção e divisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e ano da titulação

Seção e divisão da CNAE <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>4.348</b>	<b>4.893</b>	<b>6.113</b>	<b>7.962</b>	<b>9.264</b>	<b>11.934</b>	<b>14.189</b>	<b>15.908</b>	<b>19.155</b>	<b>20.550</b>	<b>20.760</b>	<b>22.205</b>	<b>21.721</b>	<b>182.529</b>
<b>A</b> Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	31	21	17	30	44	38	56	64	81	91	95	98	104	93	863
1 Agricultura, pecuária e serviços relacionados	27	15	16	25	37	30	44	52	73	79	79	74	91	85	727
2 Produção florestal	3	4	1	4	4	8	10	12	8	11	14	21	12	7	119
3 Pesca e aquicultura	1	2	-	1	3	-	2	-	-	1	2	3	1	1	17
<b>B</b> Indústrias extrativas	78	86	99	138	152	163	213	238	288	352	351	310	347	306	3.121
5 Extração de carvão mineral	-	-	-	-	-	1	1	2	-	1	-	1	1	-	7
6 Extração de petróleo e gás natural	19	22	25	31	37	47	62	59	69	88	88	69	70	67	753
7 Extração de minerais metálicos	12	7	9	29	31	21	36	35	36	42	51	46	43	50	448
8 Extração de minerais não-metálicos	1	-	-	2	7	4	4	4	2	4	2	6	4	5	45
9 Atividades de apoio à extração de minerais	46	57	65	76	77	90	110	138	181	217	210	188	229	184	1.868
<b>C</b> Indústrias de transformação	146	170	180	244	307	362	476	581	774	974	1.019	970	1.007	1.113	8.323
10 Fabricação de produtos alimentícios	15	11	17	30	29	37	43	68	87	86	101	118	103	104	849
11 Fabricação de bebidas	4	1	2	5	4	5	2	7	10	14	14	23	26	12	129
12 Fabricação de produtos do fumo	-	3	2	-	1	5	6	5	8	8	7	4	9	10	68
13 Fabricação de produtos têxteis	1	2	1	4	3	4	3	8	4	11	4	6	9	7	67
14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	1	-	1	-	4	5	5	5	3	2	7	12	45

Seção e divisão da CNAE <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1	-	-	2	1	-	-	4	5	3	2	5	7	7	37
16	Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	3	1	1	7	2	2	3	4	1	8	32
17	Fabricação de celulose e papel	4	3	6	7	8	17	16	16	23	30	27	23	17	30	227
18	Impressão e reprodução de gravações	1	1	-	2	-	1	2	2	3	11	3	5	3	7	41
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6	12	12	8	21	19	38	36	60	66	49	58	62	70	517
20	Fabricação de produtos químicos	19	19	21	35	37	56	79	80	94	132	130	101	101	121	1.025
21	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	9	18	19	17	25	16	30	37	45	62	60	69	71	64	542
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3	2	1	6	7	16	14	10	11	27	33	31	29	22	212
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2	3	3	6	7	5	4	10	19	25	17	17	25	18	161
24	Metalurgia	25	10	22	24	32	31	38	55	53	76	78	90	101	94	729
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3	3	3	7	9	15	11	23	22	18	23	38	33	30	238
26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	12	14	14	15	17	18	28	46	43	57	64	60	78	73	539
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9	3	5	8	13	18	19	15	24	36	42	41	45	47	325
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	11	18	16	15	22	26	52	45	59	71	77	71	68	78	629





Seção e divisão da CNAE <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	13	19	15	25	24	27	50	62	75	135	115	114	105	145	924
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	8	25	16	18	35	36	27	28	97	76	128	51	69	105	719
31 Fabricação de móveis	-	1	-	-	1	4	3	-	1	2	3	4	3	6	28
32 Fabricação de produtos diversos	-	2	3	10	4	4	5	7	20	15	17	23	27	30	167
33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	1	-	3	1	1	5	4	6	19	12	8	13	73
<b>D Eletricidade e gás</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>48</b>	<b>56</b>	<b>64</b>	<b>64</b>	<b>104</b>	<b>136</b>	<b>139</b>	<b>153</b>	<b>176</b>	<b>169</b>	<b>184</b>	<b>151</b>	<b>1.503</b>
35 Eletricidade, gás e outras utilidades	29	30	48	56	64	64	104	136	139	153	176	169	184	151	1.503
<b>E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>31</b>	<b>23</b>	<b>38</b>	<b>48</b>	<b>65</b>	<b>62</b>	<b>98</b>	<b>119</b>	<b>86</b>	<b>85</b>	<b>90</b>	<b>80</b>	<b>862</b>
36 Captação, tratamento e distribuição de água	6	19	27	20	36	43	60	54	90	111	77	72	75	76	766
37 Esgoto e atividades relacionadas	2	1	1	1	1	-	2	1	2	1	1	3	4	-	20
38 Coleta, tratamento e disposição de resíduos, recuperação de materiais	5	3	3	2	1	5	3	7	6	5	8	10	11	4	73
39 Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
<b>F Construção</b>	<b>19</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>36</b>	<b>56</b>	<b>49</b>	<b>74</b>	<b>78</b>	<b>105</b>	<b>152</b>	<b>162</b>	<b>180</b>	<b>171</b>	<b>158</b>	<b>1.293</b>
41 Construção de edifícios	9	14	11	24	32	26	41	39	63	90	96	107	101	95	748
42 Obras de infra-estrutura	9	10	13	11	20	18	27	31	29	56	52	64	53	45	438

Seção e divisão da CNAE <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
43 Serviços especializados para construção	1	3	2	1	4	5	6	8	13	6	14	9	17	18	107
<b>G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>43</b>	<b>47</b>	<b>69</b>	<b>74</b>	<b>101</b>	<b>113</b>	<b>146</b>	<b>177</b>	<b>246</b>	<b>279</b>	<b>328</b>	<b>362</b>	<b>394</b>	<b>448</b>	<b>2.827</b>
45 Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	3	1	7	3	1	5	6	9	10	14	17	10	12	14	112
46 Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	24	30	45	46	50	68	86	105	144	153	145	167	176	170	1.409
47 Comércio varejista	16	16	17	25	50	40	54	63	92	112	166	185	206	264	1.306
<b>H Transporte, armazenagem e correio</b>	<b>22</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>42</b>	<b>63</b>	<b>66</b>	<b>97</b>	<b>127</b>	<b>120</b>	<b>111</b>	<b>121</b>	<b>102</b>	<b>997</b>
49 Transporte terrestre	6	7	12	19	12	17	23	22	30	44	43	43	53	36	367
50 Transporte aquaviário	2	2	-	1	2	1	5	6	4	13	10	6	8	7	67
51 Transporte aéreo	2	-	2	-	2	3	5	4	6	11	6	9	14	11	75
52 Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	8	15	11	11	10	12	14	19	40	43	42	35	35	35	330
53 Correio e outras atividades de entrega	4	4	4	3	9	9	16	15	17	16	19	18	11	13	158
<b>I Alojamento e alimentação</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>29</b>	<b>130</b>
55 Alojamento	-	-	1	-	2	1	1	4	3	6	7	8	1	9	43
56 Alimentação	2	-	-	3	2	2	1	4	3	14	15	12	9	20	87
<b>J Informação e comunicação</b>	<b>79</b>	<b>82</b>	<b>72</b>	<b>90</b>	<b>104</b>	<b>149</b>	<b>166</b>	<b>240</b>	<b>281</b>	<b>356</b>	<b>414</b>	<b>474</b>	<b>495</b>	<b>465</b>	<b>3.467</b>
58 Edição e edição integrada à impressão	7	10	3	12	14	19	24	26	32	50	63	69	64	73	466
59 Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e edição de música	2	-	-	-	1	2	1	4	3	6	6	3	2	5	35



Seção e divisão da CNAE <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
60 Atividades de rádio e de televisão	6	4	10	2	6	14	10	15	26	26	39	44	51	39	292
61 Telecomunicações	19	27	24	28	26	37	32	50	60	64	75	95	83	72	692
62 Atividades dos serviços de tecnologia da informação	38	32	29	37	48	59	74	124	141	179	186	229	244	245	1.665
63 Atividades de prestação de serviços de informação	7	9	6	11	9	18	25	21	19	31	45	34	51	31	317
<b>K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados</b>	<b>95</b>	<b>84</b>	<b>111</b>	<b>141</b>	<b>182</b>	<b>207</b>	<b>328</b>	<b>384</b>	<b>439</b>	<b>557</b>	<b>584</b>	<b>640</b>	<b>584</b>	<b>577</b>	<b>4.913</b>
64 Atividades de serviços financeiros	84	71	101	122	157	187	288	336	389	483	504	539	490	491	4.242
65 Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	8	8	5	13	19	13	27	31	31	43	48	56	59	48	409
66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	3	5	5	6	6	7	13	17	19	31	32	45	35	38	262
<b>L Atividades imobiliárias</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>60</b>
68 Atividades imobiliárias	1	4	-	2	1	6	5	6	6	6	5	3	10	5	60
<b>M Atividades profissionais, científicas e técnicas</b>	<b>211</b>	<b>235</b>	<b>243</b>	<b>295</b>	<b>301</b>	<b>351</b>	<b>382</b>	<b>456</b>	<b>625</b>	<b>770</b>	<b>781</b>	<b>827</b>	<b>864</b>	<b>843</b>	<b>7.184</b>
69 Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	11	8	11	18	13	20	26	33	48	71	63	67	70	65	524
70 Atividades de sedes de empresas de consultoria em gestão empresarial	11	10	10	19	19	18	25	34	54	72	87	88	80	99	626
71 Serviços de arquitetura e engenharia, testes e análises técnicas	36	35	41	53	72	83	92	95	133	196	231	232	255	239	1.793

Seção e divisão da CNAE <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
72 Pesquisa e desenvolvimento científico	122	166	165	185	180	207	210	250	336	363	342	372	355	354	3.607
73 Publicidade e pesquisa de mercado	1	3	3	1	1	5	4	6	7	12	11	12	26	23	115
74 Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	30	12	13	19	15	18	24	36	46	52	38	55	73	53	484
75 Atividades veterinárias	-	1	-	-	1	-	1	2	1	4	9	1	5	10	35
<b>N Atividades administrativas e serviços complementares</b>	<b>18</b>	<b>38</b>	<b>39</b>	<b>37</b>	<b>48</b>	<b>66</b>	<b>75</b>	<b>98</b>	<b>127</b>	<b>148</b>	<b>179</b>	<b>196</b>	<b>223</b>	<b>244</b>	<b>1.536</b>
77 Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	1	3	4	1	-	1	3	4	4	4	11	8	11	7	62
78 Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	3	3	6	8	6	10	11	14	23	23	30	42	40	55	274
79 Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	-	-	2	-	2	-	-	2	1	2	3	6	7	13	38
80 Atividades de vigilância, segurança e investigação	-	-	-	-	1	1	1	-	1	5	3	2	1	2	17
81 Serviço para edifícios e atividades paisagísticas	1	4	3	2	1	4	4	5	7	7	7	10	22	20	97
82 Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	13	28	24	26	38	50	56	73	91	107	125	128	142	147	1.048
<b>O Administração pública, defesa e seguridade social</b>	<b>908</b>	<b>1.230</b>	<b>1.320</b>	<b>1.696</b>	<b>2.071</b>	<b>2.486</b>	<b>3.309</b>	<b>4.102</b>	<b>4.688</b>	<b>5.591</b>	<b>6.172</b>	<b>6.214</b>	<b>6.971</b>	<b>7.328</b>	<b>54.086</b>
84 Administração pública, defesa e seguridade social	908	1.230	1.320	1.696	2.071	2.486	3.309	4.102	4.688	5.591	6.172	6.214	6.971	7.328	54.086



Seção e divisão da CNAE <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>P Educação</b>	1.612	1.977	2.289	2.845	3.934	4.490	5.681	6.513	6.868	8.177	8.502	8.470	8.815	7.826	77.999
85 Educação	1.612	1.977	2.289	2.845	3.934	4.490	5.681	6.513	6.868	8.177	8.502	8.470	8.815	7.826	77.999
<b>Q Saúde humana e serviços sociais</b>	94	137	174	211	263	309	400	528	545	659	809	884	926	1.088	7.027
86 Atividades de atenção à saúde humana	87	127	160	188	246	284	358	476	473	578	727	803	837	972	6.316
87 Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	2	3	7	8	8	8	14	15	18	24	20	23	30	34	214
88 Serviços de assistência social sem alojamento	5	7	7	15	9	17	28	37	54	57	62	58	59	82	497
<b>R Artes, cultura, esporte e recreação</b>	9	11	6	15	26	14	16	23	26	46	43	54	69	69	427
90 Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	1	-	1	3	1	3	1	6	4	6	9	10	13	13	71
91 Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	6	9	4	10	22	8	11	10	10	15	16	16	26	21	184
92 Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	2	-	1	6
93 Atividades esportivas e de recreação e lazer	2	2	1	2	3	3	3	6	11	25	18	26	30	34	166
<b>S Outras atividades de serviços</b>	116	115	135	143	230	302	370	425	467	575	695	688	817	789	5.867
94 Atividades de organizações associativas	114	110	135	142	221	295	360	418	463	560	672	672	803	775	5.740
95 Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	2	3	-	1	6	5	8	1	3	11	16	13	6	4	79
96 Outras atividades de serviços pessoais	-	2	-	-	3	2	2	6	1	4	7	3	8	10	48

Seção e divisão da CNAE <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
97 Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	3	4	-	1	2	3	4	2	3	7	5	3	7	44
98 Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	3	4	-	1	2	3	4	2	3	7	5	3	7	44

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição do ano da titulação. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).



**Tabela A.3.4.5.** Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e grande área do conhecimento

Seção da CNAE <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências Exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>13.157</b>	<b>8.849</b>	<b>26.733</b>	<b>13.905</b>	<b>33.618</b>	<b>33.909</b>	<b>27.294</b>	<b>12.151</b>	<b>12.913</b>	<b>182.529</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	666	49	8	24	20	49	22	2	23	863
B Indústrias extrativas	41	15	34	688	42	556	1.630	7	108	3.121
C Indústrias de transformação	1.078	180	293	623	108	1.016	4.613	36	376	8.323
D Eletricidade e gás	50	17	12	98	47	255	874	10	140	1.503
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	54	29	13	92	43	88	473	6	64	862
F Construção	65	42	41	52	191	238	520	42	102	1.293
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	494	258	378	298	141	512	549	71	126	2.827
H Transporte, armazenagem e correio	42	22	34	78	62	215	469	14	61	997
I Alojamento e alimentação	25	10	29	3	12	34	5	5	7	130
J Informação e comunicação	43	30	42	1.016	272	825	867	197	175	3.467
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	221	75	151	580	296	2.540	737	81	232	4.913
L Atividades imobiliárias	4	1	2	4	3	27	14	3	2	60
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.072	503	538	1.002	359	920	2.281	69	440	7.184
N Atividades administrativas e serviços complementares	219	107	90	139	147	301	422	31	80	1.536
O Administração pública, defesa e seguridade social	3.777	2.966	8.538	3.044	12.890	9.502	4.638	4.255	4.476	54.086
P Educação	4.731	3.627	10.987	5.737	16.652	15.457	8.530	6.640	5.638	77.999
Q Saúde humana e serviços sociais	149	546	4.620	75	691	275	163	105	403	7.027
R Artes, cultura, esporte e recreação	35	69	94	12	74	71	8	38	26	427
S Outras atividades de serviços	386	302	829	339	1.557	1.021	473	532	428	5.867
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	5	1	-	1	11	7	6	7	6	44

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição da área do conhecimento. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).

**Tabela A.3.4.6.** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, nas seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores por grande área do conhecimento da titulação

Seção da CNAE <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências Exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>7,21</b>	<b>4,85</b>	<b>14,65</b>	<b>7,62</b>	<b>18,42</b>	<b>18,58</b>	<b>14,95</b>	<b>6,66</b>	<b>7,07</b>	<b>100,00</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	77,17	5,68	0,93	2,78	2,32	5,68	2,55	0,23	2,67	100,00
B Indústrias extrativas	1,31	0,48	1,09	22,04	1,35	17,81	52,23	0,22	3,46	100,00
C Indústrias de transformação	12,95	2,16	3,52	7,49	1,30	12,21	55,42	0,43	4,52	100,00
D Eletricidade e gás	3,33	1,13	0,80	6,52	3,13	16,97	58,15	0,67	9,31	100,00
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	6,26	3,36	1,51	10,67	4,99	10,21	54,87	0,70	7,42	100,00
F Construção	5,03	3,25	3,17	4,02	14,77	18,41	40,22	3,25	7,89	100,00
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	17,47	9,13	13,37	10,54	4,99	18,11	19,42	2,51	4,46	100,00
H Transporte, armazenagem e correio	4,21	2,21	3,41	7,82	6,22	21,56	47,04	1,40	6,12	100,00
I Alojamento e alimentação	19,23	7,69	22,31	2,31	9,23	26,15	3,85	3,85	5,38	100,00
J Informação e comunicação	1,24	0,87	1,21	29,30	7,85	23,80	25,01	5,68	5,05	100,00
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4,50	1,53	3,07	11,81	6,02	51,70	15,00	1,65	4,72	100,00
L Atividades imobiliárias	6,67	1,67	3,33	6,67	5,00	45,00	23,33	5,00	3,33	100,00
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	14,92	7,00	7,49	13,95	5,00	12,81	31,75	0,96	6,12	100,00
N Atividades administrativas e serviços complementares	14,26	6,97	5,86	9,05	9,57	19,60	27,47	2,02	5,21	100,00
O Administração pública, defesa e seguridade social	6,98	5,48	15,79	5,63	23,83	17,57	8,58	7,87	8,28	100,00
P Educação	6,07	4,65	14,09	7,36	21,35	19,82	10,94	8,51	7,23	100,00
Q Saúde humana e serviços sociais	2,12	7,77	65,75	1,07	9,83	3,91	2,32	1,49	5,74	100,00
R Artes, cultura, esporte e recreação	8,20	16,16	22,01	2,81	17,33	16,63	1,87	8,90	6,09	100,00
S Outras atividades de serviços	6,58	5,15	14,13	5,78	26,54	17,40	8,06	9,07	7,30	100,00
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	11,36	2,27	-	2,27	25,00	15,91	13,64	15,91	13,64	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição da área do conhecimento. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).





**Tabela A.3.4.7.** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, titulados nas grandes áreas do conhecimento por seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores

Seção da CNAE <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento										Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências Exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar		
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5,06	0,55	0,03	0,17	0,06	0,14	0,08	0,02	0,18	0,47	
B Indústrias extrativas	0,31	0,17	0,13	4,95	0,12	1,64	5,97	0,06	0,84	1,71	
C Indústrias de transformação	8,19	2,03	1,10	4,48	0,32	3,00	16,90	0,30	2,91	4,56	
D Eletricidade e gás	0,38	0,19	0,04	0,70	0,14	0,75	3,20	0,08	1,08	0,82	
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,41	0,33	0,05	0,66	0,13	0,26	1,73	0,05	0,50	0,47	
F Construção	0,49	0,47	0,15	0,37	0,57	0,70	1,91	0,35	0,79	0,71	
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3,75	2,92	1,41	2,14	0,42	1,51	2,01	0,58	0,98	1,55	
H Transporte, armazenagem e correio	0,32	0,25	0,13	0,56	0,18	0,63	1,72	0,12	0,47	0,55	
I Alojamento e alimentação	0,19	0,11	0,11	0,02	0,04	0,10	0,02	0,04	0,05	0,07	
J Informação e comunicação	0,33	0,34	0,16	7,31	0,81	2,43	3,18	1,62	1,36	1,90	
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,68	0,85	0,56	4,17	0,88	7,49	2,70	0,67	1,80	2,69	
L Atividades imobiliárias	0,03	0,01	0,01	0,03	0,01	0,08	0,05	0,02	0,02	0,03	
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	8,15	5,68	2,01	7,21	1,07	2,71	8,36	0,57	3,41	3,94	
N Atividades administrativas e serviços complementares	1,66	1,21	0,34	1,00	0,44	0,89	1,55	0,26	0,62	0,84	
O Administração pública, defesa e seguridade social	28,71	33,52	31,94	21,89	38,34	28,02	16,99	35,02	34,66	29,63	
P Educação	35,96	40,99	41,10	41,26	49,53	45,58	31,25	54,65	43,66	42,73	
Q Saúde humana e serviços sociais	1,13	6,17	17,28	0,54	2,06	0,81	0,60	0,86	3,12	3,85	
R Artes, cultura, esporte e recreação	0,27	0,78	0,35	0,09	0,22	0,21	0,03	0,31	0,20	0,23	
S Outras atividades de serviços	2,93	3,41	3,10	2,44	4,63	3,01	1,73	4,38	3,31	3,21	
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,04	0,01	-	0,01	0,03	0,02	0,02	0,06	0,05	0,02	

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a primeira titulação é a que foi tomada em consideração na definição da área do conhecimento. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).

**Tabela A.3.4.8.** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e unidade da Federação onde ocorreu a titulação

Seção da CNAE <sup>(1)</sup>	Unidade da Federação da titulação													
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>703</b>	<b>54</b>	<b>1.640</b>	<b>5.621</b>	<b>5.021</b>	<b>6.798</b>	<b>2.140</b>	<b>3.129</b>	<b>718</b>	<b>1.311</b>	<b>1.884</b>	<b>16.953</b>	<b>2.414</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3	5	-	3	10	19	17	5	5	-	14	6	188	44
B Indústrias extrativas	-	3	-	6	106	53	55	87	2	1	2	3	306	36
C Indústrias de transformação	-	9	-	71	135	65	42	76	46	6	16	21	1.039	33
D Eletricidade e gás	-	2	1	27	42	17	59	8	29	11	-	9	215	22
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	-	3	-	-	28	64	60	36	16	7	1	6	69	3
F Construção	-	3	-	4	240	22	60	14	24	2	1	1	127	7
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-	15	-	12	34	53	42	16	20	10	9	16	230	14
H Transporte, armazenagem e correio	-	4	-	2	19	27	60	32	7	9	1	5	59	8
I Alojamento e alimentação	-	-	-	-	5	6	2	-	-	-	-	-	9	-
J Informação e comunicação	-	8	-	8	59	78	153	36	20	8	2	14	282	42
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1	3	-	18	89	215	354	58	26	4	11	34	379	60
L Atividades imobiliárias	-	-	-	-	12	2	-	-	-	-	-	-	1	1
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	3	16	-	119	139	115	339	36	63	12	11	43	820	120
N Atividades administrativas e serviços complementares	-	2	-	15	23	51	40	9	18	4	2	4	101	20
O Administração pública, defesa e seguridade social	62	247	37	648	1.740	1.779	3.267	706	1.272	325	578	782	4.017	1.229
P Educação	12	372	15	622	2.648	2.114	1.692	862	1.127	271	621	874	7.925	637
Q Saúde humana e serviços sociais	2	4	1	44	137	171	307	30	120	31	16	24	401	66
R Artes, cultura, esporte e recreação	4	-	-	-	14	3	15	3	2	-	-	14	63	16
S Outras atividades de serviços	5	7	-	41	139	163	219	125	332	17	26	27	721	54
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	2	4	15	1	-	-	-	1	1	2

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).



Unidade da Federação da titulação												Total
PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	
4.006	11.045	6.905	611	28.088	2.420	17.473	226	48	9.187	53.234	706	182.529
11	94	64	-	21	8	121	-	-	29	194	2	863
35	53	62	-	1.495	113	154	-	-	88	441	20	3.121
81	603	121	2	770	33	917	-	-	521	3.711	4	8.323
24	156	136	-	243	10	103	2	-	163	223	-	1.503
34	74	31	3	56	12	60	1	-	47	242	6	862
22	30	122	-	173	12	68	-	1	38	316	6	1.293
37	195	66	1	476	24	324	1	-	130	1.100	2	2.827
10	38	35	-	251	11	75	1	-	55	287	-	997
-	11	5	-	17	3	18	-	-	10	44	-	130
53	228	174	1	723	37	302	-	-	161	1.075	3	3.467
59	218	120	1	1.152	32	347	1	-	150	1.567	13	4.913
-	4	4	-	9	-	4	-	-	2	21	-	60
80	283	158	20	2.178	59	434	15	-	290	1.815	10	7.184
15	65	41	3	359	15	120	-	-	127	501	1	1.536
984	2.834	2.454	176	8.991	786	4.436	103	36	2.220	14.036	299	54.086
2.467	5.379	2.893	382	9.461	1.158	8.526	86	11	4.782	22.696	319	77.999
23	383	154	13	844	22	946	-	-	172	3.107	9	7.027
-	26	9	-	103	3	34	1	-	12	105	-	427
70	369	256	9	761	81	484	15	-	189	1.745	12	5.867
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	2	-	-	5	1	-	-	-	1	8	-	44

**Tabela A.3.4.9. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e unidade da Federação do emprego**

Seção da CNAE <sup>(1)</sup>	Unidade da Federação do emprego													
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA
<b>Total</b>	<b>295</b>	<b>1.303</b>	<b>364</b>	<b>2.012</b>	<b>6.933</b>	<b>5.001</b>	<b>11.451</b>	<b>3.490</b>	<b>4.326</b>	<b>1.426</b>	<b>2.398</b>	<b>2.519</b>	<b>16.996</b>	<b>2.818</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	6	1	-	-	26	14	17	38	32	3	43	26	113	52
B Indústrias extrativas	-	7	5	28	175	26	3	160	15	1	7	2	200	63
C Indústrias de transformação	-	24	-	101	226	71	29	163	85	25	33	29	840	44
D Eletricidade e gás	-	7	3	20	50	15	75	12	43	18	9	20	143	24
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	-	1	-	2	42	73	52	46	29	7	1	11	60	3
F Construção	-	4	1	8	354	22	43	18	31	10	4	5	97	13
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-	11	1	10	57	51	44	24	33	19	16	20	150	13
H Transporte, armazenagem e correio	-	2	1	4	25	23	89	62	7	34	2	3	53	9
I Alojamento e alimentação	-	-	-	-	7	7	1	-	2	-	1	2	9	1
J Informação e comunicação	1	5	-	11	57	98	157	44	30	7	6	22	275	43
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1	6	1	15	74	257	663	56	33	3	14	23	284	71
L Atividades imobiliárias	-	-	-	-	11	2	-	-	-	-	-	-	-	1
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	17	19	12	167	147	103	430	38	96	17	9	46	771	142
N Atividades administrativas e serviços complementares	-	1	1	14	36	63	53	21	28	5	12	5	71	8
O Administração pública, defesa e seguridade social	199	366	208	695	1.811	1.617	7.754	1.090	1.539	529	819	881	3.624	1.349
P Educação	52	831	126	840	3.513	2.188	1.351	1.417	1.729	677	1.372	1.333	8.959	791
Q Saúde humana e serviços sociais	5	8	1	55	167	178	382	49	154	45	21	46	443	97
R Artes, cultura, esporte e recreação	7	-	-	-	8	3	11	6	3	-	-	13	66	30
S Outras atividades de serviços	7	10	4	42	147	190	266	246	437	26	29	32	838	64
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	-	31	-	-	-	-	-	-	-

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).



Unidade da Federação do emprego													Total
PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	
3.150	12.836	5.789	1.364	24.823	2.457	15.209	756	365	8.128	44.246	1.260	814	182.529
4	94	68	3	3	15	69	-	1	30	191	13	1	863
2	23	29	1	2.042	144	6	-	-	6	101	73	2	3.121
26	622	88	2	671	15	799	3	-	414	3.989	20	4	8.323
12	229	148	1	234	11	85	13	1	142	181	4	3	1.503
20	84	34	8	51	15	49	2	-	45	217	6	4	862
5	30	121	-	124	16	50	5	1	27	298	3	3	1.293
23	218	71	1	459	26	259	4	-	120	1.191	6	-	2.827
9	35	32	1	214	9	55	2	-	58	265	2	1	997
-	9	4	-	18	3	14	-	-	8	44	-	-	130
38	253	136	5	708	20	227	2	-	164	1.149	8	1	3.467
33	208	87	4	1.057	26	277	3	4	113	1.576	20	4	4.913
-	4	4	-	9	-	2	-	-	2	25	-	-	60
39	272	115	38	2.341	36	296	32	23	280	1.665	23	10	7.184
4	65	37	7	345	12	52	1	-	142	547	5	1	1.536
749	2.838	1.994	242	7.106	772	3.741	208	129	1.952	11.291	389	194	54.086
2.150	6.978	2.370	1.013	7.903	1.236	7.842	438	206	4.334	17.122	660	568	77.999
14	393	170	25	786	23	946	2	-	162	2.834	13	8	7.027
-	37	6	1	100	-	33	-	-	10	92	1	-	427
22	444	274	12	647	78	407	41	-	119	1.461	14	10	5.867
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	1	-	5	-	-	-	-	-	7	-	-	44

**Tabela A.3.4.10. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e sexo**

Seção da CNAE <sup>(1)</sup>	Sexo				Total	
	Homem		Mulher		Número	%
	Número	%	Número	%		
<b>Total</b>	<b>88.704</b>	<b>48,6</b>	<b>93.804</b>	<b>51,4</b>	<b>182.508</b>	<b>100</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	596	69,06	267	30,94	863	100,00
B Indústrias extrativas	2.346	75,19	774	24,81	3.120	100,00
C Indústrias de transformação	6.059	72,81	2.263	27,19	8.322	100,00
D Eletricidade e gás	1.152	76,65	351	23,35	1.503	100,00
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	512	59,40	350	40,60	862	100,00
F Construção	738	57,08	555	42,92	1.293	100,00
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.465	51,84	1.361	48,16	2.826	100,00
H Transporte, armazenagem e correio	675	67,70	322	32,30	997	100,00
I Alojamento e alimentação	39	30,00	91	70,00	130	100,00
J Informação e comunicação	2.232	64,38	1.235	35,62	3.467	100,00
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.179	64,71	1.734	35,29	4.913	100,00
L Atividades imobiliárias	35	58,33	25	41,67	60	100,00
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	4.013	55,86	3.171	44,14	7.184	100,00
N Atividades administrativas e serviços complementares	833	54,23	703	45,77	1.536	100,00
O Administração pública, defesa e seguridade social	23.593	43,63	30.487	56,37	54.080	100,00
P Educação	36.277	46,52	41.711	53,48	77.988	100,00
Q Saúde humana e serviços sociais	2.161	30,76	4.865	69,24	7.026	100,00
R Artes, cultura, esporte e recreação	203	47,54	224	52,46	427	100,00
S Outras atividades de serviços	2.578	43,94	3.289	56,06	5.867	100,00
T Serviços domésticos	-	..	-	..	-	..
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	18	40,91	26	59,09	44	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A seção CNAE do empregador correspondente à classificação do principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) CNAE 2.0 (IBGE 2007).



### A.3.5. Ocupações

**Tabela A.3.5.1. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e ano da titulação**

Grande grupo <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>4.348</b>	<b>4.893</b>	<b>6.113</b>	<b>7.962</b>	<b>9.264</b>	<b>11.934</b>	<b>14.189</b>	<b>15.908</b>	<b>19.155</b>	<b>20.550</b>	<b>20.760</b>	<b>22.205</b>	<b>21.721</b>	<b>182.529</b>
1. Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes	389	459	506	577	765	901	1.161	1.413	1.532	1.703	1.712	1.595	1.716	1.695	16.124
2. Profissionais das ciências e das artes	2.648	3.243	3.655	4.595	5.993	6.964	8.979	10.533	11.724	14.155	15.089	15.117	15.927	15.069	133.691
3. Técnicos de nível médio	187	277	301	353	488	562	702	934	1.077	1.409	1.653	1.855	2.211	2.368	14.377
4. Trabalhadores de serviços administrativos	253	295	344	467	568	648	861	1.002	1.179	1.387	1.557	1.652	1.727	1.953	13.893
5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	17	21	23	30	37	48	53	92	104	116	135	131	181	195	1.183
6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	3	2	3	8	2	6	11	6	18	26	18	14	16	22	155
7. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais <sup>(2)</sup>	2	4	2	7	8	10	16	14	20	27	21	39	30	38	238
8. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais <sup>(2)</sup>	3	7	9	8	14	20	17	30	35	46	57	61	74	66	447
9. Trabalhadores de reparação e manutenção	3	1	1	-	2	4	-	9	11	8	18	12	14	11	94
Não informado	22	39	49	68	85	101	134	156	208	278	290	284	309	304	2.327

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002). (2) "Este[s] grande[s] grupo[s] compreende[m] as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos." (MTE 2002, Livro 2, pp. 104 e 362) O detalhamento em subgrupos principais de cada um dos grandes grupos 7 e 8, que aparece na tabela A.3.5.2, dá idéia clara das diferentes ocupações que compõem esses dois grandes grupos de nome idêntico.

**Tabela A.3.5.2. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo e subgrupo principal da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e ano da titulação**

Grande grupo / Subgrupo principal <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>4.348</b>	<b>4.893</b>	<b>6.113</b>	<b>7.962</b>	<b>9.264</b>	<b>11.934</b>	<b>14.189</b>	<b>15.908</b>	<b>19.155</b>	<b>20.550</b>	<b>20.760</b>	<b>22.205</b>	<b>21.721</b>	<b>182.529</b>
<b>1 Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes</b>	<b>389</b>	<b>459</b>	<b>506</b>	<b>577</b>	<b>765</b>	<b>901</b>	<b>1.161</b>	<b>1.413</b>	<b>1.532</b>	<b>1.703</b>	<b>1.712</b>	<b>1.595</b>	<b>1.716</b>	<b>1.695</b>	<b>16.124</b>
11 Membros superiores e dirigentes do poder público	171	226	245	288	362	455	571	707	750	808	809	762	900	921	7.975
12 Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	47	47	41	47	81	67	99	93	112	123	105	91	108	94	1.155
13 Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, da educação, ou de serviços culturais, sociais ou pessoais	31	39	49	53	89	77	88	139	128	154	150	177	146	155	1.475
14 Gerentes	140	147	171	189	233	302	403	474	542	618	648	565	562	525	5.519
<b>2 Profissionais das ciências e das artes</b>	<b>2.648</b>	<b>3.243</b>	<b>3.655</b>	<b>4.595</b>	<b>5.993</b>	<b>6.964</b>	<b>8.979</b>	<b>10.533</b>	<b>11.724</b>	<b>14.155</b>	<b>15.089</b>	<b>15.117</b>	<b>15.927</b>	<b>15.069</b>	<b>133.691</b>
20 Pesquisadores e profissionais policientíficos	102	97	124	124	128	165	185	226	263	290	309	302	282	274	2.871
21 Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	335	403	440	578	659	757	1.014	1.154	1.436	1.772	1.848	1.774	1.876	1.785	15.831
22 Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	365	450	563	624	787	851	1.036	1.277	1.414	1.712	1.945	1.900	2.048	2.336	17.308
23 Profissionais do ensino	1.549	1.959	2.185	2.794	3.810	4.457	5.787	6.556	7.210	8.590	9.179	9.264	9.793	8.692	81.825
24 Profissionais das ciências jurídicas	28	27	36	50	92	149	235	325	313	383	334	374	341	343	3.030
25 Profissionais das ciências sociais e humanas	248	278	271	374	449	515	644	884	983	1.210	1.296	1.297	1.386	1.385	11.220
26 Comunicadores, artistas e religiosos	21	29	36	51	68	70	78	111	105	198	178	206	201	254	1.606
<b>3. Técnicos de nível médio</b>	<b>187</b>	<b>277</b>	<b>301</b>	<b>353</b>	<b>488</b>	<b>562</b>	<b>702</b>	<b>934</b>	<b>1.077</b>	<b>1.409</b>	<b>1.653</b>	<b>1.855</b>	<b>2.211</b>	<b>2.368</b>	<b>14.377</b>
30 Técnicos polivalentes	1	4	10	5	14	12	17	17	24	29	29	34	39	41	276





Grande grupo / Subgrupo principal <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
31 Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	22	34	32	36	49	43	65	105	101	137	176	199	249	286	1.534
32 Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	9	17	18	26	36	31	36	55	75	84	78	128	150	158	901
33 Professores leigos e de nível médio	75	123	122	142	212	241	296	399	448	640	806	960	1.182	1.234	6.880
34 Técnicos de nível médio em serviços de transportes	1	1	2	3	2	6	7	6	14	9	16	14	13	24	118
35 Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	66	84	93	116	135	180	219	272	310	383	389	365	383	412	3.407
37 Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	3	2	3	5	3	10	8	7	16	12	23	28	29	37	186
39 Outros técnicos de nível médio	10	12	21	20	37	39	54	73	89	115	136	127	166	176	1.075
<b>4. Trabalhadores de serviços administrativos</b>	<b>253</b>	<b>295</b>	<b>344</b>	<b>467</b>	<b>568</b>	<b>648</b>	<b>861</b>	<b>1.002</b>	<b>1.179</b>	<b>1.387</b>	<b>1.557</b>	<b>1.652</b>	<b>1.727</b>	<b>1.953</b>	<b>13.893</b>
41 Escriturários	248	283	334	456	554	638	846	985	1.150	1.362	1.508	1.606	1.661	1.882	13.513
42 Trabalhadores de atendimento ao público	5	12	10	11	14	10	15	17	29	25	49	46	66	71	380
<b>5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>30</b>	<b>37</b>	<b>48</b>	<b>53</b>	<b>92</b>	<b>104</b>	<b>116</b>	<b>135</b>	<b>131</b>	<b>181</b>	<b>195</b>	<b>1.183</b>
51 Trabalhadores dos serviços	11	18	15	16	20	29	33	60	63	70	93	74	106	113	721
52 Vendedores e prestadores de serviços do comércio	6	3	8	14	17	19	20	32	41	46	42	57	75	82	462
<b>6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>155</b>
61 Produtores na exploração agropecuária	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	4
62 Trabalhadores na exploração agropecuária	3	-	3	5	2	3	9	4	13	21	15	8	14	20	120

Grande grupo / Subgrupo principal <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação															Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
63 Pescadores e extrativistas florestais	-	1	-	3	-	3	2	1	4	4	2	5	2	1	28	
64 Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	3	
<b>7 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais<sup>(2)</sup></b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>39</b>	<b>30</b>	<b>38</b>	<b>238</b>	
71 Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	-	-	2	2	4	1	3	1	5	7	2	9	4	6	46	
72 Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	1	1	-	1	1	4	4	3	5	9	2	8	6	7	52	
73 Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	-	1	-	-	1	-	2	1	3	3	4	8	4	5	32	
74 Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	
75 Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	-	-	-	-	1	1	-	2	-	1	-	-	2	-	7	
76 Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	-	1	-	2	1	2	6	3	4	4	6	8	7	14	58	
77 Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	
78 Trabalhadores de funções transversais	1	1	-	1	-	2	1	3	3	3	7	6	5	6	39	
<b>8 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais<sup>(2)</sup></b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>35</b>	<b>46</b>	<b>57</b>	<b>61</b>	<b>74</b>	<b>66</b>	<b>447</b>	
81 Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	1	3	6	4	9	11	8	10	19	23	32	31	42	34	233	
82 Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção	1	1	-	-	1	1	-	-	-	4	2	3	2	1	16	



Grande grupo / Subgrupo principal <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
83 Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose e papel	-	-	-	2	-	-	3	1	-	-	1	-	1	2	10
84 Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	-	2	3	2	1	6	3	10	14	13	15	21	17	20	127
86 Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades)	1	1	-	-	3	2	3	9	2	6	7	6	12	9	61
<b>9. Trabalhadores de reparação e manutenção</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>94</b>
91 Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	1	1	1	-	-	2	-	6	7	4	9	7	7	6	51
95 Polimantenedores	2	-	-	-	2	2	-	3	4	4	8	5	6	2	38
99 Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3	5
<b>Não informado</b>	<b>22</b>	<b>39</b>	<b>49</b>	<b>68</b>	<b>85</b>	<b>101</b>	<b>134</b>	<b>156</b>	<b>208</b>	<b>278</b>	<b>290</b>	<b>284</b>	<b>309</b>	<b>304</b>	<b>2.327</b>
Não informado	22	39	49	68	85	101	134	156	208	278	290	284	309	304	2.327

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002). (2) "Este[s] grande[s] grupo[s] compreende[m] as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos." (MTE 2002, Livro 2, pp. 104 e 362) O detalhamento em subgrupos principais de cada um dos grandes grupos 7 e 8, que aparece nesta tabela A.3.5.2, dá idéia clara das diferentes ocupações que compõem esses dois grandes grupos de nome idêntico.

**Tabela A.3.5.3.** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, classificados no grande grupo ocupacional “profissionais das ciências e das artes” por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e ano da titulação

Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>2 Profissionais das ciências e das artes</b>	<b>2.648</b>	<b>3.243</b>	<b>3.655</b>	<b>4.595</b>	<b>5.993</b>	<b>6.964</b>	<b>8.979</b>	<b>10.533</b>	<b>11.724</b>	<b>14.155</b>	<b>15.089</b>	<b>15.117</b>	<b>15.927</b>	<b>15.069</b>	<b>133.691</b>
<b>20 Pesquisadores e profissionais policientíficos</b>	<b>102</b>	<b>97</b>	<b>124</b>	<b>124</b>	<b>128</b>	<b>165</b>	<b>185</b>	<b>226</b>	<b>263</b>	<b>290</b>	<b>309</b>	<b>302</b>	<b>282</b>	<b>274</b>	<b>2.871</b>
201 Profissionais da biotecnologia e metrologia	19	15	28	28	29	37	34	57	65	75	83	61	62	71	664
202 Profissionais da eletromecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	5
203 Pesquisadores	72	66	80	75	78	102	119	132	152	175	183	198	190	169	1.791
204 Profissionais de investigação criminal	11	16	16	21	21	26	32	37	46	39	42	42	29	33	411
<b>21 Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia</b>	<b>335</b>	<b>403</b>	<b>440</b>	<b>578</b>	<b>659</b>	<b>757</b>	<b>1.014</b>	<b>1.154</b>	<b>1.436</b>	<b>1.772</b>	<b>1.848</b>	<b>1.774</b>	<b>1.876</b>	<b>1.785</b>	<b>15.831</b>
211 Matemáticos, estatísticos e afins	11	13	24	19	27	37	30	44	33	48	46	53	52	46	483
212 Profissionais da informática	74	86	78	121	143	188	253	323	332	394	481	452	536	517	3.978
213 Físicos, químicos e afins	51	70	69	104	90	90	101	103	140	150	178	161	169	139	1.615
214 Engenheiros, arquitetos e afins	198	234	269	333	399	442	627	681	928	1.175	1.138	1.107	1.112	1.079	9.722
215 Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	1	-	-	1	-	-	3	3	3	5	5	1	7	4	33
<b>22 Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins</b>	<b>365</b>	<b>450</b>	<b>563</b>	<b>624</b>	<b>787</b>	<b>851</b>	<b>1.036</b>	<b>1.277</b>	<b>1.414</b>	<b>1.712</b>	<b>1.945</b>	<b>1.900</b>	<b>2.048</b>	<b>2.336</b>	<b>17.308</b>
221 Biólogos e afins	23	27	35	42	57	43	58	68	101	94	152	117	139	143	1.099
222 Agrônomos e afins	70	77	85	81	113	118	110	135	168	209	173	144	179	157	1.819
223 Profissionais da medicina, saúde e afins	272	345	441	498	612	687	861	1.064	1.129	1.389	1.604	1.614	1.700	1.999	14.215
224 Profissionais da educação física	-	1	2	3	5	3	7	10	16	20	16	25	30	37	175



Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>23 Profissionais do ensino</b>	<b>1.549</b>	<b>1.959</b>	<b>2.185</b>	<b>2.794</b>	<b>3.810</b>	<b>4.457</b>	<b>5.787</b>	<b>6.556</b>	<b>7.210</b>	<b>8.590</b>	<b>9.179</b>	<b>9.264</b>	<b>9.793</b>	<b>8.692</b>	<b>81.825</b>
231 Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	446	484	507	631	783	805	958	1.097	1.219	1.538	1.575	1.739	1.823	1.522	15.127
232 Professores do ensino médio	182	233	300	309	444	513	732	811	1.136	1.388	1.589	1.644	1.904	1.834	13.019
233 Professores e instrutores do ensino profissional	21	21	25	22	29	48	73	93	93	140	134	138	172	202	1.211
234 Professores do ensino superior	854	1.156	1.289	1.739	2.415	2.901	3.781	4.281	4.432	5.125	5.428	5.238	5.434	4.699	48.772
239 Outros professores de ensino não classificados anteriormente	46	65	64	93	139	190	243	274	330	399	453	505	460	435	3.696
<b>24 Profissionais das ciências jurídicas</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	<b>36</b>	<b>50</b>	<b>92</b>	<b>149</b>	<b>235</b>	<b>325</b>	<b>313</b>	<b>383</b>	<b>334</b>	<b>374</b>	<b>341</b>	<b>343</b>	<b>3.030</b>
241 Advogados, procuradores, tabeliães e afins	18	21	23	33	57	90	128	196	211	268	234	262	249	253	2.043
242 Advogados do poder judiciário e da segurança pública	10	6	13	17	35	59	107	129	102	115	100	112	92	90	987
<b>25 Profissionais das ciências sociais e humanas</b>	<b>248</b>	<b>278</b>	<b>271</b>	<b>374</b>	<b>449</b>	<b>515</b>	<b>644</b>	<b>884</b>	<b>983</b>	<b>1.210</b>	<b>1.296</b>	<b>1.297</b>	<b>1.386</b>	<b>1.385</b>	<b>11.220</b>
251 Cientistas sociais, psicólogos e afins	82	101	74	115	161	204	214	313	312	414	468	455	549	547	4.009
252 Profissionais de organização e administração de empresas e afins	127	130	155	208	214	245	348	419	522	635	651	643	644	666	5.607
253 Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	15	20	19	22	35	36	40	80	88	93	110	143	153	133	987
254 Auditores fiscais públicos	24	27	23	29	39	30	42	72	61	68	67	56	40	39	617

Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Ano de Titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
26 Comunicadores, artistas e religiosos	21	29	36	51	68	70	78	111	105	198	178	206	201	254	1.606
261 Profissionais da comunicação e da informação	17	23	26	34	54	54	54	77	83	155	134	160	156	195	1.222
262 Profissionais de espetáculos e das artes	1	5	9	15	10	14	20	29	19	33	39	39	39	49	321
263 Membros de cultos religiosos e afins	3	1	1	2	4	2	4	5	3	10	5	7	6	10	63

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002).



**Tabela A.3.5.4. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo ocupacional da classificação brasileira de ocupações (CBO) e grande área do conhecimento**

Grande grupo ocupacional <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>13.157</b>	<b>8.849</b>	<b>26.733</b>	<b>13.905</b>	<b>33.618</b>	<b>33.909</b>	<b>27.294</b>	<b>12.151</b>	<b>12.913</b>	<b>182.529</b>
1. Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes	1.244	385	1.387	855	2.530	5.278	2.739	544	1.162	16.124
2. Profissionais das ciências e das artes	8.718	6.233	22.064	10.429	24.535	23.803	19.893	9.117	8.899	133.691
3. Técnicos de nível médio	1.398	1.192	876	1.203	3.354	1.518	1.798	1.531	1.507	14.377
4. Trabalhadores de serviços administrativos	1.222	764	1.554	1.000	2.726	2.883	1.859	804	1.081	13.893
5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	266	115	206	60	172	121	134	49	60	1.183
6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	113	15	-	4	3	-	7	-	13	155
7. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais(2)	19	3	7	18	21	30	101	19	20	238
8. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais(2)	80	42	26	77	14	23	145	5	35	447
9. Trabalhadores de reparação e manutenção	9	3	1	5	4	3	63	-	6	94
Não informado	88	97	612	254	259	250	555	82	130	2.327

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002). (2) "Este[s] grande[s] grupo[s] compreende[m] as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos." (MTE 2002, Livro 2, pp. 104 e 362) O detalhamento em subgrupos principais de cada um dos grandes grupos 7 e 8, que aparece nesta tabela A.3.5.2, dá idéia clara das diferentes ocupações que compõem esses dois grandes grupos de nome idêntico.

**Tabela A.3.5.5.** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em cada grande área do conhecimento

Grande grupo ocupacional <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
1. Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes	9,46	4,35	5,19	6,15	7,53	15,57	10,04	4,48	9,00	8,83
2. Profissionais das ciências e das artes	66,26	70,44	82,53	75,00	72,98	70,20	72,88	75,03	68,92	73,24
3. Técnicos de nível médio	10,63	13,47	3,28	8,65	9,98	4,48	6,59	12,60	11,67	7,88
4. Trabalhadores de serviços administrativos	9,29	8,63	5,81	7,19	8,11	8,50	6,81	6,62	8,37	7,61
5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	2,02	1,30	0,77	0,43	0,51	0,36	0,49	0,40	0,46	0,65
6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	0,86	0,17	-	0,03	0,01	-	0,03	-	0,10	0,08
7. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais <sup>(2)</sup>	0,14	0,03	0,03	0,13	0,06	0,09	0,37	0,16	0,15	0,13
8. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais <sup>(2)</sup>	0,61	0,47	0,10	0,55	0,04	0,07	0,53	0,04	0,27	0,24
9. Trabalhadores de reparação e manutenção	0,07	0,03	0,00	0,04	0,01	0,01	0,23	-	0,05	0,05
Não informado	0,67	1,10	2,29	1,83	0,77	0,74	2,03	0,67	1,01	1,27

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a área do conhecimento tomada em consideração é a da primeira titulação. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002). (2) "Este[s] grande[s] grupo[s] compreende[m] as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos." (MTE 2002, Livro 2, pp. 104 e 362) O detalhamento em subgrupos principais de cada um dos grandes grupos 7 e 8, que aparece nesta tabela A.3.5.2, dá idéia clara das diferentes ocupações que compõem esses dois grandes grupos de nome idêntico.





**Tabela A.3.5.6.** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande área do conhecimento em cada grande grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

Grande grupo ocupacional <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>7,21</b>	<b>4,85</b>	<b>14,65</b>	<b>7,62</b>	<b>18,42</b>	<b>18,58</b>	<b>14,95</b>	<b>6,66</b>	<b>7,07</b>	<b>100,00</b>
1. Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes	7,72	2,39	8,60	5,30	15,69	32,73	16,99	3,37	7,21	100,00
2. Profissionais das ciências e das artes	6,52	4,66	16,50	7,80	18,35	17,80	14,88	6,82	6,66	100,00
3. Técnicos de nível médio	9,72	8,29	6,09	8,37	23,33	10,56	12,51	10,65	10,48	100,00
4. Trabalhadores de serviços administrativos	8,80	5,50	11,19	7,20	19,62	20,75	13,38	5,79	7,78	100,00
5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	22,49	9,72	17,41	5,07	14,54	10,23	11,33	4,14	5,07	100,00
6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	72,90	9,68	-	2,58	1,94	-	4,52	-	8,39	100,00
7. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais(2)	7,98	1,26	2,94	7,56	8,82	12,61	42,44	7,98	8,40	100,00
8. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais(2)	17,90	9,40	5,82	17,23	3,13	5,15	32,44	1,12	7,83	100,00
9. Trabalhadores de reparação e manutenção	9,57	3,19	1,06	5,32	4,26	3,19	67,02	-	6,38	100,00
Não informado	3,78	4,17	26,30	10,92	11,13	10,74	23,85	3,52	5,59	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a área do conhecimento tomada em consideração é a da primeira titulação. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002). (2) "Este[s] grande[s] grupo[s] compreende[m] as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos." (MTE 2002, Livro 2, pp. 104 e 362) O detalhamento em subgrupos principais de cada um dos grandes grupos 7 e 8, que aparece nesta tabela A.3.5.2, dá idéia clara das diferentes ocupações que compõem esses dois grandes grupos de nome idêntico.

**Tabela A.3.5.7. Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, classificados no grande grupo ocupacional “Profissionais das ciências e das artes” por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e grande área do conhecimento**

Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>2 Profissionais das ciências e das artes</b>	<b>8.718</b>	<b>6.233</b>	<b>22.064</b>	<b>10.429</b>	<b>24.535</b>	<b>23.803</b>	<b>19.893</b>	<b>9.117</b>	<b>8.899</b>	<b>133.691</b>
20 Pesquisadores e profissionais policientíficos	433	372	443	339	193	185	716	28	162	2.871
201 Profissionais da biotecnologia e metrologia	34	129	190	44	16	53	127	4	67	664
202 Profissionais da eletromecânica	-	-	-	-	-	-	5	-	-	5
203 Pesquisadores	359	189	195	171	172	102	500	22	81	1.791
204 Profissionais de investigação criminal	40	54	58	124	5	30	84	2	14	411
<b>21 Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia</b>	<b>449</b>	<b>110</b>	<b>171</b>	<b>3.453</b>	<b>289</b>	<b>1.366</b>	<b>9.212</b>	<b>39</b>	<b>742</b>	<b>15.831</b>
211 Matemáticos, estatísticos e afins	27	6	22	102	42	168	80	-	36	483
212 Profissionais da informática	53	36	63	1.908	120	547	997	25	229	3.978
213 Físicos, químicos e afins	61	35	25	1.079	16	13	328	2	56	1.615
214 Engenheiros, arquitetos e afins	306	32	61	362	107	634	7.790	12	418	9.722
215 Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	2	1	-	2	4	4	17	-	3	33
<b>22 Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins</b>	<b>2.705</b>	<b>1.469</b>	<b>10.974</b>	<b>159</b>	<b>558</b>	<b>189</b>	<b>340</b>	<b>79</b>	<b>835</b>	<b>17.308</b>
221 Biólogos e afins	135	530	246	33	34	9	38	-	74	1.099
222 Agrônomos e afins	1.479	63	7	21	44	49	57	2	97	1.819
223 Profissionais da medicina, saúde e afins	1.088	864	10.614	100	457	123	240	74	655	14.215
224 Profissionais da educação física	3	12	107	5	23	8	5	3	9	175
<b>23 Profissionais do ensino</b>	<b>4.513</b>	<b>4.061</b>	<b>9.616</b>	<b>5.863</b>	<b>20.701</b>	<b>14.570</b>	<b>7.918</b>	<b>8.356</b>	<b>6.227</b>	<b>81.825</b>
231 Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	782	896	1.650	1.199	4.614	1.655	1.040	2.115	1.176	15.127
232 Professores do ensino médio	1.175	725	351	1.495	3.882	442	1.770	1.805	1.374	13.019
233 Professores e instrutores do ensino profissional	189	42	72	124	165	138	330	74	77	1.211
234 Professores do ensino superior	2.279	2.302	7.276	2.943	10.289	11.762	4.532	4.092	3.297	48.772
239 Outros professores de ensino não classificados anteriormente	88	96	267	102	1.751	573	246	270	303	3.696



Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>24 Profissionais das ciências jurídicas</b>	15	9	19	23	144	2.625	68	18	109	3.030
241 Advogados, procuradores, tabelães e afins	15	7	18	21	105	1.730	64	14	69	2.043
242 Advogados do poder judiciário e da segurança pública	-	2	1	2	39	895	4	4	40	987
<b>25 Profissionais das ciências sociais e humanas</b>	575	188	803	566	2.304	4.330	1.559	192	703	11.220
251 Cientistas sociais, psicólogos e afins	51	21	407	57	1.605	1.436	142	40	250	4.009
252 Profissionais de organização e administração de empresas e afins	440	128	353	373	565	2.234	1.054	111	349	5.607
253 Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	69	27	27	81	95	352	238	25	73	987
254 Auditores fiscais públicos	15	12	16	55	39	308	125	16	31	617
<b>26 Comunicadores, artistas e religiosos</b>	28	24	38	26	346	538	80	405	121	1.606
261 Profissionais da comunicação e da informação	23	20	19	22	247	485	61	238	107	1.222
262 Profissionais de espetáculos e das artes	4	3	16	4	52	47	18	163	14	321
263 Membros de cultos religiosos e afins	1	1	3	-	47	6	1	4	-	63

Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Notas: O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a área do conhecimento tomada em consideração é a da primeira titulação. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002).

**Tabela A.3.5.8.** Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, classificados no grande grupo ocupacional “Profissionais das ciências e das artes” por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) dos titulados em cada grande área do conhecimento

Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>2 Profissionais das ciências e das artes</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
20 Pesquisadores e profissionais policientíficos	4,97	5,97	2,01	3,25	0,79	0,78	3,60	0,31	1,82	2,15
201 Profissionais da biotecnologia e metrologia	0,39	2,07	0,86	0,42	0,07	0,22	0,64	0,04	0,75	0,50
202 Profissionais da eletromecânica	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	0,00
203 Pesquisadores	4,12	3,03	0,88	1,64	0,70	0,43	2,51	0,24	0,91	1,34
204 Profissionais de investigação criminal	0,46	0,87	0,26	1,19	0,02	0,13	0,42	0,02	0,16	0,31
<b>21 Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia</b>	<b>5,15</b>	<b>1,76</b>	<b>0,78</b>	<b>33,11</b>	<b>1,18</b>	<b>5,74</b>	<b>46,31</b>	<b>0,43</b>	<b>8,34</b>	<b>11,84</b>
211 Matemáticos, estatísticos e afins	0,31	0,10	0,10	0,98	0,17	0,71	0,40	-	0,40	0,36
212 Profissionais da informática	0,61	0,58	0,29	18,30	0,49	2,30	5,01	0,27	2,57	2,98
213 Físicos, químicos e afins	0,70	0,56	0,11	10,35	0,07	0,05	1,65	0,02	0,63	1,21
214 Engenheiros, arquitetos e afins	3,51	0,51	0,28	3,47	0,44	2,66	39,16	0,13	4,70	7,27
215 Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	0,02	0,02	-	0,02	0,02	0,02	0,09	-	0,03	0,02
<b>22 Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins</b>	<b>31,03</b>	<b>23,57</b>	<b>49,74</b>	<b>1,52</b>	<b>2,27</b>	<b>0,79</b>	<b>1,71</b>	<b>0,87</b>	<b>9,38</b>	<b>12,95</b>
221 Biólogos e afins	1,55	8,50	1,11	0,32	0,14	0,04	0,19	-	0,83	0,82
222 Agrônomos e afins	16,96	1,01	0,03	0,20	0,18	0,21	0,29	0,02	1,09	1,36
223 Profissionais da medicina, saúde e afins	12,48	13,86	48,11	0,96	1,86	0,52	1,21	0,81	7,36	10,63
224 Profissionais da educação física	0,03	0,19	0,48	0,05	0,09	0,03	0,03	0,03	0,10	0,13
<b>23 Profissionais do ensino</b>	<b>51,77</b>	<b>65,15</b>	<b>43,58</b>	<b>56,22</b>	<b>84,37</b>	<b>61,21</b>	<b>39,80</b>	<b>91,65</b>	<b>69,97</b>	<b>61,20</b>
231 Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	8,97	14,38	7,48	11,50	18,81	6,95	5,23	23,20	13,21	11,31
232 Professores do ensino médio	13,48	11,63	1,59	14,34	15,82	1,86	8,90	19,80	15,44	9,74
233 Professores e instrutores do ensino profissional	2,17	0,67	0,33	1,19	0,67	0,58	1,66	0,81	0,87	0,91
234 Professores do ensino superior	26,14	36,93	32,98	28,22	41,94	49,41	22,78	44,88	37,05	36,48
239 Outros professores de ensino não classificados anteriormente	1,01	1,54	1,21	0,98	7,14	2,41	1,24	2,96	3,40	2,76



Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
24 Profissionais das ciências jurídicas	0,17	0,14	0,09	0,22	0,59	11,03	0,34	0,20	1,22	2,27
241 Advogados, procuradores, tabeliães e afins	0,17	0,11	0,08	0,20	0,43	7,27	0,32	0,15	0,78	1,53
242 Advogados do poder judiciário e da segurança pública	-	0,03	0,00	0,02	0,16	3,76	0,02	0,04	0,45	0,74
25 Profissionais das ciências sociais e humanas	6,60	3,02	3,64	5,43	9,39	18,19	7,84	2,11	7,90	8,39
251 Cientistas sociais, psicólogos e afins	0,58	0,34	1,84	0,55	6,54	6,03	0,71	0,44	2,81	3,00
252 Profissionais de organização e administração de empresas e afins	5,05	2,05	1,60	3,58	2,30	9,39	5,30	1,22	3,92	4,19
253 Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	0,79	0,43	0,12	0,78	0,39	1,48	1,20	0,27	0,82	0,74
254 Auditores fiscais públicos	0,17	0,19	0,07	0,53	0,16	1,29	0,63	0,18	0,35	0,46
26 Comunicadores, artistas e religiosos	0,32	0,39	0,17	0,25	1,41	2,26	0,40	4,44	1,36	1,20
261 Profissionais da comunicação e da informação	0,26	0,32	0,09	0,21	1,01	2,04	0,31	2,61	1,20	0,91
262 Profissionais de espetáculos e das artes	0,05	0,05	0,07	0,04	0,21	0,20	0,09	1,79	0,16	0,24
263 Membros de cultos religiosos e afins	0,01	0,02	0,01	-	0,19	0,03	0,01	0,04	-	0,05

Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Tabela A.3.5.9.** Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, em cada grande área do conhecimento, classificados no grande grupo ocupacional “Profissionais das ciências e das artes”, por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>2 Profissionais das ciências e das artes</b>	<b>6,52</b>	<b>4,66</b>	<b>16,50</b>	<b>7,80</b>	<b>18,35</b>	<b>17,80</b>	<b>14,88</b>	<b>6,82</b>	<b>6,66</b>	<b>100,00</b>
<b>20 Pesquisadores e profissionais policientíficos</b>	<b>15,08</b>	<b>12,96</b>	<b>15,43</b>	<b>11,81</b>	<b>6,72</b>	<b>6,44</b>	<b>24,94</b>	<b>0,98</b>	<b>5,64</b>	<b>100,00</b>
201 Profissionais da biotecnologia e metrologia	5,12	19,43	28,61	6,63	2,41	7,98	19,13	0,60	10,09	100,00
202 Profissionais da eletromecânica	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-	100,00
203 Pesquisadores	20,04	10,55	10,89	9,55	9,60	5,70	27,92	1,23	4,52	100,00
204 Profissionais de investigação criminal	9,73	13,14	14,11	30,17	1,22	7,30	20,44	0,49	3,41	100,00
<b>21 Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia</b>	<b>2,84</b>	<b>0,69</b>	<b>1,08</b>	<b>21,81</b>	<b>1,83</b>	<b>8,63</b>	<b>58,19</b>	<b>0,25</b>	<b>4,69</b>	<b>100,00</b>
211 Matemáticos, estatísticos e afins	5,59	1,24	4,55	21,12	8,70	34,78	16,56	-	7,45	100,00
212 Profissionais da informática	1,33	0,90	1,58	47,96	3,02	13,75	25,06	0,63	5,76	100,00
213 Físicos, químicos e afins	3,78	2,17	1,55	66,81	0,99	0,80	20,31	0,12	3,47	100,00
214 Engenheiros, arquitetos e afins	3,15	0,33	0,63	3,72	1,10	6,52	80,13	0,12	4,30	100,00
215 Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	6,06	3,03	-	6,06	12,12	12,12	51,52	-	9,09	100,00
<b>22 Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins</b>	<b>15,63</b>	<b>8,49</b>	<b>63,40</b>	<b>0,92</b>	<b>3,22</b>	<b>1,09</b>	<b>1,96</b>	<b>0,46</b>	<b>4,82</b>	<b>100,00</b>
221 Biólogos e afins	12,28	48,23	22,38	3,00	3,09	0,82	3,46	-	6,73	100,00
222 Agrônomos e afins	81,31	3,46	0,38	1,15	2,42	2,69	3,13	0,11	5,33	100,00
223 Profissionais da medicina, saúde e afins	7,65	6,08	74,67	0,70	3,21	0,87	1,69	0,52	4,61	100,00
224 Profissionais da educação física	1,71	6,86	61,14	2,86	13,14	4,57	2,86	1,71	5,14	100,00
<b>23 Profissionais do ensino</b>	<b>5,52</b>	<b>4,96</b>	<b>11,75</b>	<b>7,17</b>	<b>25,30</b>	<b>17,81</b>	<b>9,68</b>	<b>10,21</b>	<b>7,61</b>	<b>100,00</b>
231 Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	5,17	5,92	10,91	7,93	30,50	10,94	6,88	13,98	7,77	100,00
232 Professores do ensino médio	9,03	5,57	2,70	11,48	29,82	3,40	13,60	13,86	10,55	100,00
233 Professores e instrutores do ensino profissional	15,61	3,47	5,95	10,24	13,63	11,40	27,25	6,11	6,36	100,00
234 Professores do ensino superior	4,67	4,72	14,92	6,03	21,10	24,12	9,29	8,39	6,76	100,00
239 Outros professores de ensino não classificados anteriormente	2,38	2,60	7,22	2,76	47,38	15,50	6,66	7,31	8,20	100,00



Subgrupo principal / Subgrupo <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
24 Profissionais das ciências jurídicas	0,50	0,30	0,63	0,76	4,75	86,63	2,24	0,59	3,60	100,00
241 Advogados, procuradores, tabeliães e afins	0,73	0,34	0,88	1,03	5,14	84,68	3,13	0,69	3,38	100,00
242 Advogados do poder judiciário e da segurança pública	-	0,20	0,10	0,20	3,95	90,68	0,41	0,41	4,05	100,00
25 Profissionais das ciências sociais e humanas	5,12	1,68	7,16	5,04	20,53	38,59	13,89	1,71	6,27	100,00
251 Cientistas sociais, psicólogos e afins	1,27	0,52	10,15	1,42	40,03	35,82	3,54	1,00	6,24	100,00
252 Profissionais de organização e administração de empresas e afins	7,85	2,28	6,30	6,65	10,08	39,84	18,80	1,98	6,22	100,00
253 Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	6,99	2,74	2,74	8,21	9,63	35,66	24,11	2,53	7,40	100,00
254 Auditores fiscais públicos	2,43	1,94	2,59	8,91	6,32	49,92	20,26	2,59	5,02	100,00
26 Comunicadores, artistas e religiosos	1,74	1,49	2,37	1,62	21,54	33,50	4,98	25,22	7,53	100,00
261 Profissionais da comunicação e da informação	1,88	1,64	1,55	1,80	20,21	39,69	4,99	19,48	8,76	100,00
262 Profissionais de espetáculos e das artes	1,25	0,93	4,98	1,25	16,20	14,64	5,61	50,78	4,36	100,00
263 Membros de cultos religiosos e afins	1,59	1,59	4,76	-	74,60	9,52	1,59	6,35	-	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a área do conhecimento tomada em consideração é a da primeira titulação. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002).

**Tabela A.3.5.10. Número e percentagem de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande grupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e sexo**

Grande grupo ocupacional <sup>(1)</sup>	Sexo				Total	
	Homem		Mulher		Número	%
	Número	%	Número	%		
<b>Total</b>	<b>88.704</b>	<b>48,60</b>	<b>93.804</b>	<b>51,40</b>	<b>182.508</b>	<b>100,00</b>
1. Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes	9.295	57,65	6.829	42,35	16.124	100,00
2. Profissionais das ciências e das artes	63.912	47,81	69.760	52,19	133.672	100,00
3. Técnicos de nível médio	6.304	43,85	8.072	56,15	14.376	100,00
4. Trabalhadores de serviços administrativos	6.395	46,03	7.498	53,97	13.893	100,00
5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	566	47,84	617	52,16	1.183	100,00
6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	109	70,32	46	29,68	155	100,00
7. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais <sup>(2)</sup>	177	74,37	61	25,63	238	100,00
8. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais <sup>(2)</sup>	275	61,66	171	38,34	446	100,00
9. Trabalhadores de reparação e manutenção	82	87,23	12	12,77	94	100,00
Não informado	1.589	68,29	738	31,71	2.327	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a área do conhecimento tomada em consideração é a da primeira titulação. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002). (2) "Este[s] grande[s] grupo[s] compreende[m] as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos." (MTE 2002, Livro 2, pp. 104 e 362) O detalhamento em subgrupos principais de cada um dos grandes grupos 7 e 8, que aparece nesta tabela A.3.5.2, dá idéia clara das diferentes ocupações que compõem esses dois grandes grupos de nome idêntico.





**Tabela A.3.5.11. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, classificados no grande grupo ocupacional "profissionais das ciências e das artes" por subgrupo principal e subgrupo da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e sexo**

Grande grupo ocupacional <sup>(1)</sup>	Sexo				Total	
	Homem		Mulher		Número	%
	Número	%	Número	%		
<b>2 Profissionais das ciências e das artes</b>	<b>63.912</b>	<b>47,81</b>	<b>69.760</b>	<b>52,19</b>	<b>133.672</b>	<b>100,00</b>
<b>20 Pesquisadores e profissionais policientíficos</b>	<b>1.536</b>	<b>53,50</b>	<b>1.335</b>	<b>46,50</b>	<b>2.871</b>	<b>100,00</b>
201 Profissionais da biotecnologia e metrologia	263	39,61	401	60,39	664	100,00
202 Profissionais da eletromecânica	3	60	2	40,00	5	100,00
203 Pesquisadores	968	54,05	823	45,95	1.791	100,00
204 Profissionais de investigação criminal	302	73,48	109	26,52	411	100,00
<b>21 Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia</b>	<b>11.285</b>	<b>71,28</b>	<b>4.546</b>	<b>28,72</b>	<b>15.831</b>	<b>100,00</b>
211 Matemáticos, estatísticos e afins	273	56,52	210	43,48	483	100,00
212 Profissionais da informática	2.826	71,04	1.152	28,96	3.978	100,00
213 Físicos, químicos e afins	985	60,99	630	39,01	1.615	100,00
214 Engenheiros, arquitetos e afins	7.177	73,82	2.545	26,18	9.722	100,00
215 Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	24	72,73	9	27,27	33	100,00
<b>22 Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins</b>	<b>6.552</b>	<b>37,86</b>	<b>10.754</b>	<b>62,14</b>	<b>17.306</b>	<b>100,00</b>
221 Biólogos e afins	324	29,48	775	70,52	1.099	100,00
222 Agrônomos e afins	1.334	73,38	484	26,62	1.818	100,00
223 Profissionais da medicina, saúde e afins	4.796	33,74	9.418	66,26	14.214	100,00
224 Profissionais da educação física	98	56,00	77	44,00	175	100,00
<b>23 Profissionais do ensino</b>	<b>36.790</b>	<b>44,97</b>	<b>45.022</b>	<b>55,03</b>	<b>81.812</b>	<b>100,00</b>
231 Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	6.347	41,96	8.778	58,04	15.125	100,00
232 Professores do ensino médio	6.247	47,99	6.769	52,01	13.016	100,00
233 Professores e instrutores do ensino profissional	689	56,90	522	43,10	1.211	100,00
234 Professores do ensino superior	22.382	45,90	26.382	54,10	48.764	100,00
239 Outros professores de ensino não classificados anteriormente	1.125	30,44	2.571	69,56	3.696	100,00
<b>24 Profissionais das ciências jurídicas</b>	<b>1.805</b>	<b>59,59</b>	<b>1.224</b>	<b>40,41</b>	<b>3.029</b>	<b>100,00</b>
241 Advogados, procuradores, tabeliães e afins	1.161	56,86	881	43,14	2.042	100,00
242 Advogados do poder judiciário e da segurança pública	644	65,25	343	34,75	987	100,00
<b>25 Profissionais das ciências sociais e humanas</b>	<b>5.307</b>	<b>47,31</b>	<b>5.911</b>	<b>52,69</b>	<b>11.218</b>	<b>100,00</b>
251 Cientistas sociais, psicólogos e afins	1.138	28,39	2.870	71,61	4.008	100,00
252 Profissionais de organização e administração de empresas e afins	3.198	57,05	2.408	42,95	5.606	100,00
253 Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	500	50,66	487	49,34	987	100,00

Grande grupo ocupacional <sup>(1)</sup>	Sexo				Total	
	Homem		Mulher		Número	%
	Número	%	Número	%		
254 Auditores fiscais públicos	471	76,34	146	23,66	617	100,00
<b>26 Comunicadores, artistas e religiosos</b>	<b>637</b>	<b>39,69</b>	<b>968</b>	<b>60,31</b>	<b>1.605</b>	<b>100,00</b>
261 Profissionais da comunicação e da informação	438	35,87	783	64,13	1.221	100,00
262 Profissionais de espetáculos e das artes	156	48,60	165	51,40	321	100,00
263 Membros de cultos religiosos e afins	43	68,25	20	31,75	63	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a área do conhecimento tomada em consideração é a da primeira titulação. A ocupação tomada em consideração é a exercida no principal vínculo empregatício (i.e., no de maior remuneração). (1) CBO 2002 (MTE 2002).



### A.3.6. Natureza jurídica e tamanho dos estabelecimentos empregadores

**Tabela A.3.6.1.** Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por natureza jurídica do estabelecimento empregador e ano da titulação

Natureza jurídica <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>4.348</b>	<b>4.893</b>	<b>6.113</b>	<b>7.962</b>	<b>9.264</b>	<b>11.934</b>	<b>14.189</b>	<b>15.908</b>	<b>19.155</b>	<b>20.550</b>	<b>20.760</b>	<b>22.205</b>	<b>21.721</b>	<b>182.529</b>
Administração pública estadual	605	815	883	1.138	1.420	1.779	2.171	2.661	2.931	3.391	3.681	3.850	4.255	4.291	33.871
Administração pública federal	1.031	1.113	1.295	1.473	1.797	1.911	2.349	2.739	3.006	3.645	3.706	3.625	3.721	3.381	34.792
Administração pública municipal	256	329	368	489	623	693	933	1.193	1.314	1.557	1.737	1.721	1.961	2.026	15.200
Entidades empresariais estatais	274	309	357	416	477	531	759	865	1.014	1.245	1.171	1.161	1.238	1.110	10.927
Entidades empresariais privadas	580	718	789	1.010	1.375	1.665	2.246	2.716	3.327	4.251	4.809	5.011	5.329	5.415	39.241
Entidades sem fins lucrativos	713	954	1.100	1.444	2.067	2.445	3.171	3.644	3.888	4.496	4.788	4.701	4.905	4.561	42.877
Pessoas físicas	4	3	2	2	7	6	9	10	4	18	16	18	7	15	121
Instituições Extraterritoriais	-	2	2	-	1	1	4	2	1	3	4	3	2	4	29
Ignorada	64	105	97	141	195	233	292	359	423	549	638	670	787	918	5.471

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A natureza jurídica corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Classificação realizada com base na Tabela de Natureza Jurídica 2003.1 (Resolução CONCLA nº 1, de 28/12/2005 <<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>>).

**Tabela A.3.6.2. Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por natureza jurídica do estabelecimento empregador e ano da titulação**

Natureza jurídica <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Administração pública estadual	17,15	18,74	18,05	18,62	17,83	19,20	18,19	18,75	18,42	17,70	17,91	18,55	19,16	19,76	18,56
Administração pública federal	29,23	25,60	26,47	24,10	22,57	20,63	19,68	19,30	18,90	19,03	18,03	17,46	16,76	15,57	19,06
Administração pública municipal	7,26	7,57	7,52	8,00	7,82	7,48	7,82	8,41	8,26	8,13	8,45	8,29	8,83	9,33	8,33
Entidades empresariais estatais	7,77	7,11	7,30	6,81	5,99	5,73	6,36	6,10	6,37	6,50	5,70	5,59	5,58	5,11	5,99
Entidades empresariais privadas	16,44	16,51	16,13	16,52	17,27	17,97	18,82	19,14	20,91	22,19	23,40	24,14	24,00	24,93	21,50
Entidades sem fins lucrativos	20,22	21,94	22,48	23,62	25,96	26,39	26,57	25,68	24,44	23,47	23,30	22,64	22,09	21,00	23,49
Pessoas físicas	0,11	0,07	0,04	0,03	0,09	0,06	0,08	0,07	0,03	0,09	0,08	0,09	0,03	0,07	0,07
Instituições Extraterritoriais	-	0,05	0,04	-	0,01	0,01	0,03	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02	0,02
Ignorada	1,81	2,41	1,98	2,31	2,45	2,52	2,45	2,53	2,66	2,87	3,10	3,23	3,54	4,23	3,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A natureza jurídica corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Classificação realizada com base na Tabela de Natureza Jurídica 2003.1 (Resolução CONCLA nº 1, de 28/12/2005 <<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>>).



**Tabela A.3.6.3.** Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pela natureza jurídica do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento

Natureza jurídica <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>13.157</b>	<b>8.849</b>	<b>26.733</b>	<b>13.905</b>	<b>33.618</b>	<b>33.909</b>	<b>27.294</b>	<b>12.151</b>	<b>12.913</b>	<b>182.529</b>
Administração pública estadual	2.469	1.919	5.499	2.291	8.094	5.096	2.158	3.387	2.958	33.871
Administração pública federal	2.841	1.693	5.317	3.400	5.681	6.266	5.167	2.249	2.178	34.792
Administração pública municipal	670	799	3.547	367	4.736	1.732	863	1.345	1.141	15.200
Entidades empresariais estatais	1.040	245	414	1.664	537	2.405	3.832	119	671	10.927
Entidades empresariais privadas	3.388	1.844	3.491	3.482	4.378	8.067	10.431	1.783	2.377	39.241
Entidades sem fins lucrativos	2.018	2.056	7.744	2.429	8.922	9.431	4.256	2.943	3.078	42.877
Pessoas físicas	81	8	6	3	6	6	3	3	5	121
Instituições Extraterritoriais	2	-	2	1	6	6	4	3	5	29
Ignorada	648	285	713	268	1.258	900	580	319	500	5.471

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A natureza jurídica corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Classificação realizada com base na Tabela de Natureza Jurídica 2003.1 (Resolução CONCLA nº 1, de 28/12/2005 <<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>>).

**Tabela A.3.6.4.** Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pela natureza jurídica do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento

Natureza jurídica <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Administração pública estadual	18,77	21,69	20,57	16,48	24,08	15,03	7,91	27,87	22,91	18,56
Administração pública federal	21,59	19,13	19,89	24,45	16,90	18,48	18,93	18,51	16,87	19,06
Administração pública municipal	5,09	9,03	13,27	2,64	14,09	5,11	3,16	11,07	8,84	8,33
Entidades empresariais estatais	7,90	2,77	1,55	11,97	1,60	7,09	14,04	0,98	5,20	5,99
Entidades empresariais privadas	25,75	20,84	13,06	25,04	13,02	23,79	38,22	14,67	18,41	21,50
Entidades sem fins lucrativos	15,34	23,23	28,97	17,47	26,54	27,81	15,59	24,22	23,84	23,49
Pessoas físicas	0,62	0,09	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,02	0,04	0,07
Instituições Extraterritoriais	0,02	-	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,04	0,02
Ignorada	4,93	3,22	2,67	1,93	3,74	2,65	2,13	2,63	3,87	3,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a área do conhecimento é a da primeira titulação. A natureza jurídica corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Classificação realizada com base na Tabela de Natureza Jurídica 2003.1 (Resolução CONCLA nº 1, de 28/12/2005 <<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>>).



**Tabela A.3.6.5.** Número e distribuição percentual de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pela natureza jurídica do estabelecimento empregador e sexo

Natureza jurídica <sup>(1)</sup>	Sexo				Total	
	Homem		Mulher			
	Número	%	Número	%	Número	%
<b>Total</b>	<b>88.704</b>	<b>48,60</b>	<b>93.804</b>	<b>51,40</b>	<b>182.508</b>	<b>100,00</b>
Administração pública estadual	14.257	42,10	19.610	57,90	33.867	100,00
Administração pública federal	18.303	52,61	16.484	47,39	34.787	100,00
Administração pública municipal	5.120	33,69	10.079	66,31	15.199	100,00
Entidades empresariais estatais	7.236	66,23	3.690	33,77	10.926	100,00
Entidades empresariais privadas	21.904	55,82	17.333	44,18	39.237	100,00
Entidades sem fins lucrativos	19.312	45,05	23.560	54,95	42.872	100,00
Pessoas físicas	75	61,98	46	38,02	121	100,00
Instituições Extraterritoriais	6	20,69	23	79,31	29	100,00
Ignorada	2.491	45,54	2.979	54,46	5.470	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. A natureza jurídica corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Classificação realizada com base na Tabela de Natureza Jurídica 2003.1 (Resolução CONCLA nº 1, de 28/12/2005 <<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>>).

**Tabela A.3.6.6. Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e ano da titulação**

Tamanho do estabelecimento <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>4.348</b>	<b>4.893</b>	<b>6.113</b>	<b>7.962</b>	<b>9.264</b>	<b>11.934</b>	<b>14.189</b>	<b>15.908</b>	<b>19.155</b>	<b>20.550</b>	<b>20.760</b>	<b>22.205</b>	<b>21.719</b>	<b>182.527</b>
1 a 4 empregados	22	16	26	22	33	38	62	73	94	110	130	171	182	286	1.265
5 a 9 empregados	27	24	28	30	49	60	88	88	114	148	194	217	279	275	1.621
10 a 19 empregados	50	48	49	54	97	108	141	167	223	297	344	382	461	451	2.872
20 a 49 empregados	96	102	132	164	237	268	333	444	533	749	836	855	1.009	1.061	6.819
50 a 99 empregados	138	158	174	241	332	373	523	690	836	1.020	1.125	1.184	1.334	1.294	9.422
100 a 249 empregados	301	457	487	586	804	1.026	1.337	1.641	1.880	2.330	2.494	2.517	2.695	2.453	21.008
250 a 499 empregados	383	466	563	689	927	1.090	1.399	1.759	1.798	2.348	2.440	2.456	2.433	2.384	21.135
500 a 999 empregados	519	638	716	886	1.256	1.409	1.938	2.103	2.404	2.807	2.935	2.769	2.866	2.685	25.931
1.000 ou mais empregados	1.991	2.439	2.718	3.441	4.227	4.892	6.113	7.224	8.026	9.346	10.052	10.209	10.946	10.830	92.454

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. (1) O tamanho do estabelecimento corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração).





**Tabela A.3.6.7.** Distribuição percentual dos mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e ano da titulação

Tamanho do estabelecimento <sup>(1)</sup>	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
1 a 4 empregados	0,62	0,37	0,53	0,36	0,41	0,41	0,52	0,51	0,59	0,57	0,63	0,82	0,82	1,32	0,69
5 a 9 empregados	0,77	0,55	0,57	0,49	0,62	0,65	0,74	0,62	0,72	0,77	0,94	1,05	1,26	1,27	0,89
10 a 19 empregados	1,42	1,10	1,00	0,88	1,22	1,17	1,18	1,18	1,40	1,55	1,67	1,84	2,08	2,08	1,57
20 a 49 empregados	2,72	2,35	2,70	2,68	2,98	2,89	2,79	3,13	3,35	3,91	4,07	4,12	4,54	4,89	3,74
50 a 99 empregados	3,91	3,63	3,56	3,94	4,17	4,03	4,38	4,86	5,26	5,32	5,47	5,70	6,01	5,96	5,16
100 a 249 empregados	8,53	10,51	9,95	9,59	10,10	11,08	11,20	11,57	11,82	12,16	12,14	12,12	12,14	11,29	11,51
250 a 499 empregados	10,86	10,72	11,51	11,27	11,64	11,77	11,72	12,40	11,30	12,26	11,87	11,83	10,96	10,98	11,58
500 a 999 empregados	14,72	14,67	14,63	14,49	15,77	15,21	16,24	14,82	15,11	14,65	14,28	13,34	12,91	12,36	14,21
1.000 ou mais empregados	56,45	56,09	55,55	56,29	53,09	52,81	51,22	50,91	50,45	48,79	48,91	49,18	49,30	49,86	50,65

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. (1) O tamanho do estabelecimento corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração).

**Tabela A.3.6.8. Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento**

Tamanho do estabelecimento <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>13.157</b>	<b>8.849</b>	<b>26.733</b>	<b>13.905</b>	<b>33.617</b>	<b>33.908</b>	<b>27.294</b>	<b>12.151</b>	<b>12.913</b>	<b>182.527</b>
1 a 4 empregados	210	109	182	100	142	173	221	54	74	1.265
5 a 9 empregados	264	131	174	127	195	261	276	94	99	1.621
10 a 19 empregados	413	192	256	258	406	517	459	192	179	2.872
20 a 49 empregados	745	382	522	536	1.303	1.222	1.049	581	479	6.819
50 a 99 empregados	839	423	679	753	1.819	1.802	1.621	764	722	9.422
100 a 249 empregados	2.102	939	1.816	1.639	3.771	4.601	3.306	1.347	1.487	21.008
250 a 499 empregados	1.637	960	2.631	1.688	3.410	4.622	3.599	1.142	1.446	21.135
500 a 999 empregados	2.107	1.226	3.790	2.238	3.844	5.006	4.607	1.179	1.934	25.931
1.000 ou mais empregados	4.840	4.487	16.683	6.566	18.727	15.704	12.156	6.798	6.493	92.454

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. (1) O tamanho do estabelecimento corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração).



**Tabela A.3.6.9.** Distribuição percentual do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e grande área do conhecimento

Tamanho do estabelecimento <sup>(1)</sup>	Grande área do conhecimento									Total
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar	
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
1 a 4 empregados	1,60	1,23	0,68	0,72	0,42	0,51	0,81	0,44	0,57	0,69
5 a 9 empregados	2,01	1,48	0,65	0,91	0,58	0,77	1,01	0,77	0,77	0,89
10 a 19 empregados	3,14	2,17	0,96	1,86	1,21	1,52	1,68	1,58	1,39	1,57
20 a 49 empregados	5,66	4,32	1,95	3,85	3,88	3,60	3,84	4,78	3,71	3,74
50 a 99 empregados	6,38	4,78	2,54	5,42	5,41	5,31	5,94	6,29	5,59	5,16
100 a 249 empregados	15,98	10,61	6,79	11,79	11,22	13,57	12,11	11,09	11,52	11,51
250 a 499 empregados	12,44	10,85	9,84	12,14	10,14	13,63	13,19	9,40	11,20	11,58
500 a 999 empregados	16,01	13,85	14,18	16,09	11,43	14,76	16,88	9,70	14,98	14,21
1.000 ou mais empregados	36,79	50,71	62,41	47,22	55,71	46,31	44,54	55,95	50,28	50,65

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. (1) O tamanho do estabelecimento corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração).

**Tabela A.3.6.10. Número e distribuição percentual de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, pelo tamanho do estabelecimento empregador e sexo**

Tamanho do estabelecimento <sup>(1)</sup>	Sexo				Total	
	Homem		Mulher		Número	%
	Número	%	Número	%		
<b>Total</b>	<b>88.702</b>	<b>48,60</b>	<b>93.804</b>	<b>51,40</b>	<b>182.506</b>	<b>100,00</b>
1 a 4 empregados	589	46,56	676	53,44	1.265	100,00
5 a 9 empregados	751	46,33	870	53,67	1.621	100,00
10 a 19 empregados	1.451	50,52	1.421	49,48	2.872	100,00
20 a 49 empregados	3.423	50,23	3.391	49,77	6.814	100,00
50 a 99 empregados	4.750	50,41	4.672	49,59	9.422	100,00
100 a 249 empregados	10.775	51,29	10.231	48,71	21.006	100,00
250 a 499 empregados	10.820	51,20	10.312	48,80	21.132	100,00
500 a 999 empregados	13.325	51,40	12.601	48,60	25.926	100,00
1.000 ou mais empregados	42.818	46,32	49.630	53,68	92.448	100,00

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. (1) O tamanho do estabelecimento corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração).



### A.3.7. Origem e destino

**Tabela A.3.7.1** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidades da Federação da titulação e do emprego

Unidade da Federação	Titulados na UF(1) (A)	Empregados na UF (B)	Saldo (B - A)
<b>Total</b>	<b>182.529</b>	<b>182.529</b>	<b>-</b>
São Paulo	53.234	44.246	-8.988
Rio de Janeiro	28.088	24.823	-3.265
Rio Grande do Sul	17.473	15.209	-2.264
Minas Gerais	16.953	16.996	43
Paraná	11.045	12.836	1.791
Santa Catarina	9.187	8.128	-1.059
Pernambuco	6.905	5.789	-1.116
Distrito Federal	6.798	11.451	4.653
Bahia	5.621	6.933	1.312
Ceará	5.021	5.001	-20
Paraíba	4.006	3.150	-856
Goiás	3.129	4.326	1.197
Rio Grande do Norte	2.420	2.457	37
Pará	2.414	2.818	404
Espírito Santo	2.140	3.490	1.350
Mato Grosso do Sul	1.884	2.519	635
Amazonas	1.640	2.012	372
Mato Grosso	1.311	2.398	1.087
Alagoas	703	1.303	600
Maranhão	718	1.426	708
Sergipe	706	1.260	554
Piauí	611	1.364	753
Rondônia	226	756	530
Tocantins	102	814	712
Acre	92	295	203
Amapá	54	364	310
Roraima	48	365	317

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a unidade da Federação (UF) da titulação refere-se ao primeiro título. A UF do emprego corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Número de mestres, que possuíam emprego formal em todo o Brasil no dia 31/12/2009, cujos títulos foram obtidos na referida unidade da Federação.

**Tabela A.3.7.2. Matriz de distribuição do número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por unidade da Federação da titulação e do emprego**

Unidade da Federação da titulação	Unidade da Federação do emprego													
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA
AC	81	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-	1	1
AL	-	582	-	4	24	3	13	3	2	2	-	-	2	1
AP	-	-	49	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	1
AM	8	1	3	1.282	10	2	115	3	2	6	8	2	9	34
BA	32	29	1	6	4.689	40	208	11	20	2	7	4	63	20
CE	7	20	15	8	44	3.945	213	6	5	84	8	2	26	44
DF	15	13	19	19	136	35	5.106	31	373	29	46	119	169	39
ES	1	1	1	5	25	1	41	1.834	3	3	4	2	71	2
GO	1	1	3	4	11	1	203	2	2.603	8	36	10	29	6
MA	-	-	-	2	2	6	30	-	-	628	-	-	3	4
MT	1	-	2	2	3	1	32	1	17	-	1.167	8	4	3
MS	6	2	4	2	2	-	85	3	34	1	76	1.417	23	2
MG	19	21	17	74	250	58	668	384	452	35	132	81	12.762	78
PA	9	-	110	46	13	6	83	5	8	41	2	1	17	1.940
PB	6	124	8	49	153	192	126	17	9	45	30	4	32	30
PR	5	4	6	13	43	10	281	25	35	34	77	100	91	15
PE	10	235	12	78	219	178	327	15	11	93	10	2	28	35
PI	-	-	2	-	1	5	9	-	-	44	-	-	-	3
RJ	21	54	25	93	283	113	1.475	665	99	95	67	64	1.286	121
RN	7	17	11	13	55	75	77	4	5	20	8	2	9	17
RS	3	18	12	33	135	32	567	56	67	19	138	86	103	38
RO	1	-	-	5	1	1	15	-	-	1	-	-	-	1
RR	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-
SC	29	20	7	70	92	33	244	43	41	42	88	49	154	66
SP	33	139	57	203	695	256	1.502	382	537	193	494	565	2.113	311
SE	-	22	-	-	46	7	17	-	-	1	-	1	1	3
TO	-	-	-	1	-	1	4	-	3	-	-	-	-	3
<b>Total emprego</b>	<b>295</b>	<b>1.303</b>	<b>364</b>	<b>2.012</b>	<b>6.933</b>	<b>5.001</b>	<b>11.451</b>	<b>3.490</b>	<b>4.326</b>	<b>1.426</b>	<b>2.398</b>	<b>2.519</b>	<b>16.996</b>	<b>2.818</b>

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a unidade da Federação (UF) da titulação refere-se ao primeiro título. A UF do emprego corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Número de mestres, que possuíam emprego formal em todo o Brasil no dia 31/12/2009, cujos títulos foram obtidos na referida unidade da Federação.



Unidade da Federação do emprego													Total titulação <sup>(1)</sup>
PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	
-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	-	-	-	92
7	1	19	6	2	4	-	-	1	-	11	15	1	703
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54
1	7	5	3	27	6	3	11	56	6	21	1	8	1.640
36	40	72	15	93	17	21	2	4	8	84	85	12	5.621
47	17	59	215	53	96	4	11	11	7	52	13	9	5.021
46	27	45	20	166	37	27	19	14	14	130	14	90	6.798
2	4	18	1	75	-	1	1	2	5	34	1	2	2.140
1	9	-	4	19	3	6	6	-	8	41	1	113	3.129
1	-	1	10	5	1	-	1	9	1	7	1	6	718
1	4	2	-	6	-	3	25	1	7	14	2	5	1.311
3	33	1	1	10	4	4	21	-	15	128	1	6	1.884
20	144	51	49	495	31	69	55	21	62	830	28	67	16.953
3	4	3	9	25	3	5	22	13	4	34	1	7	2.414
2.267	17	408	56	27	154	19	23	25	10	38	91	46	4.006
11	8.968	17	3	108	10	157	30	11	409	548	13	21	11.045
359	13	4.647	142	97	131	14	13	9	6	100	104	17	6.905
-	1	3	535	-	-	-	1	1	-	2	-	4	611
40	218	79	52	21.852	64	190	34	21	143	836	68	30	28.088
124	9	68	57	63	1.673	10	6	8	3	34	33	12	2.420
19	529	50	56	268	26	13.662	38	62	915	463	28	50	17.473
-	1	2	1	-	-	-	195	1	-	-	-	1	226
-	-	-	-	-	-	-	1	44	-	-	-	-	48
22	931	16	6	138	28	625	56	9	6.027	282	16	53	9.187
137	1.858	218	123	1.289	168	389	181	42	477	40.553	153	166	53.234
3	-	5	-	2	1	-	1	-	1	3	591	1	706
-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	87	102
<b>3.150</b>	<b>12.836</b>	<b>5.789</b>	<b>1.364</b>	<b>24.823</b>	<b>2.457</b>	<b>15.209</b>	<b>756</b>	<b>365</b>	<b>8.128</b>	<b>44.246</b>	<b>1.260</b>	<b>814</b>	<b>182.529</b>

**Tabela A.3.7.3.** Matriz da distribuição do número de mestres titulados no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por grande área do conhecimento e unidade da Federação da titulação e do emprego

UF do emprego	UF da titulação(1)																										Total emprego		
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE		TO	
<b>Total titulação</b>	92	703	54	1.640	5.621	5.021	6.798	2.140	3.129	718	1.311	1.884	16.953	2.414	4.006	11.045	6.905	611	28.088	2.420	17.473	226	48	9.187	53.234	706	102	182.529	
AC	81	-	-	8	32	7	15	1	1	1	-	1	6	19	9	6	5	10	-	21	7	3	1	-	29	33	-	-	295
AL	-	582	-	1	29	20	13	1	1	-	-	2	21	-	124	4	235	-	54	17	18	-	-	20	139	22	-	-	1.303
AP	-	-	49	3	1	15	19	1	3	-	2	4	17	110	8	6	12	2	25	11	12	-	-	7	57	-	-	-	364
AM	-	4	-	1.282	6	8	19	5	4	2	2	2	74	46	49	13	78	-	93	13	33	5	-	70	203	-	1	-	2.012
BA	1	24	-	10	4.689	44	136	25	11	2	3	2	250	13	153	43	219	1	283	55	135	1	-	92	695	46	-	-	6.933
CE	-	3	-	2	40	3.945	35	1	1	6	1	-	58	6	192	10	178	5	113	75	32	1	-	33	256	7	1	-	5.001
DF	4	13	3	115	208	213	5.106	41	203	30	32	85	668	83	126	281	327	9	1.475	77	567	15	3	244	1.502	17	4	-	11.451
ES	-	3	-	3	11	6	31	1.834	2	-	1	3	384	5	17	25	15	-	665	4	56	-	-	43	382	-	-	-	3.490
GO	-	2	-	2	20	5	373	3	2.603	-	17	34	452	8	9	35	11	-	99	5	67	-	-	41	537	-	3	-	4.326
MA	-	2	-	6	2	84	29	3	8	628	-	1	35	41	45	34	93	44	95	20	19	1	-	42	193	1	-	-	1.426
MT	-	-	-	8	7	8	46	4	36	-	1.167	76	132	2	30	77	10	-	67	8	138	-	-	88	494	-	-	-	2.398
MS	-	-	-	2	4	2	119	2	10	-	8	1.417	81	1	4	100	2	-	64	2	86	-	-	49	565	1	-	-	2.519
MG	1	2	-	9	63	26	169	71	29	3	4	23	12.762	17	32	91	28	-	1.286	9	103	-	-	154	2.113	1	-	-	16.996
PA	1	1	1	34	20	44	39	2	6	4	3	2	78	1.940	30	15	35	3	121	17	38	1	-	66	311	3	3	-	2.818
PB	-	7	-	1	36	47	46	2	1	1	1	3	20	3	2.267	11	359	-	40	124	19	-	-	22	137	3	-	-	3.150
PR	-	1	1	7	40	17	27	4	9	-	4	33	144	4	17	8.968	13	1	218	9	529	1	-	931	1.858	-	-	-	12.836
PE	-	19	-	5	72	59	45	18	-	1	2	1	51	3	408	17	4.647	3	79	68	50	2	-	16	218	5	-	-	5.789
PI	-	6	-	3	15	215	20	1	4	10	-	1	49	9	56	3	142	535	52	57	56	1	-	6	123	-	-	-	1.364
RJ	1	2	-	27	93	53	166	75	19	5	6	10	495	25	27	108	97	-	21.852	63	268	-	-	138	1.289	2	2	-	24.823
RN	-	4	-	6	17	96	37	-	3	1	-	4	31	3	154	10	131	-	64	1.673	26	-	-	28	168	1	-	-	2.457
RS	-	-	-	3	21	4	27	1	6	-	3	4	69	5	19	157	14	-	190	10	13.662	-	-	625	389	-	-	-	15.209
RO	3	-	-	11	2	11	19	1	6	1	25	21	55	22	23	30	13	1	34	6	38	195	1	56	181	1	-	-	756
RR	-	1	-	56	4	11	14	2	-	9	1	-	21	13	25	11	9	1	21	8	62	1	44	9	42	-	-	-	365
SC	-	-	-	6	8	7	14	5	8	1	7	15	62	4	10	409	6	-	143	3	915	-	-	6.027	477	1	-	-	8.128
SP	-	11	-	21	84	52	130	34	41	7	14	128	830	34	38	548	100	2	836	34	463	-	-	282	40.553	3	1	-	44.246
SE	-	15	-	1	85	13	14	1	1	1	2	1	28	1	91	13	104	-	68	33	28	-	-	16	153	591	-	-	1.260
TO	-	1	-	8	12	9	90	2	113	6	5	6	67	7	46	21	17	4	30	12	50	1	-	53	166	1	87	-	814





UF do emprego	UF da titulação(1)																										Total emprego	
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE		TO
<b>Ciências agrárias</b>																												
<b>Total</b>	13	63	-	239	383	534	331	62	265	50	192	141	2.485	313	512	1.276	486	84	756	72	1.541	-	8	441	2.856	30	24	13.157
AC	12	-	-	3	1	5	1	-	-	-	-	-	12	1	-	3	3	-	4	2	-	-	-	-	1	8	-	56
AL	-	52	-	-	3	5	-	-	-	-	-	-	7	-	12	1	35	-	3	1	1	-	-	-	10	2	-	132
AP	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	9	14	4	1	2	-	-	-	1	1	-	-	2	4	-	42
AM	-	-	-	170	3	3	2	-	2	-	1	-	18	3	2	3	4	-	1	1	1	-	-	2	21	-	237	
BA	-	-	-	1	317	11	5	2	1	-	-	-	104	1	20	6	26	-	11	2	17	-	-	6	31	2	563	
CE	-	-	-	-	6	351	3	-	-	-	1	-	25	1	31	2	17	3	4	13	4	-	-	3	15	1	480	
DF	-	1	-	32	9	26	254	-	21	3	7	6	136	19	6	37	13	3	37	1	56	-	-	21	84	1	773	
ES	-	1	-	1	-	-	2	51	-	-	-	-	136	-	2	3	4	-	46	-	7	-	-	3	10	-	266	
GO	-	-	-	-	1	3	17	1	203	-	1	3	90	-	1	7	1	-	5	-	8	-	-	8	54	-	403	
MA	-	2	-	1	-	14	2	-	-	40	-	-	14	5	12	-	6	7	10	-	2	-	-	2	11	-	128	
MT	-	-	-	-	-	1	1	-	7	-	163	11	69	-	2	21	2	-	14	1	27	-	-	9	49	-	377	
MS	-	-	-	-	-	1	2	-	1	-	1	108	38	-	1	12	-	-	9	-	13	-	-	2	63	-	251	
MG	-	1	-	1	11	3	12	6	7	-	-	1	1.305	-	3	8	3	-	29	1	17	-	-	1	102	-	1.511	
PA	-	-	-	6	2	15	5	-	-	3	2	-	34	245	3	5	5	1	13	1	5	-	-	3	14	1	364	
PB	-	-	-	1	1	9	-	-	-	-	-	-	12	-	296	-	19	-	3	3	-	-	-	1	6	-	351	
PR	-	-	-	2	-	3	2	-	2	-	-	2	46	2	2	933	2	-	6	1	109	-	-	41	125	-	1.278	
PE	-	1	-	-	7	18	-	1	-	-	1	-	26	-	44	1	268	-	3	1	2	-	-	3	11	-	387	
PI	-	-	-	-	2	25	-	-	2	2	-	-	9	1	7	2	11	65	2	1	1	-	-	2	-	-	132	
RJ	-	-	-	3	-	5	6	-	3	-	1	1	72	1	2	9	3	-	510	-	8	-	-	5	50	-	679	
RN	-	-	-	1	-	9	1	-	-	-	-	-	13	-	27	1	19	-	-	40	-	-	-	2	7	-	120	
RS	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	1	23	1	2	18	-	-	5	-	951	-	-	27	36	-	1.067	
RO	1	-	-	-	2	5	1	-	1	-	4	-	24	9	12	5	4	-	3	1	5	-	-	1	11	-	89	
RR	-	-	-	-	8	2	4	-	-	-	-	-	7	4	3	2	1	1	2	-	4	-	-	8	-	-	46	
SC	-	-	-	-	3	1	2	-	3	1	2	1	21	1	-	72	-	-	10	-	195	-	-	277	41	-	630	
SP	-	4	-	2	5	5	9	1	7	-	5	7	207	4	3	123	11	1	24	1	100	-	-	17	2.078	-	2.615	
SE	-	1	-	-	7	1	-	-	-	-	-	-	9	-	6	-	25	-	1	-	2	-	-	4	23	-	79	
TO	-	-	-	3	3	7	5	-	5	1	1	-	19	1	9	1	2	3	1	-	5	-	-	4	9	-	22	101

UF do emprego	UF da titulação(1)																				Total emprego							
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN		RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO
<b>Ciências biológicas</b>	32	-	15	272	254	222	291	130	245	18	109	114	873	273	63	699	468	9	1.432	124	846	65	-	155	2.140	-	-	8.849
AC	28	-	-	4	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	38
AL	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	13	-	4	-	-	-	-	-	-	3	-	26
AP	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	1	23	-	-	-	-	-	1	4	1	-	-	-	-	5	-	48
AM	-	-	-	162	-	1	-	-	-	-	-	-	5	9	-	1	3	-	4	-	-	2	-	-	18	-	-	205
BA	-	-	-	2	219	1	4	1	-	-	1	-	14	-	6	4	14	-	40	4	10	1	-	2	12	-	-	335
CE	-	-	-	-	1	165	2	-	-	-	-	-	2	-	-	1	28	-	2	2	1	1	-	-	6	-	-	211
DF	2	-	2	36	14	16	248	5	17	3	7	13	50	20	6	30	13	-	54	3	41	5	-	7	68	-	-	660
ES	-	-	-	1	1	1	2	116	-	-	-	1	19	-	-	1	-	-	-	32	-	2	-	-	-	16	-	192
GO	-	-	-	1	-	1	10	-	213	-	2	-	22	1	-	1	1	-	1	-	4	-	-	-	17	-	-	274
MA	-	-	-	3	-	1	2	1	-	13	-	-	1	5	1	1	8	1	3	1	-	-	-	-	2	-	-	43
MT	-	-	-	6	1	1	1	-	2	-	92	-	8	-	-	5	-	-	4	-	4	-	-	1	22	-	-	147
MS	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	79	2	-	-	14	-	-	4	-	6	-	-	2	19	-	-	128
MG	1	-	-	2	2	1	7	4	-	-	-	2	670	-	2	8	-	-	55	-	3	-	-	1	85	-	-	843
PA	1	-	1	13	1	1	2	-	-	-	-	-	3	193	1	1	5	-	1	1	5	-	-	-	8	-	-	237
PB	-	-	-	-	-	4	-	-	1	-	-	1	-	1	32	1	36	-	1	3	-	-	-	-	5	-	-	85
PR	-	-	1	2	-	-	-	-	1	-	-	5	5	1	-	533	2	-	8	2	21	1	-	12	61	-	-	655
PE	-	-	-	3	2	6	-	-	-	-	-	-	1	1	4	1	295	-	7	4	2	2	-	-	8	-	-	336
PI	-	-	-	1	1	11	1	-	1	-	1	-	3	4	2	-	24	8	4	4	9	1	-	1	7	-	-	78
RJ	-	-	-	7	6	3	3	1	3	-	-	1	18	4	-	7	3	-	1.149	1	8	-	-	2	24	-	-	1.240
RN	-	-	-	4	-	3	1	-	-	-	-	-	3	1	3	-	3	-	6	97	-	-	-	-	9	-	-	130
RS	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	5	1	-	7	-	660	-	-	4	26	-	-	705
RO	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	4	1	2	2	-	1	1	-	-	-	4	52	-	-	9	-	-	83
RR	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	14
SC	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	7	1	-	36	1	-	10	-	36	-	-	119	20	-	-	234
SP	-	-	-	5	2	4	5	2	3	1	1	6	26	5	3	46	6	-	34	1	27	-	-	1	1.677	-	-	1.855
SE	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	7	-	1	-	-	-	-	-	6	-	-	18
TO	-	-	-	2	1	1	2	-	4	-	-	2	6	-	-	1	2	-	-	-	2	-	-	2	4	-	-	29



UF do emprego	UF da titulação(1)																										Total emprego	
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE		TO
<b>Ciências da saúde</b>																												
<b>Total</b>	7	60	-	115	935	816	535	171	380	175	178	51	1.882	107	319	1.247	1.147	16	4.355	309	2.216	-	-	1.049	10.539	124	-	26.733
AC	7	-	-	1	30	-	4	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	8	-	55
AL	-	53	-	-	4	3	1	-	-	-	-	-	3	-	-	1	31	-	21	8	-	-	-	-	2	65	8	200
AP	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	2	3	1	3	-	-	1	1	-	-	-	-	3	6	-	23
AM	-	-	-	102	1	1	2	-	1	-	1	-	3	-	2	2	3	-	21	1	2	-	-	3	53	-	198	
BA	-	1	-	-	740	5	12	-	1	-	-	-	15	-	4	6	20	-	45	2	11	-	-	8	181	1	1.052	
CE	-	-	-	-	-	717	2	-	1	1	-	-	1	-	2	1	12	-	24	14	6	-	-	2	71	1	855	
DF	-	1	-	4	58	16	378	-	24	2	1	-	35	2	8	44	31	-	194	9	60	-	-	14	193	4	1.078	
ES	-	-	-	-	-	-	-	161	-	-	-	-	26	-	-	1	-	-	88	-	2	-	-	4	104	-	386	
GO	-	-	-	-	14	-	34	-	315	-	3	-	43	-	-	3	1	-	15	-	5	-	-	4	138	-	575	
MA	-	-	-	-	1	13	3	-	2	171	-	-	1	-	2	16	-	1	6	4	3	-	-	1	33	1	258	
MT	-	-	-	-	3	3	2	3	-	-	166	-	5	-	1	8	2	-	14	-	7	-	-	9	74	-	297	
MS	-	-	-	-	2	1	36	-	1	-	-	48	9	-	-	6	-	-	13	-	4	-	-	5	108	-	233	
MG	-	-	-	1	10	4	23	1	2	-	-	-	1.626	-	-	8	3	-	171	-	7	-	-	11	498	-	2.365	
PA	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	9	92	-	1	1	-	22	1	1	-	-	1	103	-	234	
PB	-	-	-	-	16	6	-	-	-	-	-	-	-	1	248	4	65	-	9	28	2	-	-	7	49	1	436	
PR	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	7	-	-	1.032	1	-	38	-	34	-	-	77	398	-	1.590	
PE	-	3	-	-	16	5	1	-	-	-	-	-	1	-	32	-	929	-	8	6	7	-	-	2	65	1	1.076	
PI	-	-	-	1	3	19	3	-	1	-	-	-	3	1	3	-	9	15	17	3	5	-	-	2	44	-	129	
RJ	-	-	-	3	10	2	6	4	3	-	-	1	29	-	-	2	9	-	3.482	6	11	-	-	4	214	-	3.786	
RN	-	1	-	-	3	7	-	-	1	-	-	3	-	10	1	16	-	22	210	4	-	-	1	48	1	328		
RS	-	-	-	-	3	-	1	-	1	-	-	-	6	-	2	10	-	-	31	2	1.904	-	-	151	96	-	2.207	
RO	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	4	1	6	5	-	1	2	-	4	-	3	-	-	1	53	1	93	
RR	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	5	1	1	-	-	2	7	-	22	
SC	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	6	-	-	59	-	-	22	-	111	-	-	718	138	-	1.056	
SP	-	1	-	2	11	6	10	1	3	1	2	1	23	1	1	30	4	-	65	2	25	-	-	8	7.691	-	7.888	
SE	-	-	-	-	7	1	1	-	-	-	-	-	6	-	2	1	8	-	14	10	-	-	-	5	54	105	214	
TO	-	-	-	-	1	-	1	1	23	-	-	-	12	-	1	6	-	-	2	-	1	-	-	4	47	-	99	

UF do emprego	UF da titulação(1)																				Total emprego							
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN		RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO
<b>Ciências exatas e da terra</b>																												
Total	-	114	-	176	462	455	345	225	210	55	28	115	942	364	457	861	767	44	2.277	232	1.527	-	7	812	3.386	44	-	13.905
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	6
AL	-	77	-	-	3	3	1	-	-	-	-	-	-	15	-	19	-	3	-	2	-	-	-	2	4	-	-	129
AP	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	22	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	3	-	-	31
AM	-	3	-	142	1	1	2	3	-	-	-	-	16	12	1	1	5	-	2	-	8	-	-	-	9	-	-	206
BA	-	11	-	3	373	7	5	3	1	-	-	-	16	4	23	8	45	1	20	3	8	-	-	2	54	2	-	589
CE	-	2	-	-	1	340	2	-	-	2	-	-	3	-	22	-	34	-	17	6	1	-	-	-	23	-	-	453
DF	-	2	-	6	11	15	219	2	9	3	3	6	38	8	32	24	58	-	135	6	65	-	-	26	170	-	-	838
ES	-	1	-	-	2	2	2	186	-	-	-	-	20	3	-	2	5	-	53	-	16	-	-	2	31	-	-	325
GO	-	1	-	-	1	-	30	-	180	-	1	1	33	3	2	7	2	-	9	2	11	-	-	6	45	-	-	334
MA	-	-	-	-	-	5	2	-	-	49	-	-	1	3	4	1	2	4	1	6	2	-	-	28	-	-	108	
MT	-	-	-	-	-	3	1	-	5	-	21	8	7	1	10	8	2	-	3	1	20	-	-	33	58	-	-	181
MS	-	-	-	-	1	-	2	-	1	-	1	88	1	-	-	11	-	-	5	-	12	-	-	5	50	-	-	177
MG	-	1	-	-	7	2	20	8	-	-	-	2	680	10	4	10	10	-	77	-	10	-	-	7	191	-	-	1.039
PA	-	1	-	-	-	4	3	-	-	-	-	1	5	267	8	-	10	-	5	-	10	-	-	36	16	2	-	368
PB	-	-	-	-	1	6	4	1	-	-	1	-	1	-	219	3	50	-	7	13	1	-	-	6	-	-	313	
PR	-	-	-	-	2	-	1	1	-	-	-	1	2	-	-	654	4	-	11	3	47	-	-	111	148	-	-	986
PE	-	3	-	-	2	5	2	-	-	-	-	-	2	34	3	400	-	12	10	5	-	-	2	10	-	-	490	
PI	-	5	-	-	2	32	-	-	-	-	-	-	10	1	11	-	27	39	8	3	3	-	-	12	-	-	153	
RJ	-	1	-	5	30	10	20	14	1	-	-	2	51	15	3	25	27	-	1.774	20	81	-	-	8	175	-	-	2.262
RN	-	-	-	-	3	10	3	-	-	1	-	-	3	-	15	3	13	-	7	133	8	-	-	6	-	-	205	
RS	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	6	6	11	7	-	15	1	1.048	-	-	-	75	25	-	-	1.198
RO	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-	1	3	4	3	-	-	1	2	4	-	-	24	9	-	-	55
RR	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	2	-	8	1	-	-	1	2	3	-	7	2	2	-	-	38
SC	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	2	-	-	25	-	-	8	2	79	-	-	433	22	-	-	574
SP	-	2	-	5	7	4	12	7	3	-	-	5	41	6	5	56	23	-	88	5	72	-	-	23	2.267	-	-	2.631
SE	-	4	-	-	16	1	2	-	-	-	-	-	1	1	27	4	21	-	5	8	5	-	-	10	40	-	-	145
TO	-	-	-	-	1	-	-	10	-	9	-	-	2	1	3	1	2	-	9	6	5	-	-	12	10	-	-	71



UF do emprego	UF da titulação(1)																										Total emprego	
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE		TO
<b>Total</b>	- 141	- 209	- 892	- 957	- 1.813	- 526	- 1.103	- 99	- 600	- 711	- 2.587	- 387	- 756	- 2.253	- 1.193	- 220	- 4.086	- 607	- 3.797	- 33	- 1.462	- 8.874	- 312	- 33.618				
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

UF do emprego	UF da titulação(1)																				Total emprego								
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO		
<b>Ciências sociais aplicadas</b>																													
<b>Total</b>	-	100	26	85	1.167	1.069	1.562	449	108	57	14	1	3.269	343	482	1.937	1.368	57	6.167	356	3.265	36	-	1.955	10.019	8	9	33.909	
AC	-	-	-	-	-	5	-	-	108	57	-	-	4	1	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	15	3	-	32	
AL	-	87	-	-	5	1	6	1	-	-	-	-	3	-	3	-	64	-	11	1	1	3	-	-	5	9	-	199	
AP	-	-	25	-	1	2	2	1	-	-	-	-	2	10	-	-	1	-	6	1	2	-	-	1	11	-	-	65	
AM	-	1	-	67	-	-	3	-	-	-	-	-	13	2	4	-	33	-	29	1	4	1	-	46	20	-	-	224	
BA	-	2	-	-	927	6	21	5	1	-	-	-	15	-	16	7	62	-	42	2	13	-	-	9	76	-	-	1.204	
CE	-	-	-	-	11	835	12	-	-	-	-	-	10	2	15	1	40	-	17	6	6	-	-	4	59	-	-	1.018	
DF	-	2	1	7	72	69	1.128	17	10	4	-	-	194	16	23	74	126	2	359	15	135	3	-	73	470	-	-	2.800	
ES	-	1	-	-	5	-	4	369	-	-	-	-	55	-	1	4	1	-	194	1	5	-	-	13	66	-	-	719	
GO	-	-	-	-	-	-	73	1	93	-	-	-	66	1	2	4	4	-	14	-	18	-	-	3	82	-	-	361	
MA	-	-	-	-	1	13	1	-	-	38	-	-	3	1	2	9	55	4	25	1	5	-	-	31	11	-	-	200	
MT	-	-	-	1	2	-	26	-	1	-	14	-	9	-	4	13	1	-	6	2	10	-	-	18	127	-	-	234	
MS	-	-	-	1	-	-	36	-	-	-	-	-	12	-	3	25	1	-	27	1	24	-	-	11	121	-	-	262	
MG	-	-	-	-	14	6	23	24	1	1	-	1	2.628	-	8	35	7	-	318	1	16	-	-	32	322	-	-	3.437	
PA	-	-	-	1	8	7	8	1	-	-	-	-	4	306	1	3	3	-	29	4	5	-	-	6	42	-	-	428	
PB	-	2	-	-	2	5	31	-	-	-	-	-	6	-	272	1	59	-	3	11	1	-	-	29	-	-	422		
PR	-	-	-	1	7	4	17	1	-	-	-	-	17	-	4	1.496	3	-	56	1	78	-	-	220	329	-	-	2.234	
PE	-	1	-	-	16	7	30	-	-	-	-	-	6	-	53	2	794	-	15	21	6	-	-	5	45	-	-	1.001	
PI	-	-	-	-	-	60	7	-	-	1	-	-	16	-	6	-	31	50	13	6	2	-	-	14	-	-	206		
RJ	-	-	-	-	22	14	35	16	-	1	-	-	85	1	3	24	12	-	4.569	2	46	-	-	18	202	-	-	5.050	
RN	-	1	-	-	5	16	25	-	-	-	-	-	1	-	36	-	26	-	6	264	3	-	-	2	38	-	-	423	
RS	-	-	-	-	9	3	5	-	-	-	-	-	12	-	4	64	1	-	62	3	2.602	-	-	149	80	-	-	2.994	
RO	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	7	-	-	11	2	1	3	3	6	31	-	7	38	-	-	113	
RR	-	-	-	5	1	1	1	-	-	9	-	-	3	1	-	3	2	-	4	2	27	-	-	2	18	-	-	79	
SC	-	-	-	-	5	-	3	1	-	-	-	-	4	-	2	62	2	-	34	-	139	-	-	1.227	77	-	-	1.556	
SP	-	-	-	1	31	14	36	11	1	1	-	-	82	1	4	97	16	-	289	5	89	-	-	49	7.679	-	-	8.406	
SE	-	3	-	1	19	4	6	-	-	1	-	-	5	-	8	1	21	-	26	2	3	-	-	4	22	8	-	134	
TO	-	-	-	-	4	-	16	1	1	1	-	-	7	1	6	-	1	-	9	-	17	1	-	5	29	-	-	108	



UF do emprego	UF da titulação(1)																										Total emprego	
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE		TO
<b>Engenharías</b>																												
<b>Total</b>	33	-	168	252	389	653	439	280	145	-	73	3.024	281	815	1.380	776	-	5.523	481	1.787	-	2.194	8.576	25	-	27.294		
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	8	1	-	-	-	3	2	-	16	
AL	26	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	54	-	-	25	-	-	4	1	5	-	-	8	15	-	143	
AP	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	11	-	-	4	-	-	6	1	-	-	-	-	-	-	26	
AM	-	-	-	-	-	153	-	-	-	1	-	12	9	27	5	25	-	-	28	7	4	-	-	10	43	-	334	
BA	-	1	-	1	216	3	10	7	-	-	1	37	2	50	7	23	-	-	54	33	32	-	-	44	132	-	653	
CE	-	-	-	2	3	287	4	-	-	1	-	-	9	1	76	1	7	-	28	10	5	-	-	20	37	-	491	
DF	-	2	-	6	27	440	6	25	11	-	2	109	8	29	27	35	-	-	327	24	48	-	-	56	262	-	1.446	
ES	-	-	-	1	3	-	361	-	-	-	-	-	84	2	13	9	4	-	103	3	13	-	-	13	78	-	687	
GO	-	1	-	-	-	1	48	1	219	-	-	1	73	1	3	3	1	-	15	-	3	-	-	14	103	-	488	
MA	-	-	-	-	-	-	4	3	1	-	122	-	10	4	18	4	5	-	10	6	2	-	-	5	56	-	250	
MT	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	1	24	-	10	4	1	-	12	2	5	-	-	8	46	-	117	
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	58	6	-	-	5	1	-	4	1	3	-	-	13	59	-	153	
MG	-	-	-	1	1	4	18	12	2	2	-	1	2.002	4	8	13	3	-	210	4	14	-	-	91	277	-	2.667	
PA	-	-	-	1	1	11	1	1	2	-	-	16	216	13	1	9	-	-	32	1	5	-	-	9	38	-	356	
PB	-	-	-	-	-	2	4	-	-	-	-	1	-	-	326	-	19	-	4	16	-	-	-	6	7	-	385	
PR	-	-	-	-	1	1	1	2	1	-	-	1	26	-	2	1.104	1	-	28	1	43	-	-	254	199	-	1.665	
PE	-	1	-	1	5	3	3	3	-	-	-	13	-	77	7	524	-	-	23	13	10	-	-	4	37	-	724	
PI	-	-	-	1	-	7	3	-	-	1	-	-	2	-	5	-	7	-	1	18	2	-	-	3	16	-	66	
RJ	-	-	-	2	3	12	46	32	3	3	-	1	169	2	14	31	34	-	4.313	25	76	-	-	90	407	-	5.263	
RN	-	1	-	-	-	11	2	-	2	-	-	6	1	17	1	10	-	-	7	290	4	-	-	19	25	-	396	
RS	-	-	-	-	-	-	8	-	2	-	-	1	17	-	3	22	1	-	26	1	1.352	-	-	113	67	-	1.614	
RO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	11	1	6	-	-	-	3	-	1	-	-	15	6	-	45	
RR	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	3	3	9	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	-	28	
SC	-	-	-	-	1	1	1	4	4	-	-	-	14	2	4	62	1	-	22	-	72	-	-	1.264	85	-	1.537	
SP	-	-	-	-	2	9	8	26	9	3	-	4	369	12	16	71	24	-	242	13	77	-	-	125	6.531	1	7.551	
SE	-	1	-	-	3	6	2	-	-	-	-	-	5	-	18	2	8	-	11	6	4	-	-	3	22	24	-	115
TO	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	4	-	17	-	3	-	2	4	6	-	-	4	22	-	78	

UF do emprego	UF da titulação(1)																				Total emprego							
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	
Linguística, letras e artes	17	97	-	-	475	292	425	133	348	-	85	174	1.382	118	421	663	320	62	2.043	128	1.170	16	-	480	3.302	-	-	12.151
AC	14	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	20
AL	-	82	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	1	-	4	1	8	-	1	-	-	-	-	-	-	6	-	106
AP	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	11	-	1	-	-	4	1	2	-	-	-	8	-	-	31
AM	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	4	1	3	-	-	1	6	-	-	19
BA	1	2	-	-	356	-	4	1	-	1	-	17	-	-	10	-	7	-	10	-	2	-	-	4	23	-	-	438
CE	-	-	-	-	12	214	2	-	-	-	-	3	-	3	21	-	1	-	5	2	-	-	-	1	10	-	-	271
DF	-	1	-	-	12	15	321	-	28	-	2	6	25	-	2	11	10	-	75	3	31	-	-	7	39	-	-	588
ES	-	-	-	-	2	-	2	120	-	-	-	19	-	-	-	2	1	-	46	-	1	-	-	1	10	-	-	204
GO	-	-	-	-	3	-	33	-	280	-	2	1	33	1	-	-	-	-	6	1	4	-	-	-	19	-	-	383
MA	-	-	-	-	-	20	3	1	2	-	-	-	1	-	1	1	3	12	26	-	-	-	-	16	-	-	86	
MT	-	-	-	-	1	-	2	1	9	-	78	9	2	-	2	4	-	-	3	-	4	-	-	2	38	-	-	155
MS	-	-	-	-	-	-	16	-	3	-	-	99	2	-	-	10	-	-	1	-	4	-	-	5	36	-	-	176
MG	-	-	-	-	6	2	13	3	3	-	-	2	1.207	-	2	-	-	-	69	-	2	-	-	1	106	-	-	1.416
PA	-	-	-	-	3	1	1	-	-	-	-	-	1	103	-	2	-	-	6	-	2	1	-	1	16	-	-	137
PB	-	2	-	-	15	2	5	-	-	-	-	-	-	-	267	2	21	-	4	7	7	-	-	2	10	-	-	344
PR	-	1	-	-	27	1	1	1	2	-	-	4	6	-	3	563	-	-	10	-	22	-	-	69	125	-	-	835
PE	-	3	-	-	7	1	-	-	-	-	-	2	-	-	76	-	240	-	6	1	-	-	-	4	-	-	340	
PI	-	-	-	-	1	15	1	-	-	-	-	-	2	-	1	1	14	50	1	-	9	-	-	6	-	-	101	
RJ	-	-	-	-	4	2	3	3	-	-	-	27	-	-	1	1	1	-	1.716	-	9	-	-	50	-	-	1.817	
RN	-	-	-	-	5	12	-	-	-	-	-	1	1	-	16	1	7	-	7	109	1	-	-	2	17	-	-	179
RS	-	-	-	-	4	-	3	-	1	-	-	-	-	-	1	8	-	-	7	2	1.009	-	-	29	8	-	-	1.072
RO	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	15	-	2	16	-	-	41
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	3	-	1	-	1	1	2	-	-	1	-	-	13	
SC	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	1	3	3	-	1	15	-	-	5	-	39	-	-	342	18	-	-	431
SP	-	1	-	-	3	2	2	2	2	-	-	48	21	2	2	35	3	-	23	-	14	-	-	6	2.697	-	-	2.863
SE	-	5	-	-	12	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	5	-	2	-	-	2	7	-	-	38
TO	-	-	-	-	-	-	9	-	12	-	-	-	5	1	2	4	1	-	2	-	-	-	-	3	8	-	-	47





UF do emprego	UF da titulação(1)																				Total emprego							
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN		RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO
<b>Multidisciplinar</b>																												
Total	23	95	13	376	801	287	843	5	190	119	105	504	509	228	181	729	380	119	1.449	111	1.324	76	33	639	3.542	163	69	12.913
AC	20	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	8	1	-	-	39
AL	-	76	-	-	3	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	8	-	1	-	-	-	-	1	8	5	-	107
AP	-	-	13	1	-	-	15	-	-	-	-	-	-	4	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	3	-	-	42
AM	-	-	-	315	-	-	1	-	-	1	-	-	1	5	-	-	1	-	1	-	5	-	-	2	9	-	1	342
BA	-	-	-	1	726	2	57	-	-	-	-	5	-	1	-	-	3	-	23	-	4	-	-	5	37	10	-	874
CE	-	1	-	-	3	249	2	-	2	-	-	-	-	1	2	3	2	-	2	6	1	-	-	1	3	-	1	279
DF	2	4	-	24	11	5	629	-	10	4	2	36	4	4	10	8	13	4	68	2	31	5	3	9	53	9	4	954
ES	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	2	6	-	-	1	-	-	33	-	1	-	-	2	38	-	-	88
GO	-	-	-	-	1	-	42	-	169	-	-	19	1	1	1	3	-	-	7	-	3	-	-	2	17	-	3	269
MA	-	-	-	2	-	5	3	-	2	106	-	1	2	15	1	-	1	4	1	2	-	-	-	1	8	-	-	154
MT	-	-	-	1	-	-	4	-	2	-	94	11	-	1	-	1	-	-	1	1	14	-	-	1	15	-	-	146
MS	-	-	-	-	1	-	19	-	-	-	1	382	-	-	-	7	-	-	-	-	4	-	-	1	13	-	-	428
MG	-	-	-	2	9	1	11	1	2	-	-	9	472	1	-	1	1	-	43	1	1	-	-	3	158	1	-	717
PA	-	-	-	13	3	3	2	-	-	1	-	1	183	1	-	1	-	1	2	-	-	-	-	6	28	-	2	247
PB	-	3	-	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	1	122	-	10	-	2	8	1	-	-	3	6	-	-	160
PR	-	-	-	-	3	1	1	-	-	-	1	-	3	1	-	641	-	1	8	-	45	-	-	50	59	-	-	814
PE	-	6	-	-	7	5	3	-	-	1	-	-	-	-	21	1	322	1	1	-	1	-	-	-	13	-	-	382
PI	-	-	-	-	2	7	-	-	-	2	-	1	1	1	3	-	1	106	-	15	13	-	-	2	-	-	-	154
RJ	1	-	-	6	12	1	22	-	1	-	-	1	6	1	1	1	1	-	1.208	1	10	-	-	5	67	-	2	1.347
RN	-	1	-	1	-	4	2	-	-	-	-	-	-	1	5	-	4	-	2	75	1	-	-	1	3	-	-	100
RS	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	2	-	1	1	9	1	-	14	-	1.076	-	-	24	9	-	-	1.141
RO	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	2	2	2	-	1	1	-	9	-	5	69	1	1	6	-	-	105
RR	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	2	-	2	-	20	1	29	-	2	-	-	63
SC	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	3	-	-	1	18	1	-	2	-	66	-	-	483	22	-	-	600
SP	-	2	-	1	9	3	14	-	2	1	2	25	5	1	2	31	2	1	16	-	14	-	-	21	2.946	-	-	3.098
SE	-	1	-	-	8	-	-	-	-	-	-	1	-	-	4	-	5	-	-	-	4	-	-	1	8	138	-	170
TO	-	1	-	2	-	-	4	-	2	-	1	2	1	2	1	1	-	-	-	-	4	-	-	8	8	-	56	93

Fontes: Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

Notas: O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez. Nesses casos, a unidade da Federação (UF) da titulação e a área do conhecimento referem-se ao primeiro título. A UF do emprego corresponde ao principal vínculo empregatício (i.e., o de maior remuneração). (1) Número de mestres, que possuíam emprego formal em todo o Brasil no dia 31/12/2009, cujos títulos foram obtidos na referida unidade da Federação.

## A.3.8. Nacionalidade

**Tabela A.3.8.1. Número de mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por nacionalidade e ano de titulação**

Nacionalidade	Ano de titulação														Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>4.348</b>	<b>4.893</b>	<b>6.113</b>	<b>7.962</b>	<b>9.264</b>	<b>11.934</b>	<b>14.189</b>	<b>15.908</b>	<b>19.155</b>	<b>20.550</b>	<b>20.760</b>	<b>22.205</b>	<b>21.721</b>	<b>182.529</b>
Brasileira	3.478	4.306	4.852	6.050	7.894	9.202	11.835	14.087	15.821	19.034	20.447	20.650	22.110	21.652	181.418
Estrangeiros	49	42	41	63	68	62	99	102	87	121	103	110	95	69	1.111
Naturalizado brasileiro	11	8	7	12	19	15	18	16	25	33	23	19	23	13	242
Outras	5	7	6	12	9	12	22	23	16	22	12	26	10	11	193
Outras latinas	7	9	11	8	12	3	8	9	6	15	10	11	9	5	123
Argentina	3	2	2	3	5	3	10	11	7	11	13	13	9	7	99
Portuguesa	8	1	-	5	8	9	12	14	6	10	8	5	7	5	98
Chilena	1	5	2	5	1	6	3	6	3	9	5	5	6	6	63
Uruguaia	1	2	3	5	2	3	4	3	2	3	5	4	4	3	44
Norte-americana	1	1	1	1	-	1	4	2	1	1	5	5	4	1	28
Boliviana	-	-	4	3	1	2	3	2	1	2	2	3	2	2	27
Italiana	1	1	-	1	2	1	4	1	-	1	3	3	2	6	26
Paraguaia	2	1	1	1	3	1	-	2	4	1	2	2	3	1	24
Alemã	1	2	2	2	-	-	1	1	3	-	4	2	2	2	22
Espanhola	1	1	-	1	2	1	-	3	1	2	3	2	3	2	22
Francesa	3	-	-	1	2	1	3	-	1	1	3	3	4	-	22
Chinesa	-	-	1	-	1	-	-	2	3	2	3	3	1	1	17
Japonesa	1	-	-	1	-	2	2	2	5	-	-	1	1	1	16
Coreana	1	-	-	1	-	1	2	2	1	2	-	-	2	-	12
Outras asiáticas	1	1	-	-	1	1	1	-	-	3	1	1	-	1	11
Canadense	1	-	-	1	-	-	2	-	-	2	-	-	1	1	8
Britânica	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	2	1	-	7
Belga	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	5
Suiça	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez.



**Tabela A.3.8.2.** Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por nacionalidade e grande área do conhecimento

Grande área do conhecimento	Brasileiros		Estrangeiros		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%
<b>Total</b>	<b>181.418</b>	<b>100,00</b>	<b>1.111</b>	<b>100,00</b>	<b>182.529</b>	<b>100,00</b>
Ciências agrárias	13.114	7,23	43	3,87	13.157	7,21
Ciências biológicas	8.813	4,86	36	3,24	8.849	4,85
Ciências da saúde	26.600	14,66	133	11,97	26.733	14,65
Ciências exatas e da terra	13.814	7,61	91	8,19	13.905	7,62
Ciências humanas	33.455	18,44	163	14,67	33.618	18,42
Ciências sociais aplicadas	33.680	18,56	229	20,61	33.909	18,58
Engenharias	27.032	14,90	262	23,58	27.294	14,95
Linguística, letras e artes	12.048	6,64	103	9,27	12.151	6,66
Multidisciplinar	12.862	7,09	51	4,59	12.913	7,07

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez.

**Tabela A.3.8.3. Mestres titulados no Brasil no período 1996-2009, com emprego formal em 31/12/2009, por nacionalidade e sexo**

Nacionalidade	Homem		Mulher		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%
<b>Total</b>	<b>88.704</b>	<b>48,60</b>	<b>93.804</b>	<b>51,40</b>	<b>182.508</b>	<b>100,00</b>
Brasileira	88.027	48,53	93.371	51,47	181.398	99,39
Estrangeiros	677	60,99	433	39,01	1.110	0,61
Naturalizado brasileiro	140	58,09	101	41,91	241	21,71
Outras	135	69,95	58	30,05	193	17,39
Outras latinas	84	68,29	39	31,71	123	11,08
Argentina	62	62,63	37	37,37	99	8,92
Portuguesa	57	58,16	41	41,84	98	8,83
Chilena	35	55,56	28	44,44	63	5,68
Uruguaia	20	45,45	24	54,55	44	3,96
Norte-americana	10	35,71	18	64,29	28	2,52
Boliviana	16	59,26	11	40,74	27	2,43
Italiana	13	50,00	13	50,00	26	2,34
Paraguaia	17	70,83	7	29,17	24	2,16
Alemã	14	63,64	8	36,36	22	1,98
Espanhola	14	63,64	8	36,36	22	1,98
Francesa	14	63,64	8	36,36	22	1,98
Chinesa	11	64,71	6	35,29	17	1,53
Japonesa	9	56,25	7	43,75	16	1,44
Coreana	6	50,00	6	50,00	12	1,08
Outras asiáticas	8	72,73	3	27,27	11	0,99
Canadense	4	50,00	4	50,00	8	0,72
Britânica	4	57,14	3	42,86	7	0,63
Belga	2	40,00	3	60,00	5	0,45
Suiça	2	100,00	0	0,00	2	0,18

**Fontes:** Coleta Capes (Capes, MEC) e RAIS 2009 (MTE). Elaboração do Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Notas:** O número de mestres corresponde à soma de titulados em programas de mestrado acadêmico e profissional. Indivíduos que obtiveram mais de um título no período são considerados apenas uma vez.

## Capítulo 4

# Mestres, doutores e os brasileiros de todos os níveis educacionais: revelações do Censo 2010

### **Eduardo Baumgratz Viotti**

Consultor legislativo do Senado Federal (licenciado) e pesquisador associado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB).

### **Sofia Daher**

Analista em ciência e tecnologia do CNPq e assessora técnica do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

### **André Silva de Queiroz**

Estatístico e profissional técnico especializado do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

### **Tomáz Back Carrijo**

Estatístico e profissional técnico especializado do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).



## Capítulo 4

# Mestres, doutores e os brasileiros de todos os níveis educacionais: revelações do Censo 2010

### Sumário

---

<b>4.1. BRASILEIROS DE TODOS OS NÍVEIS EDUCACIONAIS</b>	<b>376</b>
4.1.1. Distribuição da população por nível de instrução	376
4.1.2. Participação das mulheres	378
4.1.3. Desemprego e remuneração	380
4.1.4. Bônus educacionais	382
4.1.5. Desemprego e remuneração das mulheres	384
4.1.6. Participação por raça	385
4.1.7. Remuneração por raça	389
4.1.8. Natureza do emprego ou da ocupação	391
<b>4.2. BRASILEIROS MESTRES E DOUTORES</b>	<b>394</b>
4.2.1. Número de mestres e doutores, homens e mulheres	394
4.2.2. Mestres e doutores por raça	396
4.2.3. Mestres e doutores estrangeiros	397
4.2.4. Mestres e doutores por áreas de formação	399
4.2.5. Número e densidade de mestres e doutores por estado	401
4.2.6. Remuneração de mestres e doutores por região	407
4.2.7. Mestres e doutores por setor de atividade	411
4.2.8. Mestres e doutores pela categoria do emprego	417
4.2.9. Mestres e doutores por faixas etárias	421
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>424</b>
<b>ANEXO</b>	<b>425</b>
A.4.1. Método utilizado para a segmentação da população por nível educacional	427





## Lista de tabelas

---

Tabela 4.1.	Distribuição percentual da população de 10 ou mais anos de idade por nível mais alto de instrução e sexo, Brasil, 2010	377
Tabela 4.2.	Remuneração média mensal e por hora trabalhada, taxa de desemprego, por nível mais alto de instrução e sexo, Brasil, 2010	380
Tabela 4.3.	Número e distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade, por níveis de instrução e cor ou raça, Brasil, 2010	386
Tabela 4.4.	Remuneração média mensal por nível mais alto de instrução e cor ou raça, Brasil, 2010 (R\$ de 2010)	390
Tabela 4.5.	Diferença da remuneração média mensal dos indivíduos de cada cor ou raça em comparação com a remuneração dos brancos, por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010	390
Tabela 4.6.	Número e distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade, ocupada na semana de referência, por posição na ocupação ou situação do emprego no trabalho principal e nível mais alto de instrução, Brasil, 2010	392
Tabela 4.7.	Número de mestres e doutores e sua distribuição por sexo, Brasil, 2010	395
Tabela 4.8.	Distribuição percentual de graduados em curso superior, mestres e doutores, por situação de nacionalidade, Brasil, 2010	398
Tabela 4.9.	Número e distribuição percentual de mestres e doutores por grandes áreas de sua formação, Brasil, 2010	399
Tabela 4.10.	Número e taxa por 1.000 habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade de mestres e doutores, por unidade da Federação e região, Brasil, 2010	402
Tabela 4.11.	Remuneração média mensal de mestres e doutores por região geográfica, Brasil, 2010 (R\$ de 2010)	408
Tabela 4.12.	Distribuição de mestres e doutores ocupados pelas seções da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), por região, Brasil, 2010. (%)	412
Tabela 4.13.	Distribuição percentual de mestres e doutores ocupados por posição na ocupação ou situação do emprego no trabalho principal, por região, Brasil, 2010	418
Tabela 4.14.	Número e distribuição percentual da população de mestres e doutores por faixas etárias, Brasil, 2010	422

## Lista de gráficos

---

<b>Gráfico 4.1.</b>	Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010	378
<b>Gráfico 4.2.</b>	Diferença da participação percentual das mulheres na população por cada nível mais alto de instrução em relação à média de sua participação na população, Brasil, 2010	379
<b>Gráfico 4.3.</b>	Remuneração média mensal e taxa de desemprego por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010	381
<b>Gráfico 4.4.</b>	Adicional de remuneração das pessoas ocupadas, com 10 ou mais anos de idade, com determinado nível de instrução em relação ao nível imediatamente inferior, Brasil, 2010 (%)	383
<b>Gráfico 4.5.</b>	Taxa de desemprego de homens e mulheres por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)	384
<b>Gráfico 4.6.</b>	Diferença da remuneração média mensal e por hora das mulheres em relação às dos homens, por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)	385
<b>Gráfico 4.7.</b>	Participação de indivíduos, que declararam pertencer a cada cor ou raça, na população estratificada por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)	386
<b>Gráfico 4.8.</b>	Participação de cada cor ou raça na população total e nos diversos segmentos classificados pelo nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)	388
<b>Gráfico 4.9.</b>	Diferença da remuneração média mensal dos indivíduos de cada cor ou raça em comparação com a remuneração dos brancos, por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)	391
<b>Gráfico 4.10.</b>	Distribuição da população ocupada por posições na ocupação ou situações do emprego no trabalho principal, por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)	393
<b>Gráfico 4.11.</b>	Número de mestres e doutores total e por sexo, Brasil, 2010	395
<b>Gráfico 4.12.</b>	Participação de indivíduos de cada cor ou raça entre os indivíduos graduados em curso superior, mestres, doutores e a população total, Brasil, 2010 (%)	397
<b>Gráfico 4.13.</b>	Participação de estrangeiros e naturalizados entre graduados em curso superior, mestres e doutores, Brasil, 2010 (%)	398
<b>Gráfico 4.14.</b>	Distribuição de mestres e doutores por áreas do conhecimento em que obtiveram seus títulos, Brasil, 2010 (%)	400

<b>Gráfico 4.15.</b>	Número de mestres e doutores por 1.000 habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade, por unidade da Federação, Brasil, 2010.	404
<b>Gráfico 4.16.</b>	Número de mestres na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por região, Brasil, 2010	405
<b>Gráfico 4.17.</b>	Número de doutores na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por região, Brasil, 2010	406
<b>Gráfico 4.18.</b>	Número de mestres por 1.000 habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por região, Brasil, 2010	406
<b>Gráfico 4.19.</b>	Número de doutores por 1.000 habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por região, Brasil, 2010	407
<b>Gráfico 4.20.</b>	Remuneração média mensal de mestres por região, Brasil, 2010 (R\$ de 2010)	408
<b>Gráfico 4.21.</b>	Remuneração média mensal de doutores por região, Brasil, 2010 (R\$ de 2010)	409
<b>Gráfico 4.22.</b>	Diferença entre a remuneração média mensal de mestres mulheres em relação à dos homens por região, Brasil, 2010 (%)	410
<b>Gráfico 4.23.</b>	Diferença entre a remuneração média mensal de doutores mulheres em relação à dos homens por região, Brasil, 2010 (%)	410
<b>Gráfico 4.24.</b>	Distribuição percentual de mestres e doutores ocupados por seções da CNAE, Brasil, 2010	415
<b>Gráfico 4.25.</b>	Distribuição percentual de mestres pelas quatro seções da CNAE, que mais empregam mestres, por regiões, Brasil, 2010	416
<b>Gráfico 4.26.</b>	Distribuição percentual de doutores pelas quatro seções da CNAE, que mais empregam doutores, por regiões, Brasil, 2010	417
<b>Gráfico 4.27.</b>	Distribuição de graduados, mestres e doutores por posição na ocupação e categorias do emprego selecionadas no trabalho principal, Brasil, 2010 (%)	418
<b>Gráfico 4.28.</b>	Distribuição percentual de mestres por posição na ocupação ou categoria do emprego no trabalho principal, por região, Brasil, 2010	420
<b>Gráfico 4.29.</b>	Distribuição percentual de doutores por posição na ocupação ou categoria do emprego no trabalho principal, por região, Brasil, 2010	420
<b>Gráfico 4.30.</b>	Distribuição percentual da população de mestres homens e mulheres por faixas etárias, Brasil, 2010	423
<b>Gráfico 4.31.</b>	Distribuição percentual da população de doutores homens e mulheres por faixas etárias, Brasil, 2010	423





## 4. Mestres, doutores e os brasileiros de todos os níveis educacionais: revelações do Censo Demográfico 2010

O Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), traz enorme riqueza de informações para os interessados em identificar e compreender as principais características demográficas e socioeconômicas da população brasileira.<sup>1</sup> Entre os inúmeros avanços introduzidos na coleta e tratamento desse novo censo, interessa destacar, aqui em particular, o fato de o novo censo permitir a identificação específica das populações de mestres e de doutores residentes no Brasil. Nos censos anteriores, assim como nas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD), as informações referiam-se a pessoas que haviam cursado ao menos um ano de algum curso de mestrado ou doutorado ou que haviam concluído curso de mestrado ou de doutorado indistintamente.

Os quesitos que pedem informações específicas sobre mestrado e doutorado não fazem parte do questionário universal do censo que foi aplicado em todos os domicílios. Tais quesitos aparecem apenas no questionário mais detalhado da amostra, que foi aplicado a cerca de 10% dos domicílios brasileiros. Com isso foi então possível levantar informações detalhadas sobre os mais de 20 milhões de moradores que residiam nos domicílios incluídos na amostra (IBGE 2012, p. 23).

O quadro que aparece como anexo 1 ao final desse capítulo detalha a forma como as respostas aos quesitos do questionário da amostra foram utilizadas neste trabalho para a segmentar a população por nível educacional.

Esse trabalho foi realizado com base nos microdados da amostra do Censo 2010 divulgados no portal do censo existente na página do IBGE, instituição essa que merece cumprimentos por essa forma ágil e democrática de divulgação ampla dos resultados do censo e a quem os autores deste traba-

---

<sup>1</sup> Informações sobre o censo, a metodologia utilizada e os resultados já divulgados podem ser obtidas no portal do Censo 2010 existente no sítio do IBGE – <[www.censo2010.ibge.gov.br](http://www.censo2010.ibge.gov.br)>.

lho agradecem. Com essa forma de divulgação dos resultados foi e é possível para qualquer um ter acesso aos resultados da amostra do censo no maior nível de desagregação das informações possível que ainda garante o sigilo estatístico, que impede a divulgação de informações individualizadas.

A publicação *Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra* (IBGE 2012) apresenta, além dos primeiros resultados da amostra e suas análises, informações sobre conceitos e definições utilizados, o tratamento a que foram submetidos os dados e os critérios que foram ou podem ser utilizados para a expansão da amostra. O leitor interessado pode eventualmente recorrer àquela publicação para esclarecer dúvidas conceituais ou metodológicas, que possam surgir na análise dos resultados estatísticos aqui apresentados.

## **4.1. Brasileiros de todos os níveis educacionais**

### **4.1.1. Distribuição da população por nível de instrução**

A distribuição percentual da população de dez anos ou mais de idade por nível de instrução<sup>2</sup> e por sexo no Brasil no ano de 2010 é apresentada na tabela 4.1. A análise dessa distribuição confirma a avaliação de que o país ainda tem um longo caminho a percorrer para assegurar padrões de educação essenciais a uma vida mais digna e próspera, assim como para assegurar tanto empregos melhores e mais produtivos, quanto uma economia mais inovadora e competitiva. Mais da metade da população com dez ou mais anos de idade em 2010 não tinha tido oportunidade para estudar (5,74%) ou ainda não havia concluído o ensino fundamental (44,50%). O mais alto nível de educação da outra quase metade da população distribuía-se entre aqueles que haviam completado o ensino fundamental (18,32%), o ensino médio (23,54%), o ensino superior (7,46%), o mestrado (0,32%) e o doutorado (0,12%).

---

2 Nas análises desenvolvidas aqui, o nível de instrução considerado é o mais elevado alcançado por cada indivíduo. Assim sendo, um indivíduo que, por exemplo, concluiu o curso médio e o superior foi, obviamente, classificado como tendo ensino superior e excluído do segmento da população cujo nível de instrução mais elevado foi o ensino médio.



**Tabela 4.1.** Distribuição percentual da população de dez ou mais anos de idade por nível mais alto de instrução e sexo, Brasil, 2010

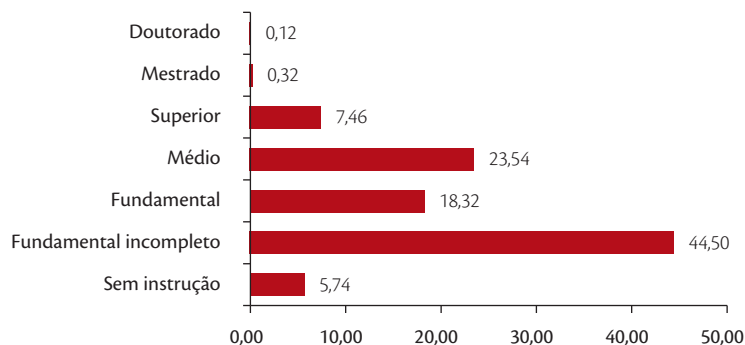
Nível de instrução	Total	Homem	Mulher
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>48,62</b>	<b>51,38</b>
Sem instrução	5,74	48,50	51,50
Fundamental incompleto	44,50	51,10	48,90
Fundamental	18,32	48,67	51,33
Médio	23,54	46,19	53,81
Superior	7,46	41,28	58,72
Mestrado	0,32	49,64	50,36
Doutorado	0,12	57,30	42,70

**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Notas:** Com as exceções das categorias “sem instrução”, “fundamental incompleto” e “doutorado”, cada uma das demais categorias de nível de instrução inclui aqueles que completaram o referido nível e aqueles que estão cursando ou cursaram parcialmente o nível imediatamente superior. O ensino fundamental corresponde aos primeiros nove anos de educação regular, que no passado correspondiam às oito séries do ensino de primeiro grau, as quais, antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, correspondiam aos cursos primário e ginásial. O quadro apresentado no Anexo 1 desse capítulo detalha o método utilizado para a segmentação da população com dez ou mais anos de idade por nível educacional a partir dos microdados da amostra do Censo 2010.

A publicação *Education at a Glance 2012* (OCDE 2012), que divulga dados sobre a educação dos países da OCDE e de alguns outros, como é o caso do Brasil, dá uma ideia da situação relativa do Brasil em alguns desses indicadores. Infelizmente, os dados divulgados pela OCDE referem-se à população de uma faixa etária diferente daquela utilizada neste trabalho. No caso da publicação da OCDE, que também toma o ano de 2010 (ou ano mais próximo) como referência, a faixa etária é mais restrita e refere-se apenas aos indivíduos entre 25 e 64 anos de idade. Nesses dados (OECD 2012, p. 34), 59% dos brasileiros naquela faixa etária tinham alcançado no máximo o ensino fundamental completo, enquanto que na média dos países da OCDE apenas 26% dos indivíduos não tinham ultrapassado esse baixo nível de instrução. Em outras palavras, a população brasileira com no máximo o ensino fundamental completo representava uma proporção mais de duas vezes superior à da média da OCDE. Na mesma faixa etária, apenas 11% dos brasileiros tinham concluído o curso superior, enquanto que a média da OCDE nesse nível era 30%, quase três vezes superior à brasileira (OCDE 2012, p. 34).

**Gráfico 4.1.** Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010



**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

#### 4.1.2. Participação das mulheres

A participação das mulheres na população brasileira com 10 ou mais anos de idade em cada um dos níveis de instrução pode ser analisada com base nas informações contidas na tabela 4.1 e no gráfico 4.2. A situação é, em linhas gerais, muito favorável às mulheres até o nível superior. Isso ocorre por que, nos níveis mais baixos de instrução, elas estão em proporção menor ou similar à de sua participação na média da população como um todo (51,38%) e, maiores nos níveis médio e superior. A participação das mulheres na população cujo nível de ensino mais elevado é o superior é significativamente mais elevada do que sua participação na população toda (7,34%). No entanto, entre aqueles cujos níveis mais elevados de educação são o mestrado e o doutorado, a participação das mulheres é respectivamente 1,02% e 8,68% menor do que a média da participação das mulheres na população como um todo.

Em termos absolutos, as mulheres já são maioria entre os mestres e essa maioria deverá rapidamente superar a proporção delas na população como um todo. É possível fazer tal afirmação por que o número de mulheres tem superado de maneira significativa o de homens entre os titulados em programas de mestrado e doutorado em cada um dos últimos anos. Como poderá ser verificado no capítulo 3 deste livro, os dados da Capes indicam que as mulheres são maioria entre os titulados nos programas de mestrado desde o ano de 1998 e a diferença a favor das mulheres tem crescido nos anos mais recentes. Em 2009, a diferença percentual a favor das mulheres alcançou 7% do total dos titulados.

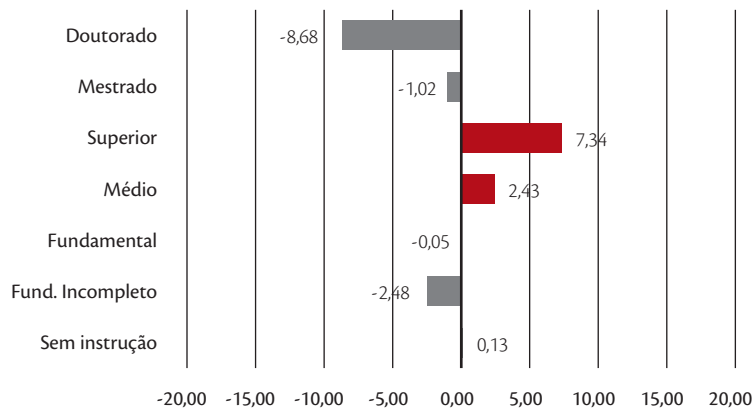




No caso dos doutores, o número de mulheres é muito menor do que o de homens. As mulheres representam apenas 42,70% dos doutores, enquanto a percentagem de homens é 14,60% maior. No entanto, as mulheres também passaram a ser maioria entre os titulados em programas de doutorado brasileiros a partir do ano de 2004. No ano de 2008, a diferença percentual a favor das mulheres alcançou 3% do total dos titulados em programas de doutorado. Como essa diferença ainda é relativamente pequena e a diferença no estoque de doutores é muito grande, ainda deverão ser necessários muitos anos para que as mulheres equilibrem sua participação entre os doutores.

De qualquer forma, é possível afirmar que a desigualdade em desfavor das mulheres é um fenômeno em processo de superação no âmbito educacional. Infelizmente, contudo, o mesmo não poderá ser dito em relação à enorme desigualdade existente em termos da remuneração média das mulheres, como será analisado a seguir.

**Gráfico 4.2.** Diferença da participação percentual das mulheres na população por cada nível mais alto de instrução em relação à média de sua participação na população, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

### 4.1.3. Desemprego e remuneração

Informações sobre as taxas de desemprego e as remunerações identificadas pelo Censo de 2010 entre a população de residentes no Brasil, estratificada por cada um dos níveis educacionais, podem ser analisadas com base na tabela 4.2 e nos gráficos 4.3 até o 4.6.

**Tabela 4.2.** Remuneração média mensal e por hora trabalhada, taxa de desemprego, por nível mais alto de instrução e sexo, Brasil, 2010

Nível de instrução	Remuneração mensal (R\$ de 2010)			Remuneração por hora (R\$ de 2010)			Taxa de desemprego (%)		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
<b>Total</b>	<b>1.480,29</b>	<b>1.073,61</b>	<b>1.308,42</b>	<b>9,49</b>	<b>8,05</b>	<b>8,88</b>	<b>3,81</b>	<b>4,98</b>	<b>4,41</b>
Sem instrução	721,61	604,04	685,75	5,66	6,71	5,98	2,16	1,53	1,84
Fundamental incompleto	825,42	525,06	720,41	5,51	4,67	5,21	3,18	3,42	3,30
Fundamental	1.063,05	676,81	907,28	7,08	5,50	6,44	5,39	7,19	6,32
Médio	1.571,26	969,81	1.289,13	9,89	7,07	8,57	4,78	7,50	6,24
Superior	4.633,35	2.584,54	3.481,43	28,74	17,97	22,68	2,17	3,26	2,81
Mestrado	8.037,68	4.664,73	6.392,07	48,11	31,29	39,90	1,15	1,87	1,52
Doutorado	9.956,83	6.821,98	8.627,17	58,43	43,43	52,07	0,56	1,69	1,04

**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Notas:** A população tomada como referência é aquela formada pelas pessoas com 10 ou mais anos de idade. A remuneração mensal refere-se à soma das remunerações recebidas no trabalho principal e nos demais trabalhos. A remuneração por hora refere-se apenas ao trabalho principal. A taxa de desemprego é medida como a proporção dos desocupados na população economicamente ativa (PEA) em cada nível de instrução. A PEA é definida como a soma das pessoas ocupadas e das desocupadas na semana de referência. Desocupados são os indivíduos que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência.

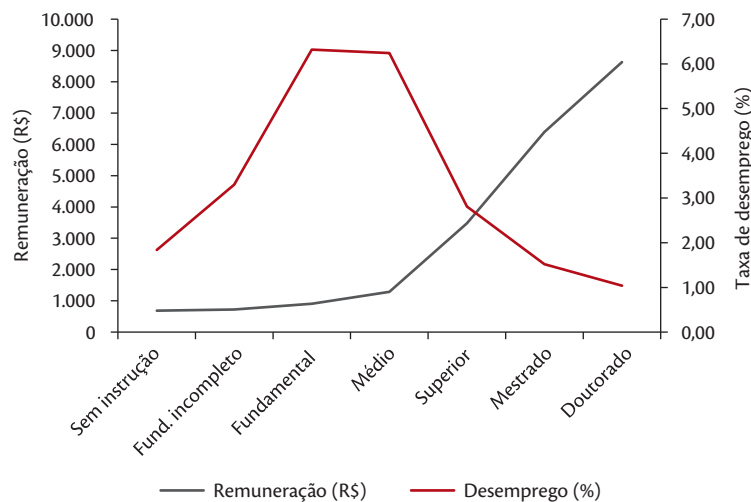
A curva da taxa de desemprego representada no gráfico 4.3 apresenta uma forma curiosa. Para os níveis mais elevados de instrução, isto é, a partir do nível médio completo, a taxa de desemprego declina com a elevação do nível de instrução, como é de se esperar que aconteça em sociedades como a brasileira nas quais a oferta de profissionais com níveis de instrução mais elevados é relativamente reduzida. Curiosamente, contudo, a taxa de desemprego para indivíduos com nível fundamental completo (6,32%) é significativamente maior do que a dos indivíduos com fundamental incompleto (3,3%), que, por sua vez, é também muito superior à da população sem instrução (1,84%). Não é objetivo precípua desse trabalho investigar qual seria a razão desse comportamento inesperado das



taxas de desemprego da população com níveis de instrução mais baixos. Contudo, não pode ser deixado de mencionar aqui um dos fatores que provavelmente explica uma boa parte daquele comportamento inesperado da taxa de desemprego. Tal fator é o ritmo e a composição do crescimento apresentado pela economia brasileira em 2010, período em que foi realizado o Censo. Naquele ano, a economia cresceu 7,53%, o que foi a taxa de crescimento mais elevada das últimas décadas.<sup>3</sup> Ademais, a construção civil, que é um dos setores que mais absorve mão de obra com baixo nível de instrução, foi o setor que apresentou a maior taxa de crescimento do emprego formal naquele ano.<sup>4</sup>

A título de comparação vale a pena lembrar que a OCDE (2012, p. 135) estimou que, no ano de 2010 e na média dos países daquela organização, foi de 4,7% a taxa de desemprego entre os profissionais com curso superior quando se toma como referência a população da faixa etária entre 25 e 64 anos. No caso do Brasil, a estimativa daquela taxa para a população de dez ou mais anos de idade foi de apenas 2,81%. Vale a pena lembrar a esse respeito, que, em determinada economia, a taxa de desemprego para a faixa etária com dez ou mais anos de idade é geralmente muito mais elevada do que aquela da faixa etária entre 25 e 64 anos.

**Gráfico 4.3.** Remuneração média mensal e taxa de desemprego por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

<sup>3</sup> De acordo com aos dados divulgados pelo IPEA-Data em <http://www.ipeadata.gov.br/>.

<sup>4</sup> Enquanto a média do crescimento do emprego formal em todas as atividades durante o ano de 2010 foi de 6,48%, a taxa de crescimento no setor de construção civil foi de 11,23% de acordo com MTE (2011), CAGED – Comportamento do Emprego, Dezembro de 2010, [http://www.mte.gov.br/caged\\_mensal/2010\\_12/default.asp](http://www.mte.gov.br/caged_mensal/2010_12/default.asp), Tabela 4, Índice mensal do emprego formal segundo os setores de atividade econômica, [http://www.mte.gov.br/caged\\_mensal/2010\\_12/arquivos/4indice.pdf](http://www.mte.gov.br/caged_mensal/2010_12/arquivos/4indice.pdf).

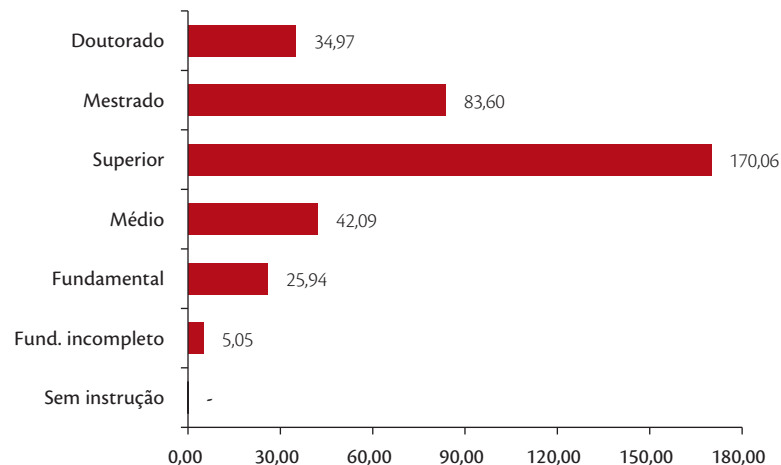
A remuneração dos diversos segmentos da população, estratificada pelos níveis mais elevados de instrução alcançados pelos indivíduos, segue, em linhas gerais, o comportamento esperado e, consequentemente, é maior para os níveis mais elevados de instrução. A única exceção, que causa surpresa, é o fato de a remuneração por hora trabalhada no trabalho principal recebida pelos indivíduos sem instrução (R\$ 5,98) ser superior à daqueles que possuem fundamental incompleto (R\$ 5,21). Tal fato parece ser um fenômeno conjuntural relacionado com o mesmo fator que se suspeita ter sido responsável pelas taxas de desemprego inesperadamente mais reduzidas nos níveis mais baixos de instrução, que foi analisado acima. No entanto, isso não acontece com a remuneração média mensal total (i.e., a remuneração do trabalho principal e dos demais trabalhos). Essa cresce com a elevação do nível de instrução e cresce de maneira muito acelerada a partir do nível de instrução médio, como fica evidente no gráfico 4.3.

#### **4.1.4. Bônus educacionais**

As diferenças da remuneração média de indivíduos com cada nível de instrução são muito elevadas, de acordo com os dados levantados pelo Censo 2010. O gráfico 4.4 apresenta o valor dessas diferenças ou bônus educacionais. Como pode ser visto ali, os indivíduos que completaram o ensino fundamental recebem remuneração 25,94% superior aos que não completaram tal nível educacional. Ao completar o ensino médio os indivíduos acrescentariam 42,09% à sua remuneração em relação àqueles que apenas concluíram o fundamental. Do ensino médio para o superior, aquela diferença é de um pouco mais de 170%, o que é um salto superlativo. A conclusão do mestrado e do doutorado: continuam pagando prêmios ou bônus, respectivamente, de 83,60% e 34,97%, que também são muito elevados.



**Gráfico 4.4.** Adicional de remuneração das pessoas ocupadas, com 10 ou mais anos de idade, com determinado nível de instrução em relação ao nível imediatamente inferior, Brasil, 2010 (%)



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

A publicação *Education at a Glance* (OECD 2012, p. 140) divulga estimativas para 32 países dos bônus educacionais recebidos no mercado de trabalho pelos indivíduos que completaram o curso superior em relação àqueles que apenas completaram o ensino médio. Esses bônus foram calculados para a população entre 25 e 64 anos de idade e tomaram como referência o ano de 2010, mas, no caso brasileiro, a estimativa utilizou os dados da PNAD de 2009. A partir desses dados é possível ter uma ideia relativa da excepcionalidade do caso brasileiro. Na média dos países da OCDE, esse bônus é de 54,6%, enquanto que para o Brasil o bônus é de 156,4%, quase três vezes o bônus médio dos países da OCDE. O bônus brasileiro é superior ao de qualquer um dos demais 31 países e é quase 50% maior do que o do país com o segundo maior bônus.<sup>5</sup>

A elevada escala dos bônus educacionais existentes no Brasil dão clara indicação de como o mercado de trabalho estava demandando profissionais de mais elevado nível de qualificação e de como a oferta desses profissionais parece estar aquém daquela que o mercado teria condições ou interesse em absorver. As reduzidas taxas de desemprego e os elevadíssimos bônus educacionais prevalentes em 2010 no Brasil representam clara indicação do elevadíssimo retorno potencial dos investimentos em educação no país, tanto da perspectiva individual ou familiar, quanto da perspectiva da sociedade como um todo.

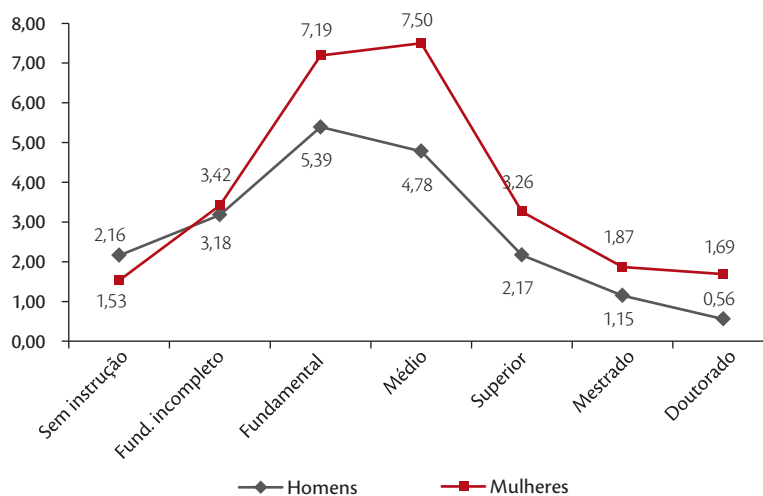
<sup>5</sup> O país com o segundo maior bônus é a Hungria e o valor desse é de 109,9%.

#### 4.1.5. Desemprego e remuneração das mulheres

Os dados da tabela 4.2 e os gráficos 4.5 e 4.6 apresentam um retrato da significativa diferença com que o mercado de trabalho trata as mulheres no Brasil.

A taxa de desemprego das mulheres é significativamente mais elevada do que a dos homens em todos os níveis de instrução, com a conspícua exceção da taxa de desemprego dos indivíduos sem instrução.

**Gráfico 4.5.** Taxa de desemprego de homens e mulheres por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)



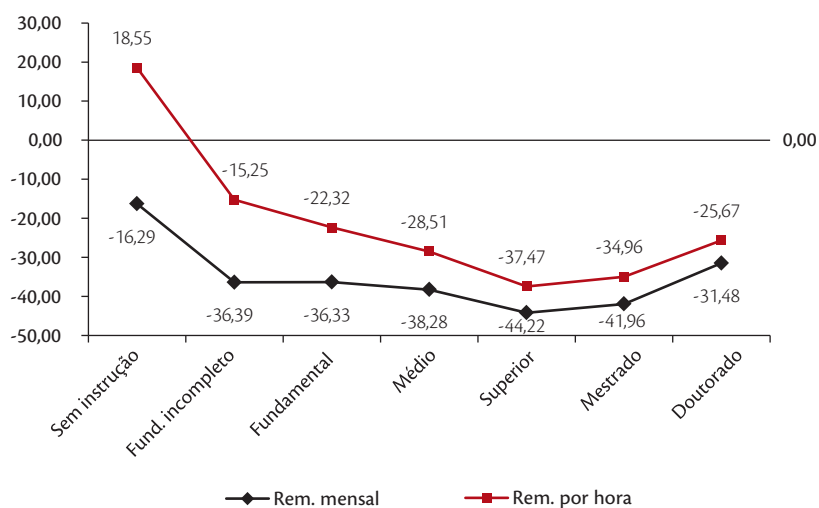
Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

As mulheres brasileiras recebiam, em 2010, remuneração mensal média significativamente inferior a dos homens em todos os níveis de instrução. A menor diferença (16,29%) ocorria nos profissionais sem instrução e a maior era a dos profissionais com nível superior completo (44,22%). Quando se analisa a remuneração por hora trabalhada, as mulheres recebem geralmente remuneração inferior a dos homens, mas a diferença é menor do que a referente à remuneração mensal média. Há, contudo, uma exceção que se refere o nível mais baixo de instrução. Entre os indivíduos que não possuíam instrução, as mulheres recebiam remuneração por hora 18,55% superior a dos homens.



Tomando-se como referência a faixa etária entre 24 e 65 anos de idade, a OCDE (2012, p. 158) estimou que as mulheres com curso superior recebiam remuneração total 28% menor do que os homens na média dos países da OCDE, no ano de 2010. Tal diferença estimada pela OCDE para o caso das mulheres brasileiras era de 39% e essa era a maior diferença entre os 28 países para os quais a OCDE fez tal estimativa (OCDE 2012, p. 158).

**Gráfico 4.6.** Diferença da remuneração média mensal e por hora das mulheres em relação as dos homens, por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

#### 4.1.6. Participação por raça

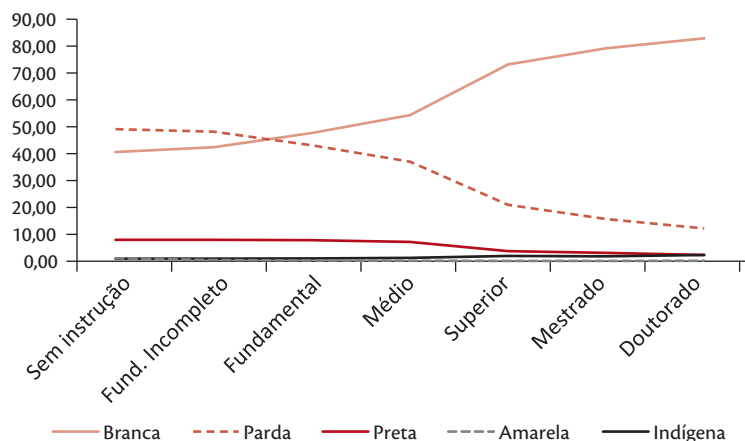
A tabela 4.3 e os gráficos 4.7 e 4.8 mostram a composição da população brasileira por raça que os entrevistados declararam pertencer, e informam como se dá a distribuição por raça dos indivíduos de cada nível de instrução.

**Tabela 4.3.** Número e distribuição percentual da população com dez ou mais anos de idade, por níveis de instrução e cor ou raça, Brasil, 2010

Nível de Instrução		Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Sem Declaração	Total
<b>Total</b>	N°	90.621.281	82.820.452	14.351.162	2.105.353	821.501	36.051	190.755.799
	%	47,51	43,42	7,52	1,10	0,43	0,02	100,00
Sem instrução	N°	7.609.106	9.200.975	1.489.391	179.627	210.979	35.371	18.725.449
	%	40,64	49,14	7,95	0,96	1,13	0,19	100,00
Fund. Incompleto	N°	38.745.590	44.055.985	7.322.254	874.110	432.627	444	91.431.009
	%	42,38	48,18	8,01	0,96	0,47	0,00	100,00
Fundamental	N°	14.144.982	12.797.555	2.322.996	322.910	85.970	95	29.674.508
	%	47,67	43,13	7,83	1,09	0,29	0,00	100,00
Médio	N°	20.708.959	14.127.376	2.740.860	476.610	76.286	76	38.130.167
	%	54,31	37,05	7,19	1,25	0,20	0,00	100,00
Superior	N°	8.847.986	2.534.512	455.140	238.199	14.448	43	12.090.329
	%	73,18	20,96	3,76	1,97	0,12	0,00	100,00
Mestrado	N°	409.341	81.171	16.097	9.533	818	22	516.983
	%	79,18	15,70	3,11	1,84	0,16	0,00	100,00
Doutorado	N°	155.316	22.878	4.424	4.364	373	-	187.354
	%	82,90	12,21	2,36	2,33	0,20	0,00	100,00

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Gráfico 4.7.** Participação de indivíduos, que declararam pertencer a cada cor ou raça, na população estratificada por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.



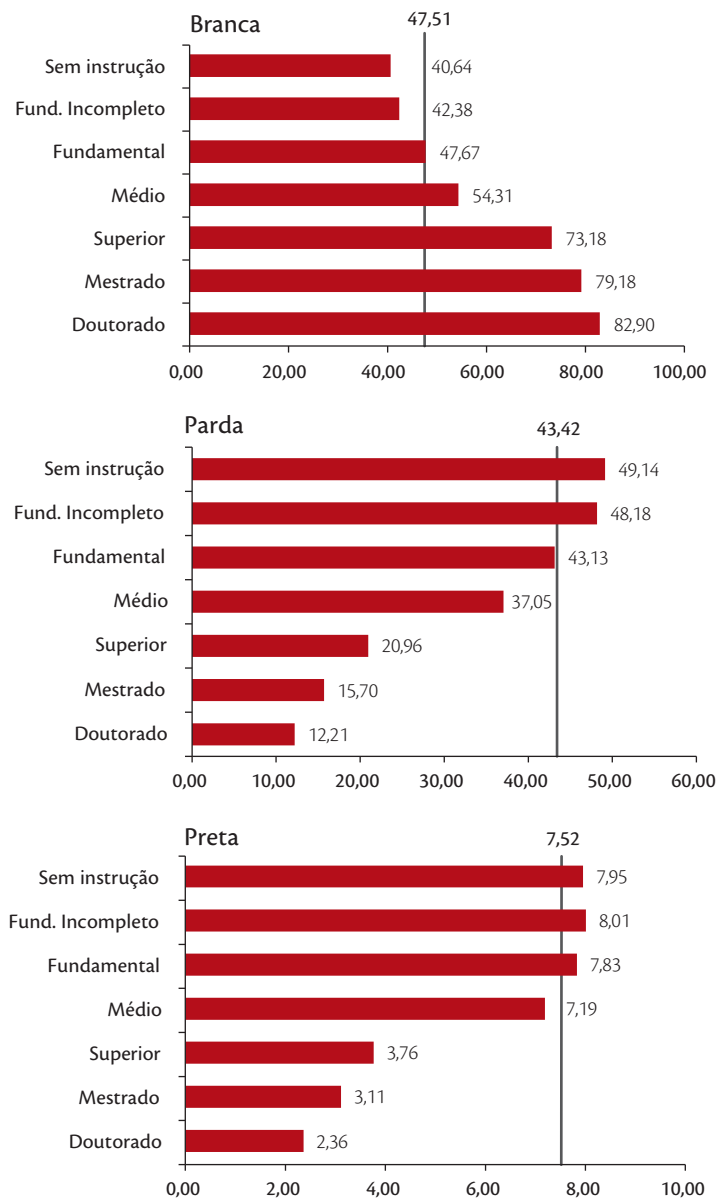


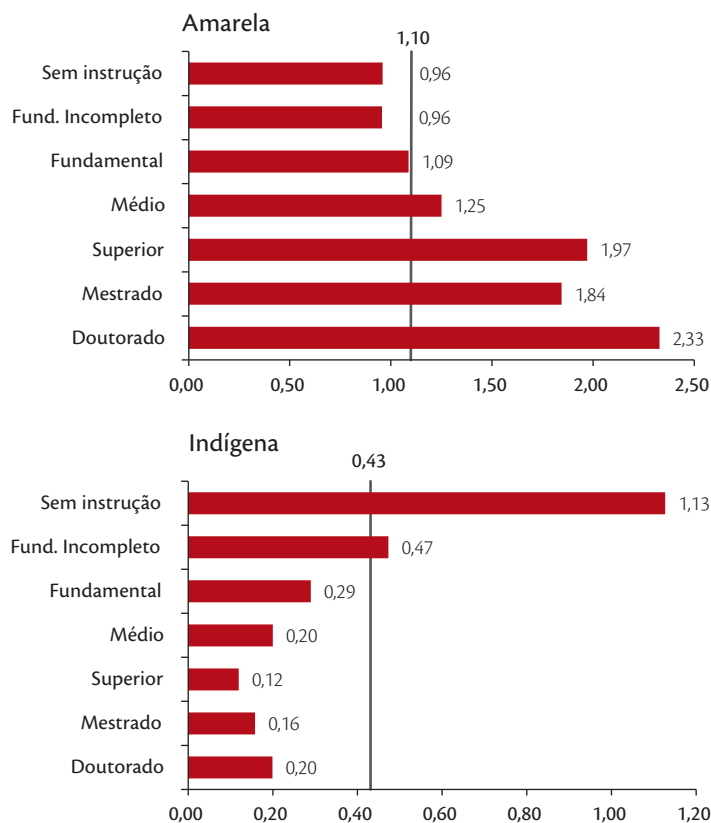
É muito desigual a participação das raças na população estratificada por segmentos definidos em termos do nível de instrução mais elevado alcançados pelos indivíduos. As pessoas que se declararam como sendo de raça branca, quase metade da população (47,51%), aumentam progressivamente sua participação na medida em que o nível de instrução se eleva. Sua participação nos níveis mais baixos de instrução – sem instrução e fundamental incompleto – é menor do que a de sua participação na população como um todo. No segmento que possui ensino fundamental completo, os brancos alcançam aproximadamente a mesma proporção deles na população como um todo. Nos níveis correspondentes aos graduados em ensino superior, mestrado e doutorado eles aumentam progressivamente e de maneira acentuada a sua participação. Nos dois níveis correspondentes àqueles que concluíram cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sua participação é de cerca de 80%.

A população que se declarou ser de raça parda, que constitui o segundo maior contingente populacional (43,42% da população total), apresenta participação que corresponde mais ou menos a uma imagem espelhada da participação dos brancos. Sua participação é maior nos níveis de mais baixa instrução e é muito menor nos níveis de mais alta instrução, chegando a representar apenas 15,70% dos mestres e 12,21% dos doutores. Sua participação na população como um todo é mais de 2,5 vezes superior a sua participação nesses dois mais elevados níveis de instrução.

Na população total, 7,52% dos indivíduos se declarou de raça preta. A participação dos pretos nos diversos segmentos populacionais definidos por nível de instrução apresenta comportamento similar a dos pardos, guardadas as devidas proporções. A participação dos amarelos segue padrão similar ao dos brancos. A participação dos indígenas decresce com a elevação dos níveis educacionais, mas curiosamente tem participação entre os mestres maior do que entre os indivíduos com curso superior e, ainda, participação entre os doutores superior à participação entre mestres.

**Gráfico 4.8.** Participação de cada cor ou raça na população total e nos diversos segmentos classificados pelo nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)





Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

Nota: As linhas verticais representam a participação de cada raça na população total.

#### 4.1.7. Remuneração por raça

A tabela 4.4 apresenta os valores das remunerações médias mensais por nível de instrução e raça. A Tabela 4.5 apresenta as diferenças percentuais existentes entre a remuneração mensal média de cada segmento da população por raça e nível de instrução e a remuneração dos brancos do mesmo nível de instrução. Como fica evidente nessa última tabela e no gráfico 4.9, os amarelos têm sua remuneração média mensal similar a dos brancos com algumas variações acima e abaixo dos brancos em diferentes níveis de instrução. As demais raças (pardos, pretos e indígenas) apresentam remuneração mensal média significativamente menor do que a dos brancos para todos os níveis de instru-

ção. É possível também observar que, entre pardos, há diferenças de remuneração significativamente menores nos níveis de mestrado e doutorado do que para os demais níveis de instrução. No caso dos pretos, as diferenças de remuneração são mais elevadas entre os indivíduos sem instrução (43,43%) e com curso superior completo (33,81%), nos demais níveis elas variam entre 25% e 28%. Entre os indígenas há uma tendência mais ou menos geral de declínio das diferenças na medida em que se eleva o nível educacional, parcialmente alterada nos níveis superior e de doutorado. A observação do gráfico 4.9 indica que, em linhas gerais, as diferenças de remuneração média dos indivíduos de cada uma das raças em comparação com a dos brancos são extraordinariamente elevadas nos níveis mais baixos de instrução e relativamente mais reduzidas nos níveis mais elevados de instrução.

**Tabela 4.4. Remuneração média mensal por nível mais alto de instrução e cor ou raça, Brasil, 2010 (R\$ de 2010)**

Raça	Sem instrução	Fund. Incompleto	Fundamental	Médio	Superior	Mestrado	Doutorado	Total
<b>Total</b>	<b>685,75</b>	<b>720,40</b>	<b>907,28</b>	<b>1.289,13</b>	<b>3.481,43</b>	<b>6.392,07</b>	<b>8.627,16</b>	<b>1.308,42</b>
Branca	967,51	850,72	1.046,96	1.470,15	3.756,15	6.694,13	8.902,88	1.666,81
Parda	538,97	623,51	769,35	1.059,25	2.692,99	5.226,34	7.318,25	923,80
Preta	547,35	633,73	782,30	1.063,02	2.486,03	4.788,56	6.576,08	901,84
Amarela	1.084,70	786,03	1.010,68	1.558,70	3.988,28	6.271,59	8.292,70	1.792,96
Indígena	408,85	525,07	721,30	1.062,23	2.480,64	5.193,36	6.353,39	795,79
Sem declaração	722,82	520,00	1.200,00	665,47	1.907,46	5.000,00	0,00	1.385,18

**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Notas:** A população tomada como referência nesse gráfico é aquela formada pelas pessoas com 10 ou mais anos de idade. A remuneração mensal refere-se à soma das remunerações recebidas no trabalho principal e nos demais trabalhos.

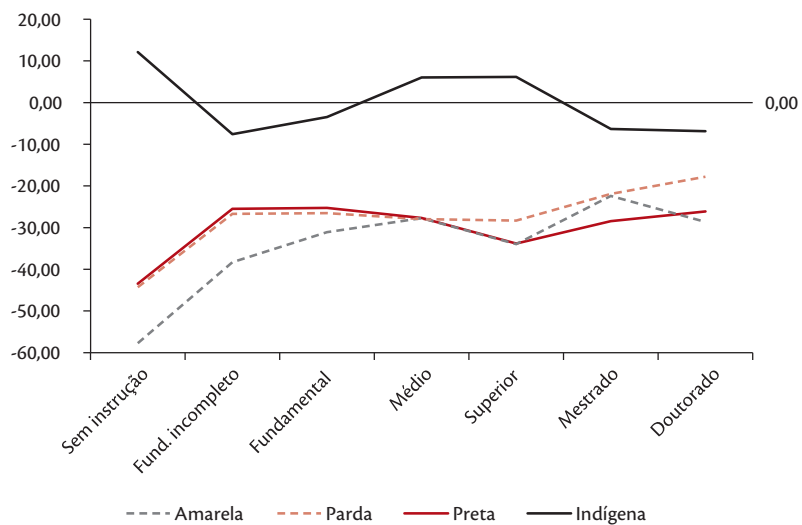
**Tabela 4.5. Diferença da remuneração média mensal dos indivíduos de cada cor ou raça em comparação com a remuneração dos brancos, por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010**

Raça	Sem instrução	Fund. Incomp.	Fundamental	Médio	Superior	Mestrado	Doutorado
Amarela	12,11	-7,60	-3,47	6,02	6,18	-6,31	-6,85
Parda	-44,29	-26,71	-26,52	-27,95	-28,30	-21,93	-17,80
Preta	-43,43	-25,51	-25,28	-27,69	-33,81	-28,47	-26,14
Indígena	-57,74	-38,28	-31,11	-27,75	-33,96	-22,42	-28,64

**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.



**Gráfico 4.9.** Diferença da remuneração média mensal dos indivíduos de cada cor ou raça em comparação com a remuneração dos brancos, por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

#### 4.1.8. Natureza do emprego ou da ocupação

A distribuição da população ocupada pelas diversas categorias do emprego ou posições na ocupação no trabalho principal, por nível mais alto de instrução é apresentada na tabela 4.5 e no gráfico 4.10.

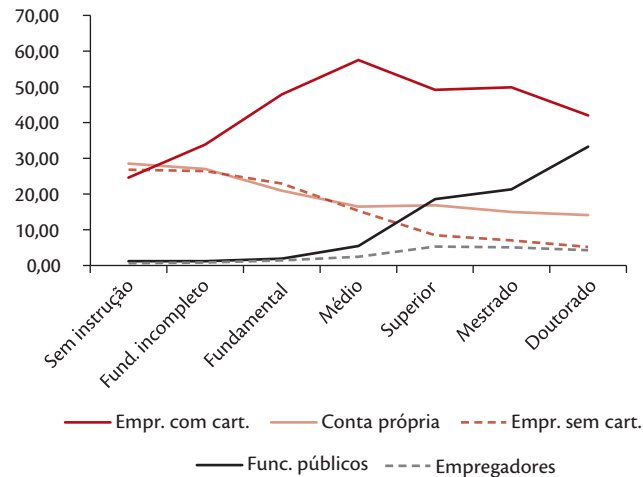
**Tabela 4.6.** Número e distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade, ocupada na semana de referência, por posição na ocupação ou situação do emprego no trabalho principal e nível mais alto de instrução, Brasil, 2010

Posição na ocupação ou situação do emprego	Sem instrução		Fund. Incompleto		Fundamental		Médio		Superior		Mestrado		Doutorado		Total	
	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)
<b>Total</b>	<b>3.016.090</b>	<b>100,00</b>	<b>30.188.463</b>	<b>100,00</b>	<b>15.970.891</b>	<b>100,00</b>	<b>26.758.189</b>	<b>100,00</b>	<b>9.817.203</b>	<b>100,00</b>	<b>441.248</b>	<b>100,00</b>	<b>161.755</b>	<b>100,00</b>	<b>86.353.839</b>	<b>100,00</b>
Empregados com carteira de trabalho assinada	741.440	24,58	10.220.484	33,86	7.644.185	47,86	15.384.556	57,49	4.828.703	49,19	219.996	49,86	67.956	42,01	39.107.321	45,29
Conta própria	860.105	28,52	8.161.270	27,03	3.349.919	20,98	4.410.781	16,48	1.658.105	16,89	66.025	14,96	22.808	14,10	18.529.011	21,46
Empregados sem carteira de trabalho assinada	809.161	26,83	7.979.806	26,43	3.660.995	22,92	4.094.069	15,30	834.634	8,50	31.087	7,05	8.368	5,17	17.418.119	20,17
Empregados pelo regime jurídico dos funcionários públicos	37.004	1,23	374.072	1,24	309.689	1,94	1.469.357	5,49	1.823.928	18,58	94.152	21,34	53.813	33,27	4.162.016	4,82
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	477.467	15,83	2.352.258	7,79	395.948	2,48	211.897	0,79	21.272	0,22	561	0,13	236	0,15	3.459.638	4,01
Empregadores	18.124	0,60	258.807	0,86	227.069	1,42	650.694	2,43	518.941	5,29	22.567	5,11	6.927	4,28	1.703.130	1,97
Não remunerados	70.165	2,33	818.915	2,71	311.312	1,95	237.046	0,89	45.871	0,47	1.769	0,40	415	0,26	1.485.492	1,72
Militares do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros	2.625	0,09	22.852	0,08	71.775	0,45	299.789	1,12	85.749	0,87	5.089	1,15	1.233	0,76	489.112	0,57

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.



**Gráfico 4.10.** Distribuição da população ocupada por posições na ocupação ou situações do emprego no trabalho principal, por nível mais alto de instrução, Brasil, 2010 (%)



**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** Não foram consideradas neste gráfico as categorias “trabalhadores na produção para o próprio consumo”, “não remunerados” e “militares do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros.”

Os empregados com carteira de trabalho assinada constituem a categoria mais numerosa. Eles chegam a cerca de 39 milhões de pessoas e representavam 45,29% da população ocupada com dez anos ou mais de idade em 2010. As participações deles nos diversos segmentos organizados por nível de instrução parte de 24,58% entre os sem instrução, cresce até alcançar 57,49% entre aqueles que concluíram o ensino médio, e declina a partir daí até chegar a uma participação de 42,01% entre os com doutorado.

A proporção dos empregados sem carteira assinada (20,17% da população ocupada total) e dos que trabalham por conta própria (21,46% da população ocupada total) é, de uma maneira geral, elevada entre os indivíduos sem instrução e declina de maneira sistemática na medida em que se eleva o nível de instrução.

Por outro lado, a participação dos funcionários públicos (4,82% da população ocupada total) cresce de maneira acentuada na medida em que se eleva o nível de instrução. Exemplo dessa tendência é o fato de apenas 1,23% das pessoas sem instrução terem emprego de funcionário público e 33,27% dos doutores se enquadrarem nessa categoria.

No caso da categoria dos empregadores (1,97% da população total) cresce a participação na medida em que eleva-se o nível de instrução até o nível superior, onde a participação alcança 5,29%, e declina ligeiramente entre os mestres (5,11%) e um pouco mais entre os doutores (4,28%).

## **4.2. Brasileiros mestres e doutores**

### **4.2.1. Número de mestres e doutores, homens e mulheres**

O Censo de 2010 permitiu estimar (a partir da expansão dos dados da amostra da população à qual foi aplicada um questionário mais detalhado) que existiam 517 mil mestres e 187 mil doutores residindo no Brasil no ano de 2010. O número de mulheres entre os mestres (260.357) era ligeiramente superior ao dos homens (256.626). Essa diferença a favor das mulheres deve se acentuar de maneira significativa nos próximos anos na medida em que o número de mulheres tituladas nos programas de mestrado tem sido significativamente maior do que o de homens. Em 2009, titularam 2.749 mais mulheres do que homens nos programas de mestrado brasileiros. Isso correspondeu a 7,09% do total de mestres titulados naquele ano.

Entre os doutores, a participação dos homens (57,30%) era significativamente maior do que a das mulheres (42,70%). Contudo, como indicado anteriormente, o fato de haver um predomínio das mulheres nas novas gerações de doutores indica a existência de uma tendência para as mulheres virem a equilibrar sua participação. No ano de 2009, titularam 300 mulheres a mais do que homens em programas de doutorado, o que representa 2,65% do total de doutores titulados em 2009. No entanto, caso essa diferença a favor das mulheres mantenha-se constante, serão necessários mais de 90 anos para compensar o atual excesso de 27 mil homens no estoque de doutores. Contudo, algumas evidências ou tendências permitem inferir que muito provavelmente esse período será bem mais curto. Uma razão que permite afirmar isso é o fato de a população de doutores homens ter perfil muito mais envelhecido do que o das doutoras mulheres, como pode ser observado no gráfico 4.31, que apresenta a pirâmide etária dos doutores. Há que se tomar em consideração também o fato de o número total de doutores (homens e mulheres) titulados a cada ano ser cada vez maior, o que torna o estoque de doutores homens acumulado no passado uma proporção cada vez menor dos titulados nas coortes mais recentes onde predominam as mulheres. Por outro lado, tem cresci-





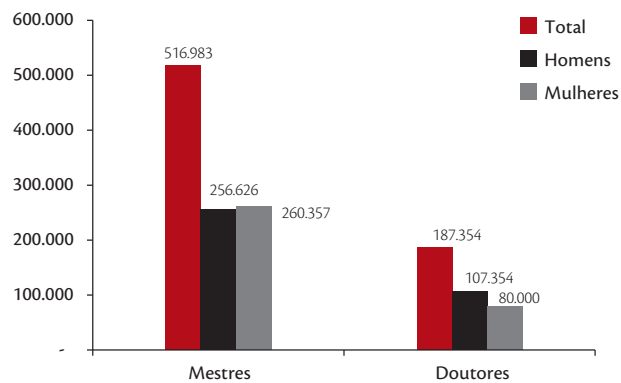
do a diferença a favor das mulheres entre os titulados em programas de doutorado nos anos mais recentes e essa diferença tende a aumentar no futuro próximo. Uma das razões que deve contribuir para esse aumento é a grande diferença a favor das mulheres hoje existente entre os titulados nos programas de mestrado. Como os programas de mestrado são os alimentadores naturais dos programas de doutorado, aquele fato tem contribuído para o aumento da proporção de mulheres matriculadas nos programas de doutorado.

**Tabela 4.7.** Número de mestres e doutores e sua distribuição por sexo, Brasil, 2010

Formação	Homens		Mulheres		Total
	No.	(%)	No.	(%)	No.
Mestres	256.626	49,64	260.357	50,36	516.983
Doutores	107.354	57,30	80.000	42,70	187.354

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Gráfico 4.11.** Número de mestres e doutores total e por sexo, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

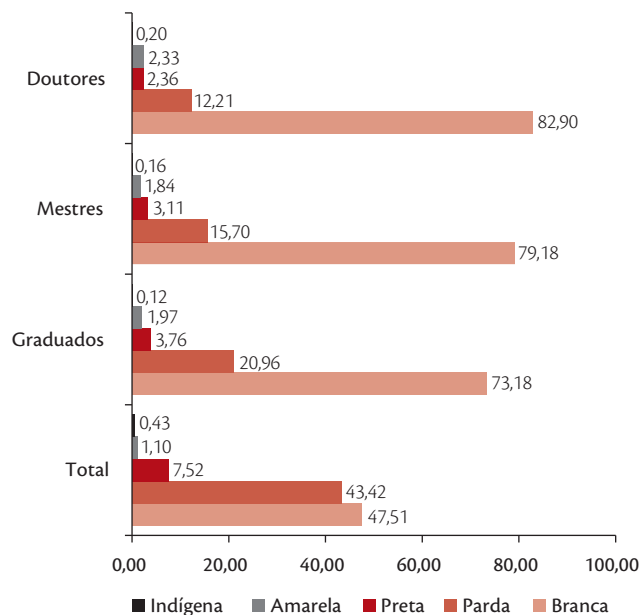
#### **4.2.2. Mestres e doutores por raça**

O gráfico 4.12 indica como as populações de graduados em curso superior, os mestres e os doutores residentes no Brasil, no ano de 2010, são compostas por indivíduos que declararam pertencer às diferentes raças.

Apesar de os brancos representarem cerca de 47% da população total, eles constituem aproximadamente 80% dos graduados em curso superior, dos mestres e dos doutores. Os pardos também representam uma grande proporção da população total (43,42%), mas, ao contrário dos brancos, têm participação nos segmentos de nível mais alto de instrução muito menor do que sua participação na população total. Os pardos apresentam participação entre os graduados (20,96%) que é de menos da metade de sua participação na população total. Tal participação declina para pouco mais de um terço entre os mestres e para um pouco mais de um quarto entre os doutores. Os indivíduos de cor preta (7,52% da população total) também estão sub-representados entre os que completaram o ensino superior (3,76%), os mestres (3,11%) e os doutores (2,36%). Os amarelos (1,10% da população total), ao contrário dos negros e pardos e de forma similar aos brancos, estão super-representados entre os que completaram o ensino superior (1,97%), os mestres (1,84%) e os doutores (2,33%). Os indígenas (0,43% da população total) também estão sub-representados entre as três categorias de mais elevado nível de educação, mas curiosamente essa sub-representação é menor entre os mestres do que entre os graduados e menor ainda entre os doutores.



**Gráfico 4.12.** Participação de indivíduos de cada cor ou raça entre os indivíduos graduados em curso superior, mestres, doutores e a população total, Brasil, 2010 (%)



**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** Este gráfico foi gerado com dados da tabela 4.3.

### 4.2.3. Mestres e doutores estrangeiros

É muito pequena a participação de estrangeiros (0,23%) e de brasileiros naturalizados (0,08%) na população brasileira como um todo (IBGE 2012, p. 120, tabela 1.2.1). Tais proporções aumentam muito entre os indivíduos graduados, mestres e doutores no Brasil. A participação dos estrangeiros cresce entre graduados (0,67%), mestres (1,71%) e doutores (2,92%). Tais participações variam de cerca de três vezes a quase 13 vezes mais do que a média da participação dos estrangeiros na população como um todo. Entre os naturalizados, a participação nos três segmentos da população que atingiram os níveis mais elevados de educação variam entre mais de três vezes e mais de 18 vezes a da média dos naturalizados na população total.

O fato de existir uma maior concentração relativa de estrangeiros ou naturalizados nos níveis mais elevados de educação indica que os imigrantes têm um nível de qualificação superior à média da

população brasileira. Esse reforço à capacitação brasileira é, contudo, muito pequeno em termos de seu volume absoluto e insignificante quando comparado com a escala de fenômeno similar existente em muitos dos países desenvolvidos.

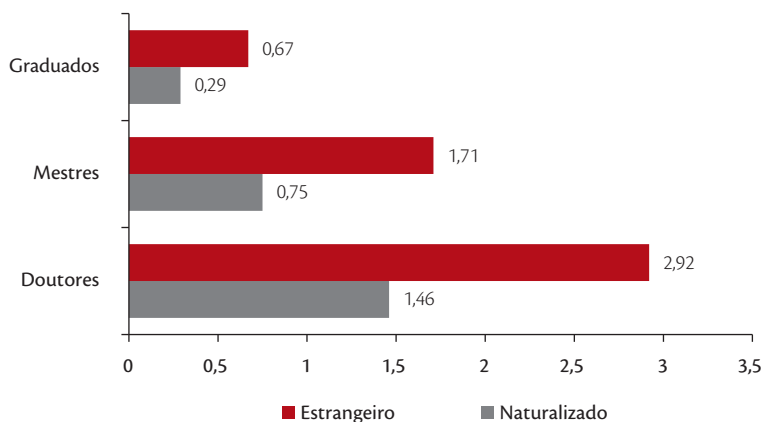
Os EUA representam um caso excepcional nesse aspecto. Um importante pilar do sistema nacional de inovação daquele país é sua capacidade de atrair e fixar estrangeiros em seu mercado de trabalho nacional. O censo norte-americano de 2000 estimou que eram de, respectivamente, 16,5%; 29,0% e 37,6% as proporções de estrangeiros entre os graduados, os mestres e os doutores que exerciam ocupações típicas de cientistas e engenheiros (NATIONAL SCIENCE BOARD 2012, p. 3-49). As estimativas, baseadas em outras fontes de dados, indicam que o novo censo deverá revelar a existência de proporções bem maiores de estrangeiros entre os graduados, os mestres e os doutores, que trabalham como cientistas e engenheiros naquele país (NATIONAL SCIENCE BOARD 2012, p. 3-49).

**Tabela 4.8.** Distribuição percentual de graduados em curso superior, mestres e doutores, por situação de nacionalidade, Brasil, 2010

Formação	Brasileiro Nato	Naturalizado	Estrangeiro	Total
Graduados	99,05	0,29	0,67	100,00
Mestres	97,54	0,75	1,71	100,00
Doutores	95,62	1,46	2,92	100,00

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Gráfico 4.13.** Participação de estrangeiros e naturalizados entre graduados em curso superior, mestres e doutores, Brasil, 2010 (%)



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.



#### 4.2.4. Mestres e doutores por áreas de formação

A tabela 4.9 e o gráfico 4.14 apresentam a forma como se distribui o estoque de mestres e doutores identificado pelo Censo de 2010 em termos das áreas em que esses indivíduos obtiveram seus títulos.

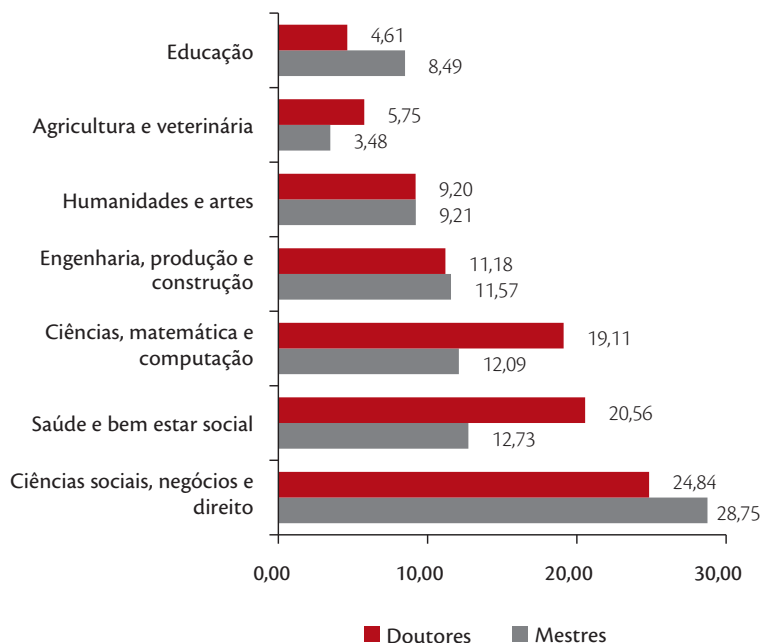
**Tabela 4.9.** Número e distribuição percentual de mestres e doutores por grandes áreas de sua formação, Brasil, 2010

Área do conhecimento	Mestres		Doutores	
	No.	(%)	No.	(%)
<b>Total</b>	<b>516.983</b>	<b>100,00</b>	<b>187.354</b>	<b>100,00</b>
Agricultura e veterinária	17.995	3,48	10.768	5,75
Ciências sociais, negócios e direito	148.642	28,75	46.533	24,84
Ciências, matemática e computação	62.519	12,09	35.795	19,11
Educação	43.900	8,49	8.638	4,61
Engenharia, produção e construção	59.806	11,57	20.955	11,18
Humanidades e artes	47.605	9,21	17.232	9,20
Não sabe e não especificado	61.979	11,99	7.346	3,92
Saúde e bem estar social	65.789	12,73	38.511	20,56
Serviços	8.748	1,69	1.577	0,84

**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** A classificação de “áreas de educação” utilizada no censo é a classificação padronizada internacional da educação ISCED, que é diferente da classificação adotada no Brasil pela Capes.

**Gráfico 4.14.** Distribuição de mestres e doutores por áreas do conhecimento em que obtiveram seus títulos, Brasil, 2010 (%)



**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** Esse gráfico desconsidera as categorias “não sabe e não especificado” e “serviços”, que foram responsáveis por respectivamente 11,99% e 1,69% dos mestres e 3,92% e 0,84% dos doutores.

O maior contingente de mestres e doutores, cerca de um quarto deles, formou-se em “ciências sociais, negócios e direito”. “Saúde e bem estar social” e “ciências, matemática e computação” são as duas categorias mais numerosas depois das “ciências sociais, negócios e direito”. Nessas duas categorias há uma significativa diferença nas proporções de mestres (cerca de 12%) e doutores (cerca de 20%). Tal diferença praticamente desaparece nas duas categorias seguintes, “engenharia, produção e construção” e “humanidades e artes”, que representam respectivamente cerca de 11% e 9% dos mestres e dos doutores. Entre os mestres, 3,48% formaram-se em “agricultura e veterinária”, enquanto que 5,75% dos doutores formaram nessa área. Na área de “educação” formaram-se 8,49% dos mestres e 4,61% dos doutores. Na área de serviços formaram-se apenas 1,69% dos mestres e 0,84% dos doutores.

O Censo Demográfico 2010 utilizou a classificação de áreas de educação definida pela Classificação Internacional Padrão para a Educação, estabelecida por acordo internacional pela Unesco e que é mais



conhecida pela sigla ISCED (originada das iniciais de seu nome na língua inglesa).<sup>6</sup> Com isso, fica infelizmente comprometida a possibilidade de comparação desses dados do Censo com os dados dos demais capítulos deste livro, que basearam-se na classificação de áreas do conhecimento utilizada pela Capes.<sup>7</sup>

#### **4.2.5. Número e densidade de mestres e doutores por estado**

São muito mal distribuídas as populações de mestres e doutores pelo território nacional, como pode ser verificado na tabela 4.10. Mais de 50% dos mestres e dos doutores residem nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Enquanto o estado de São Paulo conta com 155.834 mestres (30,14% do total), estados como Amapá e Roraima têm menos de mil mestres. São Paulo conta com 61.607 doutores (32,88% do total) e os estados de Tocantins, Rondônia, Acre, Amapá e Roraima têm muito menos de mil doutores. A população de doutores está distribuída pelo território nacional de uma maneira mais concentrada do que a de mestres.

A tabela 4.10 também mostra a densidade em cada unidade da Federação das populações de mestres e de doutores por mil habitantes na faixa etária de 24 a 65 anos de idade. A distribuição de mestres e doutores pelas unidades da Federação, ponderada pelas suas populações, é muito menos concentrada do que quando são analisados apenas os números totais de mestres e doutores por unidades. Os números absolutos de mestres e de doutores residentes na unidade da Federação, que mais concentra esses indivíduos – São Paulo, chegam a ser mais de 200 vezes maiores do que os números dos que vivem na unidade da Federação com o menor número de mestres e de doutores – Maranhão. No entanto, a unidade com maiores densidades de mestres e doutores – Distrito Federal – apresenta densidades que são aproximadamente dez vezes maiores do que as da unidade com as menores densidades – Maranhão.

<sup>6</sup> Apesar de a ISCED haver sido revista no ano de 2011, seu segmento dedicado à classificação das áreas de educação manteve-se inalterado desde sua versão anterior, que data do ano de 1997. Esse segmento da ISCED está atualmente passando por um processo de revisão e atualização. Tal processo deverá levar à adoção, em 2013, de uma nova classificação padrão internacional para as áreas de educação ou conhecimento.

<sup>7</sup> As comparações internacionais, que envolvam áreas do conhecimento da titulação de graduados, mestres e doutores ou de seus programas, ficam comprometidas ou muito dificultadas pelo fato de a classificação padrão internacional ser diferente daquela adotada no Brasil pela Capes e o CNPq. Infelizmente, é preciso reconhecer que esse não é um problema que afeta somente o Brasil. No entanto, espera-se que mais países venham a adotar a nova e atualizada classificação internacional de áreas do conhecimento ou classificações compatíveis ou comparáveis com a internacional. Como a substituição da classificação atualmente utilizada no Brasil vai certamente encontrar obstáculos dificilmente transponíveis, seria interessante avaliar a oportunidade de os registros dos programas de mestrado passarem a também contar com a classificação internacional, sem necessariamente vir a ser abandonada a atual classificação. Com isso passaria a ser possível construir estatísticas com base nas duas classificações, sendo uma delas comparável internacionalmente.

**Tabela 4.10.** Número e taxa por mil habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade de mestres e doutores, por unidade da Federação e região, Brasil, 2010

Regiões/UFs	Mestres	Mestres (p/1.000 hab)	Doutores	Doutores (p/1.000 hab)
<b>Brasil</b>	<b>516.983</b>	<b>5,36</b>	<b>187.354</b>	<b>1,94</b>
<b>Norte</b>	<b>18.695</b>	<b>2,67</b>	<b>6.493</b>	<b>0,93</b>
Rondônia	1.630	2,15	507	0,67
Acre	1.023	3,33	429	1,40
Amazonas	4.864	3,28	1.545	1,04
Roraima	734	3,76	258	1,32
Pará	8.003	2,40	2.943	0,88
Amapá	865	3,06	263	0,93
Tocantins	1.577	2,49	548	0,87
<b>Nordeste</b>	<b>72.967</b>	<b>2,92</b>	<b>26.361</b>	<b>1,06</b>
Maranhão	4.378	1,56	1.593	0,57
Piauí	3.499	2,41	1.088	0,75
Ceará	12.417	3,14	3.705	0,94
Rio Grande do Norte	6.037	3,93	2.380	1,55
Paraíba	8.201	4,57	3.182	1,78
Pernambuco	14.296	3,36	5.237	1,23
Alagoas	3.274	2,31	1.251	0,88
Sergipe	3.023	3,08	1.209	1,23
Bahia	17.842	2,63	6.715	0,99
<b>Sudeste</b>	<b>290.229</b>	<b>6,78</b>	<b>111.470</b>	<b>2,60</b>
Minas Gerais	47.338	4,66	16.803	1,65
Espírito Santo	8.073	4,42	2.252	1,23
Rio de Janeiro	78.983	9,18	30.807	3,58
São Paulo	155.834	7,01	61.607	2,77
<b>Sul</b>	<b>87.387</b>	<b>6,03</b>	<b>28.907</b>	<b>1,99</b>
Paraná	31.017	5,71	9.904	1,82
Santa Catarina	20.634	6,17	6.071	1,82
Rio Grande do Sul	35.736	6,25	12.932	2,26
<b>Centro-Oeste</b>	<b>47.706</b>	<b>6,60</b>	<b>14.123</b>	<b>1,95</b>
Mato Grosso do Sul	5.779	4,70	1.607	1,31
Mato Grosso	5.459	3,57	1.723	1,13
Goiás	11.809	3,81	3.345	1,08
Distrito Federal	24.660	18,03	7.447	5,44

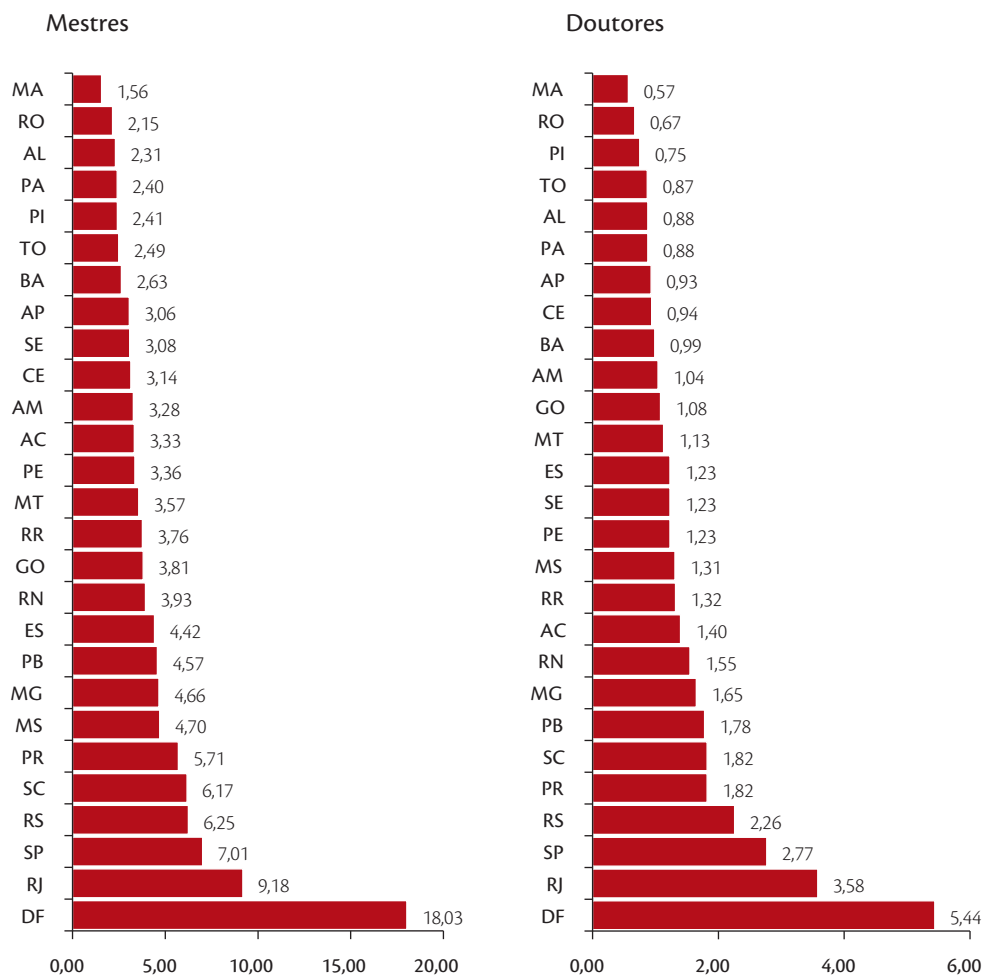
Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.





O gráfico 4.15 apresenta as densidades de mestres e doutores por unidade da Federação. Um dos aspectos que chama a atenção na distribuição das densidades de mestres e doutores por unidades da Federação é o fato de a liderança incontestável do estado de São Paulo em termos do número total de mestres e doutores não se repetir em termos da densidade de mestres e de doutores por mil habitantes. O Distrito Federal lidera de maneira destacada a densidade de mestres por mil habitantes. No DF existem mais de 18 mestres para cada grupo de mil habitantes. A segunda unidade da Federação que apresenta maior densidade de mestres é o estado do Rio de Janeiro, mas essa densidade (9,18) é quase a metade daquela do DF (18,03). O estado de São Paulo apresenta apenas a terceira maior densidade de mestres por mil habitantes (7,1). A ordem de unidades da Federação com as maiores densidades de doutores também é similar à dos mestres. O Distrito Federal apresenta a maior densidade (5,44), seguido do estado do Rio de Janeiro (3,58), enquanto que o estado de São Paulo é a terceira unidade de maior densidade e essa (2,77 doutores por mil habitantes) corresponde a cerca da metade da do DF.

**Gráfico 4.15.** Número de mestres e doutores por 1.000 habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade, por unidade da Federação, Brasil, 2010.



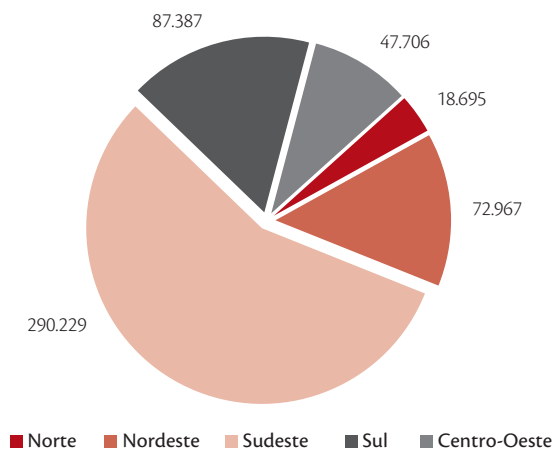
Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

As proporções do total de mestres brasileiros, que residem em cada região, são mais ou menos similares às de doutores. A região Sudeste concentra um pouco mais da metade dos mestres (56,14%) e dos doutores (59,50%) brasileiros. A segunda região com maior presença de mestres e doutores é a região Sul. Nessa região, residem 16,90% dos mestres e 15,43% dos doutores. Na região Nordeste estão 14,11% dos mestres e 14,07% dos doutores. Na região Centro-Oeste, na qual o Distrito Federal tem um peso enorme, residem 9,23% dos mestres e 7,54% dos doutores. A região Norte é a que apresenta a menor participação relativa de mestres (3,62%) e doutores (3,47%).



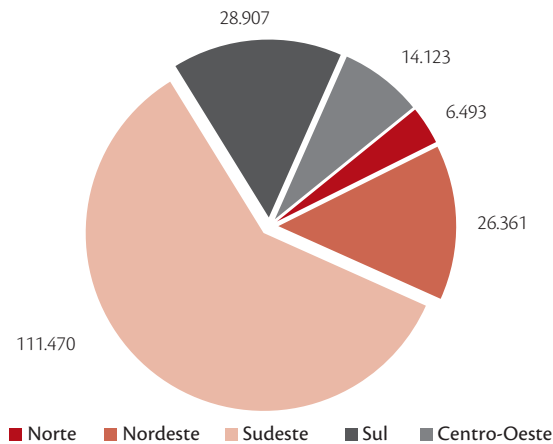
Quando é analisada, no entanto, a densidade de mestres e doutores por mil habitantes, como aparece nos gráficos 4.18 e 4.19, as diferenças entre as regiões são muito menores. Em termos das densidades de mestres, as cinco regiões dividem-se em dois grupos. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentam um pouco mais de seis mestres por mil habitantes e as regiões Nordeste e Norte têm quase três mestres por mil habitantes. No caso dos doutores é possível agrupar as regiões em três grupos diferentes. A região Sudeste, com densidade de 2,60 doutores por mil habitantes constitui um grupo a parte. O segundo grupo é constituído pelas regiões Sul e Centro-Oeste onde existem cerca de dois doutores por mil habitantes. As regiões Nordeste e Norte constituem o terceiro grupo, onde a densidade de doutores é de cerca de um doutor por mil habitantes.

**Gráfico 4.16.** Número de mestres na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por região, Brasil, 2010



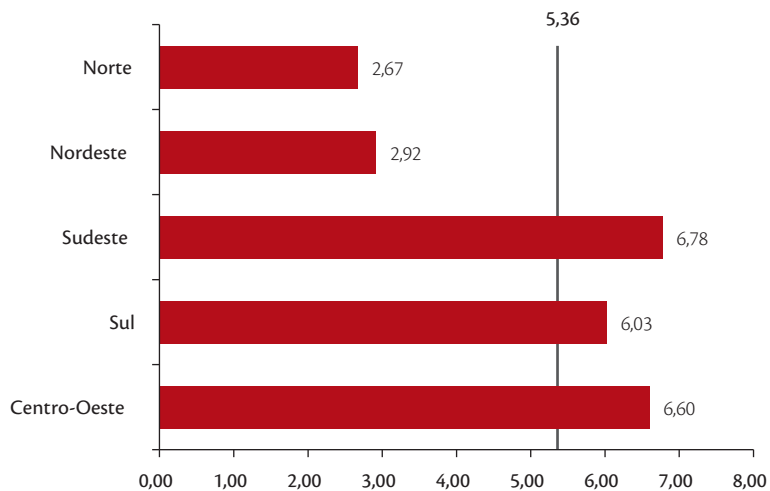
Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Gráfico 4.17.** Número de doutores na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por região, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Gráfico 4.18.** Número de mestres por mil habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por região, Brasil, 2010

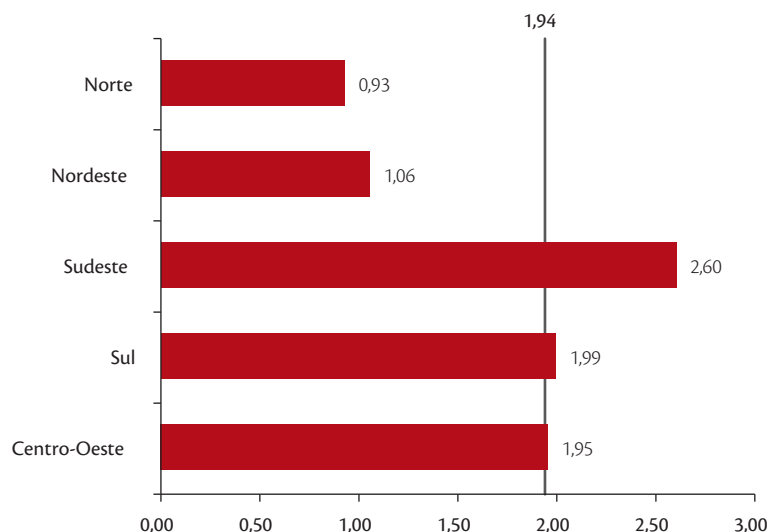


Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

Nota: A linha vertical indica a densidade média de mestres no Brasil.



**Gráfico 4.19.** Número de doutores por mil habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por região, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

Nota: A linha vertical indica a densidade média de doutores no Brasil.

#### 4.2.6. Remuneração de mestres e doutores por região

A tabela 4.11 e os gráficos 4.20 e 4.21 apresentam como variam as remunerações médias mensais de mestres e doutores em reais a valores correntes do ano de 2010, por região geográfica. A mais elevada remuneração mensal de mestres ocorre na região Centro-Oeste (R\$ 6.955,70) e a menor é a da região Sul (R\$ 5.588,03). A diferença entre as remunerações dessas duas regiões é de 19,66%. A região Nordeste apresenta remuneração média mensal de mestres (R\$ 5.779,16) similar à da região Sul. No entanto, as remunerações dos mestres nas regiões Sudeste (R\$ 6.706,04) e Norte (R\$ 6.314,66) ficam mais próximas da remuneração mais elevada, que ocorre na região Centro-Oeste (R\$ 6.955,70).

Curiosamente, a mesma região Sul, que tem a menor remuneração de mestres, é onde ocorre a maior remuneração de doutores (R\$ 9.454,03). A região Norte apresenta a menor remuneração média de doutores (R\$ 7.902,38). Essa remuneração é 16,41% menor do que da região Sul. As remunerações mensais médias dos doutores das demais regiões variam nesse intervalo.

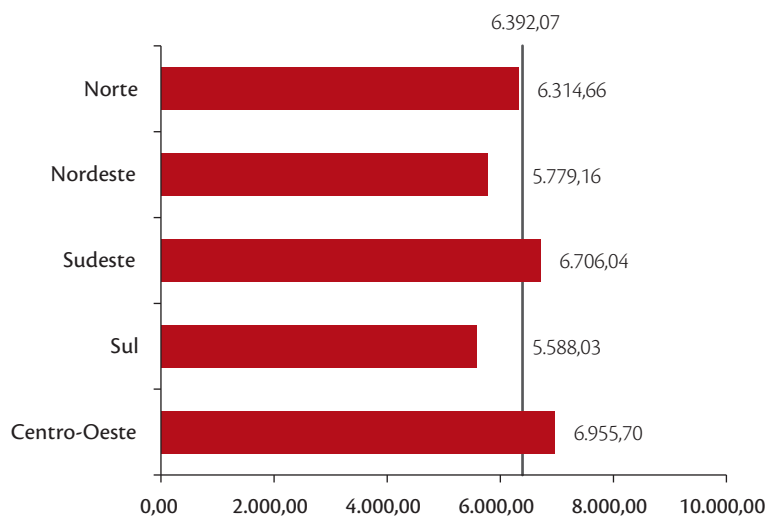
**Tabela 4.11.** Remuneração média mensal de mestres e doutores por região geográfica, Brasil, 2010 (R\$ de 2010)

Regiões	Mestres			Doutores		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
<b>Brasil</b>	<b>6.392,07</b>	<b>8.037,68</b>	<b>4.664,73</b>	<b>8.627,17</b>	<b>9.956,83</b>	<b>6.821,98</b>
Norte	6.314,66	6.928,52	5.679,86	7.902,38	8.461,26	7.129,56
Nordeste	5.779,16	7.144,49	4.496,46	8.102,02	8.827,04	7.136,57
Sudeste	6.706,04	8.466,17	4.728,60	8.526,62	9.840,47	6.769,89
Sul	5.588,03	7.206,61	4.032,96	9.454,03	11.658,11	6.418,34
Centro-Oeste	6.955,70	8.588,81	5.350,58	8.997,61	10.075,66	7.355,03

**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Notas:** A população tomada como referência é aquela formada pelas pessoas com dez ou mais anos de idade. A remuneração mensal refere-se à soma das remunerações recebidas no trabalho principal e nos demais trabalhos.

**Gráfico 4.20.** Remuneração média mensal de mestres por região, Brasil, 2010 (R\$ de 2010)

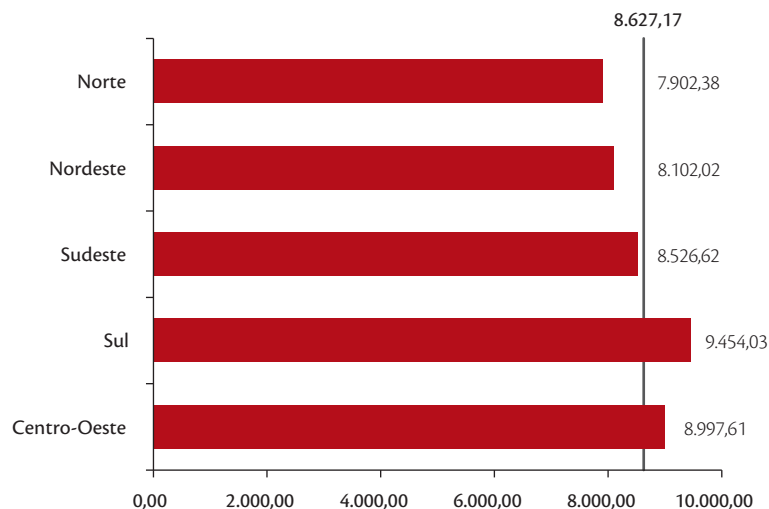


**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** A linha vertical indica a remuneração média mensal de mestres no Brasil como um todo.



**Gráfico 4.21.** Remuneração média mensal de doutores por região, Brasil, 2010 (R\$ de 2010)

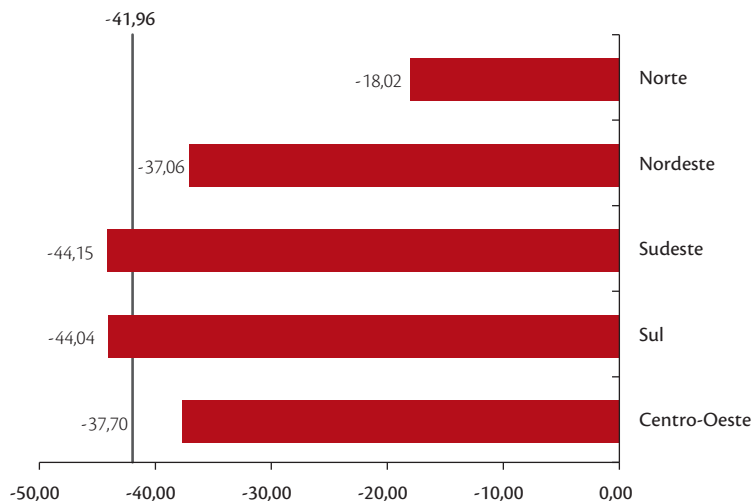


**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** A linha vertical indica a remuneração média mensal de doutores no Brasil como um todo.

Três fatos relevantes emergem com nitidez da análise das diferenças de remunerações médias de homens e mulheres, que são mestres e doutores (apresentadas na tabela 4.11 e nos gráficos 4.22 e 4.23). O primeiro, já observado para o país como um todo, é a grande diferença existente entre as remunerações de homens e mulheres. Mesmo nesses dois níveis mais elevados de instrução, as mulheres recebem remunerações muito inferiores às dos homens. Entre os mestres, as mulheres recebiam remuneração média mensal 41,96% inferior a dos homens, enquanto que, entre os doutores, essa diferença era de 31,48%. O segundo fato é a elevada amplitude dos diferenciais em desfavor das mulheres entre as regiões. Na região Sul, por exemplo, a remuneração média das mulheres mestres ou doutoras chega a ser de apenas um pouco mais do que a metade da dos homens as mulheres recebem cerca de 44% menos do que os homens.) Na região Norte, a diferença da remuneração das mulheres mestres ou doutoras, é de apenas cerca de metade da diferença prevalecente no Brasil como um todo. Naquela região, as mulheres mestres recebem apenas 18,02% menos do que os homens e, entre as doutoras essa diferença é de apenas 15,74%. O fato de a diferença ser muito maior entre as regiões de maior desenvolvimento relativo emerge como surpresa revelada por essas evidências.

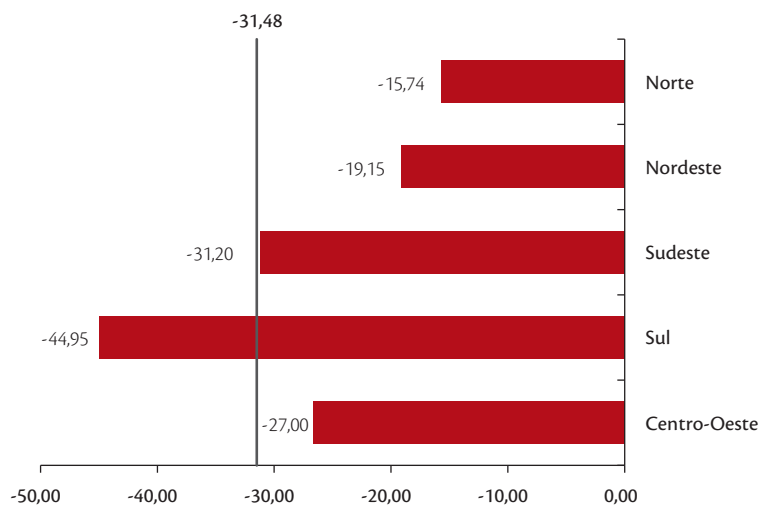
**Gráfico 4.22.** Diferença entre a remuneração média mensal de mestres mulheres em relação a dos homens por região, Brasil, 2010 (%)



**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** A linha vertical indica a diferença percentual existente entre a remuneração média mensal dos mestres que são mulheres em relação a dos que são homens no Brasil como um todo.

**Gráfico 4.23.** Diferença entre a remuneração média mensal de doutores mulheres em relação a dos homens por região, Brasil, 2010 (%)



**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** A linha vertical indica a diferença percentual existente entre a remuneração média mensal dos doutores que são mulheres em relação a dos que são homens no Brasil como um todo.





#### **4.2.7. Mestres e doutores por setor de atividade**

A tabela 4.12 apresenta como a população de mestres e doutores identificada pelo Censo de 2010 se distribuía pelos 21 setores ou seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE-Domiciliar 2.0 – (IBGE 2010) nos quais eles trabalhavam. Obviamente, essa distribuição refere-se apenas aos indivíduos ocupados e, portanto, não inclui os desempregados e os inativos. Ademais, também é interessante ter em mente o fato de que essa distribuição não depende da posição na ocupação ou da situação no emprego, que será tratada na próxima subseção deste capítulo. Em outras palavras, essa distribuição de mestres e doutores pelas seções da CNAE refere-se a empregados com ou sem carteira de trabalho assinada, funcionários públicos, militares, trabalhadores na produção para próprio consumo e, também, a pessoas que trabalham por conta própria ou trabalhavam sem remuneração e aos empregadores.

**Tabela 4.12.** Distribuição de mestres e doutores ocupados pelas seções da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), por região, Brasil, 2010. (%)

Seções da CNAE	Mestres						Doutores					
	Brasil	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Brasil	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	0,99	1,27	1,03	0,86	0,81	1,44	0,62	0,87	0,44	1,15	0,49	1,03
B Indústrias extrativas	1,05	0,04	1,01	0,98	1,45	0,34	0,57	0,08	0,55	0,72	0,77	0,05
C Indústrias de transformação	4,98	1,69	2,33	1,38	6,43	5,05	2,39	0,45	1,22	1,43	3,17	1,70
D Eletricidade e gás	0,57	0,29	0,58	0,29	0,58	0,71	0,28	0,20	0,20	0,14	0,37	0,13
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,36	0,34	0,41	0,22	0,38	0,32	0,20	0,17	0,27	0,00	0,17	0,30
F Construção	1,61	1,40	1,62	1,58	1,70	1,43	0,63	1,11	0,57	1,06	0,64	0,36
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3,72	2,33	2,82	3,06	4,12	4,05	2,00	1,02	1,51	2,36	2,19	2,15
H Transporte, armazenagem e correio	0,96	1,35	0,47	0,58	1,08	0,81	0,46	0,42	0,26	0,72	0,55	0,26
I Alojamento e alimentação	0,57	0,32	0,44	0,50	0,62	0,67	0,18	0,17	0,40	0,00	0,17	0,08
J Informação e comunicação	2,90	2,20	2,02	1,66	3,40	2,67	1,10	0,53	0,60	0,00	1,40	0,95
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,32	4,27	2,12	1,67	3,82	2,53	1,20	1,35	0,75	0,40	1,51	0,55
L Atividades imobiliárias	0,39	0,26	0,31	0,00	0,51	0,23	0,18	0,00	0,10	0,00	0,24	0,15
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	10,43	7,88	7,62	10,14	11,97	9,25	9,27	7,94	5,78	10,03	10,68	7,63
N Atividades administrativas e serviços complementares	1,28	0,89	0,74	0,96	1,63	0,89	0,62	0,37	0,32	0,00	0,80	0,46
O Administração pública, defesa e seguridade social	12,88	27,43	15,69	18,19	10,06	10,54	9,90	17,84	11,94	16,40	8,68	7,24
P Educação	33,27	30,23	44,00	38,71	28,73	39,60	49,14	49,12	58,44	43,59	43,87	61,55
Q Saúde humana e serviços sociais	11,79	9,21	11,11	10,01	12,51	11,84	15,13	9,52	12,05	17,90	17,31	11,94
R Artes, cultura, esporte e recreação	0,96	0,50	0,64	0,85	1,12	1,02	0,53	1,10	0,32	1,16	0,57	0,19
S Outras atividades de serviços	1,37	1,54	1,18	2,02	1,29	1,53	0,88	1,22	0,65	0,07	0,95	0,87
T Serviços domésticos	0,15	0,18	0,16	0,31	0,13	0,14	0,09	0,00	0,03	0,00	0,11	0,12
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,08	0,28	0,00	0,00	0,06	0,10	0,04	0,39	0,00	0,00	0,02	0,00
Atividades maldefinidas	6,37	6,09	3,70	6,05	7,60	4,83	4,59	6,15	3,61	2,87	5,35	2,28

**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Nota:** A classificação pela CNAE leva em conta apenas o trabalho principal. A classificação utilizada foi a CNAE-Domiciliar 2.0.



Como fica fácil perceber pelo exame do gráfico 4.24, o trabalho de mestres e doutores é muito concentrado em alguns poucos setores de atividade econômica. As quatro seções que mais trabalham mestres – “educação”; “administração pública, defesa e seguridade social”; “saúde humana e serviços sociais” e “atividades profissionais, científicas e técnicas” – empregam 68,37% dos mestres. Os demais 31,63% dos mestres trabalham nas outras 17 seções em que se classificam as atividades econômicas. A concentração, no caso deles, é maior ainda. Nas quatro seções onde mais trabalham doutores, trabalham 83,43% dos doutores, restando apenas 16,57% para as demais 17 seções. As quatro seções que mais empregam doutores são as mesmas que mais empregam mestres. Há apenas uma alteração na ordem dos setores que mais ocupam doutores e mestres. Administração pública alterna posições com saúde humana e serviços sociais. Saúde humana e serviços sociais é a terceira seção que mais emprega mestres, e a segunda que mais emprega doutores. Administração pública é a segunda entre os mestres e a terceira entre os doutores.

Outro aspecto para o qual vale pena chamar atenção refere-se à proporção de mestres e doutores que trabalham na indústria de transformação. A indústria de transformação é um setor chave para o desenvolvimento e a difusão da inovação tecnológica em todos os setores da economia de acordo com a literatura especializada.<sup>8</sup> Por isso, é muito importante a presença de profissionais altamente qualificados nesse setor, especialmente daquele tipo de profissional cuja qualificação requer o desenvolvimento e a demonstração de capacidade de realização de pesquisa original, que são os doutores. De acordo com o Censo de 2010, encontravam-se trabalhando naquele ano na indústria de transformação brasileira 4,98% dos mestres e 2,39% dos doutores. A proporção de mestres é mais de duas vezes superior à de doutores. De qualquer forma, as duas proporções ainda parecem ser relativamente reduzidas.

A estimativa do Censo sobre a proporção de doutores que trabalhavam na indústria de transformação (2,39%) é, no entanto, bem superior à obtida pela análise do emprego em 2008 dos titulados no Brasil no período 1996-2008 (1,29%), que foi publicada no capítulo 3 do livro *Doutores 2010* (VIOTTI et al. 2010, p. 220). Dois fatores fornecem prováveis explicações para essa diferença. O primeiro, refere-se à possibilidade de a estimativa do livro *Doutores 2010* ter subestimado a proporção dos doutores empregados na indústria de transformação em razão do fato de ter utilizado dados de emprego da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A RAIS não capta informações sobre os empregados sem carteira assinada, os que trabalham por conta própria, os trabalhadores na produção

<sup>8</sup> Veja a esse respeito, por exemplo, SCHERER 1984.

para próprio consumo, e também a pessoas que trabalham sem remuneração, assim como parece captar apenas parcialmente informações sobre empregadores.<sup>9</sup> É possível que uma boa proporção de doutores enquadrados nessas categorias de emprego ou de posição na ocupação estejam trabalhando no setor da indústria de transformação. Outra provável causa daquela diferença pode estar relacionada com a possível existência de um padrão de migração de setores de atividade ao longo da carreira dos doutores. Parece ser razoável crer que uma grande proporção dos doutores comece suas vidas profissionais pela academia (educação) ou pela administração pública e que, na medida em que evoluam em suas carreiras, acabem sendo atraídos em maior proporção para a indústria de transformação, especialmente depois de se aposentarem na academia ou no setor público. Como o Censo capta informações sobre uma população de doutores de faixa etária mais elevada que incluem os titulados antes de 1996, é provável que o Censo acabe estimando uma maior proporção de empregados na indústria de transformação. Corrobora essa possibilidade o fato de as estimativas de doutores empregados nos setores educação e administração pública do Censo serem inferiores às do livro *Doutores 2010*.<sup>10</sup>

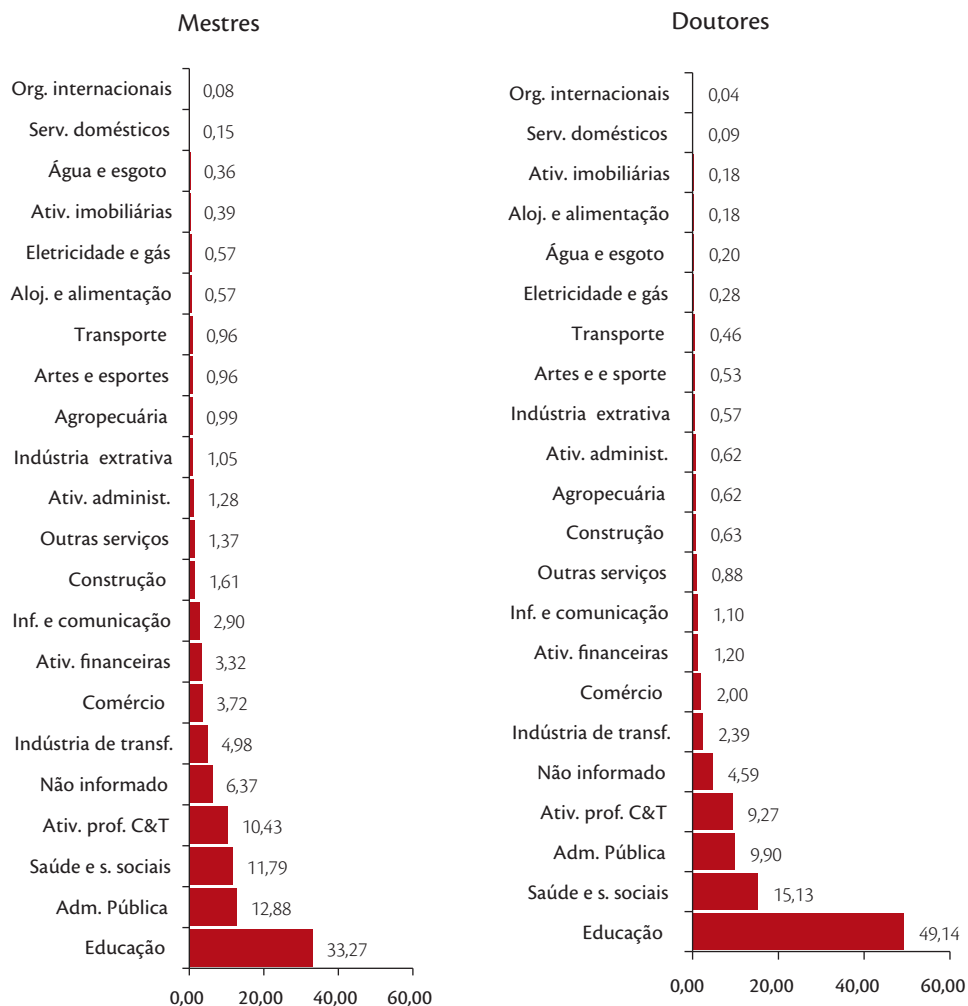
---

9 A título de comparação, vale a pena lembrar que o universo total de empregos formais identificados pela RAIS 2010 foi de 44 milhões (MTE 2011, p. 9), enquanto que o Censo identificou 86 milhões de pessoas com dez ou mais anos de idade ocupadas na semana de referência (IBGE 2012, tabela 1.6.1).

10 Parte das divergências entre as estimativas do Censo e as do referido livro podem também estar relacionadas com a forma como foram coletadas as informações nas pesquisas ou bases de dados utilizadas em cada estimativa. Para elaborar a estimativa do livro foi utilizada a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que é um questionário respondido anualmente por empregadores, que geralmente têm relativa familiaridade com sua CNAE, inclusive por razões fiscais. Os questionários do Censo foram respondidos por moradores dos domicílios selecionados pela amostra. Obviamente, não foi solicitado diretamente aos respondentes do questionário do Censo que informassem a CNAE de seu trabalho ou do trabalho dos outros moradores do domicílio. Essa foi deduzida pelo entrevistador em função da descrição fornecida pelo respondente sobre as atividades econômicas exercidas no local de trabalho. Por isso, a qualidade das informações sobre CNAEs coletadas pelo questionário domiciliar não é a mesma daquela informada à RAIS pelas empresas.



**Gráfico 4.24.** Distribuição percentual de mestres e doutores ocupados por seções da CNAE, Brasil, 2010

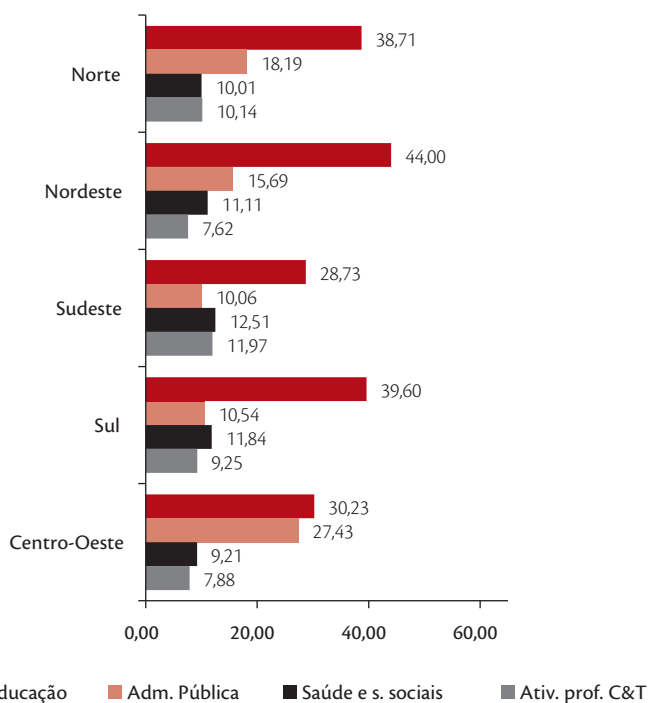


Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

Os gráficos 4.25 e 4.26 apresentam a distribuição do emprego de mestres e doutores entre as quatro seções que mais empregam esses indivíduos em cada uma das grandes regiões geográficas brasileiras. Existem marcadas diferenças inter-regionais da distribuição do emprego por setores de atividade econômica. Exemplo disso, no caso do emprego dos mestres, são os pesos relativamente menores do emprego no setor de educação nas regiões Sudeste (28,73%) e Centro-Oeste (30,23%) e o peso

maior na Nordeste (44%). A administração pública tem um grande peso na absorção de mestres na região Centro-Oeste (27,43%), especialmente por causa dos empregos do Distrito Federal, enquanto que na região Sudeste o peso relativo desse setor é bem menor (10,06%). No caso do emprego de doutores, o peso da educação é maior em todas as regiões do que o é no caso dos mestres. Vale a pena destacar, por exemplo, o fato de o emprego de doutores na região Sul apresentar, por um lado, a maior proporção entre as regiões do emprego na educação (61,55%) e, por outro, a menor na administração pública (7,24%).

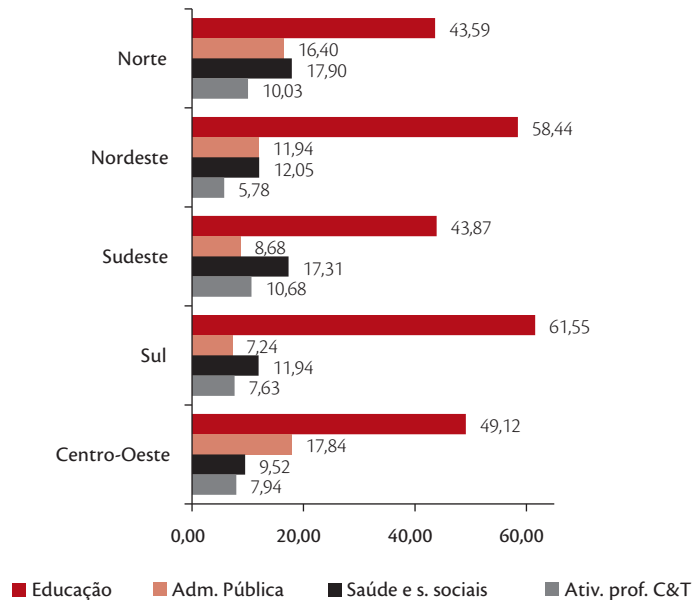
**Gráfico 4.25.** Distribuição percentual de mestres pelas quatro seções da CNAE, que mais empregam mestres, por regiões, Brasil, 2010



**Fonte:** IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.



**Gráfico 4.26.** Distribuição percentual de doutores pelas quatro seções da CNAE, que mais empregam doutores, por regiões, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

#### 4.2.8. Mestres e doutores pela categoria do emprego

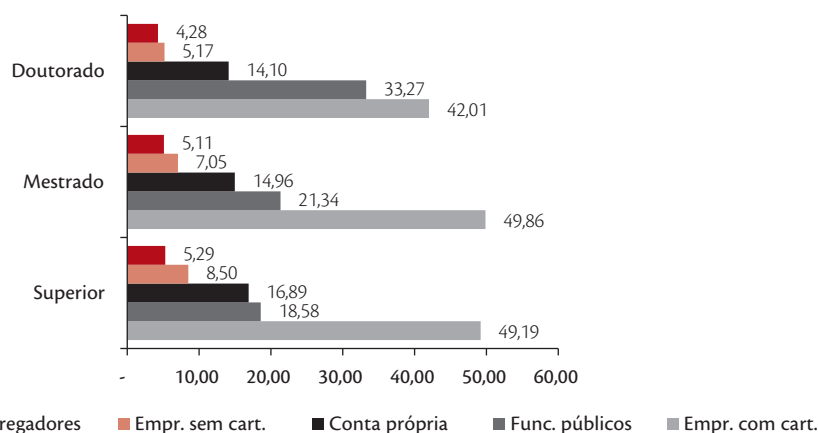
A tabela 4.13 apresenta a distribuição da situação no emprego ou da posição na ocupação de mestres e doutores. O gráfico 4.27, elaborado com os dados da tabela 4.13 e também da tabela 4.5, ajuda a visualizar aquela distribuição de mestres, doutores e também de graduados em curso superior para o Brasil como um todo. Os gráficos 4.28 e 4.29 apresentam como essa distribuição se dá para mestres e para doutores em cada uma das grandes regiões geográficas brasileiras.

**Tabela 4.13.** Distribuição percentual de mestres e doutores ocupados por posição na ocupação ou situação do emprego no trabalho principal, por região, Brasil, 2010

Categoria do emprego / Posição na ocupação	Mestres						Doutores					
	Brasil	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Brasil	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Empregados com carteira de trabalho assinada	49,86	38,30	45,63	41,84	53,88	48,41	42,01	31,71	38,64	30,66	44,80	42,31
Conta própria	14,96	10,38	9,63	10,21	16,94	16,52	14,10	9,43	9,76	7,84	16,86	11,49
Empregados sem carteira de trabalho assinada	7,05	7,92	8,37	8,47	6,65	6,43	5,17	4,72	4,94	6,26	5,53	4,05
Empregados pelo regime jurídico dos funcionários públicos	21,34	35,65	31,85	33,34	15,47	21,21	33,27	47,85	42,49	47,15	27,38	36,55
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	0,13	0,22	0,13	0,17	0,08	0,20	0,15	0,37	0,21	-	0,11	0,15
Empregadores	5,11	3,82	3,29	3,61	5,58	6,14	4,28	3,31	3,56	6,21	4,43	4,41
Não remunerados	0,40	0,53	0,31	0,35	0,40	0,44	0,26	0,21	0,09	0,39	0,30	0,25
Militares do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros	1,15	3,19	0,78	2,01	1,00	0,65	0,76	2,39	0,31	1,50	0,60	0,80

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Gráfico 4.27.** Distribuição de graduados, mestres e doutores por posição na ocupação e categorias do emprego selecionadas no trabalho principal, Brasil, 2010 (%)



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

Nota: Não foram consideradas neste gráfico as categorias "trabalhadores na produção para o próprio consumo", "não remunerados" e "militares do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros." Esse gráfico foi





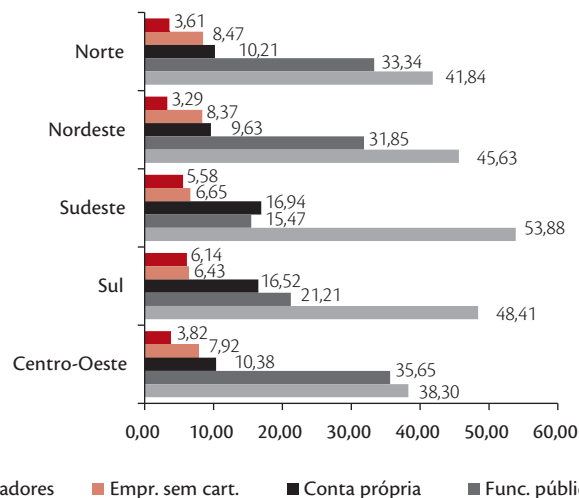
elaborado com base na tabela 4.5.

Quase metade dos graduados (49,19%) e dos mestres (49,86%) são empregados com carteira de trabalho assinada. Entre os doutores, esses são uma proporção um pouco menor (42,01%). A proporção de funcionários públicos cresce com a elevação do nível de instrução. Os funcionários são 18,58% dos graduados, 21,34% dos mestres e 33,27% dos doutores. Parece relativamente elevado o número de indivíduos que trabalham por conta própria. Esses são 16,89% dos graduados, 14,96% dos mestres e 14,10% dos doutores. Também os empregados sem carteira de trabalho assinada reduzem sua participação na medida em que se eleva o nível de instrução. Os empregadores são cerca de 5% dos graduados, mestres e doutores.

É importante notar que existe uma proporção relativamente elevada de doutores classificados nas categorias “conta própria” (14,10%), “empregados sem carteira assinada” (5,17%) e “empregadores” (4,28%). Essas três categorias respondem por 23,55% do total de doutores. Como mencionado anteriormente na subseção que tratou do emprego por setores de atividades econômicas (CNAE), essas três categorias não são captadas ou o são apenas parcialmente pela RAIS. Esses fatos podem explicar uma grande parte da elevada proporção (28,2%) de doutores titulados entre os anos de 1996 e 2008, que não foi captada pela RAIS de 2008, como identificado no capítulo 3 do livro *Doutores 2010* (VIOTTI et al. 2010, p. 199).

A análise dos gráficos 4.28 e 4.29 mostra como são diversas as distribuições ou proporções de mestres e doutores classificados em cada uma das principais categorias de emprego ou posição na ocupação em cada uma das grandes regiões brasileiras.

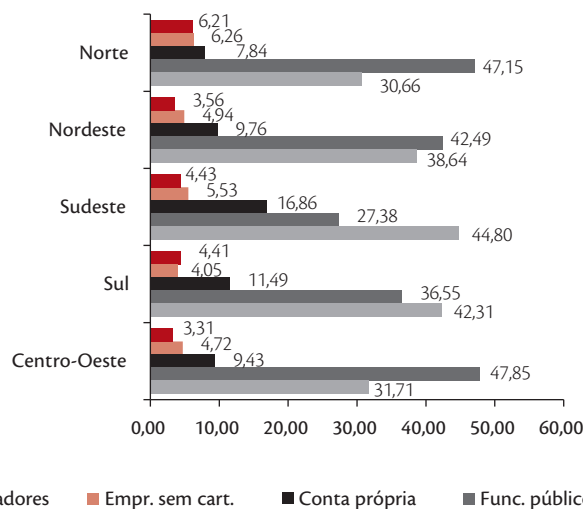
**Gráfico 4.28.** Distribuição percentual de mestres por posição na ocupação ou categoria do emprego no trabalho principal, por região, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

Nota: Não foram consideradas neste gráfico as categorias “trabalhadores na produção para o próprio consumo”, “não remunerados” e “militares do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros.”

**Gráfico 4.29.** Distribuição percentual de doutores por posição na ocupação ou categoria do emprego no trabalho principal, por região, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

Nota: Não foram consideradas neste gráfico as categorias “trabalhadores na produção para o próprio consumo”, “não remunerados” e “militares do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros.”



#### **4.2.9. Mestres e doutores por faixas etárias**

A tabela 4.14 e os gráficos 4.30 e 4.31 apresentam as distribuições das populações de mestres e doutores identificadas pelo Censo de 2010 por sexo e faixas etárias. A forma das pirâmides etárias de mestres e doutores indicam que as duas populações são marcadamente jovens. O fato de haver um estrangulamento das duas pirâmides nas faixas etárias mais jovens é resultado basicamente do fato de que é quase impossível concluir tais cursos muito jovens, pelos longos anos de estudo prévios requeridos para a admissão nos programas de pós-graduação, além dos anos dispendidos na própria realização dos cursos e na defesa de teses.

A pirâmide etária dos mestres é relativamente equilibrada entre homens e mulheres, isto é, são pequenas as diferenças entre quantidades de homens e mulheres em cada faixa etária. Apesar disso, é possível perceber a ocorrência de uma transição entre o domínio dos homens nas faixas etárias mais maduras, i.e., acima de 50 anos de idade, e o predomínio das mulheres nas faixas mais jovens, abaixo de 50 anos de idade.

A pirâmide etária dos doutores é fortemente enviesada para o lado dos homens. Nas faixas etárias acima dos 30 anos de idade, os homens são sempre maioria e são muito grandes as diferenças a favor dos homens. Contudo, nas faixas mais jovens, abaixo de 30 anos de idade, já aparecem maiorias de mulheres, mas essas ainda não são muito marcadas.

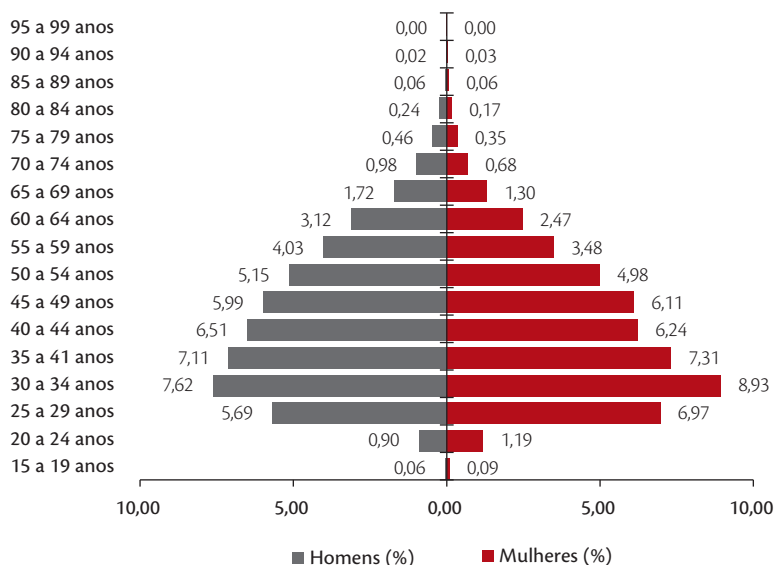
**Tabela 4.14.** Número e distribuição percentual da população de mestres e doutores por faixas etárias, Brasil, 2010

Faixas etárias	Mestres						Doutores					
	Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres	
	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)
<b>Total</b>	<b>516.983</b>	<b>100,00</b>	<b>256.625</b>	<b>49,64</b>	<b>260.358</b>	<b>50,36</b>	<b>187.354</b>	<b>100,00</b>	<b>107.354</b>	<b>57,30</b>	<b>79.999</b>	<b>42,70</b>
15 a 19 anos	782	0,15	316	0,06	466	0,09	10	0,01	-	-	10	0,01
20 a 24 anos	10.789	2,09	4.661	0,90	6.128	1,19	1.398	0,75	596	0,32	802	0,43
25 a 29 anos	65.446	12,66	29.419	5,69	36.027	6,97	7.247	3,87	3.458	1,85	3.789	2,02
30 a 34 anos	85.531	16,54	39.379	7,62	46.152	8,93	19.345	10,33	9.692	5,17	9.653	5,15
35 a 41 anos	74.522	14,41	36.741	7,11	37.781	7,31	24.536	13,10	13.068	6,98	11.468	6,12
40 a 44 anos	65.900	12,75	33.635	6,51	32.265	6,24	24.331	12,99	13.386	7,14	10.945	5,84
45 a 49 anos	62.554	12,10	30.963	5,99	31.591	6,11	28.828	15,39	15.874	8,47	12.954	6,91
50 a 54 anos	52.350	10,13	26.605	5,15	25.745	4,98	23.180	12,37	13.431	7,17	9.749	5,20
55 a 59 anos	38.825	7,51	20.810	4,03	18.015	3,48	20.509	10,95	12.198	6,51	8.311	4,44
60 a 64 anos	28.907	5,59	16.129	3,12	12.778	2,47	15.246	8,14	9.709	5,18	5.537	2,96
65 a 69 anos	15.606	3,02	8.889	1,72	6.718	1,30	9.584	5,12	6.324	3,38	3.260	1,74
70 a 74 anos	8.610	1,67	5.072	0,98	3.538	0,68	6.389	3,41	4.587	2,45	1.803	0,96
75 a 79 anos	4.162	0,81	2.369	0,46	1.793	0,35	3.554	1,90	2.739	1,46	816	0,44
80 a 84 anos	2.081	0,40	1.218	0,24	863	0,17	1.799	0,96	1.275	0,68	523	0,28
85 a 89 anos	629	0,12	304	0,06	325	0,06	1.017	0,54	680	0,36	337	0,18
90 a 94 anos	259	0,05	92	0,02	167	0,03	291	0,16	274	0,15	16	0,01
95 a 99 anos	29	0,01	23	0,00	6	0,00	89	0,05	64	0,03	26	0,01

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

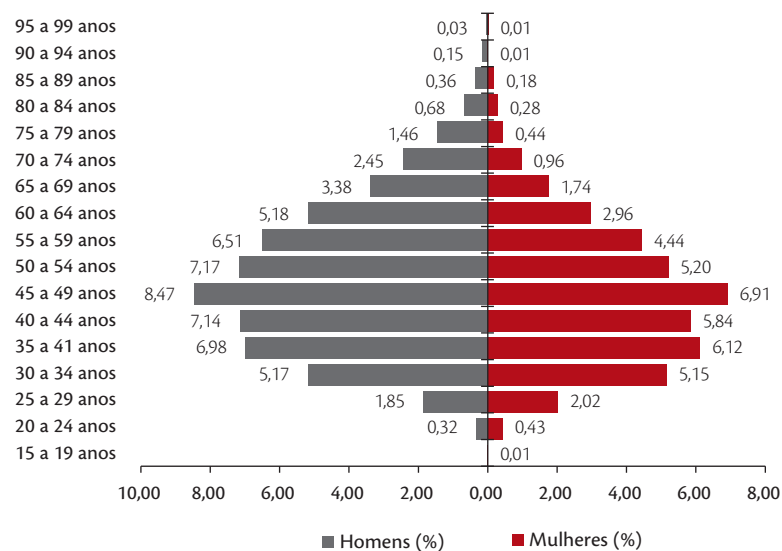


**Gráfico 4.30.** Distribuição percentual da população de mestres homens e mulheres por faixas etárias, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

**Gráfico 4.31.** Distribuição percentual da população de doutores homens e mulheres por faixas etárias, Brasil, 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010). Elaborado pelo Núcleo de RHCTI do CGEE com base nos resultados da amostra do Censo 2010.

## Referências

---

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010: Resultados gerais da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, 235 p. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Resultados\\_Gerais\\_da\\_Amostra/resultados\\_gerais\\_amostra.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/resultados_gerais_amostra.pdf)>
- \_\_\_\_\_. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas-Domiciliar - CNAE-Domiciliar: Versão 2.0**. Rio de Janeiro, IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/concla/cnaedom/cnaedom.php?sl=1>>.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - TEM. **Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2010 (RAIS 2010)**. Brasília: MTE, 2011. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/rais/2010/arquivos/Resultados\\_Definitivos.pdf](http://www.mte.gov.br/rais/2010/arquivos/Resultados_Definitivos.pdf)>
- NATIONAL SCIENCE BOARD. **Science and engineering indicators 2012**. Arlington VA: National Science Foundation (NSB 12-01). 2012. Disponível em: <<http://www.nsf.gov/statistics/seind12/>>
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Education at a Glance 2012: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2012-en>> [Revised version, September 2012.]
- SCHERER, F.M. Inter-industry technology flows in the United States. In SCHERER, F. M. **Innovation and growth – schumpeterian perspectives**, p. 32-58. Cambridge: The MIT Press, 1984. (Também publicado in *Research Policy*, n. 11, p. 227-245, August 1982.)
- VIOTTI, E.B. et al. O emprego dos doutores brasileiros. In: **Doutores 2010: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, CGEE, 2010, p. 181-347. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect.php?idProduto=6401>>

## Anexo

---

A.4.1. Método utilizado para a segmentação da população por nível educacional

427







## A.4.1 Método utilizado para a segmentação da população por nível educacional

Sem Escolaridade			
6.28 - Frequenta escola ou creche?			
4 - Não, nunca frequentou			
Fundamental Incompleto			
6.28 - Frequenta escola ou creche?			
1 - Sim, pública + 2 - Sim, particular	6.29 - Qual é o curso que frequenta?		
	01 - Creche		
	02 - Pré-escolar (maternal e jardim de infância)		
	03 - Classe de alfabetização		
	04 - Alfabetização de jovens e adultos		
	05 - Regular do ensino fundamental		
3 - Não, já frequentou	6.33 - Qual foi o curso de nível mais elevado que frequentou?	6.34 - Concluiu este curso?	
	01 - Creche, pré-escolar (maternal e jardim de infância), classe de alfabetização	1 - Sim + 2 - Não	
	02 - Alfabetização de jovens e adultos	1 - Sim + 2 - Não	
	03 - Antigo primário (elementar)	1 - Sim + 2 - Não	
	04 - Antigo ginásio (médio 1o. Ciclo)	2 - Não	
	<i>Regular do ensino fundamental ou 1o. grau</i>		
	05 - (Da 1a. à 3a. série / do 1º ao 4º ano)	1 - Sim + 2 - Não	
	06 - (4a. Série / 5o. Ano)	1 - Sim + 2 - Não	
	07 - (Da 5a. À 8a. Série / do 6o. ao 9o. Ano)	2 - Não	
	08 - Supletivo do ensino fundamental ou 1o. Grau	2 - Não	
	Fundamental (Completo)		
	6.28 - Frequenta escola ou creche?		
1 - Sim, pública + 2 - Sim, particular	6.29 - Qual é o curso que frequenta?		
	7 - Regular do ensino médio		
	8 - Educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino médio		
3 - Não, já frequentou	6.33 - Qual foi o curso de nível mais elevado que frequentou?	6.34 - Concluiu este curso?	
	04 - Antigo ginásio (médio 1o. Ciclo)	1 - Sim	
	07 - Da 5ª série a 8ª série / Do 6º ao 9º ano	1 - Sim	
	08 - Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	1 - Sim	
	09 - Antigo científico, clássico, etc...(médio 2o. Ciclo)	2 - Não	
	10 - Regular ou supletivo do ensino médio ou do 2º grau	2 - Não	

### Médio (Completo)

6.28 - Frequenta escola ou creche?		
1 - Sim, pública + 2 - Sim, particular	6.29 - Qual é o curso que frequenta?	
	09 - Superior de graduação	
3 - Não, já frequentou	6.33 - Qual foi o curso de nível mais elevado que frequentou?	6.34 - Concluiu este curso?
	09 - Antigo científico, clássico, etc...(médio 2o. Ciclo)	1 - Sim
	10 - Regular ou supletivo do ensino médio ou do 2º grau	1 - Sim
	11 - Superior de graduação	2 - Não

### Superior (Completo)

6.28 - Frequenta escola ou creche?		
1 - Sim, pública + 2 - Sim, particular	6.29 - Qual é o curso que frequenta?	
	10 - Especialização de nível superior (mínimo de 360 horas)	
	11 - Mestrado	
3 - Não, já frequentou	6.33 - Qual foi o curso de nível mais elevado que frequentou?	6.34 - Concluiu este curso?
	11 - Superior de graduação	1 - Sim
	13 - Mestrado	2 - Não
	12 - Especialização de nível superior (mínimo de 360 horas)	1 - Sim + 2 - Não

### Mestrado (Completo)

6.28 - Frequenta escola ou creche?		
1 - Sim, pública + 2 - Sim, particular	6.29 - Qual é o curso que frequenta?	
	12 - Doutorado	
3 - Não, já frequentou	6.33 - Qual foi o curso de nível mais elevado que frequentou?	6.34 - Concluiu este curso?
	13 - Mestrado	1 - Sim
	14 - Doutorado	2 - Não

### Doutorado (Completo)

6.28 - Frequenta escola ou creche?		
3 - Não, já frequentou	6.33 - Qual foi o curso de nível mais elevado que frequentou?	6.34 - Concluiu este curso?
	14 - Doutorado	1 - Sim

**Fonte:** Núcleo de RHCTI do CGEE.

**Nota:** As questões e as opções de resposta, que aparecem no quadro, reproduzem quesitos do questionário utilizado pelo IBGE na amostra do Censo Populacional 2010.



ISBN - 978-85-60755-49-3